An aerial photograph of a densely populated urban area, likely a favela in Brazil. The buildings are multi-story and feature a variety of colors, including red, yellow, and blue. A narrow street runs through the center, with several people walking along it. The overall scene is one of a vibrant, tightly packed community.

**Pesquisa e
Desenvolvimento
Tecnológico em
DST/HIV/Aids
no Brasil**

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
EM DST, HIV E AIDS
NO BRASIL

Brasília, 1º de Dezembro de 2005

Ministério da Saúde

É permitida a reprodução parcial ou total, desde que citada a fonte.

Série Estudos Pesquisas e Avaliação nº 10

Tiragem: 1.000 exemplares

Pedro Chequer - Diretor do Programa Nacional de DST e Aids

Mariângela Simões - Diretora Adjunta

José Saraiva Felipe - Ministro de Estado da Saúde

Jarbas Barbosa da Silva Júnior - Secretário de Vigilância em Saúde

Produção, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DE SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde

Programa Nacional de DST e Aids

Av. W3 Norte SEPN 511, bloco C

CEP 70750-543, Brasília - DF

Home page: <http://www.aids.gov.br>

Disque Saúde / Pergunte Aids: 0800 61 1997

Equipe Responsável:

Cristina de Albuquerque Possas (Organizadora)

Cristina Câmara (Editora)

Márcio de Sá

Edilson Simplício de Sousa

Renata Gaburri Vieitas

Daniel Torres Deolindo

Andréa Salomão

Edição:

Assessor de Comunicação/PN-DST/AIDS: Alexandre Magno de Aguiar Amorim

Equipe Responsável:

Alexsandro Almeida, Dario Noletto, Nágila Paiva, Telma Souza.

Projeto: Bruno de Andrade Imbroisi

Publicação financiada com recursos do Projeto Unesco BRA 914/11.01

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO
EM DST, HIV E AIDS
NO BRASIL

SUMÁRIO

Prefácio	7
Apresentação	9
Introdução	11
Estratégia Metodológica	15
• PROGRAMA NACIONAL DE DST/AIDS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE	
I. PESQUISA	21
Básica ou fundamental	21
Clínica – Fármacos e medicamentos	42
Clínica – Kits para monitoramento	53
Clínica – Preservativos	59
Clínica – Vacinas	61
Comportamental	63
Econômica	140
Epidemiológica	152
Social	213
II. DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	241
Kits para diagnóstico	243
Kits para monitoramento	244
Vacinas	246
III. APOIO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA	241
Apoio à estruturação de sítios para testes de insumos estratégicos	247
Bioinformática	263
Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico	266
Gestão de Banco de Dados	274
• CNPQ: BOLSAS DE PRODUTIVIDADE	277
Lista de siglas	351
Anexo I: Apreciação Geral da Pesquisa em DST/HIV/Aids no Brasil	363
Anexo II: Grupos de Pesquisa DST/Aids – Censo 2004	379
Anexo III: Grupos de Pesquisa	409
Anexo IV: Links sobre DST/HIV/Aids e temas afins	447
Índice de Títulos e coordenadores de Pesquisa	453
Índice de Coordenadores de Pesquisa	473
Índice de Áreas Temáticas	485

PREFÁCIO

Neste momento de profundas transformações na economia e na sociedade em escala global, a produção de conhecimento no enfrentamento dos novos desafios da saúde pública, como a complexidade da epidemia do HIV/AIDS e a disseminação de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), assume importância crucial no cenário internacional.

Esta colaboração interministerial entre o Ministério da Saúde, através do Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e AIDS (PN-DST-AIDS) e o Ministério da Ciência e Tecnologia, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), visa o fortalecimento da excelência neste campo e a criação de instrumentos e estratégias que permitam a implementação de uma efetiva política de inovação que possibilite o desenvolvimento de insumos estratégicos no País, assegurando a capacitação nacional no desenvolvimento tecnológico de fármacos e medicamentos, vacinas, microbicidas, kits para diagnóstico e monitoramento e preservativos.

O fortalecimento desta competência nacional envolverá também, numa segunda fase deste levantamento, já em curso no PN-DST-AIDS, dos demais órgãos estaduais e municipais de apoio à pesquisa, possibilitando, já no próximo ano, um mapeamento exaustivo do potencial científico e tecnológico do País neste campo, o que permitirá a utilização plena e um rápido acionamento deste potencial, conferindo a necessária agilidade na incorporação dos resultados da atividade científica e tecnológica à política de saúde e na tomada de decisões nesta área.

José Saraiva Felipe

Ministro da Saúde

APRESENTAÇÃO

Esta publicação tem por objetivo disponibilizar os resultados do esforço do governo brasileiro, através do Ministério da Saúde - Programa Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids (PN-DST-AIDS) e do Ministério da Ciência e Tecnologia - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), na busca da excelência na pesquisa e desenvolvimento tecnológico para o enfrentamento das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e da epidemia de HIV/Aids.

A ciência e a tecnologia são cruciais para o desenvolvimento econômico e social das nações. Com esta perspectiva, o PN-DST/AIDS optou por uma estratégia de impacto, ampliando significativamente os recursos federais e aqueles oriundos do Acordo de Empréstimo com o Banco Mundial, em parceria com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e a Organização das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC).

Essa estratégia possibilitará fortalecer a competência nacional em áreas diversas do conhecimento em HIV/Aids e DST, reduzindo a dependência externa na pesquisa e promovendo o desenvolvimento de insumos estratégicos como fármacos e medicamentos, vacinas e microbicidas, kits para diagnóstico e monitoramento, e preservativos, o que certamente contribuirá para a melhoria da qualidade das atividades de prevenção e assistência no Sistema Único de Saúde (SUS).

Pedro Chequer
Diretor do PN-DST/AIDS

INTRODUÇÃO

Esta publicação possibilita uma visão abrangente dos projetos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico em DST-HIV/AIDS apoiados pelo governo federal (Ministério da Saúde, através do PN-DST-AIDS e Ministério da Ciência e Tecnologia, através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq).

Embora abrangente, contemplando grande parte dos pesquisadores e projetos de pesquisa apoiados pelo governo federal, esta publicação não é exaustiva. Pretendemos muito em breve, já numa segunda edição revista e atualizada, a ser lançada no segundo trimestre de 2006, incorporar as demais agências de financiamento à pesquisa ao nível federal e também projetos apoiados por órgãos e agências estaduais e municipais de fomento, como, dentre outros, as FAPs (Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa).

Recursos expressivos têm sido destinados pelo Brasil à pesquisa em DST-AIDS, e um número significativo de projetos de qualidade tem sido conduzido. O perfil e os resultados dos projetos aqui apresentados evidenciam a importância da produção científica e tecnológica brasileira nesta área, que abrange a diversidade de campos do conhecimento necessária à transdisciplinaridade e intersetorialidade requeridas pela complexidade deste desafio para a Saúde Pública.

Como se pode verificar, os projetos contemplam uma ampla gama temática, como pesquisa básica, epidemiológica, clínica, clínico-epidemiológica, comportamental, social e econômica, projetos de desenvolvimento tecnológico de insumos estratégicos, além de pesquisa voltada ao fortalecimento da gestão, como pesquisa de avaliação econômica (custo-efetividade e outras) e demais pesquisas operacionais.

A necessidade de superar a distância que ainda persiste entre a pesquisa e a política de saúde é certamente um desafio crucial para os formuladores de política e tomadores de decisão nesta área. Com esta perspectiva estratégica, o PN-DST-AIDS vem realizando esforço no sentido de assegurar a avaliação e a incorporação dos resultados da pesquisa em DST-HIV/AIDS ao processo decisório. Ao mesmo tempo, vem buscando identificar e compreender os padrões de inovação neste campo, monitorando o surgimento de novas tecnologias e suas possíveis implicações para o enfrentamento da epidemia.

O compromisso do PN-DST-AIDS, além de apoiar estes projetos e incorporar os seus resultados, é também o de dar a maior visibilidade social possível a este esforço em ciência e tecnologia. Com este objetivo vem realizando publicações com os resultados das pesquisas apoiadas pelo Programa em revistas científicas nacionais e internacionais de impacto, como o recente suplemento da Revista AIDS, resultado da capacitação nacional para elaboração de artigos científicos promovida por este Programa, com apoio do Departamento de Epidemiologia da Universidade de São Paulo, USP, e a Universidade da Califórnia de São Francisco nos Estados Unidos.

A presente publicação demonstra que o compromisso nacional no campo da ciência e da tecnologia no Brasil nesta área é significativo e tem sido tão expressivo quanto aquele assumido no campo do tratamento e da prevenção, que conferiram notoriedade internacional. ao PN-DST-AIDS.

Com este objetivo de fortalecer sua atuação nesse campo, o PN-DST-AIDS, através da Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (UPDT), decidiu intensificar seu processo de seleção de pesquisas através de processos competitivos disponíveis na internet, na página do Programa, tendo com esta finalidade realizado, entre dezembro de 2004 e julho de 2005, 7 Chamadas de Pesquisa em diversas áreas do conhecimento, detalhadas a seguir no item "Estratégia Metodológica". Para apoiar este esforço, estão sendo igualmente realizadas diversas capacitações em Metodologias de Pesquisa, em Informação e Bio-Informática, em Gestão de Bancos de Dados e em Avaliação Econômica em DST/HIV/AIDS.

A cooperação internacional em ciência e tecnologia vem contribuindo igualmente para este esforço, através da colaboração do PN-DST-AIDS com instituições como a ANRS (Agência Nacional Francesa para a Pesquisa da AIDS e das Hepatites Virais), o CDC (Centers for Disease Control and Prevention) e o NIH (National Institutes of Health), dos Estados Unidos, a IAVI (International AIDS Vaccine Initiative), a GTZ (Cooperação Técnica Alemã) e a Fundação Ford.

Cabe ainda destacar dois outros instrumentos importantes para o fortalecimento desta estratégia, no âmbito da cooperação Sul-Sul: o primeiro, a Rede de Cooperação Tecnológica em HIV e Aids lançada na XV Conferên-

cia Internacional de AIDS em Bangcoc, Tailândia, em 2004, envolvendo Argentina, Brasil, China, Cuba, Nigéria, Rússia, Tailândia e Ucrânia, com o apoio da Fundação Ford. Esta Rede de cooperação visa a transferência de tecnologia nas áreas de pesquisa e desenvolvimento de insumos estratégicos, como medicamentos anti-retrovirais (ARV), kits para diagnóstico e monitoramento, preservativos, vacinas e microbicidas. Duas reuniões já foram realizadas, uma em janeiro de 2005, no Rio de Janeiro e outra em Xangai, na China, em agosto de 2005, prevendo-se para o primeiro semestre de 2006 uma próxima reunião, em Cuba.

O segundo instrumento, o IBSA (Índia, Brasil e África do Sul), programa de cooperação entre os Ministérios da Ciência e Tecnologia dos três países com participação dos respectivos Ministérios da Saúde, visa, entre outras iniciativas, o desenvolvimento de uma vacina anti-HIV. Uma reunião com este objetivo foi realizada em outubro de 2005, na Cidade do Cabo, África do Sul.

O conjunto dessas iniciativas, nacionais e de cooperação internacional, tem impulsionado consideravelmente a atividade científica e tecnológica em DST-HIV-AIDS no País.

O trabalho, anexado ao final da presente publicação, resultado do estudo elaborado em 2003, por solicitação do PN-DST-AIDS, pela Dra. Albanita Viana de Oliveira, pesquisadora titular e Prò-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), com apoio da UNESCO e atualizado em outubro de 2005, compara dados do Diretório de Grupos de Pesquisa 2004 com os de 2002. Os resultados indicam um crescimento expressivo dos Grupos de Pesquisa em DST-HIV-AIDS no País, da ordem de 100%. Esses dados serão objeto de análise posterior aprofundada, visando a compreensão dos determinantes desta notável expansão da atividade científica e tecnológica nessa área, com base na informação proveniente de pesquisadores apoiados por ampla gama de agências nacionais e internacionais de fomento à pesquisa.

Finalmente, outro aspecto a ser destacado é a expressiva participação das organizações da sociedade civil e das pessoas vivendo com HIV/AIDS na atividade científica e tecnológica do PN-DST-AIDS, seja apresentando projetos de pesquisa através de seus pesquisadores, seja integrando os Comitês Assessores de Pesquisa, Desenvolvimento Tecnológico e Vacinas, seja integrando os Comitês Comunitários de Assessoramento aos ensaios clínicos e terapêuticos e os Comitês de Ética em Pesquisa. Esta participação é crucial para a apropriação social dos resultados da pesquisa ao Sistema Único de Saúde e tem sido um elemento fundamental para impulsionar a atividade científica e tecnológica nesta área em nosso País.

CRISTINA POSSAS

ORGANIZADORA

ASSESSORA RESPONSÁVEL

UNIDADE DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

PN-DST-AIDS

ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

Com a presente publicação, que resultou de 179 respostas a um formulário submetido, 143 de pesquisadores responsáveis por projetos apoiados pelo PN-DST/AIDS e 36 de pesquisadores do CNPq que recebem bolsa de produtividade, procura-se contribuir para o conhecimento do panorama atual das atividades de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em DST/HIV/Aids desenvolvidas no Brasil. Para tanto, foram seguidos os seguintes procedimentos:

1. Quanto aos projetos apoiados pelo PN-DST/AIDS, foram contatados os pesquisadores cujas pesquisas receberam ou recebem apoio financeiro, para registro das mesmas.¹ Atendendo a prioridades do Programa, no que se refere a seleções públicas de projetos, até o momento a UPDT (Unidade de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico) realizou os seguintes processos de seleção de projetos:

- **Em 2001**
 - Edital de Seleção de Pesquisas Científicas e Tecnológicas em DST/HIV/Aids.

- **Em 2002**
 - Edital de Seleção de Pesquisas Científicas e Tecnológicas em DST/HIV/Aids.

- **Em 2003, 2 cartas-convite:**
 - Carta-convite para pesquisa básica/ desenvolvimento de produtos vacinais ou microbicidas;
 - Carta-convite para caracterização epidemiológica e sócio-comportamental de populações selecionadas.

- **Em 2004, 3 seleções:**
 - Chamada para Seleção de Pesquisas em DST/HIV/AIDS 2004 – Campo Diagnóstico e Assistência
 - Chamada para Seleção de Pesquisas em DST/HIV/AIDS 2004 – Campo Direitos Humanos e Prevenção
 - Chamada para Seleção de Pesquisas em DST/HIV/AIDS 2004 – Campo Epidemiologia.

- **Em 2005, 4 seleções:**
 - Chamada para Seleção de Pesquisas Clínicas e Clínico-Epidemiológicas em DST/HIV/AIDS
 - Chamada I para Seleção de Pesquisas sobre População Negra e HIV/AIDS
 - Chamada para Seleção de Pesquisas Epidemiológicas, Clínicas, Clínico-Epidemiológicas, Comportamentais, Sociais e em Direitos Humanos em DST/HIV/Aids na região Norte e na região Centro-Oeste
 - Chamada II para Seleção de Pesquisas sobre População Negra e HIV/AIDS.

¹ Em 2003, O PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde publicou o livro “Conhecimentos e Informações em DST/HIV e Aids: Um Recurso para a Resposta Nacional”, referindo as pesquisas apoiadas pelo Programa até o Edital Público de 2002.

Ao longo da publicação, os 143 projetos em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico, apoiados pelo PN-DST/AIDS, estão apresentados a partir da classificação utilizada pela UPDT: Pesquisa Básica ou Fundamental (12); Pesquisa Clínica: Fármacos e Medicamentos (6), Pesquisa Clínica: Kits para Monitoramento (4), Pesquisa Clínica: Preservativos (1); Pesquisa Clínica: Vacinas (1); Pesquisa Comportamental (41); Pesquisa Econômica (7); Pesquisa Epidemiológica (35); Pesquisa Social (17); Kits para Diagnóstico (1); Kits para Monitoramento (1); Vacinas (1); Apoio à Estrutura de Sítios para Testes de Insumos Estratégicos (9); Bioinformática (1); Capacitação de Recursos Humanos em Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico (5); e, Gestão de Banco de Dados (1).

2. Quanto aos projetos apoiados pelo CNPq, a inclusão de pesquisadores tomou por base os que recebem bolsa de produtividade (PQ). A bolsa de produtividade é concedida individualmente, em função do mérito da proposta e atende a critérios estabelecidos pelo CNPq, sendo considerada a modalidade que inclui os pesquisadores mais conceituados no País. 36 pesquisadores responderam à demanda para esta publicação. O perfil dos mesmos, assim como suas linhas de pesquisa, estão disponíveis na Plataforma Lattes, a partir da qual os pesquisadores PQ foram contatados.

Ao longo da publicação, as referências aos pesquisadores do CNPq estão classificadas a partir das áreas de conhecimento estabelecidas: Anatomia Patológica (1); Biologia (1); Clínica Médica (1); Doenças Infecciosas e Parasitárias (4); Enfermagem de Doenças Contagiosas (1); Epidemiologia (5); Hematologia (1); Imunologia (5); Microbiologia (2); Neurologia (1); Odontologia (3); Oftalmologia (1); Programas de Atendimento Comunitário (1); Psicologia (1); Saúde Coletiva (1); Saúde Materno-Infantil (2); Saúde Pública (2); e, Virologia (3).

No caso de pesquisadores que não foram contatados ou que não puderam responder, devido à mudança de telefone e/ou e-mail, por estarem fora do País, a universidade estar em greve, ou por quaisquer outros motivos e cujas pesquisas constam da publicação de 2003 - "Conhecimentos e Informações em DST/HIV e Aids: Um Recurso para a Resposta Nacional" -, estas foram incorporadas à presente publicação. Ainda que o formulário-padrão atual apresente algumas diferenças, consideramos pertinente esta adaptação para registro do maior número de pesquisas identificadas no momento.

Sobre a seqüência da publicação, apresenta-se uma lista geral de todas as pesquisas e projetos identificados, seguida dos resumos oferecidos pelos pesquisadores, a partir do formulário-padrão que lhes foi indicado. Para os projetos aprovados na última concorrência pública realizada pelo PN-DST/AIDS - UNESCO e que aguardam assinatura do convênio, o período está baseado no número de meses previsto no cronograma da pesquisa.

Informações adicionais sobre os pesquisadores e suas respectivas pesquisas poderão ser consultadas na Página do PN-DST/AIDS <http://www.aids.gov.br> e na Plataforma Lattes do CNPq - <http://lattes.cnpq.br/> - ou através dos sites e e-mails de contato disponíveis.

Cristina Câmara
Editora

**PROGRAMA NACIONAL DE DST/AIDS
DO MINISTÉRIO DA SAÚDE**

I. PESQUISA

BÁSICA OU FUNDAMENTAL

1.

TÍTULO DA PESQUISA

Análise do polimorfismo genético do fator 1 derivado do estroma da medula óssea (SDF1) em indivíduos não-infectados e infectados pelo HIV-1, em Londrina e região do Estado do Paraná.

COORDENADORA

Edna Maria Vissoci Reiche – reiche@sercomtel.com.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Patologia Aplicada, Análise Clínicas e Toxicológicas

ENDEREÇO

Avenida Robert Koch, 60 – Vila Operária
CEP 86038-440 – Londrina, PR – Caixa Postal 6001

HOMEPAGE

www.ccs.br

PERÍODO

21/12/2001 – 31/7/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica.

RESUMO

A epidemia causada pelo HIV-1 é crescente no Brasil e pouca informação sobre os fatores genéticos do hospedeiro relacionados à susceptibilidade e resistência à infecção pelo HIV-1 na população brasileira tem sido relatada. Um polimorfismo na região conservada 3' não transcrita (3'UTR) do gene que codifica a quimiocina fator 1, derivado do estroma da medula óssea (SDF1), tem sido associado tanto com uma maior resistência à infecção e com o retardo da progressão da infecção pelo HIV-1 como com uma maior progressão para aids e morte por essa doença. Realizou-se um estudo transversal com o objetivo de determinar as prevalências do polimorfismo genético do SDF1 e do alelo mutante SDF1-3'A em 1.061 indivíduos divididos em quatro grupos: 136 controles saudáveis, doadores de sangue fidelizados do Hemocentro Regional de Londrina-PR (Grupo 1), considerados de baixo risco de infecção pelo HIV-1; 147 indivíduos expostos ao HIV-1, mas não-infectados, considerados de alto risco de infecção pelo auto-retrato de comportamento sexual e/ou uso de drogas injetáveis com compartilhamento de seringas e agulhas com indivíduos infectados pelo HIV-1 (Grupo 2); 161 pacientes infectados pelo HIV-1, soroprevalentes, ambulatoriais, assintomáticos e com contagem de células T CD4+ \geq 350/mm³ (Grupo 3) e 617 pacientes infectados pelo HIV-1, soroprevalentes, ambulatoriais ou internados, com os sintomas da doença e/ou contagem de células T CD4+ < 350/mm³ (Grupo 4). Os indivíduos dos grupos 2, 3, e 4 eram provenientes de vários centros especializados de atendimento de DST de Londrina e região do Estado do Paraná, atendidos no Período de setembro de 2001 a dezembro de 2003. O DNA genômico foi extraído de células do sangue periférico criopreservadas e o gene do SDF1 foi amplificado pela reação em cadeia da

polimerase (PCR). Os produtos da PCR foram submetidos à digestão enzimática utilizando-se Msp I ou Hpa II e analisados pelo método do polimorfismo do comprimento do fragmento de restrição (RFLP). Os produtos de digestão enzimática foram avaliados pela eletroforese em gel de agarose 2% e coloração com brometo de etídio ou pela eletroforese em gel de acrilamida 10% e coloração com prata.

PALAVRAS-CHAVE

Fatores genéticos de risco – polimorfismo genético – fator 1 derivado do estroma da medula óssea (SDF1) – Vírus da Imunodeficiência Humana tipo 1 (HIV-1) – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (aids) – quimiocinas

ÁREA GEOGRÁFICA

Os 1.061 indivíduos incluídos no estudo eram provenientes de diferentes serviços especializados de atendimento de DST/aids de Londrina e região do Estado do Paraná, com área de abrangência da 17^a Regional de Saúde (Londrina e região), 18^a Regional de Londrina (Cornélio Procópio e região), 19^a Regional de Saúde (Jacarezinho e região) e 22^a Regional de Saúde (Ivaiporã e região).

POPULAÇÃO-ALVO

As populações constituíram-se de indivíduos maiores de 13 anos, de ambos os sexos; indivíduos não-infectados pelo HIV-1, candidatos a doadores de sangue fidelizados do Hemocentro Regional de Londrina; indivíduos expostos ao HIV-1, mas não-infectados; parceiros sexuais sorodiscordantes e/ou com história de compartilhamento de agulhas ou seringas com UDI infectados pelo HIV-1, e indivíduos infectados pelo HIV-1, em todas as fases evolutivas da infecção, atendidos em diversos serviços especializados de assistência aos indivíduos infectados pelo HIV-1 de Londrina e região do Estado do Paraná, em consulta ambulatorial.

OBJETIVOS

Determinar o polimorfismo genético do SDF 1 (ausência de mutação SDF 1 wild type, mutação em heterozigose SDF 1/ SDF 1-3'A, mutação em homozigose SDF1- 3'A/ SDF1- 3'A) em pessoas infectadas e não-infectadas por HIV;

Determinar o polimorfismo genético do SDF 1 em candidatos a doadores de sangue do Hemocentro Regional de Londrina, PR;

Determinar o polimorfismo genético do SDF 1 em pessoas não-infectadas por HIV, porém com comportamento de risco para infecção por esse vírus;

Determinar o polimorfismo genético do SDF 1 em pessoas infectadas por HIV, assintomáticas de aids;

Determinar o polimorfismo genético do SDF 1 em pacientes com aids.

METODOLOGIA

A amostra foi obtida de forma seriada, por conveniência de tempo e local, de pessoas atendidas no Hemocentro Regional de Londrina; no Centro de Orientação e Apoio Sorológico (COAS), alocados no Centro de Referência Dr. Bruno Piancastelli Filho, Londrina; pessoas atendidas no Hospital Universitário e Ambulatório do Hospital de Clínicas da Universidade Estadual de Londrina. A amostra foi constituída por indivíduos adultos, de ambos os sexos e com idade maior de 13 anos, divididos em quatro grupos: Grupo 1 – doadores de sangue fiéis ao Hemocentro Regional de Londrina, com sorologias negativas para: doença de Chagas; sífilis; hepatite C; hepatite B; HTLV I e II; HIV e com concentrações séricas normais de alanina aminotransferase (ALT). Grupo 2 – pessoas HIV negativo com comportamento de risco para esse tipo de infecção. Grupo 3 – pessoas infectadas por HIV, assintomáticas, com contagem de células CD4 + > 400 células/ mm³. Grupo 4 – pacientes com aids, segundo os critérios do CDC, 1993, e contagem de células CD4 + < 200 células/mm³. O estudo do polimorfismo genético do SDF 1 foi realizado nos indivíduos dos Grupos 1, 2, 3 e 4, através de análise do polimorfismo no comprimento dos fragmentos de restrição (RFLP) após digestão enzimática do produto obtido da reação em cadeia da polimerase (PCR), segundo técnica descrita na literatura (Winkler et al., 1998).

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

As freqüências da mutação em homozigose do SDF1-3'A foram de 3,7%, 6,1%, 4,3% e 5,3%, entre os grupos 1, 2, 3 e 4, respectivamente (p=0,5120). A freqüência geral do alelo mutante SDF1-3'A foi de 0,1984 e não apresentou diferença significativa entre os quatro grupos analisados (p=0,2744). A freqüência do alelo SDF1-3'A

obtida nessa amostra poderia ser explicada pela estrutura étnica heterogênea da população brasileira e confirma a distribuição global do polimorfismo genético do SDF1. Os resultados obtidos reforçam a hipótese de que o alelo SDF1-3'A, isoladamente, pode não prevenir o risco de infecção pelo HIV-1. A presença de outros polimorfismos genéticos poderia exercer uma influência adicional ou sinérgica com o polimorfismo genético do SDF1 para a vulnerabilidade à infecção pelo HIV-1 e para os diferentes espectros de evolução da infecção nos indivíduos atendidos em Londrina e região do Estado do Paraná.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

REICHE, E.M.V.; WATANABE, M.A.E.; BONAMETTI, A.M.; MORIMOTO, H.K.; MORIMOTO, A.A.; WIECHMANN, S.L.; BREGANÓ, J.W.; MATSUO, T.; MIRANDA, H.C.; REICHE, F.V.; OLIVEIRA, K.B. Frequencies of the stromal cell derived factor -1 chemokine (SDF1) genetic polymorphism and SDF1-3'A allele in human immunodeficiency virus type 1 in non infected and infected individuals. XXVIII Meeting of the Brazilian Society of Immunology, realizado de 5 a 8 out. 2003, Club Med Rio das Pedras, Mangaratiba, Rio de Janeiro, RJ.

REICHE, E.M.V.; WATANABE, M.A.E.; BONAMETTI, A.M.; MORIMOTO, H.K.; MORIMOTO, A.A.; WIECHMANN, S.L.; BREGANÓ, J.W.; MATSUO, T.; MIRANDA, H.C.; REICHE, F.V.; OLIVEIRA, K.B. Frequencies of the stromal cell derived factor -1 chemokine (SDF1) genetic polymorphism and SDF1-3'A allele in human immunodeficiency virus type 1 in non infected and infected individuals. V Simpósio Brasileiro de Pesquisa em HIV/aids, realizado de 23 a 26 de nov. 2004, Rio Othon Palace Hoetl, Copacabana, Rio de Janeiro, RJ.

REICHE, E.M.V.; WATANABE, M.A.E.; BONAMETTI, A.M.; MORIMOTO, H.K.; MORIMOTO, A.A.; WIECHMANN, S.L.; BREGANÓ, J.W.; MATSUO, T.; MIRANDA, H.C.; REICHE, F.V.; OLIVEIRA, K.B. SDF1 genetic polymorphism in healthy individuals, in HIV-1 exposed but uninfected patients, and in HIV-1 infected patients from Brazilian population. XXIX Meeting of the Brazilian Society of Immunology, realizado em de 4 a 7 out. 2004, Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais.

REICHE, E.M.V.; WATANABE, M.A.E.; BONAMETTI, A.M.; MORIMOTO, H.K.; MORIMOTO, A.A.; WIECHMANN, S.L.; BREGANÓ, J.W.; MATSUO, T.; MIRANDA, H.C.; REICHE, F.V.; OLIVEIRA, K.B.; VOGLER, I.H. The effect of SDF1 genetic polymorphism in the clinical course of HIV-1 infection. XXIX Meeting of the Brazilian Society of Immunology, realizado de 4 a 7 out. 2004, Centro de Artes e Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto, Minas Gerais.

REICHE, E.M.V.; WATANABE, M.A.E.; BONAMETTI, A.M.; MORIMOTO, H.K.; MORIMOTO, A.A.; WIECHMANN, S.L.; BREGANÓ, J.W.; MATSUO, T.; REICHE, F.V. Socio-demographic and epidemiological characteristics associated with the human immunodeficiency virus type 1 (HIV-1) infection in HIV-1 exposed but uninfected individuals, and in HIV-1 infected patients from a southern Brazilian population. Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, 47(5):1-XXX September-October, 2005 (in press).

2.

TÍTULO DA PESQUISA

Análise filogenética e antigênica do HIV-1 em indivíduos infectados no Estado de Minas Gerais.

COORDENADORES

Agdemir Waléria Aleixo – agdemir@medicina.ufmg.br

Amílcar Tanuri – atanuri@biologia.ufrj.br

Dirceu Bartolomeu Greco – greco@medicina.ufmg.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Departamento de Clínica Médica

ENDEREÇO

Av. Alfredo Balena, 190 – 3º andar – Santa Efigênia
CEP 30130-100 – Belo Horizonte, MG

HOMEPAGE

www.medicina.ufmg.br/ (Departamento de Clínica Médica)

PERÍODO

11/6/2003 – 30/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

RESUMO

O conhecimento das seqüências de nucleotídeos dos vírus que circulam no Brasil poderá auxiliar o melhor entendimento da relação entre a variabilidade do vírus e suas propriedades principais como: patogenicidade, antigenicidade, transmissibilidade e disseminação, ou mesmo fornecer dados importantes, que poderão ser utilizados em benefício do diagnóstico, tratamento, controle da doença e preparação de vacinas. O desenvolvimento de vacinas eficazes e seguras para o HIV requer a compreensão da resposta imunológica versus diversidade viral. Embora tenha sido demonstrada a exequibilidade das vacinas para aids, os mecanismos de imunidade protetora e o grau de imunidade cruzada são desconhecidos. Ainda não está claro se os subtipos virais são relevantes para o desenvolvimento de vacina, ou seja, se um único produto vacinal será mundialmente efetivo, ou se será necessário desenvolver produtos vacinais subtipos-específicas. Dessa forma, torna-se necessário conhecer a extensão da variabilidade do HIV para avaliação de eficácia de futuros produtos vacinais.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – filogênese – Minas Gerais

ÁREA GEOGRÁFICA

Minas Gerais

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes infectados pelo HIV em acompanhamento no Centro de Treinamento e Referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias (CTRDIP) – UFMG/Prefeitura de Belo Horizonte.

OBJETIVOS

Analisar filogenética e antigenicamente as cepas de HIV-1 circulantes no Estado de Minas Gerais.

Amplificar por PCR os genes gag (p24), pol (protease e transcriptase reversa) e env (região C2V3) de amostras de HIV-1.

Clonar os fragmentos amplificados.

Seqüenciar automaticamente os fragmentos amplificados dos genes gag (p24), pol (pd região catalítica da RT) e env (região C2V3).

Realizar a análise filogenética das cepas.

METODOLOGIA

Foram utilizadas alíquotas de 1mL de plasma, extraídas de 5 mL de sangue total em EDTA, provenientes de 100 pacientes incluídos na Renageno. Extração do RNA viral com kit específico. Amplificação por PCR dos genes gag (p24), pol/(protease e Rt) e env (C2V3). – obtenção de cDNA, a partir do RNA viral plasmático, utilizando iniciadores aleatórios (random primers). As amplificações dos genes gag (p24), pol/(protease e Rt) e env (C2V3) foram realizadas utilizando-se iniciadores específicos. Purificação dos fragmentos amplificados para clonagem dos genes. Purificação dos fragmentos amplificados para seqüenciamento dos genes. Clonagem dos genes gag (~24)~pol (protease e Rt) e env(C2V3). Obtenção de plasmídeo em pequena escala. Seqüenciamento dos genes

gag (p24), pol(protease e Rf) e env(C2V3) utilizando o seqüenciador automático ABI 3100.

Resultados – parciais ou finais

Resultados preliminares entre soroconvertores recentes do Projeto Horizonte. Análise da protease revelou 96% de HIV-1 subtipo B, 3% F e 1% D. Análise de C2V3/env confirmou esses achados. Seis variantes de B com diferentes tetrapeptídeos foram encontrados: GPGR (45%), GPGQ, GFGR, GPGK, GPGA e GRGR. Em Resumo, o subtipo B ainda é o mais prevalente nessa coorte. Não foram encontrados genomas potencialmente recombinantes na amostra. Houve alta divergência em relação ao consenso B na região da alça V3.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

UPINAMBAS, U.; ALEIXO, A.V.; GRECO, D. B. Performance of genotyping for patients failing ARV in a Reference Center for HIV/AIDS in Belo Horizonte, Brazil (Project GERAIS). XV International AIDS Conference, 2004, Thailand – Abstract n. WePeB5697.

ALEIXO, A. W.; CLETO, S.C.; GRECO, D. B. Genotypic anti-retroviral resistance profile among individuals failing HAART in Brazil. The XV International AIDS Conference, 2004, Thailand – Abstract n. WePeB5719

WALÉRIA-ALEIXO; TANURI, A.; CLETO, S.C.; GRECO, D.B. Mutations related to primary resistance to antiretrovirals among newly HIV-1 infected individuals in Belo Horizonte-Brazil. 2nd IAS Conference on HIV Pathogenesis and Treatment, 2003, Paris – Abstract n. 242

WALÉRIA-ALEIXO, A.; TANURI, A.; CLETO, S.C.; GRECO, D.B. HIV phylogenetic analysis and genetic characterization in newly infected individuals in Belo Horizonte-Brazil. 2nd IAS Conference on HIV Pathogenesis and Treatment, 2003, Paris – Abstract n. 259

GRECO, M.; SILVA, A.P.; OLIVEIRA, E.I.; CARDOSO, F.A.; ANDRADE, J.; GRECO, D.B. Adherence of bisexual HIV negative male to safe sex occurs more consistently in homosexual than in heterosexual practices – Project Horizonte, Belo Horizonte, Brazil – 1994-2001. XIV International AIDS Conference, 2002, Durban -Abstract n. MoPeD3558

3.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação da resposta imunológica em pacientes infectados pelo HIV-1, identificados pela técnica sorológica de ensaio imunoenzimático com estratégia de testagem dupla.²

COORDENADOR

Esper Georges Kallás

OUTROS PESQUISADORES

Georges Francisco Hernandez Granato, Reinaldo Salomão, Ricardo Sobhie Diaz

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal Paulista, Escola Paulista de Medicina, Instituto Paulista de Doenças Infecciosas e Parasitárias

ENDEREÇO

Rua Pedro de Toledo, 781 – 15º andar – Vila Mariana
CEP 04039-032 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

www.unifesp.br/dmed.dipa/imuno

2 * Informações conforme a publicação “Conhecimentos e Informações em DST/HIV e Aids: Um Recurso para a Resposta Nacional” (2003).

PERÍODO

2/6/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Este projeto tem como objetivo, por meio da técnica de testagem sorológica dupla (detuned), identificar pacientes recentemente infectados pelo HIV-1, comparando os resultados com técnica de avaliação de avididade de anticorpos anti-HIV, criar repositório de amostras de soro, plasma e células mononucleares de sangue periférico, caracterizar o tipo de vírus desses pacientes e avaliar a resposta imunológica celular no momento da identificação dos casos e durante seis meses.

PALAVRAS-CHAVE

Infecção recente – sorologia – avididade de anticorpos – resposta imunológica celular – ELISPOT – detuned – testagem dupla

ÁREA GEOGRÁFICA

São Paulo, SP

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes infectados pelo HIV

OBJETIVOS

Constituir repositório de amostras de soro, plasma e células mononucleares de sangue periférico obtidas de pacientes identificados com infecção recente pelo HIV-1;

Caracterizar a cepa viral causadora da infecção nesses pacientes;

Desenvolver protocolo de determinação de avididade de anticorpos a antígenos do HIV-1 como método alternativo para identificar infecção recente pelo vírus;

Avaliar a resposta imunológica do tipo celular através das técnicas de imunofenotipagem de linfócitos, ELISPOT e ensaio de detecção de IFN γ intracelular através da citometria de fluxo no momento de identificação da infecção recente e durante seis meses.

METODOLOGIA

Serão identificados pacientes com diagnóstico de infecção recente pelo HIV-1, definidos pelos critérios de inclusão descritos a seguir: idade igual ou superior a 18 anos completos; leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes do preenchimento do formulário de informação demográfica de triagem e coleta de sangue; teste de detecção de anticorpos anti-HIV pela técnica de Western-Blot com resultado positivo; teste com ensaio imunoenzimático para detecção de anticorpos anti-HIV com resultado positivo, porém com resultado negativo após método sorológico de testagem dupla (detuned); hematócrito de 28% ou mais, obtido antes da coleta de sangue da visita 1. Os pacientes inscritos nesse protocolo de pesquisa serão submetidos a acompanhamento clínico e laboratorial. O acompanhamento clínico seguirá ficha clínica padrão, contendo os cuidados usuais aos pacientes infectados pelo HIV tratados pela DIPA EPM/Unifesp. O acompanhamento laboratorial envolverá tanto as coletas de rotina como as amostras para realização dos testes descritos. Os dados de evolução clínica e resultados laboratoriais serão compilados em ficha de registro de casos apropriada. Os dados obtidos com os ensaios de laboratórios serão compilados em programa construído em ambiente "Windows" para posterior transferência ao programa Statistica (StaSoft). Serão consideradas diferenças intragrupo, em relação a amostras obtidas em momentos diferentes, aquelas que apresentarem p abaixo de 0,05, com o teste não-paramétrico de amostras pareadas de Wilcoxon. Diferenças intergrupo serão calculadas com

o teste não-paramétrico de Kruskal-Wallis, com p crítico de 0,05.

4.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação do impacto da compartimentalização celular do vírus HIV-1 no perfil de resistência genotípica às drogas anti-retrovirais e na imunopatogenicidade da infecção pelo HIV-1.

COORDENADOR

Rodrigo Ribeiro Rodrigues – rodrigrr@ndi.ufes.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Espírito Santo, Núcleo de Doenças Infecciosas, Laboratório de Imunologia Celular e Molecular

ENDEREÇO

Av. Marechal Campos, 1.468, Maruípe

CEP 29040-091 – Vitória, ES

HOMEPAGE

<http://www.ndi.ufes.br>

PERÍODO

1º/11/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Este projeto tem por objetivo comparar o fenotipo viral, ou seja, os receptores presentes em partículas virais no plasma de pacientes com falha terapêutica com fenotipo do vírus encontrado em pacientes respondendo ao tratamento ou pelo menos em vírus com genotipo selvagem para resistência a drogas. O que aumentará o conhecimento sobre os compartimentos celulares de origem das cepas do HIV resistentes aos anti-retrovirais, fundamental na definição de novas estratégias de tratamento bem como no desenvolvimento de novas drogas.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – compartimentalização – linfócitos T – resistência genotípica.

ÁREA GEOGRÁFICA

Vitória, ES

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes HIV positivos virgens de tratamento ou em tratamento com anti-retrovirais.

OBJETIVOS

Avaliar pela imunofenotipagem a presença de receptores específicos para células T e monócitos/macrófagos em partículas virais livres no plasma de pacientes em falha terapêutica e comparar esses achados com o “fenotipo” viral encontrado em pacientes com cepas selvagens do HIV-1.

METODOLOGIA

Estudo sobre variabilidade genética e marcadores imunológicos. Foram convidados a participar do estudo pacientes portadores de infecção pelo HIV de ambos os sexos, acima de 18 anos, que procuraram o ambulatório de doenças infecciosas da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, espontaneamente ou encaminhados por outras clínicas ou serviços de hemoterapia. Foram arrolados 10 pacientes virgens de tratamento e um grupo de 10 pacientes com resistência genotípica às drogas anti-retrovirais. Amostras de plasma colhidas desses pacientes foram utilizadas para a seleção de vírus HIV-1, por meio de marcação com anticorpos monoclonais específicos para células T CD4 ou para monócitos e posterior purificação desses vírus através de “beads” paramagnéticos. Considerando-se que ao emergir da célula infectada o HIV adquire marcadores de superfície, como por exemplo o CD26 (específico para linfócitos T) e o CD36 e CD14 (específicos para monócitos). Após selecionarmos essas populações virais fenotipo-específicas, o RNA foi isolado e utilizado em reações de RT-PCR e sequenciamento para determinarmos qual origem celular está associada à resistência genotípica do HIV.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foram arrolados 10 pacientes virgens de tratamento e 10 pacientes HIV positivos com resistência genotípica aos anti-retrovirais. Amostras de plasma dos dois grupos foram submetidas à separação imunofenotípica das partículas virais utilizando anticorpos monoclonais (MAb) anti-CD26 (Células T) ou anti-CD36 ou a combinação anti-CD14/anti-CD36 (específicos para monócitos). Durante nossos experimentos não obtivemos sucesso na separação de partículas virais marcadas com MAbs anti-CD14 ou anti-CD36, e apenas partículas virais marcadas com MAb anti-CD26 puderam ser separadas. Dados da literatura corroboram nosso insucesso uma vez que outros autores conseguiram isolar partículas virais CD36/CD14 positivas oriundas de amostras de líquido pleural, mas não de plasma. Nossos dados suportam nossa hipótese de que a resistência genotípica tem origem na circulação periférica a partir de células T. Os grupos de pacientes virgens de tratamento e os com resistência genotípica não apresentaram diferenças quanto à origem celular, sendo em ambos isolados apenas vírus CD26 positivos. A compartimentalização celular necessita ser mais estudada através de culturas separadas de monócitos ou células T de pacientes HIV+ e caracterização das partículas virais emergentes.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Manuscrito em preparação.

5.

TÍTULO DA PESQUISA

Caracterização do polimorfismo genético no gene da protease do HIV-1 de subtipos B e C e seu impacto na susceptibilidade viral aos inibidores de protease. 3

COORDENADOR

Amilcar Tanuri

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Departamento de Genética, Laboratório de Virologia Molecular Animal

ENDEREÇO

Cidade Universitária – CCS, Bloco A, Sala 121 – Ilha do Fundão

CEP 21941-590 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://acd.ufrj.br/genetica/labs/labvir.htm>

3 * Informações conforme a publicação “Conhecimentos e Informações em DST/HIV e Aids: Um Recurso para a Resposta Nacional” (2003).

PERÍODO

16/8//2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

A maioria das infecções pelo HIV-1 no mundo está ocorrendo nos países em desenvolvimento, onde as cepas do subtipo B não são prevalentes. A meta principal deste estudo é acessar o impacto do polimorfismo genético restrito às variantes C de HIV-1, que pode alterar seu “fitness” replicativo e também alterar o fenótipo final de resistência aos inibidores de protease quando associados às mutações descritas para o subtipo B.

PALAVRAS-CHAVE

Subtipos – HIV-1 – fenotipagem – genotipagem – variação genética do HIV – inibidores de protease

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Vírus circulantes no Brasil

OBJETIVOS

Acessar o impacto do polimorfismo genético restrito às variantes C de HIV-1 e se este pode alterar seu “fitness” replicativo e também o fenótipo final das mutações clássicas relacionadas à resistência aos inibidores de protease;

Introduzir num clone infectivo de HIV-1 (pNL 43) do subtipo B, seis mutações no gene da protease (através da técnica de mutagênese sítio-dirigida) escolhidas de acordo com as assinaturas moleculares consensuais do subtipo C (pNL 43-proC) estabelecidas pelo alinhamento das proteases de isolados do subtipo C de diferentes regiões sem mutações de resistência aos inibidores de protease; Transfectar os dois clones infectivos em células MT4 gerando os respectivos vírus;

Utilizar os vírus B e C gerados para estudar de forma comparativa seu “fitness” replicativo. Para isso, os dois vírus serão co-cultivados na mesma célula, de maneira controlada e será verificado o comportamento de cada população viral depois de oito passagens em cultura; e paralelamente, esses isolados B e C serão mutagenizados para adicionar as mutações características de resistência aos inibidores de protease. Será comparado o fenótipo induzido por essas mutações nos dois tipos de protease com a fenotipagem para os cinco inibidores de protease comerciais (amprenavir, saquinavir, ritonavir, indinavir e nelfinavir).

METODOLOGIA

Análise das seqüências: utilizando um banco de seqüências do gene da protease de isolados C; Mutagênese sítio-dirigida: após obtenção de clone infectivo p NL 43-proC, procede-se à inclusão das mutações clássicas de resistência aos inibidores de protease, tais como: L90M, V82A, I54V, M46I, G48V e D30N; Ensaios fenotípicos e de “fitness” viral: a detecção da resistência fenotípica será feita através da geração de um vírus recombinante. O clone recombinante gerado será utilizado num teste fenotípico com células MT4 com inibidores de protease comerciais.

6.

TÍTULO DA PESQUISA

Caracterização Genotípica do HIV-1 em pacientes HIV positivos/aids do Centro-Oeste Brasileiro.

COORDENADORA

Mariane Martins de Araújo Stefani – mstefani@iptsp.ufg.br

EQUIPE

Ângela Alves Viegas, Aparecida H. Mussi, Gisner Alves de Souza Pereira, Janaína Bacellar Acioli Lins, João Teixeira Álvares Júnior, Keila Correa Alcântara, Maly de Albuquerque, Maria Ordália Ferro Barbosa

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Departamento de Imunologia, Microbiologia, Parasitologia e Patologia Geral

ENDEREÇO

Rua Delenda Rezende de Melo, s/n – Setor Universitário
CEP 74605-050 – Goiânia, GO

HOMEPAGE

<http://www.iptsp.ufg.br/departamentos.htm>

PERÍODO

22/8/2003 – 30/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica.

RESUMO

Informações sobre a diversidade do HIV-1 na Região Centro-Oeste são ainda escassas. O grupo do IPT-SP/UFG tem avaliado a diversidade genética do HIV-1 em diferentes subgrupos populacionais do Estado de Goiás e em pacientes de Cuiabá-MT, empregando Ensaio de Mobilidade de Heteroduplex (HMA) para duas regiões do genoma viral: env e gag. Ampliação da amostragem e inclusão de isolados do Mato Grosso do Sul contribuirão para o mapeamento genético molecular do HIV-1 na Região Centro-Oeste, área distante do epicentro da epidemia de aids no Brasil. Estudos regionais visando avaliar a prevalência dos subtipos do HIV-1 e caracterizar por seqüenciamento recombinantes intersubtipos são importantes para saúde pública em razão do potencial impacto da diversidade viral nos testes sorológicos, de carga viral e nos ensaios de vacinas.

PALAVRAS-CHAVE

Subtipos do HIV-1 – HMA env/gag – coinfeção

ÁREA GEOGRÁFICA

Estado de Goiás e Mato Grosso

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes de Goiás: coinfectados com *Mycobacterium tuberculosis* ou *Mycobacterium leprae* ou vírus da hepatite C, gestantes e crianças infectadas pela via perinatal; pacientes da demanda espontânea do Lacen-Cuiabá/MT.

OBJETIVOS

Caracterizar subtipos de HIV-1 em isolados de pacientes dos estados de Goiás e de Mato Grosso.

Determinar a prevalência dos subtipos de HIV-1 nas regiões env e gag para posterior seqüenciamento automatizado de isolados com “perfil híbrido” sugestivo de recombinação intersubtipos.

METODOLOGIA

As principais áreas de estudo foram as capitais dos estados de Goiás e Mato Grosso: Goiânia e Cuiabá, e os pacientes foram incluídos no estudo após assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. Os pacientes HIV+/aids de Goiânia foram recrutados em dois centros de referência regionais para diagnóstico, tratamento de pacientes infectados pelo HIV: Hospital Anuar Auad (HAA/HDT/SUS) e Hospital Materno-Infantil (HMI/SUS). Em Cuiabá, os pacientes foram recrutados a partir da demanda espontânea do Lacen. Após responder a questionário padronizado para identificação de variáveis sociodemográficas foi realizada coleta de sangue venoso. As amostras biológicas foram estocadas a -80°C e processadas para identificação dos subtipos do HIV-1 no Laboratório da Imunologia da Aids e da Hanseníase do IPT-SP/UFG. A identificação do subtipo do HIV-1 foi realizada empregando-se o Ensaio de Mobilidade de Heteroduplex nas regiões env e gag do genoma viral segundo protocolos e reagentes fornecidos pelo AIDS Reagent Program / National Institutes of Health/ USA (Heteroduplex Mobility Analysis HMA env subtyping Protocol version 5; HMA gag subtyping Protocol; www.aidsreagent.org).

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Resultados da triagem molecular em ~300 isolados sendo ~250 do Estado de Goiás e ~50 do Estado do Mato Grosso por HMA env e gag indicaram marcante diversidade genética do HIV-1 nesses dois estados brasileiros. Em geral, em ambos os estados observamos predomínio do subtipo Benv/Bgag (~75%), seguido de padrão discordante Benv/Fgag (~10%) e outros padrões híbridos envolvendo, principalmente, os subtipos B e C ou subtipos B e D. No Estado de Goiás detectamos casos esporádicos de infecção pelos subtipos F e C “puros” (env/gag), enquanto estes não foram detectados em isolados do Mato Grosso. Ampliação da amostragem e inclusão de isolados do Mato Grosso do Sul contribuirão para melhor entendimento do mapeamento genético molecular do HIV-1 na Região Centro-Oeste.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

STEFANI, M.M.; PEREIRA, G.A.; MARTELLI, C.M.; SHINDO, N.; GALVAO-CASTRO, B., 2000. Evidence of HIV-1 genetic diversity among pregnant women with AIDS or infected with HIV-1 in central Brazil. *J Acquir Immune Defic Syndr* 23: 205-207.

PEREIRA, G.A.S.; STEFANI, M.M.A.; ARAÚJO FILHO, J.A.; SOUZA, L.C.S.; STEFANI, G.P.; MARTELLI, C.M.T., 2004. Human Immunodeficiency Virus Type 1 (HIV-1) and *Mycobacterium leprae* co-infection: HIV-1 subtypes and clinical, immunologic, and histopathologic profiles in a Brazilian cohort. *Am J Trop Med Hyg* 71(5): 679-684.

PEREIRA, G.A.S.; STEFANI, M.M.A.; MARTELLI, C.M.T.; TURCHI, M.D.; SIQUEIRA, E.M.P.; CARNEIRO, M.A.S.; MARTINS, R.M.B., 2005. Human Immunodeficiency Virus Type 1 (HIV-1) and Hepatitis C Virus (HCV) co-infection and viral subtypes at HIV testing center in Brazil. *J Med Virol* (in press).

PEREIRA, G.A.S.; SCHMALTZ, L.E.P.; MARTELLI, C.M.T.; VISCONDE, A.M.R.; VIEGAS, A.A.; GIBRAIL, M.; STEFANI, M.M.A., 2005. HIV-1 Subtypes in Pregnant Women and Risk behaviors assessment in Central Brazil. VI SIMPAIDS Abstract TL. 50 pp 44.

LINS, J.B.A.; PEREIRA, G.A.S.; ALBUQUERQUE, M.; COSTA, N.M.X.; STEFANI, M.M.A., 2005. Molecular screening of HIV-1 genetic diversity among children /adolescents and mothers. VI SIMPAIDS Abstract TL. 66 pp 52.

Nota: Além do Ministério da Saúde, a pesquisa contou com o apoio do CNPq e do Conselho de Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (Conciteg).

7.

TÍTULO DA PESQUISA

Diagnóstico rápido e avaliação de resistência do *Micobacterium tuberculosis* isolado de indivíduos infectados

pelo vírus da imunodeficiência humana.

COORDENADORA

Maria Luiza Bazzo – mlbazzo@ccs.ufsc.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Santa Catarina, CCS/ACL e Hospital Universitário, Serviço de Análises Clínicas

ENDEREÇO

Campus Universitário – Trindade
CEP 88040-900 – Florianópolis, SC

HOMEPAGE

<http://www.ufsc.br>

PERÍODO

30/7/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Universidade Federal de Minas Gerais-ICB/ Laboratório de Vírus; Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina (Lacen-SC).

RESUMO

Aplicabilidade do método molecular de identificação de micobactérias, Ensaio da Mobilidade Eletroforética de Fitas Heteroduplas de DNA (MHMA), bem como da resistência a isoniazida, na rotina dos serviços de Saúde Pública. Os métodos selecionados têm como base propriedades moleculares das bactérias, associadas à facilidade de execução e custo operacional reduzido. A avaliação dos métodos moleculares foi feita em paralelo com os exames de rotina, dos serviços de Saúde Pública, para a identificação de micobactérias por um método mais sensível, específico, de baixo custo e, principalmente, rápido.

PALAVRAS-CHAVE

Micobactérias – MHMA – HIV

ÁREA GEOGRÁFICA

Santa Catarina

POPULAÇÃO-ALVO

Indivíduos infectados com HIV e com suspeita clínica de tuberculose.

OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho foi de avaliar a aplicabilidade em rotina do método do Ensaio da Mobilidade Eletroforética de Fitas Heteroduplas de DNA (MHMA) para a identificação de micobactérias em amostras de escarro de indivíduos com suspeita clínica de tuberculose e coinfectados pelo HIV, além de implementar um método rápido para avaliação da resistência de micobactérias a isoniazida.

METODOLOGIA

Foram analisadas 100 amostras de escarro, provenientes de pacientes HIV-1 soropositivos e com suspeita clínica de tuberculose do Estado de Santa Catarina. As amostras foram incluídas no estudo de forma anônima, não-vinculada, e o projeto foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade Federal de Santa Catarina. As amostras, rotineiramente enviadas para diagnóstico no Laboratório Central de Saúde Pública – Lacen-SC, ou no Laboratório do HU, foram separadas em alíquotas para o diagnóstico e para as reações MHMA. As amostras foram analisadas pela baciloscopia; cultivo e identificação de micobactérias por métodos rotineiros de laboratórios de saúde pública; extração do DNA do escarro; amplificação por PCR com iniciadores para eubactérias, como controle das extrações e amplificação com iniciadores específicos para micobactérias. As amostras positivas na PCR com iniciadores para micobactérias foram submetidas ao MHMA para tipificação. A detecção da resistência à isoniazida, com amplificação por PCR, teve como alvo o gene KatG. A PCR de cultivos contaminados ou não também foi realizada para avaliação.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A PCR com os iniciadores específicos para micobactérias (MYC 264 e F 285) apresentou capacidade de detecção a partir de 1 g de DNA. O MHMA está padronizado para tipificação rápida de micobactérias e tem se mostrado um método eficiente para uso em laboratórios de rotina. O DNA obtido de escarro apresenta forte degradação e constitui problema a ser resolvido para implementar o diagnóstico rápido a partir dessa amostra clínica. A PCR com iniciadores específicos para micobactérias feita com DNA extraído de cultura em meio de Löwenstein-Jensen se mostrou positiva em 100% das amostras testadas. A PCR, com iniciadores específicos para micobactérias, feita com DNA extraído a partir de cultivos contaminados, e portanto sem utilidade para o diagnóstico tradicional, se mostrou positiva em todos os cultivos feitos a partir de amostras com baciloscopia positiva, fato que possibilitou a tipificação das micobactérias. A avaliação da resistência a isoniazida deve ser associada também a outros genes uma vez que o KatG não está relacionado com todos os casos de resistência a essa droga.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

O Projeto é parte integrante da tese: “Método de Identificação e Caracterização de Micobactérias para Uso em Diagnóstico de Rotina nos Laboratórios de Saúde” que faz parte do Programa de Pós-Graduação em Microbiologia-ICB/UFMG. Orientada por Paulo César Peregrino Ferreira.

BAZZO, M.L.; FERREIRA, L.A.P.; SILVA, R.M.; SCHEFFER, M.; CHAGAS, M.; SEVERINO, J.L.; ROVARIS, D.B.; NAUCK, R.; FERREIRA, P.C.P. Relação entre a qualidade de amostras de escarro e o diagnóstico de micobacterioses por PCR. Arquivos Catarinenses de Medicina, Florianópolis, v.33, p.23-27, 2004.

BAZZO, M.L.; CONOPKA, J.; NAUK, R.; ROVARIS, D.B.; FERREIRA, L.A.P.; FERREIRA, P.C.P. Identificação de Micobactérias pela PCR a partir de Culturas Contaminadas em Meio de Löwenstein-Jensen. Trabalho aceito no XXIII Congresso Brasileiro de Microbiologia, 22 a 25 nov. 2005, Santos, SP.

8.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo da variabilidade antigênica do HIV-1 circulante no DF – Região Centro-Oeste.

COORDENADORA

Cláudia Renata Fernandes Martins – cmartins@unb.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Biologia Celular

ENDEREÇO

Campus da UnB – Laboratório de Fitopatologia – Asa Norte
CEP 70910-900 – Brasília, DF

HOMEPAGE

<http://www.unb.br/ib/cel/>

PERÍODO

7/1/2004 – 30/6/2005

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

O trabalho apresentado teve como objetivos conhecer o perfil de subtipos e a diversidade antigênica do HIV-1 no Distrito Federal, buscando minorar as disparidades regionais sobre o conhecimento da variabilidade genética do HIV-1 e gerar dados que nos permitam conhecer melhor o perfil da epidemia no Brasil. Pretendeu-se explorar o seqüenciamento de regiões do genoma viral, incluindo os genes gag, env, nef, protease e transcriptase reversa. Para estudo da diversidade antigênica, foram caracterizados o segmento V₃ do gene env e o peptídeo G1 de Gag, (aminoácidos 181 a 214 em HXB2)

PALAVRAS-CHAVE

HIV-1 – subtipos – diversidade antigênica – env – gag

ÁREA GEOGRÁFICA

Distrito Federal

POPULAÇÃO-ALVO

Indivíduos de ambos os sexos, residentes no Distrito Federal, com sorologia positiva para anti-HIV-1

OBJETIVOS

Iniciar um estudo de caracterização dos subtipos e da variabilidade antigênica do HIV-1 no Distrito Federal, por meio de seqüenciamento automático de regiões do genoma viral consideradas importantes na definição de subtipos e como alvos de vacinas, por induzirem imunidade humoral e celular.

METODOLOGIA

A população-alvo do estudo foi de indivíduos de ambos os sexos, residentes no Distrito Federal e entorno, com sorologia positiva para anti-HIV-1, encaminhados dos Centros de Referência para DST/Aids ao Lacen-DF para avaliação da carga viral. As amostras foram analisadas quanto ao subtipo, por meio do seqüenciamento automático. O RNA total das amostras foi extraído a partir de amostras de plasma, seguindo-se a amplificação por PCR para os genes da protease (primers externos DP10/DP11; primers internos DP16/DP17), transcriptase reversa (primers externos RT9/RT12; primers internos RT1/RT4), nef (Outer 5-1E/ outer 3-3E; Inner 5-1E/Inner 3-7E) e gag (primers externos Gag1/MZ14; primers internos Gag2/MZ14). Para a amplificação do fragmento C2V₃, foram utilizados os primers externos ED5/ED12 e os primers internos ES7/ES8. A análise dos produtos de PCR foi feita por eletroforese de agarose. Os produtos de PCR foram purificados e seqüenciados automaticamente. As seqüências foram analisadas por meio do programa BLAST, realizando-se alinhamentos com seqüências de HIV-1 disponíveis em bancos genômicos. Os alinhamentos das seqüências foram feitos pelo programa CLUSTAL W e otimizados por inspeção visual.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foi possível determinar o subtipo de HIV-1 presente em 94 amostras, que foram seqüenciadas para, pelo menos, duas regiões genômicas. Oitenta e sete por cento das amostras foram do subtipo B, 11,83 % foram consideradas formas recombinantes B/F e 1,07% (1 amostra) mostrou ser um recombinante PRD/RTB/ENVBF. A análise do loop V₃, realizada para 39 amostras, mostrou variabilidade considerável nessa região. O motivo

reconhecido pelo anticorpo monoclonal 447-52D (GPGR nas posições 312-315) foi encontrado em 18 amostras (50%). Quatro amostras (10,2%) apresentaram o motivo GWGR, típico do variante brasileiro denominado B". Outras três amostras (7,6%) apresentaram o epitopo GFGR, também encontrado em isolados brasileiros. Além dessas, foram encontradas as variações GPGK, GLGR, GPGS, GQGR, GPGS. Esses isolados já estão descritos na literatura, mas ainda não há relatos de sua ocorrência no Brasil. Detectamos ainda cinco amostras com os epitopos GPGN, GPGY, ALGR, APGG e GPGH, não-relatados em bancos genômicos. O peptídeo G1 de Gag, descrito por Lévy e Colaboradores, foi analisado em 20 amostras e se mostrou conservado em todas elas.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

HIV-1 subtypes and recombinant forms in the Federal District. Res. XVI Encontro Nacional de Virologia. 22 a 25 nov. 2005. Salvador, BA.

9.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo-piloto de resistência do HIV aos anti-retrovirais nos pacientes tratados pelo consenso do Ministério da Saúde ⁴

COORDENADOR

Amilcar Tanuri

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Departamento de Genética, Laboratório de Virologia Molecular Animal

ENDEREÇO

Cidade Universitária – CCS, Bloco A, sala 121 – Ilha do Fundão

CEP 21941-590 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://acd.ufrj.br/genetica/labs/labvir.htm>

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Considerando a emergência e transmissão de cepas do vírus resistentes às drogas disponíveis no mercado que implicam ineficácia terapêutica, esta pesquisa buscou determinar se a falência terapêutica em pacientes em uso de “combinação potente” de anti-retrovirais está associada à resistência genotípica do HIV diante das drogas. As 339 amostras coletadas em cinco estados e no DF foram submetidas a testes rápidos de determinação de resistência genotípica dos genes da TR (LIPA) e protease (RPLP). Os resultados obtidos indicam alta correlação entre falha terapêutica e mutação, embora não se saiba exatamente se a falha terapêutica foi causada por uma falta de aderência. O trabalho validou a utilização da carga viral como um bom parâmetro clínico para se desconfiar da presença de um vírus resistente nos pacientes em tratamento.

4 * Informações conforme a publicação “Conhecimentos e Informações em DST/HIV e Aids: Um Recurso para a Resposta Nacional” (2003).

OBJETIVOS

Determinar se a falência terapêutica em pacientes em uso de “combinação potente” de anti-retrovirais está associada à resistência genotípica do HIV perante as drogas.

Testar a performance das metodologias rápidas de determinação de resistência genotípica dos genes da TR (LIPA) e protease (RPLP) nas amostras brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE

Retrovírus do HIV – genotipagem do HIV – resistência do HIV perante os anti-retrovirais

ÁREA GEOGRÁFICA

Sítios de coleta: Santa Catarina, Espírito Santo, Distrito Federal, São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco.

POPULAÇÃO-ALVO

Portadores de HIV

METODOLOGIA

Trata-se de estudo de corte transversal utilizando-se material biológico (RNA e/ou plasma) estocado nos laboratórios da Rede Nacional de Carga Viral do MS que corresponderam aos critérios de inclusão definidos para o estudo: pacientes HIV+ maiores de 18 anos, de ambos os sexos; pacientes em uso de regime de associação de 3 anti-retrovirais pelo menos, incluindo um inibidor de protease, por Período superior a 3 meses e, Carga Viral para o RNA do HIV-1 superior a 30.000 cópias/ml após 3 meses de tratamento. Como método de genotipagem rápida para o gene da transcriptase reversa foi escolhido o LIPA (Line Probe Assay). Esse método está baseado na hibridização com uma série de primers, representando a seqüência selvagem e as diversas mutações de resistência, ligados a nitrocelulose como produto biotinizado de PCR representando o gene TR do paciente. A reação é revelada com a adição de streptoavidina-fosfatase alcalina. O LIPA pode revelar mutações nas posições 41, 61, 74, 184, 214 e 215. Essas mutações são importantes para resistência a: AZT, DDI, DDC e 3TC. O gene da protease foi avaliado como método de restrição em que a seqüência completa da protease do HIV-1 será simplificada por PCR e o produto digerido com a enzima Hinc II. Essa enzima corta o gene na posição que codifica os aminoácidos 82 e 90 de todas as seqüências selvagens (sem mutação para resistência) brasileiras independentemente do subtipo a que elas pertençam (B, C, D ou F). A perda dos sítios dessa enzima indica mutação nessas posições. Às posições 82 e 90 estão implicadas na resistência a Ritonavir, Indinavir e Saquinavir. Assim, esse método de restrição é um método rápido e de baixo custo para revelar mutações relevantes para resistência nessa região genômica. Amostras analisadas, por Estado: SC – 70; ES – 32; DF – 48; SP – 50; RJ – 97 e PE – 42. (total = 339). Sendo um estudo anônimo não-vinculado, foi feito um questionário visando à obtenção de dados clínicos dos pacientes de uma forma a não vinculá-lo aos pacientes em estudo. Os pacientes foram identificados por números e os dados laboratoriais (CV e CD4) por faixas, a fim de dificultar sua identificação posterior.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A análise dos dados obtidos demonstrou alta correlação entre falha terapêutica e mutação. Não se sabe se a falha terapêutica foi causada, primariamente, por uma falta de adesão ou não. Uma vez, porém, mantida a carga viral alta por mais de três meses, a seleção de linhagens mutantes resistentes aos ARV pode ser observada.

Este trabalho validou a utilização da carga viral como um bom parâmetro clínico que remete a indício da presença de um vírus resistente nos pacientes em tratamento.

Resultados da análise genética das amostras nas regiões da transcriptase reversa (TR) e protease (Pro):

Análise genética da região^c

		TR	Pro	Freqüência (%)
<u>MUT WT</u>	<u>40,8</u>	WT ^a	WT	14,5
		WT	MUT ^b	7,5
		MUT	MUT ^d	37,2

a – (WT): seqüências selvagens.

b – (MUT): seqüências apresentando mutação relacionada à resistência aos ARV.

c – Nesta análise foram utilizadas somente 255 amostras que tinham os seus dados genéticos completos, ou seja, LIPA e RFLP do gene da protease.

d – Neste caso, foi considerado mutante no gene da protease qualquer mutação analisada pelo RFLP (posição 82 e 90) ou a presença de amostras mistas.

Novas análises estatísticas estão sendo feitas tentando correlacionar as taxas de mutação com carga viral, contagem de CD4 e esquema terapêutico. Também será analisada a performance do LIPA nas amostras brasileiras, em sua especificidade e sensibilidade.

10.

TÍTULO DA PESQUISA

Expressão da gp120 e da gp41 do Vírus da Imunodeficiência Humana 1 (HIV-1) na superfície de células de ovário de hamster chinês (CHO)

COORDENADOR

Marcio José Poças-Fonseca – mpossas@unb.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Biológicas, Departamento de Genética e Morfologia

ENDEREÇO

Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte
CEP 70910-900 – Brasília, DF

HOMEPAGE

<http://www.unb.br/ib/gem/>

PERÍODO

19/3/2004 – 30/6/2005

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica.

RESUMO

O envelope glicoprotéico do HIV (ENV) é um alvo interessante de novos agentes anti-retrovirais, por estar presente tanto na superfície do vírus quanto das células infectadas, e por mediar os eventos iniciais da infecção viral. Com este projeto, estabelecemos um protocolo para amplificação dos fragmentos gênicos correspondentes à gp160, gp120 e gp41, a partir de uma amostra de cDNA viral, subtipo C. Os produtos de amplificação foram clonados e seqüenciados, estando prontos para subclonagem em vetor de expressão em células de mamíferos, uma vez que o objetivo desta pesquisa é a obtenção de linhagens recombinantes de CHO-K1 capazes de expressar as glicoproteínas virais em sua forma nativa, mimetizando células CD4 infectadas. Tais células serão empregadas na posterior seleção de anticorpos neutralizantes, obtidos a partir de biblioteca apresentada na superfície de fagos (phage display).

PALAVRAS-CHAVE

HIV-1 – ENV – expressão heteróloga

ÁREA GEOGRÁFICA

Não se aplica

POPULAÇÃO-ALVO

Não se aplica

OBJETIVOS

Estabelecer um protocolo otimizado de expressão, em células de mamíferos, da gp120 e gp41 de virotipos brasileiros do HIV-1.

METODOLOGIA

Amostras de cDNA viral, retrotranscrito a partir de RNA extraído de plasma sanguíneo de pacientes infectados, foram utilizadas para a amplificação por nested-PCR das regiões gênicas correspondentes à gp160, gp 120 e gp41 do HIV-1. Os fragmentos de DNA amplificados foram utilizados para clonagem no vetor pGEM-T easy (Promega), que por sua vez foi utilizado para a transformação de linhagens bacterianas de Escherichia coli. Realizou-se então a extração do DNA plasmidial dos clones bacterianos recombinantes e a confirmação da presença do inserto, por meio do perfil de restrição e por PCR. Os DNAs plasmidiais dos recombinantes foram seqüenciados no aparelho MegaBace 1000 do Laboratório de Biologia Molecular da Universidade de Brasília. As regiões gênicas estão sendo subclonadas no vetor pMAC/PS para posterior transfecção de células CHO-K1.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Após um a série de PCRs de padronização, foi estabelecido um eficiente protocolo para a amplificação dos fragmentos gênicos referentes à gp160 (2,6 kb), gp120 (1,5 kb) e gp41 (1,3kb) a partir da amostra de cDNA 116/00, subtipo C. Esses produtos de amplificação foram clonados em pGEM-T easy e transformados por eletroporação na linhagem de E. coli XL1-Blue. A presença dos insertos nos DNAs plasmidiais dos clones recombinantes foi evidenciada pela digestão dos plamídeos com a endonuclease de restrição EcoR I e por PCR, utilizando-se os oligonucleotídeos específicos para cada fragmento gênico. O seqüenciamento dos clones recombinantes foi feito pela estratégia de primer walking, não sendo evidenciados códons de terminação que pudessem eventualmente levar a formas truncadas das glicoproteínas de interesse. Também não foram verificadas mutações de seqüência, tomando-se como parâmetro as linhagens virais de referência. Atualmente, as seqüências gênicas estão sendo subclonadas em um vetor de expressão para células de mamíferos.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

11.

TÍTULO DA PESQUISA

Função intestinal, permeabilidade, histopatologia jejunal e efeito de alanil-glutamina em pacientes infectados com o vírus da imunodeficiência em Fortaleza. ⁵

COORDENADOR

Aldo Ângelo Moreira Lima

OUTROS PESQUISADORES

Christiane Araújo Cahaves Leite, Maria Terezinha do Menino Jesus, Noélia Leal Lima, Richard Littleton Guerant, Robério Dias Leite

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Medicina, Departamento de Fisiologia e Farmacologia, Instituto de Biomedicina e Unidade de Pesquisas Clínicas

ENDEREÇO

Av. José Bastos, 3.390 – Sala 90 – Porangabussu
CEP 60436-160 – Fortaleza, CE

HOMEPAGE

<http://www.ufc.br/>

PERÍODO

11/1/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral avaliar a função e permeabilidade intestinal e o efeito de alanil-glutamina na recuperação da lesão intestinal induzida por infecções e pela enteropatia induzida pelo HIV. Trata-se de estudo duplo-cego randomizado para determinar a lesão e a inflamação intestinal nos pacientes HIV positivos.

PALAVRAS-CHAVE

Diarréia crônica – perda de peso – permeabilidade intestinal – função intestinal – infecções intestinais – biodisponibilidade de anti-retrovirais – anti-retrovirais – pacientes HIV positivos

ÁREA GEOGRÁFICA

Fortaleza, CE

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes infectados pelo HIV

⁵ * Informações conforme a publicação “Conhecimentos e Informações em DST/HIV e Aids: Um Recurso para a Resposta Nacional” (2003).

OBJETIVOS

Avaliar a função intestinal, permeabilidade e o efeito de alanil-glutamina na recuperação da lesão intestinal induzida por infecções e pela própria enteropatia do HIV;

Determinar o grau de lesão e inflamação do epitélio intestinal e lâmina própria em pacientes HIV positivo;

Avaliar a capacidade absorptiva, permeabilidade intestinal, deficiência de dissacaridase intestinal e estado nutricional nesses pacientes;

Avaliar o efeito da alanil-glutamina na recuperação do ganho de peso e permeabilidade intestinal nos pacientes HIV+;

Determinar em um estudo-piloto a biodisponibilidade e resistência de drogas anti-retrovirais nos pacientes.

METODOLOGIA

Estudo duplo-cego randomizado para determinar o efeito da alanil-glutamina na permeabilidade intestinal e no estado nutricional de indivíduos infectados pelo HIV. Os pacientes com diagnóstico de HIV+, segundo critérios nacionais do Ministério da Saúde do Brasil, estarão disponíveis para o estudo. Os pacientes envolvidos assinarão uma ficha de consentimento e, em seguida, serão coletadas informações demográficas do paciente, dados epidemiológicos, características clínicas e dados antropométricos. Os testes laboratoriais e coletas de amostras de urina, sangue e fezes serão informados ao paciente e as amostras encaminhadas para laboratórios no HSJ e no Instituto de Biomedicina. Os dados demográficos, epidemiológicos, clínicos e laboratoriais terão dupla entrada no banco de dados, com sistematização para detecção de falhas lógicas na digitação. Os programas de computação utilizados serão Access, Excel, Epiinfo e SPSS. As variáveis serão testadas para homogeneidade e testes paramétricos ou não-paramétricos serão aplicados conforme indicado. Os valores de $p < 0,05$ serão considerados significativos na análise estatística.

Os indivíduos infectados pelo HIV atendidos no Hospital São José de Doenças Infecciosas (HSJ) serão divididos em dois grupos: um grupo receberá solução oral enriquecida com alanil-glutamina e o outro receberá o mesmo volume de solução oral enriquecido com glicina, tendo a mesma isonitrogenicidade, aparência e sabor da solução enriquecida com alanil-glutamina. Cada indivíduo será incluído de maneira aleatória em cada grupo. E cada grupo contará com no máximo 26 pacientes, totalizando 52 pacientes, prevendo-se a possibilidade de 20% de perdas. Critério de inclusão: o paciente já ter realizado pelo menos dois testes de pesquisa de anticorpos e/ou de carga viral para diagnosticar a infecção pelo HIV; consentimento por escrito do paciente para participar na pesquisa (no caso de menores de 18 anos, o consentimento por escrito de pais ou responsáveis legais).

Serão aferidos peso e estatura nos dias 0 e 10 do estudo. Será realizado seqüenciamento genômico com colaboração internacional, o qual permitirá identificar a mutação genética que será relacionada com o possível mecanismo de resistência aos anti-retrovirais.

12.

TÍTULO DA PESQUISA

Identificação de polimorfismos em epítomos relevantes para vacinas contra o HIV/aids em infecções incidentes pelo Vírus da Imunodeficiência Humana tipo 1.

COORDENADORA

Rosângela Rodrigues – rohc@usp.br

INSTITUIÇÃO

Instituto Adolfo Lutz

ENDEREÇO

Av. Dr. Arnaldo, 355 – Cerqueira César

CEP 01246-902 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.ial.sp.gov.br/>

PERÍODO

23/4/2004 – 30/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Área de desenvolvimento de ferramentas em bioinformática e metodologias laboratoriais da UnB (Marcelo Brígido); Lasp – Fundação Gonçalo Muniz – Fiocruz-BA (equipe de Bernardo Galvão e Luis Alcântara); Centros Municipais e Estaduais de Referência em DST/Aids (São Paulo: CR-Ubatuba, CR-Ribeirão Preto, CR-PMSP-Saopopemba, Instituto Emílio Ribas, Santa Casa de Misericórdia de São Paulo; Paraná: CR-Curitiba; Santa Catarina: CR-Florianópolis, CR-SMS-Itajaí; Rio Grande do Sul: CR-PMPA, Hospital Partenon); Laboratórios Municipais e Estaduais de Referência em DST/Aids (São Paulo: Hemocentro de Ribeirão Preto, Dep. Sorologia IAL, Lab. Imunologia-Incor; Paraná: Lab. Municipal – SMS de Curitiba; Santa Catarina: Lacen-SC, Lab. Municipal SMS-Itajaí; Rio Grande do Sul: Lab. Municipal – PMPA, Lacen-RS, CDCT-Fesp).

RESUMO

Sistemas computacionais para análises de dados biológicos, DNA e aminoácidos têm sido utilizados para o entendimento de informações relacionadas à patogênese e à dinâmica evolutiva de doenças, constituindo importantes instrumentos científicos. O seqüenciamento genético de regiões do HIV para determinação de polimorfismos em epítomos virais relevantes para a resposta imunológica em regiões genômicas relacionadas aos mecanismos patogênicos da infecção, associando-os a informações clínicas e epidemiológicas, determinando sua prevalência e evolução, indicando sítios preferenciais de resposta eficaz, é uma importante contribuição às estratégias de desenvolvimento de microbicidas e vacinas contra o HIV/aids.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – aids – vacinas – imunoterápicos – epítomos – resposta imunológica – bioinformática

ÁREA GEOGRÁFICA

Não se aplica

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes com infecção recente pelo HIV

OBJETIVOS

Analisar molecularmente isolados de pacientes com infecção recente pelo HIV para determinação de polimorfismos em epítomos virais para subsidiar o desenvolvimento de microbicidas e vacinas contra o HIV/aids.

METODOLOGIA

Foram analisadas seqüências genômicas das regiões pol e gag obtidas a partir de estudos observacionais e prospectivos de 34 amostras de indivíduos com evidências de infecção recente pelo HIV ou infecção prevalente sem exposição a medicamentos anti-retrovirais (ARV) provenientes do Estado de São Paulo e do Rio Grande do Sul. Informação genética, a partir de vírion ou provírus, foi obtida por seqüenciamento genético após retrotranscrição (no caso de vírion) e PCR “Nested”. Controle de qualidade e análises de bioinformática foram realizadas com softwares do Instituto Adolfo Lutz e outros como Paup, Philip e Simplot. Os dados obtidos foram comparados com epítomos caracterizados e descritos em Los Alamos Database.

Disponível em: <http://hiv-web.lanl.gov/content/immunology/index.html>

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Não foi observada resistência primária aos ARV no gene pol, entretanto códonos com polimorfismos foram frequentes, sobretudo associados a variantes não-B do HIV-1. As análises preliminares da região gag para epítomos caracterizados (LANL) demonstraram polimorfismos que podem ter repercussões no reconhecimento antigênico. Na região p24 do gag, os epítomos ATLEEMMTA e VKNWMTETLL apresentaram maior conservação tanto em amostras B como não-B, diferindo o primeiro em 1 aa em 3/26 seqüências do HIV-1 B e 2/8 HIV-1 não-B analisadas; e o segundo em 3/26 e 5/8, porém na sua maioria a mesma variação E>D (ácido glutâmico para aspártico). Outro epítomo, RMYSPTSI, embora com 5/26 e 6/8 com modificações, estas são quase exclusivamente na mesma posição Treonina>Valina, resultando na modificação de um aa polar neutro para um apolar, hidrofóbico, com potencial repercussão na ligação do epítomo. Tais análises podem subsidiar a seleção, para testes físico-químicos e imunológicos, com peptídeos selecionados a partir da realidade epidemiológica nacional, com eventual inclusão em produtos vacinais para uso em nosso meio. Informações sobre a prevalência de HLA em isolados brasileiros são importantes para contextualizar as observações destas análises.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

BRIGIDO, L.F.; FRANCO, H.M.; CUSTODIO, R.M.; OLIVEIRA, C.A.; FERREIRA, J.L.; EIRA, M.; BERGEL, F.; ARAUJO, F.; CARVALHEIRO J.R.; RODRIGUES, R. Molecular Characteristics of HIV Type 1 Circulating in Sao Paulo, Brazil. *AIDS Res Hum Retroviruses*. 2005 Jul;21(7):673-82.

SOUZA, L.O.; FERREIRA, J.L.P.; FRANCO, H.M.; SCHERER, L.; RODRIGUES, R.; BRIGIDO, L.F. Evaluation of CTLs epitopes among HIV-1 gag regions in naïve and recent infected patients. VI Simpósio Brasileiro de Pesquisa em HIV/Aids – 28/abril a 1º/maio/2005, Ouro Preto, MG, Brasil.

PESQUISA CLÍNICA – FÁRMACOS E MEDICAMENTOS

13.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação do impacto do HAART (terapia anti-retroviral altamente eficaz) no controle da tuberculose em Unidades de Saúde de Referência, na Região Sudeste do Brasil.

COORDENADORES

Afranio Lineu Kritski – kritskia@gmail.com

Fernanda Carvalho Queiroz Mello – fcqmello@uninet.com.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Medicina, Departamento de Clínica Médica, Instituto de Doenças do Tórax – IDT, Programa Acadêmico de Tuberculose

ENDEREÇO

Av. Brigadeiro Trompowsky, s/n – HUCFF, 4º andar – Programa Acadêmico de TB – Ilha do Fundão

CEP 21941-590 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://www.redetb.usp.br>

PERÍODO

2003-2006

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Instituto de Pesquisa Evandro Chagas – Fiocruz; Instituto Emilio Ribas – Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo

RESUMO

Com o uso do tratamento anti-retroviral de elevada eficácia (HAART) observou-se uma queda na mortalidade global associada ao HIV e queda na incidência e prevalência das infecções oportunistas, como a tuberculose (TB). No Brasil, após a adoção do HAART, a TB tornou-se uma das maiores causas de mortalidade entre indivíduos infectados pelo HIV. A presença do HIV pode ocorrer em 4% a 35% dos pacientes com TB. A maioria dos estudos realizados em coortes de indivíduos infectados pelo HIV avaliou o impacto do HAART na incidência de TB. Entretanto, são escassos os dados acerca da eficácia e a efetividade dos esquemas anti-retrovirais associados ao tratamento anti-TB no controle de ambas as endemias. A realização de tais estudos poderá trazer informações importantes sobre a melhor abordagem clínica e laboratorial da coinfeção na Rede de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE

TB – HIV – aids – tratamento – HAART – mortalidade

ÁREA GEOGRÁFICA

Rio de Janeiro e São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes com TB e HIV atendidos em Centros de Referência na Região Sudeste

OBJETIVOS

Entre os pacientes infectados pelo HIV atendidos em Unidades de Referência para Aids no Rio de Janeiro em São Paulo, avaliar a incidência, a frequência das formas clínicas, a taxa de aderência ao tratamento, a evolução clínica/laboratorial, a morbi/letalidade de TB ativa, taxas de recidiva, as indicações/aderência do tratamento da TB latente com o uso de HAART, seus efeitos adversos e impacto na coinfeção.

METODOLOGIA

Estudo do tipo coorte histórica. O Período de análise retrospectiva de dados foi de 1º de janeiro de 1995 a 31 de dezembro 2001. Compõem a população do estudo todos os pacientes diagnosticados como portadores da infecção pelo HIV e/ou com aids, atendidos em quatro unidades de saúde de referência. A análise do impacto do HAART na incidência e forma de apresentação da TB ativa será realizada por meio do banco dados dos casos de infecção pelo HIV e/ou aids diagnosticados, sendo identificados os indivíduos a serem investigados no banco de dados de notificação de TB, base de dados Sinan. Os pacientes serão divididos em três grupos: Grupo 1, de pacientes HIV soropositivos com uso de HAART e esquema anti-TB com rifampicina; Grupo 2, de pacientes HIV soropositivos sem uso de HAART mas com esquema anti-TB com rifampicina; Grupo 3, de pacientes HIV soropositivos com uso de HAART contendo um ou dois anti-retrovirais mas com esquema anti-TB com rifampicina. Após a revisão dos prontuários, quando não existirem informações durante os seis a nove meses do tratamento da TB (abandono do tratamento), os pacientes e/ou familiares serão contatados para se obter dados mais fidedignos sobre o resultado final do tratamento anti-TB entre pacientes coinfectados por TB/HIV, usando ou não HAART.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Em um Centro de Referência do Rio de Janeiro, prontuários médicos foram analisados sob os aspectos clínicos, laboratoriais e radiográficos em pacientes com TB e infecção pelo HIV entre 1995 e 2000. Modelos de regres-

são Kaplan-Meier e Cox foram utilizados para estimar a sobrevida a curto prazo e fatores de risco associados a sobrevida a longo prazo. Houve um decréscimo de 50% de casos incidentes de TB após 1999. No Período de estudo, TB ocorreu com maior frequência entre aqueles com fase aids menos avançada ($p=0,006$). Quando o HAART foi usado após o diagnóstico de TB, as taxas de cura aumentaram de 51,9% para 71,6% ($p<0,001$), a mortalidade caiu de 46,2% para 6,5% ($p<0,001$) e constatou-se maior sobrevida (HZ= 0,15; 95%=0,07 para 0,32, $p<0,021$ para cada semana após o diagnóstico de TB). Conclui-se que o HAART diminuiu a frequência de TB e ocorreu mais frequentemente em pacientes com fase menos avançada de aids, de 1995 a 2000. O uso de HAART após o diagnóstico de TB esteve associado a maior taxa de cura, menor taxa de óbitos, e quanto mais cedo o seu uso mais longa era a sobrevida.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

LACERDA, A.P.M.; MELLO, F.C.Q.; PACHECO, A.G.F.; CHAISSON, R.E.; RUFFINO-NETTO, A.; KRITSKI, A.L. Prolonged Survival of Tuberculosis Patients Co-infected with the HIV after Highly Active Anti-Retroviral Therapy (HAART) Implementation in a Reference Hospital in Rio de Janeiro, Brazil. Submetido ao Int J Tuberc Lung Dis, 2005

LACERDA, A.P.M.; MELLO, F.C.Q.; PACHECO A.G.F.; CHAISSON, R.E.; RUFFINO-NETTO, A.; KRITSKI, A.L. Survival analysis of tuberculosis patients co-infected with human immunodeficiency virus and the impact of HAART implementation at a University in Rio de Janeiro, Brazil. International Journal of Tuberculosis and Lung Disease 2004; 7 (11): S53. Abstract PC 612-677

LACERDA, A.P.M.; MELLO, F.C.Q.; RUFFINO-NETTO, A.; CHAISSON, R.E.; KRITSKI, A.L. Impact of highly active antiretroviral therapy (HAART) on the clinical course of Tuberculosis In Human Immunodeficiency Virus infected patients in a university hospital In Rio de Janeiro, Brazil. Eur Respir J 22 (suppl 45): 158S, 2003. Abstract P1026.

14.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação Nacional da Dispensação de Medicamentos às PVHA

COORDENADORA

Maria Auxiliadora Oliveira – dora@ensp.fiocruz.br

COORDENADORES-ADJUNTOS

Ângela Esher – aesh@ensp.fiocruz.br

Vera Lucia Luiza- vera@ensp.fiocruz.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Departamento de Ciências Biológicas, Núcleo de Assistência Farmacêutica

ENDEREÇO

Av. Brasil, 4.036 – Sala 916 – Manguinhos

CEP 21040-361 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://www.ensp.fiocruz.br/>

PERÍODO

12/7/2004 – 31/12/2005

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde

RESUMO

A dispensação de medicamentos é o componente da assistência farmacêutica que tem como finalidade contribuir diretamente para o uso racional, prevenindo eventuais problemas de prescrição, aconselhando o paciente quanto a cuidados de armazenamento e administração, informando sobre as reações adversas e precauções, verificando a qualidade e integralidade dos medicamentos fornecidos. Este estudo aborda dois aspectos: a qualidade da dispensação de ARV e medicamentos para infecções oportunistas, focalizando aspectos relativos à estrutura disponível (recursos materiais e humanos) e aos processos (serviços e atividades) pertinentes à produção dos efeitos esperados; e, a avaliação de efeitos, em termos da satisfação dos usuários com o processo de dispensação e o uso racional, incluindo a adesão ao tratamento.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação de programas de saúde – satisfação do usuário – assistência farmacêutica – HIV – aids – ARV

ÁREA GEOGRÁFICA

Brasil

POPULAÇÃO-ALVO

Pessoas vivendo com HIV e aids em tratamento anti-retroviral

OBJETIVOS

Avaliar a qualidade da dispensação de medicamentos anti-retrovirais (ARV) e medicamentos para infecções oportunistas (MIO) no Brasil, focalizando os aspectos de estrutura e processo, bem como os resultados relativos à satisfação dos usuários, considerando os principais fatores do contexto organizacional que influenciam Essas relações.

METODOLOGIA

Estudo de casos múltiplos com níveis de análise imbricados (pesquisa sintética), considerando as três esferas de governo envolvidas no processo. Revisão da literatura sobre conceitos e medidas de satisfação (paciente, cliente, usuário, consumidor). A documentação existente sobre o programa e a experiência acumulada pelo grupo na avaliação de serviços farmacêuticos permitiram a construção de um modelo lógico (ML), cujos eixos, as dimensões de disponibilidade, oportunidade e adequação, permitem articular acesso a medicamentos, satisfação e organização de serviços. O ML orientou a seleção dos indicadores e a construção dos formulários de coleta de dados sobre os serviços, seus profissionais e os usuários do programa. Esses instrumentos foram validados mediante consulta a membros de ONGs usuários do programa, discussão com gestores e estudo-piloto. Os dados foram coletados em 10 estados (Alagoas, Amazonas, Goiás, Mato Grosso, Paraíba, Rio de Janeiro, Rondônia, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins), selecionados pela magnitude da epidemia e por amostragem intencional. A seleção dos municípios e unidades de saúde foi realizada por amostragem aleatória ponderada pelo volume de atendimento. Além de gestores, prescritores e dispensadores, foram entrevistadas cerca de 1.400 pessoas vivendo com HIV/aids que recebem medicamentos em unidades públicas dispensadoras de medicamentos.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Estudo em fase de análise de dados. Resultados preliminares serão apresentados ao PN- DST/AIDS ao final de 2005.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

ESHER, A.F.; SANTOS, E.M.; OLIVEIRA, M.A.; AZEREDO, T.B. e LUIZA, V.L. Satisfação do Usuário e Responsividade do Programa Nacional de Dispensação de Medicamentos para o Tratamento da Aids no Brasil: Discutindo Importantes Dimensões. Apresentado em forma de pôster no III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 2005. O trabalho recebeu Menção Honrosa no Congresso. Informações disponíveis em: <http://www.abrasco.org.br/>

15.

TÍTULO DA PESQUISA

Efetividade do protocolo de uso da zidovudina (ZDV) na prevenção da transmissão perinatal do HIV em um serviço especializado no atendimento de HIV/aids de Porto Alegre, RS

COORDENADOR

Regis Kreitchmann – regisk@brturbo.com.br

INSTITUIÇÃO

Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre

ENDEREÇO

Av. João Pessoa, 325

CEP 90040-000 – Porto Alegre, RS

HOMEPAGE

<http://www.portoalegre.rs.gov.br>

PERÍODO

15/7/1999 – 15/7/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

O estudo avaliou as características clínicas e demográficas de um grupo de 323 gestantes soropositivas ao HIV-1 que foram atendidas em um serviço de referência em DST/aids de Porto Alegre. Nesse serviço foi oferecido o esquema de profilaxia de três partes com ZDV além do uso de outros anti-retrovirais (em situações que contemplem as recomendações do Ministério da Saúde). Avaliou-se a taxa de transmissão perinatal do HIV e quais foram as variáveis associadas à transmissão do vírus ao bebê.

PALAVRAS-CHAVE

Transmissão perinatal – carga viral – HIV

ÁREA GEOGRÁFICA

Porto Alegre, RS

POPULAÇÃO-ALVO

Gestantes portadoras do HIV-1

OBJETIVOS

Determinar a incidência da infecção pelo HIV entre recém-nascidos vivos das gestantes soropositivas atendidas em um serviço de referência em HIV/aids de Porto Alegre.

Avaliar o efeito das seguintes variáveis sobre a transmissão perinatal do HIV: a adesão ao esquema de três partes da ZDV, o uso de outros anti-retrovirais, o estágio da infecção; o tempo de bolsa rota; o uso de crack/cocaína e a escolaridade.

METODOLOGIA

Um estudo de coorte foi desenhado para investigar a efetividade do uso do protocolo 076 e os fatores associados à transmissão perinatal do HIV. Arrolaram-se todas as gestantes soropositivas para o HIV que procuraram o Centro Municipal de DST/Aids de Porto Alegre para atendimento pré-natal entre janeiro de 1997 e dezembro de 2000. Utilizou-se um questionário padronizado que avalia características socioeconômicas, demográficas e clínicas. As consultas no pré-natal foram mensais, quando eram fornecidos os anti-retrovirais. Na entrada no estudo e no terceiro trimestre, foi realizada carga viral para HIV (PCR-RNA quantitativo), contagem de linfócitos CD4. As informações sobre o trabalho de parto foram coletadas dos prontuários hospitalares. As crianças foram acompanhadas após o nascimento para estabelecer o diagnóstico do HIV, utilizando-se para isso a coleta da carga viral aos dois e quatro meses de vida, além da realização do teste anti-HIV aos 18 meses. Considerou-se adesão completa o uso de mais de 80% das doses de ARV prescritas (anteparto, periparto e neonatal).

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Um total de 323 mulheres foi incluído no estudo; 38 delas acompanhadas em mais de uma gestação, resultando em 361 gestações acompanhadas. A idade média materna foi 25,6 anos (14 a 43 anos); 88% adquiriram o vírus sexualmente. O CD4 médio foi 508 células/mm³ e a média da carga viral foi 31.091 cópias/ml. Das mulheres, 51,5% tiveram o diagnóstico do HIV realizado durante a gestação. Os esquemas anti-retrovirais foram: monoterapia com ZDV em 147 mulheres (41%), o uso combinado de dois análogos nucleosídeos em 148 mulheres (41%) ou três anti-retrovirais em 62 mulheres (18%). Avaliou-se a transmissão perinatal do HIV em 343 crianças (95% do total arrolado), o que resultou em uma taxa de transmissão perinatal de 3,2% (IC 95% 1,7-5,8). A adesão completa ao tratamento com anti-retrovirais na gestação foi de 75,3%. Entre as variáveis investigadas, apenas os valores de carga viral materna igual ou maior a 10.000 cópias/ml (RR= 11,27; IC95% 1,38-92,23) e principalmente superiores a 100.000 cópias/ml (RR= 19,1; IC95% 1,82-200,57) associaram-se com a transmissão do vírus ao recém nascido. Na análise multivariada a carga viral permaneceu significativa e independentemente associada à transmissão perinatal (OR= 2,72 para cada aumento de um log na carga viral; IC95% 1,17-6,50). A conclusão foi de que gestantes expostas ao tratamento com anti-retrovirais, na gravidez, no parto e ao recém nascido, apresentaram taxa baixa de transmissão perinatal e apenas os valores da carga viral materna foram preditores de transmissão.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

KREITCHMANN, R.; FUCHS, S.C. Risk factors for HIV-1 Perinatal transmission in the Porto Alegre Cohort – Brazil, XIV International AIDS Conference, Barcelona, 2002.

KREITCHMANN, R.; FUCHS, S.C.; PREUSSLER, G.; KUMMER, S.; ROSA, M.C. Transmissão perinatal do HIV-1 entre participantes do programa de controle do HIV/aids no sul do Brasil: um estudo de coorte, Fórum de DST/Aids da América Latina e Caribe, Cuba, 2003.

KREITCHMANN, R.; FUCHS, S.; SUFFERT, T.; PREUSSLER, G. Perinatal HIV-1 transmission in low income women participants in the HIV/AIDS Control Program in Southern Brazil: a cohort study. BJOG. 2004 Jun;111(6):579-84.

16.

TÍTULO DA PESQUISA

Ensaio clínico farmacocinético para avaliar a eficácia e segurança do uso concomitante de ritonavir-saquinavir

e rifampicina em pacientes infectados pelo HIV e tuberculose

COORDENADORA

Valéria Cavalcanti Rolla – valeria@ipecc.fiocruz.br

INSTITUIÇÕES

Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisa Hospital Evandro Chagas

ENDEREÇO

Avenida de Brasil, 4.365 – Manguinhos
CEP 21045-900 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

HOMEPAGE

<http://www.fiocruz.br>

PERÍODO

1º/11/2002 – 30/12/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Laboratório de Bacteriologia do Ipec – Fiocruz (Maria Cristina da Silva Lourenço) Laboratório de Farmacocinética do Ipec – Fiocruz (Eduardo Werneck Barroso)

Laboratório de Imunologia em HIV/Aids do IOC – Fiocruz (Mariza Gonçalves Morgado)

RESUMO

Este estudo objetiva avaliar a eficácia virológica da associação concomitante da rifampicina aos inibidores de protease ritonavir (400 mg) e saquinavir (400 mg), bem como monitorar os efeitos adversos e concentrações séricas da rifampicina antes e após a introdução da associação ritonavir-saquinavir. Um segundo objetivo é a avaliação de uma nova técnica de dosagem da rifampicina na saliva para o monitoramento da adesão ao tratamento tuberculostático. Para tal, foram avaliados 30 pacientes com diagnóstico de tuberculose, virgens de tratamento para tuberculose e inibidores de protease (IP). O tratamento da tuberculose foi iniciado ao menos 30 dias antes da introdução do tratamento anti-HIV. A resposta virológica foi adequada em todos os voluntários que toleraram o tratamento. A resposta ao tratamento da tuberculose também foi satisfatória em todos os pacientes. Após a introdução dos IP, 14 pacientes foram retirados do estudo por eventos adversos relacionados aos IP e 1 outro paciente por decisão própria. A hepatotoxicidade foi observada em 4 casos e os demais eventos adversos observados foram náuseas e vômitos, e ocorreram na sua maioria nos primeiros 30 dias de tratamento anti-HIV. Foi observado um decréscimo na área sobre a curva e um prolongamento da meia-vida dos IP durante o tratamento com rifampicina, porém as concentrações máximas e mínimas estiveram dentro dos limites terapêuticos. A dosagem da rifampicina na saliva se mostrou útil apenas para se verificar a adesão, não havendo correlação entre as concentrações plasmáticas e na saliva. Baseados nos dados apresentados, não indicamos o tratamento com IP como primeira opção em pacientes virgens de tratamento. Devemos, entretanto, considerá-lo para resgate em pacientes já previamente tratados.

PALAVRAS-CHAVE

Aids – tuberculose – farmacocinética – ritonavir – saquinavir – rifampicina

ÁREA GEOGRÁFICA

Rio de Janeiro – área programática AP3.1

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes coinfectados com tuberculose e aids

OBJETIVOS

Avaliar a eficácia dos anti-retrovirais ritonavir e saquinavir em associação com a rifampicina no tratamento da tuberculose e da aids.

Monitorar as concentrações plasmáticas da rifampicina antes e após a introdução dos inibidores da protease, ritonavir e saquinavir.

METODOLOGIA

Estudo fase IV, aberto, não-randomizado, não-controlado, nacional, com o objetivo de estudar a infecção pelo HIV concomitante à tuberculose. A população de estudo serão os adultos de ambos os sexos infectados pelo HIV, virgens de tratamento anti-retroviral (ARV), em tratamento para tuberculose, e que apresentem critérios para tratamento ARV de acordo com as regras estipuladas pelo Ministério da Saúde. Foram realizados: avaliação da carga viral plasmática e contagens de células CD4 (antes da introdução dos IP, 30 dias após e no final do tratamento da tuberculose) e testes genotípicos no início e no final do tratamento. A principal variável para se medir a resposta clínica e determinar a eficácia anti-retroviral nos pacientes que utilizam essas drogas em combinação com a rifampicina é o monitoramento da carga viral plasmática em relação aos valores basais. Foram consideradas como desfechos terapêuticos favoráveis as quedas >1 log ao final do primeiro mês e a obtenção de $CV < 80$ ao final do tratamento da tuberculose. O monitoramento da rifampicina foi realizado durante 8 semanas, sendo que nas 4 primeiras o indivíduo estava em uso somente do tratamento da tuberculose e, nas 4 últimas, utilizando o tratamento concomitante para o HIV com os IP já mencionados. As coletas foram realizadas antes da administração supervisionada de rifampicina e 2 horas após. As curvas (farmacocinética) foram realizadas aos 30 dias de tratamento da tuberculose (rifampicina) aos 60 dias (rifampicina e ritonavir-saquinavir) e ao final do tratamento da tuberculose somente para os IP.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Todos os pacientes incluídos no estudo obtiveram cura da tuberculose ao final do tratamento. A resposta virológica foi adequada em todos os voluntários que toleraram os dois tratamentos concomitantes (TB-HIV). A principal limitação do uso desse esquema anti-retroviral foram os eventos adversos. Após a introdução dos IP, 14 pacientes foram retirados do estudo e 1 por decisão própria. A hepatotoxicidade foi observada em 4 pacientes e os demais eventos adversos observados foram náuseas e vômitos e ocorreram na sua maioria nos primeiros 30 dias de tratamento anti-HIV. Foram observados 4 casos de reação paradoxal. Não foi detectado resistência genotípica aos IP. Com relação ao estudo farmacocinético, foi observado um decréscimo na área sobre a curva e um prolongamento da meia-vida dos IP durante o tratamento com rifampicina, porém as concentrações máximas e mínimas estiveram dentro dos limites terapêuticos. A dosagem da rifampicina na saliva se mostrou útil apenas para se verificar a adesão, não havendo correlação entre as concentrações plasmáticas e na saliva. Concluímos que, apesar da eficácia virológica e perfil farmacocinético, esse tratamento não deve ser recomendado como primeira opção em indivíduos virgens de ARV.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

ROLLA, V.; VIEIRA, A.; PEREIRA-PINTO, D.; FERREIRA-FILHO, M.; SILVA DE JESUS, C., LOURENÇO, C.; MORGADO, M.; WERNECK-BARROSO, E. Safety, Efficacy and Pharmacokinetics of Ritonavir 400 mg – Saquinavir 400 mg and Rifampicin Combined Therapy in HIV Patients with Tuberculosis. III IAS Conference on Pathogenesis and treatment 2005.

VIEIRA, M.A.M.S.; MELLO, F.C.Q.; FERREIRA-FILHO, M.; PINTO-FILHO, D.; ROLLA, V.C.; WERNECK-BARROSO, E. Monitoração da concentração plasmática da rifampicina em pacientes com aids e tuberculose em tratamento com ritonavir e saquinavir. I Encontro Nacional de Tuberculose, Brasília, 2004.

VIEIRA, M.A.S.; FERREIRA FILHO, M.; PINTO, D.P.; OLIVEIRA, C.F.; KUBOTA, A.H.; ROLLA, V.C.; BARROSO, E.W. Rifampicin pharmacokinetics in AIDS patients treated with ritonavir and saquinavir. In: CHEST 2002, 2002, San Diego. CHEST. American College of Chest Physicians, 2002. v. 122, p. 355-365.

17.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo da prevalência de alterações anatômicas e/ou metabólicas (síndrome lipodistrófica) em portadores do HIV/aids, em 5 centros brasileiros.

COORDENADOR

Olavo Henrique Munhoz Leite – olavo@uol.com.br

INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina do ABC, Núcleo de Estudos, Pesquisa e Assessoria à Saúde

ENDEREÇO

Av. Príncipe de Gales, 821 – Sala 7S – Vila Príncipe de Gales

CEP 09060-650 – Santo André, SP

HOMEPAGE

<http://www.fmabc.br>

PERÍODO

13/4/2004 – 31/7/2006

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Grupo Multidisciplinar para o Estudo das Alterações Metabólicas e/ou Anatômicas em Portadores do HIV/Aids – Geam

RESUMO

Trata-se de um estudo transversal com o objetivo de avaliar a presença de alterações anatômicas e metabólicas em pacientes infectados pelo HIV em 5 centros brasileiros especializados no seguimento de pacientes HIV+ (3 na cidade de São Paulo e 2 na cidade do Rio de Janeiro). Uma amostra de 1.700 pacientes foi aleatorizada a partir de um universo de aproximadamente 15.000 pacientes em acompanhamento nas 5 instituições participantes. A pesquisa é baseada em entrevista de cada um dos pacientes escolhidos, com avaliação dos dados pessoais, dados demográficos, antecedentes pessoais e familiares. Todas as informações laboratoriais constantes nos prontuários são coletadas e alguns exames são realizados para fins do estudo. Um exame físico detalhado é realizado com ênfase nas alterações anatômicas detectadas pelo médico investigador e pelo paciente. Todos os pacientes são avaliados por uma nutricionista treinada que avalia pregas e circunferências corpóreas padronizadas, realiza a avaliação de massa gorda e magra por bioimpedância e analisa o recordatório alimentar. Uma subamostra de 380 pacientes realizará exames de ultra-sonografia de face, membros superiores e inferiores para avaliar a perda de gordura subcutânea. Essa mesma amostra também submeter-se-á a uma tomografia computadorizada abdominal (nível de L3-L4) para avaliar relação de gordura visceral e subcutânea e a um ecocardiograma para avaliação cardíaca. Todas as alterações encontradas em mais de 5% das situações serão descritas no estudo, e as análises das variáveis serão documentadas.

PALAVRAS-CHAVE

Lipodistrofia – HIV – aids – alterações anatômicas – alterações metabólicas

ÁREA GEOGRÁFICA

Municípios de São Paulo e Rio de Janeiro

POPULAÇÃO-ALVO

Amostra aleatorizada a partir do banco de dados das 5 instituições participantes.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de alterações metabólicas e/ou anatômicas (síndrome lipodistrófica) em pacientes infectados pelo HIV atendidos em 5 centros brasileiros especializados das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro.

Identificar as variáveis associadas à presença das alterações anatômicas e metabólicas em nosso meio.

Avaliar o papel dos métodos gráficos e de imagem no diagnóstico das alterações anatômicas e metabólicas.

Identificar as complicações decorrentes das alterações anatômicas e metabólicas.

METODOLOGIA

Estudo transversal com avaliação única dos pacientes aleatorizados com questionários padronizados e com treinamento de toda a equipe participante.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Está prevista a primeira análise do banco de dados para dezembro de 2005, quando 100 pacientes completarem todas as etapas do estudo.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma divulgação foi feita até o momento além de informações sobre o início do estudo em Simpósios e Seminários.

18.

TÍTULO DA PESQUISA

Impacto clínico e econômico de uma estratégia de tratamento anti-retroviral diretamente observado em pacientes portadores do HIV/aids – Um ensaio clínico randomizado. ⁶

COORDENADORA

Mirtha Sendic Sudbrack

OUTROS PESQUISADORES

Carla Fabiana Woyciekowski, Isete Maria Stella, Ricardo de Souza Kuchenbecker

INSTITUIÇÃO

Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, Coordenação de DST/Aids

ENDEREÇO

Av. João Pessoa, 325

CEP 90040-000 – Porto Alegre, RS

smsaids@aids.prefpoa.com.br

6 * Informações conforme a publicação “Conhecimentos e Informações em DST/HIV e Aids: Um Recurso para a Resposta Nacional” (2003).

HOME PAGE

www.portoalegre.rs.gov.br

PERÍODO

31/5/2002 – 30/4/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Trata-se de ensaio clínico randomizado, em que os pacientes receberam a intervenção em estudo, representada pelo tratamento diretamente supervisionado versus o tratamento ambulatorial usualmente dispensado no âmbito do Sistema Único de Saúde. A intervenção foi realizada por multiplicadores comunitários selecionados a partir de programa comunitário mantido pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre e realizada no domicílio dos pacientes. Foram estudados os seguintes desfechos: a) adesão ao tratamento anti-retroviral administrado, representado pelo número de comprimidos ingeridos nas últimas 72 horas; b) eventos clínicos ocorridos durante o tempo de seguimento do estudo. Foram avaliados todos os desfechos clínicos e priorizados aqueles desfechos diretamente relacionados à infecção pelo HIV, como falha terapêutica por qualquer motivo; ocorrência de doenças oportunistas; atendimentos em serviços de saúde e progressão da doença; c) conhecimento do paciente sobre a doença; d) capacidade de autocuidado; e) qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE

Anti-retroviral – terapia combinada – tratamento – custo-efetividade – tratamento diretamente observado

ÁREA GEOGRÁFICA

Porto Alegre, RS

POPULAÇÃO-ALVO

Indivíduos infectados pelo HIV

OBJETIVOS

Avaliar a segurança e a eficácia de uma estratégia de tratamento anti-retroviral diretamente observado em pacientes portadores de HIV/aids;

Avaliar a efetividade e a aderência ao tratamento anti-retroviral entre os pacientes portadores de HIV/aids;

Avaliar a factibilidade da intervenção em estudo a ser realizada por parte dos serviços de saúde envolvidos;

Avaliar o impacto da intervenção sobre os seguintes desfechos: a) aderência ao tratamento anti-retroviral combinado; b) utilização de serviços de saúde durante a realização da intervenção e o seguimento em 180 dias; c) ocorrência de eventos clínicos durante a realização da intervenção e o seguimento de 180 dias.

METODOLOGIA

Foi aplicado questionário por entrevistadores, incluindo as variáveis descritas no projeto, e foi aplicado o instrumento de avaliação da qualidade de vida da OMS (WHOQOL-100), versão em português. Os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas elaboradas em Access e analisados no pacote estatístico STATA para Windows, versão 7.0. Os pacientes dos grupos intervenção e controle foram acompanhados por 180 dias, tempo de duração do estudo. A intervenção em estudo foi realizada por multiplicadores comunitários formados em programa específico mantido pela Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre. A equipe de pesquisadores fez o monitoramento e a supervisão da atividade realizada pelos multiplicadores comunitários.

PESQUISA CLÍNICA – KITS PARA MONITORAMENTO

19.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação do Uso de Amostras de Sangue Seco como Estratégia Inovadora para o Monitoramento Laboratorial de Pessoas Vivendo com HIV/Aids.

COORDENADOR

Ricardo da Silva de Souza – salubrit@terra.com.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de Caxias do Sul, Laboratório de Pesquisa em HIV/Aids

ENDEREÇO

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1.130 – Bloco S – Sala 502 – Bairro Petrópolis

CEP 95070-560 – Caxias do Sul, RS

HOMEPAGE

<http://www.ucs.br/ucs/tp/CCBS/centro/ccbs/capa/laboratoriohiv>

PERÍODO

18 meses

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Unidade de Virologia Molecular e Bioinformática do Africa Centre da Universidade de KwaZulu-Natal, Durban, África do Sul (Dra. Sharon Cassol)

RESUMO

A introdução de novos programas que estimulem a identificação de indivíduos soropositivos deve estar associada a programas que propiciem o correto monitoramento por meio de carga viral (quantificação do RNA viral) e contagem de células T CD4 e CD8 dos indivíduos identificados com infecção. Todos os fatores que facilitem o acesso e monitoramento do soropositivo no sistema de saúde devem ser otimizados para que estes tenham os benefícios dos recursos já desenvolvidos pelo sistema nacional de luta contra a doença. O presente projeto visa validar as técnicas tanto para a quantificação do RNA viral do HIV-1, quanto para contagem de linfócitos T CD4/CD8 em sangue seco coletado em papel-filtro.

PALAVRAS-CHAVE

Papel-filtro – CD4 – carga-viral – sangue seco.

ÁREA GEOGRÁFICA

Regiões Sul e Nordeste

POPULAÇÃO-ALVO

Pessoas vivendo com HIV/aids em acompanhamento nos Serviços de Atendimento Especializados das Regiões Sul e Nordeste do Brasil.

OBJETIVOS

O objetivo principal é validar o uso de amostras secas de sangue para a contagem de células T CD4/CD8 e quantificação do RNA do HIV-1 (carga viral) no Brasil.

Comparar os resultados de carga viral e CD4/CD8 obtidos por coleta convencional com os resultados obtidos com amostras secas, utilizando as metodologias disponíveis no Brasil.

Estabelecer um laboratório de referência para o ensino e capacitação de técnicos para a utilização de amostras secas em papel-filtro.

Metodologia

O estudo será dividido em duas fases. A primeira fase compreende a padronização das técnicas (contagem de células T CD4/CD8 e quantificação do RNA do HIV-1 utilizando kits comercialmente disponíveis no Brasil). A segunda fase compreende a análise do desempenho das metodologias propostas em trabalho de campo, contemplando a coleta e transporte de amostras secas de sangue advindo de diferentes regiões do Brasil para fins de estudo de estabilidade e logística necessária para o uso desse método como estratégia de saúde pública. O projeto será realizado nos sítios Colaboradores no Rio Grande do Sul e Bahia. Realizar-se-á treinamento com os coletadores técnicos dos laboratórios envolvidos na pesquisa, assim como avaliação do desempenho da contagem de células CD4/CD8, obtidos por citometria de fluxo com coleta de sangue convencional com os resultados obtidos com amostras secas de sangue em ELISA para CD4/CD8.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Ao término deste projeto pretendemos alcançar resultados que respaldem a inclusão da técnica de coleta de amostras secas de sangue em papel-filtro para o monitoramento de pacientes soropositivos na política proposta pelo PN-DST/AIDS. Nosso projeto vai alcançar esse objetivo seguindo as seguintes etapas: Avaliação individual do desempenho do método de coleta (amostra de sangue seco x coleta convencional) de acordo com as metodologias de carga viral atualmente disponíveis no Brasil: Roche, Easy Q –Real time PCR, da Organon e Branch DNA, da Bayer. Avaliação do desempenho da contagem de células CD4/CD8, obtidos por citometria de fluxo com coleta de sangue convencional com os resultados obtidos com amostras secas de sangue em ELISA para CD4/CD8. Determinação da estabilidade das amostras de sangue seco, oriundas de diferentes regiões do país de acordo com tempo e método de armazenamento. Apresentação de análise de custo-efetividade, comparando o método convencional de coleta de amostras com o método de amostras secas de sangue. Pretendemos, também, desenvolver um centro de excelência e treinamento na área da tecnologia de amostras de sangue seco no Brasil. Alcançar a padronização do uso do sangue seco para várias metodologias de diagnóstico e monitoramento e controle de qualidade laboratorial. Contribuir para a conscientização da população e dos profissionais da saúde sobre a necessidade da realização de testes de HIV e conseqüentemente da necessidade da adesão dos protocolos estabelecidos pelo Ministério da Saúde para o diagnóstico e monitoramento da epidemia.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

20.

TÍTULO DA PESQUISA

Freqüência de resistência primária do HIV aos anti-retrovirais no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)⁷

7 * Informações conforme a publicação “Conhecimentos e Informações em DST/HIV e Aids: Um Recurso para a Resposta Nacional” (2003).

COORDENADORA

Luzidalva Barbosa de Medeiros

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Pernambuco

ENDEREÇO

Av. Prof. Moraes Rego, 1.235 – Cidade Universitária

CEP 50670-901 – Recife, PE

HOMEPAGE

<http://www.ufpe.br/>

PERÍODO

11/1/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral determinar a frequência de resistência primária aos anti-retrovirais nos pacientes atendidos no Hospital das Clínicas da UFPE e identificar fatores associados a essa resistência. Trata-se de estudo descritivo do tipo transversal. Estima-se que no Período de 10 meses sejam arrolados ao estudo cerca de 96 pacientes.

PALAVRAS-CHAVE

Resistência – genotipagem – anti-retrovirais – resistência primária – carga viral.

ÁREA GEOGRÁFICA

Região Metropolitana do Recife

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes com HIV/aids que frequentam o Hospital das Clínicas da UFPE

OBJETIVOS

Determinar a frequência de resistência primária aos anti-retrovirais nos pacientes atendidos no Hospital das Clínicas da UFPE e identificar fatores associados a essa resistência.

Metodologia

Todos os pacientes a partir de 14 anos que procuram o ambulatório de aids do Hospital das Clínicas da UFPE e que preenchem os critérios para início de tratamento serão esclarecidos pelo pesquisador responsável sobre a pesquisa e seu objetivo. Após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, será aplicado questionário a todos os pacientes. Logo após, estes serão submetidos aos testes de resistência genotípica e de sorotipagem. Estima-se que no Período de 10 meses sejam arrolados 96 pacientes de aids.

O plano de análise prevê inicialmente a determinação da frequência de resistência primária do HIV entre os casos de aids analisados. Posteriormente, será feita a descrição de frequência das características dos casos de

aids com resistência primária e dos casos de aids sem resistência primária. As possíveis diferenças de frequência dessas características (variáveis independentes) serão testadas por meio de X² (Qui-quadrado), a um nível de significância de 5%. No primeiro momento será verificada a associação entre cada uma das variáveis e a resistência primária. Num segundo momento, aquelas variáveis que na análise univariada tiverem apresentado associação estatisticamente significativa com o evento (resistência primária) serão introduzidas no modelo de análise multivariada que ajusta o efeito de cada uma delas pelas demais. Os resultados serão tabulados e utilizar-se-á o programa EPI-INFO.

21.

TÍTULO DA PESQUISA

Implantação do Laboratório de Referência para o SAE Materno-Infantil da Universidade de Caxias do Sul

COORDENADOR

Ricardo da Silva de Souza – salubrit@terra.com.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de Caxias do Sul, Laboratório de Pesquisa em HIV/Aids

ENDEREÇO

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1.130 – Bloco S, Sala 502 – Bairro Petrópolis

CEP 95070-560 – Caxias do Sul, RS

HOMEPAGE

<http://www.ucs.br/ucs/tplCCBS/centro/ccbs/capa/laboratoriohiv>

PERÍODO

1º/3/2004 – 30/7/2005

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

O presente projeto avaliou a técnica da coleta de amostra em papel-filtro no sul do país. Essa metodologia, por sua praticidade, dispensa a necessidade de coleta e transporte especializado, conseqüentemente baixando o custo dos exames. O projeto proposto veio de encontro à necessidade do serviço público de suprir as dificuldades encontradas quanto ao acesso, da população do interior e das regiões mais distantes, ao serviço laboratorial necessário para o diagnóstico de gestantes portadoras do HIV e a profilaxia para a transmissão vertical.

PALAVRAS-CHAVE

Papel-filtro – SAE – ELISA – sangue seco.

ÁREA GEOGRÁFICA

Rio Grande do Sul

POPULAÇÃO-ALVO

A população-alvo constituiu-se de mulheres grávidas com residência nas áreas de abrangência das unidades básicas designadas pilotos para este projeto. Pacientes com requisição de exames de HIV atendidos no laboratório do Hospital Nossa Senhora da Conceição, Porto Alegre, Brasil.

OBJETIVOS

Validar o uso de amostras secas de sangue para criar infra-estrutura necessária para a execução de diagnósticos pré-natais. Utilizar as vantagens do uso do papel-filtro para dar condições diagnósticas à população residente em áreas remotas para o serviço laboratorial.

Facilitar o acesso à testagem, sem necessidade de deslocamento ao centro metropolitano.

Facilitar o método de coleta de material para testagem.

METODOLOGIA

O estudo avaliou o uso da técnica de coleta de sangue em suporte de papel-filtro. Na primeira fase a amostra de sangue foi coletada a partir da transferência de 50 µL de sangue total coletado em tubo com EDTA para o suporte de papel-filtro. O sangue seco sob temperatura ambiente foi disposto em um saco plástico com fechamento zip. A amostra de sangue seca foi transportada para o centro de diagnóstico para análise. O sangue foi submetido a dois testes de presença de anticorpos anti-HIV pela metodologia de ELISA. Os resultados obtidos foram comparados com o status sorológico previamente conhecido da amostra testada e foi realizada a avaliação do desempenho dos kits-teste para amostras secas. Na segunda fase foi realizada a punção digital do dedo médio da mão do paciente recrutado voluntariamente. As gotas de sangue foram dispostas sobre o suporte de papel-filtro. O transporte até o centro de testagem foi realizado por correspondência.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Ao término deste projeto alcançamos resultados que respaldam a inclusão da técnica de coleta de amostras secas de sangue em papel-filtro para o diagnóstico pré-natal. Os dois testes de detecção de anticorpos avaliados, fabricados para a utilização de amostras de sangue seco, apresentaram resultados satisfatórios. Ambos demonstraram qualificação para aplicação diagnóstica em amostras de sangue total seco, e aptidão para serem empregadas em um algoritmo de testes, seguindo o modelo estabelecido pelo Ministério da Saúde. Os resultados obtidos demonstraram um índice de satisfação diagnóstica excelente (sensibilidade e especificidade > 99%) para amostras secas, comparadas com as metodologias convencionais de coleta. O uso da coleta de amostras de sangue seco em papel-filtro confirmou ser uma ótima alternativa para aumentar o acesso da população aos serviços de saúde. A oferta de diagnóstico pode ser levada a locais distantes, sem estrutura laboratorial, com garantia de resultados confiáveis. Sob as condições climáticas, equivalentes à maioria das regiões brasileiras, as amostras secas em papel-filtro são estáveis sob temperatura ambiente por até 6 semanas sem perder o valor diagnóstico para HIV.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

SOUZA, R.S.; BORGES, L.G.; MOTTA, L.R.; CASTRO, A.C. Evaluation of Q-PREVEN an HIV -1/2 Assay Developed Specifically for the Detection of Antibodies on Dried Blood Spots. In: 3rd IAS Conference on HIV Pathogenesis and Treatment, 2005. Rio de Janeiro. 2005.

22.

TÍTULO DA PESQUISA

Projeto emergencial de adequação de área física e infra-estrutura para implantação de nova tecnologia.

COORDENADORA

Maria Inês de Moura Campos Pardini – pardini@laser.com.br

INSTITUIÇÃO

Unesp – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Medicina, Hemocentro

ENDEREÇO

Distrito de Rubião Júnior, s/n
CEP 16618-900 – Botucatu, SP

HOMEPAGE

<http://www.hemocentro.fmb.unesp.br/>

PERÍODO

5/4/2004 – 31/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

As tecnologias para determinação de carga viral do HIV hoje são oferecidas por grandes empresas multinacionais a custos muito elevados. O Brasil possui tecnologia e recursos humanos treinados para desenvolver nova técnica que possa substituir as atuais com custos cerca de três vezes menores. Para teste e validação de nova metodologia de PCR em Tempo Real, 500 amostras foram testadas em paralelo com outra técnica atualmente no mercado, num projeto-piloto que necessitou adequação de área física no Hemocentro de Botucatu.

PALAVRAS-CHAVE

Carga viral – aids – PCR em Tempo Real

ÁREA GEOGRÁFICA

Hemocentro do HC da Faculdade de Medicina de Botucatu – DIR XI-Botucatu, parte da DIR X-Bauru (Hemonúcleo de Jaú e onze municípios da macrorregião); DIR XXIII-Sorocaba (498 municípios); DIR XVII – Registro (Hemonúcleo de Pariquera-Açu, com 14 municípios).

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes portadores de HIV das DIRs de Botucatu, Bauru, Marília e Assis.

OBJETIVOS

Adequar área física no Hemocentro de Botucatu para teste e validação de nova metodologia de PCR em Tempo Real para determinação da carga viral plasmática do HIV-1 em 500 pacientes soropositivos de Botucatu e região.

METODOLOGIA

Para execução do projeto fez-se necessário: adquirir material permanente, de consumo e preparação de infraestrutura laboratorial adequada; PCR em Tempo Real para detecção da carga viral do HIV-1 em pacientes soropositivos; bDNA utilizando Kit Bayer para comparação dos resultados.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Preparação de infra-estrutura; adequação de rede elétrica; treinamento de equipe para desenvolvimento das

técnicas descritas na metodologia do projeto; e envio dos resultados finais para avaliação conjunta realizada na Fiocruz.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Por se tratar de pesquisa que envolve possibilidades de registros e patentes, os resultados não foram divulgados.

PESQUISA CLÍNICA – PRESERVATIVOS

23.

TÍTULO DA PESQUISA

Pesquisa sobre o processo de distribuição de preservativos masculinos no país.

COORDENADORA

Milda Jodelis – milda@aids.gov.br

INSTITUIÇÃO

PN-DST/AIDS – SVS – MS

ENDEREÇO

Ministério da Saúde – Unidade III

SEPN – Quadra 511 – Bloco C

CEP 70750-543 – Brasília, DF

HOMEPAGE

www.aids.gov.br

PERÍODO

1º semestre de 2001

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

DENTRE AS AÇÕES VISANDO À PREVENÇÃO DAS DST/AIDS ESTÃO O INCENTIVO E A FACILITAÇÃO DO ACESSO A PRESERVATIVOS, COM DESTAQUE PARA A DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. ASSIM, VOLUMES CRESCENTES DE PRESERVATIVOS MASCULINOS TÊM SIDO ENCAMINHADOS PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE PARA DISTRIBUIÇÃO POR INSTITUIÇÕES DO SISTEMA

PÚBLICO DE SAÚDE, ONGs E SISTEMA PRISIONAL. ESTA PESQUISA TEVE POR OBJETIVO AVALIAR OS PROCEDIMENTOS ADOTADOS PARA A ENTREGA DOS PRESERVATIVOS AOS INTERESSADOS, TENDO SIDO OUVIDOS, POR MEIO DO SISTEMA DISQUE-SAÚDE DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, OS RESPONSÁVEIS POR 1.849 DESSAS ENTIDADES DE TODO O PAÍS. O TRABALHO FOCALIZOU PRINCIPALMENTE A GESTÃO DO PROCESSO DE DISTRIBUIÇÃO DE PRESERVATIVOS, INCLUINDO A PERCEPÇÃO DOS ENTREVISTADOS SOBRE CARACTERÍSTICAS DA DEMANDA.

PALAVRAS-CHAVE

Preservativos masculinos – distribuição gratuita de preservativos masculinos – prevenção

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Gestores do sistema público de saúde, de ONGs e de instituições do sistema prisional.

OBJETIVOS

Avaliar a distribuição gratuita de preservativos masculinos por serviços públicos de saúde (UBS, SAE, CTA e Clínicas de DST), por ONGs e por instituições do sistema prisional.

METODOLOGIA

Entrevistas estruturadas, realizadas por telefone (sistema “Disque-Saúde” do Ministério da Saúde).

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Entre os resultados, destaca-se o fato de que perto de metade (44%) das Unidades Básicas de Saúde – UBS – não distribuía preservativos masculinos, situação agravada na Região Norte, onde 63% das UBS não os distribuía. A principal razão para a não-distribuição é que o material não estava disponível, freqüentemente porque naquela região a distribuição estava centralizada em outras unidades da rede, mais centrais ou situadas em áreas com maior afluxo de público que a unidade pesquisada. As demais instituições do sistema público de saúde avaliadas, CTAs, SAEs e Clínicas de DST, assim como as ONGs, realizavam distribuição de preservativos com freqüência bastante superior. “População em geral” constituía o público que mais recebia preservativos das instituições pesquisadas, destacando-se, a seguir, os adolescentes. Os adolescentes constituíam ainda o segmento que mais crescentemente vinha procurando as entidades pesquisadas em busca de preservativos gratuitos.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Apresentações dos resultados para técnicos do PN, de Coordenações Estaduais e de instituições parceiras.

PESQUISA CLÍNICA – VACINAS

24.

TÍTULO DA PESQUISA

Uma nova vacina oral contra HIV-1 baseada no adenovírus de origem símia

COORDENADOR

Aguinaldo Roberto Pinto – pintoar@ccb.ufsc.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Centro de Ciências Biológicas – Sala 310

ENDEREÇO

Campus Universitário da Trindade

Universidade Federal de Santa Catarina
CEP 88040-900 – Florianópolis, SC

HOMEPAGE

www.lia.ufsc.br

PERÍODO

27/5/2004 – 30/6/2005

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Este projeto foi realizado em colaboração com o Wistar Institute, localizado na cidade de Filadélfia, EUA.

RESUMO

Vacinas baseadas em adenovírus humanos têm se mostrado bastante eficazes na indução de resposta imune contra HIV. A maioria dos indivíduos, porém, é exposta aos sorotipos comuns de adenovírus humanos, produzindo então anticorpos neutralizantes que diminuem a eficácia da resposta imune. Para evitar esse problema, foi desenvolvido um adenovírus recombinante alternativo baseado num sorotipo derivado de chimpanzé, denominado C6. Esse vírus não circula em populações humanas. O vetor C6 recombinante, expressando o antígeno de gag do HIV, induz resposta de células T CD8+ gag-específicas quando administrado em camundongos por via oral ou intranasal. A presença de resposta imune em sítios mucosos é de extrema importância, uma vez que essa é a principal porta de entrada do HIV no organismo humano nos dias de hoje.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – vacinas – adenovírus recombinante – resposta imune

ÁREA GEOGRÁFICA

Embora nesta vacina tenha se utilizado material genético de um HIV do subtipo B, que é o mais freqüente no Brasil, a mesma metodologia pode ser empregada para se desenvolver uma vacina contra outros subtipos virais, como o subtipo C, que é mais comum na Região Sul do Brasil.

POPULAÇÃO-ALVO

Qualquer indivíduo que tenha o risco de se infectar pelo HIV

OBJETIVOS

Avaliar a capacidade de uma vacina recombinante, administrada em camundongos da linhagem Balb/c por via oral ou intranasal, em induzir resposta imune específica contra o HIV.

METODOLOGIA

Avaliou-se a resposta imune induzida por uma vacina recombinante num modelo experimental de camundongos da linhagem Balb/c. Os camundongos eram vacinados por via oral ou nasal e, algumas semanas após, eram sacrificados. A resposta imune específica era avaliada em diferentes órgãos e tecidos dos animais, como baço, sangue periférico e linfonodos. As células desses tecidos e órgãos eram removidas e estimuladas in vitro por 5 horas com um peptídeo derivado da proteína gag do HIV. Após essa incubação, a produção de uma proteína denominada interferon-gamma (IFN-gamma) pelos linfócitos T CD8 era avaliada por meio da técnica de citometria de fluxo. Os linfócitos T CD8 específicos contra HIV, induzidos pela vacina recombinante, eram então quantificados e dessa maneira era medida a capacidade da vacina em induzir uma resposta imune contra o HIV.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Os resultados obtidos até o momento demonstram que se utilizando este adenovírus recombinante como vacina contra HIV é possível estimular uma resposta imune em diversos órgãos e tecidos, no modelo experimental utilizado neste estudo. Essas vacinas administradas por via oral ou intranasal oferecem dois grandes atrativos: 1) estimulam resposta imune nas regiões de mucosa, que são consideradas as principais portas de entrada do HIV, uma vez que aproximadamente 85% das infecções atualmente acontecem através de relações sexuais, 2) a administração, através de gotas instiladas nas narinas ou dentro da boca, é extremamente fácil, não sendo necessária a utilização de agulhas ou seringas.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

XLI Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical e I Encontro de Medicina Tropical do Cone Sul, 6 a 10 mar. 2005, Florianópolis-SC. "Intranasal administration of a simian adenoviral recombinant vaccine as a cellular immune response inductor against HIV-1." HAUT, L.; SOUZA, A.P.D.; SILVA, R.; FERREIRA, S.I.; ZANETTI, C.R. & PINTO, A.R. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v.38, p.423, 2005.

XXX Meeting of the Brazilian Society of Immunology, 23 a 26 out. 2005, Águas de São Pedro-SP. "Induction of T cell response to HIV by intravaginal immunization with an adenoviral vector expressing gag." SOUZA, A.P.D.; HAUT, L.; SILVA, R.; FERREIRA, S.I. & PINTO, A.R.

XVI Encontro Nacional de Virologia, 22 a 25 nov. 2005, Salvador-BA. "Evaluation of gag-specific CD8 T cells responses to an HIV-1 antigen in systemic and mucosal tissue upon nasal administration of an E1-deleted simian adenoviral vector" HAUT, L.; SOUZA, A.P.D.; SILVA, R.; FERREIRA, S.I.; ZANETTI, C.R. & PINTO, A.R.

"Recombinant viruses as vaccines against viral disease." SOUZA, A.P.D.; HAUT, L.; REYES-SANDOVAL, A. & PINTO, A.R. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, v.38, p.509-522, 2005.

"Patogénesis del virus de la inmunodeficiencia humana." HAUT, L.; PINTO, A.R. & REYES-SANDOVAL, A. In: "Mecanismos de patogenicidad e interacción parásito hospedero". Rocha-Gracia R. del C., M.L. Cedillo R. y J.F. López-Olguín (Eds). 2005. Publicación Especial de la Benemérita Universidad Autónoma de Puebla. Puebla, México.

COMPORTAMENTAL

25.

TÍTULO DA PESQUISA

Aceitabilidade do condom feminino em contextos sociais diversos 1998-1999

COORDENADORAS

Elza Salvatori Berquò – popu@cebrap.org.br

Regina Maria Barbosa – rbarbosa@nepo.unicamp.br

INSTITUIÇÃO

Cebrap – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

ENDEREÇO

Rua Morgado de Mateus, 615
CEP 04015-902 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.cebrap.org.br/>

PERÍODO

jul./1998 – jun./1999

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Nepo/Unicamp

RESUMO

Estudo que analisa a aceitabilidade do condom entre usuárias do SUS, visando subsidiar o PN-DST/AIDS quanto à ampliação da oferta do preservativo feminino na rede pública, como alternativa às formas de prevenção de DST/aids, gravidez não-planejada e promoção de práticas de sexo seguro. Identifica as principais motivações das mulheres para seu uso, dentre as quais destacam-se a prevenção às DST e a possibilidade de ser também um método anticoncepcional. A intenção do uso leva em conta a idade, escolaridade, número de parceiros e outras variáveis socioeconômicas.

PALAVRAS-CHAVE

Preservativo feminino – aceitabilidade – estudos longitudinais

ÁREA GEOGRÁFICA

Projeto realizado em 6 cidades: Cabo-PE, São Vicente-SP, Goiânia-GO, Porto Alegre-RS, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ

POPULAÇÃO-ALVO

Mulheres com vida sexual ativa maiores de 18 anos

OBJETIVOS

Analisar a aceitabilidade do preservativo feminino. Identificar motivos para seu uso e não-uso e subsidiar o PN-DST/AIDS na ampliação da oferta do preservativo feminino nos serviços de saúde.

METODOLOGIA

Estudo longitudinal de avaliação da aceitabilidade do preservativo feminino, com intervenção inicial e recrutamento voluntário entre usuárias da rede básica de serviços de saúde da mulher do SUS, em seis cidades brasileiras. Os critérios de inclusão para seleção da amostra foram: ter iniciado a vida sexual; ter no mínimo 18 anos; não estar grávida, e não desejar engravidar nos próximos seis meses, além de querer participar de todas as fases do estudo. A amostra incorporou um total de 2.453, sendo caracterizada por mulheres com média de idade de 31 anos, e das quais 59,9% consideram-se pobres ou muito pobres, com um perfil reprodutivo de um a dois filhos vivos. O estudo foi desenhado em três fases: recrutamento, seguimento aos 15 dias e seguimento aos 90 dias. Em cada uma, foi aplicado um questionário e, no total, foram realizadas 1.329 visitas domiciliares.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

As medidas de aceitabilidade para o estudo foram de: 80,2% para os primeiros 15 dias de observação; 82,7%

para o segundo Período de observação 15-90 e 70,1% para o Período total de 90 dias. A variável que teve maior impacto sobre a aceitabilidade feminina foi o uso anterior de preservativo masculino. Dentre as mulheres que usaram preservativo feminino, 93,3% acharam alguma vantagem no método, sendo a mais apontada a proteção contra as DST. Das 47,5% que apontaram alguma desvantagem, a mais citada foi o manuseio trabalhoso e a estética. O uso de preservativo feminino, na última relação sexual, foi apontado por 38,8% das mulheres. Ao final do estudo, 419 mulheres (22,7%) não quiseram manter seu uso, alegando motivos tais como: não ter gostado; recusa do parceiro em 34,7% dos casos; e por achar não necessitar de proteção. Um percentual de 98,7% das mulheres achou ter recebido dos serviços informações suficientes para o uso. No entanto, 37,1% das mulheres enfrentaram alguma dificuldade para a colocação. No geral, as conclusões do estudo são positivas, considerando-se as taxas de uso e aceitabilidade do preservativo feminino.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

BARBOSA, R.M.; KALCKMANN, S.; BERQUÓ, E.S. Dupla Proteção e o uso do preservativo feminino e masculino: uma estratégia viável?. In: VI Congresso de Saúde Coletiva, 2000, Salvador. Ciência & Saúde Coletiva: livro de Resumos. Rio de Janeiro: Abrasco, 2000. v. 5, p. 336-336.

KALCKMANN, S.; BARBOSA, R.M.; BERQUÓ, E.S. How health care providers and health services influences the acceptability of the female condom. In: XIII International AIDS Conference, 2000, Africa do Sul. Abstract Book. 2000. v. 1, p. 234-235.

BARBOSA, R.M.; UZIEL, A.P.; BERQUÓ, E.S. Introducing the female condom in public health settings: from research to policy. In: XIII International AIDS Conference, 2000, Durban. Final Program. 2000. v. 1, p. 234-234.

KALCKMANN, S.; BARBOSA, R.M.; BERQUÓ, E.S. Modelos de atenção à saúde e sua interferência na aceitabilidade do condom feminino. In: VI Congresso de Saúde Coletiva, 2000, Salvador. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Abrasco, 2000. v. 5, p.337-338.

26.

TÍTULO DA PESQUISA

Adesão ao tratamento com anti-retrovirais e qualidade da assistência ambulatorial nos serviços públicos de atenção à aids no Brasil

COORDENADORA

Maria Ines Battistella Nemes – mibnemes@usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva

ENDEREÇO

Av. Dr. Arnaldo, 455 – 2º andar, Sala 2243 – Cerqueira Cesar
CEP 01246-903 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

www.fm.usp/departamento/mpr

PERÍODO

11/1/2002 – 30/4/2003

SITUAÇÃO

Concluída

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa avaliativa que objetivou medir e analisar a adesão ao tratamento anti-retroviral em ambulatorios do sistema público de saúde que apresentem diferentes padrões de qualidade da assistência (segundo a análise prévia da qualidade dos serviços realizada na pesquisa “Avaliação da qualidade da assistência ambulatorial nos serviços públicos de atenção à aids no Brasil”). A principal finalidade deste projeto foi a de avaliar fatores relacionados à adesão, entre eles os da qualidade dos serviços, de modo a contribuir para otimizar as intervenções de aprimoramento da adesão ao tratamento e da qualidade da assistência.

PALAVRAS-CHAVE

Adesão do paciente ao tratamento da aids

ÁREA GEOGRÁFICA

Sete estados brasileiros (CE, MA, MS, PA, RJ, RS, SP)

POPULAÇÃO-ALVO

Pessoas vivendo com HIV/aids usuárias de serviços ambulatoriais do SUS

OBJETIVOS

Estimar o risco para não-adesão segundo características tecnológicas e de qualidade dos serviços.

Estimar o risco para não-adesão segundo características relacionadas com o indivíduo e com o tratamento.

METODOLOGIA

Foram entrevistados 1.972 pacientes provenientes de 322 serviços localizados em 7 estados brasileiros. Foram considerados aderentes todos o que tomaram 95% ou mais do total de comprimidos que deveriam ser ingeridos nos 3 dias que antecederam a entrevista.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A taxa de aderência obtida foi de 73%. Foram analisadas variáveis relacionadas às características do tratamento, do paciente e dos serviços. Em relação ao tratamento, foi constatado que regimes complexos são preditores de não-aderência (o número de pílulas é um preditor que combina questões também relacionadas ao regime a ao tempo de tratamento). Sexo, idade, nível educacional e risco de transmissão (hetero/homo/usuários de drogas) utilizadas como variáveis do paciente. O nível educacional abaixo de dois anos de escolaridade formal foi o único preditor de não-aderência. Também houve um pequeno efeito protetor da idade, entre os maiores de 45 anos. Em relação aos serviços, as taxas de adesão obtidas foram semelhantes entre serviços dos estados menos e mais desenvolvidos. Os serviços pequenos, com menos de 100 pacientes de aids, mostram maior risco de não-adesão.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

NEMES, M.I.B.; CARVALHO, H.B.; SOUZA, M.F.M.S. Antiretroviral therapy adherence in Brazil. AIDS 2004, Vol 18 Suppl 3: S15-20.

NEMES, M.I.B.; MELCHIOR, R.; CASTANHEIRA, E.R.L.; BASSO, C.R.; ALVES, M.T.S.S.B.E.; CARVALHO, H.B.; ALENCAR, T.M.D.; INOMATA, D.L.; SUNADA, E.E.; IKEJIRI, K.S. Evaluation of Brazilian AIDS Program: HAART adherence and quality of care. In: XV INTERNATIONAL AIDS CONFERENCE, 2004, Bangkok 11 – 16 July 2004. Abstracts. 2004. v. 2, p. 51.

27.

TÍTULO DA PESQUISA

Adesão aos Anti-retrovirais em Crianças: Um Estudo da Prevalência e Fatores Associados – Porto Alegre, 2003

COORDENADORAS

Neiva Isabel Raffo Wachholz – neivaw@via-rs.net

Mirtha Sendic Sudbrack (responsável pelo projeto junto ao Ministério da Saúde)

INSTITUIÇÃO

Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre

ENDEREÇO

Av. Padre Cacique, 327 – 4º andar, frente – Bairro Menino Deus

CEP 90810-240 – Porto Alegre, RS

HOMEPAGE

www.portoalegre.rs.gov.br

PERÍODO

26/2/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Jair Ferreira, professor-adjunto de Epidemiologia).

RESUMO

Muitos pacientes não conseguem obter os benefícios dos avanços da terapêutica anti-retroviral em razão da não-adesão, problema ainda pouco conhecido na área pediátrica. Este estudo transversal contemporâneo pretendeu estimar a prevalência da não-adesão aos anti-retrovirais entre crianças residentes em Porto Alegre e identificar os fatores associados. A amostra inicial foi de 216 crianças, porém apenas 202 atenderam aos critérios de inclusão. Foram entrevistados 194 cuidadores, utilizando-se técnica que permitiu detectar perdas por falhas no entendimento sobre o uso correto do esquema e perdas conscientes de doses. Foi definido como não-aderente a criança que ingeriu menos de 80% das doses prescritas para 24 horas, no dia anterior à entrevista. A prevalência geral da não-adesão encontrada foi de 49,5%, superior à estimada (30%). Considerando-se os tipos de cuidadores, não-institucionais e institucionais, no primeiro a prevalência foi de 55,7% e, no segundo, de 22,2%. Na análise multivariável, a escolaridade do cuidador apresentou associação limitrofe com o desfecho ($p=0,07$).

PALAVRAS-CHAVE

Adesão – crianças – terapia anti-retroviral – aids – HIV.

ÁREA GEOGRÁFICA

Porto Alegre, RS

POPULAÇÃO-ALVO

Cuidadores de crianças, menores de 13 anos de idade, com infecção pelo HIV contraído por transmissão materno-infantil, em tratamento com anti-retrovirais e residentes em Porto Alegre.

OBJETIVOS

Pretendeu-se, com este estudo, estimar a prevalência da não-adesão aos anti-retrovirais entre crianças resi-

dentem em Porto Alegre e identificar os fatores correlacionados ao problema.

METODOLOGIA

Estudo transversal contemporâneo com amostra inicial de 216 crianças. Entretanto, apenas 202 crianças com critérios de inclusão compareceram aos ambulatórios de infectologia pediátrica entre fevereiro e novembro de 2002. Destas 202 crianças, foram entrevistados 194 cuidadores, através de entrevista estruturada e de técnica que permitiu detectar tanto perdas por falha no entendimento sobre o uso correto do esquema prescrito quanto a perdas conscientes de doses. Foi definida como não-aderente a criança que ingeriu menos de 80% das doses prescritas para 24 horas, no dia anterior à entrevista.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A prevalência geral da não-adesão, entre as crianças do estudo, foi de 49,5% (IC95%= 41,5% a 56,5%), superior à estimada previamente (30%). A não-adesão variou conforme o grau de relação/parentesco do cuidador com a criança, apresentando prevalência de 58,7%, quando mãe/pai biológico; 60,0%, quando outro parente; 38,5%, quando mãe/pai substituto/adotivo; e 22,2%, quando cuidador institucional. Na análise multivariável, a escolaridade do cuidador apresentou associação no limiar da significância estatística com o desfecho não-adesão ($p=0,07$). A categoria “cuidador institucional” apresentou associação estatisticamente significativa para proteção contra a não-adesão em todas as variáveis do modelo ($p<0,001$). As crianças institucionalizadas e as cuidadas por pessoas com melhor escolaridade parecem estar mais protegidas da não-adesão aos anti-retrovirais.

Concluindo, a prevalência da não-adesão observada na população geral de crianças (49,5%) foi acima da estimada (30%). As crianças cuidadas por pessoa com melhor escolaridade e as crianças institucionalizadas parecem estar mais protegidas da não-adesão à terapia com anti-retrovirais.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

WACHHOLZ, N.I.R. Adesão aos Anti-retrovirais em Crianças: Um Estudo da Prevalência e Fatores Associados [Dissertação de Mestrado]. Porto Alegre: Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003.

WACHHOLZ, N.I.R.; FERREIRA, J. Adesão aos Anti-retrovirais em Crianças: Um Estudo da Prevalência e Fatores Associados. Porto Alegre, 2003. Submetido a Cadernos de Saúde Pública, aguardando parecer.

28.

TÍTULO DA PESQUISA

A epidemia de aids no sistema penitenciário e os processos psicossociais e culturais correspondentes ⁸

COORDENADORA

Denise da Rocha Tourinho

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal da Bahia, Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (Fapex)

ENDEREÇO

Rua Caetano Moura, 140 – Federação
CEP 40210-340 – Salvador, BA

fapex@ufba.br

HOMEPAGE

⁸ * Informações conforme a publicação “Conhecimentos e Informações em DST/HIV e Aids: Um Recurso para a Resposta Nacional” (2003).

<http://www.fapex.org.br/>

PERÍODO

15/8/1999 – 1º/12/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Estudo que busca conhecer o perfil psicossocial e cultural dos indivíduos que estão cumprindo pena em sistema de cárcere fechado a fim de subsidiar ações de prevenção no sistema carcerário. Está composto de inquéritos sorológico, quantitativo e qualitativo, os quais buscam revelar as principais características do presidiário, bem como de sua companheira.

PALAVRAS-CHAVE

Sistema penitenciário; uso de preservativos; HIV; aids; DST; compartilhamento de agulhas e seringas; fatores psicossociais; fatores culturais.

ÁREA GEOGRÁFICA

Salvador/Ba

POPULAÇÃO-ALVO

Sentenciados da Penitenciária Lemos Brito e suas companheiras

OBJETIVOS

Criar uma base de informações que seja útil à reformulação das medidas de assistência, prevenção e controle do HIV/aids, para o sistema penitenciário da Bahia, bem como ao desenvolvimento de novas medidas específicas para a população carcerária.

METODOLOGIA

A Penitenciária Lemos Brito (PLB), integrante do Departamento de Assuntos Penais da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos do Estado da Bahia (SJDH-BA), é a maior prisão do estado e abriga condenados em regime fechado de aprisionamento. Supondo-se a prevalência de uso de preservativo de 10% nesse tipo de população, o cálculo da amostra é de 139 internos, com um erro alfa= 5%. Estimando-se perda de 25 a 30%, aumentou-se a amostra para 200 internos. Critério de inclusão: Os sujeitos de pesquisa foram sorteados aleatoriamente pelo número de matrícula da unidade, desde que o interno tivesse ainda 12 meses de pena a cumprir antes de atingir o requisito temporal para solicitar qualquer benefício jurídico que o permitisse deixar a PLB, para que não houvesse perda na pesquisa. A pesquisa foi dividida em quatro módulos. No primeiro módulo, foram coletadas amostras de urina de sentenciados voluntários, para fins de exame laboratorial da infecção pelo HIV, a qual demonstrou a proporção de sentenciados infectados. No segundo módulo, foi aplicado o instrumento de pesquisa (entrevistas fechadas), com o qual estimou-se a proporção dos presos que adotavam o comportamento sexual de risco, como o não uso de preservativo nas relações sexuais e o compartilhamento de agulhas e seringas no uso de drogas injetáveis. O terceiro módulo referiu-se à abordagem qualitativa por meio de entrevistas em profundidade, semi-estruturadas. Foram aplicadas a 30 dos 200 internos, selecionados aleatoriamente. O quarto módulo foi composto de grupos focais com as companheiras de sentenciados, cadastradas para “encontros íntimos”, por meio dos quais pretendeu-se avaliar o impacto das intervenções junto às companheiras no que se refere à prevenção do HIV/aids dos sentenciados.

29.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação da qualidade da assistência ambulatorial nos serviços públicos de atenção à aids no Brasil

COORDENADOR

Maria Ines Battistella Nemes – mibnemes@usp.br

EQUIPE

Angela Aparecida Donini, Cáritas Relva Basso, Elen Rose Lodeiro Castanheira, Maria Teresa Soares de Britto e Alves, Regina Melchior

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva

ENDEREÇO

Av. Dr. Arnaldo, 455 – 2º andar, sala 2243 – Cerqueira Cesar
CEP 01246-903 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

www.fm.usp/departamento/mpr

PERÍODO

15/6/2000 – 15/6/2001

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa avaliativa que objetivou analisar a qualidade da assistência prestada a pessoas que vivem com HIV/aids nos ambulatorios do sistema público de saúde. Os serviços foram analisados do ponto de vista das suas principais características institucionais e dimensões da qualidade do cuidado, de modo a estabelecer um perfil geral da qualidade do processo de assistência. A principal finalidade do projeto é fornecer a todos os níveis do PN-DST/AIDS instrumentos que permitam otimizar as intervenções para aprimorar a qualidade da assistência e aumentar a aderência ao tratamento, bem como estabelecer padrões de qualidade factíveis para os diversos tipos institucionais que integram o Programa Nacional.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação da qualidade do processo de cuidado a saúde

ÁREA GEOGRÁFICA

Sete estados brasileiros (CE, MA, MS, PA, RJ, RS, SP)

POPULAÇÃO-ALVO

Universo dos serviços públicos que assistem pessoas vivendo com HIV/aids em nível ambulatorial.

OBJETIVOS

Avaliar a qualidade da assistência ambulatorial nos serviços públicos brasileiros de atenção à aids.

Identificar, dimensionar e conhecer as principais características da estrutura e do processo do cuidado aos portadores de aids no nível ambulatorial.

Estabelecer os indicadores de qualidade da estrutura e processo do cuidado.

Estabelecer um perfil dos serviços estratificados mediante características da qualidade do processo do cuidado.

Ampliar a capacidade de intervenção dos diferentes níveis do PN-DST/AIDS na melhoria da qualidade da assistência.

Fornecer elementos que orientem estudos posteriores que relacionem a qualidade do processo da assistência a resultados e impactos esperados pelo Programa.

METODOLOGIA

As equipes dos serviços responderam a 112 questões estruturadas, que descrevem as características do serviço prestado, disponibilidade de recursos e de gerenciamento. Grupos focais e estudo-piloto em 20 serviços definiram o questionário. As respostas foram classificadas em três escores: zero (baixo), 1 (médio) e 2 (alto). Os serviços foram classificados de acordo com as médias de todas as variáveis e foram agrupados com base na técnica "K-means Cluster Analysis". A análise foi validada por comparação com avaliação qualitativa realizada previamente em 27 serviços.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O conjunto dos serviços obteve médias altas nos indicadores de disponibilidades de medicamentos, testes laboratoriais e recursos humanos. Os indicadores de processo do cuidado e a gerência técnica têm médias baixas. A média geral dos serviços foi 1,128 (56% do máximo), a menor foi 0,563 (28%) e a maior, 1,680 (84%). A análise das k-médias distinguiu quatro grupos de qualidade. O melhor grupo inclui 76 serviços (23,6%), o segundo, 53 (16,4%), o terceiro, 113 (35%) e o pior, 80 (24,8%). Os resultados foram amplamente divulgados entre administradores e profissionais do PN-DST/AIDS. O modelo de análise será utilizado para desenvolver um instrumento de auto-avaliação disponível na internet para auxiliar os gerentes a monitorar a qualidade do cuidado em todo o país.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

NEMES, M.I.B.; CASTANHEIRA, E.R.L.; MELCHIOR, R.; BASSO, C.R.; ALVES, M.T.S.S.B. Avaliação da Qualidade da Assistência no Programa de Aids: questões para investigação em serviços de saúde no Brasil. *Cad Saúde Pública* 2004; Rio de Janeiro, 20, Supp 2: S310-S321

MELCHIOR, R.; NEMES, M.I.B.; BASSO, C.R.; CASTANHEIRA, E.R.L.; ALVES, M.T.S.S.B.; BUCHALLA, C.M.; DONINI, A.A. Avaliação da Estrutura Organizacional da Assistência Ambulatorial em Hiv/Aids. *Revista de Saúde Pública*, 2005. (no prelo)

NEMES, M.I.B.; MELCHIOR, R.; CASTANHEIRA, E.R.L.; BASSO, C.R.; ALVES, M.T.S.S.B.; DONINI, A.A. A Qualidade da assistência ambulatorial do SUS às pessoas vivendo com aids no Brasil. In: VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. *Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva*. 2003.

NEMES, MIB; MELCHIOR, R; CASTANHEIRA, ERL; BASSO,CR; ALVES, MTSSB Britto E; DONINI, AA; DAVID, JS; BRAGA, P. Evaluation of Quality of Care of PLWHA in Brazil. In: Foro 2003 Y II Foro en VIH / SIDA / ITS en América Latina y el Caribe, 2003, La Havana. *Foro 2003, Conocimiento, Experiencia y Alianza: estrategias para el futuro*. 2003. v. 1, p. 54.

30.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação das práticas relativas às DST e aids nos Programas de Saúde da Família no Município de São Paulo.

COORDENADOR

Hillegonda Maria Dutilh Novaes – hidutilh@usp.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Faculdade de Medicina

ENDEREÇO

Av. Rebouças, 381 – Jardim Paulista
CEP 05401-000 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://extranet.ffm.br/>

PERÍODO

31/12/1999 – 30/3/2002

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Faculdade de Medicina/USP; Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo; Faculdade de Saúde Pública/USP; Fundação Getúlio Vargas/FGV-SP; Departamento de Medicina Social da Faculdade de Ciências Médicas Santa Casa/SP; Fapesp.

RESUMO

O estudo é um dos três subprojetos que compõem a pesquisa “Novos Modelos de Assistência à Saúde: Avaliação do Programa de Saúde da Família no Município de São Paulo”, que tem por objetivo realizar uma avaliação de implantação dos programas, identificar as necessidades de saúde e consumo de serviços da população das áreas cobertas pelos programas e o impacto sobre os níveis de saúde da população atendida. Este projeto, especificamente, tem por objetivo explorar como vem se dando a inserção nas práticas desenvolvidas das questões relativas às DST e aids, em um contexto de perfil epidemiológico de alta incidência e prevalência e uma “tradição” de atuação do setor público. Mais recentemente, busca-se desenvolver articulações dos programas de DST/aids com programas de atenção primária, ao reconhecer que as ações específicas para a atuação sobre estes problemas, principalmente as práticas de prevenção, detecção precoce e apoio psicossocial, podem obter um maior impacto e oferecer uma relação custo-benefício mais favorável quando inseridas em um programa de atenção integral à saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Programas de prevenção DST e aids – promoção à saúde – Programa de Saúde da Família – Atenção Primária em saúde.

ÁREA GEOGRÁFICA

Distritos do Município de São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

População com e sem cobertura por Programa de Saúde da Família

OBJETIVOS

Avaliar as práticas relativas às DST e aids nos Programas de Saúde da Família no Município de São Paulo, os Programas Qualis 1 e 2, implantados pela Secretaria do Estado da São Paulo em áreas das regiões Leste, Norte e Sudeste, em convênio com organizações sociais (Hospital Santa Marcelina e Fundação Zerbini).

Conhecer as práticas educativas, preventivas e curativas relativas às DST e aids, na condição de parte de programas de saúde que têm como proposta nuclear o desenvolvimento de uma atenção integral às famílias adscritas aos mesmos, com ações gerais e específicas de natureza educativa, preventiva, curativa, de reabilitação, ambiental e intersetorial, através da atuação de equipes de saúde da família (médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem e agente de saúde comunitária), médicos especialistas e equipes de saúde bucal e mental.

Identificar e conhecer as necessidades de saúde da população atendida pelos Qualis e da população não atendida da mesma região, através da caracterização de sua situação de saúde e condições de vida com detalhamento para o acesso de serviços de saúde, incluídas as DST e aids.

Dimensionar o impacto dos programas sobre a situação de saúde da população atendida pelos Qualis, através do desenvolvimento de estudos de custo-efetividade para condições de saúde selecionadas consideradas traçadora o conjunto das atividades desenvolvidas, com inclusão das DST e aids.

METODOLOGIA

Revisão sistemática da literatura internacional e nacional, e busca ativa dos documentos existentes, nacionais, regionais e locais, relativos a programas de saúde da família em geral e aos Qualis em particular, bem como materiais produzidos para os treinamentos e materiais educativos para distribuição à população. Foram identificadas as principais categorias de atores que participaram das definições estratégicas dos projetos, sua implantação inicial e aqueles que participavam no momento da pesquisa nas suas diversas dimensões, políticas e organizacionais e técnicas – formuladores, gestores, gerentes, médicos de família e especialistas, enfermeiras, dentistas, auxiliares de enfermagem e de saúde bucal e agentes de saúde. Foram selecionados, a partir de critérios predefinidos, unidades e pessoas a serem entrevistadas e realizadas, entrevistas semi-estruturadas, com roteiro que contemplam questões comuns e específicas para as diversas categorias. Foi feita análise das entrevistas com metodologias qualitativas, tanto de discurso, ou temáticas, como de conteúdo e observado o trabalho de profissionais selecionados, com ênfase para os agentes de saúde. Foram analisados os dados produzidos pelos programas quanto à caracterização da população, dos profissionais das unidades e das atividades desenvolvidas, bem como as informações existentes relativas aos gastos e indicadores gerais de monitoramento adotados, buscando a construção de agrupamentos, coeficientes e índices que pudessem indicar os processos de organização das atividades desenvolvidas nas unidades e pelo conjunto dos programas. Foi identificada a presença de serviços públicos e privados de atenção primária, secundária e terciária nas regiões. Para a realização das análises comparativas das formas de atenção à saúde (PSF/nPSF), buscou-se estudar os dados existentes nos sistemas de informação (PSF, Secretaria do Planejamento, Siab, SIA/SUS, SIH/SUS, SIM, Sinasc). As informações disponíveis não se mostraram suficientes e, após a elaboração de critérios e indicadores de referência para a caracterização do cuidado considerado adequado para problemas de saúde selecionados, foi proposta a coleta de dados primários nas unidades básicas, para a viabilização de estudos de custo-efetividade. Estes não podem ser viabilizados até que a coleta dos dados seja autorizada pelos gestores dos programas PSF. Foi realizado inquérito populacional com amostra representativa da população coberta e não-coberta pelos Programas PSF em dois distritos, aplicando-se questionário desenvolvido para esse inquérito, com caracterização socioeconômica das famílias, perfil de morbidade referida geral e específica para problemas selecionados (doenças crônicas, conhecimentos e práticas em DST e aids, transtornos mentais, qualidade de vida, etc.), que pode ser concluído de forma satisfatória, com posterior digitação, construção de bancos de dados e validação dos mesmos.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Os resultados da análise temática geral das entrevistas com os gestores e profissionais dos programas foram organizados em uma matriz analítica considerando-se quatro grandes categorias de análise: visão pessoal, características do programa, vantagens (ou qualidades) e dificuldades (ou problemas), o que permitiu diferenciar as principais concepções dos diferentes atores. A seguir foi feita uma segunda análise das entrevistas, para a identificação da presença da questão das DST e aids no cotidiano do programa, o que permitiu visualizar a presença reduzida dessa problemática nas práticas dos profissionais, voltadas para prioridades mais integradas ao discurso geral do PSF, evidenciando uma baixa integração naquele momento entre esse programa e o Programa DST e Aids. O inquérito populacional que permitiu a identificação de uma maior equidade no acesso à atenção primária, na população coberta pelo Qualis, não revelou uma diferença significativa no conhecimento sobre DST e aids e de testagem para o HIV entre a população coberta e não-coberta pelo Qualis, mantendo-se a presença dos fatores socioeconômicos e sociais como significativos para a sua diferenciação.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

SILVA, J.A.; DALMASO, A.S.W. Agente Comunitário de Saúde: o ser, o saber, o fazer. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2002.

GOLDBAUM, M.; GIANINI, R.J.; NOVAES, H.M.D.; CÉSAR, C.L.G. Utilização de serviços de saúde em áreas cobertas pelo programa de saúde da família (Qualis) no Município de São Paulo. Revista de Saúde Pública 2005, 39(1):90-9.

31.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação de comportamento de risco por meio do uso de tecnologia audiovisual, prevenção em doenças de transmissão sexual e parenteral e prevalência de HIV, hepatite e sífilis entre usuários de drogas.

COORDENADORA

Anna Maria Azevedo Simões – annago@uol.com.br

INSTITUIÇÃO

Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro, Centro Estadual de Tratamento e Reabilitação de Adictos – Centra-Rio/SES

ENDEREÇO

Rua Dona Mariana, 151 – Botafogo

CEP 22280-020 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://www.governo.rj.gov.br/indice.asp?orgao=270>

PERÍODO

26/2/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Fiocruz; University of Pennsylvania; Hospital São Francisco de Assis; Instituto São Sebastião/SES.

RESUMO

Objetivando testar e implementar uma nova tecnologia de coleta de dados referentes a comportamentos de risco entre usuários de drogas, até então nunca avaliados no Brasil, realizamos um estudo que pudesse avaliar a modalidade de entrevista com o auxílio de áudio e computador, denominada ACASI (do original inglês Audio Computer Self Assisted Interview). Um estudo clínico randomizado, comparando o ACASI e entrevistas que utilizam um entrevistador face-a-face nos propiciou a oportunidade inédita de utilizar o ACASI no Brasil, no contexto de um centro de tratamento para o uso de drogas, comparando-se, então, os resultados obtidos por esses dois métodos de entrevista e estudos clínicos similares, na literatura internacional. A habilidade em lidar com uma nova tecnologia, muitas vezes considerada como sofisticada para nossa população, foi avaliada em um estudo específico de aceitabilidade.

PALAVRAS-CHAVE

ACASI – uso de drogas – HIV – aids – infecção sexualmente transmissível – comportamento de risco

ÁREA GEOGRÁFICA

Município do Rio de Janeiro

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes em busca de tratamento na unidade especializada em tratamento de problemas de uso de álcool/drogas – Centra-Rio/SES.

OBJETIVOS

Reduzir a disseminação do HIV e outras doenças de transmissão sexual e parenteral entre usuários de drogas.

Implementar nova tecnologia de coleta de dados (audiovisual) sobre comportamentos de risco relacionados ao consumo de drogas, injetáveis ou não, e práticas sexuais.

Avaliar a aceitação do ACASI no contexto de um país em desenvolvimento e identificar dados de prevalência de HIV, hepatites B/C e sífilis.

METODOLOGIA

Todos os pacientes novos do Centra-Rio foram encaminhados para um pesquisador. Após explanação sobre os objetivos e procedimentos do estudo, e ainda após assinar o termo de consentimento informado, que foi lido para o participante, este foi solicitado a responder o questionário de avaliação de comportamento de risco na forma computadorizada em um computador portátil ou responder ao mesmo questionário na presença de um entrevistador, em uma randomização. Após responder ao questionário, o paciente foi agendado para a primeira oficina de aconselhamento e coleta de sangue para testagem de HIV, hepatites B e C e sífilis (com assinatura de um consentimento específico para testagem do sangue). Ao final de cada oficina foram ofertados preservativos masculinos e femininos e os kits de agulhas e seringas como troca. Os que testaram positivos para qualquer DST foram encaminhados para tratamentos específicos. Um questionário de aceitabilidade, na forma de autopreenchimento foi respondido por aqueles que foram alocados para a forma computadorizada da avaliação de comportamento de risco.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O estudo clínico randomizado, comparando o ACASI e entrevistas face-a-face, abrangeu 735 usuários de drogas. Dos 735 pacientes entrevistados, 367 responderam ao ACASI e 368 à entrevista face-a-face. Não foram evidenciadas diferenças significativas com relação às características sociodemográficas nos dois braços. Por outro lado, os entrevistados pelo ACASI reportaram mais freqüentemente ao uso de drogas e comportamentos sexuais de risco. Entre dez substâncias psicoativas pesquisadas, sete foram mais freqüentemente relatadas por meio do método ACASI, mensurado através de odds ratio (ORs), e respectivos intervalos de confiança. As prevalências de práticas sexuais de risco (sexo comercial e relação homossexual masculina) também foram mais freqüentemente relatadas entre os respondentes do método ACASI. No estudo da aceitação as dificuldades apontadas foram pouco freqüentes (referidas por <10% dos entrevistados). Apenas a baixa escolaridade se mostrou associada a dificuldades no manuseio do ACASI. O ACASI foi percebido, pelos participantes, como uma alternativa que favorece a proteção da confidencialidade e que é capaz de produzir respostas mais honestas. As prevalências encontradas foram: HIV= 4,8%, hepatite B (passado)=16,2%, hepatite B (atual)=0,6%, hepatite C=5,7%, e sífilis=0,9%.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

SIMOES, A.; BASTOS, F.; ISMERIO, R.; BECK, L.; BARCELOS, R.; BUENO, C; SILVA, R.; SILVA, C. ; KNETT, T.; FERREIRA, R.; CAMPAGNUCI, E.; HACKER, M.; METZGER, D. Assessing risk behaviors and prevalence of HIV, HBV, HCV, and syphilis among substance users seeking treatment in Rio de Janeiro, Brazil: a window of opportunity (accepted). 2004 XV International AIDS Conference. 11-16 July, Bangkok, Thailand.

SIMOES, A.M. A randomized trial of audio computer self interview (ACASI) and face-to-face to assess risk among drug and alcohol users entering treatment in Rio de Janeiro, Brazil. 3rd. IAS Conference on HIV Pathogenesis and Treatment. 24-27 July 2005. Selected as oral presentation.

SIMOES, A. M.; BASTOS, F.I. "Audio Computer-Assisted Interview: a new technology in the assessment of sexually transmitted diseases, HIV, and drug use" (in Portuguese). Cad Saúde Publica; 2004 Sep-Oct;20(5): Epub 2004 Oct 13. 1169-1181.

SIMOES, A. M.; BASTOS, F.I.; MOREIRA, I.R.; LYNCH, K.G.; METZGER, D.S. (2005). A randomized trial of audio computer assisted self interview (ACASI) and face-to-face to assess risk among drug and alcohol users entering treatment in Rio de Janeiro, Brazil. Aceito para publicacao, Journal of Substance Abuse Treatment.

SIMOES, A.M.; BASTOS, F.I.; MOREIRA, I.R.; LYNCH, K.G; METZGER, D.S. (2005). Acceptability of audio assisted computer self interview (ACASI) among substance abusers seeking for treatment in Rio de Janeiro, Brazil. Aceito para publicação. Drug and Alcohol Dependence.

32.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação de um programa de prevenção em aids atingindo pacientes sem terapia anti-retroviral prévia em uma Instituição governamental em Salvador.

COORDENADOR

Carlos Roberto Brites Alves – crbrites@ufba.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina

ENDEREÇO

Rua João das Botas, s/nº – Canela
CEP 40110-160 – Salvador, BA

HOMEPAGE

<http://www.portal.ufba.br/>

PERÍODO

29/10/2002 – 30/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Cre aids; Hospital Universitário Prof. Edgard Santos.

RESUMO

O estudo teve por objetivo desenvolver, implementar e avaliar um programa educacional sobre a aderência à terapia anti-retroviral atingindo pacientes HIV+ sem tratamento ARV prévio em uma Instituição governamental em Salvador, Bahia.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – anti-retrovirais – adesão – tratamento

ÁREA GEOGRÁFICA

Área Metropolitana de Salvador, BA

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes infectados pelo HIV, sem uso prévio de drogas anti-retrovirais, que estavam iniciando a terapia durante o Período do estudo.

OBJETIVOS

Desenvolver, implementar e avaliar um programa educacional de aderência às drogas anti-HIV, atingindo pacientes sem terapia ARV prévia em uma Instituição governamental em Salvador, Bahia.

METODOLOGIA

Os pacientes participaram de sessões educacionais sobre aderência à terapia ARV com videotape ou aulas-conferência seguidas de discussão em grupo (com especialistas de diversas áreas) sobre possíveis problemas relacionados à não-adesão, e cinco estratégias para resolver ou reduzir tais problemas. Para avaliar mudanças na adesão às drogas ARV, os pacientes foram seguidos longitudinalmente, de maneira confidencial, durante um Período de seis meses. Durante esse Período, foi realizada a coleta de dados: no início do estudo, no final da intervenção (3 meses após o início do estudo) e 3 meses após o final da intervenção (6 meses após o início do estudo). A contagem de CD4, medidas da carga viral (0,3 e 6 meses) e genotipagem (início e final do estudo) foram as principais variáveis biológicas a serem consideradas. Entrevistas estruturadas também foram realizadas, em cada momento, para avaliar mudanças qualitativas e quantitativas no uso das drogas ARV (variáveis secundárias).

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

As duas abordagens mostraram-se eficazes em melhorar a adesão à TARV. Falta de apoio social e uso de drogas (lícitas ou não) foram os principais determinantes de baixa adesão.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Brites, C.; Schmalb, M.; Dourado, M.L.; Fonseca, J.; Teixeira, C.G.; Samnpaio, M. Evaluation of two different strategies to prevent failure to HAART in Brazilian patients with AIDS. XV International AIDS Conference, Bangkok Thailand, 11-16 July 2004 (WePeB5837)

Manuscritos em preparação.

33-

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação do padrão de vulnerabilidade para infecção pelo HIV e outras DSTs, comparando adolescentes que cumprem medidas socioeducativas em unidades de atendimento da Febem, com escolares de Santa Maria, RS.

COORDENADORES

Dilce Rejane P. do Carmo

Luis Felipe Dias Lopes

Stela Maris de Mello Padoin – padoinst@smail.ufsm.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem, Programa Aids, Educação e Cidadania: uma proposta de promoção à saúde e à qualidade de vida. Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde – Gepes

ENDEREÇO

Faixa de Camobi, Km 9 – Campus Universitário

Av. Roraima, prédio 26 – Sala 1305

CEP 97105-900 – Santa Maria, RS

HOMEPAGE

<http://www.ufsm.br/>

PERÍODO

23/7/2002 – 30/12/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Departamento de Estatística e Curso de Medicina da UFSM; Fundação de Atendimento Socioeducativo, RS.

RESUMO

Em função da problemática das DSTs/HIV/aids na população de adolescentes e adultos jovens, e a escassez de pesquisas sobre esse tema, é fundamental identificar pelos estudos quais são os fatores de risco, as variáveis biopsicossociais, os indicadores de vulnerabilidade e os níveis de conhecimento em relação ao tema. Para tal avaliação, a pesquisa propôs-se à comparação da vulnerabilidade a agentes infecciosos transmissíveis pelo ato sexual e pelo uso indevido de drogas entre populações de adolescentes que cumprem medidas socioeducativas e de escolares em Santa Maria-RS. Portanto, delimitaram-se três grupos para comparação, totalizando 581 adolescentes, foram realizadas oficinas de educação preventiva nos locais de coleta de dados e avaliação das mesmas, envolvendo três unidades da Fase/RS (antes Febem) e cinco escolas.

PALAVRAS-CHAVE

Vulnerabilidade – HIV – aids – adolescentes – medidas socioeducativas – educação preventiva

ÁREA GEOGRÁFICA

Região central e metropolitana do estado

POPULAÇÃO-ALVO

A população-alvo formou diferentes grupos: Grupo A (GA): adolescentes cumprindo medidas socioeducativas; Grupo B (GB): escolares de Instituições Públicas de Ensino; Grupo C (GC): escolares de Instituições Privadas de Ensino; Grupo D: familiares (dados não foram coletados); e; Grupo E: profissionais envolvidos com adolescentes que cumprem medidas socioeducativas (não compõe os resultados aqui apresentados).

OBJETIVOS

Comparar o padrão de vulnerabilidade entre a população de adolescentes internos em unidades da Fase, Case e Casemi de Santa Maria-RS e Casef de Porto Alegre-RS, com uma população de adolescentes escolares da mesma faixa etária do ensino fundamental e médio de escolas públicas e particulares da comunidade de Santa Maria-RS, avaliando também o padrão de vulnerabilidade de profissionais da Fase envolvidos com a educação desses jovens em relação às DSTs, HIV e aids.

METODOLOGIA

As instituições envolvidas são cinco escolas de ensino fundamental e médio da rede pública, uma da rede particular do município de Santa Maria-RS, três unidades da Fundação de Atendimento Socioeducativo do Rio Grande do Sul (Fase/RS), a saber: Case- Santa Maria (regime de privação de liberdade, população masculina), Casemi-Santa Maria (regime de semiliberdade, população masculina) e Casef-Porto Alegre (privação de liberdade, população feminina). Foram 581 adolescentes pesquisados e que participaram das ações de educa-

ção preventiva e coleta de dados, além de outros que participaram das atividades de educação, não participando porém da coleta de dados (estes não compõem a análise). Dos entrevistados 95 (16,35%) eram do GA, 380 (65,40%) do GB, 59 (10,15%) do GC e 47 (8,09%) do GE. Nas unidades da Fase, após o esclarecimento dos adolescentes e sua seleção, houve a coleta do TCLE; o protocolo de pesquisa foi produzido mediante entrevista individual nos dormitórios; após, havia as ações educativas em forma de oficina, em grupos; seguindo a seguinte proposta: Oficina sobre HIV/aids; DSTs; aparelhos reprodutores e métodos anticoncepcionais; sexualidade; uso indevido de drogas. Após as oficinas, organizava-se a entrevista individual em cada dormitório (pós-teste); foram 28 oficinas; 95 adolescentes cumprindo medidas socioeducativas dos quais 65 concluíram as atividades do pós-teste. Nas escolas foram 116 oficinas em seis escolas, com 439 escolares dentre os quais 359 concluíram as atividades com a aplicação do pós-teste. Dessa forma, analisaram-se diferentes aspectos que interferem na vulnerabilidade individual e social de determinada população, sendo feita análise comparativa dos dados obtidos mais especificamente no pré-teste que ressaltasse a limitação do protocolo para se analisar o plano de vulnerabilidade programática. A coleta de dados buscou conhecer situação socioeconômica, acesso à informação, conhecimento, comportamento, exposição (fatores de risco) e testagem.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

No que se refere à idade, temos no GA, de 13 a 20 anos; no GB, de 12 a 20 anos; no GC, de 14 a 19 anos. As principais dúvidas em relação à transmissão do HIV centram-se na via sexual, sendo alguns termos confundidos ou não entendidos corretamente. A TMI é outro fator pouco conhecido pelos jovens; mais de 90% dos entrevistados não conhecem o termo janela imunológica ou não sabem explicá-lo. A respeito da experiência sexual, enquanto 96,84% dos jovens da Fase (GA) afirmaram já terem tido relações, apenas 31,32% dos estudantes de escolas públicas (GB), e 59,32% de escolas particulares (GC) tiveram alguma experiência sexual. Dos adolescentes sexualmente ativos, 88,04% do GA e 69,75% do GB tiveram sua primeira relação sexual antes dos 15 anos. No GC 65,71%, tiveram essa primeira experiência sexual entre 15 e 21 anos. O número de adolescentes que já tiveram relações sexuais sem o uso de preservativos foi: 85,87% do GA, 52,94% do GB e 45,71% do GC. Quanto à percepção de invulnerabilidade: GA – 31,91%; GB – 42,37% e GC – 32,20% consideraram-se invulneráveis ao HIV. O uso de drogas intravenosas foi referido por 10,26% dos adolescentes do GA e 6,45% do GB; nenhum dos estudantes de escolas particulares referiu uso desse tipo de drogas; 3,74% dos usuários do GA referiram ter compartilhado agulhas e seringas, o que aconteceu com 6,45% do GB. Com relação às bebidas alcoólicas: no GA 51,58% referiram consumo semanal, no GB, 12,37% e no GC, 44,07%. Com relação ao acesso a serviços de saúde, quando necessitam de informações sobre HIV/DST/aids, 46,32% dos adolescentes do GA afirmaram que já procuraram e tiveram acesso, sendo que 51,90% fizeram-no por sistemas públicos de saúde. No GB, 22,11% tiveram acesso, e a maioria também por serviços públicos. No GC, 20,34% referiram que procuraram e tiveram acesso sendo que a maioria em serviços privados de saúde.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Avaliação do padrão da vulnerabilidade para infecção do HIV e outras DSTs, comparando adolescentes cumprindo medidas socioeducativas em uma unidade de atendimento da Fundação de Atendimento Socioeducativo (Fase), com escolares de Santa Maria. III Fórum Aids e Drogas, II Mostra em HIV/Aids da Região Centro-RS. Santa Maria-RS, 28 e 29 nov. 2002. (Promoção: Consórcio Intermunicipal da Saúde – Região Centro-RS)

Avaliação do padrão de vulnerabilidade para infecção de HIV e outras DSTs, comparando adolescentes cumprindo medidas socioeducativas em Unidades da Fase, com escolas de Santa Maria-RS. 7º Encontro Nacional de Educadores na Prevenção de DSTs, Aids e Drogas. São Paulo-SP, 12 a 15 jun. 2003. (Promoção: Associação para Prevenção e Tratamento da Aids).

34.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação do uso da Camisinha Feminina em Mulheres vivendo com HIV/aids.

COORDENADORA

Eliana Amaral – elianaa@unicamp.br

INSTITUIÇÃO

Unicamp – Universidade de Campinas, Fundação de Desenvolvimento da Unicamp (Funcamp)

ENDEREÇO

Campus Unicamp, s/n – Distrito de Barão Geraldo – Caixa Postal 6078

CEP 13083-970 – Campinas, SP

HOMEPAGE

<http://www.funcamp.unicamp.br/>

PERÍODO

1º/3/2000 – 28/2/2002

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa com o objetivo de estudar a aceitabilidade, adesão e consistência do uso da camisinha feminina em grupo de mulheres infectadas pelo HIV que fazem acompanhamento ginecológico no Ambulatório de Infecção Genital II – Caism/Unicamp.

PALAVRAS-CHAVE

Camisinha feminina – condom feminino – mulheres – HIV – anticoncepção – prevenção

ÁREA GEOGRÁFICA

Diretoria Regional de Saúde XII (Campinas)

POPULAÇÃO-ALVO

Mulheres infectadas por HIV

OBJETIVOS

Avaliar a aceitabilidade, a adesão e a experiência com o uso de condom feminino entre mulheres infectadas pelo HIV.

METODOLOGIA

Estudo descritivo prospectivo com 76 mulheres infectadas pelo HIV atendidas no Caism/Unicamp e no Centro Corsini de Campinas. Após entrevista de triagem concordando em participar, as voluntárias receberam calendário para registro das relações sexuais e uso de condom masculino. Após 30 dias, compareceram à visita de treinamento sobre a colocação do condom feminino em modelo pélvico, trazendo o diário do ciclo anterior, considerado controle. Aplicou-se questionário estruturado após 30, 60, e 90 dias, recolhendo-se sempre o diário de registros das relações sexuais e uso de condom feminino e masculino. Usaram-se os testes de X², exato de Fisher, McNemar e Friedman para amostras emparelhadas na análise estatística.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Predominaram as mulheres jovens, de baixa escolaridade, que moravam com o parceiro. Observou-se taxa de continuidade de uso de 52%, ao longo de 90 dias. O uso de condom feminino em metade das relações sexu-

ais, em cada Período de estudo, permaneceu estável nos 90 dias. Houve significativa diminuição da proporção média das relações sexuais desprotegidas (de 14% para 6%), sem uso de condom masculino ou feminino, aos 90 dias. As dificuldades iniciais no manuseio do condom feminino foram superadas com o tempo. Os casais sorodiscordantes tiveram maior proporção de relações protegidas que os casais soroconcordantes, porém a diferença não foi significativa. As mulheres que relataram uso prévio consistente de condom masculino apresentaram número significativamente maior de relações protegidas com condom feminino. Concluiu-se que a oferta do condom feminino foi capaz de reduzir as relações sexuais desprotegidas entre mulheres infectadas pelo HIV, que se mostraram motivadas e receptivas a esse método.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

MAGALHÃES, J.; ROSSI, A.S.; AMARAL, E. Uso de condom feminino por mulheres infectadas pelo HIV, RBGO, 2003; 25(6): 389-95.

MAGALHÃES, J. Avaliação do condom feminino em mulheres vivendo com o HIV [Tese de Doutorado]. Unicamp. 18 set. 2001.

MAGALHÃES, J.; COSTA, S.; BARBOSA, R.M.; AMARAL, E. Caracterização das mulheres vivendo com HIV que usam camisinha feminina. IV Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e Aids, Brasília-DF, 13 set. 2001.

35.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliando uma proposta de integração DST/aids – saúde reprodutiva em uma unidade do PSF na cidade de São Paulo.

COORDENADOR

Wilza Vieira Vilela – wilzavi@isaude.sp.gov.br

INSTITUIÇÃO

Casa de Saúde Santa Marcelina

ENDEREÇO

Rua Santa Marcelina, 177 – Itaquera
CEP 08270-070 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

Não há

PERÍODO

11/5/1999 – 11/4/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Instituto de Saúde

RESUMO DA PESQUISA

O projeto teve como objetivo implantar e avaliar em 12 meses uma proposta de integração de ações de prevenção e assistência as DST/aids às ações de saúde da mulher já desenvolvidas em uma unidade básica de

saúde integrante do Programa de Saúde da Família, na zona leste do município de São Paulo, que conta com quatro equipes do PSF, atendendo, portanto, a 4.000 famílias.

PALAVRAS-CHAVE

Programa Saúde da Família – integração DST/aids – saúde da mulher

ÁREA GEOGRÁFICA

Bairro Itaim Paulista, Zona Leste do Município de São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Usuários da Unidade de Saúde da Família Jardim Santa Rita e Jardim Silva Teles

OBJETIVOS

Implantar e avaliar um modelo de integração DST/aids e saúde reprodutiva em uma Unidade de Saúde da Família no Itaim Paulista, integrante do Projeto Qualis I, São Paulo. Realizar diagnóstico preliminar da UBS escolhida.

Desenvolver uma proposta de integração Saúde reprodutiva/DST/aids para a unidade.

Desenvolver metodologia de aconselhamento para testagem anti-HIV para mulheres que buscam ações de Saúde da Mulher na Unidade de Saúde.

Desenvolver metodologia de convocação e aconselhamento de parceiros das mulheres com agravos ginecológicos para realização de testagem anti-HIV e uso de preservativo.

Desenvolver metodologia de captação da população masculina para atividades de saúde reprodutiva e prevenção de DST/aids na Unidade de Saúde.

Capacitar profissionais da UBS para o diagnóstico precoce e tratamento sindrômico das DST.

Disseminar o conceito de sexo protegido, buscando quebrar a dicotomia entre prevenção da gravidez e prevenção das DST/aids. Estimular o uso de dupla proteção sexual.

Avaliar a proposta.

Divulgar o resultado do trabalho.

METODOLOGIA

O projeto foi realizado em cinco etapas. Na primeira, a proposta foi apresentada e discutida com as equipes, visando responder, coletivamente, a dúvidas e demandas da equipe relativas à prevenção das DST/aids em USF. Na segunda etapa, foram realizadas entrevistas individuais com profissionais de diferentes graus de escolaridade e formação, visando conhecer sua opinião a respeito dos problemas relacionadas ao HIV na região e da possibilidade de realização de ações integradas DST/aids/saúde da mulher. Na terceira, as agentes receberam treinamento específico, a partir de farto material educativo, posteriormente doado às unidades, sobre prevenção de DST/aids e ações integradas, incluindo a camisinha feminina e a contracepção de emergência. Na quarta etapa, acompanharam-se as agentes comunitárias em suas atividades de visita domiciliar, visando perceber em que medida os conteúdos discutidos nas reuniões e treinamentos haviam sido incorporados, enquanto práticas no trabalho cotidiano. Na quinta e última etapa foram entrevistadas cem usuárias das duas unidades, visando apreender em que medida elas haviam sido objeto de alguma ação voltada para a prevenção das DST/aids no contexto das ações rotineiras de saúde da mulher implementadas pelas unidades.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Os problemas apontados espontaneamente pela equipe na primeira reunião em relação à população atendida foram o alcoolismo, a violência relacionada ao tráfico e uso de drogas e ao desemprego masculino e, com menor importância, a gravidez entre as jovens; na entrevista individual, os profissionais, especialmente os de nível superior que atendiam diretamente a população, não se mostravam muito dispostos a incorporar novos conteúdos à sua ação, apresentando um discurso de que o PSF situava-se bem próximo às demandas da população nas suas ações básicas, e que o HIV ali não era problema. Ao contrário, as agentes comunitárias

mostraram-se bem motivadas durante as oficinas, em especial no que se refere ao uso da camisinha feminina. No entanto, durante as visitas domiciliares, foi possível perceber a reprodução de uma série de estereótipos de gênero, como a desqualificação das queixas de algumas mulheres, o uso do termo “mãezinha” e a pequena incorporação da discussão sobre o uso do preservativo, ou a realização da testagem anti-HIV, independentemente da situação de gravidez. Houve por parte das agentes, também, bastante dificuldade com a camisinha feminina, embora houvesse oferta e aceitação por parte de algumas usuárias. Nas entrevistas domiciliares com usuárias, foi possível perceber que houve uma boa disseminação das informações sobre a contracepção de emergência e uma problematização sobre o uso do condom, no âmbito da vida social e sexual, que até então não havia ocorrido. A camisinha feminina despertou curiosidade, mas uma parcela de menos de 40% das mulheres que a experimentaram continuavam usando esse método após três meses.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

36.

TÍTULO DA PESQUISA

Burnout e aids: um olhar sobre o impacto da soropositividade na pessoa do cuidador.

COORDENADORA

Ana Maria Teresa Benevides-Pereira – anamariabenevides@hotmail.com

INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes, Departamento de Psicologia

ENDEREÇO

Av. Colombo, 5790, Sala 13 – Campus Universitário
CEP 87020-900 – Maringá, PR

HOMEPAGE

<http://www.uem.br/redirect.php?to=www.dpi.uem.br>

PERÍODO

29/7/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

UEM – Universidade Estadual de Maringá

RESUMO

Este estudo objetivou avaliar a incidência de burnout, síndrome que acomete principalmente pessoas cuja ocupação requer a dedicação a outras pessoas, entre cuidadores de portadores de HIV/aids na região noroeste do Paraná. Para tal, foram utilizados três instrumentos auto-aplicáveis: o MBI (Maslach Burnout Inventory), o ISE (Inventários de Sintomatologia de Estresse) e um questionário sociodemográfico, em profissionais e voluntários encarregados de soropositivos, que desenvolviam suas atividades em diversas instituições.

PALAVRAS-CHAVE

HIV/aids – burnout – estresse ocupacional – MBI – ISE

ÁREA GEOGRÁFICA

15^a Regional de Saúde do Estado do Paraná. Município de Maringá e região.

POPULAÇÃO-ALVO

Profissionais da área da saúde que integram o sistema compreendido pela 15^a Regional de Saúde do Paraná, bem como voluntários de ONGs locais.

OBJETIVOS

Estimar a sintomatologia psicossomática dos que se ocupam de pessoas soropositivas, avaliando o nível de burnout, verificando a ocorrência da sintomatologia do estresse e burnout associados a características socio-demográficas.

Recomendar intervenções no sentido de propiciar formas adequadas de enfrentamento ao burnout e consequentemente de melhor assistência ao usuário, a partir dos resultados.

METODOLOGIA

Após contato e autorização dos responsáveis por hospitais, Centros Regionais de Saúde e ONGs da região noroeste do Paraná, em dia e hora previamente agendados, foram contatados os profissionais e voluntários de cada Instituição. A participação foi voluntária, assim como foi garantido o sigilo quanto à identificação dos colaboradores. Foi solicitada a assinatura de um termo de consentimento e esclarecimento conforme o que dispõe a Resolução nº 196 do Conselho Nacional de Saúde. Foram aplicados os seguintes questionários de auto-informe: ISE – Inventários de Sintomatologia de Estresse, de Benevides-Pereira & Moreno-Jiménez (2000); MBI – Maslach Burnout Inventory, de Maslach & Jackson (1986), traduzido por integrantes do Gepeb – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout, e um questionário sociodemográfico elaborado pelo grupo de investigação. Os dados obtidos foram analisados por meio do programa estatístico SPSS, versão 11. Foram oferecidas palestras informativas sobre os processos de estresse e burnout e distribuída uma pequena publicação, preparada especialmente para esse fim, denominada: “Quem cuida também merece cuidados: conhecendo e prevenindo o burnout”, de Benevides-Pereira & Alves, Eduem, 2003.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A amostra de 87 integrantes (43,93% do total estimado) foi constituída primordialmente por mulheres (79,3%) com idade média de 36,43 anos ($dp=9,48$). A média de tempo de atividade foi de 5 anos e 5 meses ($dp=6,4$), sendo que a maioria (63,2%) era voluntária na Instituição, despendendo, na maior parte dos casos (42,5%), até 20 horas semanais. Quanto aos resultados do ISE, apesar da média da sintomatologia física de estresse ter sido maior que a psicológica, o grupo denotou um maior número de cuidadores sofrendo de estresse psicológico (41,45%). No MBI, a dimensão de exaustão prevaleceu sobre as demais. Tendo em vista que a despersonalização possui em si características antagônicas com as atitudes preconizadas na atividade do “cuidar”, é de se salientar o fato de que 17,2% dos participantes revelassem essa dimensão acima da média. O abandono da atividade em decorrência dos transtornos sentidos foi evidenciado nas médias significativamente elevadas apresentadas nas escalas de Sintomas Psicológicos, Exaustão Emocional e Reduzida Realização Pessoal dos que pensavam em mudar de atividade. Tal dado demonstra o efeito das manifestações adversas sentidas através do estresse e burnout, bem como o consequente prejuízo, tanto da Instituição como da pessoa que recebia seus serviços, por vir a prescindir de um profissional treinado e qualificado para o atendimento, com o qual já possuía um vínculo afetivo.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T.; ALVES, R.N. O burnout do cuidador de pessoas com HIV/aids. In: IV CONGRESSO IBEROAMERICANO DE PSICOLOGÍA CLÍNICA Y DE LA SALUD, 2004, México. Resúmenes del IV Congreso Iberoamericano de Psicología Clínica y de la Salud. México DC: Ed. Pax México, Librería Carlos Cesarman S.A., 2004. v. 1, p. 54-54.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T.; ALVES, R.N. O Burnout em pessoas que vivem com HIV/aids. In: ENCONTRO PARANAENSE DE PSICOLOGIA, 2004, Londrina. Informação. Londrina: Universidade Estadual de Londrina e CRP-08, 2004.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T.; ALVES, R.N. Sintomatologia de estresse em cuidadores de pessoas soropositivas ao HIV. In: IV CONGRESO IBEROAMERICANO DE PSICOLOGÍA CLÍNICA Y DE LA SALUD, 2004, México. Resúmenes del IV Congreso Iberoamericano de Psicología Clínica y de la Salud. México DC: Ed. Pax México, Librería Carlos Cesarman S.A., 2004. v. 1, p. 54-55.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T.; ALVES, R.N.; MUIGNAINI, M.S.; SILVA, S.G.M. O Burnout em Pessoas Portadoras de HIV/aids: Resultados Parciais. In: III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA, 2003, João Pessoa. Construindo a Psicologia Brasileira: Desafios da Ciência e Prática Psicológica. 2003. v. I, p. 377-378.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T.; ALVES, R.N.; CARROBLES, J.A.; MUIGNAINI, M.S.; SILVA, S.G.M. Stress Symptoms in caretakers of people with HIV-AIDS. In: 24TH INTERNATIONAL CONFERENCE OF THE STRESS AND ANXIETY RESEARCH SOCIETY, 2003, Lisboa. Book of Abstracts. Lisboa: Departamento de Psicologia da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2003. p. 167-167.

37.

TÍTULO DA PESQUISA

Centro de Referência – Estudo sobre o Consumo de Drogas Lícitas e Ilícitas e sobre Conhecimentos e Atitudes em Relação às DST/Aids, junto a Estudantes de 1º e 2º Graus das Escolas Públicas do Rio de Janeiro.

COORDENADORA

Zélia Freire Caldeira – zfcaldeira@hotmail.com

INSTITUIÇÃO

Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Atenção ao Uso de Drogas (Nepad), Sociedade de Estudos e Pesquisas em Drogadição

ENDEREÇO

Rua Fonseca Telles, 121 – 4º andar – São Cristóvão

CEP 20940-903 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://www.uerj.br/>

PERÍODO

28/6/1999 – 27/6/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde, Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, e Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

RESUMO

Foi desenvolvido um estudo, do tipo transversal (inquérito epidemiológico) sobre a prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas numa amostra representativa da população de estudantes de 1º e 2º graus, regularmente matriculados em escolas públicas do Rio de Janeiro. Buscou-se, também, aferir os níveis de conhecimentos gerais da amostra estudada, em relação a aids e outras DST, além de suas crenças e atitudes acerca dessas doenças.

PALAVRAS-CHAVE

Drogas – DST – aids – estudantes

ÁREA GEOGRÁFICA

Município do Rio de Janeiro

POPULAÇÃO-ALVO

Estudantes de 1º e 2º Graus regularmente matriculados na rede pública de ensino do Município do Rio de Janeiro.

OBJETIVOS

Identificar a presença de possíveis associações entre: frequência de uso de drogas, atividade sexual, nível de informação sobre aids e outras DST, variáveis sociodemográficas e outras.

Apresentar um diagnóstico da situação, com vistas a dar subsídios para um amplo projeto de prevenção ao abuso de drogas e à aids, voltado para a população escolar do Rio de Janeiro.

METODOLOGIA

No estudo transversal, buscou-se estimar a prevalência do consumo de drogas lícitas e ilícitas em um momento qualquer da vida (life-time prevalence) e nos 30 dias que antecederam a investigação. Considerando-se uma estimativa de prevalência entre 3 e 5% de consumo ao longo da vida (ALV) de qualquer droga, na população de 12 a 15 anos, e um erro amostral de 1%, uma amostra de 1.810 estudantes seria adequada. Com essa amostra seria possível detectarmos diferenças de até 5%, se uma delas chegasse a 10%, com um poder de teste de 90% e nível de significância de 5%. A amostra de “n” igual a 3.139 estudantes, quando um “n” de no mínimo 2.000 era recomendado, seguramente incrementou o poder de análise. Assim, a amostra foi dividida pelas escolas, levando-se em consideração aquelas com maior número de alunos matriculados. A amostra também foi subdividida por turmas, aleatoriamente, a fim de torná-la mais representativa. O instrumento aplicado foi um questionário do tipo fechado, de autopreenchimento, elaborado com base no Consup (Consumo de Substâncias Psicoativas – baseado nos instrumentos padronizados criados pelas Nações Unidas para estudos desse tipo).

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Com relação ao consumo de drogas, tivemos os seguintes resultados: Uso ao Longo da Vida (ALV) – Álcool: 77%; Tabaco: 34,9%; Solventes/Inalantes: 9,2%; Tranqüilizantes: 7,1%; Maconha: 6,3%; Cocaína: 1,9%. Uso nos Últimos Trinta Dias (UTD) – Álcool: 19,5%; Tabaco: 4,6%; Solventes/Inalantes: 2,8%; Tranqüilizantes: 1,6%; Maconha: 2,0%; Cocaína: 0,6%. A idade média de início de consumo variou entre 12 e 13,8 anos. No que se refere ao comportamento e atitudes com relação às DST/aids, 87,6% responderam que lembravam de alguma campanha sobre aids, sendo que 22,8% disseram não ter entendido completamente as mensagens veiculadas. Sendo a média etária dos entrevistados de 14,57 anos, 28,7% destes referiram atividade sexual no último semestre e 37,2% alguma vez na vida. Quanto ao nº de parceiros, tivemos os seguintes resultados: Nenhum: 62,8%; um parceiro: 14,6%; dois a três parceiros: 10,3%; quatro ou mais: 12,3%. A idade média da primeira relação sexual ficou em torno de 12,6 anos (sd= 2.41). Ocorrência de DST na amostra: Tricomoníase: 6,8%; Herpes: 3,1%; Gonorréia: 2,2%; Sífilis: 1,6%; Condiloma: 1%; Candidíase: 0,9%; Cancro: 0,7%. Sobre o risco de se contaminarem com o vírus da aids, 50,8% disse não correr qualquer risco; 26,4% disse correr algum risco e 22,8% disse ter dúvidas sobre esta possibilidade.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

CALDEIRA, Z.F. “Prevenção Ideal X Prevenção Possível” (apresentação oral). 3º Seminário Internacional sobre as Toxicomanias – Nepad/Uerj, Rio de Janeiro, 2000.

CALDEIRA, Z.F. “Prevenção Ideal versus Prevenção Possível”. In: BAPTISTA, M. e INEM, C. (Orgs.). Toxicomanias: Uma Abordagem Multidisciplinar. Rio de Janeiro: Nepad/Uerj, Sette Letras, 1997.

CALDEIRA, Z.F. “Uma Proposta de Trabalho Preventivo: Da Teoria à Prática.” Rio de Janeiro: CN-DST/AIDS-MS/UNDCP, Nepad/Uerj, 1998.

TELLES, P.R.; CALDEIRA, Z.F. "The prevalence of drug use in elementary and high school students in Rio de Janeiro" (apresentação oral: Paulo R. Telles). 40th International Institute on the Prevention and Treatment of Dependencies – ICAA, Amsterdam, 1996.

TELLES, P.R.; CALDEIRA, Z.F. "The Prevalence of drug use in elementary and high school students en Rio de Janeiro. Anais do 40th International Institute on the Prevention e Treatment of Dependencies, ICAA, Amsterdam, 1996.

38.

TÍTULO DA PESQUISA

Comportamento sexual da população brasileira e percepções do HIV/Aids1997-1998

COORDENADORA

Elza Salvatori Berquò – popu@cebrap.org.br

COMITÊ CIENTÍFICO

Conceição Lemes, Domingos Alves Meira, Elza Berquò, Euclides Castilho, Pedro Chequer, Vera Paiva, Wilton Bussab

INSTITUIÇÃO

Cebrap – Centro Brasileiro de Análise e Planejamento

ENDEREÇO

Rua Morgado de Mateus, 615

CEP 04015-902 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.cebrap.org.br>

PERÍODO

dez./1997–dez./1998

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Trata-se de um estudo nacional de base probabilística composto por 3.600 entrevistas de indivíduos entre 16 e 65 anos de ambos os sexos, distribuídos em 52 microrregiões do Brasil. A pesquisa visa compreender o comportamento, atitudes e práticas sexuais da população brasileira e suas interações com os fatores estruturais, relacionais e individuais, com o objetivo de estabelecer estratégias preventivas em relação às DST/aids.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – DST – aids – sexualidade – comportamento sexual – práticas sexuais – preconceito – uso de drogas e

sexo – testagem HIV

ÁREA GEOGRÁFICA

52 microrregiões do Brasil

POPULAÇÃO-ALVO

População entre 16-65 anos de ambos os sexos

OBJETIVOS

Pesquisar a interação sexo–uso de drogas e suas implicações no comportamento sexual;

Avaliar níveis de conhecimento sobre HIV/aids e percepção de risco à infecção;

Identificar o conhecimento e o acesso ao teste do HIV;

Gerar indicadores de comportamento que permitam comparações espaciais e temporais.

METODOLOGIA

Estudo de base populacional a partir de inquérito domiciliar com plano amostral estratificado em múltiplos estágios, com probabilidades desiguais. Em cada estágio e estrato foram sorteadas microrregiões, setores censitários, domicílios particulares e pessoa adulta.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

BERQUÓ, E. (coord.) et alii – Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções da HIV/Aids. Termo de Cooperação 032/97-AD-BRA 94-815. São Paulo: Cebrap, 1998 (Relatório Parcial de Atividades, Período dez./97-jul./98)

BERQUÓ, E. (coord.) et alii – Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções da HIV/Aids. Termo de Cooperação nº 032/97-AD-BRA 94-815. São Paulo: Cebrap, 1998 (Relatório Parcial de Atividades, Período jul./98 a out./98)

BERQUÓ, E. (coord.) et alii – Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções da HIV/Aids. Termo de Cooperação nº 032/97 – AD-BRA 94-815. São Paulo: Cebrap, 1999 (Relatório Parcial de Atividades, Período dez./98-mar./99)

BERQUÓ, E. (coord.) et alii – Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções da HIV/Aids. Termo de Cooperação nº 032/97 – AD-BRA 94-815. São Paulo: Cebrap, jul.1999 (Relatório Final). Comportamento sexual da população brasileira e percepções do HIV/Aids. Brasília: Secretaria de Políticas de Saúde, Coordenação Nacional de DST/Aids do Ministério da Saúde, Série Avaliação, nº 4, 2000, 248 p.

Disponível em: <http://www.aids.gov.br/avalia4/home.htm>

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Cerimônia de apresentação dos dados da pesquisa “Comportamento sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/Aids”, realizada no Centro de Convenções Rebouças, com a presença do Ministro da Saúde José Serra. São Paulo, 20 set.1999.

39.

TÍTULO DA PESQUISA

Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/Aids 2004-2005.

COORDENADORA

Elza Salvatori Berquò – popu@cebrap.org.br

INSTITUIÇÃO

CEBRAP – CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO

ENDEREÇO

Rua Morgado de Mateus, 615
CEP 04015-902 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.cebrap.org.br/>

PERÍODO

9/6/2004 – 30/8/2005

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Trata-se de uma investigação sobre o comportamento e as práticas sexuais da população brasileira e seu conhecimento e opiniões sobre HIV/aids. Visa identificar e comparar eventuais mudanças nas representações, atitudes e conhecimento sobre HIV/aids, ocorridas nos últimos sete anos. Tem como base comparativa pesquisa realizada em 1998-99 pelo próprio Cebrap e que se constituiu em referência para outras investigações sobre sexualidade e DST/aids. Inclui dimensões sobre cidadania e direitos humanos relacionados com a orientação sexual, identificação de formas de discriminação e preconceito e violência sexual. Foram realizadas 5.040 entrevistas domiciliares com indivíduos entre 16-65 anos de ambos os sexos. A comparação dos resultados obtidos nas duas pesquisas dará subsídios ao PN-DST/AIDS para avaliar estratégias de intervenções preventivas das DST/HIV/aids.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – DST – aids – sexualidade – comportamento sexual – práticas sexuais – preconceito – uso de drogas e sexo – testagem HIV – violência

ÁREA GEOGRÁFICA

52 microrregiões brasileiras

POPULAÇÃO-ALVO

População entre 16-65 anos de ambos os sexos

OBJETIVOS

Avaliar permanências e mudanças nos determinantes socioeconômicos, culturais, raciais/étnicos do uso do preservativo;

Pesquisar a interação sexo–uso de drogas e suas implicações no comportamento sexual;

Avaliar níveis de conhecimento sobre HIV/aids e percepção de risco à infecção;

Identificar o conhecimento e o acesso ao teste do HIV;

Gerar indicadores de comportamento que permitam comparações espaciais e temporais.

METODOLOGIA

Esse estudo realizou 5.040 entrevistas domiciliares com indivíduos entre 16-65 anos de ambos os sexos, vivendo em áreas urbanas, e distribuídos em 52 microrregiões do Brasil, segundo definição do IBGE. Os indivíduos foram selecionados segundo tabela de sorteios prevista para domicílios com tamanho variáveis. A entrevista foi realizada em condições de privacidade e mediante assinatura de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Entre outubro e dezembro de 2004, foi realizado estudo-piloto em Itajaí-SC e Souza-PB, cidades que apresentam altas e baixas taxas de prevalência, respectivamente. Nessa fase do projeto, foram testados os instrumentos metodológicos e a coleta de dados. O questionário além de abranger um elenco de perguntas que permitem comparabilidade com a pesquisa realizada em 1998-99, acrescentou novas variáveis e novos temas como uso de drogas e violência sexual. As entrevistas foram realizadas face a face, e o sexo do entrevistador foi o mesmo do entrevistado. Além de treinamento dado pela equipe técnica do projeto, os entrevistadores receberam um manual contendo orientações sobre procedimentos de campo, formas de abordagem das questões e esclarecimentos sobre os conceitos relacionados ao tema.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Em fase de elaboração

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

40.

TÍTULO DA PESQUISA

Conhecimento e adesão dos profissionais de saúde às medidas de biossegurança frente ao potencial risco de contaminação ocupacional pelo HIV.

COORDENADORA

Anadergh Barbosa de Abreu Branco – anadergh@unb.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de Brasília, Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Saúde Coletiva

ENDEREÇO

Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte – Caixa Postal 4526
CEP 70919-910 – Brasília, DF

HOMEPAGE

<http://www.unb.br/fs-n/>

PERÍODO

16/8/2002 – 31/7/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica.

RESUMO

Este estudo propôs-se a avaliar a biossegurança estabelecida pelas unidades de saúde do Distrito Federal para o manuseio de material potencialmente infectante (HIV); identificar o nível de conhecimento dos profissionais de saúde do DF em relação às medidas de biossegurança a serem adotadas no manuseio de material potencialmente infectante (HIV), bem como os procedimentos a serem seguidos em caso de acidente envolvendo esses materiais. Os dados foram armazenados e analisados quantitativamente em programa Microsoft Access e passaram por análise qualitativa baseada na legislação vigente e na literatura científica.

PALAVRAS-CHAVE

Biossegurança – profissionais de saúde – HIV – acidente de trabalho – material biológico – medidas de proteção.

ÁREA GEOGRÁFICA

Hospitais públicos do Distrito Federal

POPULAÇÃO-ALVO

Profissionais de saúde dos hospitais públicos do DF.

OBJETIVOS

Avaliar as medidas de biossegurança instituídas para o manuseio de material biológico potencialmente contaminado por HIV;

Identificar as medidas de segurança instituídas pelas unidades de saúde para o manuseio de material biológico potencialmente contaminado por HIV;

Verificar o grau de adesão dos trabalhadores de saúde às medidas instituídas pelos hospitais;

Analisar o grau de conhecimento dos profissionais de saúde acerca das medidas de biossegurança no manuseio de material biológico potencialmente contaminado por HIV.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo epidemiológico, do tipo inquérito transversal. Foram listados todos os hospitais públicos e realizada seleção aleatória da amostra, estratificada pelo porte do hospital, da seguinte forma: um hospital de grande porte (>300 leitos); dois de médio porte (100-200 leitos); três de pequeno porte (<100 leitos). Em cada unidade selecionada foram estudados 20,0% dos profissionais de saúde pertencentes às seguintes categorias: enfermeiros, dentistas, bioquímicos, técnicos e/ou auxiliares dessas categorias e médicos. Optou-se por estudar o número correspondente ao percentual estabelecido para cada categoria, procurando englobar os trabalhadores tanto do Período diurno quanto noturno.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O coeficiente de acidentabilidade foi inversamente proporcional ao porte do hospital;

Os profissionais de saúde do sexo masculino acidentaram-se mais do que os do sexo feminino, bem como as categorias cirurgião-dentista, médico e técnico de laboratório;

Treinamentos com conteúdos sobre biossegurança não interferiram positivamente na diminuição de acidentes. Não houve relação positiva entre o conhecimento e a adesão quanto ao uso de EPI. Os profissionais que mais relataram acidentes com material perfurocortante foram: cirurgião-dentista (64,3), médico (47,8) e técnico de laboratório (46,0), em contrapartida à categoria farmacêutico-bioquímico (17,6). Os profissionais de saúde com maior tempo de serviço se acidentaram mais, à exceção dos médicos que apresentaram uma relação inversa, ou seja, aqueles com menor tempo de serviço apresentaram um maior coeficiente de acidentabilidade. O coeficiente de acidentabilidade foi maior entre os profissionais de saúde que afirmaram conhecer todas as normas. Em linhas gerais, a relação negativa entre o conhecimento e a adesão dos profissionais de saúde demonstra a necessidade de uma abordagem mais efetiva perante esses profissionais.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

CAIXETA, R.B. e BARBOSA-BRANCO, A. Acidente de trabalho com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003. Cadernos de Saúde Pública, 21(3):737-746, Maio-Junho 2005.

CAIXETA, R.B. e BARBOSA-BRANCO, A. Acidente de trabalho com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003 (Pôster), VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, Brasília, DF, 29 jul. a 2 ago. 2003.

CAIXETA, R.B. e BARBOSA-BRANCO, A. Acidente de trabalho com material biológico, em profissionais de saúde de hospitais públicos do Distrito Federal, Brasil, 2002/2003 VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, Brasília, DF, 29 jul. a 2 ago. 2003. Ciência & Saúde Coletiva, Livro de Resumos II, Volume 8, Suplemento 2, 2003, Abrasco, p. 432.

CAIXETA, R.B. Biossegurança em Aids: Conhecimento e Adesão dos profissionais de saúde em hospitais do Distrito Federal, Dissertação de Mestrado, Faculdade de Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, Orientadora: Anadergh Barbosa-Branco, 2003. anadergh@unb.br

41.

TÍTULO DA PESQUISA

Conhecimentos sobre aids, atitudes e práticas sexuais dos pacientes atendidos no ambulatório de doenças sexualmente transmissíveis do Hospital Universitário do Ceará.

COORDENADORA

Terezinha do Menino Jesus Silva – tsilva@ufc.br

INSTITUIÇÃO

CETREDE – CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO

ENDEREÇO

Av. da Universidade, 2932 – Benfica

CEP 60020-181 – Fortaleza, CE

HOMEPAGE

<http://www.cetrede.com.br/ocetrede.htm>

PERÍODO

28/7/1999 – 27/2/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Estudo observacional do tipo transversal realizado em população de usuários da clínica de DST do Hospital Universitário da Universidade Federal do Ceará. Foram entrevistados 95 indivíduos, 69 homens e 26 mulhe-

res. Este trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento sobre aids da população pesquisada, os modos de infecção e também as campanhas de prevenção de que eles se lembrariam, para que, de posse desses dados, medidas preventivas às DST/aids pudessem ser estruturadas no estado.

PALAVRAS-CHAVE

Conhecimentos – práticas – aids – DST

ÁREA GEOGRÁFICA

Fortaleza

POPULAÇÃO-ALVO

Usuários de Clínica de DST de Hospital Universitário do Ceará

OBJETIVOS

Avaliar os conhecimentos sobre aids, atitudes e práticas sexuais dos pacientes atendidos no ambulatório de DST do Hospital Universitário do Ceará.

METODOLOGIA

Incluído todo paciente com idade mínima de 14 anos que procurou pela primeira vez a clínica de DST do Hospital Universitário da Universidade Federal do Ceará, no Período de junho de 1998 a outubro de 1999, e que concordou em participar do estudo. Foi excluído qualquer paciente que apresentasse patologia psiquiátrica. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário aplicado antes de o paciente entrar para a consulta. No questionário eram avaliados dados sociodemográficos, conhecimentos sobre aids, atitudes, práticas sexuais e intervenções. Cada paciente era testado também quanto à correta colocação do preservativo e registrado quando e como cometeram erros no procedimento.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foram estudados 95 questionários. Destes, 69 eram de homens (~28 anos) e 26 de mulheres (~31 anos). A maioria dos pacientes (68%) tinha baixos salários (<300 reais/mês), 53% tinham educação fundamental e somente 1% freqüentara a universidade. Os homens tiveram sua primeira relação sexual (~15 anos) mais cedo que as mulheres (~17 anos). A grande maioria dos entrevistados (97%) conhecia bem como se transmite o HIV, embora 11% apontassem o ar como fonte de infecção e 68% acreditassem que a mulher poderia pegar aids de outra mulher numa relação sexual. Embora 60% soubessem que o uso da camisinha significava sexo seguro, apenas 34% realmente acreditavam que ela protegia da aids. Apesar de 73% terem revelado saber colocar a camisinha, 97% não verificaram a data da validade e 68% não retiraram o ar do reservatório de esperma. Um número de 41% de solteiros (32%) não fazia nenhuma proteção para aids. Relacionamentos de longo tempo foram assumidos por 52 homens, dos quais 22 (42%) eram não-monogâmicos. Eles aprenderam mais sobre aids pela televisão e pela campanha de prevenção, sendo que a que mais lembravam fora veiculada durante o carnaval. Somente 20% acreditavam que seu risco de pegar HIV era grande, apesar de estarem numa clínica de DSTs.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

MAGALHÃES, F.O.; CAVALCANTE, M.C.; MOURA, M.C.; FARIAS, R.S.; COELHO, I.C.B.; MOTA, R.M.S.; SILVA, T.M.J. Conhecimentos sobre Aids, Atitudes e Práticas Sexuais dos Pacientes Atendidos no Ambulatório de DST do HUWC. Apresentado no III Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis, de 3 a 6 dez. 2000 em Fortaleza, Ceará. Pôster: 6136.

MAGALHÃES, F.O.; MOURA, M.C.; CAVALCANTE, M.C.; SILVA, T.M.J. Conhecimentos sobre Aids, Atitudes e Práticas Sexuais dos Pacientes Atendidos no Ambulatório de Doenças Sexualmente Transmissíveis do Hospital Universitário do Ceará. Apresentado no XVIII Encontro Universitário de iniciação à Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, de 1 a 3 dez. 1999. Fortaleza. Pôster: 565.

42.

TÍTULO DA PESQUISA

Desenvolvimento de instrumento para auto-avaliação da qualidade da organização da assistência ambulatorial do Programa Brasileiro de DST/Aids

COORDENADOR

Maria Ines Battistella Nemes – mibnemes@usp.br

EQUIPE

Cáritas Relva Basso, Elen Rose Lodeiro Castanheira, Joselita Caraciolo, Maria Teresa Seabra Soares de Britto e Alves, Regina Melchior, Tatiana Meirelles Dantas Alencar

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva

ENDEREÇO

Av. Dr. Arnaldo, 455 – 2º andar, sala 2243 – Cerqueira Cesar
CEP 01246-903 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

www.fm.usp/departamento/mpr

PERÍODO

nov./2004 – jan./2005

SITUAÇÃO

Concluída

RESUMO

Em 2002, a equipe Qualiaids do Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da USP realizou uma avaliação de 322 serviços em 7 estados brasileiros eleitos pelo PN-DST/AIDS. Essa pesquisa produziu um instrumento de avaliação – questionário Qualiaids – e um modelo de análise com potencial de aplicação periódica, capaz, portanto, de gerar indicadores para monitoramento. O questionário original Qualiaids e o modelo de classificação dos níveis de qualidade foram revistos e adaptados para a elaboração de uma versão eletrônica do questionário. Também foram incluídas recomendações para a organização dos vários componentes da assistência ambulatorial, baseados nos indicadores de qualidade utilizados na pesquisa, sob a forma de hyperlinks.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação da qualidade dos cuidados à saúde – monitoramento da qualidade em saúde

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Serviços que assistem em nível ambulatorial pessoas vivendo com HIV/aids

OBJETIVOS

Elaborar sistema de monitoramento da organização da assistência ambulatorial do PN-DST/AIDS.

Adaptar o questionário e o modelo de análise da pesquisa Qualiaids.

Elaborar instruções de melhor prática para a organização da assistência ambulatorial. Criar software para uso “online” do sistema.

METODOLOGIA

O desenvolvimento desse instrumento online baseou-se nas seguintes etapas: revisão do questionário Qualiids; revisão do modelo de análise; elaboração das recomendações (hyperlinks); elaboração e teste do software; e, teste de aplicabilidade.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O aplicativo já pode ser acessado através do seguinte Endereço eletrônico: www.netsim.fm.usp.br/qa

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

www.netsim.fm.usp.br/qa

NEMES, M.I.B.; BASSO, C.R.; MELCHIOR, R.; CASTANHEIRA, E.R.L.; CARACIOLO, J.; ALENCAR, T.M.D.; ALVES, M.T.S.S.B.E. Monitoramento da Qualidade da Organização da Assistência Ambulatorial do Programa Brasileiro de DST/Aids. In: V Congresso da Sociedade Brasileira de DST / V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e Aids / I Congresso Brasileiro de Aids. Recife-PE, 2004.

43.

TÍTULO DA PESQUISA

Educação, saúde, gênero e mídia: um estudo sobre HIV/aids-DSTs com agentes comunitários de saúde do Programa de Saúde da Família em Porto Alegre-RS.

COORDENADORA

Dagmar Elisabeth Estermann Meyer – esterman.ez@brturbo.com.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação

ENDEREÇO

Av. Paulo Gama, s/nº – Prédio 12.201 – 7º andar
CEP 90046-900 – Porto Alegre, RS

HOME PAGE

<http://www.geerge.net>

PERÍODO

23/8/2002 – 31/7/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Analisou-se o entendimento de agentes comunitárias/os de saúde sobre um conjunto de 5 anúncios televisivos de campanhas de prevenção ao HIV/aids, veiculados no Período entre 1994 e 2000, que tratavam de temáticas relacionadas às mulheres – empowerment feminino e negociação do sexo seguro. A discussão feita possibilitou o confronto das realidades narradas pelos anúncios e participantes: para eles(as), os anúncios deveriam mostrar uma realidade mais próxima da delas(es) e de suas comunidades, em termos de linguagem, personagens, cenários e mensagens. A investigação apontou aspectos relativos à dimensão político-cultural dessa estratégia de apresentação de campanhas de saúde e, ao mesmo tempo, buscou promover o desenvolvimento da capacidade crítica dos(as) participantes, para que possam valer-se desses elementos em seu trabalho cotidiano nas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE

Educação – saúde – gênero – mídia – prevenção de HIV/aids – DST – grupos focais – estudos culturais e feministas

ÁREA GEOGRÁFICA

Vinte e quatro PSFs pertencentes a três Gerências Distritais de Saúde do Município de Porto Alegre

POPULAÇÃO-ALVO

Agentes Comunitários de Saúde do Programa de Saúde da Família, Porto Alegre, RS

OBJETIVOS

Produzir subsídios para a problematização do formato das campanhas televisivas no contexto das políticas públicas de controle da epidemia do HIV/aids e, ao mesmo tempo, tratá-las como um “instrumento pedagógico” que pode ser usado, em níveis mais locais, junto aos agentes comunitários de saúde que trabalham com mulheres em situação de pobreza na periferia da cidade de Porto Alegre.

Promover o desenvolvimento da capacidade crítica dos agentes comunitários de saúde em relação às campanhas televisivas de prevenção de DST/aids, no sentido de considerar os limites e as possibilidades do uso educativo desse material no seu trabalho.

METODOLOGIA

Dentre os anúncios veiculados entre 1994 e 2000, selecionamos 3 endereçados às mulheres e 2 aos homens, os quais foram discutidos em 2 grupos focais, com 12 ACS cada um (22 mulheres e 2 homens), ao longo de 6 semanas, totalizando 12 reuniões, no Período de julho e agosto de 2002. Essas foram gravadas, transcritas, codificadas e processadas para análise, com utilização do software Nvivo. A participação das(os) ACS na pesquisa se deu em função do interesse individual de cada um(a), sendo posteriormente referendada pela equipe da qual faziam parte e oficializada com a assinatura de um termo de consentimento informado. A análise das informações tomou como referência os Estudos Feministas e Culturais que vêm exercitando uma articulação crítica com a perspectiva pós-estruturalista de Michel Foucault. Operando metodologicamente com a abordagem da análise cultural descrevemos e discutimos representações que nos permitiram delimitar a análise em torno de duas grandes unidades temáticas, quais sejam: os anúncios televisivos e sua ressonância entre as(os) ACS e representações de gênero que atravessam programas e ações de prevenção ao HIV/aids e suas conexões com o processo de negociação do sexo seguro.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A pesquisa realizada incorpora características de um “estudo conceitual” e de uma “pesquisa estratégica e orientada para políticas”. Conceitual, porque foi inscrita em um referencial teórico-metodológico não muito utilizado nas investigações sobre o HIV/aids, no Brasil; estratégica e orientada para políticas públicas de prevenção ao HIV/aids, porque procurou analisar aspectos/dimensões dos anúncios televisivos que podem estar interferindo nos modos pelos quais as pessoas os lêem e interpretam. Nesse sentido, as análises que realizamos apontaram diferentes temas/problemas que precisariam ser considerados quando se investe na elaboração desses anúncios televisivos. Em seu conjunto, as problematizações que empreendemos nos permitiram argumentar que as representações de gênero que emergiram das “falas” das(os) ACS são produzidas e/ou

atualizadas, dentre outras instâncias, tanto pelo conhecimento que fundamenta a concepção e implementação de campanhas de prevenção quanto pelas ações educativo-assistenciais delas decorrentes. Dessa forma, tais campanhas podem estar reiterando algumas das relações, comportamentos e práticas de gênero e sexuais que pretendem transformar ou romper.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

MEYER, D.E.E.; SANTOS, L.H.S.; OLIVEIRA, D.L. “Mulher sem-vergonha” e “traidor responsável”: problematizando representações de gênero em anúncios televisivos oficiais de prevenção ao HIV/aids. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis-SC, v. 12, n. 2, p. 51-76, 2004.

OLIVEIRA, D.L.; MEYER, D.E.E.; SANTOS, L.H.S.; WILHEMS, D.M. A negociação do sexo seguro na TV: discursos de gênero nas falas de agentes comunitárias de saúde do Programa Saúde da Família de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 5, p. 1309-1318, 2004.

OLIVEIRA, D.L.L.C.; GUIZZO, B.S.; KRZIMINSKI, C.O. O uso do software Nvivo na pesquisa qualitativa em saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 53-60, 2003.

OLIVEIRA, D.L.; MEYER, D.E.E.; SANTOS, L.H.S.; WILHEMS, D.M. It's time for shocking sexuality and pedagogies of fear in Brazilian televised AIDS campaigns. In: 16th World Congress of Sexology, 2003, Havana. *Sexuality and human development. From discourse to action*. Havana: Softcal, 2003. v. 1.

WILHEMS, D.M.; MEYER, D.E.E.; OLIVEIRA, D.L.; SANTOS, L.H.S. A Dimensão Pedagógica de uma pesquisa no trabalho de Agentes Comunitárias de Saúde do Programa de Saúde da Família. In: VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. *Saúde, Justiça, Cidadania*. Brasília: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2003. v. 8. p. 24-24.

44.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo da vulnerabilidade às DST/aids de caminhoneiros que transitam em Itajaí-SC

COORDENADORA

Evely Marlene Pereira Koller – evely@univali.br

INSTITUIÇÃO

Univali – Fundação Universidade do Vale do Itajaí

ENDEREÇO

Campus Itajaí

Rua Uruguai, 458 – Centro – Caixa Postal 360

CEP 88302-202 – Itajaí, SC

HOMEPAGE

<http://www.univali.br/>

PERÍODO

20/10/2002 – 10/3/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN DST/AIDS, Centers for Disease and Prevention, e UNESCO

RESUMO

Itajaí tem uma população de 160.000 habitantes. Recebe diariamente uma população em torno de 700 caminhoneiros, que trazem e retiram mercadorias do porto. O município lidera nacionalmente a incidência para o HIV desde os anos 90. Essa pesquisa se propôs a conhecer e analisar situações de vulnerabilidade dos caminhoneiros com relação ao HIV/aids. Utilizou-se a metodologia de Avaliação Rápida e Pronto Resposta (RARE). Foram realizadas 46 entrevistas, 8 grupos focais e mapeamento de duas rotas de acesso ao porto, relacionadas com redes e cenas de risco para o HIV/aids. Os caminhoneiros acessados abordaram o tema do sexo desprotegido, uso de álcool e “rebites” (os proprietários de transportadoras fornecem anfetaminas a seus motoristas). Também está presente o estresse causado pelo excessivo número de horas trabalhadas, assédio de profissionais do sexo e dificuldades de acesso a serviços públicos de saúde.

PALAVRAS-CHAVE

Caminhoneiros – acesso a serviços de saúde – anfetaminas

ÁREA GEOGRÁFICA

Itajaí, SC

POPULAÇÃO-ALVO

Caminhoneiros

OBJETIVOS

Analisar as situações de vulnerabilidade dos caminhoneiros, com relação às DST/aids, como e onde recebem informações sobre saúde, uso do preservativo, aceitabilidade do teste rápido, uso de álcool e drogas durante a jornada de trabalho, acesso a serviços públicos de saúde, atitudes de profissionais de saúde perante situação de mobilidade do caminhoneiro e que fatores contextuais contribuem para a maior vulnerabilidade dessa população.

METODOLOGIA

Na pesquisa foi utilizada a metodologia de “Análise Rápida e Pronto Resposta” (RARE – Rapid Assessment, Response and Evaluation). Essa metodologia possibilita a coleta e análise de dados que poderão ser utilizados tanto para planejar como para desenvolver políticas e intervenções em saúde, assim como permite a melhora de serviços preexistentes. Modelo de pesquisa simplificado (se comparado ao modelo tradicional) para identificar os diferentes níveis de comportamentos vulneráveis de uma determinada população, em um determinado espaço social, cultural e geográfico. Por ser uma metodologia extremamente eficaz e que permite a coleta de dados relevantes em um curto espaço de tempo, é adequada para situações nas quais a falta de recursos e/ou de tempo suficiente impedem a utilização de métodos de pesquisa mais convencionais.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Os caminhoneiros referem-se à abrangência do serviço de radioamador, sendo tal mídia a preferencial durante o trabalho na estrada, em detrimento de materiais escritos. Nesse sentido, recomendamos o incentivo à formação de radioamadores e radialistas para informações sobre drogas, sexualidade e divulgação de serviços de saúde disponíveis para essa população. Foi identificado um grande desconhecimento dos profissionais de saúde acerca das necessidades específicas de populações móveis, necessitando capacitação. São necessárias intervenções contínuas voltadas para a prevenção do HIV/aids e demais IST, já que ações esporádicas e desarticuladas não conseguem diminuir a vulnerabilidade da categoria. É necessário estender e intensificar as intervenções direcionadas aos profissionais do sexo, principalmente aos que trabalham ao longo das rodovias e não costumam ter acesso a intervenções visando à prevenção do HIV/aids e demais IST. Ainda predominam os conceitos de “grupos de risco” e referências à epidemia de aids que estão desatualizadas e fundamentadas em crenças. As campanhas para tal população precisam contemplar essa lacuna e retomar aspectos básicos da epidemia. Caso o teste rápido venha a ser implantado, enfatiza-se a importância do aconselhamento pré e

pòs-teste e do sigilo ético, nos moldes já praticados em CTA de todo o país.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

KOLLER, E.M.P.; CUNHA, M.D.; MARQUES, C.; MALTA, M. Routes of HIV/AIDS: results of a Rapid Assessment study among truck drivers in Itajai, Southern Brazil. Proceedings of the XV International AIDS Conference, Bangkok, July 11-16, 2004.

KOLLER, E.M.P.; CUNHA, M.D.; MARQUES, C.; MALTA, M. Routes of HIV/AIDS: Assessing the use of amphetamine-like among truck drivers in Southern Brazil. Proceedings of the 15th International Conference on the Reduction of Drug Related Harm, Melbourne, Australia, April 20-24, 2004.

MALTA, M.; BASTOS, F.I.; KOLLER, E.M.; CUNHA, M.D.; MARQUES, C.; STRATHDEE, S.A. A qualitative assessment of long distance truck drivers' vulnerability to HIV/AIDS in Itajaí, Southern Brazil. Aids Care (Submitted)

Rotas do HIV/Aids: resultados de um estudo qualitativo com caminhoneiros de Itajaí-SC In: V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e Aids, I Congresso Brasileiro de Aids, Pernambuco.

V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e Aids, I Congresso Brasileiro de Aids, 2004. v. 01.

45.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo etnográfico em núcleos comunitários de prevenção das DST/aids no Rio de Janeiro: Limites, possibilidades e perspectivas de uma estratégia de prevenção e promoção da saúde em comunidades empobrecidas.

COORDENADORA

Cecília de Mello e Souza – ceciliams@alumni.bates.edu

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Programa Eicos

ENDEREÇO

Avenida Pasteur, 250, fundos – Pavilhão Nilton Campos, Praia Vermelha

CEP 22290-240 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://www.eicos.psychology.ufrj.br/>

PERÍODO

24/7/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Cedaps – Centro de Promoção da Saúde (<http://www.cedaps.org.br>)

RESUMO

Os Núcleos Comunitários de Prevenção de DST/Aids constituem uma estratégia educativa de prevenção diante da pauperização da epidemia, criada por 13 das 53 associações comunitárias vinculadas à Rede de Comunidades na Luta Contra a Aids, com apoio do Cedaps, no Rio de Janeiro. São implantados e geridos por moradores qualificados como agentes locais de prevenção. Esta pesquisa etnográfica procurou conhecer o impacto das ações desses núcleos em duas comunidades empobrecidas no Rio de Janeiro. Buscou-se compreender como a rede de significados da cultura local interfere no processo de adoção de medidas preventivas e promotoras de saúde e como a vida cotidiana, as motivações, as relações afetivo-sexuais, a institucionalização de saberes e práticas, a mobilização e a organização dos moradores em relação ao HIV/aids permeiam essas práticas.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – aids – prevenção – comunidade – Centros Comunitários de Saúde – Agentes Comunitários de Saúde – educação em saúde – promoção da saúde

ÁREA GEOGRÁFICA

Zonas Norte e Oeste do Rio de Janeiro

POPULAÇÃO-ALVO

Moradores de comunidades empobrecidas

OBJETIVOS

Identificar limites, possibilidades e perspectivas dos Núcleos Comunitários de Prevenção de DST/Aids enquanto estratégia educativa de promoção da saúde.

Fornecer subsídios para replicação de estratégias semelhantes em contextos de pobreza no cenário brasileiro.

Aprofundar conhecimentos sobre estratégia de prevenção voltada à população com baixa escolaridade e renda.

Estabelecer relações entre a ação educativa implementada pelos agentes, desde a sensibilização até a incorporação do uso de preservativo pelos moradores participantes do núcleo.

Subsidiar a criação de novas metodologias e abordagens para a prevenção das DST/aids. Registrar e sistematizar o trabalho realizado nos Núcleos Comunitários de Prevenção, assessorados pelo Cedaps.

METODOLOGIA

Através da metodologia etnográfica, foi possível estudar a cultura local, os processos de mudança, as relações na comunidade e o cotidiano das pessoas, no que diz respeito à institucionalização de saberes e práticas em relação ao HIV/aids, às relações afetivo-sexuais e ainda em relação às iniciativas comunitárias de mobilização e sensibilização dos moradores. A pesquisa de campo foi realizada entre julho e novembro de 2002 e contou com uma equipe de 3 pesquisadores em cada comunidade, dedicados à observação participante das atividades do Núcleo de Prevenção e do cotidiano da comunidade; entrevistas semi-estruturadas em profundidade com diferentes grupos e segmentos da comunidade, grupos focais e histórias de vida de lideranças comunitárias. As entrevistas e histórias de vida foram gravadas e posteriormente transcritas. Todas as visitas e observações foram registradas em diários de campo para fins de codificação e análise. No total, o banco de dados qualitativos conta com 11 grupos focais, 22 histórias de vida com lideranças comunitárias e agentes de prevenção, e 75 entrevistas semi-estruturadas em profundidade.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Os resultados da pesquisa etnográfica indicam que o modelo do Núcleo de Prevenção e Agentes Comunitários de Saúde ultrapassa seus objetivos e expectativas, pois funciona como centro de multisserviços, articulando e integrando várias iniciativas comunitárias a partir da prevenção ao HIV/aids, do desenvolvimento local e da promoção da saúde como eixo integrador, assim como apontam a riqueza e eficácia das intervenções geradas pelos agentes e lideranças comunitárias, em função da sua inserção nas comunidades, conhecimento da cultura local e sensibilidade às demandas sociais dos moradores. A metodologia do Núcleo de Prevenção é eficaz na sensibilização dos moradores e distribuição do preservativo, na promoção da solidariedade com pessoas vivendo com HIV/aids na comunidade, no fortalecimento e capacitação das lideranças locais, na articulação com outras iniciativas de desenvolvimento local e com lideranças comunitárias, através da Rede de Comuni-

dades – estratégia fundamental para a reprodução de experiências bem-sucedidas. Há uma enorme demanda pelo preservativo e educação em saúde; e uma relação complexa entre pobreza, sobrevivência, violência, lazer e saúde sexual. Há necessidade de se trabalhar com os jovens e adultos os direitos sexuais e reprodutivos como parte integral dos direitos humanos, promovendo a titularidade de tais direitos. Limitações incluem o modelo comportamental dominante de prevenção e o número insuficiente de agentes comunitários para alcançar comunidades grandes.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

MELLO E SOUZA, C.; EDMUNDO, K.; CARVALHO, M.L.; FONSECA, V. Abre Mentos – Núcleos Comunitários de Prevenção e Promoção da Saúde no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Editora Mauad (publicação prevista para 2006).

MELLO E SOUZA, C.; EDMUNDO, K.; ROJAS, L.C.; CARVALHO, M.L.; MARQUES DE SOUZA, R.; FONSECA, V. Estudo etnográfico sobre Núcleos Comunitários de Prevenção das DST/Aids: Um panorama geral de resultados e recomendações. Cadernos de Prevenção, edição n.º 2 Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura do Rio de Janeiro, 2004.

MELLO E SOUZA, C.; EDMUNDO, K.M.B.; ROJAS, L.C.; CARVALHO, M.L.; SOUZA, R.M.; FONSECA, V. “An anthropological study of low income community HIV/AIDS prevention centers in Rio de Janeiro, Brazil” Anais da XIV Conferência Internacional de AIDS – Bangkok, Tailândia (meio eletrônico e impresso), jul. 2004.

MELLO E SOUZA, C.; EDMUNDO, K.; CARVALHO, M.L.; ROJAS, L.; MARQUES DE SOUZA, R.; FONSECA, V. “Community interventions, culture and health: An Ethnographic Study of HIV/AIDS Community Prevention Centers in Rio de Janeiro, Brazil. 2nd International Conference on Local and Regional Health Programmes, Quebec, Canadá 12 a 15 out. 2004.

MELLO E SOUZA, C.; EDMUNDO, C.K.; CARVALHO, M.L.; ROJA, V.F.e L. “Estudo Etnográfico em Núcleos Comunitários de Prevenção das DST/Aids no Rio de Janeiro” Anais do Fórum Latinoamericano de Aids, Havana, Cuba, 7-12/4/2003

46.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo sobre adesão aos anti-retrovirais no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – UFRJ.

COORDENADORA

Silvia Beatriz May – sbm@hucff.ufrj.br

INSTITUIÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ, HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO – HUCFF

ENDEREÇO

Av. Brigadeiro Trompowsky, s/nº – HUCFF – 5º andar – Ilha do Fundão
CEP 21941-590 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://www.hucff.ufrj.br/>

PERÍODO

11/1/2002 – 31/7/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Este estudo objetiva identificar e quantificar as variáveis determinantes da adesão ao tratamento com anti-retrovirais nos pacientes infectados pelo HIV, atendidos no ambulatório do HUCFF/UFRJ, que sejam maiores de 18 anos. O tamanho amostral para determinar a proporção de pacientes que adere a 80% das cápsulas, com erro de 0,07 a probabilidade de 70%, com um intervalo de confiança de 95%, é de 250 indivíduos. Os indivíduos serão escolhidos de forma aleatória simples, utilizando-se a lista nominal dos pacientes cadastrados para recebimento de terapia anti-retroviral. Após a escolha aleatória dos pacientes, os mesmos serão convidados a participar do estudo. Aqueles indivíduos que aceitarem sua inclusão serão submetidos a uma entrevista estruturada, aplicada por profissional treinado, em privacidade.

PALAVRAS-CHAVE

Aids – adesão – anti-retroviral

ÁREA GEOGRÁFICA

Município do Rio de Janeiro

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes portadores da infecção pelo HIV que fazem uso de medicação anti-retroviral

OBJETIVOS

Avaliar o grau de adesão à terapêutica anti-retroviral nos pacientes com HIV em acompanhamento clínico no HUCFF/UFRJ.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo transversal na coorte de indivíduos soropositivos para o HIV no HUCFF/UFRJ. O tamanho amostral para determinar a proporção de pacientes que adere a 80% das cápsulas, com erro de 0,07 a probabilidade de 70%, com um intervalo de confiança de 95%, é de 250 indivíduos. Os indivíduos serão escolhidos de forma aleatória simples, utilizando-se a lista nominal dos pacientes cadastrados para recebimento de terapia anti-retroviral. Os dados serão analisados pelos programas estatísticos Epi-Info 2000.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foi realizado um estudo transversal, entre os 1.300 cadastrados. A adesão foi medida pelo relato do paciente, utilizando-se um questionário estruturado e definido com o número de pílulas tomadas em relação ao número de pílulas prescritas nos três dias anteriores à realização da entrevista. A adesão foi dicotomizada em aderentes (> 80% das pílulas) e não-aderentes. Foram entrevistados 226 pacientes. Desses, 145 (65 %) eram homens, a média de idade de 40 anos (18-69) e 45 (20%) tinham \leq 4 anos de educação, 110 (49%) estavam trabalhando na época da entrevista e a mediana da renda familiar era de US\$ 305/mês. No conjunto, 107 (47%) indivíduos relataram ter bebido pelo menos uma dose de álcool no último mês, a média de tempo de diagnóstico da infecção pelo HIV foi de 60 meses. A adesão média foi de 84,3%. Dos pacientes, 186 (82%) relataram adesão de mais de 80 % ao tratamento e 75,2% relataram adesão maior de 95% às pílulas prescritas. Os fatores preditores de adesão a mais de 80% ao esquema anti-retroviral foram: pertencer ao gênero masculino (OR 2,0 CI 1,02 to 4,1), maior renda familiar (p value, t-test) <0,001. A adesão não teve associação com consumo de álcool, nível de educação, tempo de diagnóstico de infecção pelo HIV, estar ou não trabalhando e tipo de esquema anti-retroviral utilizado.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

MAY, S.B.; CARDOSO, G.C.P.; COSTA, E.R.; BARROSO, P.F. High Adherence Rates To Antiretrovirals In: A Resource-Poor Setting. The 2nd IAS Conference on HIV Pathogenesis and Treatment, 2003. Abstract n. 755.

MAY, S.B.; CARDOSO, G.; BARROSO, P.F. Determinants of adherence to antiretroviral therapy in a developing country. The XIV International AIDS Conference, 2002. Abstract n. WePeB5866.

CARDOSO, G.; MAY, S.B.; FEIJO BARROSO, P. Evaluation of the impact of antiretroviral therapy among the quality of life of HIV/AIDS patients. The 3rd IAS Conference on HIV Pathogenesis and Treatment, 2005. Abstract n. MoPe11.1C31.

47.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo sobre comportamentos sexuais e contextos de vulnerabilidade para o HIV entre mulheres.

COORDENADORA

Naila Janilde Seabra Santos – naila@crt.saude.sp.gov.br

INSTITUIÇÃO

CRT/AIDS – SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO

ENDEREÇO

Rua Santa Cruz, 81, Vila Mariana

CEP 04121-000 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.crt.saude.sp.gov.br/>

PERÍODO

22/10/2003 – 31/1/2004

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Instituto da Saúde da SES-SP (Wilza Vilella)

RESUMO

Este projeto pretende conhecer o comportamento sexual das mulheres, buscando informações sobre a sua vulnerabilidade no campo do comportamento, da parceria, das relações de gênero e do acesso aos serviços e insumos de saúde. Para sua realização será utilizado um estudo quanti-qualitativo com mulheres HIV+ atendidas em SAE e HIV negativas das cinco regiões brasileiras. O total da amostra será de 4.645, sendo 2.175 mulheres HIV positivas e 2.470 mulheres atendidas em serviços de Saúde da Mulher. Essas mulheres serão convidadas a preencher um questionário anônimo e estruturado. Para aprofundar essas questões, entre as mulheres HIV positivas, serão aplicadas entrevistas, em uma subamostra do universo das 2.175 mulheres, e realizados grupos focais.

PALAVRAS-CHAVE

Mulheres HIV+ – HIV – vulnerabilidade – história sexual – prevenção – cuidados de saúde – aids

ÁREA GEOGRÁFICA

Municípios das cinco regiões brasileiras (Região Norte: Manaus-AM e Belém-PA; Região Nordeste: Campina Grande-PB, Recife-PE e Vitória da Conquista-BA; Região Centro-Oeste: Distrito Federal, Goiânia-GO e Campo Grande-MS; Região Sudeste: São Paulo-SP, Ribeirão Preto-SP, Belo Horizonte-MG e Rio de Janeiro-RJ; e Região Sul: Pelotas-RS e Curitiba-PR).

POPULAÇÃO-ALVO

Mulheres HIV positivas que freqüentam serviços de referência e mulheres atendidas nos serviços de Saúde da Mulher em 14 municípios das cinco regiões brasileiras.

OBJETIVOS

Conhecer o perfil das mulheres HIV positivas e as situações de vulnerabilidade feminina para o HIV no campo do comportamento sexual, das parcerias e do acesso aos serviços.

Estudar as características sociodemográficas e comportamentais das mulheres HIV+ em serviços de referência para o atendimento de HIV/aids e das mulheres atendidas nos serviços de Saúde da Mulher.

METODOLOGIA

Estudo quali-quantitativo realizado em serviços de referência para o atendimento de HIV/aids e em serviços de Saúde da Mulher, nas 5 regiões do Brasil. Serão utilizados dois questionários estruturados, um para cada grupo estudado, que serão auto-aplicáveis, contendo questões sobre características sociodemográficas, história sexual pregressa e atual, além de questões sobre assistência e tratamento. Para as mulheres HIV positivas será investigada a história da infecção e do diagnóstico do HIV e sobre as mudanças na vida sexual depois desse diagnóstico. As pessoas analfabetas serão incluídas apenas no estudo qualitativo. Após o cálculo das amostras, chegou-se a um total de 2.175 mulheres para as soropositivas e 2.470 para as mulheres atendidas nos serviços de Saúde da Mulher, considerando-se a possibilidade de perdas. As entrevistas em profundidade serão aplicadas em 50 mulheres soropositivas, sendo 10 mulheres por macrorregião. Tais entrevistas serão gravadas e transcritas na íntegra para posterior análise de conteúdo. Serão, ainda, realizados 10 grupos focais.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Pelo que se expôs, ainda não há dados disponíveis.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

48.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo sobre o atendimento ao paciente com aids nas emergências hospitalares do SUS no município do Rio de Janeiro.

COORDENADOR

Ezio Távora dos Santos Filho – ezio@pelavidda.org.br

EQUIPE

Alexandre do Valle Menezes, Betina Durovni, Loreta Burlamaqui, Maria Christina Lyrio de Figueiredo, Ricardo Ramos, Romeu Gomes, Valéria Saraceni

INSTITUIÇÃO

Grupo Pela Vidda – Rio de Janeiro.

ENDEREÇO

Av. Rio Branco, 135 – Centro
CEP 20040-006 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://www.pelavidda.org.br/>
<http://www.buddybrasil.net>

PERÍODO

4/5/1999 – 3/5/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Fiocruz/RJ; Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro; Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro.

RESUMO

O projeto teve por objetivo traçar um diagnóstico das dificuldades que os setores de emergência dos hospitais da Rede Pública de Saúde no Município apresentavam para dar atendimento e encaminhamento adequados às pessoas com sintomas relativos à infecção pelo HIV, bem como verificar os obstáculos enfrentados pelas pessoas que se identificavam como doentes de aids para receber tratamento de emergência. Pretendia-se subsidiar estratégias adequadas a serem implantadas nesses setores para um melhor atendimento, visando futuras intervenções. O projeto foi inspirado nas queixas dos clientes e voluntários do Projeto Rio Buddy ao levarem seus clientes (pessoas vivendo com aids) com intercorrências. A pesquisa foi feita em nove emergências de hospitais municipais, estaduais e federais na cidade do Rio de Janeiro.

PALAVRAS-CHAVE

HIV/aids – Projeto Rio Buddy – emergências – atendimento em HIV/aids – assistência – SUS.

ÁREA GEOGRÁFICA

Município do Rio de Janeiro

POPULAÇÃO-ALVO

Gestores, profissionais de saúde, prestadores de serviço e clientes (pacientes) de nove emergências de hospitais da Rede Pública de Saúde na Cidade do Rio de Janeiro.

OBJETIVOS

Realizar uma análise qualitativa do atendimento às pessoas vivendo com HIV e aids nos setores de emergência dos hospitais do SUS no Município do Rio de Janeiro, visando subsidiar a elaboração de novas propostas de estratégias e futuras intervenções, tais como aperfeiçoamento dos procedimentos e a atualização de profissionais de saúde relativamente ao atendimento dessa população específica.

METODOLOGIA

O estudo foi baseado nos princípios da Pesquisa Estratégica proposta por Bulmer, que, segundo Minayo (1992), se volta para problemas da realidade e, ainda que não vise necessariamente soluções práticas, lança luz sobre seus aspectos para que se tenha um melhor conhecimento e que se possam avaliar Políticas. A análise, de caráter qualitativo, focalizou a realidade do atendimento da emergência hospitalar, procurando caracterizar como ocorre o seu processo, identificar seus limites de atuação e configurar as dificuldades e as possibilidades para um atendimento adequado. Com base no princípio de amostra de pesquisa qualitativa e em critérios de distribuição geográfica, tais como perfil das unidades de saúde (atendimento a clientela distintas

e oferta de diferentes serviços), e administração (federal, estadual ou municipal, com serviços terceirizados ou não), foram selecionadas nove unidades de saúde com emergências para a aplicação, por seis diferentes pesquisadores, de entrevistas semi-estruturadas, por meio de roteiro, e observação de dois plantões de emergência de cada unidade, com consulta a prontuários e outros documentos administrativos. Foram entrevistados gestores e/ou administradores, plantonistas, responsáveis de setor e pacientes em todas as unidades.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

As informações fornecidas pelos entrevistados, bem como as observações dos pesquisadores geraram dados em três eixos temáticos: “Destacando aspectos do cenário da emergência”; “Mantendo distância dos portadores de HIV/aids”; “Buscando uma saída para a abordagem de HIV/aids na emergência”. Os dados apontam que as emergências não estão necessariamente estruturadas para atender ao grau de complexidade a que se propõe trazer uma resolutividade. Além disso, foi observada falta de profissionais em quase todas as unidades, servidores que não cumprem integralmente sua carga horária alegando insatisfação, condições de trabalho e nível salarial. Em todas as unidades foram verificadas práticas que promovem a subnotificação, principalmente pelo não reconhecimento, em muitos casos feito de forma deliberada, da sorologia ou da indicação pelo quadro clínico apresentado pelo paciente. Mais de 80% dos profissionais de saúde entrevistados disseram já ter passado por pelo menos um treinamento sobre HIV/aids. A maioria dos profissionais de saúde alegou conhecer os sintomas das doenças correlatas, mas muitos consideram não ser a emergência o espaço adequado para atendimento dessa população. Indica-se contínuo treinamento e sensibilização dos profissionais para o tema.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

La 4e. conférence internationale sur la prise en charge extrahospitalière et communautaire des personnes vivant avec le VIH/sida. Paris, du 5 au 8 décembre 1999. Apresentação de dados preliminares dos resultados da pesquisa durante discussão em mesa-redonda sobre assistência comunitária.

SANTOS-FILHO, E.T.; MENEZES, A.V.Q.; RAMOS, R.S.; GOMES, R.; DUROVNI, B.; SARACENI, V.; BURLAMAQUI, L.; FIGUEIREDO, M.C.L. Um estudo qualitativo sobre o atendimento aos pacientes com aids nas emergências dos hospitais da rede do SUS na Cidade do Rio de Janeiro suscitando uma nova estratégia de vigilância epidemiológica no Brasil. Rio de Janeiro: Fórum 2000, Anais – Volume I, p.40. I Fórum e II Conferência de Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do Caribe em HIV/Aids e DST. Comunicação Coordenada (apresentação oral) em 8.11.2000, 14h00.

SANTOS-FILHO, E.T.; MENEZES, A.V.Q.; DUROVNI, B.; BURLAMAQUI, L.; FIGUEIREDO, M.C.L.; RAMOS, R.S.; GOMES, R.; SARACENI, V. A qualitative study on care for PWAs in emergencies revealing demand for a new epidemiological surveillance strategy in Brazil. Abstract TuPeC3445. Durban (RSA): XIII International AIDS Conference, Abstract Book – Volume I, p.423. Poster exhibition.

DISCUSSÃO EM DIVERSOS SEMINÁRIOS E PAINÉIS.

Elaboração de estratégias de monitoramento dos serviços públicos de saúde por voluntários dos Projetos Buddy (acompanhamento domiciliar gratuito, de base voluntária), particularmente dentro da Rede Buddy Brasil, pelo Grupo Pela Vidda-RJ e pelo Grupo Arco-Íris de Conscientização Homossexual.

49.

TÍTULO DA PESQUISA

Fatores associados à adesão ao tratamento anti-retroviral em indivíduos infectados pelo HIV/aids, em Belo Horizonte-MG, 2001-2002: uma abordagem quantitativa e qualitativa. Projeto Atar (Adesão ao Tratamento Anti-Retroviral)

COORDENADOR

Mark Drew Crosland Guimarães – drew@medicina.ufmg.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva e Social

ENDEREÇO

Av. Alfredo Balena, 190 – 10º andar – Santa Efigênia

Caixa Postal 340
CEP 30130-100 – Belo Horizonte, MG

HOMEPAGE

<http://www.medicina.ufmg.br>

PERÍODO

8/26/2002 – 11/30/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Escola de Enfermagem e Faculdade de Farmácia da UFMG

RESUMO

Estudo prospectivo concorrente com componentes quantitativo e qualitativo, tendo como principal objetivo determinar a incidência de não-adesão ao tratamento ARV e os fatores associados entre indivíduos atendidos em dois serviços públicos de referência para HIV/aids no município de Belo Horizonte-MG, que receberam sua primeira prescrição ARV em 2001-2002 e acompanhados até dez meses. Os participantes foram submetidos a uma entrevista estruturada na visita inicial, a qual abordou aspectos sociodemográficos, psicossociais, comportamentais, clínicos e aqueles relativos aos serviços e nas três visitas de seguimento para verificar o grau de adesão ao tratamento e os fatores associados com a não-adesão. Foram também preenchidos registros diários durante uma semana entre cada visita de seguimento. Dados complementares foram obtidos nos prontuários médicos. A compreensão da prescrição pelos participantes foi comparada com a prescrição registrada. A análise quantitativa incluiu distribuição de frequência, análise univariada e multivariada por meio do modelo de riscos proporcionais de Cox. Foram estimados os relative hazards com intervalo de confiança de 95%. A abordagem qualitativa incluiu entrevistas em profundidade, com 25 pacientes de cada centro e grupos focais, com profissionais de saúde envolvidos com a atenção à saúde de indivíduos infectados pelo HIV/aids, e também com ONGs, procurando compreender o processo vivenciado pelos pacientes e profissionais durante o tratamento com ARVs.

PALAVRAS-CHAVE

Adesão – tratamento anti-retroviral – ARV – AIDS – HIV – fatores associados

ÁREA GEOGRÁFICA

Belo Horizonte, MG

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes infectados pelo HIV em acompanhamento clínico em centros de referência e com indicação de tratamento.

OBJETIVOS

Descrever a população participante e determinar a incidência da não-adesão ao tratamento ARV na população nos períodos indicados.

Determinar os fatores socioeconômicos, demográficos, psicológicos, comportamentais, clínicos e aqueles relacionados ao serviço de saúde associados à não-adesão ao tratamento com os ARV.

Descrever os aspectos etnográficos/qualitativos que influenciam a adesão ao tratamento com os ARV.

METODOLOGIA

O estudo teve delineamento prospectivo concorrente. Indivíduos infectados pelo HIV, com indicação de tratamento ARV, inscritos nos dois serviços, foram avaliados a partir da primeira prescrição (linha de base) e acompanhados por pelo menos dez meses. A medida da adesão foi aferida no primeiro, quarto e sétimo mês de acompanhamento. O período de recrutamento e acompanhamento foi iniciado em setembro de 2001 e encerrado em março de 2003. A não-adesão foi avaliada por meio de entrevista e se referiu à tomada de menos de 95% das doses prescritas nos últimos três dias. Foi também avaliada a não adesão por meio de registro diário, registro de dispensação nas farmácias dos serviços e registros em prontuários. A análise incluiu Qui-quadrado, medidas de tendência central e análises univariada e multivariada por meio do modelo de regressão de Cox. A estimativa de risco foi feita pelo relative hazard.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O estudo teve início em maio de 2001, com encerramento do recrutamento em maio de 2002; o seguimento prosseguiu até março de 2003. Do total de pacientes abordados (n=503), 6,0% (n=30) não preencheram os critérios de elegibilidade. Entre os elegíveis (n=473), 86,0% (n=406) aceitaram participar do estudo e assinaram o termo de consentimento. Dos 406 participantes, 362 (89,2%) tiveram pelo menos uma visita de seguimento, 314 (77,3%) tiveram pelo menos duas visitas, enquanto que 218 (53,7%) tiveram as três visitas. A média de idade dos entrevistados foi de 34 anos (mediana=33 anos). Cerca de 56% eram homens, com 33% das mulheres em período de gestação (n=59). A maioria tinha cor parda ou outras (53,4%); e 45,3% eram solteiros e com baixa escolaridade (64,8% com < 8 anos). A grande maioria declarou receber um salário mínimo ou menos (R\$240,00) de renda individual no último mês (60,1%), enquanto que 61,3% relataram a indicação de profissional de saúde como motivo para a realização do exame anti-HIV; 82,8% comunicaram-se com alguém próximo sobre a sua soropositividade e 79,3% informaram morar com alguém. Desses, 56,5% (n=182) indicaram morar com alguém que fez o exame anti-HIV, enquanto que 83,7% relataram o uso de álcool alguma vez na vida, no mês anterior à entrevista basal, cujo valor caiu para 34,2%. Um quarto (25,1%) dos participantes relatou o uso de maconha alguma vez na vida, seguido do uso de cocaína, por 12,6%, e crack, por 7,1%. Foi relativamente baixo o uso de drogas injetáveis alguma vez na vida (4,9%), sendo que a maioria com o compartilhamento de agulhas ou seringas (55,0%). Assim como o álcool, foi também menor a proporção de uso recente de drogas ilícitas (último mês), enquanto que 32,5% relatam o uso atual de tabaco. A provável fonte de infecção para essa população foi a transmissão heterossexual (70,0%), seguida pelo grupo de homens que fazem sexo com homens (19,0%). Cerca de 61,1% dos entrevistados tiveram mais de um parceiro sexual, com pelo menos um deles fixo, durante toda a vida. O uso de preservativos, nessas relações sexuais, ocorreu em menos da metade das vezes, para 39,4%, e em nenhuma vez, para 24,1%. Em relação ao mês anterior à entrevista basal, 49,0% dos participantes relataram não terem tido nenhum parceiro sexual. Entre os que tiveram relações sexuais, cerca de 43,1% informaram ser um parceiro único e fixo. O uso de preservativo nessas relações sexuais se deu em todas as vezes para 55,0% dos participantes. Em relação ao uso dos serviços de saúde, 83,3% eram acompanhados em um dos dois serviços estudados; 87,2% compreendiam que precisavam de tratamento, tendo como principal motivo para a busca deste “acreditar no tratamento”, “saber onde marcar a consulta” e “perceber a gravidade do HIV/aids”, para, respectivamente, 80,3%, 72,2% e 69,5%. Chama a atenção a baixa proporção de pacientes que participaram de grupos de orientação ou acompanhamento psicológico nos serviços (1,5% e 4,9%, respectivamente), ou mesmo fora destes (4,2%). O número de consultas realizadas nos serviços indica uma frequência razoável desses pacientes para os seis meses anteriores à prescrição (39,7% com três ou mais consultas), ou durante o acompanhamento do projeto (38,2% com mais de cinco consultas). No entanto, não é desprezível a proporção de pacientes que ficaram mais de seis meses sem consulta médica (19,2%), o que pode ser um indicador de baixa adesão. Os esquemas de ARV mais utilizados foram os tríplexes ou mais (92,6%), sendo que a monoterapia e as terapias duplas estavam principalmente associadas com a profilaxia da transmissão materno-infantil. Os esquemas mais comuns para iniciar terapia nessa população foram AZT+3TC+EFZ (25,4%), AZT+3TC+NFV (25,4%) e AZT+3TC+NVP (14,0%), perfazendo um total de 64,8% entre 23 esquemas prescritos. Além disso, o medicamento mais prescrito foi o AZT+3TC combinado (75,9%), enquanto que inibidores de protease estiveram presentes em 46,8% dos esquemas iniciais. Dos 406 pacientes participantes, 386 (95%) responderam às duas escalas no momento da 1ª visita. Cento e trinta e oito pacientes (35,8%) apresentavam grau de ansiedade de moderado a grave, no momento da primeira prescrição de ARV. Enquanto que, para 84 indivíduos (21,7%), foi verificado grau de depressão de moderado a grave. Dos 362 indivíduos acompanhados, 127 foram não-aderentes (auto-relato nos últimos três dias), com uma incidência acumulada de 36,9% e um coeficiente de incidência pessoas-tempo de 0,21/100 pessoas-dia. A maioria dos casos de não-adesão ocorreu já no primeiro retorno (n=74; 58,0%), seguido pelo segundo retorno (n=38; 30,0%) e terceiro retorno (n=15; 12,0%). A análise multivariada indicou que estar desempregado, usar álcool, ter tido três ou mais reações adversas, número de comprimidos por dia, troca de esquema e um longo tempo entre o resultado do HIV e o início da terapia ARV estiveram associados com um maior risco de não-adesão, enquanto

que utilizar mais de um serviço apresentou uma associação negativa.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

BONOLO, P. F.; COMINI, C. C.; ACÚRCIO, F. A.; CECCATO, M. G.; PÁDUA, C. M.; ÁLVARES, J.; CAMPOS, L. N.; CARMO, R. A.; GUIMARÃES, M. D. C. Non-adherence among patients initiating antiretroviral therapy: a challenge for health professionals in Brazil. *AIDS*, v. 19, 2005: Soo-Soo.

LORENZA, N. C.; BONOLO, P. F.; GUIMARÃES, M. D. C. Anxiety and Depression Assessment prior to Initiating Antiretroviral Treatment in Brazil. *AIDS Care* (no prelo).

CECCATO, M. G. B.; ACÚRCIO, F. A.; BONOLO, P. F.; ROCHA, G.M.; GUIMARÃES, M. D.C. Compreensão de informações relativas ao tratamento anti-retroviral entre indivíduos infectados pelo HIV. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 1, p. 1388-1394, 2004.

GUIMARÃES, M. D. C.; BONOLO, P. F.; ACÚRCIO, F. A.; CAMPOS, L. N. Factors Associated to Adherence to Antiretroviral Therapy (Art) among HIV Infected Patients in Belo Horizonte, Brazil, 2001-2002. In: II Forum on HIV/AIDS/STI of Latinamérica and the Caribbean, 2003, Havana, Cuba. *Memoria, Foro 2003*. Havana: Loseventos, v. 1, p. 1265-1274, 2003.

MENEZES, C; GUIMARÃES, M. D. C.; BONOLO, P. F. Self-reporting of adverse reactions of antiretroviral therapy by HIV infected patients in Belo Horizonte, Brazil, 2001-2002. In: II Forum on HIV/AIDS/STI of Latin America and the Caribbean, 2003, Havana, Cuba. *Memórias, Foro 2003*. Havana, Cuba: Loseventos, v. 1, p. 1289-1296, 2003.

50.

TÍTULO DA PESQUISA

Fatores de risco para aids e infecção pelo HIV em mulheres de Fortaleza-CE.

COORDENADORA

Ligia Regina Sansigolo Kerr-Pontes – ligia@ufc.br

EQUIPE

Aglaêr Alves da Nóbrega, Fabíola Araújo Sales de Oliveira, Marli Teresinha Gimeniz Galvão

INSTITUIÇÃO

CETREDE – Centro de Treinamento e Desenvolvimento

ENDEREÇO

Av. da Universidade, 2932 – Benfica

CEP 60020-181 – Fortaleza, CE

HOMEPAGE

<http://www.cetrede.com.br/ocetrede.htm>

PERÍODO

20/7/2004 – 30/6/2005

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Department of International Health; Tulane University School of Public Health and Tropical Medicine.

RESUMO

Trata-se de um estudo de caso de controle entre mulheres soronegativas, soropositivas para o HIV e mulheres vivendo com aids, realizado em Fortaleza-CE no Hospital São José de Doenças Infecciosas. Considerando-se que as mulheres com HIV têm uma contaminação mais recente que aquelas com aids, os resultados abaixo mostram que a proporção de mulheres laqueadas entre as soropositivas decresceu, em relação àquelas que já apresentavam aids, possivelmente pela diminuição da probabilidade de transmissão vertical. Poder-se-ia sugerir que outros fatores mais complexos parecem ser hoje mais importantes na determinação da infecção, pois escolaridade e estar empregada não se mostraram significativos e ter parceiro fixo não impede a mulher de se tornar soropositiva.

PALAVRAS-CHAVE

AIDS – HIV – mulheres – caso-controle

ÁREA GEOGRÁFICA

Estado do Ceará

POPULAÇÃO-ALVO

Mulheres

OBJETIVOS

Conhecer os fatores de risco associados à aids e à infecção pelo HIV em mulheres de Fortaleza-CE.

METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de caso de controle onde uma mulher foi definida como caso de aids se atendida pelo HSJ – Hospital São José, de acordo com as definições do Ministério da Saúde, e um caso de HIV positivo, que foi definido como sorologia positiva para HIV sem sintomatologia. Um controle foi definido com uma mulher que procurou o HSJ como acompanhante de um paciente sem diagnóstico de aids ou com queixas não relacionadas à aids, com sorologia negativa para HIV. Foram aplicados questionários estruturados contendo perguntas sobre aspectos socioeconômicos, comportamento sexual, uso de drogas, conhecimento sobre aids, etc. Como resultado preliminar, foi realizada uma análise bivariada para avaliar as variações significativas entre casos de aids versus controle e casos de HIV positivo versus controle.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foram entrevistadas 290 mulheres com aids, 82 com HIV positivo sem sintomatologia e 210 controles. Um percentual bem mais elevado de mulheres com aids (39% x 30%; $p=0,046$) referiu ser laqueada em comparação com as que faziam controles. Para aquelas vivendo com HIV positivo, este indicador não deu significância (30% x 38%; $p=0,203$). Comparando-se os casos de aids aos controles, uma proporção significativamente maior de mulheres não estava trabalhando (22% x 37%; $p<0,001$); tinha menor escolaridade (85% x 15%; $p=0,007$) e menor proporção de parceiros fixos que os controles (50% x 81%; $p<0,001$). Para as mulheres HIV positivas comparadas aos controles, estar trabalhando (31% x 38%; $p=0,281$), nível de escolaridade ($p=0,662$) e ter parceiro fixo (73% x 81%; $p=0,175$) não mostraram significância estatística. Observou-se que os controles tinham renda significativamente maior que os casos de aids (5% x 13%; $p=0,01$) e os das mulheres HIV positivas (6% x 13%; $p=0,061$) e um número de parceiros sexuais na vida significativamente menor que os casos de aids (mediana de 4 x 2; $p<0,001$) e de HIV positivas (mediana 3 x 2; $p<0,001$) e menor proporção de parceiros causais que os casos de aids e que as mulheres com HIV positivas (78% x 22%; $p<0,02$ para ambos).

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

TÍTULO DA PESQUISA

Juventude, sexualidade e educação em saúde: pesquisa-intervenção entre homens e mulheres de diferentes orientações sexuais na cidade do Recife-PE e no município de Maragogi-AL.

COORDENADORES

Lady Selma Albernaz

Luís Felipe Rios – lfelipe-rios@uol.com.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Pernambuco, Clínica Psicológica, Laboratório de Estudos sobre a Sexualidade Humana – Lab-ESHU

ENDEREÇO

Av. Acadêmico Helio Ramos – CFCH – 7º andar – Cidade Universitária

CEP 50670-901 – Recife, PE

HOMEPAGE

<http://www.ufpe.br/depsi>

PERÍODO

18 meses

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Secretaria Municipal de Saúde de Maragogi-AL

RESUMO

O projeto tem por objetivo investigar a organização da vida sexual de adolescentes e jovens (16-24 anos) de ambos os sexos, de diferentes orientações sexuais (homossexual, heterossexual e bissexual), de classes populares do Recife-PE e do município de Maragogi-AL, na perspectiva de oferecer subsídios para o entendimento e enfrentamento da juvenilização da epidemia de HIV/aids. Calcado em metodologias qualitativas, envolvendo pesquisa-intervenção, buscar-se-á oferecer subsídios para a elaboração de estratégias de educação em saúde sexual mais afinadas com os diferentes marcadores que contribuem para a constituição sexual dos sujeitos.

PALAVRAS-CHAVE

Juventude – sexualidade – educação em saúde – HIV – AIDS

ÁREA GEOGRÁFICA

Recife-PE (bairro do Ibura, na periferia da cidade, e bairro da Boa Vista, no centro) e Maragogi-AL (centro urbano e áreas rurais).

POPULAÇÃO-ALVO

Adolescentes e jovens (16-24 anos) de ambos os sexos, de diferentes orientações sexuais (homossexual, heterossexual e bissexual) e de classes populares.

OBJETIVOS

Investigar as bases socioculturais que orientam a formação de parcerias e práticas eróticas entre jovens (16-24

anos), de classes populares, de ambos os sexos e de diferentes orientações sexuais, residentes no Recife-PE e em Maragogi-AL; ao mesmo tempo, busca analisar a operacionalidade de um modelo de educação em saúde sexual.

METODOLOGIA

A investigação terá uma primeira etapa de cunho etnográfico, que envolverá a descrição e análise de três circuitos de sociabilidade (dois no Recife e um em Maragogi), considerando as marcações de sexo-gênero (homens e mulheres) e orientação sexual (práticas homossexuais e práticas heterossexuais), de forma a orientar o próprio trabalho de intervenção. A segunda etapa envolverá a implementação e o acompanhamento de uma ação interventiva em seis grupos de sujeitos integrantes dos referidos circuitos. No Recife, serão um grupo de homens com práticas homossexuais, um de mulheres com práticas homossexuais, um de homens com práticas heterossexuais e um de mulheres com práticas heterossexuais; em Maragogi, em virtude de ser uma cidade do interior, com uma moralidade mais tradicional, não será utilizada, em princípio, a divisão por orientação sexual, sendo formados apenas dois grupos, um de homens e um de mulheres. A intervenção terá por objetivo modificar as culturas sexuais compartilhadas, estimulando a conscientização, pelos participantes, dos fatores estruturais (gênero, opressão sexual, raça, classe, idade/geração, etc.) que os vulnerabilizam ao HIV, fomentando a capacidade de se negociar com as normas relacionadas ao gênero e a sexualidade nas comunidades onde se inserem. Nessa etapa da investigação, buscar-se-á descrever e analisar o processo dos grupos, identificando a operação da metodologia interventiva empregada na promoção das mudanças almejadas.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

No sexto mês de pesquisa, relatório descritivo da parte etnográfica abordando os seis contextos de investigação. No 18º mês, relatório analítico final contendo a descrição do processo investigativo (pesquisa e intervenção) e as recomendações para o trabalho de prevenção das DST/aids entre jovens de ambos os sexos, de diferentes orientações sexuais e em diferentes contextos socioculturais (zona urbana e zona rural), em formato para publicação. Espera-se que, ao final da pesquisa e a partir do confronto entre seis realidades sociais (comunidades/circuitos representados nos grupos operativos), marcadas por sexo-gênero, orientação sexual e inserções comunitárias – e também interventivas – possa-se, a um só tempo, melhor identificar a operacionalidade e eficácia do modelo de educação em saúde sexual em foco (o mesmo a ser utilizado em todos os contextos), e desvelar a própria organização da sexualidade dos jovens, considerando as citadas inserções socioculturais.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

52.

TÍTULO DA PESQUISA

Orientação farmacêutica em DST em drogarias do Distrito Federal: um estudo experimental controlado de intervenção.

COORDENADORA

Janeth de Oliveira Silva Naves – janeth_naves@hotmail.com

INSTITUIÇÃO

Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico na Área de Saúde

ENDEREÇO

SQSW 102 – Bloco H – Apto 308 – Setor Sudoeste

CEP 70670-208 – Brasília, DF

HOME PAGE

www.unb.br

Período

12/1/2005 – 6/1/2006

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

UnB – Pós-graduação em Ciências da Saúde, Gerência de DST/Aids da Secretaria de Estado de Saúde do DF e Conselho Federal de Farmácia.

RESUMO

As DST constituem um grave problema de saúde pública e, segundo estimativas da OMS, muitos portadores não buscam tratamento em serviços de saúde. Os farmacêuticos são numerosos e se constituem nos profissionais de saúde mais acessíveis para o público em geral. Em todo o mundo, a farmácia comunitária é um importante local de busca por atendimento primário em saúde, inclusive para problemas complexos de saúde, como as DST. Portanto, esses estabelecimentos devem ser considerados como importantes locais de intervenção para o estabelecimento de parcerias que objetivam o controle e a prevenção de doenças.

PALAVRAS-CHAVE

Orientação farmacêutica – Doenças Sexualmente Transmissíveis – prevenção – farmácia, farmacêutico

ÁREA GEOGRÁFICA

Brasília e Taguatinga, no Distrito Federal

POPULAÇÃO-ALVO

Farmacêuticos e balconistas de farmácias de Brasília e de Taguatinga.

Pacientes do Hospital Dia, da Asa Sul, serviço de referência para o tratamento de DST/aids da SES-DF.

OBJETIVOS

Conhecer as motivações que levam os usuários de medicamentos a buscar as drogarias, em primeiro lugar, e não os serviços de saúde, para solucionar problemas de saúde como as DST.

Descrever e discutir as práticas dos trabalhadores de farmácias diante de um possível portador de DST.

Conhecer as características dos trabalhadores das farmácias, sua forma de remuneração e os treinamentos mais freqüentes que recebem.

Avaliar o grau de conhecimento dos balconistas com relação à DST e antibioticoterapia em drogarias da rede privada. Implementar medidas educativas em DST/aids para balconistas das drogarias em estudo e avaliar a efetividade dessa intervenção.

Promover a melhoria da qualidade do atendimento das farmácias em relação às demandas de DST em Brasília e Taguatinga.

METODOLOGIA

Estudo de intervenção em amostra aleatória sistemática de 70 farmácias de Brasília e Taguatinga, distribuídas em grupo de intervenção e controle. Utilizou-se o método do cliente simulado, no qual 20 estudantes de farmácia da UnB e UCB, simulando sintomas de DST, visitaram as farmácias para identificar e descrever as práticas dos trabalhadores das farmácias, antes e depois de uma intervenção educativa. Cada farmácia foi visitada por três pesquisadores diferentes. Realizar a aplicação de questionário aos balconistas e farmacêuticos para conhecer as suas características e avaliar o grau de conhecimento dos trabalhadores das farmácias sobre DST; identificar os treinamentos mais freqüentes que recebem e a composição dos seus salários. Foi elaborado material educativo, em parceria com o Conselho Federal de Farmácia e a realização de intervenção educativa

sobre DST, em parceria com a Gerência de DST/Aids da SES-DF, para os trabalhadores das farmácias do grupo de estudo. A intervenção educativa compreendeu um ciclo de palestras, abordando os conhecimentos importantes em aconselhamento, transmissão, epidemiologia e prevenção das DST; antibioticoterapia e resistência bacteriana; legislação vigente e responsabilidade social do farmacêutico e do balconista; estrutura da SES com relação ao atendimento de DST. Foram elaborados e distribuídos às farmácias materiais didáticos informativos, para divulgação de conhecimentos e orientações importantes em DST. Para auxiliar no desenho inicial da pesquisa, foram realizados três Grupos Focais com pacientes do Hospital Dia, da Asa Sul, para verificar a prática de automedicação e tratamento de DST em farmácias da rede privada.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Os Grupos Focais revelaram que a busca de tratamento para DST nas farmácias é freqüente, bem como a indicação de medicamentos pelos trabalhadores das farmácias. O principal motivo apontado para essa busca é a insatisfação com a qualidade dos serviços de saúde, a demora, a baixa resolutividade e a baixa qualidade do atendimento médico no SUS, classificado como superficial e desumano. As comissões sobre as vendas representam uma proporção significativa dos salários, e é freqüente a prática de treinamentos oferecidos pela indústria farmacêutica a esses trabalhadores. No grupo de intervenção, 74,1% das visitas de cliente simulado resultaram em indicação de medicamentos antes e 73,1% depois da intervenção. No grupo controle, foram 70,2% antes e 75,3% depois. No total da amostra, 79,6% dos atendimentos feitos por balconistas resultaram em indicação de medicamentos, ao passo que 36,4% dos atendimentos feitos por farmacêuticos também resultaram em indicação. A freqüência de recomendação para o tratamento de parceiros sexuais apareceu em 4,7% dos atendimentos. Foi recomendado o uso de preservativos em 9,4% das visitas. O encaminhamento para o médico ocorreu em 32,1% dos atendimentos. Os farmacêuticos recomendaram a procura de um serviço de saúde cerca de 6 vezes mais do que os balconistas.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Artigo: “Orientação farmacêutica para DST: uma proposta de sistematização”. Revista Ciência e Saúde Coletiva – Abrasco. Artigo aprovado em 2005, com a data de publicação/volume a serem confirmados.

Pôster: “Guides to help community pharmacists in HIV/AIDS counseling”. World Congress of pharmacist and pharmaceutical sciences. 65th Congress of FIP. Cairo, Egito, de 02 a 08 de setembro de 2005.

Pôster: “Orientação Farmacêutica para DST nas farmácias do DF: um estudo de intervenção”. Congresso da Sociedade Paulista de Saúde Pública. Santos-SP, 22 a 24 de outubro de 2005.

53.

TÍTULO DA PESQUISA

Percepção de puérperas para o risco de infecção pelo HIV.

COORDENADORA

Neide de Souza Praça – ndspraca@usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem

ENDEREÇO

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419

CEP 05403-000 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.ee.usp.br/>

PERÍODO

8/10/1999 – 6/9/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS Não se aplica

RESUMO

Continua crescente o número de casos de transmissão do HIV em mulheres que, na maioria, encontram-se na fase reprodutiva do ciclo vital. Entrevistando 384 puérperas internadas em duas maternidades filantrópicas do município de São Paulo, a pesquisa apresenta a percepção dessas mulheres em relação ao risco de infecção pelo HIV. O estudo confirma a relevância dos fatores culturais para a progressão da epidemia, indicando que as mulheres pouco conhecem do comportamento extramarital de seus companheiros, sendo reduzido o número das entrevistadas que se consideram, e a seus companheiros, como passíveis de infecção pelo HIV. Vale acrescentar que embora informadas acerca da aids, esse fato não as leva a adotar medidas efetivas de proteção.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde da mulher – Aids – Síndrome da Imunodeficiência Adquirida – Puerpério – HIV

ÁREA GEOGRÁFICA

Município de São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Mulheres atendidas em maternidades no município de São Paulo

OBJETIVOS

Verificar a percepção de risco de infecção pelo HIV de puérperas internadas em duas maternidades do município de São Paulo.

Identificar o conhecimento sobre aids de puérperas internadas em duas maternidades filantrópicas do município de São Paulo.

Identificar o risco de puérperas em contrair HIV/aids por via sexual.

Identificar pontos críticos que subsidiem o planejamento de programas de educação para a saúde.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, exploratório, de corte transversal, cujo tamanho da amostra foi definido, estatisticamente, em 384 puérperas, internadas em duas maternidades filantrópicas do município de São Paulo (Hospital Santa Marcelina e Amparo Maternal), as quais atenderam aos seguintes critérios de inclusão: puérperas internadas após 12 horas de pós-parto, independente do tipo de parto, que não apresentavam doenças crônicas ou sorologia positiva para o HIV, que tiveram recém-nascido vivo, que estavam sendo atendidas pelo convênio SUS e que concordaram em participar do estudo. Foi dada atenção aos aspectos éticos, tendo o projeto sido aprovado por Comissão de Ética em Pesquisa, e todas as entrevistadas assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para Pesquisa Científica”. Foi realizado um estudo-piloto com 10 puérperas internadas no Hospital Universitário da Universidade de São Paulo. A coleta de dados foi realizada de janeiro a março de 2000, simultaneamente nos dois campos, empregando um formulário para o levantamento de dados sociodemográficos, práticas de saúde, conhecimentos sobre aids, comportamentos e percepção de risco para o HIV. Os achados foram analisados estatisticamente.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O estudo possibilitou confirmar a relevância dos fatores culturais envolvidos na progressão da transmissão do HIV em mulheres. A informação sobre aids está presente, mas não é suficiente para a adoção de medidas preventivas. Foi encontrada associação estatística significativa entre percepção de risco de infecção pelo HIV e mulheres mais jovens, mulheres que acreditam que o homem e a mulher, mesmo casados, têm comportamentos de lazer semelhante aos solteiros, mulheres que acreditam que o companheiro pode ter aids no futu-

ro, mulheres que não vivem em união estável e mulheres que já tiveram Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST. A análise multivariada identificou que a mulher que se percebe com risco é aquela que não está em união conjugal, que apresentou DST em algum momento de sua vida e que acredita que o homem casado, fora de casa, diverte-se da mesma maneira que o homem solteiro. O estudo possibilitou, também, identificar o comportamento da clientela para a prevenção e a manutenção de sua saúde. Os resultados mostraram discreta influência das campanhas de orientação sobre a percepção de risco da mulher, bem como a necessidade de intensificação de atividades que promovem o envolvimento do casal e do adolescente na prevenção de infecção pelo vírus da aids.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

PRAÇA, N. S.; LATORRE, M. R. D. O.; HEARST, N. Fatores associados à percepção de risco de infecção pelo HIV por puérperas internadas. *Revista de Saúde Pública*, v. 37, n. 5, p. 543-51, 2003.

PRAÇA, N. S.; LATORRE, M. R. D. O. Saúde sexual e reprodutiva com enfoque na transmissão do HIV: práticas de puérperas atendidas em maternidades filantrópicas do município de São Paulo. *Revista Brasileira de Saúde Materno-Infantil*, v. 3, n. 1, p. 61-74, 2003.

PRAÇA, N. S.; LATORRE, M. R. D. O.; HEARST, N. Factors associated with risk perception among hospital postpartum women. *Revista de Saúde Pública* [on-line], Oct. 2003, v. 37, n. 5, p. 543-51. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000500001&lng=en&nrm=iso. Acesso em 24 out. 2003.

PRAÇA, N. S.; LIMA, V. L. L. Conhecimento e ações de puérperas na prevenção do câncer cérvico-uterino. *Revista Paulista de Enfermagem*, v. 22, n. 2, p. 149-57, 2003.

PRAÇA, N. S.; LATORRE, M. R. D. O. Percepção de puérperas para o risco de infecção pelo HIV. In: Programa-Resumos da 4ª Conferência Internacional sobre Infecção pelo HIV em Mulheres e Crianças, 2002 abr. 11-12; Rio de Janeiro-RJ: Universidade Federal do Rio de Janeiro p. 39 (um dos três trabalhos escolhidos para apresentação oral entre 70 pôsteres).

54.

TÍTULO DA PESQUISA

Perfil da população carcerária de Itajaí-SC e prevalência para HIV e sífilis.

COORDENADORA

Evely Marlene Pereira Koller – evely@brturbo.com.br

INSTITUIÇÃO

UNIVALI – Fundação Universidade do Vale do Itajaí

ENDEREÇO

Campus Itajaí

Rua Uruguai, 458 – Centro

Caixa Postal 360

CEP 88302-202 – Itajaí, SC

HOMEPAGE

<http://www.univali.br/>

PERÍODO

6/5/1996 – 10/8/1996

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN DST/AIDS

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento da transmissão, prevenção, comportamento sexual e hábitos de vida, bem como identificar o índice de prevalência de soropositivo para teste de ELISA/Imunofluorescência, na população carcerária do presídio de Itajaí-SC. A amostra foi constituída por 176 detentos, sendo o teste ELISA/VDRL realizado em 100% dessa população. Foi aplicado um questionário a 146 presidiários, perfazendo 82,9% dos reclusos em estudo. Grande parte dos detentos possui conhecimento a respeito da transmissão do HIV. A maioria já utilizou bebidas alcoólicas e um número expressivo já consumiu drogas inaladas ou injetáveis. Uma grande parcela dessa população não utiliza preservativo, alegando que o mesmo diminui o prazer do ato sexual. Observou-se a prevalência de 7% de positividade ao teste de VDRL e 19,9% em relação ao teste ELISA.

PALAVRAS-CHAVE

Presídio – AIDS – Prevenção

ÁREA GEOGRÁFICA

Itajaí-SC

POPULAÇÃO-ALVO

Presidiários

OBJETIVOS

Este trabalho teve por objetivos avaliar o conhecimento sobre a transmissão, prevenção, comportamento sexual, uso de drogas injetáveis e também identificar o índice de prevalência de soro positivo para VDRL e teste ELISA/Imunofluorescência, da população carcerária do Presídio de Itajaí-SC.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, de corte transversal, utilizando-se análise quantitativa, a qual inclui a aplicação de uma entrevista e a coleta de sangue para análise. Os testes ELISA e VDRL foram realizados em todos os internos no período de maio a junho de 1996, perfazendo um total de 176 exames. O teste de Imunofluorescência foi realizado nos casos de positividade do ELISA. Para traçar o perfil dos presidiários, a amostra constituiu-se de 146 detentos. A coleta de dados de identificação e conhecimento sobre alguns aspectos das DST/aids foi realizada simultaneamente com o exame de sangue no período de maio a julho de 1996. Todos os aspectos éticos quanto à realização do estudo foram observados. A comunicação dos resultados do exame aos detentos realizou-se em julho de 1996 e os resultados de Imunofluorescência para ELISA positivo, após 45 dias da data de entrega deste último. Os dados foram lançados no software EPIINFO 5.0 e analisados após confecção das tabelas simples com frequência absoluta e relativa.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Os resultados evidenciaram aspectos que permitiram algumas conclusões pertinentes à pergunta de pesquisa. Os dados de identificação demonstraram que 92,0% dos detentos eram do sexo masculino; com uma faixa etária de 20 a 39 anos (59,0%), sendo a maioria procedente do Estado de Santa Catarina (68,5%), residindo 15 anos ou mais no município de Itajaí (45,2%). Um número significativo dos detentos referiu possuir somente o primeiro grau (75,0%), muitos tendo abandonado a escola para trabalhar (48,6%), ou por vontade própria (28,1%). Os dados apontaram que 53,1% dos detentos consumiam bebidas alcoólicas diariamente; 63,0% utilizavam maconha regularmente e 23% referiram usar drogas injetáveis, sendo que destes, 57,6% compartilhavam seringas com seus companheiros (antes da detenção). Observou-se, ainda, que 44,5% dos detentos praticavam relações sexuais com múltiplos parceiros e a não-utilização de preservativos era de 34,2%. Ao ser

questionada a opinião sobre o uso do preservativo durante a relação sexual, 54,1% afirmaram que o mesmo diminui o prazer e 43,8% referiram utilizá-lo para evitar a contaminação do HIV. Quanto aos exames laboratoriais realizados neste estudo, observou-se uma prevalência de 7% reagentes ao teste de VDRL. O teste ELISA teve como resultado reagente 23,9% e a Imunofluorescência confirmou 19,9% de resultados reagentes.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

KOLLER, E. M. P.; PRÓSPERO, E. N. S.; BABINSKI, M. A.; VITORINO, A.

Perfil da População Carcerária de Itajaí-SC. Revista Alcance, Itajaí-SC, p. 19-24, 1998.

KOLLER, E. M. P.; PRÓSPERO, E. N. S.; BABINSKI, M. A.; VITORINO, A.

Perfil da População Carcerária de Itajaí-SC e prevalência para a sífilis/HIV, In: Congresso Brasileiro de Prevenção das DST/AIDS, 1997, Brasília.

II Congresso Brasileiro de Prevenção das DST/AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, 1997, p. 71.

55-

TÍTULO DA PESQUISA

Pesquisa de avaliação da efetividade das ações de prevenção em DST/HIV/AIDS dirigidas às profissionais do sexo, em três regiões brasileiras

COORDENADOR

Kátia Maria Guimarães de Andrade – katia.guimaraes@aids.gov.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de Brasília, Núcleo de Estudos em Saúde Pública – Nesp

ENDEREÇO

Campus da UnB, Nesp – Núcleo de Estudos em Saúde Pública

SCRN 406 – Bloco A – Sala 224

CEP 70847-510 – Brasília, DF

HOMEPAGE

<http://www.unb.br/ceam/nucleos/nesp.html>

PERÍODO

27/9/2000 – 26/4/2002

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Fundação Hemocentro de Brasília; Laboratório de Retrovirologia da Universidade Federal de São Paulo; Núcleo de Estudos da Prostituição – NEP-RS; Grupo Dignidade (Curitiba-PR); Universidade do Vale do Itajaí (Itajaí-SC); Mulher e Saúde – Musa, Belo Horizonte-MG; Fórum de ONG do Estado do Rio de Janeiro; Associação de Prevenção à Aids – Para, São Luiz-MA; Associação de Prevenção à Aids – Amazona, João Pessoa-PB; Associação Sergipana de Prostitutas – ASP, Aracajú-SE; Coordenações Estaduais e/ou Municipais de DST/AIDS das Unidades da Federação – UF, e Municípios dos sítios investigados; Centros de Testagem e Aconselhamento das

UF e Municípios investigados.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo dimensionar e qualificar as ações de informação, educação e comunicação em saúde, implementado por organismos governamentais e organizações não-governamentais – ONGs, junto à população de mulheres profissionais do sexo, voltadas para a redução da infecção pelo HIV e outras DST. A pesquisa buscou analisar as estruturas e os processos das intervenções, investigar as situações de vulnerabilidade das mulheres profissionais do sexo e a repercussão, entre elas, dessas ações, em termos de percepção de risco, mudança de atitudes, individuais e coletivas, e efetividade na adoção da prática de sexo seguro.

PALAVRAS-CHAVE

Avaliação – efetividade – educação em saúde – prevenção – profissionais do sexo – prevalência – incidência

ÁREA GEOGRÁFICA

Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Sergipe, Paraíba e Maranhão

POPULAÇÃO-ALVO

Mulheres profissionais do sexo dos seguintes Estados: Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Sergipe, Paraíba e Maranhão.

OBJETIVOS

Dimensionar e qualificar o resultado das ações de informação, educação e comunicação em saúde, implementadas por organismos governamentais e ONGs, em termos da redução da incidência da infecção pelo HIV e outras DST, da adoção de práticas sexuais e/ou de uso de drogas de forma segura e de empoderamento, direcionados a profissionais do sexo, mediante a comparação de grupo submetidos e não submetidos à intervenção.

Descrever e analisar a estrutura e o processo de intervenção educativa implementada pelos projetos de prevenção das DST e aids voltados às profissionais do sexo, em suas estratégias, métodos, modalidade e veículos.

Conhecer e analisar as situações de vulnerabilidade das profissionais do sexo, inseridas e não inseridas em projetos específicos de intervenção educativa, com relação à infecção pelo HIV e outras DST.

Conhecer a repercussão dos projetos de intervenção na população-alvo, em termos de percepção de risco, mudança de atitudes individuais e coletivas, além do grau de empoderamento, em grupos com e sem intervenção educativa.

Estabelecer uma linha de base para estudo seqüencial de impacto mediante a execução de inquéritos seriados com o oferecimento de vários exames, de modo a permitir a comparação da prevalência de HIV, sífilis, vírus das hepatites B e C e incidência do HIV, em grupos expostos e não expostos à intervenção educativa.

METODOLOGIA

A pesquisa utilizou métodos quantitativos e qualitativos. Como instrumento para a abordagem quantitativa, foi utilizado um inquérito sorológico para HIV, sífilis e hepatites B e C, associado a um questionário CAP – conhecimentos, atitudes e práticas. Para a abordagem qualitativa, foram empregadas as técnicas de grupo focal e entrevistas individuais em profundidade. Os sujeitos do estudo eram compostos de mulheres profissionais do sexo com mais de 18 anos, há pelo menos seis meses trabalhando no comércio sexual. No grupo de intervenção, foram incluídas as profissionais do sexo que recebiam ações de intervenções dos projetos selecionados, pelo menos há seis meses. O grupo de comparação foi formado por profissionais do sexo que nunca receberam intervenção similar. Todas as mulheres, para serem incluídas na pesquisa, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A amostra para realização da investigação sobre conhecimento, atitudes e práticas foi composta por 167 mulheres, por projeto, do grupo que sofre intervenção; 167 mulheres, por projeto, para o grupo de comparação. No caso específico do Rio de Janeiro, foram 250 mulheres, profissionais do sexo, que não receberam intervenção, para estabelecimento de linha de base. Foram realizados seis grupos focais por sítio, mantendo a média de dez participantes por grupo. Foram realizadas seis entrevistas individuais em profundidade por sítio.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A idade média das profissionais do sexo é de 20 a 29 anos, representando 47% dessa população. Em segundo lugar, estão as mulheres entre 30 e 49 anos (41%). Cerca de 8% das mulheres têm entre 17 e 19 anos. Quanto à escolaridade: 67% das mulheres não completaram o 1º grau e 8% nunca estudaram. Renda média: 60% das profissionais ganham entre 1 e 4 salários mínimos; 7% ganham menos de 1 salário mínimo e 14% recebem 8 salários mínimos ou mais. A renda é menor no Nordeste: 17% ganham menos de 1 salário mínimo. Tempo de profissão: 57% estão na profissão há menos de 5 anos, 20% têm entre 5 e 9 anos de trabalho e 23% têm 10 anos ou mais na profissão. Frequência de programas: 65% das mulheres fazem entre 1 e 10 programas semanais; 25% fazem de 11 a 30 programas por semana e 10% mais de 30 programas por semana. Sobre DST e aids, o uso do preservativo com o cliente (últimos 6 meses): no geral, 67% das mulheres fazem uso consistente do preservativo com seus clientes. Mas o consumo é maior entre as mulheres acessadas por projetos de prevenção (74%) do que entre as mulheres que não recebem informações diretamente (60%). Uso do preservativo com o companheiro (últimos 6 meses): 20% das mulheres usam preservativos com seus parceiros. A frequência de uso do preservativo, nesse caso, é a mesma das mulheres de uma forma geral, segundo pesquisa sobre o Comportamento Sexual do Brasileiro, realizada em 1999. Mais uma vez, a prevenção é maior entre as mulheres acessadas por projetos: 24% contra 16% das mulheres que não têm acesso direto às intervenções. Teste do HIV: 43% das profissionais fizeram o diagnóstico do HIV. A média de diagnóstico da população brasileira é cerca de 20%. O número de testes sobe para 50% entre as prostitutas que participam das intervenções e cai para 37% entre as que não participam. Consultas de rotina em unidades de saúde: 40% das profissionais fazem exame ginecológico preventivo. Média que sobe para 46% entre as que participam de projetos, contra 35% das mulheres não acessadas. Sorologia para o HIV: A prevalência do HIV entre as profissionais do sexo foi de 6%. Estudo realizado em São Paulo, em 1996, mostrou um índice três vezes maior: 18%. A prevalência do HIV entre profissionais do sexo é menor que o encontrado, por exemplo, entre presidiárias de Minas Gerais, em 1998 (15%). Também é menor que entre homossexuais (11%, em São Paulo, em 1997). A taxa de prevalência entre profissionais do sexo no Brasil é menor do que no Canadá (15%), China (10%) e Tailândia (19%) e está acima da Índia (5%) e Argentina (4%). A prevalência do HIV na população brasileira é de 0,65% e, entre mulheres, 0,48%.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Avaliação da efetividade das ações de prevenção dirigidas às profissionais do sexo, em três regiões brasileiras. Ministério da Saúde, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST/AIDS – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

IV Congresso Brasileiro de Prevenção das DST e da Aids, apresentando dados parciais da Pesquisa de Avaliação da Efetividade das Ações de Prevenção em DST/HIV/Aids Dirigidas às Profissionais do Sexo, em Três Regiões Brasileiras. Cuiabá, agosto de 2001.

GUIMARÃES, K. Characterization of health education practices addressed to female Commercial Sex Workers – CSW, in Brazil. Conference Record, p. 176. 14th International Aids Conference. Barcelona, 2002.

Dados qualitativos subsidiaram a Tese de Doutorado “Nas casas, nas esquinas e nos bares da vida: um estudo sobre práticas educativas para a prevenção das DST/HIV/Aids, dirigidas às prostitutas e desenvolvidas por ONG de movimentos sociais”, de autoria de Katia Maria Guimarães de Andrade. Faculdade de Ciências da Saúde, Departamento de Saúde Coletiva da Universidade de Brasília, out. 2005.

GUIMARÃES, K. Comercializando fantasias – A representação social da prostituição, dilemas da profissão e a construção da cidadania. Artigo aceito pela Revista Estudos Feministas. Publicação para 2006.

56.

TÍTULO DA PESQUISA

Preditores do uso de camisinha no âmbito escolar: implicações para programas de prevenção.⁹

COORDENADOR

⁹ * Informações conforme a publicação “Conhecimentos e Informações em DST/HIV e Aids: Um Recurso para a Resposta Nacional” (2003).

Antônio Roazzi

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas

ENDEREÇO

Rua Acadêmico Hélio Ramos, s/n

CEP 50670-901 – Recife, PE

HOMEPAGE

<http://www.ufpe.br/>

PERÍODO

3/12/2002 – 30/04/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

O projeto tem como objetivo identificar quais os fatores determinam nos adolescentes os comportamentos “usar camisinha” e “pedir o parceiro para usar a camisinha”. De acordo com o modelo da Teoria da Ação Racional, a elaboração de dois questionários, um para cada sexo, foi baseada em um levantamento prévio, por meio de entrevistas semi-estruturadas, das crenças comportamentais e das normativas modais salientes com uma subamostra de 80 adolescentes de ambos os sexos – 200 do sexo masculino e 200 do sexo feminino (faixa etária entre 13 e 19 anos), pertencentes a 8ª série do 4º ciclo do Ensino Fundamental das Escolas Públicas da rede Estadual de Ensino tanto da Cidade do Recife-PE quanto de Teresina-PI. Os resultados obtidos serão trabalhados por meio de análises qualitativa e quantitativa (regressão múltipla tipo passo-a-passo). Os resultados serão discutidos visando fornecer suporte para a montagem de programas preventivo-educativos a serem implantados no âmbito escolar.

PALAVRAS-CHAVE

Uso de camisinha – prevenção – teoria da ação racional

ÁREA GEOGRÁFICA

Recife-PE e Teresina-PI

POPULAÇÃO-ALVO

Adolescentes

OBJETIVOS

Identificar nos adolescentes os comportamentos “usar camisinha” e “pedir ao parceiro para usar a camisinha” durante o relacionamento sexual, norteados pelos princípios básicos metodológicos da Teoria da Ação Racional.

METODOLOGIA

A presente investigação usará o modelo teórico-metodológico da Teoria da Ação Racional de Fishbein & Ajzen (1975), para indicar os preditores do uso de camisinha em adolescentes do Ensino Fundamental de Escolas Públicas Estaduais. A amostra será composta de 200 adolescentes do sexo masculino e 200 do sexo feminino

pertencentes à Rede Pública Estadual de Ensino da Cidade de Recife-PE e de Teresina-PI.

57.

TÍTULO DA PESQUISA

Projeto Ajude-Brasil II: Avaliação epidemiológica das ações de redução de danos pelos PRD apoiados pela Unidade de Drogas e Aids da Coordenação Nacional de DST/Aids-MS.

COORDENADORA

Waleska Teixeira Caiaffa – wcaiaffa@medicina.ufmg.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Departamento de Clínica Médica

ENDEREÇO

Av. Alfredo Balena, 190 – 3º andar – Santa Efigenia
CEP 30130-100 – Belo Horizonte, MG

HOMEPAGE

<http://www.medicina.ufmg.br/>

PERÍODO

12/6/1999 – 12/5/2002

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Fiocruz; Fundação Hemominas; Nupad – Núcleo de Apoio Diagnóstico da UFMG; e os Projetos de Redução de Danos envolvidos nas pesquisas:

PRD Florianópolis-SC: Cristiane Martins Rinaldi, Ioná Maria Cardoso, Emerson Silva dos Santos, Doraci Padi-lha, Rosemar Carmosina, Mário Henrique Cardoso;

PRD Gravataí-RS: Rosa Maria Bittencourt Mayer, Dílson Conceição Strossi, Tatiana Cristina da Silva Grever, Iara Maria da Silva, Daniel Josué Machado Lisboa;

PRD Itajaí-SC: Rosálie Kupka Knoll, Sílvio de Mello, Fabiana da Silva, Guiomar Carolina Barros Gomes, Roseli Izete Junkes, Sabrina Iara Tomaz, Walter Luiz Vargas Júnior;

PRD Porto Alegre-RS: Mirtha Delia Sendic Sudbrack, Márcia Rejane Colombo, Patrícia Franciosi Ritter dos Reis, Alessandro Rodrigues Paixão, Paula Beatriz Güths, Rodrigo Santos Rosa, Deivez Edú Mello Dominguez, Vera Rodrigues, Ana Maria da Silva, Tânia Regina Oliveira Telles, Arlem Silva de Brás, Maria Luisa dos Santos, Maria Leda Brasil Lopes;

PRD Salvador-BA: Tarcísio Matos de Andrade, Jacy Amaral Freire de Andrade, Rosentina Z. Coelho, Jucélia Maria Moreira;

PRD São José do Rio Preto-SP: Elza Maria Alves Ferreira, Cleusa Martins, Marinésia Decândio, Ivani Lucy Dias, Maria Urço, Afonso Carlos Guimarães, Karina Casseb.

RESUMO

A pesquisa teve por objetivo avaliar a efetividade das intervenções de redução de danos no controle e/ou pre-

venção da infecção pelo HIV/aids e outros patógenos veiculados pelo sangue e estabelecer a situação de base dos usuários de drogas injetáveis participantes de quatro PRDs apoiados pelo PN-DST/AIDS. O conjunto das informações epidemiológicas e comportamentais, coletadas durante os quatro anos de estudo, possibilitou a criação de um modelo de avaliação das intervenções dos PRDs.

PALAVRAS-CHAVE

Usuários de drogas injetáveis – UDI – HIV – hepatite C – hepatite B – HTLV

ÁREA GEOGRÁFICA

Estudo multicêntrico envolvendo as Regiões Sudeste (Bahia e São Paulo) e Sul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul)

POPULAÇÃO-ALVO

Usuários de Drogas Injetáveis recrutados pelos Projetos de Redução de Danos

OBJETIVOS

Avaliar a efetividade das estratégias de redução de danos e estabelecer a situação de base dos UDIs participantes dos PRDs apoiados pelo PN-DST/AIDS.

Estimar o número dos UDI (recém-acessados ou já clientes) por meio da técnica de captura-recaptura e caracterizá-lo quanto: ao perfil sociodemográfico; aos padrões de comportamento quanto ao uso de drogas; à frequência e uso dos serviços do PRD e de outros serviços médico-ambulatoriais; aos padrões de comportamento sexual.

Caracterizar as ações de redução de danos dos PRD.

Estimar a incidência da infecção pelo HIV, hepatite C, HTLV I e II, sífilis e hepatite B.

Desenvolver, preliminarmente, um estudo sobre a circulação de seringas distribuídas.

Realizar estudo de monitoramento das seringas.

METODOLOGIA

Foram utilizadas duas metodologias: uma quantitativa e outra qualitativa, nas seis cidades eleitas para esta pesquisa, a saber: Porto Alegre-RS, Gravataí-RS, Florianópolis-SC, Itajaí-SC-, Salvador-BA e São José do Rio Preto-SP. O estudo quantitativo constou de um inquérito soropidemiológico com entrevistas (na qual foi utilizado instrumento simplificado e revisado desenvolvido pelo Projeto Ajude I) e coleta de sangue em polpa digital, utilizando-se papel de filtro, além de estudo que empregou a técnica de captura-recaptura para a estimação do número de clientes de um PRD. Utilizou-se também instrumento de avaliação das atividades dos PRDs e uma metodologia específica para o controle de entrada e saída das seringas marcadas. O estudo qualitativo constou de entrevistas semi-estruturadas gravadas e transcritas para avaliar os conteúdos simbólicos expressos nos depoimentos. O estudo comparou tais modelos explicativos construídos por usuários sob a ação dos agentes dos PRDs e aqueles de usuários recém-acessados. Os UDIs convidados foram identificados de forma sigilosa e confidencial e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, de acordo com a Resolução nº 196/96, do Ministério da Saúde.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foram realizadas 459 entrevistas de maio a agosto de 2000, na 1ª fase, e 409, na 2ª fase, de setembro de 2000 a fevereiro de 2001, totalizando 868 entrevistados para o estudo do perfil epidemiológico. Também na 2ª fase, em três PRDs (Porto Alegre, São José do Rio Preto e Salvador), foram realizadas mais 177 entrevistas para o estudo de estimação do número de UDIs (Estudo de Captura e Recaptura), totalizando 1.046 entrevistas. Resultados preliminares indicaram que 83% dos entrevistados mantiveram relações sexuais com o sexo oposto, dos quais 72,9% (n=273) mantiveram parcerias regulares nos últimos seis meses. Porém, desses, apenas 42,7% declararam ter usado preservativos na maioria ou em todas as vezes com seus parceiros regulares, ao passo que 57,2% usaram menos da metade das vezes ou nenhuma vez. Dos 57,4% que tiveram parcerias eventuais (n=211), apenas 64,7% usaram preservativos na maioria das vezes ou em todas as vezes, contra 35,2% que declararam não ter usado nenhuma vez ou menos da metade das vezes. Dos 33 entrevistados que

tiveram relações homossexuais nos últimos seis meses, 36% mantiveram parceria regular (12); desses, 45,5 utilizaram preservativo na maioria das vezes ou em todas as vezes, ao passo que 54,5 não utilizaram nenhuma vez ou menos da metade das vezes; 26 tiveram relações homossexuais com parceiros eventuais (78,7%) e desses 45,8 usaram o preservativo na maioria das vezes ou em todas as vezes, contra 54,2% que relataram não ter usado preservativo nenhuma vez ou menos da metade das vezes. Como resultado sorológico, foi constatado que 41,5% são HIV+, estando o maior número deles na Cidade de Porto Alegre, com 77,1% (190) de HIV+ e o menor índice em Salvador, com 6,3% (8). Os outros quatro municípios da pesquisa registraram os seguintes índices: São José do Rio Preto, 38% (30); Itajaí 40% (20); Florianópolis 31,7% (13) e Gravataí, 46,2% (18).

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

CAIAFFA, W. T.; MINGOTI, S. A.; PROETTI, F. A.; PROETTI, A. B. C.; SILVA, R. C.; LOPES, A. C. S.; DONEDA, D. Estimation of the Number of Injecting Drug Users –IDUs, Attending an Outreach Syringe Exchange Program – SEP, and the Infection with Human Immunodeficiency Virus –HIV, and Hepatitis C Virus – HCV: The Ajude Brasil Project. *Journal Of Urban Health, Estados Unidos*, v. 80, n. 1, p. 106-114, 2003.

CAIAFFA, W. T.; BASTOS, F. I.; PROETTI, F. A.; REIS, A. C. M.; MINGOTI, S. A.; GANDOLFI, D.. Practices Surrounding Syringe Acquisition And Disposal: Effects of Syringe Exchange Programs –SEP, from Different Brazilian Regions: The Ajude Brasil II Project. *International Journal Of Drug Policy, Grã-Bretanha, Londres*, v. 14, p. 365-371, 2003.

CAIAFFA, W. T.; MINGOTI, S. A.; PROETTI, F. A.; PROETTI, A. B. C.; REIS, A. C. M.; DONEDA, D.; GANDOLFI, D. The Dynamics of the Human Immunodeficiency Virus – HIV, Epidemics in South of Brazil: Increasing Role of Injecting Drug Users –IDU. *Clinical Infectious Diseases, Estados Unidos*, v. 15, n. 37, p. 71-81, 2003.

CAIAFFA, W. T.; PROETTI, F. A. Ecological analyses and the evaluation of needle and syringe programmes. *International Journal of Drug Policy, Grã-Bretanha, Londres*, v. 14, p. 359-360, 2003.

CAIAFFA, V. T.; BASTOS, F. I. (Eds.). *Suplemento de Redução de Danos, Cadernos de Saúde Pública*, 2006. Apoio PN-DST/AIDS (em fase de preparação final).

58.

TÍTULO DA PESQUISA

Projeto Bela Vista

COORDENADORES

José da Rocha Carvalheiro

Mary Jane Paris Spink – mjspink@pucsp.br

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

Alexandre Grangeiro, Artur Kalichman, Carlos André Passarelli, Expedito Luna, Gerusa Maria Figueiredo, Lia Yara Mirin, Luiz Fernando Brígido, Maria Amélia Mascena de Sousa Veras, Paulo Roberto Teixeira

INSTITUIÇÃO

CRT/AIDS – Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo

ENDEREÇO

Rua Santa Cruz, 81 – Vila Mariana

CEP 04121-000 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.crt.saude.sp.gov.br/>

PERÍODO

Agosto de 1994 a setembro de 2001

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde e UNAIDS

RESUMO

Estudo epidemiológico e sociocomportamental da incidência de HIV em uma coorte aberta de homens que fazem sexo com homens. O estudo consistiu no acompanhamento de voluntários a cada seis meses, que eram submetidos à sorologia para hepatite B, HIV e sífilis e a um questionário sobre práticas, comportamento e identidade sexual. Nessas oportunidades, os voluntários passavam por sessões de aconselhamento para prevenção das DST e aids. Atividades paralelas ao estudo eram realizadas com o objetivo de oferecer informações sobre comportamento sexual, prevenção e outros temas de interesse da população-alvo.

PALAVRAS-CHAVE

Epidemiologia – homossexualidade – prevenção – HIV – AIDS

ÁREA GEOGRÁFICA

Região Metropolitana de São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Homens que fazem sexo com homens

OBJETIVOS

Conhecer o número de novos casos de infecção pelo HIV (incidência) em homens que fazem sexo com homens.

Conhecer fatores de risco da população-alvo.

Desenvolver estratégias de aconselhamento e prevenção diante da especificidade da população-alvo.

Criar capacidade técnica para a implementação de ensaios clínicos vacinais.

METODOLOGIA

O estudo foi desenhado com metodologia de coorte aberta. O acompanhamento dos voluntários ocorreu a cada 6 meses, com aplicação de entrevista sociocomportamental, exame clínico direcionado para sinais e sintomas de DST e a realização de sorologia para HIV, sífilis e hepatites B e C. Os voluntários, ao completarem 3 anos de acompanhamento de rotina e de entrevistas, a sorologia e o exame clínico passavam a ser realizados anualmente. Os seguintes critérios de inclusão foram adotados: ser homem que pratica sexo com outros homens, ser maior de 18 anos, não infectado pelo HIV e não ter sido usuário de drogas injetáveis nos últimos 6 meses. Todos os voluntários assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido anterior à entrada no estudo. O trabalho de campo foi inicialmente desenvolvido no Instituto Clemente Ferreira, na Praça Roosevelt, região central da cidade, posteriormente transferido para as instalações do Programa Estadual de DST e Aids. Disponha-se de duas salas para entrevistas e exame clínico, uma sala para coleta de sangue e administração de vacina para hepatite B, uma sala para os arquivos com os prontuários dos voluntários, uma sala de recepção e uma pequena sala de reuniões. Na parte de trás do prédio havia um jardim, que servia de local de espera ou palco de atividades em grupo. Algumas atividades paralelas aconteceram no auditório do CRT/AIDS. As atividades eram desenvolvidas de segunda a sexta, das 14 às 20 horas. Para a captação de novos voluntários, utilizaram-se estratégias como: divulgação do projeto no Coas Henfil; divulgação na imprensa; anúncios em jornais; distribuição de materiais (folhetos, vale-camisinhas, cartazes, etc.); intervenção face a face; e recrutamento por snow-ball.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A idade das pessoas acompanhadas variou de 18 a 76 anos, com média de 28 e mediana de 27 anos. Mais de dois terços tinham menos de 30 anos de idade. A escolaridade da população estudada mostra-se bastante elevada, com apenas 14,2% com menos de 2º grau completo e cerca de 45,8% dos voluntários referindo terem tido acesso à universidade. Quando analisada a distribuição da renda individual dos voluntários, observou-se que a renda média foi de 887,9 reais, variando de 20 a 13.000 reais. A renda média familiar foi de 863,9 (mediana 650,0). Quando perguntado aos voluntários qual a sua cor, a grande maioria autodenominou-se branco (61,5%), pardos (30,0%), negros (7,3%) e amarelos ou asiáticos (0,7%), de acordo com a classificação étnica utilizada pelo IBGE. Em relação ao estado civil, a grande maioria dos voluntários é solteira (81%), apenas uma pequena porcentagem refere viver maritalmente, entre os quais 12% vivem com um homem e apenas 1% refere ser casado com mulheres. Quanto à coabitação, pouco mais da metade (52%) mora com os pais ou família, 9% moram com o parceiro, 21% com amigo e apenas 15% referiram morar sozinhos. No que se refere à utilização de serviços de saúde, mais da metade dos voluntários (53%) utiliza a rede pública, 23% referem possuir seguro saúde particular ou oferecido pelas empresas onde trabalham e somente 12% referiram utilizar serviços médicos privados.

Sobre comportamento sexual dos voluntários do Projeto Bela Vista, baseado nos dados coletados na primeira entrevista sociocomportamental, a grande maioria referiu ter relações sexuais apenas com homens (79%) ou quase sempre com homens (15%). Uma pequena parcela da amostra (6%) refere relações sexuais igualmente com homens e mulheres. A idade da primeira experiência sexual, referida pelos voluntários, e não caracterizada, necessariamente, pela penetração, foi com 17 anos, variando de 3 a 44 anos (mediana 17 anos). Quando perguntado sobre a busca de parceiros, os locais mais utilizados pelos voluntários para este fim foram, entre outros, os bares e as boates. A grande maioria (78,0%) dos voluntários referiu ter parceiros fixos e ocasionais ao mesmo tempo, variando a frequência. Uma pequena parte tem exclusivamente parceiros fixos (12,5%) e outra apenas ocasionais (9,5%). As práticas mais referidas foram receber e fazer sexo orogenital (80,7% e 70,1%, respectivamente), penetrar o ânus (75,9%) e ser masturbado ou masturbar parceiro (68,0 e 61%, respectivamente). As práticas mais realizadas com parceiros fixos e ocasionais são também as mesmas, porém, em diferente ordem de preferência. Do total de voluntários, 8% referiram ter tido relação sexual com parceiro portador de sinal ou sintoma sugestivo de DST, nos últimos seis meses, e cerca de um terço deles referiu não ter usado preservativo nessas relações.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Ministério da Saúde (2000). Bela Vista e Horizonte: Estudos Epidemiológicos e Comportamentais entre Homens que Fazem Sexo com Homens. Brasília, Ministério da Saúde (série avaliação nº 5).

Disponível em: <http://www.aids.gov.br/avalia5/home.htm>

59.

TÍTULO DA PESQUISA

Promoção da saúde e prevenção do HIV/aids no município do Rio de Janeiro: uma metodologia de avaliação para políticas públicas e estratégias de comunicação.

COORDENADORAS

Inesita Soares de Araújo (Coordenação Metodológica) – inesita@cict.fiocruz.br

Janine Miranda Cardoso – janine@cict.fiocruz.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Informação Científica e Tecnológica – CICT, Departamento de Comunicação e Saúde

ENDEREÇO

Av. Brasil, 43065 – Pavilhão Haity Moussatché – Manginhos
CEP 21040-900 – Rio de Janeiro, RJ

HOME PAGE

<http://www.cict.fiocruz.br/>

PERÍODO

6/2/2002 – 31/7/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Fiocruz, UFRJ e SMS-RJ

RESUMO

O modo como os indivíduos e os grupos sociais interpretam a doença e as situações de risco interferem de forma significativa na forma como se apropriam das soluções de prevenção e controle. Em consequência, interferem concretamente na efetividade das políticas e estratégias em curso. Considera-se, portanto, que soluções encontradas pela própria população, integrada à sua cultura e cotidiano, apresentam potencialmente melhores condições de aceitação e disseminação. Para uma aproximação a essa realidade, a pesquisa buscou combinar a ação de diagnóstico e avaliação com uma ação de estímulo e apoio a uma experiência local de planejamento de estratégias de proteção da epidemia de aids. Desenvolvida em parceria, conjugou-se um forte componente interinstitucional e interdisciplinar, ao articular diversas instâncias de produção e socialização de saberes e práticas.

PALAVRAS-CHAVE

AIDS – políticas públicas – comunicação – avaliação – mobilização social

ÁREA GEOGRÁFICA

Município do Rio de Janeiro (Curicica, na Zona Oeste, e Lins de Vasconcelos, na Zona Norte)

POPULAÇÃO-ALVO

Adolescentes

OBJETIVOS

Contribuir para o aprimoramento das intervenções públicas que visam a mobilização de redes sociais para a prevenção e controle do HIV/aids, no contexto mais amplo de fortalecimento do SUS e das estratégias de promoção à saúde.

Desenvolver uma metodologia de avaliação da comunicação em processos de intervenção social, compatível e capaz de ser incorporada na dinâmica dos serviços de saúde.

Conhecer e tornar mais visível o modo como grupos específicos lidam com a epidemia da aids, como se apropriam e fazem circular a comunicação que é veiculada por instituições públicas e privadas.

Capacitar profissionais de saúde nessa metodologia de avaliação, no curso da pesquisa.

Analisar a incorporação das estratégias de comunicação e de mobilização social nos postos de saúde e nos módulos de saúde da família.

Oferecer aos planejadores e gestores da saúde coletiva subsídios que permitam aprimorar suas estratégias de comunicação para o enfrentamento da aids e de outros agravos.

METODOLOGIA

O estudo foi fundamentado na Semiologia dos Discursos Sociais, valendo-se também da teoria das mediações culturais e de metodologias de mobilização social. Buscando uma análise comparativa, estabeleceram-se os seguintes passos metodológicos: o mapeamento das redes de produção de sentido; a mobilização social – for-

mação dos grupos de produtores sociais, o apoio e acompanhamento das estratégias propostas pelos jovens; a conversão das estratégias em textos analisáveis; análise discursiva; discussão dos resultados preliminares; atividades de socialização dos resultados finais.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A força dos contextos influenciou decisivamente no desenvolvimento e nos resultados da pesquisa, impondo dinâmicas e resultados radicalmente diferentes em Curicica (efetiva mobilização – I Gincana de Adolescentes, atividades lúdicas e informativas – e produção de estratégias – vídeo Jovens em Ação) e em Lins de Vasconcelos, onde a cena social inviabilizou a efetivação das estratégias propostas pelos jovens (grafiteagem, concurso de música, bingo). A análise discursiva constatou o predomínio das campanhas oficiais, mas também diferentes visões da doença e seus contextos de transmissão, fundadas em várias oposições sociais, econômicas, culturais. A pesquisa reforçou que, entre os adolescentes, as opiniões e escolhas se fazem, principalmente, no plano coletivo; a percepção de risco também é absolutamente contextual e nem sempre percebido como negativo. Identificou-se a ausência e o forte poder mobilizador das informações sobre a “Aids local”, que promovam inter-relações com a vida das pessoas, não apenas com sua prática sexual. Evidenciou-se, sobretudo, a urgência de que as instituições abram espaço para as estratégias de comunicação que, mais do que oferecer informações padronizadas, favoreçam canais de expressão e permitam uma escuta atenta do que pensa, como vive e age a população, na prevenção epidemiológica e na saúde como um todo. O método favorece o fortalecimento dos vínculos do serviço de saúde com a comunidade, mas exige flexibilidade e agilidade, difíceis no cotidiano dos serviços de saúde, fora de uma situação “extraordinária” como a da pesquisa.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

BRASIL, Ministério da Saúde/Fiocruz. Promoção da saúde e prevenção do HIV/aids no município do Rio de Janeiro: uma metodologia de avaliação para políticas públicas e estratégias de comunicação. Rio de Janeiro, jul. 2003. Relatório de pesquisa. Organização e texto: ARAÚJO, I. et al. 92 p. Para solicitar exemplares, também da versão popular do relatório, contatar as Coordenadoras.

CARDOSO, J. M.; ARAÚJO, I. Comunicação e Saúde: um método de Avaliação. III Conferência Latino-Americana de Promoção da Saúde e Educação para a Saúde. São Paulo, 10 a 13 de novembro de 2002, Menção Honrosa.

CARDOSO, J. M.; ARAÚJO, I. O que se diz, como se diz, o que se cala: uma avaliação da prática comunicativa na prevenção da Aids. VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Brasília 29 de julho a 2 de agosto de 2003. Promoção: Abrasco.

CARDOSO, J. M.; ARAÚJO, I. Espaços de interlocução e expressão, espaços de pesquisa: alguns resultados de uma pesquisa de avaliação da comunicação na prevenção da Aids. V Congresso da Sociedade Brasileira de DST. Recife-PE, 2004.

CARDOSO, J. M.; ARAÚJO, I. Contextos: os desafios de um método de pesquisa da comunicação na prevenção da Aids. III Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, 09 e 13 de julho de 2005, Florianópolis-SC. Promoção: Abrasco. Universidade Federal de Santa Catarina.

6o.

TÍTULO DA PESQUISA

Reconstruindo o discurso preventivo contra o HIV/aids com e para mulheres que tenham um parceiro sexual estável: um estudo participativo em Goiânia-GO.

COORDENADOR

Jacqueline Rodrigues de Lima – jlima@fen.ufg.br

INSTITUIÇÃO

Fundação de Apoio à Pesquisa – Universidade Federal de Goiás

ENDEREÇO

Estrada do Campus, s/nº

Centro de Convivência Campus Universitário – UFG

CEP 74690-900 – Goiânia, GO

HOMEPAGE

<http://www.funape.org.br/>

PERÍODO

11/1/2002 – 31/7/2003

SITUAÇÃO

Concluída

Parcerias institucionais

Não se aplica

RESUMO

Um estudo qualitativo participativo cooperativo foi realizado em uma região desfavorecida de Goiânia, entre mulheres que tinham um parceiro sexual estável, para explorar como o discurso preventivo privado e comunitário em relação ao HIV seria reconstruído pelas mesmas por meio de um processo coletivo de reflexão/ação. Os dados foram coletados por meio de 50 grupos focais e entrevistas na comunidade (realizadas pelas participantes). A abordagem participativa permitiu a reconstrução do discurso preventivo por haver favorecido a conscientização das participantes sobre as dificuldades para a prevenção do HIV com o parceiro estável, tanto na vida privada quanto no contexto coletivo das demais mulheres. A influência das relações de gênero e poder na negociação do sexo seguro foi identificada pelas participantes, e as mesmas relataram o desenvolvimento de capacidade para argumentação sobre o HIV e sua prevenção junto com o parceiro e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE

Prevenção do HIV/Aids – mulheres com parceiro estável – pesquisa participativa

ÁREA GEOGRÁFICA

Região Noroeste de Goiânia

POPULAÇÃO-ALVO

Mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, residentes na região noroeste de Goiânia, que tinham um parceiro sexual estável. Este último critério de inclusão era definido pelas participantes, que se auto-identificaram como mulher com “parceiro estável” (nesse caso, casamento e união consensual predominaram para justificar a definição de parceria sexual estável).

OBJETIVOS

Explorar como as mulheres economicamente desfavorecidas, que têm um parceiro sexual estável, reconstróem o discurso preventivo sobre HIV/aids em sua vida privada e comunitária e, ainda, quais as implicações que tal processo teria para futuros programas de prevenção.

METODOLOGIA

Esse estudo qualitativo participativo-“cooperativo”, fundamentado no paradigma crítico-social, foi realizado em uma região desfavorecida de Goiânia. A investigação cooperativa é um tipo de pesquisa-ação, onde pesquisadores e pesquisados (co-pesquisadores) atuam em parceria na construção do conhecimento. Três mulheres da comunidade, indicadas por líderes locais, fizeram parte da equipe de pesquisadores durante todo o período de realização do estudo. Um total de dez grupos, contendo em média dez mulheres, foi organizado e cada grupo reuniu-se cinco vezes. Os dados foram coletados por meio de grupos focais pela técnica do recito-diálogo. Os encontros tinham duas etapas distintas: o recito, quando cada mulher descrevia as atividades de coleta de dados na comunidade em um diário de campo (entrevistas, avaliação dos serviços, negociação/utilização de preservativos), e o grupo focal, quando participavam de um diálogo crítico sobre o recito e tópicos propostos para discussão. Em cada encontro, um novo ciclo de reflexão/ação era iniciado. Os dados foram

analisados com a participação das parcerias da comunidade e doze meses após o término da coleta dos dados foi realizado outro grupo focal contendo 20 mulheres (informantes-chaves de cada grupo), para apresentar o resultado das interpretações e coletar informações atualizadas sobre o discurso e a prática das participantes.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

As participantes tinham entre 19 e 59 anos, estavam com o mesmo parceiro entre 6 meses e 36 anos e a maioria não havia concluído o ensino fundamental (70%). Os resultados sugerem que o processo de reconstrução do discurso evoluiu do reconhecimento apenas do risco dos “outros” para a percepção do risco pessoal, da crítica quanto ao discurso preventivo, baseado na confiança das mulheres da comunidade, para o reconhecimento da semelhança entre o discurso pessoal e o coletivo, e da hesitação em provocar desconfiança ao levantar discussão sobre fidelidade/preservativo para o estabelecimento de diálogo sobre prevenção e sexualidade com o parceiro. Ainda: as co-pesquisadoras reconheceram a dificuldade em utilizar preservativo em toda relação sexual e foi sugerido o uso esporádico do mesmo, para “variar”, garantir a habilidade do parceiro no seu manuseio ou para uma adaptação progressiva visando o seu uso exclusivo. A abordagem participativa favoreceu o processo de reflexão-ação e facilitou a conscientização acerca das dificuldades para a prevenção do HIV/aids com o parceiro estável. Ainda: elas desenvolveram habilidades para promover discussões sobre prevenção e sexualidade com o parceiro e na comunidade. Este estudo sugere a necessidade de implantação de estratégias de intervenção baseadas em modelos participativos, sendo necessário a formação teórico-prática da equipe de saúde, a disponibilidade para atuar na comunidade (com a comunidade) e a valorização do potencial comunitário.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

LIMA, J.; VILA, V. S. C.; GASTALDO, D. Cooperative Inquiry: a participatory approach to promote HIV/AIDS prevention among women with regular sexual partner in Goiânia, Brazil. In: The Sixth International Interdisciplinary Conference – Advances in Qualitative Methods. Edmonton, Canadá: University of Alberta, p.101-101, 2005.

LIMA, J. R.; GASTALDO, D.; VILA, V. S. C. Reconstructing Discourse and Practice About HIV/Aids Prevention With Women Who Have a Stable Sexual Partner. In: Proceedings of the 15th International Congress on Women’s Health Issues, Ribeirão Preto: EERP/USP, 2004, CD-ROM.

LIMA, J.; VILA, V. S. C.; GASTALDO, D. Pesquisa participativa: estratégia inovadora para prevenção do HIV/AIDS entre mulheres na comunidade. In: Conferência Internacional do Brasil de Pesquisa Qualitativa. Taubaté: Unitau, 2004. CD-ROM.

LIMA, J. R.; GASTALDO, D.; REIS, A. M. F.; VILA, V. S. C.; ARAUJO, I. F. S.; VIANA, M. A. A. S.; SOUZA, M. N. C.; HUTIN, N. F.; GUIDA, D. C. G. A prevenção do HIV/Aids entre mulheres com parceiro estável: participação, reflexão e mobilização. In: VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, Brasília. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro, Abrasco, v.8, n.2, p.40-40, 2003. CD-ROM.

LIMA, J. R.; REIS, A. M. F.; GASTALDO, D.; VILA, V. S. C.; VIANA, M. A. A. S.; ARAUJO, I. F. S.; SOUSA, G. M.; GUIDA, D. C. G.; HUTIN, N. F.; SOUZA, M. N. C.; OLIVEIRA, C. S. Participação comunitária na prevenção do HIV/Aids entre mulheres com um parceiro sexual fixo. In: IV Congresso da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Manaus. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis, v.14, n. 3, p.132-133, 2002.

61.

TÍTULO DA PESQUISA

Recuperação histórica dos casos de aids através do sistema de informação de mortalidade de São Paulo.

COORDENADOR

Felicia Reicher Madeira – fmadeira@Seade.gov.br

INSTITUIÇÃO

Seade – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

ENDEREÇO

Av. Cásper Líbero, 464 – Luz
CEP 01033-000 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.Seade.gov.br>

PERÍODO

22/5/2002 – 24/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, Vigilância Epidemiológica do Programa Estadual DST/Aids – VE-PE-DST/AIDS; PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde; Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura –Unesco.

RESUMO

Com o propósito de melhorar a qualidade das informações produzidas sobre a epidemia de aids no Estado de São Paulo, a Vigilância Epidemiológica do Programa Estadual DST/Aids – VE-PE-DST/AIDS, e a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados –Seade, estabeleceram uma parceria para a realização de um projeto pioneiro no Brasil, com a finalidade de recuperar todos os casos de aids ocorridos no Estado. Essa recuperação baseou-se nas informações sobre óbitos coletadas e processadas pelo Seade, em que houve menção de aids entre as causas de morte nas declarações de óbito, desde o início da epidemia na década de 80 (séc. XX) até o presente momento. Este projeto contou com financiamento da Unesco, por intermédio do PN-DST/AIDS, do Ministério da Saúde. Assim, os óbitos por aids foram localizados e relacionados aos dados de casos notificados de aids no Estado de São Paulo. Foi possível, então, informar o óbito para os casos que já estavam notificados, e também notificar o caso a partir do óbito, quando isso não foi feito.

PALAVRAS-CHAVE

AIDS – óbitos por aids – sistema de informação – vinculação de bancos – subnotificação da aids

ÁREA GEOGRÁFICA

Municípios do Estado de São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

População do Estado de São Paulo

OBJETIVOS

Resgatar os óbitos por aids ocorridos no Estado de São Paulo de 1982 a 1999 e criar uma rotina informatizada de resgate contínuo dos óbitos por aids ocorridos naquele Estado a partir de 2000.

Avaliar a subnotificação de casos de aids por meio da vinculação entre o Sistema de Estatísticas Vitais, da Fundação Seade, e o SVE de Aids, da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo.

Recalcular, ano a ano, os indicadores de mortalidade e letalidade por aids no Estado de São Paulo e em suas regiões.

Analisar a história da epidemia da aids no Estado, considerando o banco de dados construído neste projeto.

METODOLOGIA

Construção de banco de dados de aids, a partir da base de dados de óbitos do Seade, em que não constam os nomes dos pacientes. Localização das Declarações de Óbitos originais desses casos no arquivo de documentos demográficos do Seade. Digitação dos nomes dos pacientes na base de óbitos por aids do Seade. Cruzamento desse banco com o banco Sinan do Programa Estadual DST/AIDS, por meio de um sistema informatizado desenvolvido especialmente para esse fim. Os casos já notificados ao SVE, porém sem a informação de óbito, foram atualizados no Sinan. Os casos que não constavam do Sinan foram notificados após investigação. Quando tal investigação não foi possível por algum motivo, esses casos foram notificados usando como critério a declaração de óbito. Cálculo, ano a ano, dos coeficientes de mortalidade e letalidade por aids, para todo o Estado e para as regionais de saúde. Cálculo e análise dos coeficientes de incidência de aids para o Estado e suas regionais. Implantação de rotina informatizada para a vinculação dos bancos.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O resultado principal foi a elaboração de uma base de dados mais completa e consistente sobre os casos notificados de aids e as mortes decorrentes dessa doença, possibilitando a estimativa de indicadores de letalidade mais próximos da realidade. No momento em que foi realizado o relacionamento entre os dois bancos de dados, a base de notificação de aids contava com 117.629 casos e a base de óbitos totalizava 73.198 casos de aids, referentes ao intervalo de 1985 a 2002. Foram vinculados 62.345 pares entre as duas bases, sendo que em 6.852 casos a base do Sinan-Aids não apresentava notificação do óbito, e em 5.731 casos, a data do óbito estava incorreta. Além disso, a base do Seade continha 10.853 casos de mortes por aids no Estado que não haviam sido notificados no Sinan-Aids. Esses resultados permitiram atualizar e melhorar a qualidade da base Sinan-Aids e recalcular os indicadores de letalidade por aids para todo o Estado de São Paulo. Os resultados deste trabalho pioneiro confirmaram a importância de relacionar as informações contidas em diferentes bases de dados sobre aids, para alcançar um conhecimento mais próximo da realidade e a ampliação do potencial de análise e de cruzamento das variáveis. O projeto resultou em uma parceria entre as instituições diretamente envolvidas, o que permitirá a continuidade das atividades, e na consolidação de uma metodologia de trabalho que poderá ser utilizada em outras Unidades da Federação.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Oficina de Relacionamento entre Bancos de Dados para a Avaliação da Vigilância Epidemiológica da Aids.

Organização: Ministério da Saúde – Secretaria de Vigilância em Saúde – Coordenação Nacional de DST e Aids

LOCAIS E DATAS:

Primeira apresentação: Brasília, Ministério da Saúde, 24 de julho de 2003.

“Integração das bases de dados de óbitos do Seade e de casos notificados de Aids do Sinan”.

Autora: Naila Janilde Seabra Santos (CRT-Aids-SES)

Segunda apresentação: São Paulo, Fundação Seade, 25 de agosto de 2003.

“A experiência do Estado de São Paulo no relacionamento de bases de dados para o estudo da Aids; Vinculação entre a base do Seade e do Sinan.”

Autora: Bernadette Cunah Waldvogel (Seade)

“Pesquisa pioneira recupera casos de Aids no Estado de São Paulo: integração das bases Sinan-Aids e do Seade”.

Autores: Waldvogel B.C. et al.

Boletim Epidemiológico CRT-DST/Aids-CVE, São Paulo, ano XXIII, n. 1, out. 2004.

62.

TÍTULO DA PESQUISA

Signos, significados e práticas associadas à Aids em bairros populares de Salvador-BA

COORDENADOR

Jorge Alberto Bernsteins Iriart – iriart@ufba.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal da Bahia, Instituto de Saúde Coletiva – ISC, Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão – Fapex.

ENDEREÇO

Rua Caetano Moura, 140 – Federação
CEP 40210-340 – Salvador, BA

HOMEPAGE

<http://www.fapex.org.br/>

<http://www.isc.ufba.br>

PERÍODO

21/10/1999 – 20/10/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de orientação antropológica que teve por objetivo produzir conhecimento sobre os significados e práticas associados ao HIV/aids e sua prevenção, a partir de uma perspectiva de gênero, visando produzir subsídios para a prevenção da epidemia entre mulheres de bairros populares de Salvador. Durante oito meses de trabalho de campo, foram realizadas etnografias de dois bairros populares da cidade e entrevistas semi-estruturadas com 40 homens e mulheres entre 15 e 39 anos. Os roteiros de entrevistas abordaram: informações e redes simbólicas associadas ao HIV/aids; papéis e relações de gênero e vulnerabilidade ao HIV/aids; sexualidade; e percepção do preservativo e de risco de contrair o HIV. Os dados produzidos pela pesquisa permitiram elaborar um projeto de intervenção culturalmente apropriado que foi implementado no ano seguinte.

PALAVRAS-CHAVE

Prevenção HIV/aids – HIV – AIDS – mulheres – classes populares – significados e práticas.

ÁREA GEOGRÁFICA

Bairros populares de Salvador-BA.

POPULAÇÃO-ALVO

Mulheres e homens de 15 a 39 anos de dois bairros populares de Salvador-BA

OBJETIVOS

Produzir conhecimentos sobre signos, significados e práticas associadas à aids e sua prevenção entre homens e mulheres em bairros populares de Salvador, visando fornecer subsídios para a elaboração de programas de prevenção culturalmente sensíveis.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de cunho qualitativo, sendo privilegiada uma orientação antropológica. Foram selecionados para o trabalho de campo dois bairros populares de Salvador com características distintas. Um deles era marcado pela violência urbana, fraca organização comunitária e grande consumo e comércio ilegal de drogas. O outro se caracterizava pela forte organização comunitária e menores índices de violência urbana. Durante 8 meses de trabalho de campo, foram realizadas etnografias das duas comunidades com registro em

cadernos de campo, assim como entrevistas semi-estruturadas com 40 informantes-chaves. Foram selecionados para as entrevistas homens e mulheres entre 15 e 39 anos. Quatro roteiros de entrevistas foram elaborados e as entrevistas realizadas em 3 encontros sucessivos com os informantes. As entrevistas foram gravadas em fita cassete e transcritas. Para codificação dos dados segundo as categorias analíticas, foi utilizado o programa Nud-Ist 4.0. Procedeu-se então à análise de conteúdo visando identificar as categorias culturais centrais, em torno das quais se articulavam as redes de significados e as práticas com relação à aids e ao risco de contrair o HIV.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A análise dos dados apontou que as pessoas possuem um conhecimento básico, mas muitas vezes superficial sobre as DST/aids, havendo confusão sobre aspectos importantes para a prevenção, tal como o período de latência do HIV e noções equivocadas sobre o contágio; a existência de rede simbólica associada à aids onde são enfatizados significados como “medo, morte, sofrimento” e a concomitante ausência de significados positivos que se refiram à idéia da prevenção. Preponderância de uma rede simbólica associada ao preservativo que enfatiza significados como “insegurança”, “desconforto”, “infidelidade” e “medo”. De um lado, a percepção entre mulheres com companheiros fixos de que a monogamia é segurança suficiente com relação ao risco de contrair o HIV e, de outro, o sentimento de impotência com relação ao risco, associado à dificuldade de negociar o sexo seguro com os companheiros. Existência de representações e práticas sobre sexualidade e relações de gênero que favorecem a vulnerabilidade de homens e mulheres ao HIV. Os dados produzidos pela pesquisa subsidiaram um projeto de intervenção voltado para a prevenção do HIV/aids nos dois bairros intitulado “Cultura, gênero e poder: a construção participativa da prevenção das DST/Aids”, que foi realizado entre 2001 e 2002.

Divulgação (Congressos/Seminários ou publicações)

IRIART, J. A. B.; LIMA, M. C.; SANTOS, C. O.; SARNO, L. F. P.; LOBÃO, L. Relatório Final do projeto Signos, significados e práticas associadas à Aids em um bairro pobre de Salvador, Bahia: contribuição à elaboração de campanhas de prevenção entre mulheres, 2001 (Relatório de pesquisa).

IRIART, J. A. B.; LIMA, M. C.; SANTOS, C. O.; SARNO, L. F. P.; LOBÃO, L. Signos, Significados e práticas associadas à Aids em dois bairros pobres de Salvador, Bahia: contribuição à elaboração de campanhas de prevenção entre mulheres. In: VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva da Abrasco, 2000, Salvador. Anais do VI Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2000. CD-Rom.

SANTOS, C. O.; IRIART, J. A. B. Cultura sexual, gênero e aids: implicações para a prevenção. In: V Congresso da Sociedade Brasileira de DST-DST5. V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e AIDS. I Congresso Brasileiro de AIDS, 2004, Recife. Anais do V Congresso da Sociedade Brasileira de DST – DST5. V Congresso brasileiro de prevenção em DST e Aids. I Congresso Brasileiro de Aids, 2004.

SANTOS, C. O.; IRIART, J. A. B.; LIMA, M. C. Fragmentos de uma cultura sexual em tempos de Aids: uma análise sob a perspectiva de gênero. In: VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, 2003, Brasília. Anais do VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva. Abrasco, 2003.

SANTOS, C. O.; IRIART, J. A. B. O amor nos tempos de aids: significados e práticas associados ao risco de contrair HIV nas trajetórias sexuais de mulheres. In: V Congresso da Sociedade Brasileira de DST – DST5. V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e AIDS. I Congresso Brasileiro de AIDS, Recife, 2004. Anais do V Congresso da Sociedade Brasileira de DST – DST5. V Congresso brasileiro de prevenção em DST e Aids. I Congresso Brasileiro de Aids, 2004.

63.

TÍTULO DA PESQUISA

Um estudo sobre a adoção de práticas sexuais mais seguras entre mulheres que participam de intervenções preventivas com o preservativo feminino.

COORDENADOR

Paulo Roberto Telles Pires Dias – prtelles@hotmail.com

INSTITUIÇÃO

Sociedade de Estudos e Pesquisas em Drogadição

ENDEREÇO

Rua Fonseca Teles, 121 – 4º andar

CEP 20940-200 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

Não há

PERÍODO

18/12/2001 – 30/12/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

RESUMO

Mulheres que participam de intervenções preventivas que envolvem o preservativo feminino e o uso do mesmo por um período superior a 4 meses foram convidadas a participar da pesquisa, cujo objetivo era analisar fatores relacionados à adoção de práticas sexuais seguras e à adesão à utilização do preservativo feminino. A amostra de mulheres analisadas foi composta por parceiras de usuários de drogas injetáveis, usuárias de drogas, profissionais do sexo, mulheres soropositivas para o HIV e mulheres que freqüentam serviços de saúde da mulher, em 6 cidades brasileiras (São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Salvador, Belém e Itajaí). Inicialmente, pretendia-se entrevistar uma amostra de 280 mulheres e 60 homens, utilizando uma metodologia de pesquisa quantitativa e qualitativa, baseada em entrevistas em profundidade e grupos focais. As entrevistas qualitativas seguiram um roteiro com perguntas semi-estruturadas e foram gravadas, transcritas e codificadas para posterior análise. Também foi aplicado um pequeno questionário fechado e feitas anotações sobre o dia-a-dia da pesquisa em um diário de campo. Espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir para melhorar a qualidade das intervenções preventivas para as DST/aids e mostrar a importância do preservativo feminino nestas estratégias.

PALAVRAS-CHAVE

Preservativo feminino – prevenção ao HIV – mulheres – populações vulneráveis

ÁREA GEOGRÁFICA

6 cidades: Rio de Janeiro, Salvador, Porto Alegre, Belém, Itajaí, São José do Rio Preto

POPULAÇÃO-ALVO

Mulheres: profissionais do sexo, usuárias de drogas, parceiras de usuários de drogas injetáveis, soropositivas para o HIV e pacientes, atendidas em postos de saúde, que utilizavam o preservativo feminino.

Homens: parceiros de mulheres que usavam o preservativo feminino

OBJETIVOS

Analisar a adoção de práticas sexuais mais seguras e a adesão à utilização do preservativo feminino em uma amostra de mulheres composta por parceiras de usuários de drogas injetáveis, usuárias de drogas, profissionais do sexo, mulheres soropositivas para o HIV e mulheres que freqüentam os serviços de saúde da mulher.

Analisar os fatores (sociodemográficos, dinâmicas de parceiro, culturais, regionais, etc.) que predispõe ao uso e à adesão ao preservativo feminino e à adoção de práticas sexuais mais seguras.

Comparar os diversos grupos estudados em relação à adoção de práticas sexuais mais seguras e adesão ao uso do preservativo feminino.

Analisar como um maior poder de negociação e as barreiras à negociação influenciam na adoção de práticas sexuais mais seguras.

Identificar o que funcionou ou não na intervenção para cada grupo e identificar como melhorar as estratégias de intervenção.

Avaliar como os parceiros sexuais das mulheres influenciam no uso dos preservativos femininos e na adoção de práticas sexuais mais seguras.

METODOLOGIA

Propôs-se um desenho de pesquisa não experimental transversal baseado em entrevistas qualitativas em profundidade, realizadas entre mulheres que utilizam o preservativo feminino ininterruptamente há pelo menos quatro meses e seus parceiros sexuais. Perguntas fechadas também foram feitas às participantes da pesquisa. Foram estudados cinco grupos distintos de mulheres, a saber, parceiras de usuários de drogas injetáveis, usuárias de drogas, profissionais do sexo, mulheres soropositivas para o HIV e mulheres que participam da intervenção em postos de saúde. Um desenho mais completo de pesquisa poderia incluir grupos de comparação (por exemplo, mulheres que não aderiram ao uso dos preservativos femininos); porém, devido às restrições logísticas, além de outras, preferiu-se não incluir esses grupos no atual estudo. As fichas padronizadas, utilizadas no acompanhamento da intervenção, foram usadas como importante fonte de informação adicional para a pesquisa. Procurando contemplar a diversidade existente nos cinco grupos estudados, considerou-se inicialmente entrevistar 10 mulheres de cada grupo. Em Belém, como não é desenvolvido o trabalho com mulheres de UDI – Usuários de Drogas Injetáveis, e mulheres UD – Usuários de Drogas, apenas foram entrevistados três grupos de mulheres. Dessa forma, planejou-se uma amostra inicial de 280 mulheres e 60 parceiros sexuais (10 por cidade) nas 6 cidades do estudo. Também foram registrados outros aspectos relativos ao trabalho de campo. Para tal, preencheu-se um diário de campo onde eram registrados aspectos relativos ao trabalho de campo, seu ambiente e interações com a comunidade. Também foi dada ênfase às observações e outras intercorrências durante a entrevista, em especial em relação a situações não abordadas no roteiro e que dependiam de uma observação atenta do entrevistador, tais como a forma como a entrevista foi conduzida, ocorrências e o “clima” da mesma, opiniões sobre o entrevistado, etc. As entrevistas foram gravadas e tiveram uma duração aproximada de 60 minutos.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O estudo teve como objetivo entender os fatores associados com o uso consistente do preservativo feminino (por mais de 4 meses) como um método de prevenção às DSTs e gravidez. Participaram de entrevistas qualitativas e quantitativas 255 mulheres que usaram o preservativo feminino e 29 homens cujas parceiras o tinham usado. As entrevistas procuraram analisar os fatores que influenciavam o uso bem sucedido e a adoção do preservativo feminino. O estudo foi feito em seis cidades brasileiras, representando quatro regiões do País, entre cinco grupos de mulheres (profissionais do sexo, usuárias de drogas, parceiras de usuários de drogas injetáveis, soropositivas para o HIV e pacientes atendidas em postos de saúde que utilizavam o preservativo feminino) e um grupo de homens (parceiros de mulheres que usavam o preservativo feminino). Os dados qualitativos foram analisados de forma a identificar as estratégias que os usuários do preservativo feminino consideravam importantes para a aceitabilidade e a adoção deste método de prevenção. Quatro temas primários foram identificados: “Assistência” pessoal (aconselhamento) durante a fase inicial de adoção, baseada na discussão sobre os principais problemas e desafios apresentados pelo uso do preservativo feminino; segurança; prazer; e aumento do poder de negociação para o sexo seguro. O relato do uso alternado de ambos os preservativos (masculino e feminino) foi bastante freqüente entre os entrevistados. Para aproximadamente um terço da amostra, o preservativo feminino era o preferido e, para alguns participantes, era o único método de prevenção utilizado para a prática do sexo seguro. Os resultados deste estudo sugerem que, para se alcançar a adoção e o uso consistente dos preservativos femininos, as intervenções devem oferecer estratégias explícitas e continuadas aos potenciais usuários do método.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

TELLES, P. R. Estudo do Preservativo Feminino para o PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde, entre 2002 e 2003.

TELLES, P.R.; SOUTO, K.; PAGE-SHAFFER, K. "Long-term female condom use among vulnerable populations in Brazil". Trabalho submetido à revista "AIDS and Behavior".

TELLES, P.R. ; SOUTO, K.. Avaliando práticas de sexo seguro entre mulheres que usam o preservativo feminino (Apresentação oral). II Foro en VIH/Sida/ITS en América Latina y el Caribe. Conocimiento, experiencia y alianza: estrategia para el futuro. La Habana, Cuba, 7-12 abr. 2003.

TELLES, P.R.; SOUTO, K. Preventing Sexually Transmitted Diseases among Injecting Drug Users (IDUs) and Their Sexual Partners. Congresso Internacional de Redução de Danos em Barcelona, 2002.

TELLES, P.R.; SOUTO, K. Evaluating safer sex practices among women using the female condom. XIV International AIDS Conference, Barcelona, jul. 2002.

Apresentação em diversos seminários regionais (Brasília, São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, etc.).

64.

TÍTULO DA PESQUISA

Validação de metodologias para aferição da adesão ao tratamento da aids aplicáveis no contexto brasileiro.

COORDENADOR

Maria Ines Battistella Nemes – mibnemes@usp.br

EQUIPE

Ernani Tiaraju de Santa Helena e Joselita Caraciolo

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva

ENDEREÇO

Av. Dr. Arnaldo, 455, 2º andar, sala 2.243 – Cerqueira Cesar
CEP 01246-903 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

www.fm.usp/departamento/mpr

PERÍODO

2005-2007

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

A não-adesão ao tratamento da aids representa risco para a efetividade do tratamento, ao nível individual e contribui para a disseminação de vírus-resistência, em nível coletivo. Em que pesem os resultados de pesquisas recentes indicando níveis médios de adesão no Brasil semelhantes aos de outros países, o controle da epidemia exige alcançar e manter altos níveis de adesão em todo o País. Este projeto visa testar a confiabilidade, validade e aplicabilidade de vários instrumentos internacionais de aferição da adesão, de modo a contribuir no

monitoramento e avaliação da adesão por parte das equipes de saúde do PN-DST/AIDS. Visa ainda desenvolver instrumento auto-aplicável eletrônico (na Web) para aferir a adesão ao tratamento medicamentoso da aids para uso rotineiro dos serviços de saúde que assistem pessoas vivendo com HIV/aids.

PALAVRAS-CHAVE

Adesão do paciente ao tratamento da aids – estudos de validação.

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Pessoas vivendo com aids sob terapia anti-retroviral

OBJETIVOS

Desenvolver e validar instrumentos de aferição da adesão ao tratamento medicamentoso da aids para uso nos serviços de saúde do SUS.

Desenvolver instrumento auto-aplicável eletrônico (na Web) para aferir a adesão ao tratamento medicamentoso da aids.

Avaliar a aplicabilidade no plano do cuidado individual de um instrumento validado em serviços do SUS que assistem pessoas vivendo com HIV/aids.

METODOLOGIA

O projeto compreende três fases: desenvolvimento de instrumento eletrônico, análise de confiabilidade e validade (ambas conduzidas em serviços do Município de São Paulo) e análise de aplicabilidade (conduzida em municípios de todas as regiões brasileiras). Na primeira fase, será desenvolvido um questionário pictórico analógico para autopreenchimento disponível na Web. O aplicativo será submetido a teste-piloto qualitativo em pacientes de diferentes estratos sociais e etnias, particularmente entre aqueles com baixa escolaridade. A validade deste e demais instrumentos será testada na fase seguinte, em amostra de 100 pacientes regularmente matriculados e atendidos há pelo menos 6 meses em um serviço de referência em DST/aids do município de São Paulo. Serão eleitos para teste alguns instrumentos elaborados em língua inglesa já utilizados em estudos de adesão ao tratamento de doenças crônicas em geral e à terapia ARV em particular, preferencialmente os largamente utilizados na literatura do campo e/ou que já tenham sido validados em contextos minimamente semelhantes ao do Brasil. O instrumento validado no contexto clínico será testado em serviços de saúde de diferentes configurações institucionais e estrutura da assistência e em pacientes de diferentes extratos sociais, etnias e gêneros.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Instrumentos internacionais traduzidos e validados no contexto brasileiro para aferir adesão ao tratamento da aids. Estudo da confiabilidade, validade e aplicabilidade de um instrumento de aferição no plano da assistência individual. Desenvolvimento de um instrumento pictórico analógico para aferição da adesão desenvolvida em ambiente Web e aplicável nos serviços de saúde brasileiros que assistem pessoas vivendo com HIV/aids.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

65.

TÍTULO DA PESQUISA

Viver ou conviver com HIV/Aids: um desafio para as crianças órfãs da aids.

COORDENADORA

Marlene Doring – doring@upf.br

EQUIPE

Ivan França Jr.

Isete Stella

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Núcleo de Estudos para Prevenção da Aids (Nepaids)

ENDEREÇO

Av. Prof. Mello Moraes, 1.721 – Bloco A – Salas 103/105

CEP 05508-030 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.usp.br/nepaids/>

PERÍODO

16/8/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Universidade de Passo Fundo-RS; Nepaids – Núcleo de Estudos para Prevenção da Aids (USP); Secretaria Municipal de Porto Alegre – Programa Municipal de Políticas de Prevenção e Controle DST/AIDS.

RESUMO

Com o objetivo de conhecer a proporção de pessoas que faleceram por aids e deixaram crianças órfãs e identificar as características dos órfãos por aids em Porto Alegre, realizou-se um estudo de corte transversal das crianças e dos adolescentes de 0-15 anos, cujos pais faleceram por aids no período de 1998-2001. Os dados foram coletados em inquérito domiciliar, com questionário estruturado. As crianças foram rastreadas a partir das Declarações de Óbitos e registros dos Serviços de Saúde. Participaram do estudo 853 crianças e adolescentes, das quais 50% são órfãos exclusivamente de pai, 29% exclusivamente de mãe e 21% são órfãos duplos. São meninas 52%; 56,5% são negras/pardas e 43% são brancas. Vivem com a mãe 40,6%, com os avós 24,5% e 45% vivem separadas de seus irmãos. A maioria dos cuidadores (88,3%) é do sexo feminino. Há um número de órfãos considerável em Porto Alegre e as condições de vulnerabilidade persistem.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – AIDS – órfãos por aids.

ÁREA GEOGRÁFICA

Região Metropolitana de Porto Alegre

POPULAÇÃO-ALVO

Crianças e adolescentes de 0-15 anos, cujos pais faleceram por aids no período de 1998-2001.

OBJETIVOS

Conhecer a proporção de pessoas que morreram em decorrência da aids e que tinham filhos menores de 15 anos.

Caracterizar as crianças de 0 a 15 anos de idade, órfãs por aids, residentes em Porto Alegre-RS, segundo variáveis sociodemográficas da criança, dos pais e dos cuidadores atuais.
Avaliar a viabilidade de utilizar bancos de dados oficiais (registro de óbitos, assistenciais) para o rastreamento de óbitos por aids.

METODOLOGIA

Realizou-se estudo de corte transversal, das crianças e adolescentes de 0-15 anos, cujos pais faleceram por aids no período de 1998-2001, na cidade de Porto Alegre. Os dados foram coletados em inquérito domiciliar com questionário estruturado. As crianças foram rastreadas a partir das Declarações de Óbitos e dos registros dos Serviços de Saúde. Foram considerados os atestados de óbito de indivíduos com 19 anos ou mais, de ambos os sexos, arquivados na CM DST/AIDS do Município de Porto Alegre, cuja causa básica ou associada foi a aids. A entrevista foi feita pelo pesquisador e/ou equipe treinada, mediante a aplicação de um questionário estruturado. Após o consentimento informado, os cuidadores atuais das crianças foram entrevistados em seu domicílio, ou outro local adequado de escolha do entrevistado, sendo assegurados os direitos à privacidade e à confidencialidade dos participantes da pesquisa. Quando havia no domicílio mais de uma criança, filha do caso índice, o entrevistador conduziu uma entrevista para cada criança. Para verificar a associação entre as variáveis, foram utilizados os testes Qui-quadrado e o Exato de Fischer, a um nível de significância de 5%. Utilizaram-se programas estatísticos como o EpilInfo 6bc e Stata 7.0.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A partir dos registros dos atestados de óbitos foram localizados 67,4% dos endereços. Do total de óbitos ocorridos no período, 43% tinham filhos menores de 15 anos. A proporção de órfãos/óbito de adulto foi de 2:1. Participaram do estudo 853 crianças e adolescentes, dos quais 50% (424) são órfãos exclusivamente de pai, 29% (252) exclusivamente de mãe e 21% (177) de ambos os pais. São do sexo feminino 52% (445) e 48% (408) do masculino. Quanto à cor/raça, 43% (369) das crianças e adolescentes são brancos; 34% (288) são pardos; 22,5% (192) são negros; e 0,5% (4) são indígenas. 40,6% das crianças vivem com a mãe, 24,5% com os avós, 11,5% com tios, 5,1%, em abrigos, 45% vivem separadas de seus irmãos, 10% têm HIV/aids. A maioria (40%) ficou órfã entre 5 e 9 anos; 34% com dez anos ou mais; 26% entre 0 e 4 anos. A idade mediana das crianças e dos adolescentes, no momento do óbito paterno, foi 7 anos (min=0,00-máx=15,0; P25=4 e P75=10 anos), e no momento do óbito materno foi 8 anos (min=0,01- máx=14,7; P25=5 e P75=11 anos). Com relação aos órfãos em idade escolar, verificou-se que um contingente importante está fora da escola (13%); a maioria (62%) não está frequentando a série escolar de acordo com a idade; um terço (35%) deles apresentou dificuldade de aprendizagem; mais da metade tem história de uma ou mais reprovações e um em cada quatro órfãos abandonou a escola pelo menos uma vez.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

DORING, M.; FRANÇA JR., I.; STELLA, I. M. Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva – Abrasco, 7, 2003, Brasília/DF. Resumo. Órfãos da aids em Porto Alegre: resultados preliminares.

DORING, M.; FRANÇA JR., I.; STELLA, I. M. Conferência Órfãos Aids: Um Desafio para o Brasil, 1, 2003, Santos Mesa redonda. Órfãos da aids em Porto Alegre/RS: resultados parciais.

DORING, M.; FRANÇA JR., I.; STELLA, I. M. Internacional Aids Conference, 15, Bangkok. Tailândia. Resumo: Aids orphans in southern Brazil: who are they, who are they with and where are they?

DORING, M.; FRANÇA JR., I.; STELLA, I. M. Factors associated with institutionalization of children orphaned by AIDS in a population-based survey in Porto Alegre, Brazil. *Aids*, 2005, 19 (suppl 4): S1-S5 (no prelo).

ECONÔMICA

66.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação de custos e impactos das terapias anti-retrovirais

COORDENADOR

Bernard François Couttolenc – bernardf@usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública

ENDEREÇO

Av. Dr. Arnaldo, 715 – 2º andar – sala 218 – Cerqueira Cesar
CEP 01246-904 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

www.fsp.usp.br/ecosaude

PERÍODO

16/10/2002 – 30/12/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Apesar de sua importância epidemiológica, do custo das ações desenvolvidas e dos indícios de sucesso, o programa brasileiro de combate ao HIV/aids, e mais ainda o componente central da terapia anti-retroviral, ainda carece de avaliações sistemáticas quanto a seu custo e impacto. Este estudo teve como objetivo contribuir para essa avaliação, por meio do desenho de uma metodologia apropriada e da medição dos custos e impactos passíveis de quantificação com base nos sistemas de informação existentes. A metodologia utilizada consistiu na análise crítica dos sistemas de informação existentes e de sua adequação à estimação e ao monitoramento de custos e impactos, bem como da identificação e discussão dos componentes do custo da TARV e do seu impacto. Para os custos, foram utilizados os bancos de dados do MS/DATASUS e informações parciais de custo de serviços de saúde disponíveis na literatura. Para o impacto, foram utilizados os bancos de dados nacionais de mortalidade e morbidade (SIM, Sinan, Siclom, etc.). Foram assim estimados para três períodos – 1986-1990, 1991-1996 e 1996-2000 – o custo com medicamentos ARV, o custo de tratamento ambulatorial e o custo com internação hospitalar; as mudanças nos indicadores epidemiológicos e a carga da doença por HIV/aids. As dificuldades metodológicas e limitações de dados foram discutidas sistematicamente. Finalmente, esses resultados parciais foram utilizados para uma aplicação limitada da técnica de Análise Custo-Efetividade, estimando-se o custo por óbito evitado e o custo por ano de vida ganho (ajustado por incapacidade). Os valores obtidos sugerem um custo baixo do programa brasileiro na experiência internacional e nos resultados alcançados, com razão custo/ano de vida ajustado da ordem de 3.000 a 4.000 dólares.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – anti-retrovirais – impacto – custo de tratamento – análise custo-efetividade

ÁREA GEOGRÁFICA

Brasil

POPULAÇÃO-ALVO

Não se aplica

OBJETIVOS

Determinar os custos e impactos da utilização das terapias ARV no tratamento das pessoas portadoras do HIV e doentes com aids no Brasil.

Identificar e estimar preliminarmente os custos com o tratamento/assistência às pessoas com HIV/aids, incluindo o uso das terapias ARV e o tratamento das doenças oportunistas.

Identificar e estimar preliminarmente os custos sociais, no seu aspecto epidemiológico e econômico associados ao HIV/aids.

Desenvolver e aplicar uma metodologia de análise custo-efetividade que, utilizando-se dos dados decorrentes dos objetivos anteriores, permita avaliar o custo e os impactos das políticas empreendidas pelo Ministério da Saúde no combate ao HIV/aids.

Desenhar um sistema nacional de registro e monitoramento, no âmbito do SUS, dos gastos e impactos associados ao HIV/aids e seu controle e tratamento, permitindo o acompanhamento dos custos e impactos das ações empreendidas.

Desenvolver um plano para a capacitação de profissionais de saúde visando a implantação e utilização do sistema de monitoramento, com foco na sua utilização no processo decisório nas três esferas do SUS.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica se baseia em dois quadros de referências principais: a análise custo-efetividade e a análise de carga da doença. A primeira permite identificar e mensurar os diversos custos e impactos associados com políticas públicas, enquanto que a segunda permite estimar o impacto epidemiológico da doença e das políticas de controle. As duas metodologias se complementam, já que a carga da doença vem se firmando como medida preferida de estimação das conseqüências epidemiológicas de uma doença, sendo também um elemento necessário da estimação dos seus custos econômicos e na mensuração da efetividade das políticas de combate a doenças específicas.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Os sistemas de informação relacionados ao HIV/aids sofrem limitações importantes, entre as quais a subnotificação de casos e de óbitos, a ausência ou imprecisão das informações sobre características do paciente, o atraso na atualização dos sistemas e, principalmente, a multiplicidade de sistemas paralelos não integrados e não compatíveis. Os dados analisados confirmam uma tendência à diminuição da mortalidade a partir de 1995 e sua posterior estabilização entre 10 e 11 mil óbitos por ano, com uma mudança importante na sua distribuição por região e sexo. Essa clara reversão da curva ascendente da mortalidade, coincidente com a introdução dos esquemas de tratamento com anti-retrovirais, não pode, entretanto, ser associada diretamente ao tratamento, em função de outros fatores que podem também ter influenciado nessa evolução. A prevalência da doença, em crescimento constante, foi estimada em 150.000 para 2002. A carga total da doença, medida em Anos de Vida Perdidos (descontados à taxa de 5%), passou de 150.211, no período 86-90, para 688.575, no período 91-95 e 783.544 anos de vida perdidos no período 1996-2000. A mortalidade contribuiu para a carga total da doença com uma proporção declinante, de 85% no 1º período, 84% no 2º período e 51% no 3º período. O custo anual de tratamento por paciente portador de HIV/aids foi estimado em US\$ 4113 no 1º período, caindo para US\$ 2987 no 2º período, e US\$ 3541 no 3º período. Ademais, a composição desse custo mudou completamente, com o declínio acentuado do custo por internação e crescimento do custo com medicamentos. O custo médio por óbito evitado foi estimado em US\$ 43500 no 2º período, em relação ao 1º, e em US\$ 33.800, no 3º período. Apesar da imprecisão dos dados disponíveis para essas estimativas, elas sugerem um custo por morte evitada bastante inferior ao de países industrializados.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

67.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação de custos e impactos das terapias anti-retrovirais: revisão de prontuários.

COORDENADOR

Bernard François Couttolenc – bernardf@usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública

ENDEREÇO

Av. Dr. Arnaldo, 715 – 2º andar – sala 218 – Cerqueira Cesar
CEP 01246-904 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

www.fsp.usp.br/ecosaude

PERÍODO

17/10/2002 – 30/12/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Faculdade de Medicina da UFMG

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi descrever o perfil clínico epidemiológico e de uso do serviço de saúde, incluindo o uso de TARV, em serviços de referência HIV/aids em cinco cidades brasileiras em adultos e crianças, de 1986 a 2002. Utilizou-se amostra probabilística e sistemática de prontuários em Belo Horizonte, em Itajaí, em Recife, no Rio de Janeiro e em São Paulo, estratificada em três períodos: 1986-1990, sem TARV; 1991-1995, início da mono e dupla terapia; 1996-2002, TARV tripla com novas classes medicamentosas. O uso de TARV foi de 75,2% em 13.628 consultas dos adultos, totalizando 22.830 relatos de uso de distintos medicamentos. Os medicamentos mais consumidos em ambos os grupos foram zidovudina, didanosina e lamivudina. Foi observado um aumento nas solicitações e realizações de contagem de linfócitos TCD4 e da carga viral com o tempo. Concluiu-se que houve um incremento no uso de TARV no período estudado, assim como da utilização dos serviços de saúde, sugerindo maior complexidade da doença e seu tratamento e, possivelmente, elevando os custos. Por sua vez, esses dados apontam para uma evolução clínica favorável dos pacientes, coincidindo com os esquemas de terapia anti-retroviral de alta potência.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – AIDS – anti-retrovirais – utilização de serviços.

ÁREA GEOGRÁFICA

São Paulo, Belo Horizonte, Itajaí, Recife e Rio de Janeiro.

POPULAÇÃO-ALVO

Portadores de HIV/aids tratados em 9 centros de tratamento, em 5 cidades.

OBJETIVOS

O custo e impacto do fornecimento dos medicamentos para HIV/aids são conhecidos apenas parcialmente e sem grande precisão. Para avaliar o impacto da terapia é necessário remontar a história clínica dos pacientes. Para tanto, foi realizado, em paralelo ao Projeto “Avaliação de Custo e Impacto da TARV”, o presente estudo, composto de revisão e análise de prontuários de pacientes com HIV/aids, visando levantar informações mais detalhadas sobre a evolução de seu estado clínico e os recursos mobilizados para o tratamento.

METODOLOGIA

A pesquisa consistiu da revisão e análise de uma amostra de prontuários de pacientes atendidos em 9 centros de tratamento para o HIV/aids, em 5 Estados brasileiros. Em cada centro, foi selecionada aleatoriamente uma amostra de cerca de 150 prontuários. Um instrumento foi elaborado para a coleta de dados em prontuários, registrando-se informações sobre os procedimentos e exames realizados, medicamentos prescritos e entregues ao paciente, etc. Foram incluídos casos desde os fins dos anos 80 (séc. XX), para se poder determinar a probabilidade de eventos clínicos e morte nos diferentes momentos da história do tratamento do HIV/aids.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foram estudados 970 prontuários, sendo 749 (77,2%) de pacientes adultos e 221 (22,8%) de crianças. A população adulta (idade > 13 anos) com HIV/Aids do estudo (n= 749) apresentou idade média de $32,9 \pm 9,6$ anos, variando de 31,6 a 33,7 anos. Quanto ao sexo, 68,5% eram do sexo masculino e 31,5% do feminino, e a razão de sexo masculino/feminino foi de 2, 2:1. Foram realizadas 21.112 consultas com o profissional em referência em todos os locais, em adultos e crianças. Na distribuição por períodos, e considerando a média de atendimentos, observou-se em todos os locais, paralelo à história da epidemia de HIV/aids, um aumento progressivo no número médio das consultas, especialmente após 1996. Essa tendência de elevação da média de atendimentos na amostra, independente da sua justificativa, pode contribuir para o incremento nos custos de saúde no atendimento da população HIV/aids. Foi observado que, independente do período, 68,9% pacientes adultos em Belo Horizonte compareceram à última consulta: 64,3% no Rio de Janeiro, 59,8% em Recife, 52,9% em Itajaí e 37,2% em São Paulo. Foi observado que 68,97% dos pacientes adultos e crianças tinham alguma prescrição de TARV, em diversos esquemas de tratamento, totalizando 13.343 prescrições. Na tentativa de se analisar a probabilidade de o paciente ir a óbito, verificou-se que, em muitos casos, essa informação não é registrada no prontuário, dificultando a análise.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

MELO, A. C.; CAIAFFA, W. T.; CÉSAR, C. C.; COUTTOLENC, B. F. Utilização de Serviços de Referência para o HIV/Aids: Comparando Pacientes Usuários e Não Usuários de Drogas Injetáveis. Em fase de publicação pelo MS/DST/AIDS, sob coordenação de Caiaffa W.T.

MELO, A. C.; CAIAFFA, W. T.; CÉSAR, C. C.; COUTTOLENC, B. F. "Uso de Terapia Anti-Retroviral em Crianças Brasileiras – 1986 a 2002". Congresso Brasileiro de Epidemiologia, 2004.

MELO, A. C.; CAIAFFA, W. T.; CÉSAR, C. C.; COUTTOLENC, B. F. Use of Antiretroviral Therapy (ARV) in Brazilian Adults – 1986 to 2002. Congresso de AIDS, Bangkok, 2004.

68.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação do custo da atenção à saúde de crianças expostas ao HIV através da mãe em um serviço pediátrico universitário.

COORDENADOR

Heloísa Helena de Souza Marques – heloisahsm@icr.hcnet.usp.br

EQUIPE

Maria Ignez Garcia Aveiro, Maria Zilda de Aquino

INSTITUIÇÃO

Faculdade de Medicina da USP, Instituto da Criança do Hospital das Clínicas

ENDEREÇO

Av. Dr. Enéas Carvalho de Aguiar, 647

CEP 05403-000 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.icr.hcnet.usp.br/>

PERÍODO

11/1/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Faculdade de Saúde Pública da USP (Bernard François Couttolenc e Maria do Rosário Dias de Oliveira Latorre) e Centro de Vigilância Epidemiológica/SES/SP (Ana Maria Aratangy Pluciennik).

RESUMO

Esta pesquisa desenvolveu metodologia para estudar o custo do atendimento de crianças expostas ou infectadas pelo HIV matriculadas em hospital universitário do município de São Paulo. Foram levantados os prontuários de todas as crianças e anotados os insumos/procedimentos utilizados por cada criança num determinado espaço de tempo (em princípio, seis meses). Esses insumos/procedimentos foram valorizados monetariamente. As crianças foram classificadas em expostas ou infectadas. As infectadas, por sua vez, foram classificadas de acordo com o estágio de evolução clínica. Os custos foram analisados separadamente, para cada grupo, em cada modalidade de atendimento (ambulatorio, internação, hospital-dia) e de acordo com a categoria de despesa: medicamentos, exames de laboratório, recursos humanos, etc.

PALAVRAS-CHAVE

Custo – criança – HIV – AIDS – transmissão vertical

ÁREA GEOGRÁFICA

São Paulo

População-alvo

Crianças expostas ou infectadas pelo HIV

OBJETIVOS

Desenvolver metodologia para estimar o custo da atenção à saúde por patologia.

Avaliar os custos diretos da atenção à saúde da criança exposta ao HIV através da mãe e acompanhada no Icr do HC-FMUSP.

Avaliar os custos diretos da atenção à saúde da criança infectada/doente de aids acompanhada no Icr do HC-FMUSP.

METODOLOGIA

Todos os prontuários das crianças expostas em acompanhamento (112 crianças) e das crianças infectadas acompanhadas no Icr (179 crianças) naquele ano foram levantados e cada procedimento realizado anotado na planilha individual previamente identificada. A cada procedimento foi apropriado um custo, utilizando como base o Sistema de Custeio por Absorção, instrumento este devidamente reconhecido e utilizado na maioria dos hospitais brasileiros. Este sistema compreende a apuração de todos os custos e despesas incorridos na atividade hospitalar, estruturados por meio dos Centros de Custos, propiciando a obtenção dos custos dos serviços por intermédio da unidade de diária, taxa de sala, consultas, exames, etc. Dessa forma, será possível a obtenção somente da informação de custos de cada componente do tratamento. Para se obter o custo

do tratamento de cada paciente foi necessário adaptar e detalhar o sistema às necessidades da pesquisa. Os insumos e procedimentos utilizados foram também valorizados com base no preço de mercado, possibilitando assim as comparações com outros serviços.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foram analisadas 291 crianças, sendo que 112 eram expostas ao HIV (39%), e 179 infectadas (73 foram classificadas como sendo das categorias leve ou moderada e as restantes, da categoria grave). 52% eram do sexo feminino, sendo que a maioria com 24 meses ou mais de idade (média=72,1 meses, mediana=53,0 meses, variação:5,7 a 247,2 meses). O custo médio anual do atendimento ambulatorial foi de R\$ 5.021,16 para os infectados, incluindo o consumo real de medicamentos que correspondeu a 62% do custo total, oriundo principalmente dos anti-retrovirais; os custos anuais médios de ambulatório foram de R\$ 6.047,28, R\$ 3.714,45 e R\$ 948,63, respectivamente, para os pacientes graves, leves/moderados e para as crianças expostas. O custo médio anual do atendimento em hospital-dia para os infectados foi de R\$ 7.469,63, incluindo o consumo real de medicamentos [78% do custo total, referente, principalmente, ao uso dos anti-retrovirais (58%) e pelo uso da gamaglobulina endovenosa (42%)]. O custo médio anual por internação para os infectados foi de R\$ 19.295,80, onde o maior item de custos foi representado pelas diárias, com 81,8% do total. O custo total estimado de tratamento da criança infectada pelo HIV/aids foi de R\$ 8.092,71 por ano.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

MARQUES, H. H. S; LATORRE, M. R. D.; COUTTOLENC, B. F.; AQUINO, M. Z.; AVEIRO, M. I. G.; PLUCIENNIK, A. M. A. Cost of care to children with HIV/AIDS or exposed to the virus in a teaching hospital in Sao Paulo, Brazil. In. XV International AIDS Conference, 2004, Bangkok MedGenMed 2004 Jul. 11; v. 6, n. 3, TuPe5463. eJIAS, Genebra, International AIDS Society, v. 11, n. 1, 2004.

MARQUES, H. H. S; LATORRE, M. R. D.; COUTTOLENC, B. F.; AQUINO, M. Z.; AVEIRO, M. I. G.; PLUCIENNIK, A. M. A. Custos da atenção à saúde a crianças expostas ao HIV através da mãe (pôster). VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, Recife, jun. 2004.

69.

TÍTULO DA PESQUISA

Contas nacionais em Aids – Brasil, 2001 e 2002.

COORDENADORES

Joel Sadi Dutra Nunes – joel@aids.gov.br

Luciana da Silva Teixeira (Coordenação Geral) – luciana.teixeira@camara.gov.br

Sérgio Francisco Piola – piola@brturbo.com

EQUIPE

Fabício Conde, Helena Maria, Joelmir Rodrigues da Silva

INSTITUIÇÃO

Iepes – Instituto de Estudos de Políticas Econômicas e Sociais

ENDEREÇO

SQN 313 – Bloco D – Apto. 102

CEP 70066-040 – Brasília, DF

HOMEPAGE

Não há

PERÍODO

7/10/2003 – 30/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde

RESUMO

Pesquisa que busca levantar, consolidar e analisar os gastos públicos federais com HIV/aids para os anos de 2001 e 2002, segundo fonte e função de atenção, fonte e provedores e por tipo de serviço preventivo e curativo. O estudo apresenta, ainda, a sistematização dos dispêndios com HIV/aids de forma regionalizada e uma comparação desses gastos federais para o período de 1999 a 2002.

PALAVRAS-CHAVE

Contas em HIV/AIDS – gastos públicos federais em HIV/AIDS

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Não se aplica

OBJETIVOS

Determinar o montante de recursos destinados à prevenção e ao tratamento da aids, as fontes – públicas e privadas, internas e externas – que suportam o financiamento, as instituições que canalizam e gerenciam os recursos, assim como aquelas que os utilizam, as atividades executadas e os gastos realizados.

METODOLOGIA

Foi realizada a contabilização dos gastos relacionados com o controle da epidemia por meio da utilização de matrizes que apresentam os fluxos de financiamento de fontes de recursos a fundos, de fundos a instituições prestadoras de serviços; de instituições a programas, bem como de instituições a objetos de gastos. Os dados obtidos englobam os gastos federais em DST/aids realizados pelo PN-DST/AIDS e dispêndios realizados pelo Ministério da Saúde no custeio de atendimentos hospitalar e ambulatorial, distribuição de medicamentos e financiamento de exames para detecção e monitoramento da doença e para triagem de sangue.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

No Brasil, o gasto público federal com HIV/aids foi de R\$ 943,9 milhões, em 2001, e de R\$ 800,2 milhões, em 2002, o que representou 3,18% e 2,83%, respectivamente, do gasto total do Ministério da Saúde, ou 3,7% e 3,23% do dispêndio do Ministério com ações e serviços públicos de saúde – excluídos os gastos com inativos, pensionistas e serviços da dívida nos referidos anos. Em 2002, houve uma redução de 12,8% no gasto público federal no combate ao HIV/aids em comparação a 1999. Destaca-se, na composição do gasto, a forte participação dos dispêndios para a aquisição de medicamentos anti-retrovirais. Esse gasto representou, de 1999 a 2002, em média, mais de 70% do total de dispêndios federais no combate à epidemia. A distribuição regional dos gastos obedeceu, de certa forma, à distribuição acumulada (período 1980-2002) dos casos de aids por região. As exceções são as Regiões Sul e Sudeste, que concentraram 81,8% dos casos e receberam 70,4% e 68,9% dos recursos em 2001 e 2002, respectivamente. A participação pública no financiamento das ações de controle da epidemia é o sustentáculo da resposta ao HIV/aids no Brasil. No ano de 2000, tal participação foi de 79,7%. Os gastos federais responderam por 66,7% do total do gasto com HIV/aids no Brasil.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Site do PN-DST/AIDS – www.aids.gov.br

NUNES, J. S. D.; TEIXEIRA, L. S.; PIOLA, S. F. Contas nacionais em aids: Brasil, 2001 e 2002. Conferência Internacional de Bangkok, 2004.

TEIXEIRA, L. S.; PIOLA, S. F.; NUNES, J. S. D. Contas nacionais em aids: Brasil, 2001 e 2002. I Encontro de Economia da Saúde da América Latina e Caribe, RJ, Brasil, dez. 2004.

70.

TÍTULO DA PESQUISA

Contas nacionais em Aids – Brasil 2003 e 2004.

COORDENADORES

Joel Sadi Dutra Nunes – joel@aims.gov.br

Luciana da Silva Teixeira – Luciana.teixeira@camara.gov.br

Sérgio Francisco Piola (Coordenação Geral) – piola@brturbo.com

EQUIPE

Helena Maria Moreira, Joelmir Rodrigues da Silva

INSTITUIÇÃO

Iepes – Instituto de Estudos de Políticas Econômicas e Sociais

ENDEREÇO

SQN 313 – Bloco D – Apto. 102

CEP 70066-040 – Brasília, DF

HOMEPAGE

Não há

PERÍODO

1/7/2005 – 2/12/2005

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde

RESUMO

Levantamento e análise dos gastos públicos (União, estados e municípios) com HIV/aids para os anos de 2003 e 2004, segundo fontes de financiamento, funções de atenção (internação hospitalar, serviços de apoio de diagnóstico e de monitoramento, medicamentos, promoção, prevenção) e provedores. O estudo apresentará, ainda, como no estudo referente aos anos de 2001 e 2002, a distribuição regional dos gastos e evolução dos gastos no período de 1999 a 2004.

PALAVRAS-CHAVE

Contas em HIV/AIDS – gastos públicos em HIV/AIDS

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Não se aplica

OBJETIVOS

Levantar, consolidar e analisar os gastos federais com DST/aids no período 2003/2004 e realizar estimativas dos gastos descentralizados (com recursos próprios dos Estados e dos municípios) para o ano de 2004.

METODOLOGIA

Será realizada a contabilização dos gastos relacionados com o controle da epidemia por meio da utilização de matrizes que apresentam os fluxos de financiamento de fontes de recursos a fundos, de fundos a instituições prestadoras de serviços; de instituições a programas, bem como de instituições a objetos de gastos. Os dados obtidos englobam os gastos federais em DST/aids realizados pelo PN-DST/AIDS e dispêndios realizados pelo Ministério da Saúde no custeio de atendimentos hospitalar e ambulatorial, distribuição de medicamentos e financiamento de exames para detecção e monitoramento da doença e para triagem de sangue. Os dados do gasto próprio de Estados e municípios serão coletados por meio de levantamento realizado por questionário disponibilizado no site do PN-DST/AIDS.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Em processamento

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

A divulgação será feita no site do PN-DST/AIDS – www.aids.gov.br – e em eventos diversos.

71.

TÍTULO DA PESQUISA

Diagnóstico de gestão e financiamento do Programa Nacional de DST/Aids

COORDENADOR

Domenico Feliciello – dom-officina@uol.com.br

INSTITUIÇÃO

Ipads – Instituto de Pesquisa e Apoio ao Desenvolvimento Social

ENDEREÇO

Av. Heitor Penteado, 330

CEP 13075-460 – Campinas, SP

HOMEPAGE

Não há

PERÍODO

25/5/2001 – 24/10/2001

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

A pesquisa teve como finalidade caracterizar o PN-DST/AIDS com o objetivo de conhecer, em detalhes, as estruturas e os processos de gestão e de financiamento com vistas à ampliação da participação dos gestores estaduais e municipais, de acordo com as diretrizes de descentralização e municipalização do SUS. Para tanto, foi realizado um levantamento de dados junto a todos os setores do Programa, por meio de entrevistas com informantes-chaves e grupos focais, para detectar as ações, os problemas e os obstáculos, bem como os desafios, avanços e potencialidades que poderiam auxiliar no desenho de alternativas de financiamento e gestão. Após o diagnóstico, foram elaboradas propostas e alternativas, de financiamento e gestão, de acordo com a legislação vigente do SUS à época.

PALAVRAS-CHAVE

Financiamento das ações em DST e Aids – gerenciamento do PN-DST/AIDS – descentralização em DST e Aids – municipalização em DST e Aids

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

População brasileira

OBJETIVOS

Propor formas alternativas de financiamento e sustentabilidade do PN-DST/AIDS, considerando as atuais diretrizes do SUS e seus mecanismos de repasse de recursos a Estados e municípios, bem como os processos de gestão do referido Programa e do Ministério da Saúde.

METODOLOGIA

Foi implementada uma metodologia participativa, dentro de concepções da pesquisa-ação, com a organização de um grupo central composto por técnicos do Ipads e da área de Planejamento do PN-DST/AIDS, que realizou entrevistas e abordagens com grupos focais, de todas as áreas do Programa. Após o levantamento, foi organizada uma síntese do diagnóstico, apresentado ao colegiado de gestores e chefias do Programa, quando foram iniciadas discussões sobre as alternativas de financiamento e gestão. Posteriormente, optou-se pelo financiamento sob a forma de incentivo, tendo sido desenvolvida proposta detalhada sobre a legislação de suporte e seus mecanismos de implementação, com discussão e acompanhamento de todos os setores envolvidos. A proposta foi apresentada ainda ao comitê do Banco Mundial, para análise de viabilidade, e aos respectivos setores responsáveis do Ministério da Saúde. A proposta, na sua fase final, foi discutida e apresentada ao Conasems e Conass e, finalmente, ao conjunto de gestores municipais e de OSC/ONG que já vinham participando ativamente da implementação do Programa. A proposta final formulada foi resultante do consenso dos setores envolvidos.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Realizar diagnóstico sistematizado da atual gestão e financiamento do PN-DST/AIDS, especialmente dos repasses a Estados e municípios.

Formular alternativas para a gestão e financiamento dos gestores estaduais e municipais.

Indicar formas de implementação de novas alternativas, incluindo a criação de instrumentos administrativo-fi-

nanceiros e de planejamento, acompanhamento e avaliação.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância de Saúde, Programa Nacional de DST/AIDS. Recent Developments in Policy on the Control of AIDS and other STDs in Brazil: Decentralization and Social Control. CD-ROM divulgado na XV International AIDS Conference, Bangkok/Tailândia, 2004. Título em português: Desenvolvimento Recente das Políticas de Controle de Aids e outras DST no Brasil: Descentralização e Controle Social.

FELICIELLO, D. Alternativas para descentralização do Programa Nacional de DST/Aids para Estados e Municípios. Comunicação oral no IV Congresso Brasileiro de Prevenção em DST/Aids, Cuiabá, 2001.

72.

TÍTULO DA PESQUISA

Prospecção nacional de competências e parcerias para consolidação de plataforma tecnológica de P&D em novos medicamentos para HIV/Aids no Brasil.

COORDENADOR

Célio Lopes Silva – clsilva@cpt.fmrp.usp.br

INSTITUIÇÃO

Rede-TB – Rede Brasileira de Pesquisas em Tuberculose

ENDEREÇO

Rua Clóvis Vieira 24 – Campus da USP de Ribeirão Preto

CEP 14040-900 – Ribeirão Preto, SP

HOMEPAGE

<http://www.redetb.usp.br>

PERÍODO

14/7/2004 – 30/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP

RESUMO

Existem no Brasil vários grupos de pesquisas trabalhando nas diferentes fases do desenvolvimento de medicamentos, desde a pesquisa básica até a produção e comercialização de medicamentos. As lacunas existentes na cadeia de desenvolvimento podem ser resolvidas pela introdução de novos atores que não atuam na área de ARV, mas que têm infra-estrutura, metodologias e recursos humanos adequados para suprir as atuais deficiências. A necessidade de investimentos deve ser significativa, porém, já existe uma boa infra-estrutura de laboratórios que pode ser otimizada, não sendo necessários investimentos vultosos que inviabilizem um bom arranjo institucional. Investimentos são importantes para alavancar grupos emergentes que já atuam no segmento.

PALAVRAS-CHAVE

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Universidades, Institutos de Pesquisas e Empresas que fazem P&D e produção de medicamentos para tratamento de HIV/aids.

OBJETIVOS

Identificar e detectar consultores e montar equipes de trabalho que sejam representativas de todos os setores envolvidos na área de P&D de novos medicamentos. Áreas: P&D, gestão, legislação, RH, empreendedores e produção.

Realizar reuniões de trabalho e um seminário técnico envolvendo as partes interessadas na busca de resultados e/ou proposições do PN-DST/AIDS e Rede TB para a definição de novas estratégias para a sociedade e governo na área de novos medicamentos. Os consultores devem pertencer aos diferentes setores envolvidos no processo de P&D, além de os responsáveis por políticas públicas e empresariais nessa área.

Elaborar um documento final consolidando o conjunto de proposições de P&D e de política governamental e empresarial para os setores envolvidos.

Organizar evento para a divulgação do documento junto à comunidade acadêmica, empresarial, sociedade e governo, contando com a mídia no processo de divulgação.

METODOLOGIA

Levantamento da Plataforma Lattes (CNPq): Realizou-se o levantamento dos grupos de pesquisa no País que trabalham com HIV/aids e depois foi aplicado um filtro para identificar os que trabalham na cadeia de P&D de medicamentos ARV. Depois do levantamento, enviou-se, por correio eletrônico, os questionários aos grupos de pesquisa. A partir do recebimento dos questionários, os grupos a serem visitados foram selecionados com base na competência declarada nas diferentes etapas da cadeia de P&D. A produção científica e tecnológica dos pesquisadores brasileiros na área de medicamentos para HIV/aids foi avaliada por artigos indexados no Pubmed e patentes depositadas no Inpi. A partir dos levantamentos e entrevistas realizadas, buscou-se traçar um perfil da pesquisa e desenvolvimento de medicamentos ARV e a necessidade de investimentos e articulação dos grupos. A partir de experiência prévia da Rede-TB, foi proposto um arranjo para a articulação dos grupos para se trabalhar na forma de Rede de Pesquisa.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O presente trabalho objetivou realizar um levantamento da infra-estrutura de pesquisa e desenvolvimento (P&D) de medicamentos ARV, contra HIV/aids, buscando identificar as principais lideranças e subsidiar ações do Ministério da Saúde no sentido de fomentar o desenvolvimento de medicamentos contra HIV/aids no Brasil. O levantamento dos grupos foi feito por meio da Plataforma Lattes, do CNPq. Foram identificados 252 grupos de pesquisa que trabalham com HIV/aids, sendo 178 grupos que trabalham na área clínico-operacional, ou outras áreas afins, e 74 grupos na cadeia de P&D de medicamentos. A partir desse levantamento, foi enviado aos grupos um questionário a fim de avaliar a capacidade instalada nas diferentes etapas da P&D de medicamentos, a destacar: pesquisa básica, desenvolvimento tecnológico, estudos pré-clínicos, produção em escala e estudos clínicos. O questionário buscou também identificar a familiaridade dos grupos com a legislação vigente acerca do desenvolvimento de medicamentos e proteção da propriedade intelectual. Do total de grupos que trabalham na cadeia de P&D, 62% responderam ao questionário. A partir das respostas, foram agendadas visitas aos principais laboratórios/grupos, a fim de detalhar as informações obtidas. No total, foram visitados 23 grupos, ou seja, 50% dos grupos que responderam ao questionário. Ficou evidenciada a falta de articulação entre os diferentes segmentos da cadeia de P&D, sendo verificada, no entanto, a existência de pequenos grupos que já vêm trabalhando em diferentes etapas de pesquisa e desenvolvimento. Foi identificada uma baixa interação em todos os segmentos, havendo grandes lacunas nas etapas de P&D elencadas. A interação entre grupos produtores e grupos de pesquisa é pequena, com exceção de grupos nos quais há envolvimento de pesquisadores vinculados em ambas as instituições (universidade e laboratório público), que apresentaram iniciativas no sentido de desenvolver novas formulações, mas não no desenvolvimento de novas moléculas. Foi identificado um único laboratório de biossegurança nível P3, devidamente instalado e capaz de fazer

os testes de atividade ARV e a avaliação de novos fármacos e novos medicamentos ARV. No que se refere ao financiamento de projetos de P&D de novos medicamentos, há unanimidade em relação à inexistência de chamadas específicas: nunca houve uma chamada de financiamento para projetos de P&D de medicamentos ARV pelos órgãos de fomento estadual e federal. Os recursos captados informados pelos vários grupos são insuficientes para as exigências de desenvolvimento de medicamentos e, normalmente, vindos de outras fontes de financiamento. Dos grupos visitados, 14 declaram ter algum nível de capacitação em Pesquisa Básica. Entre 12 e 44% dos grupos essa capacitação era avaliada pelos próprios como de nível elevado em alguma das modalidades contempladas nessa fase da cadeia de P&D. Na etapa de Desenvolvimento Tecnológico, 4 grupos declararam possuir algum nível de competência. Entre 20 e 40% dos grupos, essa capacitação foi avaliada pelos mesmos como de nível elevado, em alguma das modalidades contempladas nesta fase da cadeia de P&D. O número de grupos que reconhecem ter algum nível de excelência na condução de Ensaios Pré-clínicos é de apenas 1 entre os 23 visitados. No caso da etapa de escalonamento da produção, esse número é de apenas 2, indicando que a condução de ensaios pré-clínicos e o escalonamento são dois dos principais gargalos existentes nessa cadeia. Nesses casos, nenhum grupo se declarou com elevada competência para atuação nessas fases da cadeia de P&D. Dos seis grupos com competência na etapa de Estudos Clínicos, 100% declararam excelência na condução de seus trabalhos.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Apresentação dos resultados parciais em Reunião Técnica para o Coordenador e Equipe do PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde.

EPIDEMIOLÓGICA

73-

TÍTULO DA PESQUISA

Aceitabilidade do exame anti-HIV por gestantes de serviços de saúde vinculados à rede sentinela de vigilância epidemiológica: um estudo em serviços públicos de saúde de Brasília

COORDENADOR

Dirce Guilhem – guilhem@unb.br

INSTITUIÇÃO

Instituto de Bioética, Direitos e Gênero

ENDEREÇO

Caixa Postal 8011

CEP 70673-970 – Brasília, DF

HOMEPAGE

<http://www.anis.org.br/>

PERÍODO

8/3/1999 – 8/2/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Universidade de Brasília (Departamento de Enfermagem) e Secretaria de Saúde do Distrito Federal (Regional Sul de Saúde).

RESUMO

Estudo aplicado em dois centros de saúde de Brasília, com o objetivo de preencher lacunas na literatura nacional no que se refere ao conhecimento e verificação de qual a percentagem de gestantes que daria o consentimento para a realização do exame para sorologia do HIV, em serviços de pré-natal vinculados à Rede Sentinela de Vigilância, e conhecer a opinião e a postura de profissionais de saúde que trabalham nos serviços de pré-natal, frente à feminização do HIV/aids e, também, no que se refere à realização dos teste anti-HIV em gestantes.

PALAVRAS-CHAVE

Aceitabilidade do exame anti-HIV – gestantes – cuidado pré-natal – percepção – profissionais de saúde.

ÁREA GEOGRÁFICA

Brasília

POPULAÇÃO-ALVO

Gestantes que freqüentaram o Serviço de Pré-natal da Rede Básica de Saúde no período da pesquisa e profissionais de saúde que trabalhavam no Serviço de Atenção à Saúde da Mulher no período de realização da pesquisa.

OBJETIVOS

Discutir as questões éticas e epidemiológicas relacionadas ao teste anti-HIV para gestantes em dois centros de saúde de Brasília.

Caracterizar a população de estudo e analisar os fatores que podem estar associados à decisão de fazer ou não o teste.

Avaliar a relação entre o consentimento para a realização do teste anti-HIV e a presença ou ausência de aconselhamento prévio, inclusive verificando o impacto do aconselhamento na concessão da permissão para a realização do teste.

Verificar a porcentagem de mulheres que daria o consentimento para a realização do teste anti-HIV, sem aconselhamento prévio.

Discutir em que medida as representações relativas ao feto são determinantes na decisão de realizar o teste anti-HIV.

Verificar e analisar a percepção e postura dos profissionais de saúde que atendem as mulheres frente à feminização da epidemia.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em dois centros de saúde da Regional Sul de Saúde do Distrito Federal (escolhidos em acordo com a direção da Regional). A amostra atendeu ao cálculo de 93 gestantes. Foi acrescentado o valor de 10% para prevenir perdas. Ao se chegar ao número 102, optou-se por arredondá-lo para 100 gestantes em cada um dos centros de saúde pesquisados. Critérios para inclusão na amostra: a) Gestantes entre 13 e 49 anos, que foram à primeira consulta de pré-natal nestes centros, sendo pessoas capazes mentalmente. Foram excluídas as deficientes mentais e as que já possuíam diagnóstico confirmado de infecção pelo HIV. b) Profissionais de saúde que atendem gestantes nesses centros, fazendo parte da equipe do Programa de Saúde da Mulher. Na sala de espera, no início do período de atendimento, foi feita a abordagem inicial da pesquisa. As gestantes que aceitavam participar assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a elas foi explicado sobre a possibilidade de realizar ou não o exame anti-HIV, de acordo com sua livre escolha. Para as gestantes que não aceitaram realizá-lo, era fornecido o aconselhamento detalhado sobre as vantagens para o seu bebê e, posteriormente, perguntado mais uma vez se aceitariam ou não fazer o exame. Havia a aplicação do questionário para aquelas que concordaram em participar e era realizada uma entrevista semi-estruturada para os profissionais de saúde (análise qualitativa).

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Cerca de 80% das gestantes (81, no CS nº 1 e 83, no CS nº 5) aceitaram fazer o teste a princípio, e mantiveram a sua posição após a reunião de aconselhamento; 3% das mulheres nos dois CS aceitaram fazer o teste, inicialmente, mas disseram não após o aconselhamento; 43% das gestantes do CS nº 1 disseram não, inicialmente, e mudaram a sua opinião após o aconselhamento. No CS nº 5, das 14 gestantes que disseram não, apenas 4 mudaram de opinião após o aconselhamento (cerca de 28%).

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

GUILHEM, D. Escravas do Risco: bioética, mulheres e aids. Brasília: Editora da UnB/Finatec, 2005, 248 p.

GUILHEM, D. Ética de la Investigación, Vulnerabilidad y Sida. In: Temas de Enfermedad por VIH/SIDA. Buenos Aires: Sociedad Argentina de Sida, 2003. [Livro Virtual]. Disponível em <http://www.sasnac.org.ar/index2.htm>

GUILHEM, D. Bioética, Mulheres e Aids: a construção histórico-moral da vulnerabilidade feminina frente ao HIV/Aids. In: VI World Congress of Bioethics, 2002, Brasília, DF. Annals of the VI World Congress of Bioethics. Brasília: Sociedade Brasileira de Bioética, 2002.

GUILHEM, D. Aceitabilidade do Exame Anti-HIV por Gestantes de Serviços de Saúde Vinculados à Rede Sentinela de Vigilância Epidemiológica: um estudo em dois centros de saúde de Brasília In: Forum 2000 – I Forum e II Conferência de Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do Caribe em HIV/Aids e DST, 2000, Rio de Janeiro. Fórum 2000 de HIV/Aids e DST. Brasília: Ministério da Saúde, v. 1, p. 465, 2000.

DINIZ, D; GUILHEM, D. Bioética Feminista: o resgate político do conceito de vulnerabilidade. Bioética. Brasília, v. 7, n. 2, p. 181-188, 1999.

74.

TÍTULO DA PESQUISA

Acompanhamento de Homo/Bissexuais Masculinos HIV negativos em Belo Horizonte para uma Avaliação da Incidência da Infecção pelo HIV e preparo para possíveis ensaios clínicos para Vacinas Candidatas Anti-HIV.

COORDENADOR

Dirceu Bartolomeu Greco – greco@medicina.ufmg.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina e Serviço de Doenças Infecciosas e Parasitárias

ENDEREÇO

Avenida Alfredo Balena, 190 – Santa Efigênia

CEP 30130-100 – Belo

HOMEPAGE

www.medicina.ufmg.br/ (Departamento de Clínica Médica)

PERÍODO

1994 – 2005

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

RESUMO

O Horizonte é uma coorte que avalia a incidência da infecção do HIV na população de homossexuais e bissexuais masculinos soronegativos em Belo Horizonte. Os voluntários foram avaliados por meio de questionário psicossocial, testes laboratoriais e consulta clínica semestrais. Essa periodicidade possibilita o conhecimento da vulnerabilidade do grupo em relação ao HIV e dá subsídios para as ações preventivas. Atualmente, 464 voluntários são acompanhados. A taxa de incidência para o período 1994-2005 foi de 1,92/100 pessoas-ano, para 24 meses de seguimento. O impacto do trabalho preventivo e o acompanhamento sistemático dos voluntários foram os principais responsáveis pela baixa incidência da infecção pelo HIV no grupo. No entanto, ainda há recorrência a condutas de risco, dada as 44 soroconversões ocorridas. Foram obtidos novos conhecimentos em relação aos determinantes das situações de risco para a infecção pelo HIV e forma de diminuí-las e sobre ética relacionada a pesquisas com vacinas. Além disso, os voluntários tiveram informações e espaço para discussão para facilitar a tomada de decisão autônoma sobre sua eventual participação em testes com vacinas candidatas anti-HIV.

PALAVRAS-CHAVE

Estudo de coorte – HIV – vacinas anti-HIV – incidência – prevenção – HSH

ÁREA GEOGRÁFICA

Belo Horizonte e região metropolitana

POPULAÇÃO-ALVO

Homossexuais e Bissexuais Masculinos

OBJETIVOS

Determinar a prevalência e incidência da infecção pelo HIV. Avaliar a possibilidade de acompanhamento em longo prazo da coorte.

Determinar o impacto do aconselhamento/intervenção educativa na incidência da infecção.

Avaliar a disposição/ motivação dos voluntários para participação em futuros ensaios clínicos de vacinas anti-HIV.

Discutir os aspectos técnicos e éticos de possíveis ensaios clínicos com vacinas candidatas anti-HIV.

METODOLOGIA

Desde setembro de 1994 vinha sendo mantida coorte aberta com homens que fazem sexo com outros homens, HIV negativos, com idade a partir de 18 anos, residentes na região metropolitana de Belo Horizonte. Os voluntários foram recrutados por meio da mídia e por estratégias específicas. Os candidatos, após assinatura de consentimento livre e esclarecido, foram avaliados semestralmente, conforme protocolo específico (entrevista individual, aconselhamento pré-teste, exames laboratoriais, aconselhamento pós-teste e consulta clínica). Os exames solicitados (hemograma, sorologia para HIV, sífilis e hepatites e carga viral) foram realizados pelo Laboratório Central do Hospital das Clínicas/UFMG e no Laboratório DIP/UFMG. Os instrumentos utilizados para a coleta dos dados foram: questionário-entrevista semi-estruturado contendo questões sobre as práticas sexuais, uso de drogas e conhecimentos sobre vacinas; questionário para avaliação clínica; técnicas qualitativas como grupos focais, entrevistas em profundidade, as quais foram realizadas, periodicamente, para aprofundamento das análises quantitativas; e oficinas de sexo mais seguro e psicodrama. Os participantes receberam a assistência médica necessária, preservativos, gel lubrificante, auxílio transporte e alimentação. Aqueles que se infectaram pelo HIV durante a permanência naquela coorte, foram acompanhados pela mesma equipe do Projeto no CTR Orestes Diniz.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Até setembro/2005, 1.033 voluntários foram entrevistados (triagem). Oitenta e cinco voluntários apresentaram o teste anti-HIV positivo à admissão e não foram elegíveis. Dos 948 voluntários restantes, 44 sorocon-

verteram-se. Atualmente, 464 voluntários estão em acompanhamento no Projeto. A taxa de incidência para o período 1994-2005 foi de 1,92/100 pessoas-ano, para 24 meses de seguimento. Observou-se ainda a redução da prática sexual desprotegida, o aumento da prática de sexo oral e o aumento da prática sexual desprotegida com parceiras fixas entre os bissexuais. Quanto à participação em ensaios de vacinas anti-HIV, a análise quantitativa mostrou que 51,6% seriam voluntários para testes, principalmente por motivos humanitários (59%) e para se prevenir da infecção (24%). Entre os 28% que não participariam, a principal razão foi o medo de ser infectado (40%) e não terem informações suficientes (23,8%). Entre os indecisos (28%), a participação se prendeu à necessidade de informações mais precisas (57%), medo dos efeitos colaterais (33%) e medo de serem infectados (16%). Na análise qualitativa, os voluntários manifestaram espontaneamente disposição para participar, motivados também pela solidariedade e altruísmo. Entretanto, o total esclarecimento sobre as questões que estão ligadas ao teste (garantia de não contaminação, segurança quanto a possíveis efeitos colaterais, amparo, benefícios, normas éticas) é a condição sine qua non para a sua efetiva adesão.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

CARNEIRO, M.; CARDOSO, F.; ANTUNES, C. M. F.; GRECO, D. B. Determinants of human immunodeficiency virus (HIV-1) prevalence in homosexual and bisexual men screened for admission to a cohort study of HIV negatives in Belo Horizonte, Brazil: Projeto Horizonte. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, v. 98, n. 6, p. 325-329, 2003.

LIGNANI JÚNIOR, L.; OLIVEIRA, E. I.; CARNEIRO, M.; GRECO, M.; ANDRADE, J. C.; ANTUNES, C. M. F.; GRECO, D. B. Sexually transmitted diseases in homosexual and bisexual males from a cohort of HIV negative volunteers (Project Horizonte), Belo Horizonte, Brasil. Memórias do Instituto Oswaldo Cruz, v. 95, n. 6, p. 783-785, 2000.

CARNEIRO, M.; ANTUNES, C. M. F.; GRECO, M.; OLIVEIRA, E. I.; ANDRADE, J. C.; LIGNANI JÚNIOR, L.; GRECO, D. B. Design, implementation and evaluation at entry of a prospective cohort of homosexual and bisexual HIV negative men in Belo Horizonte, Brazil: Project Horizonte. Journal of Aids and Human Retrovirology, v. 12, n. 9, p. 113-118, 2000. GRECO, D. B. HIV clinical trials in developing countries. Bulletin of Medical Ethics, Londres, v. 150, p. 22-23, 1999.

GRECO, D. B. The ethics of research in developing countries: correspondence. The New England Journal of Medicine, v. 343, n. 5, p. 362-362, 2000.

75.

TÍTULO DA PESQUISA

Análise transversal e prospectiva dos óbitos por Aids no município do Rio de Janeiro.

COORDENADOR

Lilian de Mello Lauria – llauria@rio.rj.gov.br

INSTITUIÇÃO

Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro

ENDEREÇO

Rua Afonso Cavalcanti, 455 – sala 856 – Cidade Nova

CEP 20211-901 – Rio de Janeiro, RJ

Homepage

<http://www.saude.rio.rj.gov.br/aids>

PERÍODO

4/12/2002 – 30/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

O projeto visou identificar e analisar os principais fatores clínico-epidemiológicos associados aos óbitos por aids em pacientes adultos. Foram investigados os óbitos de pacientes com 13 anos ou mais, residentes e assistidos em Unidades de Saúde localizadas no município do Rio de Janeiro, no período entre janeiro de 1996 e dezembro de 2000, após a introdução da terapia anti-retroviral de alto impacto –HAART. A metodologia do estudo se baseou na comparação dos dados constantes nas Declarações de Óbito – DO, cuja causa básica era aids, com as informações constantes nos bancos de dados epidemiológicos e de controle logístico de medicamentos. O conhecimento do perfil epidemiológico da mortalidade por aids no município permitiu o aprimoramento do sistema de vigilância de aids, além do estabelecimento de indicadores de monitoramento e avaliação da qualidade da assistência.

PALAVRAS-CHAVE

Mortalidade – AIDS – anti-retroviral – qualidade – assistência

ÁREA GEOGRÁFICA

Município do Rio de Janeiro

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes portadores do HIV/aids que foram a óbito no período compreendido entre janeiro de 1996 e dezembro de 2000.

OBJETIVOS

Traçar um perfil clínico-epidemiológico dos óbitos por aids visando uma estratégia de redução da morbimortalidade.

Identificar as variáveis independentes associadas.

Atualizar as diferentes bases de dados.

Estabelecer recomendações para a melhoria da assistência aos portadores de HIV.

METODOLOGIA

Foi realizado um levantamento das DO de pessoas com 13 anos e mais, no período de janeiro de 1996 a dezembro de 2000, tendo aids como causa básica, estabelecida uma interface e cruzamento entre diferentes bases de dados utilizadas para se obter possíveis dados de acompanhamento. Foram preenchidos os instrumentos de coleta de dados por estagiários nos locais de ocorrência de óbitos acompanhados. Foi utilizado um único banco de dados. Foi realizada uma análise descritiva e analítica para estabelecer as associações entre as variáveis independentes e a variável de interesse do estudo, sendo utilizados os softwares EPI-Info 6.04c, SPSS 9.0. Foram definidos e construídos os indicadores epidemiológicos de interesse e estabelecido um planejamento das ações que seriam implementadas.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Os dados obtidos do levantamento das DO no Sistema de Informação de Mortalidade –SIM, foram fornecidos pela COE/SMS-RJ. As análises referiram-se aos residentes no município e aos óbitos ocorridos em não-residentes. Os dados populacionais referentes ao ano de 2000 foram obtidos pelas estimativas de população residente do Censo Demográfico, IBGE – 2000. Nesse sentido, foram levantadas 5.832 declarações de óbito, cuja

causa básica foi a aids. A partir desse ponto, foram mapeados 30 serviços de saúde, na maioria hospitais, todos localizados no município do Rio de Janeiro. Nesses estabelecimentos, foram levantados aproximadamente 4.000 prontuários e preenchidos instrumentos de coleta de dados, que estão em fase de análise. As principais variáveis trabalhadas foram o uso prévio de HAART, esquemas terapêuticos adotados, acesso aos serviços de saúde via emergência, frequência de internações, características clínicas e a notificação como caso de aids no Sinan e ocorrência de tuberculose como causa associada à causa básica de óbito. A finalização da análise dos achados da pesquisa permitiu estabelecer e propor um sistema de monitoramento dos óbitos por aids a ser incorporado pela vigilância epidemiológica de aids no município do Rio de Janeiro.

DIVULGAÇÃO

Nenhuma

76.

TÍTULO DA PESQUISA

10*

Aplicação de técnicas de biologia molecular no diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis em gestantes infectadas pelo HIV-1

COORDENADORA

Inara Espinelli Lemes de Souza

OUTROS PESQUISADORES

Adauto Castelo Filho, Hélio Silva Sader, Ricardo Sobhie Diaz

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, Instituto Paulista de Doenças Infecciosas e Parasitárias

ENDEREÇO

Rua Bacelar, 384

CEP 04026-001 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

www.unifesp.br/dmed.dipa/imuno

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Este estudo tem como objetivo aplicar técnicas de biologia molecular no estudo de doenças sexualmente

10 * Informações conforme a publicação “Conhecimentos e Informações em DST/HIV e Aids: Um Recurso para a Resposta Nacional” (2003).

transmissíveis; determinar a prevalência das DST por meio de metodologia molecular em mulheres grávidas infectadas por HIV-1; determinar as variáveis socioeconômicas, demográficas e comportamentais associadas à presença das DST nessa população; determinar os níveis de carga viral cervical do HPV e verificar se existe correlação entre os níveis encontrados com fatores imunológicos e virológicos associados à infecção pelo HIV.

PALAVRAS-CHAVE

DST – biologia molecular – diagnóstico molecular – HIV – infecções genitais – gravidez – pré-natal.

ÁREA GEOGRÁFICA

São Paulo-SP

POPULAÇÃO-ALVO

Gestantes

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de doenças sexualmente transmissíveis por ferramentas de biologia molecular em mulheres grávidas infectadas pelo HIV-1.

Avaliar a prevalência do HPV e seus tipos, assim como a prevalência das espécies de micoplasmas genitais, *Chlamydia trachomatis*, *Neisseria gonorrhoeae* na população de estudo.

Determinar as características socioeconômicas, demográficas e comportamentais associadas à prevalência de DST nessa população.

Padronizar método de quantificação de HPV em células de raspado endocervical (carga viral do HPV).

Verificar se existe correlação entre os níveis de carga viral endocervical do HPV e fatores imunológicos e virológicos do HIV.

Verificar se ocorre invasão sangüínea do HPV e quais os fatores possivelmente associados a esse evento (Por exemplo, tipo específico do HPV, carga viral do HPV endocervical, grau de imunodepressão relacionada à co-infecção pelo HIV).

Verificar se existe correlação entre a prevalência das DSTs e dos fatores de risco imunológicos e virológicos do HIV.

METODOLOGIA

Este é um estudo transversal, no qual grávidas infectadas pelo HIV, matriculadas no Pupaig, entre os meses de setembro/2001 e agosto/2002 e que preencheram os critérios de elegibilidade, foram submetidas ao rastreamento de infecções do trato gênico-urinário, incluindo DSTs e a presença de material genético do HPV no sangue, por ocasião da primeira consulta pré-natal.

Foi incluída neste estudo toda gestante portadora do HIV, matriculada para atendimento pré-natal no Nupaig, que fornecer informações socioeconômicas e demográficas fidedignas; aceitar participar do estudo, após o consentimento esclarecido em permitir a coleta de espécimes clínicos. A estimativa do tamanho amostral foi de 120 pacientes.

77.

TÍTULO DA PESQUISA

A prevalência de Doenças Sexualmente Transmissíveis – DST – e de características do comportamento sexual: A tendência em mulheres usuárias de uma Unidade Básica de Saúde no município de São Paulo.

COORDENADOR

Carla Gianna Luppi – csebf@terra.com.br

INSTITUIÇÃO

Cealag – Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão

ENDEREÇO

Rua Dr. Cesário Motta Jr., 61
CEP 01221-020 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

Não há

PERÍODO

8/11/1999 – 12/10/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Estudo de corte transversal, com a medida seriada da prevalência de DST e uso de preservativos em mulheres que freqüentaram uma unidade básica de saúde, onde foi implantado um subprograma de prevenção, diagnóstico e atendimento de DST, incluído no Programa de Saúde Integral da Mulher. Buscou-se avaliar o impacto das atividades de prevenção comparando-se a prevalência de DST e o uso de preservativos em dois cortes transversais, com intervalo de 18 meses. Essas variáveis fizeram parte da análise, associadas aos fatores sociodemográficos, comportamento sexual e história de vida reprodutiva. Foram investigadas 180 mulheres em 1998 e 168 mulheres em 2001. Todas as mulheres avaliadas eram previamente matriculadas no serviço. Obtiveram-se as prevalências de qualquer DST de 45,5% em 1998 e de 30,2% em 2001. Em 1998, 69,5% já haviam falado sobre DST com o parceiro atual/ em 2001 esse percentual foi de 61%.

PALAVRAS-CHAVE

IST – prevenção de HIV – mulheres – saúde reprodutiva

ÁREA GEOGRÁFICA

Região central da área metropolitana de São Paulo.

POPULAÇÃO-ALVO

Mulheres de 12 a 65 anos que fizeram a coleta rotineira de papanicolau, dentro da rotina do subprograma de prevenção, diagnóstico e atendimento de DST, do Programa de Saúde da Mulher.

OBJETIVOS

Avaliar o impacto da implantação de intervenção em DST/aids em mulheres que freqüentaram uma unidade básica de saúde, comparando a prevalência de DST e a freqüência do uso de preservativo obtida em dois anos consecutivos.

Descrever a prevalência das DST (infecção por *Trichomonas vaginalis*, Clamídia, *haemophilus vaginalis*, Gonococo, HIV, sífilis e hepatite B).

Avaliar a associação de fatores sociodemográficos e do comportamento sexual com as prevalências de DST obtidas.

Avaliar o impacto das atividades de prevenção às DSTs desenvolvidas nesse serviço, sob a prevalência das DST e dos comportamentos sexuais de risco, comparando as prevalências de DST obtidas em dois anos consecutivos.

METODOLOGIA

Pesquisa realizada no Centro de Saúde Escola Barra Funda, onde estava implantada a atividade de intervenção em DST/aids, incluída no Programa de Saúde da Mulher. O tamanho da amostra calculado para cada corte transversal foi de 200 mulheres, que foi assim calculada para possibilitar a comparação da prevalência de DSTs nos dois cortes de prevalência. Para esse cálculo, considerou-se a prevalência inicial aproximada de DSTs nessa população (que já colheu exame pelo menos uma vez), que é de 25%, e esperando uma redução de 10% na prevalência das mulheres no segundo corte, após a intervenção; com erro tipo 1=0,05 e erro tipo 2= 20%, o tamanho da amostra necessária para cada corte da intervenção foi de 200 mulheres, que já colheram exame pelo menos uma vez. Foram incluídas mulheres que já realizaram coleta de citologia pelo menos uma vez nesse serviço, e essa característica foi a mesma nos dois cortes de prevalência realizados. As mulheres que procuraram o serviço, no período delimitado, foram avaliadas com relação à necessidade de encaminhamento para a coleta de citologia. No dia agendado para a coleta de citologia, foi preenchida uma entrevista, antes da realização do exame, na qual constava, dos fatores a serem investigados e realizados, as coletas de sorologia, material de secreção vaginal e cervical, exame a fresco e exame físico específico. As DST pesquisadas foram: Tricomoníase; Haemophylus vaginalis; Clamydia ; hepatite B; herpes genital; sífilis; gonorréia; HPV e HIV. No dia da inclusão, a paciente era orientada em atividade educativa a respeito da disponibilidade de preservativos no serviço. Na oportunidade do resultado, as pacientes receberam novas orientações sobre práticas sexuais seguras. Todos os instrumentos do estudo foram identificados com as iniciais do nome da paciente, o número do prontuário e o número da entrevista.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Em 1998, das 200 mulheres convidadas a participar da investigação, 187 foram efetivamente incluídas. Encontrou-se pelo menos uma infecção do trato reprodutivo (DST) em 45,5%, das quais 24,9% com vaginose bacteriana. Dessas mulheres, 70,1% referiram ter conversado com o parceiro sexual atual a respeito da prevenção à aids e 69,5% já utilizaram preservativo com o seu parceiro atual para evitar HIV/aids. Em 2001, das 200 mulheres convidadas, 162 foram incluídas na análise. Encontrou-se 30,2% das mulheres com alguma ITR, 21,6% vaginose bacteriana. Dessas mulheres, 73% relataram conversar com o parceiro sexual e 61% utilizavam preservativo com o seu parceiro atual para evitar HIV/aids. A redução da prevalência de DST nesses dois anos foi estatisticamente significativa $\chi^2=8,49$, $p<0,05$. O método contraceptivo utilizado e o número de parceiros não foram associados à ocorrência de ITR. A prevalência de infecção pelo HIV foi inferior a 1% nos dois anos estudados. Em 1998, o uso do preservativo como método contraceptivo foi associado aos seguintes fatores: idade (quanto mais jovem, maior a frequência do uso de preservativo, $\chi^2=28,8$, $p<0,05$) e o uso do diafragma. Foi interessante observar que das 53 mulheres que relataram utilizar pílula como método contraceptivo, apenas 28,3% relataram o uso de preservativo, enquanto que 40% das que não utilizavam pílula (125) relataram usar preservativo como método contraceptivo. A intervenção estudada resultou na redução na prevalência de DST nos dois anos. Essa redução pode ter sido decorrente do melhor acesso das mulheres aos meios de tratamento para DST, o que propiciou um menor número de re-infecções. Outra possibilidade a ser avaliada foi a facilitação do acesso aos métodos de proteção, principalmente o preservativo, apesar da referência de uso de preservativo não ter sido alterado significativamente nos dois anos estudados. Deve-se ressaltar que é factível a inclusão de ações educativas e de tratamento para DST na rotina do Programa Integral de Saúde da Mulher das unidades de atenção primária com impacto na redução das DST.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

LUPPI, C. G.; JESUS, C. H.; OLIVEIRA, R. L. S.; ANDRADE, M. C.; SILVA, J. B. T. Infecções transmissíveis em mulheres: Intervenção em atenção básica In: VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, Recife, 2004. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2004.

ANDRADE, M. C. ; LUPPI, C. G. ; JESUS, C. H.; SILVA, J. L. Atenção primária e saúde da mulher: ainda um locus estratégico In: VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, Brasília, 2003. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Abrasco, v. 8. p. 773-773, 2003.

ANDRADE, M. C. ; LUPPI, C. G. ; JESUS, C. H.; SILVA, J. L.; JESUS, C. H. Incorporação da prevenção de DST/AIDS na rotina do Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher. o preservativo como opção contraceptiva.

In: I Fòrum e II Conferência da Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do Caribe, Rio de Janeiro, 2000. Anais I Fòrum e II Conferência da Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do Caribe, 2000.

LUPPI, C. G.; ANDRADE, M. C.; JESUS, C. H.; SILVA, J. B. T. Utilização do condom em usuárias do programa de saúde das mulheres: Avaliação da introdução do aconselhamento na coleta rotineira do papanicolau In: VI Congresso Paulista de Saúde Pública, 1999, Águas de Lindòia. Anais VI Congresso Paulista de Saúde Pública, 1999.

78.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação do preenchimento da ficha de notificação de aids-Sinan: uma abordagem qualitativa

COORDENADOR

M^a Bernadete Falcão da Silva – befalcao@aids.gov.br

INSTITUIÇÃO

PN-DST/AIDS-SVS-MS

ENDEREÇO

Ministério da Saúde – Unidade III

SEPN Quadra 511 – Bloco C

CEP 70750-543 – Brasília, DF

HOMEPAGE

www.aids.gov.br

PERÍODO

Julho a dezembro de 2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Estudo qualitativo realizado com a técnica de grupo focal com os profissionais de saúde que possuem a responsabilidade de preencher os campos da ficha de notificação de aids do Sinan. Onze cidades do Estado de São Paulo e 11 do Estado do Rio de Janeiro foram representadas por um profissional de saúde da área para compor os dois grupos focais. O primeiro grupo focal aconteceu na cidade do Rio de Janeiro e o segundo na cidade de São Paulo. O estudo objetivou identificar as motivações subjetivas de cada profissional na hora do preenchimento da ficha do Sinan, segundo os seus relatos, a fim de detectar se havia incoerência de entendimento do conceito de múltiplos parceiros no ato da coleta de dados e/ou no preenchimento da ficha de notificação de aids.

PALAVRAS-CHAVE

Ficha do Sinan – ficha de notificação de aids – múltiplos parceiros – notificação compulsòria – parceria múltipla.

ÁREA GEOGRÁFICA

Rio de Janeiro e São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Profissionais de saúde que preenchem a ficha de notificação de aids há pelo menos dois anos.

OBJETIVOS

Descrever o processo de preenchimento da ficha do Sinan e identificar possíveis incoerências conceituais no ato da notificação, com especial atenção para o conceito de múltiplos parceiros.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado com técnica de investigação qualitativa, por meio de grupos focais. Dois Estados foram eleitos para a pesquisa, Rio de Janeiro e São Paulo, por registrarem os maiores números de casos de aids do Brasil, até o ano de 2000. Em cada Estado, foram selecionados 11 municípios que indicavam possuir os maiores registros de casos de aids. A escolha dos municípios buscou também configurar a heterogeneidade geográfica do seu respectivo Estado. Dessa forma, o grupo focal do Rio de Janeiro ficou assim constituído: 2 profissionais do Município do Rio de Janeiro e 1 profissional de cada um dos demais municípios: Niterói; Petrópolis; Volta Redonda; São João de Meriti; Duque de Caxias; Nova Iguaçu; São Gonçalo; Belford Roxo; Campos e Cabo Frio. São Paulo contou com a seguinte representação: 2 profissionais do Município de São Paulo e um de cada município: Santos; Bebedouro; Campinas; São José do Rio Preto; Santo André; Sorocaba; Osasco; São José dos Campos; Bauru e Araraquara. No Rio, o grupo focal aconteceu em 2 de outubro de 2000, com duração de 3 horas e os participantes consentiram ter suas falas gravadas em áudio. O grupo focal de São Paulo ocorreu em 4 de outubro, a entrevista durou 4 horas e meia e o grupo também permitiu a gravação.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

As equipes estão compostas de forma variada, desde as mais completas, como as multidisciplinares, quanto as menores, formada por apenas um médico. Tal falta de homogeneidade na composição da equipe gera diferentes procedimentos de acolhimento do paciente HIV positivo ou vivendo com aids. As equipes multidisciplinares revelaram-se como as que melhor conseguem acolher o paciente e ao mesmo tempo notificar com boa qualidade de informação. A maioria dos serviços ali representados trabalha com busca ativa de prontuários para coletar os dados para notificação. Os participantes registraram insatisfação com a falta de notificação dos casos assintomáticos. Os campos da ficha com maior dificuldade de preenchimento foram os seguintes: data exata do diagnóstico; raça; ter tido relações sexuais com parceiro sabidamente HIV positivo e todos os campos sobre o comportamento de risco do paciente e do parceiro. Quanto ao conceito de múltiplos parceiros, não houve consenso entre os grupos focais. No Rio de Janeiro foram identificados três conceitos diferentes e em São Paulo, quatro. Esses diferentes conceitos são frutos de visões subjetivas a respeito do que seja múltipla parceria, que tanto pode ser considerada dentro do tempo de incubação do vírus (10 anos em média) quanto em diferentes linhas de tempo (6 meses, 12 meses, 3 anos) em caso de monogamia seriada.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

I Reunião Nacional de Vigilância Epidemiológica – PN-DST/AIDS. Brasília, de 03 a 06 de abril de 2001. Apresentação da pesquisa Avaliação do preenchimento da ficha de notificação de aids-Sinan: uma abordagem qualitativa.

Conhecimentos e informações em DST/HIV e aids: um recurso para a resposta nacional. Série Estudos Pesquisas e Avaliação nº 4. Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2003.

Avaliação do preenchimento da ficha de notificação de aids-Sinan: uma abordagem qualitativa in Boletim Epidemiológico do Estado do Rio de Janeiro, março de 2001. Secretaria de Estado de Saúde do Estado do Rio de Janeiro.

79.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação e correlação das doenças parasitárias e infecto-contagiosas com Aids/DST em uma população de moradores e/ou situação de rua de Goiânia-Goiás

COORDENADOR

José Clecildo Barreto Bezerra – clecildo@iptsp.ufg.br

EQUIPE

Ana Maria de Castro, Joanna D'arc A Herzog-Soares, Marta Helena Pereira, Rita de Cássia Crepaldi Piccirilli, Sueli Meira

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Setor de Parasitologia

ENDEREÇO

Rua Delenda Rezende de Melo, s/n – Setor Universitário

CEP 74605-050 – Goiânia, GO

HOMEPAGE

<http://www.iptsp.ufg.br>

PERÍODO

9/6/2004 – 30/12/2005

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Casa Ser Cidadão, da Fundação de Desenvolvimento Comunitário de Goiânia – Fumdec, e Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia

RESUMO

A pandemia de HIV tem características próprias, principalmente relacionadas ao comportamento sociocultural das populações atingidas. Faltam dados sobre a prevalência de HIV/DST e de doenças infecto-contagiosas em populações específicas, demonstrando-se a relevância de estudos para a avaliação de prevalência e correlação com as doenças infecto-contagiosas e parasitárias em uma população de moradores e/ou em situação de rua em Goiânia-GO. Além do conhecimento da interface dessa população especial em relação às doenças parasitárias e infecciosas, busca-se disponibilizar o acesso à informação e aos serviços em saúde. Essa população, além dos problemas sociais, apresenta o fator de não acesso aos exames de saúde no sentido da não apropriação ou conhecimento do SUS. O projeto poderá fornecer parâmetros para as Políticas Públicas de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE

AIDS – DST – diagnóstico laboratorial – doenças infecto-contagiosas – moradores de rua – parasitoses oportunistas

ÁREA GEOGRÁFICA

Região metropolitana de Goiânia-GO

POPULAÇÃO-ALVO

Triagem, pelo serviço social da Fumdec, de indivíduos que sejam caracterizados como moradores de rua ou estejam em situação de rua. Após o esclarecimento sobre os objetivos do projeto, participaram somente os que permitiram a utilização do material biológico coletado para a análise clínica na pesquisa, com carta de

consentimento.

OBJETIVOS

Estimar a prevalência do HIV/DST em grupo de indivíduos moradores de rua e/ou em situação de rua com as principais doenças infecto-contagiosas e parasitoses oportunistas.

Caracterizar práticas de risco para infecção HIV/DST em relação à triagem sociocomportamental do grupo, estimando-se o risco da população-alvo descrita.

Fornecer parâmetros para as políticas públicas de saúde, buscando a inclusão social da população-alvo em programas de assistência.

METODOLOGIA

A triagem dos participantes está sendo realizada pelas assistentes social da Fumdec/Prefeitura Municipal de Goiânia, após abordagem realizada na rua e/ou no atendimento espontâneo dos indivíduos que procuram a Casa Ser Cidadão. A entrevista é realizada com enfoque nos dados sociocomportamentais. Após o esclarecimento dos objetivos do projeto, os indivíduos são direcionados ao IPTSP/UFG para a coleta do material biológico. São coletados, de todos os indivíduos, amostras de sangue, fezes, escarro e secreção urogenital, para análise. As secreções do trato genito-urinário e o escarro são coletados com suab estéril e/ou em frascos apropriados para a realização da pesquisa de Trichomoníase e do bacilo da tuberculose através de: Baciloscopia – coloração especial para identificação de Bacilos Álcool-Ácido-Resistente –BAAR; coloração especial em esfregaços fixados corados pelos corantes de Leishman e/ou Giensa, para a identificação do Trichomonas vaginalis; para o levantamento de prevalência dos parasitos entéricos oportunistas (Cryptosporidium sp; Isospora sp; Cyclospora sp; Microsporídeos) são coletadas três amostras de fezes pelos métodos de Hoffman, Baermann e Faust; e colorações pelo método de Kinyoun e pelo método de Ziehl Neelsen modificados.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Dados de 2004 registram o total de 554 adultos moradores de rua abordados, 174 encaminhados ao IPTSP/Projeto. Os encaminhamentos realizados pela Fumdec eram os mais diversos, tais como: para empregos, confecção de documentos, recuperação de drogados, abrigos, denúncias à justiça, etc. As pessoas encaminhadas compunham o perfil característico da proposta do projeto, isto é, eram moradores de rua ou em situação de rua.

Conseguiu-se junto à Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia a destinação de um posto de saúde, determinado a triagem e a continuação de acompanhamento/tratamento quando necessários.

Houve algumas reportagens (televisão e jornais) sobre a relevância do projeto, apoiado pelo Ministério da Saúde/Unesco.

O projeto com essa população especial vem apoiando outras iniciativas, procurando estimular o combate à pobreza e à exclusão social, acreditando-se que a atuação e a qualificação diferenciada da equipe proponente contribuirá para a análise das diferentes situações e na dinamização dos processos de participação ou inclusão seja social, seja ao sistema de saúde pública.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

8o.

TÍTULO DA PESQUISA

Busca ativa da co-infecção Leishmania/HIV em pacientes portadores do HIV em Belo Horizonte-MG.

COORDENADOR

Ana Lúcia Teles Rabello – ana@cpqrr.fiocruz.br

INSTITUIÇÃO

Fundep – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa

ENDEREÇO

Av. Pres. Antonio Carlos, 6.627 Un. Adm. II – 4º. andar

Campus da UFMG

CEP 31270-901 – Belo Horizonte, MG

HOMEPAGE

<http://www.fundep.ufmg.br/homepage/>

PERÍODO

26/3/2002 – 30/6/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Fiocruz e CNPq

RESUMO

Para estudar a ocorrência de infecção por *Leishmania* spp. em portadores de HIV, atendidos em centros de referência de Minas Gerais, foram avaliados 381 pacientes atendidos em três centros de referência: Hospital das Clínicas e Hospital Eduardo de Menezes, em Belo Horizonte, e Hospital Universitário de Montes Claros. Foram realizados: Reação de Imunofluorescência Indireta – Rifi – com antígeno solúvel de *L. amazonensis* (5% de positivos); ELISA com antígeno solúvel de *L. chagasi* (17% positivos) e com antígeno recombinante K39 (0,8% de positivos); e detecção de DNA de *Leishmania* spp., por meio da reação em cadeia da polimerase-PCR (7% de positivos). Dados epidemiológicos, demográficos, clínicos e laboratoriais de cada paciente foram obtidos dos prontuários médicos. Três critérios definiram os fatores de risco para a infecção: positividade de pelo menos um dos exames realizados; presença de anticorpos; e presença de DNA de *Leishmania* spp. Usando análise multivariada em relação aos três critérios adotados, ser classificado com aids, de acordo com o CDC, foi a única variável que permaneceu associada com odds ratio de 2,4 para o critério 1, odds ratio de 4,3 para o critério 2 e odds ratio de 7,4 para o terceiro critério. Entre os pacientes com exames inicialmente positivos para infecção por *Leishmania* spp., re-avaliados após 9 a 20 meses, não se observou o aparecimento de sinais ou sintomas sugestivos de Leishmaniose e todos os exames, incluindo-se a reação de Montenegro, tornaram-se negativos. Os achados sugerem que a terapêutica anti-retroviral pode ser efetiva para impedir o desenvolvimento de Leishmaniose em pacientes portadores de HIV/aids.

PALAVRAS-CHAVE

Leishmaniose visceral – HIV – co-infecção *Leishmania* – HIV

ÁREA GEOGRÁFICA

Belo Horizonte, Montes Claros

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes infectados pelo HIV avaliados e acompanhados em Centros de Referência para HIV/aids.

OBJETIVOS

Avaliar a ocorrência de co-infecção *Leishmania*/HIV em pacientes portadores de HIV, em Belo Horizonte-MG, por meio de busca ativa de casos, utilizando métodos não-invasivos de diagnóstico da Leishmaniose visceral.

Determinar a frequência da infecção por *Leishmania* spp. em indivíduos infectados pelo HIV em Centro de Re-

ferência para HIV em Belo Horizonte.

Descrever características epidemiológicas e clínicas da co-infecção nos pacientes co-infectados.

Avaliar evolução clínica e resposta terapêutica ao tratamento convencional da Leishmaniose visceral, associado à terapêutica anti-retroviral.

METODOLOGIA

Foram incluídos no estudo pacientes adultos (idade superior a 15 anos) infectados pelo HIV. Foram avaliados 381 pacientes, sendo 198 do Hospital das Clínicas e 66 do Hospital Eduardo de Menezes, ambos em Belo Horizonte e 117 em Montes Claros. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas. Os indicadores laboratoriais de presença da infecção por Leishmania/HIV são: imunofluorescência com antígeno solúvel de *L. amazonensis*; ELISA com antígeno solúvel de *L. chagasi*; ELISA com o antígeno recombinante K39 e detecção de DNA de *Leishmania* spp. Por meio da reação em cadeia da polimerase. Para a identificação dos fatores de risco para a infecção, foi necessário definir três critérios de infecção: foram incluídos indivíduos com positividade em pelo menos um dos exames realizados; incluíram-se os indivíduos com exames positivos para a detecção de anticorpos (detecção de anticorpos séricos utilizando imunofluorescência com antígeno solúvel de *L. amazonensis*; ELISA com antígeno solúvel de *L. chagasi* e com antígeno recombinante K39); e presença de DNA de *Leishmania* spp., por meio da PCR. Os dados epidemiológicos, demográficos, clínicos e laboratoriais dos pacientes foram obtidos a partir da análise dos prontuários médicos.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A busca de infecção por *Leishmania* spp em pacientes infectados pelo HIV em Centros de Referência de Belo Horizonte e Montes Claros revelou positividade de 7% para a detecção de DNA em sangue periférico, pela reação em cadeia da polimerase, 17% de positividade da detecção de anticorpos, pela técnica de ELISA com antígeno *L. chagasi*, 5% para a técnica de Rifi e 0,8% pela técnica de ELISA, utilizando-se antígeno rK39, sendo que, entre as variáveis demográficas, laboratoriais e clínicas, a única que permaneceu constante e independentemente associada à infecção por *Leishmania* spp. foi a definição de aids ($p = 0,000$). Entre os pacientes com exames inicialmente positivos para infecção por *Leishmania* spp. e re-avaliados entre 9 e 20 meses, não se observou sinais ou sintomas de Leishmanioses, sugerindo que a terapia anti-retroviral combinada pode ter papel protetor à evolução para a doença em pacientes portadores de HIV/aids.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

ORSINI, M.; RABELLO A. Identificação de parasitos em hemocultura de paciente portador de co-infecção *Leishmania* spp/HIV, forma cutânea. XXXVI Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, São Luís-MA, 20 a 24 de fevereiro de 2000.

ORSINI, M.; DISCH, J.; MACIEL, F.; RABELLO, A. Co-infecção *Leishmania* – HIV: Busca ativa em pacientes infectados pelo vírus HIV. XVII Reunião Anual de Pesquisa Aplicada em Doença de Chagas e V Reunião Anual de Pesquisa Aplicada em Leishmanioses. Uberaba, MG 25 a 28 de outubro de 2001.

RABELLO, A.; ANDRADE, M. O.; DISCH, J. Co-infecção *Leishmania*/HIV. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical 31 supl. 3, p. 81-91, 1998.

ORSINI, M.; LUZ, Z. P.; DISCH, J.; CUPOLINO, E; FERNANDE, O; RABELLO, A Identification of *Leishmania chagasi* from skin in *Leishmania*/HIVco-infection: a case report. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, Brasil, v. 35, n. 2, p.259-262, 2002.

RABELLO, A; ORSINI, M; DISCH, J. *Leishmania*/HIV co-infection in Brazil: an appraisal. Annals of Trop. Med. & Parasitology, sup. 1, S17-S28, 2002.

81.

TÍTULO DA PESQUISA

Co-infecção VIH e os vírus hepatotrópicos (VHB, VHC e VHD) – estudo clínico e epidemiológico. ¹¹

11 * Informações conforme a publicação “Conhecimentos e Informações em DST/HIV e Aids: Um Recurso para a Resposta Nacional” (2003).

COORDENADOR

Wornei Silva Miranda Braga

OUTROS PESQUISADORES

Cíntia Mara Costa Oliveira, Flávio Ribeiro Pereira, Flávio Silveira de Barros, José Carlos Ferraz da Fonseca, Luíz Carlos de Oliveira Ferreira, Márcia da Costa Castilho, Nelson Barbosa da Silva, Noaldo Oliveira de Lucena, Rita Auxiliadora Botelho de Souza

INSTITUIÇÃO

Fundação de Medicina Tropical – FMT/IMT-AM

ENDEREÇO

Av. Pedro Teixeira, 25 – D. Pedro
CEP 69040-000 – Manaus, AM

HOMEPAGE

<http://www.fmt.am.gov.br>

PERÍODO

23/7/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Considerando que a região amazônica apresenta um dos mais elevados índices de endemicidade de infecção pelo VHB e VHD, mundialmente, e que a importância do VHC vem sendo referida a cada dia, bem como a epidemia de aids ser um dos principais problemas de saúde pública, este estudo oferece a oportunidade de avaliar os principais aspectos clínicos e epidemiológicos da co-infecção entre o VIH, o VHB, o VHC e o VHD. Empregou-se um desenho de “estudo de casos” em pacientes da demanda espontânea da Fundação de Medicina Tropical do Amazonas, com o diagnóstico de infecção pelo VIH/aids, atendidos no período de janeiro a dezembro de 2002. As amostras de pacientes incluídos, com sorologia reativa para o VHB, e/ou VHC, e/ou VHD, os quais foram avaliados por Reação em Cadeia da Polimerase –PCR, qualitativo e quantitativo e, posteriormente, genotipadas. Nessas amostras, também serão quantificados a carga viral e os subtipos do VIH-1. De posse desses dados, análises filogenéticas foram empregadas para determinar a evolução molecular das seqüências obtidas e a relação com os subtipos do HIV-1 existentes. Naqueles pacientes que consentiram formalmente, foi realizada uma biópsia hepática para avaliar o grau de dano do fígado, por meio da descrição dos achados histopatológicos.

PALAVRAS-CHAVE

Co-infecção – VHB – VHC – VHD – PCR – hepatite

ÁREA GEOGRÁFICA

Manaus-AM

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes HIV+

OBJETIVOS

Avaliar os principais aspectos clínicos e epidemiológicos da co-infecção entre o VIH e os seguintes vírus hepatotrópicos: VHB, VHC e VHD.

Caracterizar a co-infecção VIH, VHB, VHC e VHD, em relação aos seguintes parâmetros: aspectos demográficos e comportamentais; aspectos bioquímicos e hematológicos; achados histopatológicos; tempo de evolução da co-infecção; aparecimento de doenças oportunistas; resposta terapêutica aos anti-retrovirais; contagem de linfócitos T CD4/CD8; carga viral do VIH, VHB, VHC e VHD; genotipagem do VIH, VHB, VHC e VHD.

METODOLOGIA

A associação entre o VIH e os vírus hepatotrópicos (VHB, VHC e VHD) foram avaliados por um desenho de “estudo de casos” em pacientes da demanda espontânea da FMT-AM, com o diagnóstico de infecção pelo HIV/aids, atendidos no período de janeiro a dezembro de 2002. Sendo a população do estudo oriunda da demanda espontânea da FMT/IMT-AM, o tamanho da amostra avaliada depende do número de pacientes atendidos na instituição, durante o período definido pelo estudo. Calcula-se avaliar cerca de 1.200 indivíduos estimados pelo atendimento médio anual da instituição no ambulatório especializado para portadores de VIH/aids. Foi aplicado um questionário (auto-relato) para a obtenção dos dados conforme os objetivos da pesquisa; coletadas amostras de sangue para os testes: sorológicos, hematológicos, bioquímicos e de biologia molecular; pesquisados os prontuários para obtenção dos dados clínicos e laboratoriais das informações obtidas na entrevista com o paciente.

82.

TÍTULO DA PESQUISA

Comportamento de risco de mulheres usuárias de crack em relação às DST/Aids

COORDENADOR

Solange Aparecida Nappo – solange@psicobio.epm.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de São Paulo – Unifesp, Escola Paulista de Medicina – EPM, Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – Cebrid, Associação Fundo de Incentivo à Psicofarmacologia

ENDEREÇO

Rua Napoleão de Barros, 925 – 1º andar – Vila Clementino

CEP 04024-002 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.cebrid.epm.br>

PERÍODO

4/5/2000 – 5/4/2002

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

CRT/AIDS da Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo; Prosan – Associação Pró-Saúde Mental; Programa Municipal de DST/AIDS de São José do Rio Preto.

RESUMO

Por meio de metodologia quantitativa e qualitativa, este estudo investigou a possível relação entre o uso de crack e o desenvolvimento de comportamentos de risco para o contágio de DST/HIV/aids, assim como buscou detectar as principais motivações para a adoção de práticas inseguras por parte das dependentes, objetivando, dessa forma, gerar subsídios para as ações de prevenção destinadas a essa população. As usuárias de crack, em função da compulsão pela droga, vendiam o corpo por droga ou por dinheiro para comprá-la. Chegavam a 9 programas por noite com parceiros diferentes. Por estarem sob “fissura”, perdiam o poder de negociação com o cliente e se sujeitavam a práticas onde as regras básicas para um sexo seguro não eram colocadas em prática, tornando-as uma população de alto risco em relação às DSTs/aids.

PALAVRAS-CHAVE

Crack – DST – AIDS – sexo inseguro – prostituição – droga – mulheres e crack

ÁREA GEOGRÁFICA

Cidades de São Paulo e São José do Rio Preto

POPULAÇÃO-ALVO

Mulheres usuárias de crack

OBJETIVOS

Verificar possíveis interações entre o uso de crack, práticas inseguras e a infecção pelo HIV e outras DST.

Detectar a prevalência de HIV, sífilis e hepatites B e C junto a usuários de crack.

Detectar a vulnerabilidade de usuários de crack à infecção pelo HIV.

Detectar as principais motivações a práticas inseguras em relação ao HIV/DST/aids, oferecendo subsídios para a adoção de medidas preventivas a essa população.

METODOLOGIA

A metodologia é composta de duas partes. A primeira trata-se de investigação de caráter qualitativo, com o propósito de entender como se processa o fenômeno a partir da visão dos usuários a respeito do mesmo, assim como identificar todas as situações que propiciam o eventual comportamento de risco em relação às DSTs/aids. Foi feita uma amostra composta de 80 mulheres usuárias e ex-usuárias de crack. A segunda investigação, com caráter quantitativo, que tem como objetivo principal dimensionar o problema do ponto de vista de prevalência, além da obtenção de dados sociodemográfico e comportamentais e de estudo sorológico para HIV, sífilis e hepatites B e C comparada a uma amostra de usuários de cocaína aspirada com as mesmas características. Amostra composta de 102 voluntários, sendo 60 usuários de crack e 42 usuários de cocaína aspirada.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Qualitativos: mulheres usuárias de crack utilizam a venda do corpo para conseguir a droga ou dinheiro para comprá-la. São incentivadas a se prostituir tanto pelos traficantes (que as consideram boas pagadoras) como pelos parceiros (que acreditam que a forma de elas obterem dinheiro tem “menos” risco). A busca de “cliente” ocorre sob o efeito da droga, o que faz com que percam o poder de negociação, realizando o ato sexual por uma quantia irrisória e as obrigando a vários programas por noite. As regras para a prática de sexo seguro não são colocadas em prática, seja pela total incapacidade de exigirem o uso de preservativo por parte do cliente ou pela negativa deste em usá-lo. As mulheres engravidam nesses programas sexuais, gerando uma prole indesejável, e que é abandonada. Por não serem prostitutas clássicas e, dessa forma, não terem intimidade com a profissão, sofrem toda sorte de violência. O cachimbo caseiro que confeccionam não as protege do calor necessário para o crack sublimar, fazendo com que os lábios sofram queimaduras que mais tarde transformam-se em feridas, expondo-as a risco na realização de sexo oral. O preconceito sobre essas mulheres as acaba afastando de qualquer possibilidade de reintegração social.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

83.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo da prevalência da infecção por *C. trachomatis* e *N. gonorrhoeae* em jovens que se apresentaram para o serviço militar no ano 2000, na 1ª Circunscrição de Goiânia e dos fatores de risco associados àquelas infecções.

COORDENADOR

Maria de Fátima Costa Alves – alves@iptsp.ufg.br

VICE-COORDENADOR

Eleuse Machado de Britto Guimarães

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Medicina, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Departamento de Microbiologia, Imunologia, Parasitologia e Patologia Geral

ENDEREÇO

Rua Delenda Resende de Melo, s/n

Laboratório de Imunologia Celular – sala 323 – Setor Universitário
CEP 74605-050 – Goiânia, GO

HOMEPAGE

<http://www.iptsp.ufg.br>

PERÍODO

19/4/2001 – 18/4/2002

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivos determinar a prevalência e os fatores de risco para a infecção por *C. trachomatis* bem como por *N. gonorrhoeae*, em jovens do sexo masculino que se apresentaram para o serviço militar, no ano 2000, na 1ª Circunscrição no município de Goiânia. O estudo comportamental foi realizado quantitativamente, por meio de questionário auto-aplicável. No presente estudo, o diagnóstico da infecção clamidial foi realizado em amostra de urina, empregando-se ensaio imunoenzimático –EIA, e a reação em cadeia de polimerase – PCR.

PALAVRAS-CHAVE

Chlamydia trachomatis – *Neisseria gonorrhoeae* – prevalência – adolescentes e jovens – fatores de risco

ÁREA GEOGRÁFICA

Município de Goiânia

POPULAÇÃO-ALVO

Adolescentes e jovens que se apresentaram para o serviço militar no município de Goiânia no ano 2000. Todos os conscritos com idade entre 17 e 24 anos foram considerados elegíveis para o estudo.

OBJETIVOS

Determinar a prevalência de infecção por *C. trachomatis* e *N. gonorrhoeae* em jovens do sexo masculino que se apresentaram para o serviço militar, no ano 2000, na 1ª Circunscrição de Goiânia.

Determinar os possíveis fatores de riscos para essas infecções.

Identificar as características sociodemográficas associadas àquelas infecções.

Identificar os comportamentos sexuais de risco associados àquelas infecções.

METODOLOGIA

A amostra foi constituída por 1.104 jovens do sexo masculino, representativa da população de aproximadamente 6.000 conscritos da 1ª Circunscrição de Goiânia. Os dados sociodemográficos foram coletados por intermédio de questionário auto-aplicável confidencial. A coleta de urina para os exames laboratoriais foi realizada pelo próprio participante, após instrução. Uma alíquota foi utilizada para pesquisa de clamídia e gonococo por meio de PCR e a outra para realização de EIA para clamídia.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A prevalência da infecção por *Chlamydia trachomatis* pela PCR foi de 5,0% (IC 95% 3,3-7,3). Esses dados foram obtidos em 627 participantes, selecionados aleatoriamente. A prevalência de *Neisseria gonorrhoeae* foi de 1,9%. Os fatores significativamente associados à infecção clamidial foram o uso inconsistente do preservativo e ter mais de dois parceiros sexuais nos últimos 2 meses

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

FIORAVANTE, F. C. R.; ALVES, M. F. C.; GUIMARÃES, E. M. B.; TURCHI, M. D.; FREITAS, H. A. G.; DOMINGOS, L. T. Prevalence of *Chlamydia trachomatis* in Brazilian military conscripts. *Sexually Transmitted Diseases*. EUA, v. 32, n. 3, p.165-169, 2005.

ARAÚJO, A. G.; GUIMARÃES, E. M. B.; CASTRO, S. C. D.; FIORAVANTE, F. C. R.; ALVES, M. F. C.; FREITAS, H. A. G. Comportamento sexual de jovens que se apresentam para o serviço militar, na 1ª Circunscrição de Goiânia, no ano 2000 In: IX Seminário de Iniciação Científica na UFG, 2001, Goiânia. *Resumo de Trabalhos Científicos*, 2001.

ALVES, M. F. C.; FIORAVANTE, F. C. R.; DOMINGOS, L. T.; ROLIM, D. M.; TEIXEIRA, I. C. A.; CASTRO, S. C. D.; ARAÚJO, A. G.; FREITAS, H. A. G.; MACHADO, A. C. S.; GUIMARÃES, E. M. B. Detection of *Neisseria gonorrhoeae* in genitourinary specimens from asymptomatic men and women by a PCR assay In: XXI Congresso Brasileiro de Microbiologia, 2001, Foz do Iguaçu. *Livros de resumos do XXI Congresso Brasileiro de Microbiologia*, p. 102, 2001.

84.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo da taxa de transmissão materno-infantil do HIV em filhos de mulheres soropositivas: antes, durante ou até três meses após o parto – Brasil

COORDENADOR

Regina Célia Menezes Succi – rcmsucci.dped@epm.br

INSTITUIÇÃO

Sociedade Brasileira de Pediatria

ENDEREÇO

Rua Santa Clara, 292 – Copacabana
CEP 22041-010 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

Não há

PERÍODO

15/4/2002 – 30/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Universidade Federal de São Paulo (Disciplina de Infectologia Pediátrica, Departamento de Pediatria).

RESUMO

Estudo retrospectivo da revisão de prontuários que teve por objetivo conhecer e analisar a taxa real de transmissão vertical do HIV (TMI do HIV) em 62 centros médicos de diferentes regiões do território brasileiro entre nascidos no período compreendido entre os meses de janeiro de 2000 a dezembro de 2002. A taxa de transmissão materno-infantil do HIV no período estudado e em todo o País foi de 6,8% (CI 95%: 5,9% – 7,5%), sendo de 8,6% no ano de 2000, 7,1% no ano de 2001 e 3,8% no ano de 2003. As maiores taxas de TMI do HIV foram encontradas nas regiões Norte (12,2%) e Nordeste (10,4%), enquanto nas regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul essas taxas foram, respectivamente, de 5,5%, 6,8% e 5,4%. As taxas de TMI foram maiores entre as crianças nascidas de mães que não fizeram acompanhamento pré-natal e naquelas que receberam aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – transmissão vertical – crianças

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Crianças nascidas de mães infectadas pelo HIV

OBJETIVOS

Avaliar a taxa de transmissão vertical do HIV em serviços brasileiros que atendem crianças nascidas de mulheres infectadas pelo HIV.

Avaliar fatores associados com a transmissão materno-infantil do HIV e os métodos utilizados para prevenir a transmissão do HIV da mãe para o filho nos diferentes serviços.

METODOLOGIA

Estudo retrospectivo de revisão de prontuários de 62 serviços localizados nas cinco regiões do País, com a seguinte distribuição: 4 serviços na região Norte (106 casos), 8 na região Nordeste (249 casos), 4 na região Centro-Oeste (215 casos), 39 na região Sudeste (2427 casos) e 7 na região Sul (1007 casos). Constituiu-se um “Grupo de Estudo da Sociedade Brasileira de Pediatria para avaliar a Transmissão Vertical do HIV”, que preencheu o instrumento de coleta construído para o estudo, no qual eram registrados os dados referentes às mães e às crianças. O estudo compreendeu crianças nascidas nos anos de 2000, 2001 e 2002 de mães sabidamente soropositivas para o HIV, cujo diagnóstico da infecção tenha sido feito antes do parto, no momento do parto ou nos primeiros três meses após o parto. Os dados foram colocados em banco de dados adequado e analisados

por Estado, região e ano de nascimento.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foram incluídas 4.004 crianças nos três anos estudados, das quais 271 estavam infectadas pelo HIV, o que determinou uma taxa de transmissão materno-infantil do HIV (TMI do HIV) de 6,8% (CI 95%: 5,9% – 7,5%). A TMI do HIV foi diferente, segundo o ano de nascimento das crianças estudadas: 8,6% no ano de 2000, 7,1% no ano de 2001 e 3,8% no ano de 2003. Essa diferença não foi estatisticamente significativa quando comparada com os anos de 2000 e 2001 (Pearson = 0,131), mas diferiu quando comparada aos anos de 2001 e 2002 (Pearson < 0,001). As TMI do HIV foram de 12,2% na região Norte, 10,4% na região Nordeste e nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul essas taxas foram, respectivamente, de 5,5%, 6,8% e 5,4%. As taxas de TMI foram maiores entre as crianças nascidas de mães que não fizeram acompanhamento pré-natal e naquelas que receberam aleitamento materno.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

SUCCI, R. C. M. Grupo de estudo da SBP para avaliar a transmissão vertical do HIV. Estudo Colaborativo Multicêntrico Brasileiro para avaliar as taxas de transmissão vertical do HIV. Apresentado no 32o Congresso Brasileiro de Pediatria, promovido pela Sociedade Brasileira de Pediatria. OR 840. São Paulo-SP, out. 2003.

SUCCI, R. C.M.; KUMMER, S. C.; Grupo de estudo da TMI do HIV da SBP. Avaliação de um programa para reduzir taxas de transmissão vertical do HIV no Brasil. Resultados de um estudo colaborativo multicêntrico. Apresentado no 53o Congreso de la Asociación Española de Pediatria. Madrid, Espanha, jun. 2004.

85.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo das Doenças Sexualmente Transmissíveis em adolescentes do distrito sanitário noroeste do município de Goiânia: prevalência e validação do diagnóstico de cervicite por escore de risco e exame ginecológico.

COORDENADOR

Maria de Fátima Costa Alves – alves@iptsp.ufg.br

VICE-COORDENADOR

Eleuse Machado de Britto Guimarães

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Departamento de Imunologia e Patologia Geral

ENDEREÇO

Rua Delenda Resende de Melo, s/n

Laboratório de Imunologia Celular – sala 323 – Setor Universitário
CEP 74605-050 – Goiânia, GO

HOMEPAGE

<http://www.iptsp.ufg.br>

PERÍODO

16/1/2002 – 30/12/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Secretaria Estadual de Saúde-GO; Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia-GO; Instituto Ludwig de Pesquisa Contra o Câncer-SP (Dra Luísa Lina Villa).

RESUMO

Este estudo teve como objetivos determinar a prevalência e os fatores de risco para DST (infecção por *C. trachomatis*, *N. gonorrhoeae* e *Papillomavirus humano*) em adolescentes do sexo feminino. Validar o uso de escore de risco, bem como os dados do exame ginecológico para o diagnóstico de cervicite por *C. trachomatis* e *N. gonorrhoea* e estudar o comportamento sexual dessas adolescentes, empregando-se questionário na forma de entrevista. O diagnóstico das DSTs foi realizado em secreção cervical empregando-se a reação em cadeia de polimerase (PCR). A prevalência das DST estudadas foi elevada entre as adolescentes e a abordagem síndrome não se mostrou adequada para o tratamento das infecções por *C. trachomatis* e *N. gonorrhoea*.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescentes – DST – prevalência – escore de risco – abordagem síndrome

ÁREA GEOGRÁFICA

Município de Goiânia, Distrito Sanitário Noroeste.

POPULAÇÃO-ALVO

Adolescentes de 15 a 19 anos do Distrito Sanitário Noroeste do Município de Goiânia

OBJETIVOS

Determinar a prevalência de DST em adolescentes do Distrito Sanitário Noroeste do município de Goiânia e estudar seu comportamento sexual.

Determinar a prevalência da infecção por *C. trachomatis*, *N. gonorrhoeae* e *Papillomavirus humano* (HPV) nessas adolescentes.

Validar o uso de escore de risco, bem como os dados do exame ginecológico para o diagnóstico de cervicite por *C. trachomatis* e *N. gonorrhoea*.

Estudar o comportamento sexual dessas adolescentes.

METODOLOGIA

Foram selecionadas aleatoriamente 914 adolescentes do Distrito Sanitário Noroeste do município de Goiânia. Todas as adolescentes responderam a um questionário sobre as características sociodemográficas, nas quais estava incluído o início da vida sexual. Das sexualmente ativas (474 - 51,9%), 427 realizavam consulta ginecológica. Durante a consulta, investigou-se o comportamento sexual e determinou-se o escore de risco. No exame ginecológico, verificou-se a presença de secreção, friabilidade e dor à movimentação do colo. Foram colhidas amostras cervicais para realização da PCR para HPV, para *C. trachomatis* e *N. gonorrhoeae* e material para citologia oncológica.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A prevalência para *C. trachomatis* foi de 14,5% (IC95% 11,4-18,3) e para *N. gonorrhoeae*, 2,1% (IC95% 1,1-4,0). Foram analisadas a Sensibilidade -S, Especificidade -E, Valor Preditivo Positivo -VPP, e negativo -VPN, do escore de risco e dos componentes do exame ginecológico. Escore de risco: S=31,9% (IC95% 21,5-44,3), VPP=20,8% (IC95% 13,7-29,9); secreção mucopurulenta: S=15,9% (IC95% 8,6-27,2), VPP=28,2% (IC95% 15,5-45,1); friabilidade do colo: S=43,5% (IC95% 31,8-55,9), VPP=30,6% (IC95% 21,9-40,9); ectopia: S=30,4% (IC 95% 20,2-42,8), VPP=19,1% (IC95% 12,5-27,9); dor ao toque bimanual: S=36,2% (IC95% 25,3-48,8); VPP=26,0% (IC95% 17,9-36,2). A prevalência de infecção pelo HPV foi de 28% (IC 95% 23,8-32,5). Concluiu-se que a prevalência de infecção por *C. trachomatis*, *N. gonorrhoeae* e HPV foi elevada entre as adolescentes estudadas. A abordagem síndrome não se mostrou adequada para o tratamento dessas infecções.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

VIEIRA, M. A. S.; GUIMARÃES, E. M. B.; ALVES, M. F. C.; TURCHI, M. D.; SEIXAS, M. S. C.; GARCIA, M. M. D. Fatores associados ao uso do preservativo em adolescentes do gênero feminino no município de Goiânia. *Journal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*. Niterói-RJ, v. 16, n. 3, p. 77-83, 2004.

GARCIA, M. M. D.; GUIMARÃES, E. M. B.; MOREIRA, M. A. R.; ALVES, M. F. C.; SEIXAS, M. S. C.; SANTOS, L. E.; VIEIRA, M. A. S. Prevalência de anormalidades citológicas cervicais em adolescentes do Distrito Sanitário Noroeste do município de Goiânia-Goiás In: VII Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e Adolescência, 2004, Curitiba. Anais do VIII Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da Infância e Adolescência, 2004.

GUIMARÃES, E. M. B.; ALVES, M. F. C.; GUIMARÃES, M. D. C.; VIEIRA, M. A. S.; BOMTEMPO, N. M.; SEIXAS, M. S. C.; GARCIA, M. M. D.; CORTÊS, R. M. L.; MOREIRA, M. A. R. Prevalência e validação do diagnóstico de cervicite por escore de risco e exame ginecológico entre adolescentes de 15 a 19 anos, Goiânia-GO. In: X Congresso Brasileiro de Ensino; IV Congresso Brasileiro de Pesquisa em Saúde da Criança e do Adolescente, 2004, São Paulo. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 22, supl. 11, 2004.

SANTOS, L. E.; ALVES, M. F. C.; SEIXAS, M. S. C.; ALVES, L. D.; GUIMARÃES, E. M. B. Detecção e identificação genotípica do Papillomavírus humano –HPV, em adolescentes do gênero feminino, Goiânia-GO: Dados Preliminares In: V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e AIDS, 2004, Recife. Anais do V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e AIDS, p.76-76, 2004 (prêmio de melhor trabalho na área de Laboratório).

CÔRTEZ, R. M. L.; ALVES, M. F. C.; GUIMARÃES, E. M. B. Prevalência da infecção genital por *Chlamydia trachomatis* e *Neisseria gonorrhoeae* em adolescentes do gênero feminino, em Goiânia In: V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e AIDS, 2004, Recife. Anais do V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e AIDS, p.76-76, 2004.

86.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo de prevalências e frequências relativas das DST no Brasil.

COORDENADOR

Fábio Moherdauí – fabiomoh@aims.gov.br

INSTITUIÇÃO

PN-DST/AIDS-SVS-MS

ENDEREÇO

Ministério da Saúde – Unidade III

SEPN Quadra 511 – Bloco C

CEP 70750-543 – Brasília, DF

HOMEPAGE

www.aims.gov.br

PERÍODO

8/2003 – 8/2005

SITUAÇÃO

Em andamento (fase de análises)

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Agência de Cooperação Alemã –GTZ; Fundação Alfredo da Matta/Manaus (Adele Benzaken); Sociedade Brasileira de DST – Regional Ceará (Telma Alves Martins); Associação AAVE/Goiânia (Isolina Assis); Fundação Universitária José Bonifácio/RJ (Luiza Cromack); Instituto Universidade e Empresa/Uniem (Elizabeth Onaga); e Centro de Estudos de Aids do RS/CEARGS (Letícia Nolde).

RESUMO

Estudo multicêntrico, executado em seis capitais (Manaus, Fortaleza, Goiânia, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre), que determinou: em gestantes, do sexo masculino e em homens e mulheres com sintomas e/ou sinais de DST, as prevalências de HIV, sífilis, gonorréia, clamídia, tricomoníase, herpes simples 2, HPV, hepatites B e C. Em homens e mulheres com sintomas e/ou sinais de DST, nas respectivas síndromes, as frequências relativas de gonorréia, clamídia, sífilis, herpes simples, cancro mole, tricomoníase, vaginose bacteriana, candidíase e os principais subtipos de HPV de alto e baixo risco de câncer, além dos fatores de risco para aquisição das diferentes DSTs nessas populações.

PALAVRAS-CHAVE

DST – sífilis – gonorréia – clamídia – tricomoníase – hepatites – herpes – HPV e HIV.

ÁREA GEOGRÁFICA

Manaus, Fortaleza, Goiânia, São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre

POPULAÇÃO-ALVO

Gestantes, em primeira consulta pré-natal, independentemente da idade e período gestacional; industriários do sexo masculino, das linhas de produção de micro e de pequenas indústrias; homens e mulheres com sintomas e/ou sinais de DST, de qualquer faixa etária, em primeira consulta para o problema atual.

OBJETIVOS

Prover informações para uma linha de base sobre a distribuição das principais DST.

Introduzir novos métodos e capacitar laboratórios de saúde pública e serviços na utilização de novos testes para DST.

Revalidar o método de manejo sindrômico das DST.

Determinar, em industriários, as prevalências de sífilis, gonorréia, clamídia, tricomoníase, hepatites B e C, herpes simples 2 e, em gestantes, as mesmas, além de HPV e HIV.

Determinar, em homens e mulheres com sintomas e/ou sinais de DST, as prevalências de HIV, sífilis, gonorréia, clamídia, tricomoníase, herpes simples 2, HPV, hepatites B e C, além das frequências relativas de cada infecção em sua respectiva síndrome.

METODOLOGIA

Estudo transversal, multicêntrico, com componentes descritivos e analíticos, executado em seis capitais do País. Em cada cidade foi identificado e implementado um laboratório de saúde pública, foram identificadas duas clínicas de pré-natal e dois serviços de referência para DST e selecionadas as indústrias com o perfil definido para o alcance da amostra de industriários. Em cada serviço participante, foram treinados profissionais para o acolhimento dos participantes (gestantes e portadores de DST), realização da triagem, realização de entrevista para as orientações, assinatura dos termos de consentimento, preenchimento dos questionários, atendimento clínico e coleta dos materiais biológicos. As equipes volantes responsáveis pelas ações nas indústrias foram compostas por profissionais previamente treinados para a realização de palestras de promoção à saúde, prevenção de DST e aids e orientações e esclarecimentos sobre o estudo, assinatura dos termos de consentimento, preenchimento do questionário específico, orientações para a autocoleta de urina e coleta de sangue. Plano de coleta e análise de dados.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

As prevalências das Infecções de Transmissão Sexual –ITS, investigadas nos industriários foram as seguin-

tes: sífilis (2,2%); herpes genital tipo 2 (12,5%); hepatite C (0,6%); hepatite B (0,9%); gonorréia (0,9%); e clamídia (3,5%). Do total de gestantes estudadas, 73% apresentavam, ao exame clínico-ginecológico, algum tipo de corrimento; 5.5% apresentavam ulcerações genitais; 4.2% verrugas genitais; 2.7% vesículas genitais e 1.7% linfadenopatia. Devido às alterações hormonais que ocorrem no período gestacional, há um favorecimento ao desenvolvimento de vaginites e vaginoses. Na população estudada, encontrou-se uma prevalência de 29.4% de candidíase e 34.9% de vaginose bacteriana. As prevalências ITS foram as seguintes: sífilis (1.9%), herpes genital (22.7%), hepatite C (0,6%), hepatite B (0,5%), HIV (0.5%), gonorréia (1.5%), clamídia (9.3%), HPV alto e médio risco (33.4%), HPV baixo risco (17.4%).

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

87.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo de sobrevida da aids pediátrica no Brasil – 1983-1998.

COORDENADOR

Luiza Harunari Matida – lmatida@uol.com.br

INSTITUIÇÃO

Cealag – Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão

ENDEREÇO

Centro de Saúde Escola Barra Funda

Av. Abrahão Ribeiro, 283 – Barra Funda

CEP 01133-020 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

Não há

PERÍODO

19/10/1999 – 18/2/2002

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Grupo Brasileiro de Estudo da Sobrevida em Crianças com Aids

RESUMO

O Brasil foi o primeiro país emergente a realizar a entrega gratuita do tratamento anti-retroviral aos pacientes portadores da aids. Esta experiência possibilita a avaliação desse impacto na sobrevida das crianças infectadas pelo HIV por transmissão vertical. Foi realizado um estudo de coorte retrospectiva, utilizando os prontuários médicos para a avaliação das características da sobrevida de 914 casos de aids por transmissão vertical, em 10 cidades brasileiras, no período de 1983 a 1998 e com seguimento ambulatorial até 2002. Enquanto metade das crianças foi a óbito em 20 meses após o diagnóstico no início da epidemia, 75% das crianças diagnosticadas em 1997 e 1998 ainda permaneciam vivas após 4 anos de seguimento. Avanços no manejo e no tratamento influenciam substancialmente o aumento do tempo de sobrevida da criança brasileira com aids.

PALAVRAS-CHAVE

Síndrome da imunodeficiência adquirida – Brasil – vírus da imunodeficiência humana – pediatria – transmissão vertical – sobrevida.

ÁREA GEOGRÁFICA

Amostra representativa das 5 grandes regiões do Brasil: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Rio Grande do Sul, Pernambuco e Pará.

POPULAÇÃO-ALVO

Casos diagnosticados e notificados de aids em menores de 13 anos de idade, no período de 1983 a 1998, no território brasileiro.

OBJETIVOS

Comparar o tempo de sobrevida ao longo de 18 meses após o diagnóstico de aids em crianças de 0 a 12 anos de idade, segundo os casos notificados ao PN-DST/AIDS do Brasil, no período de 1983 a 1998, e seguidas ambulatorialmente até 2002, de acordo com categoria de transmissão, ano do diagnóstico, sexo, ano do nascimento, data do diagnóstico, principais doenças indicativas, terapêutica utilizada e local de atendimento.

METODOLOGIA

Foram analisados casos notificados de aids em menores de 13 anos, ao PN-DST/AIDS, no período de 1983 a 1998, e seguidos ambulatorialmente até 2002. Houve a seleção de 10 cidades brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Ribeirão Preto, Recife, Santos, Campinas, Brasília, Belém e São José do Rio Preto, que apresentavam o maior número notificado de casos (60% do total de casos) e também a representação das 5 regiões do País.

Do total de 3.031 casos notificados nessas cidades, foram excluídos 206 por transfusão, 136 em hemofílicos e 9 por transmissão sexual ou uso de drogas injetáveis. Foram selecionados, randomicamente, 1.065 casos, dos quais, após nova investigação e posterior reclassificação, chegou-se a 914 casos a serem analisados. Os casos foram avaliados por técnicos padronizadamente treinados. Para os pacientes com data não conhecida de óbito, foi considerada sua última consulta ambulatorial. Foram utilizados os softwares: Excel 97, STATA versão 7.0, curvas de Kaplan-Meier, testes log-rank. Este estudo foi aprovado pelo Comitê Nacional de Ética.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

50,4% dos casos eram do sexo feminino; somente 16 casos foram diagnosticados antes de 1987. As infecções oportunistas mais citadas foram as infecções bacterianas e pneumonia por *Pneumocystis carinii*. 75% dos casos receberam terapêutica anti-retroviral. A sobrevida mediana para os casos diagnosticados antes de 1988 foi de 20 meses, aumentando para 24 meses para os casos diagnosticados entre 1988 e 1992, e para 50 meses para os casos diagnosticados entre 1993 e 1994. A sobrevida mediana não pôde ser calculada para os casos mais recentes, pois mais da metade ainda estava vivendo no final do seguimento do estudo. Houve mais de 75% dos casos ainda vivos, quatro anos após o diagnóstico, entre os casos de 1997 e 1998. A idade mediana de diagnóstico de aids aumentou de 14 meses, para os casos diagnosticados antes de 1988, para 19 meses, entre os diagnosticados em 1997-1998. No próximo estudo, já em processo de realização, serão analisados os casos de crianças infectadas pelo HIV, e não somente após o diagnóstico de aids. Esta experiência brasileira demonstra a possibilidade de um País em desenvolvimento estabelecer um efetivo sistema de assistência ao portador de HIV/aids, com o acesso gratuito e universal à terapêutica anti-retroviral, proporcionando o aumento de sobrevida.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

MATIDA, L. H.; MARCOPITO, L. F.; SUCCI, R. C. M. ; MARQUES, H. H. S.; NEGRA, M. D.; GRANGEIRO, A.; HEARST, N. Survival analysis of pediatric AIDS in Brazil. In: XIV International AIDS Conference Barcelona, Espanha, 7 a 12 de Julho de 2002, Poster 25.934.

MATIDA, L. H.; MARCOPITO, L. F.; SUCCI, R. C. M. ; MARQUES, H. H. S.; NEGRA, M. D.; GRANGEIRO, A.; HEARST, N. Improve Survival Among Brazilian Children With Perinatal Acquired AIDS. In: XV International AIDS Conference, 2004, Bangkok, Thailand. Annals of XV International AIDS Conference – ThPeC7297. Bangkok, Thailand. Anais do Congresso, 2004.

MATIDA, L. H.; MARCOPITO, L. F. Grupo Brasileiro de Estudo da Sobrevida em Crianças com aids. O aumento do tempo de sobrevida das crianças com aids – Brasil. Boletim Epidemiológico AIDS. Ano XV nº01, outubro de 2001 a março de 2002. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS do Brasil. ISSN 1517-1159.

MATIDA, L. H.; MARCOPITO, L. F.; SUCCI, R. C. M. ; MARQUES, H. H. S.; NEGRA, M. D.; GRANGEIRO, A.; HEARST, N. Improving survival among Brazilian children with perinatally-acquired AIDS. Braz J Infect Dis, v.8, n. 6 p.419-423,ISSN 1413-8670, Dec. 2004.

88.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo de soroprevalência da infecção pelo HIV, sífilis, hepatites B e C em instituições públicas de atenção em saúde mental: Um estudo multicêntrico nacional –Avaliação Preliminar. Projeto Pessoas (Pesquisa em Soroprevalência de Aids na Saúde Mental).

COORDENADOR

Mark Drew Crosland Guimarães – drew@medicina.ufmg.br

INSTITUIÇÃO

FUNDEP – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa, Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva e Social

ENDEREÇO

Av. Alfredo Balena, 190 – 10º andar – Santa Efigênia

Caixa Postal 340
CEP 30130-100 – Belo Horizonte, MG

HOMEPAGE

<http://www.medicina.ufmg.br>

PERÍODO

1/8/2003 – 30/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Escola de Enfermagem e Faculdade de Farmácia da UFMG; Instituto de Psiquiatria da UFRJ; PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde; Área Técnica de Saúde Mental do Ministério da Saúde.

RESUMO

Estudo de corte transversal preliminar com componentes quantitativo e qualitativo, tendo como principal objetivo avaliar e testar instrumentos para o estudo multicêntrico nacional sobre a prevalência da infecção pelo HIV, sífilis, hepatites B e C e os fatores associados com a positividade entre pacientes internados em hospitais psiquiátricos públicos e entre pacientes em acompanhamento em serviços substitutivos – Caps, em amostra representativa nacional. Os participantes foram submetidos a uma entrevista estruturada que abordou aspectos sociodemográficos, psicossociais, comportamentais, clínicos e aqueles relativos aos serviços. Dados complementares foram obtidos dos prontuários médicos. Foi avaliada a confiabilidade (interobservador, teste-reteste, split-half) e validade de construto dos instrumentos. A análise quantitativa incluiu estimativa de Kappa,

coeficiente de correlação, distribuição de frequência, análise univariada e multivariada por meio do modelo de regressão logística binomial e polinomial. Foram estimados os odds ratios com intervalo de confiança 95%. A abordagem qualitativa incluiu entrevistas em profundidade abertas com pacientes dos centros envolvidos com a atenção à saúde de indivíduos portadores de sofrimento mental, procurando compreender o processo vivenciado pelos pacientes/profissionais durante o tratamento/acompanhamento. Os resultados do estudo preliminar serviram de subsídio para finalizar o protocolo do estudo multicêntrico nacional.

PALAVRAS-CHAVE

DST – HIV – AIDS – saúde mental – avaliação de serviços de saúde – estudo piloto.

ÁREA GEOGRÁFICA

Belo Horizonte-MG

POPULAÇÃO-ALVO

Usuários de serviços públicos de saúde mental (Hospital e Caps – Centros de Atenção Psicossocial)

OBJETIVOS

Avaliar os instrumentos de coleta a serem utilizados no estudo multicêntrico (questionário semi-estruturado, questionário de avaliação dos serviços e roteiro qualitativo) em dois serviços (um hospitalar e um substitutivo – Caps), no que se refere a sua confiabilidade e validade para perguntas selecionados, adequação à população, tempo de aplicação, forma de elaboração das perguntas, entre outros aspectos.

Avaliar os procedimentos a serem utilizados no estudo multicêntrico para obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido, o grau de participação e de recusas, bem como as condições clínicas e de autonomia dos participantes para responder ao questionário, em dois serviços (um hospitalar e um substitutivo – Caps).

Avaliar o protocolo proposto para o estudo multicêntrico em seus aspectos operacionais, incluindo coleta de sangue, pesquisa de dados em prontuários e seleção da amostra em dois serviços (um hospitalar e um substitutivo – Caps).

Avaliar o perfil sociodemográfico, de comportamento e situação de risco, e de atenção à saúde.

METODOLOGIA

Foi realizado estudo de corte transversal por um período de aproximadamente 1 mês. Durante este período, foram avaliados os instrumentos da pesquisa multicêntrica, nacional bem como o protocolo proposto. Foram selecionados para o piloto um hospital e um serviço substitutivo (CAPS), semelhantes aos centros do estudo principal. Informações sobre a atenção à saúde, incluindo aspectos clínicos, o perfil sociodemográfico e as características dos serviços foram coletadas retrospectivamente. Foi avaliada a confiabilidade (interobservador, teste-reteste, split-half) e validade de construto dos instrumentos. A análise quantitativa incluiu estimativa de índice Kappa, coeficiente de correlação, distribuição de frequência, análise univariada e multivariada por meio do modelo de regressão logística binomial e polinomial. A abordagem qualitativa incluiu entrevistas em profundidade e abertas com pacientes de alguns centros participantes procurando compreender o processo vivenciado pelos pacientes durante o tratamento.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Do total de 120 pacientes abordados, 14(12%) foram considerados não aptos a participar da pesquisa. Entre os 106 restantes, 90 (85%) aceitaram participar do estudo e assinaram o termo de consentimento, sendo 45(50%) em um hospital e 45(50%) em um CAPS. Entre os pacientes que responderam à primeira entrevista, 80 (89%) realizaram a re-entrevista, 40 (50%) no CAPS e 40(50%) no hospital. Ao todo, 47 (59%) re-entrevistas foram conduzidas pelo mesmo entrevistador e 33 (41%) por entrevistador diferente. Além disto, 76 (84%) realizaram coleta de sangue para as sorologias, sendo que 2 pacientes não aceitaram realizar a entrevista, somente a coleta do material. Assim, 63% (76/120) tiveram a entrevista e a coleta de sangue realizadas. Esse dado indica que a previsão inicial para o projeto principal de 40% de não participação está correta. A maioria dos participantes realizou a primeira entrevista logo na primeira tentativa em ambos os centros (93,4%). A comparação dos grupos participantes e não participantes mostrou diferença de participação somente em relação à idade. A não-participação foi maior entre aqueles mais velhos (≥ 35 anos) (72,4%), entre aqueles pacientes internados, com baixa escolaridade, e que moravam fora do município. A concordância observada variou de 55% a

100% para a variação intraobservador e de 54% a 100%, para a variação interobservador, mas, para ambas, a maior parte das concordâncias estiveram acima de 90%, o que indica uma boa confiabilidade observada.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

GUIMARÃES, M. D. C. Estudo multicêntrico em HIV/AIDS e Saúde Mental. In: XXIII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, Belo Horizonte, 12-15 de outubro de 2005. Relator do tema apresentado em Mesa Redonda intitulada "HIV/AIDS e Saúde Mental".

89.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo de soroprevalência de sífilis entre puérperas: um estudo multicêntrico nacional.

COORDENADOR

Mark Drew Crosland Guimarães – drew@medicina.ufmg.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva e Social

ENDEREÇO

Av. Alfredo Balena, 190 – 10º andar – Santa Efigênia

Caixa Postal 340
CEP 30130-100 – Belo Horizonte, MG

HOMEPAGE

<http://www.medicina.ufmg.br>

PERÍODO

8/11/1999 – 8/10/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Grupos de Investigação de sífilis congênita

RESUMO

Estudo de corte transversal nacional e multicêntrico, realizado em 2000, com amostra aleatória probabilística de puérperas, tendo como critério de elegibilidade as gestantes admitidas para parto ou curetagem em 24 maternidades cadastradas pelo PN-DST/AIDS até 1999. O objetivo geral foi determinar a prevalência do VDRL positivo entre puérperas atendidas nestes centros e avaliar os fatores associados com essa positividade. As participantes responderam a uma entrevista com perguntas semi-estruturadas, após assinarem termo de consentimento, e os serviços foram avaliados com questionário aplicado pelo coordenador local. Após a entrevista, foi coletada alíquota de sangue para realização de exames VDRL e FTA-ABS. O evento considerado para análise foi a positividade para o VDRL, qualquer diluição, e confirmado pelo FTA-ABS. Na análise estatística foi estimado o odds ratio – OR, com intervalo de confiança de 95% por meio de regressão logística.

PALAVRAS-CHAVE

SÍFILIS – PUÉRPERAS – VDRL – PREVALÊNCIA

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Gestantes atendidas para parto ou curetagem em maternidades cadastradas pelo MS.

OBJETIVOS

Descrever o perfil sociodemográfico e de atendimento pré-natal das puérperas participantes, incluindo diagnóstico e tratamento anterior de sífilis.

Determinar a associação entre a prevalência de sífilis e as características sociodemográficas e de atendimento pré-natal das puérperas participantes.

Avaliar a estrutura dos serviços (pré-natal e maternidades) envolvidos no estudo.

METODOLOGIA

Estudo multicêntrico nacional de corte transversal com duração de um mês, desenvolvido em 2000, em centros hospitalares e/ou ambulatoriais denominados Grupos de Investigação de Sífilis Congênita – Gisc, cadastrados pelo PN-DST/AIDS. As instituições foram selecionadas aleatoriamente com ponderação proporcional ao número de partos/curetagem por mês para compor a amostra. Considerando uma prevalência média de sífilis entre as puérperas estimada em 3%, nível de precisão de 0,6% e nível de confiabilidade de 5%, estimou-se a amostra de puérperas em 3.233. O processo de amostragem foi aleatória simples, com dois critérios básicos: a) somente incluir na grade amostral centros que tenham tido média mensal de partos ou curetagem por aborto > 50; b) incluir pelo menos um centro por UF desde que seguissem o critério “a”. A seleção das puérperas ocorreu no momento da admissão, seguindo lista pré-definida para evitar transtornos ao atendimento. Mulheres admitidas em processo de ameaça de aborto (ou aborto evitável) não foram incluídas por não se poder garantir a sua futura condição de puérpera ou de vítima de um possível aborto por sífilis. Foram coletados 5 ml de sangue para a realização dos exames específicos (VDRL e FTA-ABS) e aplicada entrevista semi-estruturada para verificar as características sociodemográficas, de atendimento ao pré-natal, de história de sífilis e outras DSTs, bem como condições do parto, e questionário para avaliar os serviços participantes. A análise incluiu avaliação descritiva e estimativa da prevalência do VDRL positivo com intervalo de confiança de 95%. A análise univariada e multivariada foi desenvolvida por meio do modelo de regressão logística com obtenção dos odds ratios com intervalo de confiança de 95%.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Da amostra inicial foi coletado sangue de 2974 puérperas e foram realizadas 3047 entrevistas. A prevalência de VDRL positivo foi de 1,7% (IC 95% = 1,2% - 2,2%). A maioria das puérperas era de cor parda (49,7%), solteira (61,1%), tinha tido somente um parceiro sexual no ano que precedeu a entrevista (88,4%) e apresentava idade no momento da entrevista entre 20 e 29 anos (54,7%), tendo sido a menor idade 13 anos e a maior 46 anos. O perfil socioeconômico indicou que 74,3% tinham até oito anos de escolaridade formal, 58,5% eram donas-de-casa, 49,5% não tinham relato de renda, considerando o último mês de trabalho. 45,9% das puérperas relataram renda familiar no último mês entre 2 e 3 salários mínimos. A idade da primeira gravidez também predominou na faixa etária de 16 a 20 anos (53,7%). Também chama a atenção uma importante parcela das puérperas que tiveram a primeira gravidez com 15 anos ou menos (12,9%). Entre aquelas que relataram gravidez anterior (n=1974) – 36,4% – afirmaram ter perdido pelo menos uma das gravidezes, sendo 159 (22,2%) perdas provocadas e 77,8% espontâneas. Quanto ao uso de algum método contraceptivo em toda a vida, 76,8% afirmaram já ter utilizado algum, enquanto que 60,0% afirmaram já ter utilizado contraceptivo oral e apenas 46,0% relataram o uso de preservativo masculino por seus parceiros em toda a vida. Chama a atenção a alta proporção de atividade sexual durante a gravidez atual (89,4%), a maioria com apenas um parceiro, e o não-uso de preservativo masculino nessas relações (88,7%). A análise multivariada mostrou que renda familiar < 1 salário mínimo, idade < 17 anos na primeira relação sexual, idade ≤ 14 anos na primeira gravidez, história de sífilis e história de DST anteriores a esta gravidez, tratamento para sífilis nesta gravidez, realização de exame de sífilis no parceiro, exame anti-HIV positivo ou não realizado, parto pré-termo anterior e feto natimorto como resultado da gravidez estavam associados com maior risco de positividade para o VDRL. Os resultados apontaram a importância do desenvolvimento de ações de orientação sexual e de planejamento familiar para adolescentes, do adequado acompanhamento pré-natal, da investigação da história pregressa de DST e da abordagem do parceiro sexual. Além disso, foram apontadas falhas no atendimento realizado e que a abordagem da sífilis congênita, um grave problema de saúde pública, ainda está longe de ser equacionado.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

GUIMARÃES, M. D. C. Estudo de soroprevalência de sífilis entre puérperas: Um estudo multicêntrico nacional. In: I FORUM E II CONFERÊNCIA DE COOPERAÇÃO TÉCNICA HORIZONTAL DA AMÉRICA LATINA E CARIBE EM AIDS/HIV E DST, 2000, Rio de Janeiro. Apresentação oral em mesa redonda, 2000.

RODRIGUES, C.S.; GUIMARÃES, M. D. C.; Grupo Nacional de Estudo da Sífilis Congênita – GNESC. Positividade para sífilis em puérperas: ainda um desafio para o Brasil. Revista Panam Salud Publica –Panam. J. Public Health, Washington, USA, v.16, n.3, p.168-175, 2004.

GUIMARÃES, M. D. C.; OLIVEIRA, E.C.; RODRIGUES, C. S. Estudo Nacional de soroprevalência de sífilis entre puérperas: oportunidade perdida de intervenção (Resumo). Revista Brasileira de Epidemiologia. V. 1, Supl. Esp., v. 512, 2002

GUIMARÃES, M. D. C.; OLIVEIRA, E.C. Estudo nacional de soropositividade de sífilis entre puérperas: (I) Fatores associados à positividade. In: IV Congresso Brasileiro de Prevenção de DST/AIDS, 2001, Cuiabá. Anais – Descentralização e Sustentabilidade. Brasília: Ministério da Saúde, v. 1, p.393-393, 2001.

FRANÇA, E.; GUIMARÃES, M. D. C.; OLIVEIRA, E. C.; ROCHA, G. M. Estudo Nacional de soroprevalência de sífilis entre puérperas: (II) Avaliação do serviços participantes. In: IV Congresso Brasileiro de Prevenção em DST/AIDS, 2001, Cuiabá. Anais – Descentralização e Sustentabilidade. Brasília: Ministério da saúde, v.1, p.668-668, 2001.

90.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo multicêntrico da OMS – II, Brasil. Segunda fase – Inquérito epidemiológico (Survey) – risco de infecção pelo HIV e hepatites virais entre usuários de drogas e transição de vias de uso da cocaína.

COORDENADOR

Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro Bastos – bastos@cict.fiocruz.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz

ENDEREÇO

Av. Brasil, .4365

CEP 21045-900 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

www.fiocruz.br

PERÍODO

6/11/1999 – 12/10/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Organização Mundial da Saúde – OMS; CNPq e FAPERJ

RESUMO

Inquérito epidemiológico acerca dos comportamentos de risco de Usuários de Drogas Injetáveis – UDI, em face da infecção pelo HIV e respectivas taxas de infecção. Ampliação das perspectivas de comparações diacrônicas (entre diferentes momentos da “cena” de uso e da epidemia) e permissão de estudar, de forma preliminar, por se tratar de estudo seccional, a intensidade e a natureza do fenômeno de transição entre diferentes vias de consumo, a ser complementado por análises longitudinais. Permite-se também avaliar novos fatores de risco para o HIV, hepatites virais e HTLV, subsidiando as intervenções preventivas.

PALAVRAS-CHAVE

Usuários de drogas injetáveis –UDI – cocaína – Brasil – epidemias declinantes – HIV/AIDS – hepatites virais.

ÁREA GEOGRÁFICA

Região metropolitana do Rio de Janeiro

POPULAÇÃO-ALVO

Usuários de drogas, especialmente usuários de drogas injetáveis –UDI

OBJETIVOS

Avaliar comportamentos de risco e taxas de infecção pelo HIV e outros patógenos de transmissão sanguínea e/ou sexual entre UDI, ex-UDI e usuários sem história de uso de injetável, na região metropolitana do Rio de Janeiro.

Mensurar, para a população do estudo, conhecimentos, atitudes e práticas associados à infecção pelo HIV e outros patógenos de transmissão parenteral e/ou sexual. Inserir o Brasil em um Estudo Multicêntrico, que compara dados referentes a 13 cidades do mundo.

METODOLOGIA

Dados coletados na região metropolitana do Rio de Janeiro, contemplando uma amostra mínima de 400 entrevistas, amplamente ultrapassada no estudo efetivo, que recrutou mais de 600 entrevistados. Aplicação de instrumento padronizado, elaborado pela Coordenação internacional do estudo (Nova York), devidamente traduzido e adaptado ao contexto brasileiro, além de abreviado (por decisão consensual da equipe do Rio de Janeiro e a partir de dois pequenos estudos-piloto). Após entrevista de aconselhamento, convite a todos os participantes a terem amostras de sangue coletadas, para testes sorológicos quanto à presença do HIV (ELISA e Western Blot); hepatites B (anti-HBc, HbsAg, Anti-HBs), C, delta/D, além de HTLV I/II (ELISA), analisadas pela Fundação Oswaldo Cruz. Procedimentos de biologia molecular, não incluídos no protocolo base da OMS, decididos de comum acordo entre os laboratórios de referência da Fiocruz e o investigador principal. Resultados laboratoriais entregues em caráter individual e confidencial, durante sessão de aconselhamento pós-teste.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Chama a atenção o expressivo declínio das taxas de infecção, para o conjunto de patógenos sob análise, com especial relevância do declínio da prevalência da infecção pelo HCV, agente da hepatite viral do tipo C (e marcador biológico de exposição parenteral) e da baixa incidência estimada para a infecção pelo HIV (por meio da utilização do algoritmo de testagem STAHRS, combinando testes sorológicos habituais e menos sensíveis), além da baixa prevalência da infecção pelo HIV. O declínio observado, em relação aos achados anteriores, na mesma localidade, e dizendo respeito à mesma população, sugere uma combinação de saturação deste segmento populacional; mudança espontânea de comportamento, no sentido de comportamentos de menor risco; e reflexos positivos da atuação dos programas preventivos. As mudanças comportamentais disseram respeito, especialmente, a uma redução substancial da frequência de injeção de cocaína, especialmente entre os UDI mais jovens/com menor tempo de uso, o que fala a favor de uma oportunidade ótima de intensificar as ações de prevenção, incorporando novas estratégias, como a vacinação para a hepatite B.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

HACKER, M.A.; FRIEDMAN, S.R.; TELLES, P.R.; TEIXEIRA, S.L.; BONGERTZ, V.; MORGADO, M.G., BASTOS, F.I. The role of “long-term” and “new” injectors in a declining HIV/AIDS epidemic in Rio de Janeiro, Brazil. *Subst Use Misuse*, v. 40, n. 1, p. 99-123, 2005.

TEIXEIRA, S.L.; BASTOS, F.I.; TELLES, P.R.; HACKER, M.A.; BRIGIDO, L.F. F. O. C.A.; BONGERTZ, V.; MORGADO, M.G. HIV-1 infection among injection and ex-injection drug users from Rio de Janeiro, Brazil: prevalence, estimated incidence and genetic diversity. *J Clin Virol*, v. 31, n. 3, p. 221-6, Nov. 2004.

BASTOS, F.I.; BONGERTZ, V.; TEIXEIRA, S.L.; MORGADO, M.G.; HACKER, M. A. Is human immunodeficiency virus/acquired immunodeficiency syndrome decreasing among Brazilian injection drug users? Recent findings and how to interpret them. *Mem Inst Oswaldo Cruz*, v. 100, n. 1, p. 91-96, Feb. 2005 [Review].

BASTOS, F. I.; TELLES, P.R.; HACKER, M. Uma década de pesquisas sobre usuários de drogas injetáveis & HIV/AIDS no Rio de Janeiro. Parte I: "Rumo a uma epidemia sob controle?". In: *A Contribuição dos Estudos Multicêntricos frente à Epidemia de HIV/AIDS entre UDI no Brasil (Série Avaliação 8)*, p. 49-78. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/avalia8/index.htm>

TELES, P. R.; BASTOS, F.I.; INCIARDI, J. A.; SURRATT, H. L. Uma década de pesquisas sobre usuários de drogas injetáveis & HIV/AIDS no Rio de Janeiro. Parte II: "Uma agenda para a ação, a experiência carioca". In: *A Contribuição dos Estudos Multicêntricos frente à Epidemia de HIV/AIDS entre UDI no Brasil (Série Avaliação 8)*, pp. 79-94. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/avalia8/index.htm>

91.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo multicêntrico de HIV e hepatites entre usuários de drogas injetáveis – Fase II. Protocolo de rápido acesso e estudo epidemiológico. Análise de transição no padrão de uso de drogas. Parte II

COORDENADOR

Fábio Caldas de Mesquita – iepas@iepas.org.br

INSTITUIÇÃO

Iepas – Instituto de Estudos e Pesquisas em Aids de Santos

ENDEREÇO

Av. Campos Sales, 59 (altos) – Vila Mathias

CEP 11013-401 – Santos, SP

HOMEPAGE

<http://www.iepas.org.br/>

PERÍODO

6/10/1999 – 6/9/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Organização Mundial da Saúde. University of California Berkeley. Secretaria Municipal de Saúde de São Vicente.

RESUMO

O presente projeto foi desdobramento da Fase I do Estudo Multicêntrico da OMS de HIV e outras doenças de transmissão parental entre usuários de drogas injetáveis, desenvolvido em fase de campo em 1991/1992. Nesta parte (II), foi desenvolvido um novo Estudo Epidemiológico Seccional, que se tornou comparável a outros cortes seccionais no Brasil (Fase I: 91/92) e Projeto Brasil (95 e 96), além da comparação com Salvador e Rio de

Janeiro que também participaram desta parte do Estudo. Os dados finais foram comparados aos dados de 21 cidades do mundo, dentro da Fase II do Projeto da OMS.

PALAVRAS-CHAVE

UDI – IDU – HIV – AIDS – HIV/AIDS among IDUs – HIV/AIDS entre usuários de drogas injetáveis – drogas injetáveis.

ÁREA GEOGRÁFICA

Região Metropolitana da Baixada Santista

POPULAÇÃO-ALVO

Usuários de drogas injetáveis, ex-Usuários de Drogas Injetáveis (ex-UDI) e usuários de drogas sem história de uso injetável.

OBJETIVOS

Determinar os comportamentos de risco e as taxas de infecção pelo HIV e hepatites B e C entre usuários de drogas injetáveis, ex-UDI e usuários de drogas sem história de uso injetável, assim como outras conseqüências adversas para a saúde do uso de drogas, na Região Metropolitana da Baixada Santista.

METODOLOGIA

Idade dDados coletados na Região Metropolitana de Santos, perfazendo o total de 400 entrevistas: 108 usuários de drogas injetáveis (utilizando via injetável nos últimos seis meses); 100 ex-injetáveis (não tendo utilizado via injetável nos últimos seis meses) e 192 que usam outras drogas que possam vir a ser injetadas. A análise dos dados foi realizada pela Universidade da Califórnia Berkeley e os exames laboratoriais foram realizados no Laboratório Central da Secretaria Municipal de São Vicente, seguindo o padrão estabelecido no protocolo original da OMS. Aplicação de instrumento padronizado a todos os entrevistados, elaborado pela Coordenação internacional do estudo (Nova York), devidamente traduzido e adaptado, contendo seções sobre: dados sociodemográficos; informações sobre saúde; conhecimentos acerca de DST/aids; consumo de álcool e outras drogas; práticas sexuais e uso de preservativos. Convite a todos os participantes, após entrevista de aconselhamento, a terem amostras de sangue coletadas, a fim de serem testados quanto à presença do HIV (ELISA); hepatites B (HBC, anti-HBsAg), HCV (anticorpos anti-HCV – segunda geração) e HTLV (ELISA); os dois últimos exames realizados pela FIOCRUZ (do Rio de Janeiro e de Salvador) tendo como laboratório de referência o Laboratório da Patologia da Faculdade Medicina da USP.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O estudo aqui apresentado foi analisado em comparação com outros dois cortes seccionais (fase I OMS e Projeto Brasil) no tocante aos UDIs. Os UDIs apresentaram-se como sendo 79% homens; 63% entre 25 e 40 anos de idade; 89% com no máximo 9 anos de educação formal; e somente 14% com emprego formal. Em 95% a droga de uso injetável principal foi cocaína. O compartilhamento de seringas era de 24%, e esse foi o dado de maior mudança. Houve ainda uma diminuição da freqüência de uso de drogas. Nos fatores de risco associados ao consumo de drogas houve melhora do padrão de comportamento atribuído a dois fatores principais: o sucesso das estratégias de redução de danos e a mudança do padrão de consumo de drogas provocada – na época do estudo – ao aumento do consumo de crack. Não houve mudança no comportamento sexual em uma década de estudos, colocando para os projetos de redução de danos (PRDs) o desafio de também promover sexo seguro. As taxas de soroprevalência do HIV caíram em uma década de 63% (91) 65% (95) para 42% (1999 – presente estudo). A queda consistente com a diminuição do comportamento de risco foi também biologicamente consistente com a queda de soroprevalência de hepatite C, respectivamente, de 75% (91); 77% (95) para 44% (1999).

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

MESQUITA, F. C. Aids entre usuários de drogas injetáveis na última década do Século XX, na Região Metropolitana de Santos; Estado de São Paulo – Brasil. Tese de Doutorado apresentada junto à Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 2001.

MESQUITA, F. C.; KRAL, A; REINGOLD, A; PICONEZ, D; BUENO, R. C.; ARAUJO, P. J. Trends of HIV infection among injecting drug users in Brazil in the 1990's – The impact of changes in patterns of drug use. Journal of

Acquired Immune Deficiency Syndromes and Human Retrovirology (Aids), Estados Unidos, v. 28, n. 3, p. 298-302, 2001.

MESQUITA, F. C.; KRAL, A.; REINGOLD, A.; HADDAD, I.; SANCHES, M.; TURIENZO, D.; PICONEZ, D.; ARAUJO, P. J.; BUENO, Regina de Carvalho. Overdoses among cocaine drug users in Brazil. *Addiction*, Inglaterra, v. 96, n. 12, p. 1809-1813, 2001.

JARLAIS, D. D.; FRIEDMAN, S. R.; PERLIS, T.; FRIEDMANN, P.; MARMOR, M.; CHOOPANYA, K.; VANICHSENI, S.; RAKTHAM, S.; KITAYAPORN, D.; SUBHACHARTAS, W.; MOCK, P.; MASTRO, T.; MESQUITA, F. C.; BUENO, R. C.; KRAL, A.; TURIENZO, G. Long-term trends in three high HIV seroprevalence epidemics: IDUs in Bangkok, Thailand; New York City, USA and Santos, Brazil. In: XIII International AIDS Conference, 2000, Durban, 2000.

92.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo multicêntrico de HIV e hepatites entre usuários de drogas injetáveis – Fase II. Protocolo de rápido acesso e estudo epidemiológico. Análise de transição no padrão de uso de drogas. Parte II.

COORDENADOR

[Tarcisio Matos de Andrade – tarcisio@ufba.br](mailto:tarcisio@ufba.br)

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Medicina, Aliança de Redução de Danos Fátima Cavalcanti – ARD-FC

ENDEREÇO

Praça XV de Novembro, s/n

Faculdade de Medicina – Terreiro de Jesus – Centro Histórico

CEP 40025-010 – Salvador, BA

HOMEPAGE

<http://www.medicina.ufba.br/ard-fc>

PERÍODO

21/7/1999 – 20/10/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Lasp – Laboratório Avançado de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz - Bahia

RESUMO

Trata-se do desdobramento da Fase I do Estudo Multicêntrico da OMS de HIV e outras doenças de transmissão parental entre usuários de drogas injetáveis, desenvolvido em fase de campo em 1991/1992. Nessa parte (II), foi desenvolvido o Estudo Epidemiológico Seccional, que poderá ser comparado a outros cortes seccionais realizados em Salvador (Projeto UFBA – 1993/1994 e Projeto Brasil – 1995/1996), além da comparação com Santos e Rio de Janeiro que também participaram do Projeto Brasil e do presente estudo. Os dados foram comparados aos de outras 21 cidades do mundo, dentro da fase II do Projeto da OMS.

PALAVRAS-CHAVE

Uso de drogas – estudo de soroprevalência – estudo comportamental – estudo multicêntrico – HIV/AIDS – Hepatites.

ÁREA GEOGRÁFICA

Salvador/BA

POPULAÇÃO-ALVO

200 UDI, 100 ex-UDI e 100 não UDI, contatado em três bairros populares da cidade de Salvador, Bahia.

OBJETIVOS

Determinar os comportamentos de risco e as taxas de infecção pelo HIV e outros patógenos de transmissão sanguínea e/ou sexual entre UDI, ex-UDI e usuários de drogas sem história de uso injetável, assim como outras consequências adversas do uso de drogas, na Cidade de Salvador – Bahia.

METODOLOGIA

Pesquisa desenvolvida na região metropolitana de Salvador. Coleta de amostras de sangue de 400 usuários de drogas, sendo 200 UDI (considerando-se aqui o uso nos últimos dois meses); 100 ex-UDI (em qualquer momento da vida) e 100 usuários de outras drogas que possam vir a ser injetável. Amostras testadas quanto ao HIV 1/2 e HTLV I e II (ELISA, confirmados por imunofluorescência e os casos duvidosos, testados pelo Western Blot), quanto à hepatite B (anti-HBc e HBsAg) e à hepatite C (second-generation test). Testes laboratoriais realizados pelo Laboratório Avançado de Saúde Pública –Lasp, Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz – Cpqgm, Fiocruz, localizado na Cidade de Salvador-Bahia. Aplicação de questionário padrão utilizado pela OMS na fase II do presente estudo, devidamente traduzido e adaptado.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Tratava-se de uma população constituída na grande maioria de homens (94%), com idade média de 25.4±6.6, com nível de escolaridade de 6,2±2,5 anos. Os principais achados foram evidenciados na comparação entre o comportamento e dos dados sorológicos dos UDI e o estudo realizado em 1996: embora tenha sido registrada uma acentuada diferença no envolvimento com atividades ilegais e na troca de sexo por dinheiro entre a população do estudo anterior e do atual, 47,1 X 9,3%; 35 X 6,0%, respectivamente, houve aumento do número de entrevistados que referiram terem sido presos até 5 vezes, de 70,7 X 87,6%, e aumento no consumo de crack, de 36,7 para 60,4%. A frequência diária de injeção sofreu ligeira redução, de 5,1 para 4,5%; aumentou o contato com alguma atividade de prevenção de HIV, no último ano, de 28,8 para 67,4%. Chamou particular atenção o aumento no uso de preservativos nas relações com os parceiros ocasionais e principais, nos últimos 6 meses, no presente estudo, 30,0 e 31,3% X 5,1 e 2,3%, respectivamente; bem como a redução do compartilhamento de seringas de 61,0 para 17%. A soroprevalência para HIV e HTLV – I/II, revelou uma expressiva redução em relação ao estudo anterior, de 49,5 e 35,2% para 7,1 e 5,0%, respectivamente.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS, SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Dados publicados no livro: A contribuição dos estudos multicêntricos frente à epidemia de HIV/AIDS no Brasil – 10 anos de pesquisa e Redução de Danos. Ministério da Saúde, 2001. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/avalia8/index.htm>

93.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo nacional de sobrevivência dos pacientes de aids do Brasil – 1995-1997.¹²

COORDENADOR

12 * Informações conforme a publicação “Conhecimentos e Informações em DST/HIV e Aids: Um Recurso para a Resposta Nacional” (2003).

José Ricardo Pio Marins

INSTITUIÇÃO

Cealag – Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão

ENDEREÇO

Rua Dr. Cesário Motta Jr., 61, 6º andar

CEP 01221-020 – São Paulo, SP

PERÍODO

13/12/1999 – 12/2/2002

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Este é um estudo de coorte não-concorrente (coorte retrospectiva) que objetiva analisar o tempo de sobrevivência de pacientes de aids com mais de 13 anos no Brasil, ao longo de 24 meses – de 01/07/95 a 30/06/97, com data de censura até 31/12/1998 e seguidos até 30/06/1999. Engloba o estudo das seguintes categorias – categoria de transmissão, ano de diagnóstico, sexo, ano de nascimento, idade na data do diagnóstico, principais doenças indicativas, terapêutica utilizada e local de atendimento. A amostra é de 2.450 pacientes, atendidos em Belém, Rondonópolis, Recife, Jaboatão dos Guararapes, São Paulo, Santos, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Campinas, São José dos Campos, Curitiba, Foz do Iguaçu e Londrina. A coleta de dados está baseada na revisão de prontuários dos casos selecionados, dentro desses 13 municípios eleitos.

PALAVRAS-CHAVE

Sobrevivência – pacientes com aids – tempo de sobrevivência – terapia anti-retroviral

ÁREA GEOGRÁFICA

Região Norte/Centro-Oeste: Belém-PA, e Rondonópolis-MT; Região Nordeste: Recife-PE, e Jaboatão dos Guararapes-PE; Região Sudeste: Santos-SP; Campinas-SP; Ribeirão Preto-SP; São José do Rio Preto-SP; São Paulo-SP; São José dos Campos-SP, e Região Sul: Curitiba-PR; Foz do Iguaçu-PR e Londrina-PR

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes de aids no Brasil, que foram notificados, maiores de 13 anos.

OBJETIVOS

Estimar a sobrevivência e seus fatores determinantes, para os pacientes de aids no Brasil, no período de 01/07/1995 a 31/06/1997.

Avaliar a sobrevivência de acordo com fatores sociodemográficos, epidemiológicos e clínico-laboratoriais.

Avaliar possível impacto dos esquemas de intervenções terapêuticas e profiláticas na sobrevivência.

Avaliar a possível repercussão do grau de complexidade dos serviços notificantes, na sobrevivência dos doentes.

Revisar a data de diagnóstico e doença ou condição definidora de caso de aids, no banco nacional – Sinan – dos casos analisados.

METODOLOGIA

A amostra foi definida com intervalo de confiança de 95%, com 20 dias bilateralmente em torno da mediana,

e foi calculada em 1.225 doentes por ano de estudo, totalizando, assim, 2.450 doentes para o período proposto. A seleção dos casos deverá ser aleatória, quando não for o total de casos do município. Critério de exclusão: casos definidos pelo critério de óbito e casos com data do diagnóstico posterior à data do óbito. Data de censura: 31/12/1998. A coleta de dados será realizada a partir da análise do prontuário de atendimento, para coleta dos dados necessários, junto ao serviço notificador e/ou último local de atendimento. A seleção dos casos é aleatória, quando não for o total de casos do município. Os prontuários são incluídos em cada local de estudo segundo os critérios de inclusão e exclusão, até que seja atingido o número total da amostra prevista para o respectivo município. Foram incluídos os casos com data de diagnóstico de aids no período de 01/07/95 a 30/06/97; casos com idade maior ou igual a 13 anos e casos com intervalo maior que sete dias entre a data do diagnóstico de aids e óbito.

94.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo qualitativo em maternidades do SUS em 3 cidades brasileiras¹³

COORDENADOR

Marcos Antônio Ribeiro Braz

INSTITUIÇÃO

Consultoria individual por Termo de Referência

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

O atual quadro epidemiológico do HIV no Brasil aponta uma expansão da transmissão vertical que, entretanto, pode ser prevenida por meio de medicamentos já disponíveis. Porém, barreiras como a baixa qualidade da atenção pré-natal e o próprio fato de que muitas mulheres ingressam no pré-natal já em idade gestacional avançada e nem sempre aderirem ao acompanhamento necessário tornam a implementação das ações de prevenção à transmissão vertical muito inferior ao desejado. Esta pesquisa realizou um levantamento qualitativo entre puérperas que utilizam o sistema SUS em três cidades brasileiras de maior relevância no segmento feminino: Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE

Prevenção da transmissão vertical do HIV e outras DST – puérperas – teste anti-HIV no pré-natal

ÁREA GEOGRÁFICA

Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Puérperas usuárias de maternidades do SUS

OBJETIVOS

Avaliar de forma qualitativa a percepção de risco de infecção por HIV e outras DSTs por puérperas usuárias do SUS, analisando as motivações existentes para a prevenção, tratamento e para a prevenção específica da transmissão do HIV ou de outra DST para o seu filho.

¹³ * Informações conforme a publicação “Conhecimentos e Informações em DST/HIV e Aids: Um Recurso para a Resposta Nacional” (2003).

Levantar os níveis de compreensão e percepção da mulher sobre o acesso ao teste anti-HIV e aos serviços de aconselhamento (quando disponível).

Explorar, da mesma forma, a percepção da mulher sobre o acesso ao tratamento da TV durante a gravidez e o parto.

Identificar os componentes sociais, culturais e estruturais (fatores de vulnerabilidade individuais e sociais) que são compreendidos como elementos vivenciados de forma diferenciada por estas mulheres, levando em consideração os valores, crenças, tabus e preconceitos que se manifestam como barreiras à adoção de práticas de prevenção à TV.

Explorar expectativas e motivações das puérperas em relação à prevenção da TV do HIV e de outras DST ao seu bebê.

Explorar o impacto resultante do oferecimento e uso do Teste Rápido anti-HIV durante a admissão na maternidade.

METODOLOGIA

Foram utilizados 4 grupos focais em cada cidade incluída na pesquisa (Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo), sendo metade deles com mulheres que realizaram o teste anti-HIV durante o pré-natal e a outra metade com mulheres que não realizaram o teste. No Rio de Janeiro, também foram realizados grupos em maternidades, na quais o teste rápido é oferecido a gestantes que não foram testadas durante o pré-natal.

95.

TÍTULO DA PESQUISA

Incidência de infecções sexualmente transmissíveis numa coorte de mulheres infectadas pelo HIV no Rio de Janeiro.

COORDENADORA

Beatriz Gilda Jegerhorn Grinsztejn – gbeatriz@unisys.com.br

INSTITUIÇÃO

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, INSTITUTO DE PESQUISA CLÍNICA EVANDRO CHAGAS

ENDEREÇO

Av. Brasil, 4365 – Manguinhos
CEP 21040-360 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

[HTTP://WWW.IPEC.FIOCRUZ.BR/](http://www.ipec.fiocruz.br/)

PERÍODO

16/8/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa cujo objetivo principal foi o estudo da Incidência de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), tendo como população-alvo a coorte de mulheres infectadas pelo HIV, implementada em 1996, no Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas, estendendo um estudo prévio, seccional, que descreve a prevalência de DST e lesões pré-invasivas no colo uterino de mulheres HIV+. Os procedimentos do estudo incluíram: entrevista comportamental e exame ginecológico, composto de colposcopia e coleta de material para *T. vaginalis*, *Candida sp*, vaginose bacteriana, HPV, sífilis, hepatites B e C, *N. gonorrhoea*, *C. trachomatis* e colpocitológico.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – HPV – DST

ÁREA GEOGRÁFICA

Rio de Janeiro

POPULAÇÃO-ALVO

Mulheres infectadas pelo HIV acompanhadas em um Serviço de Referência no Rio de Janeiro.

OBJETIVOS

Estimar a incidência de infecções sexualmente transmissíveis em uma coorte de pacientes infectadas pelo HIV no Rio de Janeiro. Estimar a persistência da infecção pelo HPV e seus genótipos nessa coorte.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo longitudinal, com recuperação de dados de prontuário e respectivos espécimes das visitas já realizadas a partir do momento de inclusão das pacientes na coorte, contando ainda com um componente prospectivo, com coleta de novos dados sociodemográficos, além de novos espécimes. Como era uma coorte aberta, com pacientes em acompanhamento desde 1996, analisamos todos os pontos de observação já obtidos, bem como os espécimes coletados a cada visita e estendemos a observação com a respectiva coleta de espécimes até dezembro de 2002. Foi desenvolvida uma análise de sobrevivência, com a construção de curvas segundo a técnica de Kaplan-Meier, avaliadas quanto à (des)igualdade das distribuições da sobrevivência referentes aos diferentes fatores, através do teste log-rank. Em seguida, foi desenvolvida uma análise multivariada por meio de modelos de riscos proporcionais de Cox, incorporando análises em que observações registradas em t_2 contemplavam a evolução anterior, ou seja, violavam o pressuposto da independência das sucessivas observações e levavam em conta a dimensão temporal (modelos de Cox tempo-dependentes).

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Uma coorte aberta de mulheres infectadas pelo HIV foi estabelecida no Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas – Fiocruz, no Rio de Janeiro, a partir de 1996, com o objetivo de caracterizar a história natural da infecção pelo HIV nesta população. Apresentamos a seguir os resultados da linha de base desta coorte, com as características sociodemográficas e achados referentes ao diagnóstico de ISTs diagnosticadas na primeira visita. A análise dos dados longitudinais está sendo processada. Foram incluídas neste estudo 458 mulheres, entre maio de 1996 e março de 2004. A mediana de idade foi 34 anos, 60% das pacientes tinham nível de escolaridade até a oitava série do ensino fundamental e 50% tinham uma renda familiar de até

R\$ 500. Uma história de violência doméstica foi relatada por 28% das mulheres e abuso sexual por 24%. Algumas ISTs mostraram-se pouco prevalentes, tais como a infecção por clamídia (2% metodologia de ligase chain reaction-LCR) e gonococo (0,8%-LCR) e outras tais como vaginose bacteriana (20%), hepatite B (18%) e infecção pelo HPV (51%-metodologia captura híbrida-HC Digene) mostraram prevalências consideravelmente elevadas, sendo que a infecção pelo HPV mostrou-se ainda mais prevalente (58%) no subgrupo de mulheres com contagem de linfócitos CD4 abaixo de 200 células/mm³. As mulheres infectadas pelo HIV necessitam que o atendimento ginecológico regular e qualificado faça parte da sua rotina de tratamento, para que o diagnóstico e tratamento das infecções genitais bem como a prevenção da progressão das lesões cervicais associadas ao HPV possam ser implementados.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

GRINSZTEJN, B.; BASTOS, F.I.; VELOSO, V.G.; FRIEDMAN, R.K.; PILOTTO, J.H.; SCHECHTER, M.; RUSSOMANO, F.; DERRICO, M.; ANDRADE, A.; LOURENÇO, M.C.; FARIA, D.L.; MORGADO, M. & CURRIER, J. Assessing

Sexually Transmitted Infections in a Cohort of Women Living with HIV/AIDS, in Rio de Janeiro, Brazil. [Short-title: STI-s among HIV+ women in Rio de Janeiro, Brazil]. Accepted: International Journal of STD and AIDS.

96.

TÍTULO DA PESQUISA

Mortalidade associada a aids no município de São Paulo: tendência e impacto em terapia anti-retroviral.

COORDENADORA

Maria Amélia de Sousa Mascena Veras – mamelia2@uol.com.br

INSTITUIÇÃO

Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

ENDEREÇO

Rua Dr. Cesário Mota Jr., 61 – Vila Buarque

CEP 01221-020 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.fcmscsp.edu.br/>

PERÍODO

11/9/2002 – 28/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde; Centro de Referência e Treinamento em DST/Aids, SES/SP; Programa Municipal de DST/Aids da SMS/SP; Faculdade de Saúde Pública da USP; Divisão de Epidemiologia da Universidade da Califórnia Berkeley; e, Departamento de Saúde Pública de São Francisco, CA.

RESUMO

A terapia anti-retroviral altamente ativa (HAART) promoveu um impacto importante na morbimortalidade da aids nos últimos anos. No Brasil, o tratamento encontra-se em uso por cerca de 150 mil pacientes com aids. O acesso e adesão ao tratamento não são homogêneos, o que determina a necessidade de monitorar a qualidade da assistência e a resposta dos pacientes. As taxas de mortalidade por aids têm sido utilizadas para avaliar o impacto das medidas de controle. Neste estudo, o objetivo foi identificar fatores preditores de óbito entre adultos com aids em São Paulo. Estudo de caso-controle com 174 homens e 104 mulheres, e igual número de controles pareados por gênero. Foram analisados fatores demográficos e clínicos, disponíveis nos registros médicos.

PALAVRAS-CHAVE

Tratamento anti-retroviral – mortalidade – HIV – aids – acesso a drogas – caso-controle pareado

ÁREA GEOGRÁFICA

Município de São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes com HIV/aids

OBJETIVOS

Identificar fatores demográficos e clínicos associados ao risco de morte entre pacientes com aids na cidade de São Paulo.

Comparar as diferentes regiões do município quanto aos padrões observados.

METODOLOGIA

Estudo caso-controle pareado por sexo. Casos: óbitos por aids com 13 ou mais anos de idade, de residentes do município de São Paulo, em 2000. Controles: paciente de aids, com 13 anos ou mais, do mesmo sexo que o caso. Critério de inclusão de casos: ter sido notificado como aids antes do óbito. Critério de inclusão de controles: estar vivo quando da inclusão. Critério de exclusão para casos e controles: Óbitos em menores de 13 anos e/ou não-residentes no município de São Paulo.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Um total de 278 casos (174 homens e 104 mulheres) e o mesmo número de controles pareados por sexo foram incluídos neste estudo. A média de idade foi 39 anos e não diferiu entre casos e controles. Os casos tinham escolaridade menor do que os controles (67,1% e 59,2% com escolaridade inferior ao ensino médio, respectivamente), embora tal diferença não fosse estatisticamente significativa. Os casos residiam em regiões de estratos socioeconômicos mais baixos (41% contra 31% dos controles, $p < 0,01$). A maioria dos casos e controles foi infectada por transmissão heterossexual, em concordância com os dados da vigilância de aids na cidade de São Paulo. A maioria dos participantes recebeu algum tipo de profilaxia, embora só um pequeno percentual tenha recebido alguma das vacinas recomendadas (29,5% dos controles e 5,4% dos casos). O tratamento com anti-retroviral não estava sendo usado por 28% dos casos e 12,2% dos controles, de acordo com os registros médicos pesquisados. A análise multivariada revelou que os que não estavam em uso de anti-retrovirais tinham um risco de morrer significativamente maior, comparando com os que estavam fazendo uso do tratamento (OR ajustado 6.19, 95% CI 1,75 – 22,2). A despeito da distribuição ampla e gratuita de ARV, implementada no Brasil desde 1996, nem todos os pacientes se beneficiam do mesmo.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU RESULTADO PUBLICAÇÕES)

VERAS, M.A.S.M.; RIBEIRO, K.B.; BASSICHETTO, K.; MORAES, J.C.; RIBEIRO, M.C.S.A.; GUIBU, I.A.; SIMÕES, O.; RUJULA, M.J.P.; LUNA, E.; BERGAMASHI, D.P.; LIRA, M. e CAMINADA, S. Fatores preditores de óbito entre portadores de HIV/aids no município de São Paulo. Apresentação oral no VI Congresso Brasileiro de Epidemiologia, promovido pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), Recife, 19 – 23 jun. 2004.

VERAS, M.A.S.M.; RIBEIRO, K.B.; CHEN, S.Y.; BARATA, R.B.; MORAES, J.C.; BASSICHETTO, K.; RIBEIRO, M.C.A.; CAMINADA, S.; GUIBU, I.A.; MCFARLAND, W. AIDS mortality in the era of highly active antiretroviral therapy in Brazil. Manuscrito submetido para publicação (ainda sem parecer).

97.

TÍTULO DA PESQUISA

Pesquisa de avaliação da cobertura de aconselhamento e testagem anti-HIV – Pacata

COORDENADOR

Mauricio Teixeira Leite de Vasconcellos

INSTITUIÇÃO

Contratação individual por Termo de Referência

SITUAÇÃO

Concluída em dezembro de 2000

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Esta pesquisa buscou produzir resultados sobre as taxas de cobertura de pré-natal e de testagem e aconselhamento anti-HIV durante as consultas de pré-natal, além de produzir elementos para subsidiar as políticas e intervenções concebidas dentro do projeto de Fortalecimento do programa de redução da transmissão vertical do HIV no Brasil. A escolha das áreas de pesquisa foi feita com base em diversos critérios, tais como a dimensão populacional, o número de casos de aids, os recursos já disponíveis.

ÁREA GEOGRÁFICA

Municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias-RJ, de São Paulo, Santos e Sorocaba -SP, Curitiba-PR, Florianópolis e Itajaí-SC, Porto Alegre e Uruguaiana-RS, Campo Grande -MS e Distrito Federal.

POPULAÇÃO-ALVO

Puérperas que fizeram pelo menos uma consulta de pré-natal nos serviços de saúde (públicos ou privados) do município.

OBJETIVOS

Estimar as proporções de cobertura de aconselhamento e testagem para o HIV na população de puérperas atendidas e o pré-natal na rede própria/conveniada do SUS nos municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias-RJ, de São Paulo, Santos e Sorocaba -SP, Curitiba-PR, Florianópolis e Itajaí-SC, Porto Alegre e Uruguaiana-RS, Campo Grande-MS e Distrito Federal.

METODOLOGIA

Será realizado um estudo de corte transversal por um período de aproximadamente 45 dias, durante o qual será determinada a proporção de cobertura de aconselhamento e testagem para o HIV durante o pré-natal na rede própria/conveniada do SUS nos municípios participantes do estudo. Os 12 municípios de sete estados que compõem a amostra foram escolhidos levando-se em consideração: a gravidade da epidemia na população feminina, a realização prévia de treinamento de multiplicadores pelo Ministério da Saúde e o desejo e a existência de infra-estrutura organizacional no Programa de DST/Aids local para conduzir ou participar do estudo. Os municípios selecionados respondem por 41,6% e 41,3% do total de casos de aids notificados até agosto/99 em mulheres e em crianças (perinatal), respectivamente. Amostra probabilística de puérperas que tiveram filho nascido vivo e pelo menos uma consulta de pré-natal no município de pesquisa. A amostra é aleatória estratificada com alocação proporcional ao número de partos (pagos pelo SUS) de cada maternidade do município. O tamanho da amostra foi calculado para estimar a proporção de casos de testagem anti-HIV do município, com um erro relativo de 10% e nível de confiança de 95% em cada município. Critérios para inclusão: ter recebido pelo menos uma consulta de pré-natal no município de localização da maternidade; filho nascido vivo; ser maior de 18 anos de idade ou casada (unida); menor de 18 anos não-casada (unida) cujos pais concordem com a participação e assinem junto com ela o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido"; ter concordado em participar do estudo e assinado o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido". Critérios para exclusão: não ter recebido serviços de pré-natal no município de localização da maternidade; ter abortado, dado à luz a natimorto ou a RN que faleceu após o nascimento; não assinar o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido"; estar sem condições clínicas de ser entrevistada ou que dificulte o entendimento do estudo; mulheres menores de 18 anos que não sejam casadas (unidas) cujos pais, por qualquer motivo, não assinem com ela o "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido". A coleta de dados será realizada a partir de entrevistas pessoais, com questionário anônimo estruturado.

98.

TÍTULO DA PESQUISA

Prevalência da infecção pelo HIV no município de Campos, RJ.

COORDENADOR

Enrique Medina Acosta – quique@uenf.br

EQUIPE

Luciana Cordeiro de Araújo – luciana.dstuids@censanet.com.br

Maria Clélia Pinto Coelho – mclelia.dstuids@censanet.com.br

Regina Célia de Souza Campos Fernandes – reg.fernandes@bol.com.br

INSTITUIÇÃO

Secretaria de Saúde e Assistência Social de Campos dos Goytacazes (Programa Municipal DST/Aids de Campos)

ENDEREÇO

Rua Voluntários da Pátria, 875 – Centro

CEP 28030-000 – Campos dos Goytacazes, RJ

HOMEPAGE

Não há

PERÍODO

28/11/2003 – 30/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa que procurou determinar a prevalência da infecção pelo HIV no CTA de Campos, com foco na gestante devido sua vulnerabilidade, e os fatores de risco importantes para a transmissão materno-infantil do HIV no município de Campos dos Goytacazes, possibilitando a implementação de ações estratégicas para sua prevenção e ampliação da cobertura diagnóstica.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – aids – transmissão vertical – CTA

ÁREA GEOGRÁFICA

Município de Campos dos Goytacazes, RJ

POPULAÇÃO-ALVO

Usuários do Centro de Testagem e Aconselhamento de Campos dos Goytacazes e crianças expostas à transmissão vertical do HIV acompanhadas pelo ambulatório de Infectologia Pediátrica do SAE.

OBJETIVOS

Determinar a prevalência da infecção pelo HIV no CTA de Campos, com foco na gestante em razão de sua vulnerabilidade, e os fatores de risco importantes para a transmissão materno-infantil do HIV no município de Campos dos Goytacazes, visando a implementação de ações preventivas e assistenciais mais eficazes.

Determinar a cobertura do diagnóstico em gestantes no município.

METODOLOGIA

Os dados foram coletados durante o aconselhamento individual pré e pós-teste conforme a rotina do Centro de Testagem e Aconselhamento de Campos. As análises estatísticas foram realizadas a partir da migração do banco de dados do Sistema SIGCTASAE para o EPI-INFO, no qual foram determinadas as freqüências, intervalos de confiança e realizadas as análises de associação univariadas, assim como as análises multivariadas.

RESULTADOS - PARCIAIS OU FINAIS

O perfil majoritário de usuários do CTA-Campos foi constituído por gestantes, jovens (idade menor que 30 anos), com baixa escolaridade (< 8 anos de estudo), em união estável (casados/amigados), apresentando baixa freqüência de uso do preservativo. A realização do teste anti-HIV foi por "indicação médica" relacionada à rotina do pré-natal e referiram parceiro único nos últimos cinco anos. A razão masculino:feminino de HIV+ encontrada no período de estudo (2001 – 2003) foi 0,9, acompanhando a tendência de feminização. A cobertura média da testagem anti-HIV no pré-natal foi estimada em 34% e se mostrou muito próxima da estimativa nacional, mas muito aquém das metas estabelecidas no Projeto Nascer. A prevalência geral da infecção pelo HIV no universo populacional estudado foi de 3,3%; a prevalência da infecção pelo HIV em gestantes (0,5%) foi semelhante à encontrada nos estudos Sentinela Parturientes do Ministério da Saúde (0,6%); o único fator associado à infecção pelo HIV em gestantes foi a escolaridade menor que 8 anos de estudo (fator associado à pauperização da epidemia). O presente estudo constituiu importante ferramenta de Vigilância de Segunda Geração da Infecção pelo HIV no município, utilizando como modelo o CTA e contribuindo para a prevenção e assistência em HIV/aids em Campos.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

FERNANDES, R.C.S.C.; ARAUJO, L.C.; ACOSTA, E.M. O desafio da prevenção da transmissão vertical do HIV no Município de Campos dos Goytacases, Rio de Janeiro, Brasil. Cadernos de Saúde Pública, v. 21, n. 4, p. 1153-1159, 2005.

ARAUJO, L.C.; FERNANDES, R.C.S.C.; COELHO, M.C.P.; ACOSTA, E.M.. Prevalência da infecção pelo HIV na demanda atendida no Centro de Testagem e Aconselhamento de Campos dos Goytacazes, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, em 2001 e 2002. Prevalência da infecção pelo HIV na demanda atendida no Centro de Testagem e Aconselhamento. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 14, n. 2, p. 85-90, 2005.

FERNANDES, R.C.S.C.; ARAUJO, L.C.; ACOSTA, E.M.. Transmissão vertical do vírus HIV em Campos dos Goytacazes-RJ: um desafio permanente. Sociedade Fluminense de Medicina e Cirurgia em Revista, Campos dos Goytacazes, v. 2, n. 1, p. 1-4, 2004.

99.

TÍTULO DA PESQUISA

Prevalência de DST na população feminina de 15 a 45 anos na comunidade do Parque do Jaú.

COORDENADORA

Maria Jasylene Pena de Abreu

OUTROS PESQUISADORES

Adele Schwartz Benzaken; Ana Cláudia Araújo Chaves Camilo; Lucília de Fátima Santana Jardim; Maria Goretti Campos Bandeira; Mirna Garcia de Almeida.

INSTITUIÇÃO

Fundação de Dermatologia Tropical e Venerologia Alfredo da Matta – Fuam

ENDEREÇO

Rua Codajás, 24 – Cachoeirinha
CEP 69065-130 – Manaus, AM

HOMEPAGE

PERÍODO

16/8/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

NÃO SE APLICA

RESUMO

Nos países em desenvolvimento as DSTs situam-se entre as cinco maiores causas de procura por serviços médicos. No Brasil, de acordo com o Manual de DST do Ministério da Saúde, os dados epidemiológicos existentes são insuficientes para fazer inferências para o país como um todo. No Amazonas essa realidade não é diferente. O Parque do Jaú, localizado a 200 km a noroeste de Manaus, de acordo com informações obtidas pela Fundação Vitória Amazônica, tem como um dos principais problemas queixas ginecológicas, somadas às dificuldades de acesso aos serviços de saúde pela distância geográfica, iniciação sexual precoce, multiplicidade de parceiros sexuais, ausência de ação educativa e inexistência de preservativos no comércio local. O desenvolvimento da pesquisa permitirá conhecer o perfil epidemiológico das DSTs nessas comunidades e iniciar ações de prevenção primária e secundária, além de sensibilizar as autoridades políticas e de saúde para a implementação de programas de ações sistemáticas e de saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE

Prevalência – DST – gênero – comportamento – prevenção – comunidade

ÁREA GEOGRÁFICA

Parque do Jaú, AM

POPULAÇÃO-ALVO

Mulheres

OBJETIVOS

Estudar o perfil epidemiológico das DSTs em comunidade do Parque do Jaú, na região Amazônica.

Realizar levantamento sobre o nível de conhecimento, atitudes e práticas sexuais das mulheres do Parque do Jaú.

Estimar a prevalência de DSTs sintomáticas na população feminina de 15 a 45 anos.

Estimar a prevalência de infecções assintomáticas por sífilis, HIV, clamídia e gonorréia na população feminina entre 15 a 45 anos.

Realizar tratamento específico para cada síndrome ou infecção etiológica assintomática diagnosticada e promover ações educativas individuais e coletivas.

Fornecer informações epidemiológicas básicas para medir a eficácia de implementações de futuros programas, específicos de controle das DSTs.

Identificar os métodos contraceptivos utilizados ou não na comunidade, e contribuir na implementação de um planejamento familiar mais eficaz e adequado à realidade local.

Estimar o número de partos, óbitos no parto, abortos e natimortos ocorridos na comunidade.

METODOLOGIA

Estudo de corte seccional com componentes descritivos e analíticos. Será aplicado um questionário sobre conhecimento, crenças, atitudes e práticas para identificação da realidade local. Será preenchido um formulário

para cada mulher participante sobre sua sintomatologia e passado recente associado às DSTs; será realizado exame ginecológico com coleta de amostra para cultura de gonococo, imunofluorescência para clamídia, exame a fresco e bacterioscopia para tricomonas, cândida, vaginose bacteriana e colpocitologia oncótica; será colhida amostra de 0,7 ml de sangue para realização de VDRL e anti-HIV; de acordo com a anamnese e exame ginecológico, serão utilizados procedimentos do protocolo de Abordagem Síndrômica do Ministério da Saúde e aplicação do tratamento correspondente, de forma gratuita e supervisionada, estendendo-se aos parceiros sexuais quando possível; será oferecido atendimento médico de acordo com os resultados obtidos; os dados de inquérito serão processados e tabulados utilizando-se o programa EpiInfo versão 6.04.

100.

TÍTULO DA PESQUISA

Prevalência de infecções cervicovaginais e validação do fluxograma de corrimento vaginal em gestantes.

COORDENADORA

Maria Luiza Bezerra Menezes – mlbm3@terra.com.br

INSTITUIÇÃO

Centro de Estudos, Pesquisas e Apoio ao Cisam

ENDEREÇO

Rua Visconde de Mamanguape, S/N – Encruzilhada

CEP 52030-010 – Recife, PE

HOMEPAGE

[HTTP://WWW.CISAM.UPE.BR/](http://www.cisam.upe.br/)

PERÍODO

21/9/2001 – 20/9/2002

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

O estudo foi transversal e de validação de teste diagnóstico em 400 gestantes submetidas a exame ginecológico, teste das aminas, coleta de conteúdo vaginal para exame microscópico a fresco e por coloração de Gram e coleta de urina para pesquisa de *Chlamydia trachomatis* (CT) e *Neisseria gonorrhoeae* (NG) pela técnica de reação em cadeia da ligase. Observou-se prevalência de 58% de corrimento vaginal, 32,3% de vaginose bacteriana, 61,3% de candidíase vaginal, 9,8% de tricomoníase e 7,8% de cervicite. A associação de infecções foi observada em 21,6% das gestantes. O fluxograma de corrimento vaginal mostrou fraca validação para cervicite; ótima validação para candidíase, tricomoníase e vaginose bacteriana, quando se emprega a microscopia; regular para vaginose bacteriana, mas fraca para tricomoníase, quando emprega a associação do corrimento vaginal presente ao teste das aminas; e sofrível para tricomoníase e fraca para VB e candidíase ao adotar apenas o corrimento vaginal presente.

PALAVRAS-CHAVE

Candidíase – tratamento – vulvovaginite – diagnóstico – *Neisseria gonorrhoeae* – *Trichomonas vaginalis* – DST – vaginose bacteriana – Candidíase vulvovaginal

ÁREA GEOGRÁFICA

Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros, Recife

POPULAÇÃO-ALVO

400 gestantes

OBJETIVOS

Determinar, em mulheres gestantes que realizam primeira consulta no pré-natal no Cisam: Prevalências de cervicite por CT e NG, tricomoníase, VB e candidíase vaginal; e, a validação do fluxograma de corrimento vaginal para o diagnóstico de cervicite por CT ou NG, tricomoníase, VB e candidíase vaginal por meio da sensibilidade, especificidade, valor preditivo, razão de verossimilhança e índice de Youden.

METODOLOGIA

Às mulheres que aceitaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi aplicado um questionário para levantar dados sociodemográficos, ginecológicos, obstétricos e sobre a parceria sexual. Em seguida foram encaminhadas para exame ginecológico com testes das aminas (teste do KOH ou do cheiro ou de Whiff) e coleta de exsudato de fundo de saco vaginal para exame a fresco e bacterioscopia (gram). Por fim, coletou-se amostra de urina para hibridização molecular para clamídia e gonococo. A amostra de exsudato de fundo de saco vaginal foi enviada para análise do gram em laboratório local do próprio Cisam. E a amostra de urina foi centrifugada imediatamente após a coleta no laboratório local, e o sedimento armazenado em congelador enviado ao laboratório conveniado que realizou o processamento da técnica do LCR para CT e NG. 400 gestantes que foram à primeira consulta de pré-natal no Cisam, participaram da pesquisa. Critério de exclusão: pacientes que tinham consultado, na gestação, outras clínicas de pré-natal ou DST; pacientes que tinham iniciado o pré-natal após a 28ª semana de gestação e; pacientes que não desejassem continuar participando da pesquisa. Utilizou-se a seguinte fórmula: $N = Z^2 \cdot P(1-P) / D^2$, onde N= tamanho da amostra, Z= 1,96 para erro alfa de 0,05 e intervalo de confiança (IC) de 95%. P= proporção esperada D= semi-amplitude do intervalo de confiança.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Observou-se prevalência de 58% de corrimento vaginal, 32,3% de vaginose bacteriana, 61,3% de candidíase vaginal, 9,8% de tricomoníase e 7,8% de cervicite. A associação de infecções foi observada em 21,6% das gestantes. Observou-se baixa sensibilidade, VPP e RVP do fluxograma e constatou-se que o índice de Youden foi fraco para cervicite, independentemente de se empregar o fluxograma em todas as gestantes ou só naquelas que de fato apresentavam corrimento vaginal. Quanto à tricomoníase, o fluxograma de corrimento vaginal mostrou-se com especificidade, VPP e RVP baixos e índice de Youden sofrível ou fraco quando, respectivamente, se emprega o ramo do fluxograma que adota apenas o critério do corrimento vaginal presente e quando se associa esta constatação ao teste das aminas positivo. A sensibilidade mostrou-se menor quando se empregam dois critérios. A validação do fluxograma de corrimento vaginal para a VB mostrou-se com valores aceitáveis de sensibilidade, especificidade, VPP, VPN, RVP, RVN, acurácia e índice de Youden, quando se emprega o critério da associação do corrimento vaginal presente com o teste das aminas positivo, mas especificidades VPP e RVP baixos, e índice de Youden fraco quando se adota apenas o corrimento vaginal presente como diagnóstico. Para a candidíase o fluxograma de corrimento vaginal ao adotar o ramo que não incorpora recursos laboratoriais mostrou-se com baixa sensibilidade e RVP, e índice de Youden sofrível, apesar da acurácia, especificidade, VPP e VPN terem revelado valores aceitáveis.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Doutorado em Tocoginecologia.

Tese apresentada em 15 dez. 2003

Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, Brasil.

Título: Frequência de Infecções Sexualmente Transmissíveis e Validação do Fluxograma de Corrimento Vaginal em gestantes do Cisam

Orientador: Anibal Faúndes.

Banca Examinadora: Mauro Romero Leal Passos; Geraldo Duarte; José Antônio Simões e Eliana Amaral.

MENEZES, M. L. B. Prevalência de Infecções Cervicovaginais e Validação do Fluxograma de Corrimento Vaginal em Gestantes. In: 50º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia, 2003, Recife. Anais do 50º Congresso Brasileiro de Ginecologia e Obstetrícia. Recife : Febrasgo e Sogope, 2003.

MENEZES, M. L. B.; FAUNDES, A. E. Validação do Fluxograma de Corrimento Vaginal em Gestantes. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 38-44, 2004.

101.

TÍTULO DA PESQUISA

Prevalência de infecção por *Chlamydia trachomatis* em casais atendidos em ambulatório de esterilidade.

COORDENADOR

Carlos Alberto de Sá Marques – csamarques@hotmail.com

INSTITUIÇÃO

Fundação de Saúde Amaury de Medeiros

ENDEREÇO

Hospital Agamenon Magalhães – Estrada do Arraial, 2.723 – Casa Amarela

CEP 52051-380 – Recife, PE

HOMEPAGE

www.saude.pe.gov.br

PERÍODO

18/4/2005 – 17/4/2006

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS (SE FOR O CASO)

Não se aplica.

RESUMO

O presente estudo pretende investigar a prevalência de infecção genital por *Chlamydia trachomatis* em 100 casais que espontaneamente procuram o ambulatório de esterilidade do Hospital Agamenon Magalhães para tratamento, sejam ou não sintomáticos para infecção genital. Complementando o estudo, será instituído o tratamento dos casos positivos, avaliando-se a eficácia terapêutica, prevenindo-se a ocorrência de DIPA.

PALAVRAS-CHAVE

Infecção por *Chlamydia trachomati* – esterilidade conjugal

ÁREA GEOGRÁFICA

Hospital público localizado no bairro de Casa Amarela em Recife, PE.

POPULAÇÃO-ALVO

Casais em idade reprodutiva, pertencentes às classes sociais C e D, que espontaneamente procuram o Hospital Agamenon Magalhães para tratamento de esterilidade conjugal.

OBJETIVOS

Estabelecer a prevalência de infecção genital por *Chlamydia trachomatis* em casais que procuram tratamento para esterilidade.

Verificar a correlação de doença clamidiana e a causa básica de esterilidade que acomete o casal.

Determinar a presença ou não de sintomatologia associada aos casos positivos. Identificar dados epidemiológicos.

Investigar se há concordância de positividade entre parceiros.

METODOLOGIA

Estudo descritivo no qual será investigada a infecção genital por *Chlamydia trachomatis* em 100 casais que comparecerem espontaneamente ao ambulatório de esterilidade. A pesquisa laboratorial será realizada por Polimerase Chain Reaction (PCR) em amostra de primeiro jato urinário nos homens, e em material da cérvis uterina nas mulheres. Serão excluídos os casais em que um dos cônjuges esteja usando, ou tenha usado nos últimos 15 dias: antibióticos, corticosteróides, imunossupressores e cremes vaginais.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Internamente, os resultados serão objeto de monografia a ser apresentada pelos médicos residentes na reunião mensal com o corpo clínico do hospital. Tal monografia servirá de base para publicação em revista médica de grande circulação e apresentação como tema livre no próximo Congresso da Sociedade Brasileira de DST.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

MAEQUES, C.A.S.; MENEZES, M.L.B. Infecção genital por *Chlamydia trachomatis* e esterilidade. DST – J bras Doenças Sex Transm 17(1):66-70, 2005.

102.

TÍTULO DA PESQUISA

Protocolo colaborativo multicêntrico brasileiro para avaliar as taxas de transmissão materno-infantil do HIV em filhos de mulheres com diagnóstico da infecção pelo HIV realizado antes, durante ou até seis meses após o parto.

COORDENADORA

Regina Célia Menezes Succi – rcmsucci.dped@epm.br

INSTITUIÇÃO

Associação Grupo de Apoio à Criança com Aids

ENDEREÇO

Rua Pedro de Toledo, 924

Vila Clementino – São Paulo

HOMEPAGE

Não há

PERÍODO

14/7/2004 – 30/6/2005

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Universidade Federal de São Paulo (Disciplina de Infectologia Pediátrica, Departamento de Pediatria).

RESUMO

Estudo retrospectivo da revisão de prontuários que teve por objetivo conhecer e analisar a taxa real de transmissão vertical do HIV (TMI do HIV) em 18 centros de diferentes regiões do território brasileiro, nascidas no período compreendido entre os meses de janeiro de 2003 a dezembro de 2004. A taxa de transmissão materno-infantil do HIV no período estudado e em todo o País foi de 7,01%, sendo de 7,1% no ano de 2003 e 6,8% no ano de 2004. As maiores taxas de TMI do HIV foram encontradas na região Norte (13,4%) enquanto nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul essas taxas foram, respectivamente, de 7,7%, 4,3%, 7,6% e 5,6%. As taxas de TMI foram maiores entre as crianças nascidas de mães que não fizeram acompanhamento pré-natal e naquelas que receberam aleitamento materno.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – transmissão vertical – crianças

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Crianças nascidas de mães infectadas pelo HIV

OBJETIVOS

Avaliar a taxa de transmissão vertical do HIV em serviços brasileiros que atendem crianças nascidas de mulheres infectadas pelo HIV.

Avaliar fatores associados com a transmissão materno-infantil do HIV e os métodos utilizados para prevenir a transmissão do HIV da mãe para o filho nos diferentes serviços.

METODOLOGIA

Estudo retrospectivo de revisão de prontuários de 18 serviços localizados nas cinco regiões do País, com a seguinte distribuição: 2 serviços na região Norte (82 casos), 4 na região Nordeste (286 casos), 2 na região Centro-Oeste (139 casos), 7 na Região Sudeste (540 casos) e 3 na Região Sul (465 casos). Os pesquisadores participantes preencheram o instrumento de coleta construído para o estudo, no qual eram registrados os dados referentes às mães e crianças. O estudo compreendeu crianças nascidas nos anos de 2003 e 2004 de mães sabidamente soropositivas para o HIV, cujo diagnóstico da infecção tenha sido feito antes do parto, no momento do parto ou nos primeiros três meses após o parto. Os dados foram colocados em banco de dados adequado e analisados por estado, região e ano de nascimento.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foram incluídas 1.512 crianças nos dois anos estudados, das quais 106 estavam infectadas pelo HIV, o que determinou uma taxa de transmissão materno-infantil do HIV (TMI do HIV) de 7,01% (CI 95%: 5,7% – 8,3%). A TMI do HIV foi diferente segundo o ano de nascimento das crianças estudadas: 7,15% no ano de 2003 e 6,84% no ano de 2004.

As TMI do HIV foi de 13,4% na Região Norte, 7,7% na Região Nordeste, e nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul essas taxas foram, respectivamente, de 4,3%, 7,6% e 5,6%. As taxas de TMI foram maiores entre as crianças nascidas de mães que não fizeram acompanhamento pré-natal e naquelas que receberam aleitamento materno.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

SUCCI RCM, GRUPO DE ESTUDO DA TMI DO HIV DA SBP. Transmissão vertical do HIV no Brasil em 2003 – 2004. Resultado preliminar de um estudo colaborativo multicêntrico. Apresentado no XIV Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica. AO 27. Foz do Iguaçu, abr. 2005.

103.

TÍTULO DA PESQUISA

Sondagem de opinião sobre o conceito de “múltiplos parceiros” da ficha de notificação de casos de aids.

COORDENADORA

Milda Jodelis – milda@aids.gov.br

INSTITUIÇÃO

PN-DST/AIDS – SVS, MS

ENDEREÇO

Ministério da Saúde – Unidade III

SEPN Quadra 511 – Bloco C

CEP 70750-543 – Brasília, DF

HOMEPAGE

www.aids.gov.br

PERÍODO

Abril/2001

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

A “múltipla parceria” é um dos campos do conjunto de informações sobre antecedentes epidemiológicos dos casos de aids que devem ser informados no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (Sinan). Outros estudos já indicaram que há grande variação no conceito de “múltipla parceria” adotado pelos profissionais responsáveis pela notificação dos casos de aids. Assim, com esta pesquisa, aplicada junto a profissionais da Vigilância Epidemiológica da aids de todo o País, buscava-se conhecer a definição por eles adotada para esse conceito com o objetivo de estabelecer uma normatização para o conceito. Os resultados obtidos reafirmaram a grande falta de convergência das opiniões.

PALAVRAS-CHAVE

Vigilância epidemiológica da aids – ficha de notificação de casos de aids – Sinan – múltipla parceria – antecedentes epidemiológicos de casos de aids

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Gestores de Vigilância epidemiológica da aids

OBJETIVOS

Conhecer a opinião/definição adotada por profissionais da Vigilância epidemiológica da aids para o conceito de “múltiplos parceiros”, informação constante da Ficha de notificação de casos de aids – Sinan.

METODOLOGIA

Questionário para autopreenchimento aplicado junto a profissionais de serviços de Vigilância Epidemiológica da aids de todo o País, participantes da Reunião Nacional de Vigilância Epidemiológica realizada em Brasília em abril de 2001. No questionário indagou-se sobre os valores atribuídos às variáveis: “número de parceiros” e “tempo”. A amostra foi de 65 profissionais (entre 100 participantes do evento).

RESULTADOS FINAIS

Há grande dispersão nos conceitos de múltipla parceria, especialmente em termos do período de tempo que a caracterizaria. Os prazos variaram de “1 dia” até “15 anos”, com concentrações em “1 ano” (33%), “período de 1 a 6 meses” (29%) e “10 anos” (22%). Em relação ao número de parceiros, as respostas variaram entre 2 e 10 parceiros, com maiores concentrações em “mais de um parceiro” (26%) – na verdade uma categoria que engloba todas as demais – e “2 parceiros” (21%).

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Apresentação dos resultados na Reunião Nacional de Vigilância Epidemiológica – Brasília, abril de 2001.

104.

TÍTULO DA PESQUISA

Soroconversão do HIV, sífilis e hepatite B em uma coorte de travestis prostitutas da Cidade de São Paulo.

COORDENADOR

João Luiz Grandi – jgrandi@dhsp.epm.br

INSTITUIÇÃO

CRT/AIDS - SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE SÃO PAULO

ENDEREÇO

Rua Santa Cruz, 81, Vila Mariana

CEP 04121-000 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.crt.saude.sp.gov.br/>

PERÍODO

12/8/1999 – 6/7/2001

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Foi realizado um estudo de coorte observacional aberta, desenhado a partir de um levantamento de dados por entrevista de um estudo transversal com prostitutas masculinos, recrutados inicialmente por seus pares.

O estudo procurou avaliar se a distribuição sistemática de preservativos de látex e de aconselhamento para práticas mais seguras de sexo neste grupo populacional podem reduzir as taxas de soroconversão da infecção por HIV, sífilis e hepatite B entre travestis que exercem a atividade de prostituição.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – Sífilis – Hepatite B – travestis

ÁREA GEOGRÁFICA

Região metropolitana da cidade de São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Travestis que exercem atividade de prostituição nas ruas da região metropolitana da cidade de São Paulo.

OBJETIVOS

Identificar os fatores de risco para a soroconversão do HIV e a sua associação com a frequência da positividade de sífilis e hepatite B entre travestis prostitutos.

Determinar o tempo decorrido entre o ingresso no estudo e a positividade do teste anti-HIV de acordo com as características sociodemográficas.

Descrever a associação entre a frequência da positividade para sífilis e hepatite B de acordo com a soroconversão para o HIV.

Analisar a adoção das práticas de sexo seguro, através do número de intervenções educativas realizadas e a quantidade de preservativos de látex distribuídas no período, com as taxas de incidência de sífilis, hepatite B e HIV.

Descrever o nível de conhecimento adquirido sobre DST/aids entre os indivíduos ao longo do seguimento.

METODOLOGIA

Adotou-se como definição de travesti: indivíduo que se utiliza de roupas femininas e injeção de hormônios e ou silicone para o processo de feminilização para a prática de prostituição de rua. Foi realizado um mapeamento dos locais da prostituição travestida de rua por meio das informações dos próprios entrevistados, procurando-se assim identificar todos os pontos em que ela ocorre, favorecendo o alcance da pesquisa a representantes de todas as áreas geográficas da área metropolitana da Cidade de São Paulo. Optou-se como base de cálculo para este estudo a população de homossexuais masculinos do Projeto Bela Vista de São Paulo, pela falta de estudos de incidência na literatura entre travestis ou com a população de prostitutos masculinos. Assumindo o tamanho do intervalo de confiança (IC) de 10%, o cálculo final foi de uma amostra de 139 indivíduos e, considerando uma perda de sujeitos ao longo do tempo, optou-se por trabalhar com 150 travestis. Critérios para inclusão na amostra: Todos os indivíduos HIV negativos nos últimos 12 meses, que estão cadastrados no serviço de orientação à prostituição masculina do CRT/DST/AIDS, foram convidados a participar do estudo de soroconversão, onde eram oferecidos voluntariamente novos testes para o HIV, VDRL e HbsAg. Também como critério de legibilidade para o ingresso na coorte considerou-se a referência de no mínimo seis meses de atividade de prostituição travestida anterior à procura pelo estudo. A coleta de dados foi realizada de maneira anônima e confidencial, sendo que cada entrevistado recebeu um cartão numérico – senha, para identificação dos testes sorológicos e interligação com o instrumento de coleta de dados (entrevista). A senha foi fornecida no primeiro contato do entrevistado com o entrevistador e tanto a entrevista quanto a coleta de sangue foram realizadas pelo mesmo entrevistador. Todos os exames, quer positivo, quer negativo, foram entregues individualmente, seguidos de orientação. Foi garantido o acompanhamento médico ambulatorial a todos os indivíduos que registraram positividade para HIV, hepatite B e sífilis.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Os travestis acompanhados durante o período do estudo eram adultos jovens, de baixa escolaridade e, em sua grande maioria, imigrantes, com pouco tempo de residência em São Paulo. Iniciaram precocemente a vida sexual ativa e a prostituição; metade da amostra refere parceiro sexual fixo, com os quais mantém relações de maior risco do que com os clientes. Referiram um alto consumo de drogas em geral, mas baixo abuso de injeções, e, um grande número de Infecções de Transmissão Sexual (ITS) no passado, principalmente sífilis e corrimentos uretrais. A soroconversão do HIV foi de 6,7% ao longo do tempo. O estudo demonstra que conse-

lhamento e distribuição de insumos para práticas mais seguras tendem a favorecer uma diminuição das taxas de infecção. Foram explicativas da regressão logística para o HIV: o tempo de prostituição, uso de droga injetável e sífilis pregressa. Em relação à Hepatite B observou-se que a doença encontrava-se em franca expansão neste grupo populacional.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

105.

TÍTULO DA PESQUISA

Vigilância de amostras multirresistentes de HIV nos indivíduos soroconversores recentes em CTA do Brasil.

COORDENADOR

Amilcar Tanuri

OUTROS PESQUISADORES

Mariza Morgado

Ricardo Diaz

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Biologia, Departamento de Genética, Laboratório de Virologia Molecular Animal.

ENDEREÇO

Cidade Universitária – CCS, Bloco A, sala 121 – Ilha do Fundão

CEP 21941-590 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://acd.ufrj.br/genetica/labs/labvir.htm>

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Com o advento de novas drogas anti-retrovirais (ARV) e da terapia que utiliza combinações destas drogas (coquetel antiaids) o tratamento da aids tornou-se muito mais eficaz e possibilitou uma sobrevida de maior qualidade aos pacientes com aids. Por outro lado, o desenvolvimento de resistência viral aos ARV é uma das principais causas de falha terapêutica e a maior ameaça à eficácia desses medicamentos. O mecanismo que leva ao aparecimento dos vírus resistentes é a grande variação genética do HIV. A pesquisa, através de genotipagem de amostras soropositivas colhidas em 23 CTAs do País, pretende acompanhar a circulação de cepas do HIV-1 resistentes aos anti-retrovirais.

PALAVRAS-CHAVE

Retrovírus do HIV – sorologia de-tuned – mutações do retrovírus HIV – genotipagem do HIV – resistência do HIV frente aos anti-retrovirais

ÁREA GEOGRÁFICA

Sítios de coletas: Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Santos, São Vicente, São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Curitiba, Itajaí, Porto Alegre, Goiânia, Cuiabá e Campo Grande.

POPULAÇÃO-ALVO

Portadores do HIV

OBJETIVOS

Estudar a circulação de amostras multirresistentes nos indivíduos recém infectados. A identificação de indivíduos recém infectados (< 120 dias de infecção) para sua inclusão no estudo é de suma importância para o sucesso deste projeto visto que o vírus resistente pode perder mutações, via contra-seleção, e dificultar a identificação das marcas de resistências.

Implantar a Vigilância da circulação de cepas do HIV-1 resistentes aos anti-retrovirais.

METODOLOGIA

Nesta primeira fase, o projeto está sendo desenvolvido com amostras de 23 CTAs, selecionados devido ao volume de amostras HIV+ identificadas por ano e por estarem distribuídos em todo o território nacional (n amostral = 2.000). Os pacientes que voltarem para colher uma segunda amostra nos CTA para confirmar a sorologia para HIV terão um tubo de sangue c/EDTA colhido, assim como uma pequena alíquota de soro da 1ª coleta e remetido, juntamente com uma cópia do questionário epidemiológico, para o Laboratório do Hospital Pedro Ernesto (Uerj, RJ). Esse laboratório será responsável pela execução da sorologia “de-tuned” a fim de identificar as amostras com soroconversão recente e remeterá as amostras para os 4 laboratórios responsáveis pela realização dos testes de genotipagem (Laboratório de Virologia Molecular – UFRJ; Laboratório de Imunologia – Fiocruz; Laboratório de Retrovirologia – Ufesp e Instituto de Biologia do Exército – IBEX).

A sorologia “de-tuned” é uma nova tecnologia desenvolvida para identificar os pacientes que foram infectados há menos de 129 dias. O método considera o baixo título de anticorpos anti-HIV produzido pelo indivíduo na fase inicial da infecção. A técnica se baseia na diluição do soro a ser pesquisado e, se esta diluição alta não apresentar reação sorológica, é uma evidência de que a quantidade de anticorpos nesse indivíduo é baixa e o mesmo está com menos de 129 dias de infecção. A genotipagem do HIV é feita com utilização de um seqüenciador automático de DNA, uma máquina de última geração que, através de raios laser, pode decifrar todo o código genético dos dois importantes genes virais responsáveis pela resistência às drogas (transcriptase reversa – TR e protease – prt). Devido à alta sensibilidade desse exame pode-se evidenciar misturas de vírus selvagens (não-mutantes) e mutantes.

106.

TÍTULO DA PESQUISA

Vigilância do polimorfismo do HIV-1 em Salvador e avaliação da prevalência em população de anônimos não-vinculados.

COORDENADOR

Bernardo Galvão Castro Filho – bgalvao@cpqgm.fiocruz.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz - BA, Laboratório Avançado de Saúde Pública

ENDEREÇO

Rua Waldemar Falcão, 121 – Brotas
CEP 40295-001 – Salvador, BA

HOME PAGE

<http://www.cpqgm.fiocruz.br>

PERÍODO

2/6/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Laboratório de Aids e Imunologia Molecular, Departamento de Imunologia/Fiocruz-RJ (Mariza G. Morgado); Laboratório de Imunologia Clínica, Departamento de Imunologia/Fiocruz-RJ (Dumith Chequer Bou-Habib); e, Instituto de Saúde Coletiva/Universidade Federal da Bahia/Ufba (Inês Dourado).

Resumo

Este estudo tem como objetivo estabelecer um sistema de vigilância sentinela do polimorfismo do HIV a fim de permitir o monitoramento contínuo do HIV-1 quanto à dinâmica da evolução genotípica, bem como em relação às propriedades biológicas e antigênicas dos vírus circulantes na cidade de Salvador. Isto possibilitará estudar isolados de subtipos não-B, através do isolamento viral, caracterização do seu fenotipo e uso de correceptores, bem como realizar a caracterização genotípica detalhada.

PALAVRAS-CHAVE

HIV-1 – caracterização genotípica do HIV-1 – soroprevalência do HIV-1

ÁREA GEOGRÁFICA

Salvador, BA

POPULAÇÃO-ALVO

População geral de Salvador e indivíduos atendidos no Hospital Professor Edgard Santos.

OBJETIVOS

Estabelecer um sistema de vigilância sentinela do polimorfismo do HIV a fim de permitir o monitoramento contínuo do HIV-1 quanto à dinâmica da evolução genotípica, bem como em relação às propriedades biológicas e antigênicas dos vírus circulantes na cidade de Salvador.

Estimar a soroprevalência do HIV em uma ampla e representativa amostra da população geral de Salvador; investigar fatores de risco para infecção pelo HIV-1 nos pacientes atendidos no Hospital Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia.

Determinar a prevalência dos subtipos de HIV-1 dos pacientes atendidos no Hospital Universitário Professor Edgard Santos.

Montar coleções de material dos diferentes subtipos a partir da obtenção de plasma, soro, células, DNA e vírus, priorizando os vírus de subtipo não B e recombinantes.

METODOLOGIA

Foram coletadas 800 amostras de pacientes soropositivos originárias do Hospital Universitário Edgard Santos da Cidade de Salvador-BA no período entre 2000 e 2002. Para determinação dos subtipos do HIV-1 foram analisadas, através do ensaio da mobilidade do heteroduplex (HMA env e gag). Esta metodologia permite verificar a presença de possíveis recombinantes, melhorando a fidedignidade do perfil epidemiológico dessa amostragem. As amostras recombinantes terão o seu genoma viral seqüenciado. Foi elaborado um instrumento para coleta de dados dos prontuários médicos dos pacientes atendidos no Hospital Universitário Professor Edgard Santos. Estes dados foram inseridos em banco de dados do epi-info por estudantes da área de saúde previamente treinados.

Para avaliar a soroprevalência na população geral de Salvador foi realizado um estudo de corte transversal de 3.437 amostras de residentes nesta cidade no período entre 1998 e 2000, onde foi feita a triagem sorológica para anticorpos anti HIV-1 através de ELISA, e o ensaio de imunofluorescência indireta foi utilizado como teste confirmatório. O perfil dos subtipos virais foi determinado por HMA e análise filogenética.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O estudo de soroprevalência do HIV-1 na população geral de Salvador mostrou uma taxa de 0,55% (19/3446), em que, 0,8% pertenciam ao sexo masculino e 0,36% ao sexo feminino. A maior soroprevalência foi encontrada no grupo com idade entre 31 e 45 anos (1%). Em relação à renda familiar, foi observado que a faixa de dois salários mínimos foi aquela onde detectamos a maior soroprevalência (0,78%), quando comparada àquela em que a renda era maior do que dois salários mínimos (0,33%). Por meio de análise filogenética, foram identificadas 12 amostras: 10 como subtipo B e 2 com o subtipos discordantes nas regiões analisadas: Benv/Fgag/Fpol e Fenv/Bgag. Das amostras provenientes do Hospital Professor Edgard Santos foram analisadas 229 amostras através do HMAgag e 213 amostras através do HMAenv, das quais, 174 tiveram a subtipagem realizada para ambos os genes. Os resultados mostraram que o subtipo mais prevalente, quando avaliados os dois genes env e gag, foi o subtipo B, detectado em 141 amostras (81%). Foram encontradas 31 amostras com subtipos discordantes para os genes env e gag, sendo 24 (13,7%) Benv/Fgag, 6 (3,4%) Fenv/Bgag, 1(0,5%) Benv/Dgag, e uma amostra do subtipo F nos dois genes (0,5%).

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

V Simpósio Brasileiro de Pesquisa em HIV/aids, 23 a 26 de nov. 2003, Rio de Janeiro, RJ. HIV-1 in the general population of Salvador, Brazil: A city with african ethnic and socio-demographic characteristics.

107.

TÍTULO DA PESQUISA

Vulnerabilidade à infecção pelo HIV nas gestantes no município de São José do Rio Preto-SP.

COORDENADORA

Maria Silvia Moraes Chiaravalloti – msmoraes@famerp.br

INSTITUIÇÃO

Famerp – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto

ENDEREÇO

Av. Brigadeiro Faria Lima, 5416 - Vila São Pedro

CEP 15090-000 – São José do Rio Preto, SP

HOMEPAGE

<http://www.famerp.br/>

PERÍODO

8/4/2004 – 30/6/2005

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Este estudo busca apreender a situação de vulnerabilidade das mulheres gestantes do município de São José do Rio Preto e identificar a prevalência do HIV neste segmento da população para contribuir no desenvolvimento de novos estudos e na proposição de estratégias de intervenção tanto para prevenção como para o controle.

PALAVRAS-CHAVE

Vulnerabilidade – pré-natal – planejamento familiar

ÁREA GEOGRÁFICA

São José do Rio Preto, SP

POPULAÇÃO-ALVO

Gestantes usuárias de unidades básicas de saúde do município de São José do Rio Preto.

OBJETIVOS

Caracterizar os fatores sociodemográficos e de comportamentos das gestantes usuárias das Unidades Básicas de Saúde e Programa de Saúde da Família (UBS e PSF) do município de São José do Rio Preto.

Caracterizar, nessa população, o nível de informação relativo à infecção pelo HIV.

Caracterizar práticas e comportamentos de risco, os quais as tornam mais vulneráveis à infecção pelo HIV.

Detectar a intervenção oportuna dos serviços de saúde na redução da vulnerabilidade desta população à infecção ao HIV.

METODOLOGIA

Foi proposto um desenho de pesquisa não-experimental transversal com questionários estruturados, aplicados às gestantes. As variáveis pesquisadas permitiram identificar o perfil socioeconômico, comportamentos de maior risco para a infecção pelo HIV, práticas sexuais e alguns aspectos do cuidado recebido nos serviços de saúde. O critério de inclusão foram as gestantes residentes no município de São José do Rio Preto, no período de maio de 2003 a abril de 2004, usuárias das UBS e PSF de São José do Rio Preto.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Em São José do Rio Preto, o uso de contraceptivo pelas gestantes se assemelha ao uso difundido tanto no Brasil como no município, entretanto ressalta-se o maior uso de preservativo masculino entre as gestantes da amostra. Na opinião das mulheres, a pílula é o melhor método para evitar a gravidez (48,9%) caso não que-riam engravidar naquele momento. Chama a atenção que 49,9% não usavam método contraceptivo quando engravidaram e 17,3% usavam método contraceptivo, não interromperam e mesmo assim engravidaram. No decorrer de suas vidas reprodutivas, 19,5% afirmaram ocorrência de aborto. Com relação às DSTs, 95,0% das mulheres declararam que a camisinha é o melhor método para evitá-las. De acordo com as mulheres entrevistadas, 60,6% não estavam freqüentando grupos de gestantes. O teste para o HIV foi realizado por 53,9% das gestantes e foram solicitados no segundo e terceiro mês de gestação. O uso de preservativo foi citado por quase todas as mulheres, entretanto chama a atenção que apenas 15,7% faz sempre uso de preservativo. Quando perguntado sobre o motivo do não-uso de preservativo masculino, a justificativa foi o risco pequeno de contrair aids. Entretanto, o risco de contrair aids no município de São José do Rio Preto foi considerado alto. O processo de gestação deve ser visto sob a ótica da mulher, podendo desta forma compreender o que ela pensa e define sobre si e, também reconhecer as influências contextuais para que se possa ajudá-la a tomar decisões em relação a esse período. Dessa forma, pode-se perceber a gestação como uma prática complexa e dinâmica evidenciando os condicionantes econômicos, políticos e culturais que o tornam um ato regulável pela sociedade. Quando as entrevistas se referem à religião, esta aparece como um fator importante na gestação.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

SOCIAL

108.

TÍTULO DA PESQUISA

A Comissão Nacional de Aids: o diálogo com a sociedade civil.

COORDENADORA

Mary Jane Paris Spink – mjspink@pucsp.br

INSTITUIÇÃO

PUC/SP – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

ENDEREÇO

Rua Monte Alegre, 984 – Perdizes

CEP 05014-901 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.pucsp.br/>

PERÍODO

1º/1/2002 – 31/5/2002

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN-DST/AIDS – SVS, MS

RESUMO

O objetivo deste projeto é entender o papel da Comissão Nacional de Aids (Cnaids) na estruturação da política nacional para enfrentamento da epidemia de aids, considerando sua especificidade como instância de diálogo entre Governo e sociedade civil. Para a consecução deste objetivo analisamos documentos relacionados à Cnaids (atas das reuniões, portarias ministeriais e relatórios do PN-DST/AIDS) assim como entrevistamos e obtivemos depoimentos de pessoas diretamente envolvidas com a mesma (membros da Comissão, direção do PN-DST/AIDS, secretários executivos da Cnaids).

PALAVRAS-CHAVE

Cnaids – controle social – políticas públicas – DST – aids – memória social

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Sociedade civil organizada, profissionais da área da saúde, profissionais da área específica da aids e cientistas sociais.

OBJETIVOS

Entender o papel da Cnaids na estruturação da política nacional de aids considerando sua especificidade como

instância de diálogo entre Governo e sociedade civil.

Historiar a criação da Cnaids.

Analisar suas formas de atuação.

Historiar seu impacto na luta contra a aids.

Entender seu papel como instância de diálogo com a sociedade civil.

METODOLOGIA

O levantamento e análise de dados incluiu as seguintes atividades: revisão da literatura sobre participação da sociedade civil em conselhos na área da saúde, sobre políticas governamentais na luta contra a aids e sobre o perfil epidemiológico da aids no País em uma perspectiva histórica; análise dos documentos do PN-DST/AIDS de apresentação do Programa Nacional de combate à aids; análise comparativa dos Regimentos do Conselho Nacional de Saúde e da Cnaids; análise dos temas e resoluções constantes das 61 Atas (da data da criação da Cnaids a 2001); análise da composição da Cnaids e participação de seus membros no período em estudo; análise dos depoimentos de todos os membros da Cnaids nas cinco temáticas abordadas – “Há quanto tempo é membro da Comissão”; “que instituição representa”; “como foi nomeado (a) membro da Comissão”; “qual a contribuição da Cnaids na luta contra a aids” e “como vê sua participação nesta Comissão”; análise das entrevistas com o Coordenador do PN-DST/AIDS, secretária do Gabinete, Secretários Executivos da Cnaids, representantes do “Núcleo Histórico”, chefia da Unidade de Articulação com ONG e um representante de ONG.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A pesquisa gerou um relatório que foi apresentado aos membros da Cnaids em duas ocasiões – maio de 2002 e janeiro de 2003. Os comentários e correções foram incorporados e o produto final foi publicado pelo PN-DST/AIDS com ampla divulgação. Essa análise serviu de subsídio para a definir novos rumos para a Cnaids. Passou a ser, também, um documento histórico para a consulta de segmentos amplos da população, especialmente ativistas da área de DST/aids e pesquisadores voltados à análise de políticas públicas da Saúde.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

SPINK, M.J.P.; GALINDO, D.; GARCIA, M. A Comissão Nacional de Aids: A Presença do Passado na Construção do Futuro. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância de Saúde/Programa Nacional de DST e Aids. 96 p, 2003. (ISBN 85-334-0403-4)

SPINK, M.J.P. Universidade e Aids (Conferência). I Simpósio Universidade e Aids: o estado da questão. Faculdade de Ciências da Religião e Fórum de Reflexão e Parceria para Projetos em HIV/aids, Universidade Metodista de Piracicaba, 27-30 de outubro, 2002.

SPINK, M.J.P. Psicologia Social e Saúde. Conferência. X Encontro Nacional de Psicólogos da Área Hospitalar. Associação Brasileira de Psicologia da Saúde e Hospitalar. São Paulo, 30 e 31 ago. 2003.

109.

TÍTULO DA PESQUISA

Aids e Controle Social. Um estudo sobre representação e participação de movimentos sociais de luta contra a aids em instâncias de controle social do Sistema Único de Saúde.

COORDENADOR

Paulo Eduardo Mangeon Elias – pemelias@usp.br

INSTITUIÇÃO

Cedec – Centro de Estudos de Cultura Contemporânea

ENDEREÇO

Rua Airosa Galvão, 64 – Água Branca

CEP 05002-070 – São Paulo, SP

e-mail: cedec@cedec.org.br

HOMEPAGE

<http://www.cedec.org.br/>

PERÍODO

18 meses

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

RESUMO

Dada a importância dos Conselhos de Saúde na definição das políticas de saúde no País, o perfil da participação das organizações não governamentais de luta contra a aids nessas instâncias deliberativas assume importância crucial. Além disso, essa participação demanda dessas organizações a transição de uma prática política autônoma e descentralizada, regida por interesses específicos, para uma prática que busque uma possível conjunção de interesses a serem representados nesses Conselhos. Daí por que a proposta desta pesquisa: averiguar, da perspectiva do controle social, a relação estabelecida entre esses movimentos e organizações sociais de luta contra a aids e o Estado (seu poder de pressão, as formas de negociação que pratica, suas fontes de legitimidade e os dilemas que enfrentam).

PALAVRAS-CHAVE

Controle social da aids no SUS – luta contra a aids e organizações não-governamentais – aids e controle social no SUS

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

ONGs; movimentos sociais; gestores de saúde; multiplicadores de opinião; profissionais em geral da área da saúde.

OBJETIVOS

Analisar a atuação dos representantes das ONGs e dos movimentos sociais de luta contra a aids nos conselhos de saúde, mapeando os resultados efetivamente por eles alcançados; traçando o perfil dessas ONGs e dos movimentos envolvidos, de sua constituição e sua proposta de atuação e; identificando os mecanismos de escolha e de legitimação dos seus representantes nos Conselhos, os encaminhamentos e os mecanismos formais e informais de sua interação com seus representados.

METODOLOGIA

A pesquisa envolve levantamento bibliográfico sobre pesquisas que têm como objeto a participação e o controle social na saúde e nas demais políticas públicas sociais; levantamento de dados epidemiológicos sobre aids em estudos e nas publicações do Ministério da Saúde, para os municípios com maior concentração de casos serem um dos critérios de escolha de estudo de caso dos conselhos de saúde; levantamento de dados junto ao Fórum de ONG/aids e ao Setor de Articulação com a Sociedade Civil do PN-DST/AIDS e junto, eventualmente, aos próprios Conselhos de Saúde. Serão ainda levantadas informações junto aos representantes daquelas entidades, por meio de aplicação de questionários e entrevistas em profundidade, bem como por meio da observação das reuniões dos Conselhos de Saúde e da análise das atas de suas reuniões. As análises das

atas e das reuniões permitirão reconhecer quem fala, de onde fala e, sobretudo, o quê se fala, podendo, portanto revelar formas de pressão e de legitimação de interesses específicos sustentados pelos distintos sujeitos sociais.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Ainda não há. Prevê-se a publicação de artigos em revistas científicas; edição dos resultados da pesquisa em material impresso – livro ou apostila – para divulgação em centros de pesquisa e; divulgação para as entidades ligadas à área da saúde, tanto através dos documentos impressos quanto por meio de um seminário sobre o tema, a ser realizado pelo Cedec.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma.

110.

TÍTULO DA PESQUISA

Análise quantitativa e qualitativa das questões de Direitos Humanos na epidemia do HIV/aids no Brasil – 1999/2000.

COORDENADORA

Cláudia Maria de Paula Carneiro – claudia.paula@undcp.org

INSTITUIÇÃO

PN-DST/AIDS – SVS, MS

ENDEREÇO

Ministério da Saúde – Unidade III

SEPN Quadra 511 – Bloco C

CEP 70750-543 – Brasília, DF

HOMEPAGE

www.aids.gov.br

PERÍODO

15/6/1999 – 5/11/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

No período 1999 – 2000 a Rede de Direitos Humanos em HIV/aids (RDH), na época, área do PN-DST/AIDS Ministério da Saúde, financiou junto a ONG nas 5 regiões do Brasil, 24 projetos de assessorias jurídicas para as Pessoas Vivendo com HIV/aids (PVHA). Essas assessorias foram demandadas a fornecer dados sobre o atendimento efetuado à população-alvo, no que se refere a uma caracterização dos atendidos: faixa etária, grau de escolaridade, domicílio, tipo de questão jurídica abordada e encaminhamento dado. Esta demanda surgiu da necessidade da RDH avaliar a efetividade do trabalho, ao tempo em que com esse levantamento poder-se-ia

envidar esforços para o desenvolvimento de políticas públicas e/ou ações de combate às recorrentes condutas violadoras dos direitos das PVHA.

PALAVRAS-CHAVE

Pessoas vivendo com HIV/aids – direitos humanos – assessoria jurídica

ÁREA GEOGRÁFICA

24 projetos jurídicos distribuídos no Brasil: 1 na região Norte (Belém-PA); 3 na região Sul (Curitiba-PA, Florianópolis-SC e Porto Alegre-RS); 4 na região Centro-Oeste (Goiânia-GO, Brasília-DF, Cuiabá-MS e Três Lagoas-MS; 6 na região Nordeste (Fortaleza-CE, Campina Grande-PB, Recife-PE, Maceió-AL, Salvador-BA com 2 projetos); e, 10 na região Sudeste (Vitória-ES, Rio de Janeiro-RJ com 2 projetos, Niterói-RJ, São José dos Campos-SP, Taboão da Serra-SP, São Paulo-SP com 3 projetos).

POPULAÇÃO-ALVO

58% dos projetos tinham como população-alvo as Pessoas Vivendo com HIV/aids (PVHA); 25% dos projetos, as PVHA e familiares; 13% dos projetos, população em geral; e, 4% dos projetos, a população carcerária.

OBJETIVOS

Conhecer quais as principais demandas jurídicas das Pessoas Vivendo com HIV/aids e seus familiares.

Desenvolver políticas públicas ou ações, locais e/ou nacionais, que promovessem a defesa e garantia dos direitos humanos ameaçados ou violados das PVHA.

METODOLOGIA

Questionário para autopreenchimento enviado às 24 assessorias jurídicas implantadas em ONG parceiras. Criação de um programa específico para introdução dos dados, o qual gerou gráficos demonstrativos de resultados.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Entre os 3.914 atendimentos jurídicos relatados pelas ONGs que responderam à pesquisa, três grandes temas retratam mais de metade das consultas:

31% são atendimentos na área de Tratamento (solicitação de medicamentos);

16% são atendimentos/aconselhamento na área de Relação Trabalhista;

12% são atendimentos/aconselhamento na área de Seguridade Social;

Os demais treze aspectos (“pensão alimentícia”, “presidiários”, “FGTS”, “civil”, “discriminação HIV”, “planos e seguro saúde”, “sangue/contaminação”, “comercial”, “sucessões”, “imobiliário”, “danos morais”, “ética médica”, “laboratório/testagem”, “aborto”, “seguro de vida”, “adoção”, “reforma militar” e “imposto de renda da pessoa física”) constituem-se em menos de 5% dos atendimentos.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

CARNEIRO, C.; COSTA FILHO, R. Análise quantitativa e qualitativa das questões de Direitos Humanos na epidemia do HIV/aids no Brasil – 1999/2000. Apresentação em pôster na XIII Conferência Internacional de Aids, em Durban, África do Sul, julho/2000.

Apresentação oral no I Fórum e II Conferência de Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do Caribe em HIV/aids e DST – Rio de Janeiro – 10/11/2000.

111.

TÍTULO DA PESQUISA

As relações de gênero nos assentamentos agrários no Ceará e no Paraná

COORDENADORA

Miriam Abramovay

OUTROS PESQUISADORES

Maria das Graças Rua

INSTITUIÇÃO

UNESCO – Representação no Brasil

ENDEREÇO

SAS, Quadra 5, Bloco H, Lote 6 – Ed. CNPq/IBICT/UNESCO – 9º Andar

CEP 70070-914 – Brasília, DF

HOMEPAGE

<http://www.unesco.org.br/>

SITUAÇÃO

Concluída em 2000

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Ministério do Desenvolvimento Agrário, Incra, FAO, UNESCO, Contag, MST

RESUMO

Parte-se da idéia que existem restrições sociais e culturais para o exercício pleno da cidadania das mulheres nos assentamentos, cujas manifestações se expressam no âmbito econômico, social e político. Estas deficiências fortalecem a invisibilidade do trabalho produtivo feminino e o reduzido número de mulheres beneficiárias de terra no processo de reforma agrária. Dados do relatório preliminar apontam informações sobre a composição das famílias, os direitos da mulher, saúde e percepções de risco sobre aids.

PALAVRAS-CHAVE

Sistemas de produção familiar – divisão de trabalho – relações de gênero – masculinidade – feminilidade – prevenção de aids – fatores sociais e culturais – cidadania – público – privado – saúde da mulher – vulnerabilidade social

ÁREA GEOGRÁFICA

Ceará: 31 assentamentos implantados a partir de 1995. Paraná: 15 assentamentos implantados a partir de 1995.

POPULAÇÃO-ALVO

600 famílias de assentamentos rurais nos dois estados.

OBJETIVOS

Conhecer a visão do Incra a respeito das lideranças dos sindicatos e movimentos sobre a propriedade, papéis produtivos e sociais dos homens e das mulheres nos assentamentos rurais.

Identificar a existência de lideranças femininas e masculinas e comparar as formas de poder, atuação e autonomia.

Identificar o nível de participação dos homens e mulheres na produção, atividades sociais e políticas.

Identificar a informação das mulheres sobre direitos e deveres perante a lei.

Identificar informações, atitudes dos homens e mulheres sobre DST/aids.

METODOLOGIA

Combinação de metodologias quantitativas e qualitativas. A primeira envolve análise documental sobre legislação, uso de questionários por amostras representativas por etapas em 46 assentamentos e 600 famílias selecionadas. A abordagem qualitativa envolve grupos focais e entrevistas individuais, visando identificar o sentido que os atores dão às suas práticas.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O uso combinado de metodologias qualitativas e quantitativas mostra alguns importantes resultados. Dentre eles, a redução no número de membros das famílias, caracterizadas basicamente como nucleares e não como famílias extensas, sendo 93% da amostra. Do ponto de vista dos direitos, a pesquisa mostra que, formalmente, eles aparecem como iguais, e observam-se diferenças de percepção na oportunidade para exercê-los. No que se refere ao quesito saúde, existem diferenças de gênero nas formas de percepção de risco da aids, e a importância do uso de camisinha. Outras informações referem-se a câncer, gravidez na adolescência, virgindade, aborto, etc.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

RUA, M.G.; ABRAMOVAY, M. Companheiras de Luta ou “Coordenadoras de Panela?” As relações de gênero nos assentamentos rurais. Edição UNESCO, Brasil, 2000. 347 páginas.

112.

TÍTULO DA PESQUISA

Atividades de prevenção à Aids na Escola: visão de Diretores e Professores

COORDENADOR

Moacir Wuo – isowuo@uol.com.br

INSTITUIÇÃO

CEETPS - Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza

ENDEREÇO

Pça Coronel Fernando Prestes, 74
CEP 01124-060 São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.centropaulasouza.com.br/>

PERÍODO

21/10/1999 – 20/8/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Ministério da Saúde; UNESCO

RESUMO

Este estudo procurou caracterizar os Programas ou as Atividades de Prevenção à Aids para Alunos desenvolvidos nas Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, e determinar os fatores que influenciaram as interrupções ou descontinuidades desses programas ou atividades ao longo dos

anos letivos de 1995 a 1997. A hipótese formulada foi a da inexistência de um planejamento escolar efetivo voltado para a prevenção da aids, devido à ausência de política explícita da direção da escola, associada à ausência de capacitação e treinamento dos professores.

PALAVRAS-CHAVE

Escola – prevenção – Programas Escolares

ÁREA GEOGRÁFICA

A pesquisa envolveu 61 escolas técnicas do Ceeteps do Estado de São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Os diretores, ex-diretores e professores das Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) e das Escolas Técnicas Agrícolas Estaduais (ETAEs), do Ceeteps, que participam de programas ou atividades de prevenção à aids para alunos, de 1996 a 1999.

OBJETIVOS

Caracterizar e analisar as atividades de prevenção à aids desenvolvidas nas Escolas Técnicas do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.

METODOLOGIA

Questionários auto-aplicáveis, anônimos, com questões abertas e fechadas, compostos de termo de autorização e consentimento. As questões abertas analisadas seguem a proposta de análise de conteúdo de Bardin (1978) e Navarro e Diaz (1995). O Epi-Info foi utilizado para tabulação e análise de dados das questões fechadas.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foi registrada a ocorrência de regularidade nas ações de prevenção à aids nos anos de 1996 a 1999, sendo que a frequência média do período de 1998 a 1999 foi acima de 80%. Houve predominância de atividades de tipo expositivas, centradas nos aspectos médicos e biológicos da aids, com participação de profissionais de saúde e de ONGs. Os diretores que atuam há mais tempo demonstraram serem mais resistentes a assumir responsabilidades para o desenvolvimento de programas de prevenção em suas unidades e indicaram os professores e os alunos como os mais interessados nas atividades de prevenção à aids. Estes diretores indicaram questões de ordem financeira como as que impediram ou dificultaram a continuidade ou a realização de atividades de prevenção. Dentre os professores, os que participaram de programa de capacitação promovido pelo Ceeteps/Ministério da Saúde, demonstraram maior segurança e conscientes na indicação da necessidade das atividades de prevenção nas escolas, também apresentaram maior capacidade de argumentação técnica para justificar essas necessidades e angariar apoio da comunidade escolar. Os resultados indicaram que diretores e professores, em geral, estariam mais propensos a aviar um programa de prevenção do que a assumir as responsabilidades e riscos de planejar e desenvolver um programa em suas unidades de ensino. Pode-se considerar como um ganho, mesmo com o desenvolvimento de atividades de prevenção pouco estruturadas e não atendendo às exigências e orientações pedagógicas. A prevenção ainda não atingiu o status de matéria importante para a formação do aluno e para ser incorporada na praxe escolar. Esta situação parece configurar a tradição cultural campanhista da Saúde Pública do Brasil.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

I Fórum e II Conferência de Cooperação Técnica Horizontal da América Latina e do Caribe em HIV/aids e DST. UNESCO, UNAIDS, OPAS-OMS, Ministério da Saúde. RJ, 2000.

Publicação: Anais – Volume II – página 678

Título: Atividades de Prevenção à Aids Nas Escolas: Visão de Diretores e Professores

Autor: Moacir Wu

Título: A escola e a prevenção à Aids: como professores e diretores avaliam os programas?

Publicação: Revista Temas de Psicologia da SBP

113.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação da sensibilidade dos profissionais médicos para a abordagem das infecções sexualmente transmissíveis.

COORDENADORA

Ana Maria de Oliveira – anamadoida@bol.com.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Goiás, Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Departamento de Imunologia e Patologia Geral

ENDEREÇO

Rua Delenda Resende de Melo S/N. Laboratório de Imunologia Celular, sala 323 –

Setor Universitário

CEP 74.605-050 – Goiânia, GO

HOMEPAGE

<http://www.iptsp.ufg.br>

PERÍODO

19/4/2001 – 18/6/2002

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (Nádia Maciel Bomtempo); Hospital de Doenças Tropicais da Secretaria de Estado da Saúde de Goiânia (Fernanda G. Pereira Rossi); e, Departamento de Enfermagem e Fisioterapia da Universidade Católica de Goiás (M^a Eliane Liégio Matão).

RESUMO

A Abordagem Síndrômica das DSTs preconizada pelo Ministério da Saúde (MS), constituiu-se numa estratégia eficiente, uma vez que interrompe a cadeia de transmissão e evita novas ocorrências. O estudo é quantitativo, realizado junto aos profissionais médicos da rede pública municipal de saúde de Goiânia que atendem DST, com o objetivo de avaliar em que medida os mesmos estão engajados no diagnóstico, tratamento e prevenção às DSTs. Participaram 117 profissionais especialistas em clínica geral, urologia e ginecologia e obstetrícia. Os resultados demonstraram que, sob a ótica desses sujeitos, a prática dos mesmos enquadrava-se como boa ou ótima. Revelou ainda que muitos não consideravam a possibilidade dos usuários apresentarem DST, o que pode ser apontado como certo desconhecimento ou não-valorização quanto aos agravos, bem como no que se refere à obrigatoriedade ética e legal da notificação dos agravos, uma vez que 47,8% não a registram. Salienta-se que o número de profissionais não “sensibilizados” para as DSTs, principalmente entre as gestantes, é preocupante, uma vez que estão presentes em uma parcela considerável da clientela.

PALAVRAS-CHAVE

Abordagem Síndrômica –DST – médicos X DST

ÁREA GEOGRÁFICA

Estudo realizado nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Goiânia-GO, que abriga um terço da população do estado.

POPULAÇÃO-ALVO

Profissionais médicos lotados nas UBSs de Goiânia e responsáveis pelo atendimento dos usuários nas especialidades que geralmente atendem DST.

OBJETIVOS

Descrever o perfil dos profissionais e avaliar a “sensibilidade” de médicos, clínicos gerais, ginecologistas e urologistas que atendem em serviços públicos, em relação ao diagnóstico, tratamento, notificação e prevenção das DSTs. Entende-se sensibilidade como a capacidade diagnóstica e a forma de abordagem do tema DST na prática da clínica diária.

METODOLOGIA

A Coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de instrumento tipo questionário, contendo perguntas abertas e fechadas. Previamente à sua aplicação, obteve-se a listagem nominal dos sujeitos, bem como a unidade de sua lotação. Foram pesquisados o universo total de clínicos gerais, ginecologistas e urologistas lotados nas 50 UBSs de Goiânia. Os aplicadores do instrumento foram todos os alunos de cursos da área da saúde, especificamente do quinto ano de medicina da UFG e do 10º período de enfermagem da UCG, pertencentes à Liga de DST durante o ano de aplicação do estudo. Os dados foram coletados de março a maio de 2001. O banco de dados foi construído e analisado pelo Programa Epi-Info versão 6.0.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Dentre os principais resultados obtidos, verificou-se que os sujeitos estavam habilitados para o exercício da especialidade de atuação, demonstraram estar satisfeitos com a área de opção, mas não com a remuneração e as condições de trabalho. Em média atendiam entre 11 e 15 pacientes no período de 4 horas. Quanto à abordagem acerca da atividade sexual, esta não era feita de modo rotineiro pelos profissionais em geral, sendo que a análise desse item a partir da variável sexo demonstrou que profissionais do sexo feminino abordavam mais essa temática (62,1%) do que os do sexo masculino (33%). No que se refere à realização do exame físico do paciente, esta não era prática adotada de modo sistemático entre a totalidade dos integrantes desse grupo: dos clínicos, 33,3% nunca o realizou, nem mesmo quando havia queixa por parte do usuário. Outro resultado relevante foi a não-consideração por parte de 29,9% dos participantes quanto à possibilidade de DST na vigência da gestação. Nos casos em que o diagnóstico de DST estava estabelecido, 85% utilizaram o esquema preconizado pelo MS para o tratamento do agravo.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

OLIVEIRA, A.M; BOMTEMPO, N.M.; MATÃO, M.E.L.; ROSSI, F.G.P. Avaliação da sensibilidade dos médicos para Abordagem Sindrômica das Doenças Sexualmente Transmissíveis, nas Unidades Básicas de Saúde de Goiânia. XIII Congresso Brasileiro de Infectologia, realizado entre os dias 31 ago. e 3 set.2003 no Centro de Cultura e Convenções em Goiânia, cujo resumo foi publicado no The Brazilian Journal of Infectious Diseases, Volume 7 – suplement 1 – August 2003, p. S35.

114.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação de uma população de menores em situação de risco: diagnóstico situacional de DST/HIV/aids em 600 adolescentes da CAM (Casa de Acolhimento ao Menor) e Case (Comunidade de Atendimento Sòcio-Educativo) de Salvador.

COORDENADORA

Margaret Amorim Fialho – mfialho@saude.ba.gov.br

EQUIPE

Áurea Cabral; Carlos Brites; Diana Pedral Sampaio; Lourdes Farré; Márcia Messias; Márcia Schmalb.

INSTITUIÇÃO

Cre aids – Centro de Referência Estadual de Aids

ENDEREÇO

Rua Comendador José Alves Ferreira, nº 240 – Garcia
CEP 40100-010 – Salvador, Ba

HOMEPAGE

<http://www.saude.ba.gov.br/creaids/>

PERÍODO

Maio/2004 – Março/2005

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Laboratório de Retrovírus da Ufba; DST/CTA/COAS Estadual; Fiocruz; Fundac; UNICEF; e, Juizado de Menores da Segunda Vara da Infância e Juventude de Salvador.

RESUMO

Somente em Salvador, no período de 2000 a 2003, 4.969 adolescentes passaram pelo sistema correccional o que demonstra ser fundamental a necessidade de se definir a magnitude das DSTs nesta população específica uma vez que o próprio estresse do confinamento potencializa os comportamentos de risco. Este é um estudo transversal realizado entre Maio de 2004 e Março de 2005 na Casa de Acolhimento ao Menor (CAM), uma das unidades da Fundação da Criança e do Adolescente (Fundac), órgão executor da política pública de proteção e defesa dos direitos da criança e juventude no âmbito da Secretaria do Trabalho e Bem-Estar Social do Estado da Bahia. Foram avaliados 300 adolescentes privados de liberdade (APL), quanto aos aspectos biopsicossociais e quanto à prevalência de marcadores sorológicos para HIV, HTLV, HbsAg, Anti-HBC, Anti-HCV e Treponema Pallidum.

PALAVRAS-CHAVE

Adolescente – HIV – aids – infrator – DST – prevalência – vulnerabilidade – adolescência – biopsicossocial

ÁREA GEOGRÁFICA

CAM/Fundac do Estado da Bahia, situada no bairro de Tancredo Neves da cidade de Salvador.

POPULAÇÃO-ALVO

Adolescentes privados de liberdade, vindos de diversos bairros da cidade de Salvador e do interior do estado, na faixa etária de 12 a 21 anos.

OBJETIVOS

Determinar a prevalência da infecção pelo HIV, HBV, HCV, HTLV, Treponema Pallidum e caracterizar biopsicossocialmente 600 adolescentes privados de liberdade de uma instituição correccional de Salvador na Bahia.

Promover a saúde e a prevenção às DST/HIV/aids e estabelecer medidas profiláticas e terapêuticas para os adolescentes em situação de risco.

METODOLOGIA

A amostragem foi consecutiva e 300 adolescentes de ambos os sexos internados durante o período foram convidados a participar do estudo com esclarecimento sobre os objetivos, benefícios e riscos relativos à participação no projeto. Os adolescentes participavam semanalmente de uma “sala de espera” onde eram discutidos aspectos relacionados à saúde e sexualidade. Para a coleta dos dados biopsicossociais e exame físico foi utilizada a Ficha de Atendimento Individual para Adolescentes, instrumento estruturado do Centro Latino-Americano de Perinatologia e Desenvolvimento Humano (Clapp) da Organização Mundial de Saúde (OMS). Foram coletados 10 ml de sangue periférico para análise sorológica para: HIV, HTLV, HBV, HCV e Sífilis, obedecendo às recomendações do Ministério da Saúde. As amostras foram encaminhadas no mesmo dia ao Laboratório de Retrovírus do Hospital Professor Edgard Santos (Ufba). Todos os participantes forneceram consentimento verbal após aconselhamento e, de acordo com a legislação específica de proteção de APL, foi também obtido o consentimento da instituição que os abriga. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da UFBA e pelo Juizado da Segunda Vara da Infância e da Juventude.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Dos 300 adolescentes convidados a participar da primeira fase da pesquisa, 297 foram contemplados, sendo 273 do sexo masculino com idade média de 17,3 anos e 24 do sexo feminino com idade média de 16,4 anos. Observou-se uma baixa prevalência de HIV e alta prevalência de HCV e HBV. Em relação ao HTLV-I os resultados obtidos foram coerentes com os encontrados na população do estado, área endêmica para este vírus. Quanto à infecção pelo *Treponema Pallidum*, o resultado foi equivalente aos estudos sentinela de outras populações. A análise preliminar da avaliação biopsicossocial revela que esta população inicia vida sexual precocemente, de forma desprotegida e é vítima de violência intra e extrafamiliar, incluindo violência sexual além de envolver-se com uso e abuso de substâncias psicoativas.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Manuscrito em preparação.

115.

TÍTULO DA PESQUISA

Diagnóstico de saúde dos trabalhadores rurais do MST

COORDENADORA

Denise da Rocha Tourinho

INSTITUIÇÃO

Núcleo de Estudos em Saúde Pública

SITUAÇÃO

Concluída em 2000

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST

RESUMO

O relatório apresenta informações descritivas e analíticas sobre as formas de vida nos assentamentos e acampamentos do MST dos diversos estados da federação, com ênfase nas condições sanitárias da população, seu perfil epidemiológico e principais conhecimentos, atitudes e práticas com relação ao processo saúde-doença, em particular as DST/aids, bem como as particularidades nos hábitos de vida dessa população.

PALAVRAS-CHAVE

Assentamento – acampamento – reforma agrária – educação – saúde – planejamento familiar – trabalhadores rurais – amamentação – gravidez – preservativo – meios de prevenção – meios de transmissão da aids – hábi-

tos – comportamentos – MST

ÁREA GEOGRÁFICA

Todos os estados da federação

POPULAÇÃO-ALVO

Famílias dos assentamentos e acampamentos do MST

METODOLOGIA

Inquérito nacional de morbimortalidade realizado em amostra representativa de domicílios de famílias de assentamentos e acampamentos ligados ao MST. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: ficha de família, ficha de morbidade, ficha de morbidade crônica, ficha sobre saúde da mulher, ficha sobre pré-natal, ficha sobre mortalidade, ficha sobre hábitos e comportamentos. A amostra total foi de 4.347 famílias assentadas e 3.560 famílias acampadas, representativas para os estados e regiões. Foram adotados os seguintes parâmetros: prevalência máxima de 50% ($p = 0,5$), erro amostral < 5% e intervalo de confiança de 95%. Criação de um banco de dados em Epi-Info, sob a responsabilidade do Nesp.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A maioria dos resultados apresentados são de caráter descritivo entre os quais se destacam os seguintes: perfil da população acampada; condições de vida das famílias; formas de produção; organização e comercialização da produção; morbidade crônica; tipo de atenção à saúde; mortalidade, sendo as causas externas em primeiro lugar, seguidas das doenças cardiovasculares e neoplasias; uso de métodos anticoncepcionais; conhecimentos sobre prevenção e transmissão das DST/aids; uso de cigarro e bebidas alcoólicas; formas de uso e frequência de preservativo.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Livro

116.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo sobre as representações sociais de vacinas anti-HIV/aids para um grupo de homens e mulheres heterossexuais no Rio de Janeiro.

COORDENADORA

Gisela Cordeiro Pereira Cardoso – gisela@hucff.ufrj.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Hospital Universitário Clementino Fraga Filho

ENDEREÇO

Av. Brigadeiro Trompowsky, s/nº – Ilha do Fundão
CEP 21945-560 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://www.hucff.ufrj.br/>

PERÍODO DA PESQUISA

junho/2005 – junho/2006

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Atualmente, nos países em desenvolvimento, a maioria das transmissões do HIV ocorre através das relações heterossexuais. Tendo em vista as mudanças epidemiológicas que ocorreram nos últimos anos e a perspectiva da condução de estudos para a avaliação de produtos vacinais no País, é sumamente importante realizar pesquisas nas quais as questões da transmissão heterossexual e de gênero sejam priorizadas. Estudos socio-comportamentais podem ser muito ricos tanto no levantamento de informações contextuais como na compreensão do ponto de vista dos participantes. O conhecimento do sistema de crenças e valores. Assim como o mapeamento de informações disponíveis sobre vacinas contra o HIV, possibilitará um entendimento das motivações para participar de pesquisas para desenvolvimento de vacinas. Ademais, permitirá adequar um programa de informações de acordo com as necessidades de cada grupo específico. Esta pesquisa teve por base um estudo exploratório de natureza qualitativa sobre as representações sociais de vacinas para HIV/aids para um grupo de homens e mulheres heterossexuais que procuraram a Unidade de Vacinas do Projeto Praça Onze com a intenção de participar de projetos de vacinas anti-HIV/aids.

PALAVRAS-CHAVE

Vacinas anti-HIV/aids – representação social – voluntários – estudo qualitativo

ÁREA GEOGRÁFICA

Cidade do Rio de Janeiro

POPULAÇÃO-ALVO

Homens e mulheres heterossexuais soronegativos que procuram o Projeto Praça Onze/UFRJ com a intenção de serem candidatos a participar de estudos de vacinas anti-HIV/aids.

OBJETIVOS

Conhecer a RS de uma vacina anti-HIV/aids para um grupo de indivíduos heterossexuais soronegativos para o HIV e que manifestem desejo explícito em participar de estudos com vacinas.

METODOLOGIA

Estudo exploratório de natureza qualitativa que procurará analisar as representações sociais de vacinas anti-HIV/aids para um grupo de heterossexuais soronegativos para o HIV e que manifestem interesse em participar de estudos de vacinas anti-HIV/aids.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Esta pesquisa encontra-se em andamento. No momento foram realizadas entrevistas com os diferentes profissionais que fazem parte do Projeto Praça Onze, no sentido de conhecer a estrutura de funcionamento da equipe e os processos de recrutamento e seleção dos voluntários aos ensaios clínicos com vacinas anti-HIV/aids. Faltam serem realizadas as entrevistas com os voluntários que desejem participar dos ensaios com vacinas.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

117.

TÍTULO DA PESQUISA

Fronteiras Amazônicas do Brasil, história social de uma epidemia – HIV/aids

COORDENADOR

Victor Paes de Barros Leonardi

INSTITUIÇÃO

UnB – Universidade de Brasília, Núcleo de Estudos Amazônicos (NEAz)

ENDEREÇO

Edifício Multiuso 1, Bloco A, Sala AT-39

Campus Universitário Darcy Ribeiro – Asa Norte

CEP 70910-900 – Brasília, DF

neaz@unb.br

HOMEPAGE

<http://www.unb.br/ceam/neaz/>

PERÍODO

7/5/1999 – 1º/1/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde; Pnud; UNDCP; Funai e organizações indígenas.

RESUMO

O trabalho é uma reflexão crítica e situacional sobre as interdependências constitutivas das situações históricas da dominação envolvendo contato, conflito, contágio e doença sexualmente transmissível.

PALAVRAS-CHAVE

Fronteiras – história social – HIV – aids – contato interétnico – área indígena – processo saúde-doença – comportamento sexual – fatores de risco – interação social – redes sociais – vulnerabilidade – aldeia – cidade – prostituição – terras indígenas – garimpeiros – alcoolismo – violência

ÁREA GEOGRÁFICA

Áreas limítrofes do Brasil com: Guiana Francesa, Suriname, Guiana, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia.

POPULAÇÃO-ALVO

População indígena da região de fronteira.

OBJETIVOS

Fornecer subsídios para a elaboração de uma política de prevenção de aids na fronteira norte do Brasil, tendo como foco a população de fronteira.

METODOLOGIA

Pesquisa de caráter qualitativo que combina a história oral e social com o método etnográfico, próprio do trabalho antropológico. Uso de fontes primárias, orais e escritas, como também fontes secundárias.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Do ponto de vista da transmissão do HIV/aids e outras DST, o contato sexual aparece como fator de maior risco, sendo que entre as populações de não-índios a prostituição é um problema de alto risco. Alguns grupos indígenas possuem maior vulnerabilidade coletiva, dentre estes os karipuna e os macuxi, em Roraima; os tikuna

no Alto Solimões; os jaminawa no Acre e os suruí de Rondônia. As fronteiras com a Guiana, Guiana Francesa e Suriname geram uma interconectividade com região caribenha e criam novas redes que ampliam a difusão da aids, do que se depreende que a cooperação internacional para as ações de prevenção da aids é fundamental.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

LEONARDI, V. Fronteiras Amazônicas do Brasil: saúde e história social. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Marco Zero, 2000.

118.

TÍTULO DA PESQUISA

O pensamento da CNBB frente às campanhas de prevenção à aids.

COORDENADOR

José Antônio Trasferetti – trasferetti@uol.com.br

INSTITUIÇÃO

PUC – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas – Faculdade de Teologia

ENDEREÇO

Rodovia D. Pedro I, km 136 – Parque das Universidades
CEP 13086-900 – Campinas, SP

HOMEPAGE

<http://www.puccamp.br/>

PERÍODO

16/8/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica.

RESUMO

Este estudo teve por objetivo lançar uma análise teológica, no campo da moral e da ética, sobre as campanhas anti-aids promovidas na época do carnaval pelo Ministério da Saúde. O estudo buscou esclarecer as seguintes questões: qual o conceito do bem e do mal na sociedade pós-moderna? Quais valores ainda são considerados valores, numa sociedade cada vez mais plural e dinâmica? Qual a contribuição da Teologia Moral nessa discussão? E os símbolos religiosos do “bem X mal”, o que representam hoje? São perguntas que exigem grande reflexão para responder à sociedade suas indagações, ao Ministério da Saúde sua ousadia e/ou criatividade, e para a Igreja Católica a questão do sagrado ou conservadorismo. A decisão de se realizar essa pesquisa, apesar de pequena, abre uma nova oportunidade da Igreja acolher os grandes problemas da humanidade hoje, com bastante discernimento e, principalmente, com coragem para enfrentar os novos desafios. Portanto, essa pesquisa deve contribuir com essa reflexão, na medida em que se dispõe a descobrir caminhos plausíveis para uma prática eficaz diante de um tema tão complexo como o uso de preservativos no combate a aids.

PALAVRAS-CHAVE

Teologia Moral – CNBB – Governo – aids

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Os que praticam a fé catòlica, sobretudo os responsáveis pela divulgação de sua doutrina, tais como: bispos, teòlogos e assessores.

OBJETIVOS

Registrar por meio de uma análise teològica, no campo da moral e da ética, o pensamento da Igreja Catòlica no Brasil, através da CNBB, sobre as críticas e discussões em torno das campanhas anti-aids promovidas pelo governo federal na época do carnaval.

Verificar as últimas cinco campanhas do carnaval veiculadas na TV e os cartazes, identificando suas mensagens como os slogans e símbolos, que possivelmente seriam contrárias ao pensamento catòlico.

METODOLOGIA

Trata-se de estudo que se utiliza de pesquisas bibliogràfica e documental para levantamento de seus dados. A respeito da bibliografia, buscaram-se os principais estudos sobre a aids no Brasil, as condições em que se encontra, destacando-se os investimentos e estratégias por parte do Ministério da Saúde no campo da divulgação governamental, verificar o assunto aids sob o ponto de vista da Teologia Moral Social, através da literatura especializada e o pensamento da CNBB diante das campanhas governamentais. Na pesquisa documental, fazer um levantamento das cinco últimas campanhas anti-aids no período do carnaval, veiculadas na televisão, por folders ou folhetos e outdoors; verificar a repercussão que as mesmas tiveram na CNBB, por meio de documentos oficiais comentando sobre o assunto, entrevistas semi-estruturadas com o Secretário-Geral da CNBB e pessoas de relevância da Instituição, como bispos e estudiosos envolvidos na argumentação crítica sobre a divulgação governamental da aids.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A pesquisa revelou que o ponto principal apresenta divergências. De um lado, no que se refere à prevenção, a Igreja Catòlica é contra o uso do preservativo; de outro, o Ministério da Saúde enfoca suas campanhas, em grande parte, para o uso do preservativo. Porém, deixando de lado, aqui, a discussão teòrica e ideològica de ambas as instituições, o que de prático podemos alertar é a necessidade de um diálogo constante entre a Igreja e o Ministério da Saúde, pois ambas trabalham pelo bem do povo, cada qual a seu modo. A pesquisa reconhece o trabalho imenso e importante que o governo brasileiro fez nesta área, mas, pede que no momento em que se formulam estratégias de campanha estabeleça diálogo maduro e responsável com representantes das religiões. Entretanto, para os bispos e teòlogos a pesquisa aponta a necessidade de maior realismo diante da dramaticidade do momento atual.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Os resultados desta pesquisa foram apresentados no Grupo de Trabalho Comunicación y Salud, da Asociación Latinoamericana de los Investigadores de la Comunicación – ALAIC, Universidad Nacional de La Plata em outubro de 2004. Argentina.

Resultou ainda no Livro: CNBB, AIDS e Governo: Tarefas para uma Teologia da Prevenção. Campinas: Átomo, 2005.

119.

TÍTULO DA PESQUISA

Pesquisa em escolas sobre ações desenvolvidas em DST/aids e uso indevido de drogas.

COORDENADORAS

Alcinda Maria Machado Godoi (consultora) – alcinda.godoi@camara.gov.br

Cledy Eliana – eliana@aids.gov.br

Ellen Zita Ayer – ellen.zita@aids.gov.br

Vera Lopes dos Santos – veral@aids.gov.br

INSTITUIÇÃO

PN-DST/AIDS – SVS, MS

ENDEREÇO

Ministério da Saúde – Unidade III

SEPN Quadra: 511 – Bloco C

CEP 70750-543 – Brasília, DF

HOMEPAGE

www.aids.gov.br

PERÍODO

Novembro a dezembro de 1999

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Disque-Saúde (Ministério da Saúde)

RESUMO

Este é um levantamento por amostragem, realizado junto a escolas da rede de ensino pública e privada do País, para o qual foi adotado o método de pesquisa telefônica. A coleta de dados foi realizada pelo serviço de telemarketing do disque saúde/pergunte-aids, do Ministério da Saúde. Os dados foram coletados diretamente com os diretores das escolas ou com os coordenadores/orientadores pedagógicos. A coleta foi feita entre os dias 16/11 a 17/12 de 1999. Das 2.555 escolas selecionadas para a amostra, 2.186 participaram efetivamente da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Prevenção – DST/aids – drogas – escolas – ensino fundamental – ensino médio

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Diretores e/ou coordenadores de escolas de Ensino Fundamental e Escolas de Ensino Médio.

OBJETIVOS

Traçar o diagnóstico da situação das escolas brasileiras em relação ao trabalho de prevenção das DST/HIV/aids e do uso indevido de drogas.

METODOLOGIA

Para o processo de amostragem adotou-se o desenho de uma amostra probabilística estratificada por regiões. Primeiramente, fez-se a estratificação proporcional por região. Em segundo lugar, foi feita a distribuição da amostra regional proporcionalmente entre os estados. A amostra final é representativa das escolas em esca-

la nacional e regional. O universo amostral constituído por todas as escolas constantes do censo escolar do MEC, de 1998, localizadas em área urbana e que possuíam telefone, totalizando 46.443 escolas, considerando perdas da ordem de 40%. O tamanho da amostra calculado foi de 2.555 escolas, públicas e privada de áreas urbanas de todo o território nacional e a escolha foi feita de forma aleatória. A coleta de dados via telefone foi composta de instrumento dividido em duas partes: um questionário para as questões de prevenção de DST/HIV/aids e outro para as de prevenção ao uso indevido de drogas. Os dados foram coletados entre os dias 16/11 a 17/12. Cada escola selecionada foi chamada, em momentos diferentes, até 10 vezes. Se em nenhuma dessas tentativas a escola foi contatada, considerou-se como perda.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Das 2.186 escolas participantes, 1.605 escolas referiram ter desenvolvido alguma atividade sobre DST/HIV/aids ou uso de drogas, o que corresponde a 73,4% delas. A maioria das escolas desenvolveu atividades sobre os dois temas. Quase 65% das escolas referiram ter realizado atividade tanto sobre prevenção de DST/HIV/aids como sobre uso de drogas, enquanto apenas um pequeno percentual só desenvolveu atividade em um dos dois assuntos: 5,2% das escolas abordaram apenas o tema das DST/HIV/aids, enquanto 3,7% das escolas abordou apenas o tema do uso indevido de drogas. Assim, em geral, vê-se que os dois temas correm praticamente juntos, enquanto uma eleição das escolas como assuntos a serem tratados com os alunos. Fica evidente que os temas em questão são preocupações presentes entre as escolas pesquisadas, uma vez que apenas 26,5% referiram não ter tratado do assunto no período de 1999, junto aos seus alunos. Proporcionalmente, as escolas que possuem ensino de nível médio são as que mais desenvolveram atividades voltadas para a prevenção das DST/HIV/aids e ao uso indevido de drogas – mais de 90% dessas escolas referiram esse tipo de trabalho, em 1999. As escolas com ensino supletivo e fundamental vêm a seguir, com mais de 80% delas referindo ter desenvolvido aquelas atividades. Já entre as de ensino fundamental, a proporção de escolas que realizaram esse tipo de atividade foi de 72% para as DST/HIV/aids e de 67% para as drogas. As escolas de ensino infantil são as que menos referiram a realização de trabalho com essa temática. As diferenças entre as proporções são estatisticamente significativas ($p < 0,01$). Apenas as proporções das escolas de ensino fundamental e supletivo não se mostraram diferentes do ponto de vista estatístico ($p > 0,05$). Verificamos que o desenvolvimento de atividades sobre as DST/aids e uso de drogas é mais prevalente nas escolas que possuem TV-Escola. Essas escolas desenvolveram atividades preventivas sobre DST/HIV/aids e sobre o uso indevido de drogas cerca de 1,5 vezes mais que as escolas que não possuem TV-Escola. A diferença entre as proporções das escolas com e sem TV-Escola foi estatisticamente significativa ($p < 0,01$), indicando haver associação entre essa variável e o desenvolvimento de atividade educativa, tanto para as DST/HIV/AIDS como para o uso de drogas.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

120.

TÍTULO DA PESQUISA

Programa de Marketing do Preservativo Social no Brasil.

COORDENADORES

Dario de Oliveira Lima Filho – dolima@nin.ufms.br

Ernesto Coutinho Puccini – epuccini@uol.com.br

Orlando Cattini Junior – ocattini@fgvsp.br

INSTITUIÇÃO

FCR – Fundação Cândido Rondon

ENDEREÇO

Rua Sebastião Lima, 1193 – Jardim São Bento

CEP 79004-600 – Campo Grande, MS

HOMEPAGE

<http://www.fcr.org.br/>

<http://www.fgvsp.br>

PERÍODO

18/11/2003 – 30/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Escola de Administração de Empresas de São Paulo – Fundação Getúlio Vargas

RESUMO

Assessoria e serviços de consultoria para a análise, diagnóstico e apoio tempestivo às ações e atividades do PN-DST/AIDS, referentes ao Programa de Marketing Social do Preservativo no Brasil, incluindo a determinação das providências e ações necessárias para adequação da operação da cadeia de distribuição do preservativo com análise de segmentação dos grupos de usuários, visando adequar as ações e atividades aos seus padrões de comportamento e utilização.

PALAVRAS-CHAVE

Preservativo – marketing social – cadeia de distribuição – cadeia de abastecimento

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Usuários potenciais do preservativo – população sexualmente ativa

OBJETIVOS

Determinação das providências e ações necessárias para duplicar o uso do preservativo no Brasil (para cerca de 1 bilhão de unidades/ano) como forma de prevenção de DST/aids.

METODOLOGIA

Os trabalhos de consultoria foram realizados por professores-consultores e consultores associados pela Fundação Cândido Rondon (FCR). Foram alocados, também, consultores associados e assistentes alunos de Pós-Graduação, principalmente no que se refere ao apoio em Brasília.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Identificação de gargalos de distribuição; identificação de segmentos de usuários e das estratégias mais adequadas de propaganda e estímulo ao uso; concepção de cadeia de distribuição alternativa (marketing social).

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

CATTINI JR., O. Dados sobre a pesquisa PN/FGV sobre preservativos no Brasil. V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST/Aids, V Congresso da Sociedade Brasileira de DST e o I Congresso Brasileiro de Aids. Recife, Setembro/2004.

121.

TÍTULO DA PESQUISA

Protocolo para Implantação de Monitoramento e Avaliação dos Projetos do Subcomponente População em Situação de Pobreza.

COORDENADORAS

Bárbara Rolim; Fátima Rocha; Henriette Ahrens; Margareth Crisóstomo Portela.

INSTITUIÇÃO

PN-DST/AIDS – SVS, MS

ENDEREÇO

Ministério da Saúde – Unidade III

SEPN Quadra 511 – Bloco C

CEP 70750-543 – Brasília, DF

HOMEPAGE

www.aids.gov.br

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Trata-se de uma avaliação sobre as efetividades das ações de prevenção de populações em situação de pobreza assistida nos diversos programas de prevenção às DST/aids.

PALAVRAS-CHAVE

Comunidade – prevenção – aids – camisinha

ÁREA GEOGRÁFICA

Morro da Formiga-RJ, Duque de Caxias-RJ, Quissamã-RJ, Olinda-PE, Porto Alegre-RS e Carapicuíba-SP.

POPULAÇÃO-ALVO

Participantes dos programas de prevenção com populações em situação de pobreza

OBJETIVOS

Desenvolver e implantar sistema de monitoramento e avaliação de informações sobre as práticas de prevenção e comportamentos de risco para as DST/aids e o uso indevido de drogas, visando ao planejamento de ações de prevenção.

Sistematizar informações e fortalecer as instituições nos processos de planejamento, monitoramento e avaliação.

METODOLOGIA

Autoquestionário, através de uso de walk-man para medições consecutivas de curto, médio e longo prazo dos indicadores de interesse em dois grupos, sendo um de usuários do programa e outro de grupo controle, selecionado aleatoriamente, utilizando-se critérios de uso regular de preservativo e ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis. O sistema foi testado por meio de um estudo piloto. A amostra estimada é de 500 a 750 sujeitos por pesquisa.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Estes resultados derivam do teste piloto que envolveu um processo interativo, onde modificações propostas foram sendo incorporadas e testadas nas diversas localidades. O estudo mostra que participantes dos programas de prevenção tiveram maior número de acertos nas respostas. Os resultados são parâmetros iniciais para uma medição de linha de base.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Relatório. Apresentação no Fórum 2000, Rio de Janeiro

122.

TÍTULO DA PESQUISA

Resposta frente à Aids no Brasil: aprimorando o debate.

COORDENADORES

Carlos Passarelli (2001-2002)

Cristina Pimenta

Richard Parker

Veriano de Souza Terto Júnior – verterto@abiaids.org.br

INSTITUIÇÃO

Abia – Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids

ENDEREÇO

Rua da Candelária, 79 – 10º andar – Centro
CEP 20091-020 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://www.abiaids.org.br/>

PERÍODO

1º/12/2001 – 10/11/2002

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Fórum de ONG/Aids do Estado do Rio de Janeiro; Fundação Oswaldo Cruz/RJ; Grupo de apoio à Prevenção à Aids/CE; Grupo de Apoio à Prevenção à Aids/RS; Grupo de Incentivo à Vida/SP; Grupo de Resistência Asa Branca/CE; IMS/Uerj; Nepaids/USP; PE-DST/AIDS de São Paulo; PE-DST/AIDS do Ceará; PM-DST/AIDS de Porto Alegre; Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

O projeto procurou aprimorar o debate multissetorial (envolvendo OGs, ONGs e academia) sobre a epidemia de HIV/aids no Brasil. As relações estabelecidas entre OGs, ONGs e universidades, colocam-se como uma prioridade para toda a comunidade envolvida na resposta frente à epidemia. Calcada no seu papel tradicional de articulação entre diversos setores, e de convocação de parceiros múltiplos, a Abia realizou este projeto como uma tentativa de aprofundar o debate e o diálogo entre os diversos setores envolvidos no trabalho com HIV/aids nesse momento crítico da história da epidemia no Brasil. Foram realizados diversos seminários, ob-

jetivando analisar algumas das principais áreas de atividades relacionadas ao HIV/aids no País; adotando uma metodologia e uma dinâmica itinerantes, com o objetivo de maximizar a discussão sobre essas questões no nível nacional e oferecer uma contribuição para o delineamento das futuras respostas à epidemia de aids no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

Aids – determinantes – direitos – desenvolvimento – pesquisa – prevenção – assistência

ÁREA GEOGRÁFICA

Rio de Janeiro, São Paulo, Fortaleza, Porto Alegre e Brasília.

POPULAÇÃO-ALVO

Pesquisadores (cientistas sociais e da área biomédica), ativistas, profissionais de saúde.

OBJETIVOS

Aprimorar o debate multissetorial, envolvendo, profissionais provenientes de OGs, ONGs e academia, sobre a epidemia de aids no Brasil. Como ponto de partida para iniciar um intercâmbio entre setores, foi realizado o seminário Avaliação em DST/Aids – evento que teve ampla participação das instâncias governamentais, não governamentais e acadêmicas – e cumpriu o objetivo de discutir avaliação em saúde no âmbito de programas de DST/aids no Brasil, apresentar um panorama acerca da perspectiva internacional de avaliação em HIV/aids e suscitar falas oriundas de diferentes lugares acerca de trabalhos de avaliação que vêm sendo executados em diversos estados brasileiros, seja em programas governamentais, seja em projetos de intervenção desenvolvidos por ONGs.

METODOLOGIA

Organização de 5 seminários sobre: Pesquisa social sobre HIV/aids; Prevenção; Direitos Humanos; Assistência; e Desenvolvimento Humano. Para cada seminário foi solicitado a especialistas na área, advindos tanto da academia, como das ONGs, a elaboração de três artigos inéditos por seminário. Estes artigos foram apresentados em sua forma preliminar para discussão com os participantes. As sugestões oferecidas e discutidas durante os seminários foram incluídas na versão final. Estes artigos, por sua vez, foram publicados nos anais de cada seminário. As mesas dos seminários, assim como a audiência, eram compostas por representantes da academia, do setor de ONGs e movimentos sociais e serviços de saúde. Os seminários seguiram sempre o mesmo formato: apresentação dos textos preliminares por parte dos autores e em seguida debatidos por debatedores convidados e pelo público presente. Os seminários foram realizados nas cidades mencionadas, de forma a considerar as diferenças regionais do país, assim com a mobilização de recursos humanos e materiais locais, além de estimular o debate e o intercâmbio entre diferentes setores, disciplinas e atores.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foram elaboradas 5 publicações relativas a cada seminário (anais) com tiragem de 2.000 exemplares cada. Cada artigo, em formato acadêmico, levanta dados e questões e analisa, numa perspectiva interdisciplinar e multissetorial, diferentes aspectos da epidemia de aids no Brasil.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

As publicações foram distribuídas no país através da mala direta da Abia e pelos principais parceiros do projeto e, também, estão disponibilizadas na homepage da Abia para consulta e download. São os seguintes títulos:

PARKER, R.; TERTO, J.R.V. (Orgs.). Anais. Seminário “Pesquisa em DST/Aids: Determinantes Sociodemográficos e Cenários Futuros”, 2001, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Abia, 2002. 58 p. (Projeto “Aprimorando o Debate: respostas sociais frente à AIDS”)

PARKER, R.; TERTO, J.R.V. (Orgs.). Anais. Seminário “Prevenção à Aids: Limites e Possibilidades na Terceira Década”, 2001, Fortaleza. Rio de Janeiro: Abia, 2002. 40 p. (Projeto “Aprimorando o Debate: respostas sociais frente à AIDS”)

PARKER, R.; TERTO, J.R.V.; PIMENTA, M.C. (Orgs.). Anais. Seminário “Solidariedade e Cidadania: Princípios Possíveis para as Respostas ao HIV/AIDS?”, 2001, Porto Alegre. Rio de Janeiro: Abia, 2002. 45 p. (Projeto “Aprimorando o Debate: respostas sociais frente a AIDS”)

PARKER, R.; TERTO, J.R.V. (Orgs.). Anais: Seminário “Conquistas e Desafios na Assistência ao HIV/AIDS”, 2002, São Paulo. Rio de Janeiro: Abia, 2002. 46 p. (Projeto “Aprimorando o Debate: respostas sociais frente à AIDS”)

PASSARELLI, C.; PARKER, R.; PIMENTA, C. [Orgs.]. AIDS e desenvolvimento: interfaces e políticas públicas. In: Seminário “HIV/AIDS e Desenvolvimento”, nov. 2002, Brasília. Rio de Janeiro: Abia, 2003. 298 p. (Projeto “Aprimorando o Debate: respostas sociais frente a AIDS”)

123.

TÍTULO DA PESQUISA

Saúde dos Trabalhadores Rurais de Assentamentos e Acampamentos da Reforma Agrária

COORDENADORES

Alcinda Godoi – alcinda.godoi@camara.gov.br

Marlice Moraes

Patrícia Aucélio

INSTITUIÇÃO

UnB – Universidade de Brasília, Núcleo de Estudos de Saúde Pública – Nesp/Ceam

ENDEREÇO

SCLN 406 Bloco A – Sala 225

CEP 70847-510 – Brasília, DF

HOMEPAGE

www.nespceam.com.br

PERÍODO

Julho a dezembro de 1999

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Setor Nacional de Saúde do Movimento Nacional dos Trabalhadores Sem Terra – MST; PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa que apresenta informações descritivas e analíticas sobre as formas de vida nos assentamentos e acampamentos do MST dos diversos estados da Federação, com ênfase nas condições sanitárias da população, seu perfil epidemiológico e principais conhecimentos, atitudes e práticas com relação ao processo saúde-doença, em particular as DST/aids, bem como as particularidades nos hábitos de vida dessa população.

PALAVRAS-CHAVE

Diagnóstico de saúde – trabalhadores rurais – inquérito domiciliar – morbidade

ÁREA GEOGRÁFICA

Assentamentos e acampamentos de 23 estados da Federação

POPULAÇÃO-ALVO

Trabalhadores rurais de assentamentos e acampamentos ligados ao MST

OBJETIVOS

Obter dados e informações para orientar as ações voltadas para a melhoria das condições de saúde da população assentada e acampada.

Fornecer informações sistematizadas que contribuam com a organização do setor saúde no âmbito do MST.

METODOLOGIA

Inquérito nacional de morbimortalidade realizado em amostra representativa de domicílios de famílias de assentamentos e acampamentos ligados ao MST. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta de dados: ficha de família, ficha de morbidade, ficha de morbidade crônica, ficha sobre saúde da mulher, ficha sobre pré-natal, ficha sobre mortalidade, ficha sobre hábitos e comportamentos. A amostra total foi de 4.347 famílias assentadas e 3.560 famílias acampadas, representativas para os estados e regiões. Foram adotados os seguintes parâmetros: prevalência máxima de 50% ($p = 0,5$), erro amostral $< 5\%$ e intervalo de confiança de 95%. Criação de um banco de dados em Epi-Info.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A maioria dos resultados apresentados é de caráter descritivo entre os quais se destacam os seguintes: perfil da população acampada; condições de vida das famílias; formas de produção; organização e comercialização da produção; morbidade crônica; tipo de atenção à saúde; mortalidade, sendo as causas externas em primeiro lugar, seguidas das doenças cardiovasculares e neoplasias; uso de métodos anticoncepcionais; conhecimentos sobre prevenção e transmissão das DST/aids; uso de cigarro e bebidas alcoólicas; formas de uso e frequência de preservativo.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

A saúde de mulheres e crianças de acampamentos e assentamentos nos Estados onde ocorre a reforma agrária no Brasil (Pôster). V Congresso Brasileiro de Epidemiologia – Epi 2002 – A Epidemiologia na Promoção da Saúde. Curitiba – PR, 23 a 24 mar. 2002.

124.

TÍTULO DA PESQUISA

Violência, aids e drogas nas escolas

COORDENADORA

Maria das Graças Rua – mgracasrua@uol.com.br

INSTITUIÇÃO

UNESCO – REPRESENTAÇÃO NO BRASIL

ENDEREÇO

SAS Quadra 5 – Bloco H, Lote 6 – Ed. CNPq/IBICT/UNESCO – 9º Andar

CEP 70070-914 – Brasília, DF

HOMEPAGE

<http://www.unesco.org.br/>

PERÍODO

9/11/1999 – 8/11/2000

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

UNODCCP (United Nations Office for Drug Control and Crime Prevention); Grupo Temático da UNAIDS-Brasil; Ministério da Saúde; USAID; Fundação Ford; Banco Mundial; Instituto Ayrton Senna; Consed; Undime.

RESUMO

Esta pesquisa tinha por finalidade lançar luz sobre as diversas situações de envolvimento com a violência e de vulnerabilidade social vividas pelos jovens/adolescentes escolarizados. Buscava, também, compreender melhor a temática de prevenção às DST, aids, drogas e violência pelo ponto de vista do corpo docente e técnico-pedagógico da escola e dos pais dos alunos. O estudo consta de duas linhas temáticas traçadas de forma independente, porém complementares: DST, aids e drogas – Violência e drogas. Todas as regiões do País foram representadas nas catorze capitais eleitas para a realização da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Jovens – escola – violência – drogas – DST – aids

ÁREA GEOGRÁFICA

Maceió-AL, Manaus-AM, Salvador-BA, Fortaleza-CE, Vitória-ES, Brasília-DF, Goiânia-GO, Cuiabá-MT, Belém-PA, Recife-PE, Porto Alegre-RS, Rio de Janeiro-RJ, Florianópolis-SC, São Paulo-SP.

POPULAÇÃO-ALVO

Alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, nos turnos diurno e noturno, em 340 escolas estaduais, municipais e privadas, situadas nas capitais de 14 estados.

OBJETIVOS

Identificar e correlacionar a frequência e a gravidade dos incidentes de violência nas escolas; os fatores de vulnerabilidade escolar associados às manifestações de violência; as representações de professores e alunos sobre a violência e suas causas; os mecanismos – adotados e/ou recomendáveis – de prevenção, redução e erradicação do problema.

Realizar diagnóstico das informações, atitudes, práticas e comportamentos de jovens e adolescentes escolarizados acerca da prevenção de DST, aids e uso indevido de drogas.

Identificar experiências exitosas de prevenção ao uso indevido de drogas, à aids e de combate à violência.

METODOLOGIA

Foram utilizadas nesta pesquisa duas amostras que atendiam a duas linhas do estudo, as quais são específicas, porém complementares: violência e drogas; e, DST, aids e drogas. A pesquisa envolveu um levantamento por amostra quantitativa composto de questionários auto-aplicáveis a alunos, pais e professores sobre as duas linhas de pesquisa e um estudo baseado em amostra qualitativa intencional, composto por grupos focais com alunos, professores e pais. A amostra quantitativa baseou-se no sorteio de: escolas; séries; turmas, obedecendo à proporcionalidade entre escolas públicas (estaduais e municipais) e escolas particulares; entre turnos diurno e noturno e entre séries dos ensinos fundamental e médio. Esta amostra teve um número variável de escolas conforme as cidades. A amostra qualitativa intencional baseou-se no conhecimento de contexto que as equipes locais possuem sobre a estrutura e o ambiente escolar da cidade para selecionar as escolas. Esta amostra teve o número fixo de oito escolas por cidade. As duas amostras eram independentes, entretanto, alguns instrumentos complementares de pesquisa foram usados nas escolas das duas amostras: a observação in loco, as entrevistas com diretores, inspetores de disciplina e seguranças ou policiais escolares ou equivalentes.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O percentual de estudantes que já tinham iniciado a vida sexual variou de 31% a 50%, estando as cidades de Belém, Cuiabá, Salvador e Porto Alegre com os menores índices, que são, respectivamente, 17%, 16% e 15%

para as duas últimas. O percentual de alunas que declararam ter vida sexual ativa variou do mínimo de 18% em Recife e 20% em São Paulo, ao máximo de 36% em Belém e 31% em Florianópolis. A idade média da primeira relação sexual foi significativamente mais baixa entre os alunos do que entre as alunas. Nas cidades de Porto Alegre, Manaus e São Paulo foram encontradas as médias mais baixas, 15; 15,1 e 15,2 anos respectivamente. No que se refere ao uso de drogas lícitas, observou-se que os alunos mostravam-se mais afeitos ao uso de bebidas alcoólicas do que ao consumo de tabaco. Mais da metade consumia, regularmente ou eventualmente, bebidas alcoólicas, chegando a 62% em Porto Alegre e Salvador, 61% em Florianópolis, 59% no Rio de Janeiro e 58% em São Paulo. No que diz respeito às drogas ilícitas, os maiores índices foram encontrados em Porto Alegre e Rio de Janeiro, ambas com 15%. O primeiro contato com a droga ilícita em geral ocorre um ano após o primeiro contato com a droga lícita, variando do mínimo de 14,4 anos em São Paulo ao máximo de 15,5 em Fortaleza e Manaus. Entre os alunos que usam ou usaram drogas injetáveis, a maioria negou o compartilhamento de agulhas e seringas, embora um alto índice tivesse afirmado ter compartilhado: do mínimo de 22% em Manaus ao máximo de 54% em Recife. Quanto à avaliação do impacto das ações de prevenção sobre o comportamento dos alunos, esta pesquisa revelou correlação bastante positiva entre o uso de preservativo em todas as relações sexuais dos últimos doze meses e a exposição às ações de prevenção nas escolas.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

O resultado da pesquisa foi publicado em português e inglês.

Evaluation of Preventive Actions Against STDs/AIDS and Drug Abuse in Elementary and High Schools in Brazilian Capitals. UNESCO, 2001. Foi apresentada na Sessão Especial da Assembléia Geral das Nações Unidas sobre Aids, em Nova York, no período de 25 a 27 jun. 2001.

RUA, M.G.; ABRAMOVAY, M. Avaliação das Ações de Prevenção às DSTs/Aids e Uso Indevido de Drogas nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio em Capitais Brasileiras. Brasília: UNESCO, MS, UNAIDS, UNDCP, 2001.

II. DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

KITS PARA DIAGNÓSTICO

125.

TÍTULO DA PESQUISA

Obtenção e avaliação de reagentes padronizados para estudos comparativos de neutralização do HIV-1.

COORDENADORA

Vera Bongertz – bongertz@ioc.fiocruz.br

EQUIPE

Caio A. Rodrigues, Mariza G. Morgado, Monick L. Guimarães, Saada C. Fernandez

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Imunologia, Lab. AIDS e Imunologia Molecular

ENDEREÇO

Avenida de Brasil 4365 – Manguinhos
CEP 21040-900 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

HOME PAGE

<http://www.ioc.fiocruz.br/>

PERÍODO

11/10/2005 – 10/10/2006

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Instituto de Pesquisas Evandro Chagas (José H. Pilotto e Beatriz Grinsztejn); Laboratório de Pesquisa e Análise do Gene, Florianópolis-SC (Maria Elizabeth Menezes); Prefeitura Municipal de Porto Alegre, Lab. Central da Prefeitura de Porto Alegre-RS (Luciene Cardoso Scherer, Cynara Carvalho Nunes e Simone M. de Castro).

RESUMO

Foi discutida a necessidade da padronização de metodologias de neutralização do HIV (OMS – UNAIDS, Milão, Itália, ago.2003) para comparar as 7 técnicas ora em uso utilizando os mesmos reagentes, para a seleção de metodologia a ser adotada na avaliação de testes de vacinas. Verificou-se a necessidade do uso de misturas (pools) de soros de indivíduos soropositivos para o HIV-1. Foi decidido formar os seguintes pools: (1) de indivíduos infectados misturados indiscriminadamente (África/América/Europa/Ásia); (2) A1/A2 Africano; (3) B Norte-Americano, Europeu e Brasileiro; (4) B´ Tailandês; (5) Bbr: Brasileiro; (6) C Africano, Brasileiro; (7) D Africano; (8) E Tailandês; (9) F1 Brasileiro; (10) F2 Africano; (11) G Africano; (12) H Africano. Também foi decidido usar isolados primários-padrão de HIV-1, dois a quatro de cada subtipo. O projeto pretende a formação dos pools de soros e plasmas brasileiros e o isolamento de cepas padrão de HIV-1.

PALAVRAS-CHAVE

HIV-1 – anticorpos neutralizantes – Brasil – padronização – rede internacional

ÁREA GEOGRÁFICA

Rio de Janeiro-RJ, Florianópolis-SC e Porto Alegre-RS

POPULAÇÃO-ALVO

Indivíduos infectados pelo HIV-1

OBJETIVOS

Preparar material (pool de soros e/ou plasmas e isolados de HIV-1) para padronizar e comparar as 7 técnicas de neutralização do HIV-1 ora em uso nos diversos laboratórios.

Aproveitar o projeto internacional de padronização da neutralização do HIV-1 para um estudo de caracterização imunológica de isolados primários de HIV-1 do subtipo genético C.

METODOLOGIA

1) Convidar à participação pela doação de sangue de pacientes infectados com HIV-1 em acompanhamento pelo Instituto de Pesquisas Evandro Chagas, Fiocruz, sob orientação do Dr José Henrique Pilotto:

Pool 1 = soros de pacientes infectados com HIV-1 sem terapia antiretroviral

Pool 2 = soros de pacientes infectados com HIV-1 do subtipo B

Pool 3 = soros de pacientes infectados com HIV-1 do subtipo B variante Bbr

Pool 4 = soros de pacientes infectados com HIV-1 do subtipo F

2) Convidar a participação de pacientes infectados com HIV-1 em acompanhamento na Prefeitura de Porto Alegre (Lacen), selecionados pela Dra. Luciene Scherer (40 pacientes) e do Laboratório de Pesquisa e Análise do Gene, em acompanhamento pela Dra. Maria Elizabeth Menezes.

Pool 5 = soros de pacientes infectados com HIV-1 do subtipo C

Soros serão separados, aliquotados e estocados a -70°C. Sangue colhido com citrato é submetido a gradiente de Hystopaque 1.077 para obtenção de plasmas (aliquotados para uso em testes de neutralização viral) e de células mononucleares a serem usadas no isolamento viral. A genotipagem do material oriundo do Sul do Brasil deve ser efetuada sob orientação da Dra. Mariza G. Morgado, por seqüenciamento dos genes gag / pol / env. Tentativas de isolamento seguindo as normas da WHO/UNAIDS serão feitas de todas as amostras obtidas (WHO-UNAIDS Guidelines, 2nd edition, 2002).

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Até o presente foi feita a coleta de sangue de 13 pacientes infectados com o genótipo B de HIV-1, 15 pacientes infectados com o genótipo B variante Bbr de HIV-1, 12 pacientes infectados com o genótipo F de HIV-1, e 30 pacientes infectados com HIV-1, recentemente integrados ao acompanhamento no Ipec, Fiocruz.

Tentativas de isolamento viral foram efetuadas, e até o presente momento temos 2 isolados que atingiram os títulos em cultura necessários para testes de neutralização viral.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Ainda não há.

KITS PARA MONITORAMENTO

126.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo de equivalência na determinação da carga viral do HIV-1 utilizando diferentes metodologias.

COORDENADORA

Maria Inês de Moura Campos Pardini – pardini@laser.com.br

INSTITUIÇÃO

Famespn – Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar

ENDEREÇO

Campus Universitário da Unesp s/n
Distrito de Rubião Júnior
CEP 18618-000 – Botucatu, SP

HOMEPAGE

<http://www.famesp.fmb.unesp.br/>

PERÍODO

6/3/2005 – 6/2/2006

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

A carga viral plasmática reflete a dinâmica da infecção pelo HIV-1, uma vez que quantifica as partículas virais que estão sendo produzidas e lançadas na circulação. Atualmente, registradas no Brasil, existem três metodologias disponíveis para a realização do exame de carga viral: RT – PCR (Amplicor HIV-1 Monitor™ – Roche Diagnostic Systems); NASBA (Nuclisens™ HIV-1 QT- BioMerriex); Branched – DNA – Quantiplex – Bayer). Hoje existe nova tecnologia capaz de quantificar os resultados gerados em uma reação de PCR: o Real Time PCR uma alternativa para a determinação da carga viral, mas que ainda necessita de um estudo comparativo no que se refere à sensibilidade, especificidade e reprodutibilidade. O presente estudo busca verificar a equivalência das metodologias utilizadas em nível nacional, incluindo aqui a tecnologia do PCR em Tempo Real.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – carga viral plasmática – quantificação de carga viral – PCR em tempo real – comparação de tecnologias

ÁREA GEOGRÁFICA

DIRS: MARÍLIA, ASSIS, BAURU E BOTUCATU – ESTADO DE SÃO PAULO

POPULAÇÃO-ALVO

Quinhentos pacientes soropositivos para HIV-1 com indicação para quantificação da carga viral plasmática, sintomáticos ou não, com requisição médica para realização de exame da rotina de carga viral plasmática.

OBJETIVOS

Validação de metodologia de PCR em Tempo Real, em um estudo comparativo com as 3 tecnologias registradas e comercializadas no Brasil, no PN-DST/AIDS, com o intuito de ampliar o acesso e melhorar a qualidade de diagnóstico, tratamento e assistência.

METODOLOGIA

PCR/Amplicor (Roche) – Nasba/Nuclisens (Bio Merriex) – b-DNA Quantiplex (Bayer) e PCR em Tempo Real – (fornecedor a definir). A fim de comparar os resultados obtidos utilizando PCR em tempo real com as três metodologias disponíveis no mercado nacional, serão realizadas análises estatísticas para comparação quantitativa (Análise de Medidas Repetidas) e qualitativa utilizando categorização da carga viral (Teste de Concorância). Plano de coleta dos dados: Coleta de sangue periférico de paciente assintomáticos e sintomáticos do

Serviço Público de Saúde (SUS) obtidos no setor de coleta de cada uma das DIRs envolvidas no estudo. Tal coleta será realizada por profissional capacitado, funcionário do próprio setor. As amostras coletadas serão transportadas adequadamente, segundo as normas de biossegurança, até o Hemocentro de Botucatu, onde serão processadas pelos profissionais que já fazem parte dos Recursos Humanos do referido Hemocentro. O banco de dados ficará com o PN-DST/AIDS, que divulgará o estudo quando considerar oportuno.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A coleta de amostras de 500 pacientes da Região já foi realizada. As 3 tecnologias disponíveis no mercado já foram testadas simultaneamente e aguarda-se definição da metodologia de PCR em Tempo Real para conclusão do trabalho.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma até o momento.

VACINAS

127.

TÍTULO DA PESQUISA

Novas formulações e novos adjuvantes para vacina contra HIV/aids

COORDENADOR

Célio Lopes Silva – clsilva@fmrp.usp.br

INSTITUIÇÃO

Nanocore Biotecnologia Ltda

ENDEREÇO

Rua dos Técnicos, s/n

CEP 14040-900 – Ribeirão Preto, SP

HOMEPAGE

<http://www.nanocore.com.br/>

PERÍODO

24/1/2005 – 23/1/2006

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica.

RESUMO

Estabelecer estratégia inovadora para P&D&I para o desenvolvimento de uma nova formulação vacinal que terá enorme impacto no desenho ou em qualquer proposta de uma nova vacina para HIV/aids. Essa formu-

lação será composta por um sistema carreador contendo um novo adjuvante e o antígeno (DNA, proteína ou peptídeos) e poderá ser administrada em dose única por via intramuscular, oral ou intranasal. Poderá ser usada para vacinas combinadas e também em estratégias de “prime-boost”.

PALAVRAS-CHAVE

Vacina – HIV – microesferas

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

A possível população a ser beneficiada, no futuro, serão os portadores de HIV/aids e aquelas pessoas com risco de se infectarem, distribuídos por todo o território brasileiro e podendo ter também uma abrangência internacional.

OBJETIVOS

Desenvolver uma nova formulação vacinal composta por um sistema carreador contendo um novo adjuvante e o antígeno (DNA, proteína ou peptídeos), que poderá ser administrada em dose única por via intramuscular, oral ou intranasal. Poderá ser usada para vacinas combinadas e também em estratégias de prime-boost.

METODOLOGIA

Vacinas de DNA e proteínas recombinantes serão fornecidas por pesquisadores ligados ao programa DST/AIDS. No Centro de Pesquisa em Tuberculose serão otimizados os processos de obtenção do plasmídeo em condições GMP que permitam a obtenção de um material de grau farmacêutico para estudos pré-clínicos e clínicos. Os peptídeos, selecionados após reunião de consenso entre os grupos que trabalham com seqüenciamento das variáveis virais (organizada pelo PN-DST/AIDS em abril de 2004) e que sejam imunogênicos, serão obtidos por síntese clássica. Os processos de obtenção serão escalonados pela empresa Nanocore. As microesferas serão obtidas pelo método da emulsão múltipla e evaporação do solvente como descrito anteriormente e de domínio da Nanocore. A avaliação físico-química e verificação da imunogenicidade das preparações serão efetuadas de acordo com técnicas padronizadas no Centro de Pesquisas em Tuberculose da FMRP-USP.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Espera-se contar ao final do projeto com um produto de grau farmacêutico (produzido em condições GMP) para uso em estudo clínico, caracterizado como um sistema vacinal de dose única com as seguintes propriedades: uma formulação contendo um sistema de liberação controlada composto por um carreador inerte (microesfera, lipossoma ou nanocápsulas); um adjuvante que potencie a imunogenicidade da vacina; e o antígeno que pode ser DNA, proteína recombinante ou peptídeos. Adaptada para ser administrada por via intramuscular, oral ou intranasal; que possa liberar os antígenos de maneira controlada e prolongada; que possa ser usada como vacina de dose única; que permita o uso ou a administração de vacinas combinadas em dose única; que possa ser usada dentro do conceito de prime-boost, uma das estratégias mais inovadoras na área de vacinas, atualmente; que possa ser usada com antígenos desenvolvidos no Brasil ou com protótipos de vacinas já em desenvolvimento no exterior.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÃO)

Nenhuma até o momento.

III. APOIO À CIÊNCIA E TECNOLOGIA

APOIO À ESTRUTURA DE SÍTIOS PARA TESTES DE INSUMOS ESTRATÉGICOS

128.

TÍTULO DA PESQUISA

Implementação da infra-estrutura no laboratório da Prefeitura Municipal de Porto Alegre-RS para suporte às iniciativas de preparação de sítios clínicos para estudos de vacinas HIV/aids.

COORDENADORA

Luciene Cardoso Scherer – luciene@gd4.prefpoa.com.br

INSTITUIÇÃO

Ceargs – Centro de Estudos de Aids/DST do Rio Grande do Sul

ENDEREÇO

Av. Goethe, 111 – Rio Branco

CEP 90.430-100 – Porto Alegre, RS

HOMEPAGE

<http://www.ceargs.org.br>

PERÍODO

19/8/2004 – 31/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Instituto Adolfo Lutz; UFRGS; FEPPS/Lacen/RS; FEPPS/CDCT/RS; UCS; Universidade de Caxias do Sul.

RESUMO

O projeto visou à implantação no laboratório Central do município de Porto Alegre da infra-estrutura necessária para a coleta de amostras de sangue e a criopreservação de células infectadas por HIV de pacientes atendidos no serviço de referência em DST/aids deste município. As amostras serão criopreservadas e enviadas para serem analisadas em estudos de eficácia de produtos vacinais e estudos de caracterização molecular do HIV nesta região. A implantação de um sítio primário de coleta e recrutamento de voluntários permitiu a colaboração em projetos de caracterização do HIV, bem como em projetos que visassem a avaliação de produtos vacinais ou microbicidas contra o HIV. A estruturação deste laboratório possibilitou parcerias com diversas instituições públicas de pesquisa, tais como o Instituto Adolfo Lutz (SP) e Fiocruz (RJ), que já possuem a infra-estrutura necessária para a caracterização molecular do HIV e para os testes de eficácia de produtos vacinais. A avaliação da patogenicidade dos diferentes subtipos do HIV 1 (B,C e B/C), bem como o seguimento destes pacientes implica na preparação deste sítio com equipamentos necessários aos procedimentos de coleta e criopreservação de amostras, com a finalidade de um maior entendimento da epidemia.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – evolução clínica – sítio primário – criopreservação – patogênese – vacinas – aids

ÁREA GEOGRÁFICA

Porto Alegre é a terceira cidade brasileira com o maior número de casos de aids, com um total de 10.968 casos (1983 – nov./2003). A incidência em 2002 foi de 88 por 100 mil hab., ou seja, 1.218 casos/1.383.454 hab. Em 2003 é de 48,27 (SE 40) por 100 mil hab., ou seja 673 casos novos em uma população de 1.394.087 habitantes.

POPULAÇÃO-ALVO

As principais formas de transmissão entre os homens são: relação homossexual (39%) e uso de drogas inje-

táveis (27%). Entre as mulheres a principal forma de transmissão é relação heterossexual sem preservativo (75%), seguida do uso de drogas injetáveis (13%).

OBJETIVOS

Implementar a infra-estrutura necessária para coleta e criopreservação de amostras de pacientes recrutados para estudos de eficácia de produtos vacinais e em estudos de caracterização molecular.

Implantar a infra-estrutura necessária para a coleta de amostras e criopreservação de células infectadas visando o suporte a ensaios clínicos de vacinas e ensaios de caracterização molecular.

Capacitar e qualificar profissionais de saúde nesta área da saúde pública.

Cooperar com outros núcleos de pesquisa do País com o objetivo de desenvolvimento institucional.

Monitorar a variabilidade do HIV em populações com evidência de infecção recente, e/ou outras populações de interesse epidemiológico.

Correlacionar a diversidade viral à doença.

METODOLOGIA

Os voluntários foram recrutados em um Centro de Referência para DST/aids, de acordo com os critérios de inclusão propostos nos estudos provenientes de cada instituição parceira que utilizou o sítio primário implementado e foram solicitados a assinarem consentimento esclarecido. Os dados clínicos dos pacientes, bem como os dados laboratoriais, foram coletados de forma padronizada e informatizada a fim de possibilitar o acesso de dados em qualquer momento pelos pesquisadores envolvidos no projeto. De acordo com os critérios de inclusão, propostos nos estudos provenientes de cada instituição parceira, os pacientes foram recrutados no ambulatório de DST/aids, por meio de clínicos treinados. Estes foram responsáveis pela eleição dos pacientes que participaram do estudo, pelo preenchimento das fichas clínicas e encaminhamento dos pacientes aos auxiliares de pesquisa. Os auxiliares de pesquisa, supervisionados por um técnico clínico, apresentaram o termo de consentimento aos pacientes, que era assinado neste momento e os pacientes encaminhados ao laboratório. Todos os prontuários do ambulatório de DST/aids foram cadastrados em EPI-INFO, através de formulário padronizado; os dados clínicos e laboratoriais foram disponibilizados para análise estatística. Os auxiliares de pesquisa cadastraram os prontuários dos pacientes. No laboratório, os seguintes procedimentos foram realizados: recepção dos pacientes; coleta das amostras de sangue em tubos apropriados; identificação do projeto e das amostras; separação de soro e/ou plasma; separação de alíquotas; armazenamento das amostras em freezer - 70 °C; procedimentos de criopreservação, congelamento e descongelamento de células infectadas (de acordo com protocolos utilizados no Laboratório Avançado de Saúde Pública (Lasp)/CPqGM/Fiocruz/Bahia e treinamento realizado pelo PN-DST/AIDS; envio das amostras às instituições de pesquisa envolvidas na análise dos dados. Uma vez que o sítio primário foi implantado com a infra-estrutura adequada para a aplicação de projetos inter-institucionais, a coleta de amostras de diversos projetos na área de DST/aids pôde ser iniciada em março de 2004. Foi utilizado o proposto por cada estudo, o sítio primário de coleta de amostras em sua versão final, após aprovação pelo Comitê de Bioética das instituições participantes. Estes processos e fluxos foram gerenciados pelo coordenador do projeto.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foram realizadas reuniões com os profissionais: coordenação, assistência de pesquisa e auxiliares, para informar sobre a reforma das áreas, caracterização das salas específicas onde são realizadas as entrevistas dos pacientes, as coletas e separações de material clínico, compra de materiais permanentes, contratação de profissionais capacitados e processamento das amostras. Os orçamentos referentes às reformas das salas foram realizados em três empresas com experiência na área laboratorial. Estes orçamentos foram sempre baseados nas normas de biossegurança (Lei nº 9.974/1995). A infra-estrutura visa à biossegurança e a correta conservação de amostras, necessárias a estudos de caracterização molecular do HIV, estudos de eficácia de vacinas, desenvolvimento de metodologias laboratoriais que possam contribuir no entendimento molecular do vírus, além de capacitar e qualificar profissionais de saúde nesta área da saúde pública. Portanto, a implementação da infra-estrutura e a organização da pesquisa nesta unidade foram fundamentais para permitir o acompanhamento da evolução dos infectados em diversos estudos. A partir da análise dos dados foi possível o fortalecimento interinstitucional e um maior entendimento da epidemiologia, patogênese e história natural do HIV.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Elaboração de relatórios integrando as informações sociocomportamentais com informação biomolecular inicial e preparação de banco para análise de dados.

Elaboração de Boletins e artigos para disponibilizar para a Comunidade Científica, gerando dados de aplicação epidemiológica, clínica e molecular.

129.

TÍTULO DA PESQUISA

Implementação do laboratório de análises clínicas do Complexo Hospitalar de Doenças Infectocontagiosas Dr. Clementino Fraga (CHCF)- Referência Estadual no tratamento de pacientes com HIV/aids.

COORDENADOR

Raul da Câmara Costa Filho – raulfilho@click21.com.br

INSTITUIÇÃO

Secretaria do Estado de Saúde da Paraíba

ENDEREÇO

Av. Dom Pedro II, 1826 – Torre

CEP 58040-903 – João Pessoa, PB

HOMEPAGE

<http://www.saude.pb.gov.br/>

PERÍODO

22/7/2004 – 30/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN-DST/AIDS

RESUMO

O CHCF, em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde, apresentou ao PN-DST/AIDS um projeto de implementação do laboratório de análises clínicas do complexo hospitalar de doenças infectocontagiosas Dr. Clementino Fraga – Referência Estadual no tratamento de pacientes. Os recursos recebidos foram aplicados na aquisição de equipamentos.

PALAVRAS-CHAVE

Implementação – Laboratório de Análises Clínicas do CHCF

ÁREA GEOGRÁFICA

Paraíba e cidades circunvizinhas dos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará.

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes portadores de DST/HIV/AIDS e coinfectados (adulto e pediátrico) da Paraíba e cidades circunvizinhas dos estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte e Ceará.

OBJETIVOS

Promover o paciente portador de HIV/aids a uma melhor qualidade de vida, com melhor resolutividade, resgatando a cidadania e a dignidade desta população-alvo.

METODOLOGIA

21 profissionais capacitados e habilitados na área de laboratório de análises clínicas – responsável por 480 exames/dia. Com a aquisição dos equipamentos e a capacitação dos profissionais, foi centralizada e agilizada a coleta, e aumentou-se a demanda dos exames em aproximadamente 20% do atendimento. Houve um acréscimo dos exames de coagulograma tipo II e contagem de plaquetas.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Com a Implementação do Laboratório de Análises Clínicas (LAC)/CHCF o objetivo esperado está sendo alcançado, pois houve uma melhoria significativa na assistência aos pacientes portadores de HIV/aids do SAE, ADT, HD, e internados do CHCF, com base na qualidade e eficiência dos resultados laboratoriais. Promoveu-se também uma maior rapidez no diagnóstico precoce do HIV.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Ariadna Maria de A. Queiroz, Vera Lúcia Pereira da Silva, Laura Maria Abrantes de Farias, Raul da Câmara Costa Filho, Luzenir Ferreira da Cruz, Cláudia Valéria P. Oliveira, Elza Ferreira Leite de Moraes, Maria de Lourdes Mouzinho, Jairo da Silva Leal, Bergson Bezerra Carvalho de Vasconcelos.

Pôster: Programa Saúde e Humanização nos Presídios. Congresso Brasileiro de Transmissão Vertical, João Pessoa-PB, maio/2004.

Ariadna Maria de A. Queiroz, Vera Lúcia Pereira da Silva, Laura Maria Abrantes de Farias, Raul da Câmara Costa Filho, Luzenir Ferreira da Cruz, Cláudia Valéria P. Oliveira, Elza Ferreira Leite de Moraes, Maria de Lourdes Mouzinho, Jairo da Silva Leal, Bergson Bezerra Carvalho de Vasconcelos.

Pôster: Programa Saúde e Humanização nos Presídios. V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e AIDS e I Congresso Brasileiro de AIDS - 29/8 a 1º/9/2004, Recife-PE.

Gerlânia Simplício de Sousa, Joana D'arc Moraes da Silveira Frade, Jaqueline Martins Marques, Mauricélia Maria de Melo Holhes, Vera Lúcia Pereira da Silva, Dinalva Lima Soares.

Pôster: Tuberculose Associada a Aids – Perfil Clínico dos Pacientes com HIV/aids no Serviço de Referência (Trabalho Premiado). V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e AIDS e I Congresso Brasileiro de AIDS - 29/8 a 1º/9/2004, Recife-PE.

Isabele Santana de Medeiros, Prsicila Karen Oliveira Sá Borges Costa, Nilma Maria Porto de Farias, Vera Lúcia Pereira da Silva, Rodrigo José Videres Cordeiro de Brito, Ana Isabel Vieira Fernandes.

Pôster: Causas de Mortes em Pacientes com HIV/aids Internados no Complexo Hospitalar de Doenças Infecto-contagiosas Dr. Clementino Fraga – CHCF. V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e AIDS e I Congresso Brasileiro de AIDS - 29/8 a 1º/9/2004, Recife-PE.

Gisele Cristina V. da Silva, Lúcia de Fátima Mororò Noronha, Romeu nazário de Oliveira Filho, Jairo da Silva Leal, Maria de Fátima Ribeiro, Wilmara Meireles da Silva.

Pôster: ADT: Dois Anos de Acompanhamento, Assistência e Resultados. V Congresso da Sociedade Brasileira de DST, V Congresso Brasileiro de Prevenção em DST e AIDS e I Congresso Brasileiro de AIDS - 29/8 a 1º/9/2004, Recife-PE.

130.

TÍTULO DA PESQUISA

Preparação de sítios para testes com microbicidas ou produtos vacinais contra HIV/aids: Avaliação da evolução da patogênese viral através do seguimento de população infectada pelo HIV

COORDENADORA

Cynara Carvalho Nunes – ceargs@ceargs.org.br

INSTITUIÇÃO

Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre; Serviço de Assistência Especializada em DSTs/HIV(SAE)

ENDEREÇO

Rua Professor Manoel Lobato, 151 – 3º Andar

Centro de Saúde da Vila dos Comerciantes

CEP 90850-530 – Porto Alegre, RS

HOMEPAGE

<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/sms/>

PERÍODO

1º/8/2004 – 30/2/2006

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Instituto Adolfo Lutz/ SP – Laboratório de Retrovirologia

RESUMO

O projeto se propõe a preparar unidades do SUS da região para participar de testes de eficácia com produtos vacinais ou microbicidas contra a aids. Pretende-se contribuir com a obtenção de dados preliminares sobre a evolução da infecção pelo HIV 1 (aspectos clínicos, imunológicos, virológicos) e favorecer a identificação e a organização da infra-estrutura necessária a esta atividade. Tanto a avaliação da patogenicidade dos diferentes subtipos do HIV 1(B,C e B/C) como o seguimento destes voluntários implica na preparação da rede de suporte. Este projeto deverá atuar nesta área por meio da caracterização e geração de infra-estrutura de pesquisa em unidades locais que atuam junto a uma população de voluntários HIV positivos. A padronização do monitoramento clínico-laboratorial, que será a base de estudos clínicos assim como com produtos vacinais, será implementada e avaliada. Foram recrutados 190 indivíduos da população com testes sorológicos positivos para o HIV, em serviços públicos (CTA, Unidades básicas, PSF), em especial em serviços participantes do esforço estadual de preparação para vacinas contra HIV/aids. Estes indivíduos, que são rotineiramente encaminhados a serviços de saúde para seguimento clínico usual, serão convidados a participar de um seguimento monitorado. Os voluntários que concordarem em assinar o consentimento esclarecido terão este seguimento clínico que envolverá, adicionalmente aos testes laboratoriais, visitas e eventuais tratamentos padrões, investigação através de questionários, avaliações laboratoriais e retornos extras que possibilitarão responder às diferentes questões deste estudo.

PALAVRAS-CHAVE

Patogênese – subtipo C

ÁREA GEOGRÁFICA

Município de Porto Alegre

POPULAÇÃO-ALVO

Serão recrutados voluntários que utilizam os serviços do Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA), população de risco acrescido proveniente dos serviços de prevenção (Unidades Básicas, PSF e outros Serviços) e casos novos matriculados no serviço.

OBJETIVOS

Testar a hipótese de que existe um impacto imunológico, definido aqui como o percentual de queda anual do número de linfócitos T CD4+ durante a infecção, distinta entre indivíduos infectados por variantes HIV-1 subtipo C com relação a indivíduos infectados com variantes HIV-1 subtipo B.

Avaliar a resposta (queda de Carga viral e nível CD4) ao tratamento em sua fase precoce (primeiras semanas -12s) e posterior (24 e 48 semanas), dos indivíduos que iniciem tratamento por indicação clínica ou laboratorial de acordo com os critérios vigentes.

Avaliar as diferentes vias de emergência de mutações no que se refere às diferentes drogas anti-retrovirais e subtipo durante a falha virológica.

Avaliar a associação entre fator comportamental de exposição e subtipo.

Avaliar possíveis fatores de confusão que interferem na resposta imunológica nos pacientes que iniciarão ARV, como o esquema de ARV usado (os IPs tendem a elevar a número de CD4 em relação aos ANN), adesão à terapia e eventos clínicos que podem aparecer com a restauração imunológica.

METODOLOGIA

Estudo observacional, em coorte, prospectivo com voluntários que consentiram este seguimento por consentimento esclarecido. Foram recrutados 200 voluntários naive em serviços participantes ligados à Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre (CTA,UBS,PSF) e após a explicação e esclarecimentos necessários sobre os objetivos do estudo foram solicitados a assinarem consentimento esclarecido. Pacientes que concordaram em participar foram avaliados por questionário de entrada no estudo e realização de seguimento regular por dois anos em serviço de referência do município. O seguimento previsto no estudo foi similar ao oferecido aos pacientes regulares, incluindo visitas de retorno, avaliação clínico-laboratorial e demais atividades ligadas à atenção à saúde, apenas diferindo na qualidade de coleta de sangue em alguns pontos do seguimento e na realização de testes laboratoriais adicionais. Pacientes com indicação de tratamento por critérios clínico-laboratoriais correntes, de acordo com consenso PN-DST/AIDS (disponível em www.aids.gov.br/assistencia) foram tratados da forma preconizada. Será avaliada a queda de CD4 entre os grupos (pacientes com subtipo B e C) a partir da mensuração por citometria (FACS count) do número de linfócitos T CD4+, em uma curva construída com três ou mais mensurações consecutivas por ano. Foi usado o programa epidata para elaboração do questionário e, para análise dos dados, será usado o programa SPSS. O teste usado para avaliação da queda anual de CD4 entre os subtipos será a razão proporcional de Cox.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Até o momento foram analisadas 20 amostras (pol clade). 50% destas eram subtipo C, 25% eram subtipo B, 5% subtipo F e 20% mosaico (BF,BC). A média de CD4 de entrada foi 340 para clade B, 308 para clade C e 355 para mosaico. Até dezembro de 2005 foram recrutados 190 voluntários naive. Destes, 107 eram homens e 83 mulheres. A maioria destes (70%) eram assintomáticos na entrada (estágio WHO=I). As outras 150 amostras estão sendo analisadas no IAL-SP e a previsão de término do seqüenciamento é dezembro de 2005.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Evento: “Workshop de Vacina – Reunião técnica dos grupos envolvidos em pesquisas preparatórias para capacitação para testes com Vacina ou microbicidas contra o HIV/aids”. Data: 3 a 5/11/2004, Porto Alegre. Área: Vacinas anti HIV/aids. Responsável: PN DST/AIDS, Unidade de Desenvolvimento Tecnológico, Área de Vacinas.

Pôster em Congresso: Preliminary characterization of a natural history cohorte (rcp_c1) at Porto Alegre-RS, Brazil. Evento: VI Simpósio Brasileiro de Pesquisa em HIV/aids –Simpaid 2005. Data: 28 de abril de 2005. Local: Ouro Preto-MG.

131.

TÍTULO DA PESQUISA

Preparação de sítios para testes com microbicidas ou produtos vacinais contra HIV/aids: Avaliação da evolução da patogênese viral através do seguimento de população infectada pelo HIV.

COORDENADORA

Rosalie Kupka Knoll – rosalie@melim.com.br

INSTITUIÇÃO

MCJ – Movimento Cidadania e Juventude

ENDEREÇO

Felipe Schmidt, esquina com Hercílio Luz

CEP 88300-000 Itajaí, SC

HOMEPAGE

Não há

PERÍODO

12/4/2004 – 30/12/2005

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde; Programa Estadual DST/Aids; e, outros sítios no Brasil (Porto Alegre, São José, Riberão Preto, Curitiba, São Paulo)

RESUMO

O projeto se propõe a preparar unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) da região para participar de testes de eficácia com produtos vacinais ou microbicidas contra a aids. Serão recrutados 200 indivíduos da população que apresentem testes sorológicos positivos para HIV em serviços públicos. Os voluntários que concordarem em participar, após consentimento esclarecido, terão segmento clínico que envolverá investigação por meio de questionários, avaliações clínica e laboratorial, para que se possa avaliar o comportamento imunológico destes pacientes. A avaliação da eficácia patogênica e o segmento destes voluntários implicam na preparação da rede de suporte.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – aids – evolução clínica – vacinas

ÁREA GEOGRÁFICA

Município de Itajaí

POPULAÇÃO-ALVO

Indivíduos maiores de 18 anos infectados pelo vírus HIV.

OBJETIVOS

Testar a hipótese de que existe um impacto imunológico, definido aqui como o percentual de queda anual do número de linfócitos T CD4+ durante a infecção, distinta entre indivíduos infectados por variantes HIV-1 C com relação a indivíduos infectados com variantes HIV-1 B.

METODOLOGIA

Estudo observacional clínico laboratorial com voluntários que consentam nesse seguimento por consentimento esclarecido. Inicialmente, serão recrutados 200 pacientes consecutivos. Os pacientes serão avaliados por meio de questionário clínico e comportamental na entrada do estudo e realização de segmento clínico por um período de 2 anos. A cada 4 meses o paciente deverá voltar à Unidade para consulta e realização de novos exames (a critério clínico poderá retornar antes deste período). Os exames de Carga Viral e CD4/CD8 são realizados no laboratório municipal de Itajaí. Quando necessário instituir tratamento, este será de acordo com o Consenso

Brasileiro.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Nossos resultados ainda são preliminares, pois anteriormente decidimos captar para a pesquisa apenas pacientes recém-diagnosticados. Sendo assim, o número de pacientes não poderia ser grande. Reavaliemos e decidimos captar também outros casos. Da população estudada observamos: 69% do sexo feminino; 68% estavam assintomáticos na entrada do estudo; e, 92% brancos. Sobre a escolaridade: 53% de 8 a 11 anos; 23% mais de 12 anos; e, 23% de 4 a 7 anos de estudo. 61% nunca tiveram DST e com relação ao CD4, 15% apresentaram menor que 350 células e 46% mais de 500 células.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

132.

TÍTULO DA PESQUISA

Preparação de sítios para testes com microbicidas ou produtos vacinais contra HIV/aids: Monitoramento da evolução da patogênese viral através do seguimento de uma população infectada pelo HIV.

COORDENADOR

Paulo Ricardo de Alencastro – sathsp@saude.rs.gov.br

INSTITUIÇÃO

Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul, Hospital Sanatório Partenon, Serviço de Atenção e Terapêutica em HIV/aids (SAT)

ENDEREÇO

Av. Bento Gonçalves, 3.722

CEP 90650-001 – Porto Alegre, RS

HOMEPAGE

<http://www.saude.rs.gov.br/aids.php>

PERÍODO

9/11/2004 – 7/5/2005

SITUAÇÃO

1ª fase, concluída. 2ª fase até dezembro de 2005.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Lacen-RS; CDCT; CEARGS

RESUMO

O projeto se propôs a preparar unidades do SUS da região metropolitana de Porto Alegre para participar de testes de eficácia com produtos vacinais ou microbicidas contra a aids. Este projeto pretende contribuir na obtenção de dados preliminares sobre a evolução clínica usual e favorecer a identificação e a organização da infra-estrutura necessária a esta atividade. Ainda, acompanhar a evolução dos infectados em estudos mantendo um compromisso com os voluntários como uma necessidade de vigilância em saúde pública.

PALAVRAS-CHAVE

Patogênese viral – HIV – aids – coorte soropositivos

Área-geográfica

Porto Alegre e Região Metropolitana

POPULAÇÃO-ALVO

Portadores do HIV recentemente identificados em CTAs e em acompanhamento em Serviços de Assistência Especializada

OBJETIVOS

Organizar e documentar o seguimento de indivíduos com diagnóstico recente de infecção pelo HIV que utilizam o serviço participante e testar a hipótese de que existe um impacto imunológico, definido aqui como o percentual de queda anual do número de linfócitos T CD4+ durante a infecção, distinta, entre indivíduos infectados por variantes HIV-1C em relação a indivíduos infectados com variantes HIV-1B.

METODOLOGIA

Desenho do estudo observacional, de acompanhamento de coorte, prospectivo com voluntários que consentam neste seguimento por consentimento esclarecido. A amostra foi de pacientes em seguimento no serviço associado SAT Sanatório Partenon conforme os procedimentos usuais, sendo convidados somente os que preencherem os critérios de inclusão com infecção recente ou até 200 casos incluindo aqueles com diagnóstico recente e CD4 > 400/mm³. Voluntários foram recrutados pelos médicos do serviço participante e colaboradores, sendo apresentados os detalhes do estudo e os que consentirem por escrito, após lerem atentamente ao consentimento informado, farão entrevista padronizada e seguirão plano de retornos regulares com o registro de dados clínicos laboratoriais em banco de dados específicos para o acompanhamento dos participantes deste estudo. Será utilizado o Consentimento Esclarecido após aprovação pelo Comitê de Ética das instituições participantes. Esses voluntários, caso consentam por consentimento obtido durante o seguimento, poderão ter também material biológico mantido no repositório de unidades públicas participantes para uso no desenvolvimento de estudos relacionados ao desenvolvimento de vacinas contra o HIV/aids. Critérios de inclusão: indivíduos infectados pelo HIV-1, com 18 anos ou mais, após lerem e assinarem o consentimento esclarecido e concordarem em participar do estudo. Exclusão: Gestantes; menores de 18 anos; indivíduos sob efeito de drogas, álcool ou com problemas psiquiátricos que os impeçam de decidir sobre a participação no estudo. Serão selecionados todos os casos de infecção recente e uma amostragem dos casos de infecção crônica selecionados, a partir da evolução clínica e laboratorial. Quantificação de Células CD4+ e CD8+ e estudo fenotípico celular por citometria de fluxo. A quantificação de marcadores de subpopulações celulares T CD4+ e T CD8+ será realizada seguindo as instruções do fabricante. Em uma parte da população em seguimento será realizada uma análise mais detalhada das características fenotípicas e funcionais destas células, envolvendo a determinação de parâmetros como a CD45RA CD45RO e marcadores de ativação celular de CD8+, CD62L HLA-DR e CD38. Resumidamente, as amostras serão coletadas em tubos com EDTA (ácido etilenodiaminotetracético, Becton-Dickinson, San Jose, CA, EUA) em temperatura ambiente, sendo adicionados a 100 µl de sangue total, 5 µl de anticorpo monoclonal conjugado com FITC (isotiocianato de fluoresceína), Cy5 ou PE (ficoeritrina).

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O Projeto de acompanhamento desta coorte de soropositivos está previsto para ter um seguimento de 2 anos, sendo que a primeira fase ocorreu entre novembro de 2004 e maio de 2005, e a segunda fase está em execução até dezembro de 2005. O recrutamento de voluntários iniciou em janeiro de 2005 e até setembro de 2005 haviam sido recrutados 63 pacientes sendo que 35 preencheram os critérios de inclusão e mais pacientes continuam sendo recrutados. Ainda não temos os resultados das genotipagens, pois o método in-house está sendo implantado no CDCT-Lacen-RS e teremos resultados no próximo mês. O estudo está em pleno andamento e coleta de dados, que ainda não podem ser analisados. O estudo necessita de continuidade de financiamento do PN-DST/AIDS com novo projeto pronto aguardando edital para ser apresentado e avaliado.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

TÍTULO DA PESQUISA

Preparação de sítios para testes com produtos microbicidas ou vacinais contra HIV/aids no município de Itajaí-SC.

COORDENADORA

Rosalie Kupka Knoll – rosalie@melim.com.br

INSTITUIÇÃO

MCJ – Movimento Cidadania e Juventude

ENDEREÇO

Felipe Schmidt, esquina com Hercílio Luz

CEP 88300-000 Itajaí, SC

HOMEPAGE

Não há

PERÍODO

29/3/2004 – 30/6/2005

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde; Programa Estadual DST/Aids; e, Instituto Adolfo Lutz.

RESUMO

O estudo tem por objetivo avaliar as características comportamentais, epidemiológicas e moleculares de frequentadores de serviços de saúde do município de Itajaí. O estudo visa a percepção comunitária sobre testes com produtos microbicidas ou vacinais entre os usuários – cuidados com a saúde, em especial no tocante ao HIV/aids e outras DSTs – e na população geral e de risco acrescido, a capacidade de segmento e retenção desta população permitirão a avaliação preliminar das características sociocomportamentais da população que frequenta estes serviços. O retorno destes indivíduos permitirá a avaliação molecular de casos incidentes, a estimativa da prevalência e incidência do HIV nesta população.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – comportamento – vacinas

ÁREA GEOGRÁFICA

Município de Itajaí

POPULAÇÃO-ALVO

População geral e de risco acrescido que frequenta o Centro de Testagem e Aconselhamento de Itajaí.

OBJETIVOS

Estabelecer atividades preparatórias em potenciais sítios de testes para vacinas contra o HIV/aids através do seguimento da população vulnerável e do estudo de características moleculares do vírus.

Avaliar a factibilidade da infra-estrutura local para participar de testes com produtos vacinais ou microbicidas, avaliando parâmetros como interesse da comunidade e características epidemiológicas locais.

Criação das bases para um núcleo de pesquisa para o desenvolvimento dos estudos futuros com produtos pre-

ventivos, microbicidas ou vacinas.

Desenvolver ou adaptar metodologia de recrutamento e retenção de voluntários soronegativos para o HIV, de risco acrescido.

Estimar a incidência do HIV entre voluntários, através de taxa de soroconversão anônima e desvinculada em amostras armazenadas em serviços que atendem a região.

Criar e manter sistema eficaz de armazenamento de células e plasma para caracterização biológica posterior dos isolados virais.

Integrar as atividades deste estudo com iniciativas semelhantes em outros estados e organismos.

METODOLOGIA

Estudo observacional clínico-laboratorial com indivíduos que componham este seguimento por instrumento de consentimento esclarecido. Os voluntários serão recrutados em serviços ligados à Secretaria de Saúde e serão feitos os esclarecimentos necessários sobre os objetivos do estudo e sobre o consentimento esclarecido. Os que concordarem em participar serão avaliados por questionário e convidados a retornar em seguimento regular a cada 6 meses, por dois anos, no serviço de referência do estudo. As atividades ligadas ao seguimento, como aconselhamento e acesso a exames de diagnóstico, serão oferecidas à população geral que frequenta o serviço, incluindo apoio psico-social em visitas de retorno, avaliação clínico-laboratorial e demais atividades ligadas à atenção à saúde. Os voluntários com indicação de tratamento serão encaminhados à Unidade de atenção à saúde de referência.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Resultados preliminares com 125 voluntários, 39% homens. Cerca de 49% apresentam uma renda de R\$ 360 a R\$ 960. Nos últimos 6 meses, 73% referiram um ou mais eventos de risco, sem proteção. Preservativos não foram usados em 41% ou usados de maneira inconsistente em 42%. Observou-se menos de 2% de UDI, 10% HSH, 8% de mulheres e 2% referem ter sexo com Pessoas Vivendo com HIV/aids. A maioria das mulheres (79%) teve apenas 1 parceiro nos últimos 6 meses. Estudos preliminares de caracterização molecular mostraram a existência de HIV subtipo C (7 casos), subtipo B (2 casos) e mosaico CB em 2 casos.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

KNOLL, R.K. CARVALHO, I.F.; DE MARCHI, V.; MORAES, A.S.; PATRIANOVA, L.K.; SANTOS, M.; RODRIGUES, R.; BRIGIDO, L.F.M.; SILVA, I.O. Preparation of cohorts to evaluate HIV infection risk trends and incidence at voluntary counseling testing at Itajai, Brazil. RCP Preliminary data. Simpáids 2005, Ouro Preto-MG, de 28/4/2005 a 1º/5/2005.

KNOLL, R.K. Epidemiologia da Aids em município de médio porte e alta prevalência: implantação de sítio de pesquisa. 3 IAS CONFERENCE ON HIV PATHOGENESIS AND TREATMENT. Rio de Janeiro, julho de 2005.

KNOLL, R.K. Epidemiologia da Aids em município de médio porte e alta prevalência: implantação de sítio de pesquisa. Congresso Brasileiro de Medicina Tropical, Florianópolis, março de 2005.

134.

TÍTULO DA PESQUISA

Preparação para testes com vacinas e microbicidas em Curitiba: infra-estrutura e caracterização preliminar.

COORDENADORA

Mariana Thomaz – aids@sms.curitiba.pr.gov.br

INSTITUIÇÃO

Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba, Coordenação de DST e HIV/aids

ENDEREÇO

Avenida João Gualberto, 623 – 3º andar torre A – Ed. Delta

CEP 80030-000 – Curitiba, PR

HOMEPAGE

<http://www.curitiba.pr.gov.br/saude/areastematicas/aids/index.htm>

PERÍODO

1º/1/2005 – 25/8/2005

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Centro Paranaense da Cidadania (Cepac)

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa que visa obter um perfil da epidemia da aids em Curitiba, a partir de três fontes de informação. A aplicação de questionário sociocomportamental e testagem anti-HIV em pessoas soronegativas de risco acrescido para a infecção pelo HIV, com retorno e repetição deste processo a cada seis meses, visando também a eventual caracterização do vírus em casos de infecção recente, bem como o perfil dos fatores sociocomportamentais que estão levando à infecção. A análise molecular de amostras de sangue coletadas de pessoas que entram na pesquisa já soropositivas, com acompanhamento clínico e registro da evolução do caso. E, o estudo retrospectivo aleatório de prontuários de pacientes HIV positivos, também com o intuito de obter o perfil de eventuais fatores de risco para a infecção e da evolução dos casos.

PALAVRAS-CHAVE

Testes com vacinas e microbidas – caracterização preliminar – infra-estrutura

ÁREA GEOGRÁFICA

Município de Curitiba

POPULAÇÃO-ALVO

Usuários do Centro de Testagem Anônima de Curitiba (CTA).

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo geral caracterizar aspectos da aids em Curitiba, com identificação das características sociocomportamentais e características moleculares de isolados de vírus circulantes nessa população.

METODOLOGIA

A pesquisa se divide em vários elementos, sendo que o principal é a aplicação de questionário sociocomportamental de avaliação de risco para infecção do HIV junto a usuários do CTA, mediante Termo de Consentimento Esclarecido. Embora o CTA atenda a qualquer pessoa, independentemente de seu município de residência, a pesquisa se restringe a usuários moradores do município de Curitiba em virtude dos serviços laboratoriais e de acompanhamento clínico de pessoas soropositivas se darem de forma municipalizada. É coletada amostra de sangue quando da aplicação do questionário, a qual é analisada no Laboratório Municipal de Curitiba e o resultado é entregue no CTA. É feita uma análise dos fatores de risco para infecção relatados nos questionários e aqueles que apresentam maior risco são convidados a permanecer na pesquisa, devendo retornar para nova aplicação do questionário e testagem a cada seis meses. As respostas aos questionários são lançadas em banco de dados específico. As pessoas diagnosticadas como reagentes passam a ter acompanhamento médico cuja frequência é determinada pelo estado clínico do paciente. Neste caso, no confirmatório, é coletado plasma para possibilitar a análise molecular do vírus. A ficha clínica do paciente também é lançada em banco de dados específico, visando registrar a evolução do caso. Um terceiro elemento da pesquisa é o levantamento aleatório dos prontuários de pacientes do ambulatório do CTA e de mais uma Unidade de Saúde de Referência

em HIV/aids, visando obter um estudo retrospectivo da evolução destes casos, como parte da caracterização da epidemia em Curitiba.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Até 25/8/05, 501 voluntários foram entrevistados (do total de 2.983 testados no CTA – 16,8%). Destes, 161 (32%) foram agendados para seguimento sociocomportamental (setembro em diante). O “N” desejado = 200. Até 26/8/05, 20 pessoas entraram na pesquisa já HIV+ e 17 destes estão em seguimento clínico. Apenas 2 referem-se à infecção recente (1 ano). Com relação à caracterização do HIV dessas pessoas, 14 amostras já foram avaliadas, sendo todas de pessoas do sexo masculino (33% homossexual, 33% bissexual, 34% heterossexual). Do total, 12 foram seqüenciadas. Apenas uma apresentou mutação que confere resistência aos anti-retrovirais, a maioria apresentou apenas polimorfismos que são comuns nos vírus que circulam no País.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

THOMAZ, M. Preparação para Testes com Vacinas e Microbicidas em Curitiba. V Jornada Nacional de Vacinas anti-HIV/aids, Curitiba, setembro de 2005.

135.

TÍTULO DA PESQUISA

Proposta para melhoria da infra-estrutura da unidade de imunologia do Laboratório Avançado de Saúde Pública (Lasp) para apoio aos laboratórios primários no processamento de amostras biológicas para ensaios de vacinas anti-HIV/aids.

COORDENADORA

Maria Fernanda Rios Grassi – grassi@cpqgm.fiocruz.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Laboratório Avançado de Saúde Pública (Fiocruz/CPQGM/Lasp).

ENDEREÇO

Rua Waldemar Falcão, 121 – Brotas
CEP 40.295-001 – Salvador, BA

HOMEPAGE

<http://www.cpqgm.fiocruz.br/>

PERÍODO

14/5/2004 – 30/12/2004

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

NÃO SE APLICA

RESUMO

O objetivo do presente projeto é consolidar o núcleo de Imunologia do Lasp. Este núcleo dá apoio ao Programa Nacional de Vacinas anti-HIV/aids do Ministério da Saúde através do treinamento dos laboratórios primários nos sítios de ensaios vacinais, para obtenção de amostras biológicas e técnicas de criopreservação, e através do treinamento de laboratórios secundários nos testes de avaliação da resposta imune aos produtos

vacinais. Para tal serão realizadas oficinas de treinamento em biossegurança, obtenção e criopreservação de células mononucleares do sangue periférico e de Elispot, linfoproliferação e detecção intracelular de citocinas por citometria de fluxo no Lasp/CPQGM/Fiocruz com participantes selecionados contemplando critérios pre-estabelecidos, como competência, região geográfica, e comprometimento futuro em participar na Rede a ser implantada.

PALAVRAS-CHAVE

Vacinas anti-HIV/aids – treinamento – sítios primários – ELISPOT – criopreservação – Lasp

ÁREA GEOGRÁFICA

Os seminários serão realizados no Lasp, com a participação de laboratórios de todo o Brasil.

POPULAÇÃO-ALVO

A população alvo será de integrantes de laboratórios que queiram participar da rede de vacinas anti-HIV/aids.

OBJETIVOS

Consolidar o núcleo de Imunologia do Lasp, que dará apoio ao Programa Nacional de Vacinas anti-HIV/aids do Ministério da Saúde através do treinamento dos laboratórios primários nos sítios de ensaios vacinais, para obtenção de amostras biológicas e técnicas de criopreservação; e através do treinamento de laboratórios secundários nos testes de avaliação da resposta imune aos produtos vacinais.

METODOLOGIA

Realização de oficinas de treinamento em biossegurança, obtenção de amostras biológicas e criopreservação de células mononucleares do sangue periférico para realizar ensaios de avaliação da imunidade em vacinas anti-HIV/aids, especialmente através de ELISPOT no Lasp/CPQGM/ Fiocruz. Os participantes serão selecionados contemplando critérios preestabelecidos como pertencer à rede de laboratórios primários em sítios potenciais de avaliação de vacinas anti-HIV/aids.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Realizamos nos dias 11 e 12 de setembro de 2003, no Lasp, o 10 Workshop Congelamento/Descongelamento de células mononucleares do sangue periférico (PBMC), para avaliação de vacinas anti-HIV/aids do Programa de Vacinas HIV/aids do Ministério da Saúde. Nesse evento foram discutidos biossegurança e boas práticas de laboratório, a importância da conservação de amostras para ensaios vacinais, repositório, protocolos de obtenção de plasma e soro, células mononucleares do sangue periférico e padronização de técnicas de congelamento e descongelamento de células. Participaram dez laboratórios de diversos estados brasileiros.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

136.

TÍTULO DA PESQUISA

Suporte em capacitação e divulgação de estudos de preparação de sítios para testes com microbicidas e produtos vacinais contra HIV/aids.

COORDENADOR

Liandro da Cruz Lindner – llindner@terra.com.br

INSTITUIÇÃO

Gapa-RS – Grupo de Apoio à Prevenção à Aids do Rio Grande do Sul

ENDEREÇO

Rua Luis Afonso, 234 – Cidade Baixa

CEP 90050-310 – Porto Alegre, RS

HOMEPAGE

<http://www.gapars.com.br/>

PERÍODO

19/2/2003 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul; Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre; Comitê Estadual de Vacinas anti-HIV; Comitê Comunitário de Acompanhamento em Pesquisa; PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde; e, International AIDS Vaccine Initiative (IAVI).

RESUMO

Este estudo contribuiu para o aumento de conhecimento sobre a incidência de HIV e DST, colaborando para a formação de uma coleção de amostras incidentes. Permitiu identificar os determinantes psicossociais da infecção pelo HIV e o conhecimento produzido contribuiu nas estratégias locais de prevenção. Aliado ao projeto de retenção de amostras, este objetivou a capacitação dos técnicos envolvidos e a criação de instrumentos de divulgação da pesquisa.

PALAVRAS-CHAVE

Vacina – HIV – aids – capacitação – sítio vacinal – divulgação

ÁREA GEOGRÁFICA

Porto Alegre e Região Metropolitana

POPULAÇÃO-ALVO

Profissionais de saúde, agentes comunitários, membros de ONGs, médicos e membros de instâncias do controle social.

OBJETIVOS

Contribuir na preparação de um sítio vacinal no Rio Grande do Sul através da capacitação de profissionais ligados aos potenciais sítios de testagem de produtos vacinais e microbicidas para a prevenção da infecção pelo HIV, visando novas responsabilidades a serem assumidas dentro da rotina de trabalho.

Produzir material informativo sobre produtos vacinais e microbicidas para a população do estado do Rio Grande do Sul e material específico dirigido a possíveis voluntários para estudos de testes destes produtos com informações sobre os sítios de captação de voluntários e o processo em desenvolvimento.

METODOLOGIA

Profissionais da saúde e agentes comunitários foram capacitados sobre vacinas anti-HIV, ampliando o conhecimento, solucionando dúvidas e tentando trazer esta questão para o cotidiano. Realizaram-se cinco treinamentos de 16 horas envolvendo 80 pessoas, com técnicos da área trazendo ainda experiências similares em outros Estados. A pesquisa se desenvolve em dois sítios específicos localizados no município de Porto Alegre, um gerenciado pelo próprio município (Centro de Saúde Vila dos Comerciantes) e outro gerenciado pela Secretaria Estadual da Saúde (Serviço de Atenção e Terapêutica do Núcleo Hospitalar Sanatório Partenon). Os dois sítios, em conjunto, testam em média 1.000 pacientes ao mês e apresentam uma proporção de soropositividade que varia entre 14 e 20%.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Ao fim do período, os profissionais foram capacitados e foi elaborado material de divulgação dos trabalhos,

visando, principalmente, à retenção de voluntários. A partir dos treinamentos foi criado um Comitê de Acompanhamento Comunitário (CAP) e iniciadas outras atividades direcionadas a comunicadores, em parceria com o IAVI.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

BIOINFORMÁTICA

137.

TÍTULO DA PESQUISA

Desenvolvimento e manutenção de um Núcleo de Referência em Bioinformática para dar suporte e treinamento a projetos, em especial na área de vacinas, desenvolvidos pelo PN-DST/AIDS – Fase I e II.

COORDENADOR

Luiz Carlos Júnior Alcântara – lalcan@cpqgm.fiocruz.br

EQUIPE

Aline Cristina Mota Miranda, Artur Trancoso Lopo de Queiroz, Bernardo Galvão Castro Filho, Chandra Mara de Carvalho, Domingos Ramon Moreau, Tulio de Oliveira

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz, Laboratório Avançado de Saúde Pública (Ficruz/CPqGM/Lasp)

ENDEREÇO

Rua Waldemar Falcão, 121 – Brotas
CEP 40295-001 – Salvador, BA

HOMEPAGE

<http://lasp.cpqgm.fiocruz.br>

PERÍODO

25/4/2005 – 24/4/2006

SITUAÇÃO

Em andamento

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb); Centro de Pesquisas Gonçalo Moniz (CPqGM); Fundação Bahiana para o Desenvolvimento das Ciências (FBDC)/Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP).

RESUMO

A unidade de bioinformática do Lasp/CPqGM/Fiocruz foi instalada em 2004, contendo um servidor e 16 estações de trabalho com todos os programas necessários para a realização de pesquisa genética em HIV-1 e HTLV. Possui também um website contendo um banco de dados (separado por regiões gênicas) de todas as se-

qüências brasileiras do HIV-1 e do HTLV-1. Um banco de dados completo de seqüências de HIV-1 e HTLV está sendo desenvolvido utilizando a database HIVBaseTM. Todas as seqüências (novas e já publicadas no Gen-Bank) estão sendo importadas, organizadas e analisadas, e novas informações (clínicas e epidemiológicas dos pacientes) estão sendo adicionadas. Estes resultados serão de grande utilidade para o desenvolvimento de vacinas/terapia do PN-DST/AIDS.

PALAVRAS-CHAVE

HIV-1 – bioinformática – HTLV – vacina

ÁREA GEOGRÁFICA

Não se aplica

POPULAÇÃO-ALVO

Pesquisadores e estudantes brasileiros da Rede Nacional de isolamento e caracterização dos subtipos do HIV no Brasil, bem como pesquisadores geradores de seqüências do HIV-1 envolvidos no programa de vacinas do PN-DST/AIDS. Além disso, será de grande importância para estudantes de pós-graduação que visam o estudo de seqüências do HIV-1 brasileiras para outros tipos de pesquisas científicas.

OBJETIVOS

Capacitação da unidade de Bioinformática do Lasp/CPqGM/Fiocruz em um Núcleo de Referência em Bioinformática para dar suporte ao PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde na criação de um repositório de seqüências genéticas do HIV-1, ministrar treinamento específico em bioinformática a outros pesquisadores da rede e transferir esta tecnologia para outros núcleos emergentes de bioinformática no Brasil.

Reforçar a unidade de bioinformática do Lasp/CPQGM/Fiocruz, com a criação de um núcleo de referência em bioinformática para análise de organismos emergentes (HIV-1 e HTLV-1) no Brasil, em especial o HIV-1.

Criar um repositório de seqüências genéticas do HIV-1 e do HTLV-1, coordenando e dando suporte aos estudos de monitoramento destas infecções, polimorfismo viral, infecção recente, resistência aos anti-retrovirais e transmissão materno-fetal.

Desenvolver treinamento específico em bioinformática, treinando pesquisadores brasileiros em análise genética e evolutiva de patógenos humanos, com ênfase no HIV-1 e HTLV-1.

Transferir tecnologia para outros núcleos emergentes de bioinformática no Brasil, ampliando a vigilância do polimorfismo genotípico do HIV-1 no âmbito do PN-DST/AIDS, principalmente em relação ao desenvolvimento de vacinas e resistência anti-retroviral.

Selecionar seqüências nucleotídicas do genoma do HIV-1 de interesse estratégico para o desenvolvimento de vacinas, investigar o polimorfismo genético do HIV-1, relacionando este com o fenótipo dos isolados e o perfil epidemiológico desses variantes na população.

Elaborar um algoritmo de resgate terapêutico subsidiando a terapia anti-retroviral a ser estabelecida nos serviços clínicos associados.

METODOLOGIA

O laboratório de bioinformática do Lasp/CPqGM/Fiocruz foi instalado entre o final de 2003 e início de 2004, contendo servidores e estações de trabalho com todos os programas necessários para a realização de pesquisa genética em HIV-1 e HTLV-1. A interface integrada para análise de seqüências do HIV-1 baseada no “GDE” foi instalada no servidor Linux, sendo acessada remotamente (via “network”) pelas estações de trabalho. A interface GDE contém programas de bioinformática necessários para edição, alinhamento e análises filogenéticas de seqüências retrovirais (de Oliveira et al., 2003). No website do laboratório há um banco de dados (separado por regiões gênicas) de seqüências brasileiras do HIV-1 e de seqüências do HTLV-1 provenientes de todo o mundo. Estes bancos de dados estão separados por nome do vírus, números de acessos, procedências, subtipos, referências bibliográficas, além dos respectivos alinhamentos e análises filogenéticas geradas no laboratório do LASP. Todas essas informações encontram-se disponíveis para download. O banco de dados completo de seqüências de HIV e HTLV será desenvolvido usando o programa HIVBase. Este programa permite ao usuário além de adicionar as seqüências ao banco de dados, complementar com informações epidemiológicas e clínicas dos pacientes. Como exemplo das informações que serão depositadas no banco de dados temos: in-

formações sobre o paciente (idade, sexo, descendência), exames clínicos (carga viral e/ou pró-viral, contagem de CD4, doenças oportunistas, genotipagem), tratamento (droga utilizada, nível de resistência) e seqüências (região genética, subtipo, etc.). O banco de dados será desenvolvido junto ao PN-DST/AIDS e será adaptado para conter informações necessárias para o estudo de resistência e desenvolvimento de vacinas no nível nacional.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Implantação do website do laboratório de bioinformática hospedando informações sobre treinamentos, aplicações dos programas e métodos de análises de seqüências do HIV-1 e HTLV-1, distribuídas nos bancos de dados de seqüências e ferramentas da bioinformática para análise filogenética viral. Para construir um local de capacitação de bioinformática foram realizados cinco workshops no início do ano de 2004. Foram analisados isolados de HTLV-1 brasileiros, previamente publicados no GenBank, sendo possível estimar a prevalência de subgrupos do Brasil. Para investigar a caracterização molecular do HTLV-1 no Brasil, também analisamos os sítios potenciais do gene env. A análise dos sítios de N-glicosilação demonstrou que em 100% das seqüências estão compreendidos entre os aa 404-407, quando estudamos a gp46, e em 63,6% das seqüências entre os aa 140-143, 222-225, 244-247 e 272-275, quando estudamos a gp21. Na análise dos sítios de N-miristilação, encontramos dois domínios localizados entre os aa 327-338 e 391-396 em 100% das seqüências correspondentes a gp46, e outro domínio entre os aa 97-102 em 63% das seqüências correspondentes à gp21. Após análises dos sítios de fosforilação de CK2, encontramos somente dois sítios, em 63% das seqüências, entre os aa 103-106 e 194-197, ambos pertencentes à gp21. As análises dos sítios de fosforilação de PKC mostraram dois domínios entre os resíduos 310-312 e 342-344, em 100% das seqüências, pertencentes ao gp46, enquanto que outro foi identificado entre os aa 109-111, em 63% das seqüências, correspondentes à gp21. Sobre as análises de regiões ENV e GAG do HIV-1, também fizemos a análise filogenética das 216 seqüências do gene gag do HIV-1 (p17 e p24) selecionados do GenBank usando métodos e 187 seqüências do gene env (gp120 e gp41) também obtidos do GenBank, e subtipados em estudos anteriores. A prevalência do subtipo B foi de 83%, enquanto os subtipos F e C foram de 11% e 4%, respectivamente. Os subtipos A e D e recombinantes B/F apresentaram escores mínimos de 1% (A e D) e 0,98% (B/F). A análise de sítio potencial de todos os peptídeos p17 brasileiros, oriundos do GenBank, foi executada e encontramos o sítio de fosforilação da proteína kinase C entre os aa 111-113 em 72%, sítio de amidação entre os aa 24-27 em 30%, sítio de N-glicosilação entre os aa 109-110 em 88%, sítio de fosforilação da caseína kinase 2 entre os aa 70-73 em 89% e sítio de N-miristilação entre aa 49-54 em 88% das seqüências. As análises do peptídeo p24 demonstraram as seguintes freqüências dos sítios potenciais: sítio de fosforilação da caseína kinase 2 em 98% entre aa 48-51, 95% entre aa 72-75, 66% entre aa 112-113 e 78% entre aa 149-152; o sítio de N-miristilação entre aa 60-65 99% e aa 101-111 em 78%; e o sítio da proteína kinase C entre aa 2-7 em 100% das seqüências. As análises dos sítios potenciais de peptídeos gp41 foram realizadas e mostraram 100% de sítio de N-miristilação entre aa 1.095-1.100, 7,84% entre aa 1.058-1.059 e entre aa 1.061-1.064, 100% de sítios de N-glicosilação entre aa 112-1.115, 98% entre aa 1128-1129 e aa 1140-1142, e 5,88% entre aa 1163-1166. O sítio de fosforilação da proteína kinase C foi encontrado em 100% entre aa 1.101-1.102, e 0,98% entre aa 843-845, aa 986-988, aa 1.051-1.053 e aa 1.064-1.066. Finalmente, analisamos a freqüência dos sítios potenciais do peptídeo gp120: 77,10%, sítio de fosforilação da caseína kinase 2 entre aa 682-685, 14,45% entre aa 735-738, 21,68% entre aa 751-754 e 25,30% entre aa 757-760, 16,87% do sítio de N-miristilação entre aa 653-658, 8,40% entre aa 724-729, 16,87% entre aa 737-742 e 10,84% entre aa 752-760. As freqüências dos sítios de N-glicosilação foram 71,10% entre aa 880-881, 91,56% entre aa 894-897, 68,67% entre aa 707-710, 85,54% entre aa 713-716, 93,97% entre aa 718-719, 97,60% entre aa 749-752 e 45,80% entre aa 758-757. A freqüência de sítio de fosforilação da proteína kinase C foi 93,97% entre aa 721-723, 13,25% entre aa 724-726 e 40,96% entre aa 758-760.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Mapping the genetic characteristics of the HIV-1 and HTLV-1 strains in Brazil with the development of the viral bioinformatics laboratory at Salvador, Bahia, Brazil.

Luiz Carlos Júnior Alcântara, Túlio de Oliveira, Chandra Mara Carvalho, Artur Trancoso Lopo de Queiroz, Aline Cristina Andrade Mota Miranda, Domingos Ramon Moreau, Luiz Brígido and Bernardo Galvão-Castro. Health Informatics Journal. Submitted.

Apresentação oral durante o “HIV Data Management and Data Mining for Antiretroviral Drug Resistance Workshop”.

Título: The Brazilian Aids program data management and sequence analysis

Local: South African Medical Research Council (MRC), Durban, Africa do Sul, 13 a 16 dez. 2004.

Apresentação oral na Primeira Oficina em HIV/AIDS em Vacinas e Microbicidas do PN-DST/AIDS PARA O “FLANDERS BI-LATERAL COOPERATION”

Título: Mapping the genetic characteristics of the HIV-1 strains in Brazil with the development of the viral bioinformatics laboratory at Salvador, Bahia, Brazil. Local: Hotel Bourbon, São Paulo-SP, maio de 2004.

The Genetic Characteristics Study of the Brazilian HTLV-1 Isolates Suggests the pre and Post-Colombian Origin of the Virus in this Country. MIRANDA, A.C.A.M.; ALCÂNTARA, L.C.J and GALVÃO-CASTRO, B. 8º Simpósio Internacional sobre HTLV no Brasil, 16-19 jan. 2005, São Paulo-SP. Trabalho Premiado como melhor trabalho em Epidemiologia e Saúde Coletiva.

CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

138.

TÍTULO DA PESQUISA

Centro de diagnóstico virtual para o estudo das manifestações oculares da aids

COORDENADORA

Cristina Muccioli – cmuccioli@uol.com.br

INSTITUIÇÃO

Unifesp – Universidade Federal de São Paulo

ENDEREÇO

Rua Botucatu, 822 – Vila Clementino

CEP 04023-062 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.unifesp.br/doftalmo/indexx.htm>

Período

11/1/2002 – 30/11/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

FMUSP – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; e, McGill University – Canadá.

RESUMO

Tal pesquisa visa ao desenvolvimento, estruturação e coordenação de “Centro de Diagnóstico e Treinamento Virtual” especializado em manifestações oculares da aids, com finalidade de avaliar e fazer diagnóstico de doenças oculares, bem como orientações terapêuticas. Objetiva ainda o atendimento local e à distância de pacientes com diagnóstico de infecção pelo HIV. Contará com aparelhamento especializado na aquisição, recebimento e envio de imagens fundoscópicas via internet. O Centro de Diagnóstico Virtual inicialmente drenará pacientes de centros satélites na região metropolitana da cidade de São Paulo, com ampliação posterior a atendimento de pacientes no Estado de São Paulo e na seqüência, pacientes de todo País.

PALAVRAS-CHAVE

Aids – telemedicina – oftalmologia – HIV – teleoftalmologia – citomegalovirus – uveíte

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes com infecção pelo HIV necessitando de atendimento oftalmológico

OBJETIVOS

Formação de Centro Diagnóstico Virtual especializado no estudo das doenças oculares secundárias à aids. Formação de centros de capacitação profissional para estabelecimento de rede de informação com hospitais ou clínicas associadas; estabelecimento de centros de referência virtual para diagnóstico e intercâmbio de informações médicas; realização de exames de anatomia patológica, efetuados em centros de referência nacional (Departamento de Oftalmologia da Unifesp) e internacional (McGill); criação de programas de busca de pacientes com aids que necessitem de avaliação freqüente através da telemedicina; indicar e encaminhar para tratamento clínico e cirúrgico, quando pertinentes, no setor de aids do Departamento de Oftalmologia da Unifesp/EPM.

METODOLOGIA

A avaliação dos pacientes incluídos no estudo prospectivo constará de passos consecutivos, a saber: aferição da acuidade visual dos pacientes; exame oftalmológico completo de segmento anterior; exame oftalmológico completo de segmento posterior; estabelecimento do diagnóstico; proposição de tratamento; documentação fotográfica (imagens eletrônicas), responsável por documentação diagnóstica, seguimento e avaliação de progressão. Os dados de pacientes externos ao Centro serão enviados via internet e as imagens processadas. As imagens serão enviadas de acordo com o protocolo estabelecido pelo Centro.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

De acordo com análises dos dados resultantes da pesquisa parcial, a concordância diagnóstica observada na consultoria, em relação ao “padrão ouro”, foi de 73,5% para ambos os consultores. Sugestão de tratamento e/ou conduta não foi possível em 8% dos casos para o consultor A, e em 10,4% para o consultor B. A falta de dados clínicos (Kappa: 0,8) e a má qualidade das imagens (kappa: 0,74) foram os motivos com maior concordância em relação às dificuldades para conclusão da consultoria. A teleoftalmologia, através de consultoria por método assíncrono, foi eficaz para o diagnóstico de doenças infecciosas e inflamatórias oculares, em pacientes com ou sem aids. A falta de dados clínicos detalhados e a má qualidade das imagens enviadas foram os principais fatores limitantes para a conclusão da consultoria. A partir deste estudo serão possíveis o aprimoramento do formulário de consultoria e a implantação de Serviço de Teleoftalmologia no Departamento de Oftalmologia – Unifesp/EPM.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Tese de Doutorado defendida em dezembro/2004 na Unifesp/EPM:

Título: Teleoftalmologia como auxílio diagnóstico nas doenças infecciosas e inflamatórias oculares: validação de método assíncrono de consultoria

Aluna: Luciana Peixoto Finamor

Orientadora: Cristina Muccioli

PUBLICAÇÃO EM REVISTA CIENTÍFICA:

FINAMOR, L.P.; MUCCIOLI, C. Teleoftalmologia como auxílio diagnóstico nas doenças infecciosas e inflamatórias oculares. Revista da Associação Médica Brasileira, 2005 (Prova em Printer).

CAPÍTULO DE LIVRO NO EXTERIOR:

Livro: Teleophthalmology – Editores: YOGESAN K.; KUMAR S.; GOLDSSCHIMIDT. L.; CUADROS, J.

Capítulo: Teleophthalmology: Brazilian Experience and Future Directions

Autores: MUCCIOLI, C.M.D.; SILVA, L.M.; MBA; FINAMOR, L.P.; MD; BELFORT, JR. R.; M.D; PhD; SIGULEM, D.; M.D; PhD; LOPES, P.; MSc; PISA, I.T.; PhD

Publicação Prevista para: January/ February 2006

Editora: Springer-Verlag

Desenvolvimento do site: <http://www.saudeparavoce.com.br/interoftalmo/pagprincipal.htm>

139-

TÍTULO DA PESQUISA

Curso avançado do manejo clínico de HIV/aids e coinfeções

COORDENADOR

José Luiz de Andrade Neto – jlandradeneto@terra.com.br

INSTITUIÇÃO

Associação Educacional Educar

ENDEREÇO

Rua Isaias Bevilacqua, n. 512 – Curitiba, PR

e-mail: educarmed@terra.com.br

HOMEPAGE

Não há

Período

18/11/2004 – 17/3/2005

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN-DST/AIDS; Coordenação Estadual de DST/Aids de Santa Catarina; International AIDS Society-IAS; UNESCO.

RESUMO

A aids foi, no triênio final da década passada, o maior exterminador de adultos jovens do mundo ocidental, superando todas as principais causas de morte reunidas: câncer, moléstias do coração e respiratórias e acidentes de tráfego. Para o Ministério da Saúde, o número de soropositivos até hoje identificados no Brasil é de 215 mil, em 3.702 municípios. Desse total, 95% são adultos jovens e 5% de crianças abaixo de 13 anos. Cerca de 130 mil estão em uso do coquetel (anti-retovirais) e 85 mil não usam o remédio. A taxa de resistência ao medicamento é menor no Brasil chegando a 6,6%, pequena em comparação a países como EUA, Espanha com até 26 % e Argentina, França, Reino Unido com 10 a 17%. Isto pode ser encarado como um fator de bom prognóstico uma vez que é decorrência do Brasil ter a maior taxa de adesão aos medicamentos, chegando a 75% em algumas capitais. Esse perfil epidemiológico demonstra a necessidade de cada vez mais possuímos profissionais devidamente qualificados para o atendimento destes pacientes uma vez que se sabe a importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento competente, justificando assim a realização de atualizações periódicas destes profissionais. Baseado nessa necessidade de se ter profissionais bem treinados, as instituições devem oferecer condições aos profissionais de atualização e aperfeiçoamento, através de treinamentos. A realização de cursos de capacitação tornou-se imprescindível a fim de qualificar e sensibilizar médicos dos serviços de referência para o manejo do HIV/aids e coinfeções.

PALAVRAS-CHAVE

Capacitação – médicos – HIV – aids

ÁREA GEOGRÁFICA
Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Médicos infectologistas e clínicos que atuam em serviços de referência em HIV/aids e coinfeções.

OBJETIVOS

Atualizar e qualificar médicos no controle e manejo do HIV/aids e coinfeções.

METODOLOGIA

Reunião com consultores especialistas para elaboração de um conteúdo adequado para cada curso. Seleção de monitores para auxiliarem no monitoramento das discussões dos grupos. Seleção dos participantes através de inscrições prévias observando pré-requisitos definidos. Realização do curso com carga horária de 24 horas, aplicando metodologia de problematização, discussões em grupos e atividades interativas que incluem aplicação de pré-teste e pós-teste.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

120 médicos participaram do curso;

Pré-teste: 79% acertos;

Pós-teste: 98% acertos;

96% consideraram a metodologia utilizada excelente;

94% consideraram ter suas expectativas atendidas no curso;

92% consideraram que o curso atendeu o objetivo.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

140.**TÍTULO DA PESQUISA**

Elaboração de 16 artigos sobre pesquisas em aids no Brasil para publicação fora do país.

COORDENADOR

Aluisio Augusto Cotrim Segurado – segurado@usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias

ENDEREÇO

Av. Dr. Arnaldo, 455 – 2º andar, sala 2.243 – Cerqueira Cesar
CEP 01246-903 – São Paulo, SP

HOME PAGE

<http://medicina.fm.usp.br/departamento/dip/>

PERÍODO

23/12/2004 – 17/12/2005

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Faculdades de Saúde Pública e de Medicina da USP

RESUMO

O projeto se refere à elaboração de artigos científicos para publicação fora do País. Divide-se em duas etapas, sendo a primeira de elaboração de 16 artigos sobre pesquisas em aids realizadas no país, e a segunda a preparação de um número especial de Revista AIDS com as várias experiências de pesquisa em aids no Brasil. O objetivo é mostrar, para a comunidade internacional, as variadas e amplas ações voltadas ao conhecimento e ao combate da aids e da infecção pelo HIV realizadas no Brasil e apoiadas pelo PN-DST/AIDS.

PALAVRAS-CHAVE

Aids – produção científica nacional – publicação – periódico de impacto

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Pesquisadores ligados a instituições de ensino, pesquisa e serviços, com experiência na investigação científica em HIV/aids

OBJETIVOS

O projeto visou auxiliar os pesquisadores responsáveis na elaboração de artigos científicos para divulgação de resultados de pesquisas, por eles conduzidas em território nacional, nos periódicos estrangeiros de impacto. Dessa forma visou-se dar maior visibilidade da produção brasileira em HIV/aids no âmbito da comunidade científica internacional.

METODOLOGIA

A metodologia definida para o processo de elaboração dos artigos já vem sendo utilizada há alguns anos pelos pesquisadores envolvidos nesse projeto e tem se mostrado bastante eficiente. Consta de três momentos, partindo da seleção dos projetos participantes e da formação de grupos constituídos por dois ou três projetos e um orientador. Esses grupos irão trabalhar cada tema, elaborando os artigos e submetendo cada etapa produzida à revisão por pares. São realizados dois encontros de uma semana cada, em período integral. Nessas duas ocasiões são discutidos e redigidos os artigos. Em um terceiro encontro os artigos são submetidos à revisão por pares, sendo a primeira revisão por pares do Brasil e a segunda por pessoas de fora do país. Essas comissões de avaliação são compostas por pesquisadores nacionais e internacionais com experiência em produção de publicação de artigos assim como de avaliação dos mesmos. Após esse processo um conjunto de 16 artigos, em inglês, já submetidos à revisão de profissionais da área, tanto do Brasil como de fora, estarão prontos a serem submetidos à revista. A segunda etapa do projeto consta da reunião dos artigos da primeira fase com os textos submetidos diretamente ao grupo, pelos pesquisadores convidados. Assim, além dos 16 artigos preparados durante a primeira etapa, dos seminários, a coordenação do projeto reúne os artigos de pesquisadores convidados, com resultados de pesquisas de excelência, e forma um conjunto de textos sobre as várias experiências do Brasil no combate à epidemia de infecção pelo HIV.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A partir das discussões travadas durante o seminário, logrou-se concluir os artigos científicos com resultados das investigações conduzidas pelos pesquisadores. Após avaliação pelos editores responsáveis, os artigos fo-

ram selecionados para o suplemento especial da revista AIDS ou recomendados para publicação em outros periódicos do País ou do exterior.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Aguarda-se a publicação do suplemento especial da revista AIDS.

141.

TÍTULO DA PESQUISA

Universidaids: uma estratégia de capacitação em HIV/aids para as Equipes de Saúde da Família (ESF) do Rio Grande do Norte – 2001, 2002 e 2003.

COORDENADORA

Nadja de Sá Pinto Dantas Rocha – ndrocha@digizap.com.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (Nesc)

ENDEREÇO

Rua General Cordeiro de Farias s/n – Petrópolis

CEP 59012-570 – Natal, RN

e-mail: nesc@ufrnet.ufrn.br

HOMEPAGE

<http://www.ufrn.br/>

PERÍODOS

2001: 31 de março a 30 de novembro

2002: 2 de maio a 30 de outubro

2003: 1º de fevereiro a 30 de junho

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Ministério da Saúde; Secretaria de Saúde Pública do RN; Conselho de Secretários Municipais de Saúde do RN; Secretaria Municipal de Saúde de Natal-RN; Secretaria Municipal de Saúde de Mossorò-RN; e, Comissão Estadual da Aids do RN.

RESUMO

A epidemia da aids no Rio Grande do Norte segue as tendências nacionais de feminilização, juvenilização, heterossexualização, interiorização e pauperização, compreendendo um relevante problema de saúde pública. Durante três anos consecutivos, este projeto compreendeu uma estratégia de parceria e integração entre as instituições de ensino e serviço do SUS/RN, com ênfase nas áreas temáticas de DST/aids e Saúde da Família. Teve como objetivo capacitar as ESF para a implementação de ações, tendo como referência o protocolo do Ministério da Saúde sobre “Competências e habilidades das equipes do PSF nas ações de HIV/aids”. Um dos aspectos centrais nesta pesquisa foi a necessidade de implementar estas atividades de capacitação e educação permanente visando prepará-las para uma adequada abordagem em face das DST/aids no contexto familiar e comunitário, no âmbito da atenção básica.

PALAVRAS-CHAVE

Aids – saúde da família – educação permanente

ÁREA GEOGRÁFICA

Municípios do RN, considerados de maior prevalência nas DST/aids e cobertos pela Estratégia Saúde da Família.

POPULAÇÃO-ALVO

ESF (médicos, enfermeiros e dentistas) vinculados à atenção básica dos municípios do Rio Grande do Norte: Natal, Mossorò, Caicò, João Câmara, Parnamirim e Pau dos Ferros, e os serviços hospitalares de referência em aids no RN. Além das equipes pioneiras do Programa de Interiorização do Trabalho em Saúde (Pits I) vinculadas aos municípios de Caraúbas, Jardim de Angicos, Pedra Grande, Jandaíra, Pedro Avelino e Upanema.

OBJETIVOS

Capacitar no período de março a novembro de 2001, através de oito cursos, 200 profissionais de saúde nas ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento das DST/aids, na perspectiva de contribuir com a melhora da qualidade da atenção;

Capacitar, através de 6 cursos a serem realizados no período de maio a outubro de 2002, 150 profissionais de saúde dos Programas de Interiorização do Trabalho em Saúde (Pits) e Saúde da Família vinculados às Regionais de Saúde Pública (6) do Rio Grande do Norte, nas ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento das DST/aids, na perspectiva de contribuir com a qualidade e humanização da atenção;

Capacitar, no período de fevereiro a junho de 2003, 150 profissionais de saúde (médicos, enfermeiros e odontólogos) dos Programas de Interiorização do Trabalho em Saúde (Pits) e Saúde da Família vinculados aos municípios de maior concentração de casos de aids nas ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento em HIV/aids, na perspectiva de contribuir com a qualidade e humanização da atenção;

Desenvolver oficinas de planejamento e avaliação das atividades envolvendo instituições, instrutores e coordenadores de programas DST/aids e Saúde da Família/Pits no período de 2001 a 2003;

Adquirir materiais e equipamentos audiovisuais e de informática para o melhor desempenho das atividades no período de 2001 a 2003;

Contribuir para a interação academia-serviço e integração das ações referentes ao cuidado do portador de HIV/aids no período de 2001 a 2003;

Elaborar e divulgar documento técnico das experiências de capacitação desenvolvidas no período de 2001 a 2003.

METODOLOGIA

A metodologia adotada foi participativa baseada na aprendizagem significativa, oportunizando reflexões e discussões sobre os problemas reais vivenciados pelos alunos, facilitando sua aprendizagem por meio de dinâmicas participativas e vivenciais. Foram realizadas oficinas de trabalho com as instituições e atores envolvidos buscando a construção da proposta pedagógica e constituição de um grupo interinstitucional para seu desenvolvimento e acompanhamento. Os temas prioritários para as capacitações foram o processo saúde-doença, aspectos clínicos epidemiológicos e sociais da aids, sexualidade, aconselhamento, gênero, abordagem familiar, ética, e direitos do portador de HIV. Foram utilizadas várias técnicas de ensino, tais como: exposição oral, dramatização, estudo de caso, trabalho em grupo, exibição e discussão de vídeo, discussões coletivas, oficina do portador em HIV e outras técnicas. Possibilitou a reflexão sobre a vivência prática do profissional nestes municípios, na perspectiva de construir uma abordagem humanizada frente às situações de DST/aids, com elaboração de agenda de atividades, baseada na realidade inicial apresentada (problematização) e a realidade que se pretendeu alcançar (mudanças pactuadas). A estratégia da saúde da família foi definida como prioridade, cujos conteúdos resgataram o enfoque da interdisciplinaridade do tema aids.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Os objetivos traçados foram alcançados relacionados ao desenvolvimento de, no primeiro ano, oito cursos de capacitação para 182 profissionais das unidades de saúde da família e 18 dos hospitais de referência hospita-

lar em aids, totalizando 200 profissionais. No segundo ano, seis cursos de capacitação para 150 profissionais e, no terceiro ano, cinco cursos de capacitação para 150 profissionais, totalizando 19 processos de capacitação e 500 profissionais capacitados. Os cursos versaram sobre a reorganização das práticas do cuidado integral, com inserção dos conteúdos na agenda da ESF; estudos e pesquisas em DST/aids; e criação de espaços e mecanismos de qualificação interinstitucional, integrando academia-serviço e áreas de saúde da família e aids; implementação das ações em HIV/aids nos serviços de saúde, no interior do estado e na capital. Os atores envolvidos avaliaram que o espaço de discussão constituído pelo Projeto promoveu avanços tanto no conhecimento da situação da epidemia quanto na reorganização das práticas do cuidado integral.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

ROCHA, N. S. P. & RODRIGUES, M. P. Projeto Universidaids – Uma proposta de Capacitação em HIV/aids para os Profissionais da Estratégia Saúde da Família do Rio Grande do Norte. Modalidade Pôster. VII Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, promovido pela Abrasco e realizado em Brasília-DF, de 29 jul. a 2 ago. 2003.

142.

TÍTULO DA PESQUISA

VI Simpòsio Brasileiro de Pesquisa em HIV/aids (Ouro Preto, 28 de abril a 1º de maio de 2005)

COORDENADORES

Dirceu Bartolomeu Greco – greco@medicina.ufmg.br

Jorge Andrade Pinto – jpinto@medicina.ufmg.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Centro de Estudos em Imunologia e Imunodeficiências

ENDEREÇO

Av. Alfredo Balena, 190

CEP 30130-100 – Belo Horizonte, MG

HOMEPAGE

www.medicina.ufmg.br/

PERÍODO

28/4/2005 – 1º/5/2005

SITUAÇÃO

Concluído

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

O VI Simpòsio Brasileiro de Pesquisa em HIV/aids foi realizado de 28 de abril a 1º de maio de 2005 no Centro de Convenções da Ufop em Ouro Preto, Minas Gerais. O Simpòsio Brasileiro de Pesquisa em HIV/aids já é um evento tradicional para a comunidade científica brasileira envolvida em diferentes questões de pesquisa clínica, epidemiológica e laboratorial, sendo realizado bianualmente desde 1995. Além dos pesquisadores brasileiros, participaram 10 pesquisadores estrangeiros de altíssimo gabarito, o que permitiu o contato entre pesquisadores e estudantes brasileiros com a comunidade científica internacional de pesquisa em aids. Foram

discutidos temas como: desenvolvimento e avaliação de vacinas, desenvolvimento e resistência aos anti-retrovirais, imunologia e biologia molecular do HIV, transmissão vertical, epidemiologia, prevenção (incluindo a discussão sobre microbicidas). Houve apoio do PN-DST/AIDS, Fapemig, UFMG, Ufop, além do apoio financeiro da indústria farmacêutica e de insumos para laboratório.

PALAVRAS-CHAVE

Aids – simpósio – pesquisa

ÁREA GEOGRÁFICA

Internacional

POPULAÇÃO-ALVO

Profissionais e estudantes envolvidos com os diversos aspectos da pesquisa em HIV/aids

OBJETIVOS

Reunir profissionais de diversas instituições de pesquisa brasileiras para apresentação de trabalhos e discussões de projetos.

Permitir a discussão de trabalhos sendo realizados em pesquisa de HIV/aids.

Estimular colaborações entre institutos de pesquisa brasileiros.

Estimular o interesse pela pesquisa em HIV/aids de estudantes brasileiros.

Permitir o intercâmbio de informação entre cientistas brasileiros e estrangeiros.

Expandir a pesquisa nas diversas áreas do conhecimento relacionadas à infecção pelo HIV.

METODOLOGIA

Trata-se de um simpósio de 4 dias de duração, realizado em Ouro Preto, no Centro de Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop). A escolha da cidade teve diversas razões: a acessibilidade ao local por pesquisadores e estudantes de diversas regiões do Brasil, com ótimo centro de convenção (de baixo custo), hotéis de diversos preços (acessível aos estudantes de graduação e pós-graduação) e, evidentemente, o ambiente agradável desta cidade histórica. A lista de pesquisadores brasileiros e estrangeiros é referência devido à participação dos mesmos em congressos da área e por importantes contribuições bibliográficas no estudo dos diversos aspectos da infecção pelo HIV/aids.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

O VI Simpósio Brasileiro de Pesquisa em Aids cumpriu seus objetivos, levando para Ouro Preto quase 300 pessoas interessadas em pesquisa sobre a infecção pelo HIV/aids. Foi intensa a interação dos diversos grupos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros e dos estudantes lá presentes. Houve a apresentação e discussão dos progressos nas áreas de prevenção, ética e direitos humanos, imunologia, virologia, clínica e epidemiologia.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

A divulgação foi feita no site do PN-DST/AIDS (www.aids.gov.br/simpaid) e os trabalhos apresentados (resumos e mesas redondas) nos anais do Simpósio.

GESTÃO DE BANCO DE DADOS

143.

TÍTULO DA PESQUISA

Desenvolvimento de indicadores para avaliação do Programa Nacional de DST e AIDS.

COORDENADORA

Célia Landmann Szwarcwald – celials@cict.fiocruz.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Informação Científica e Tecnológica, Departamento de Informação em Saúde

ENDEREÇO

Av. Brasil, 4.365 – Manguinhos

Biblioteca de Manguinhos – 2º Andar – sala 225

Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://www.cict.fiocruz.br/>

PERÍODO

18/9/2003 – 30/12/2003

SITUAÇÃO

Concluída

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde e Centers for Disease Control and Prevention, Global Aids Program, Brazil (CDC/GAP/Brazil)

RESUMO

A partir da adaptação de um arcabouço teórico de avaliação de sistemas de saúde, que tem como eixo principal o princípio da equidade, formulado, conceitualmente, por um grupo de pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz para avaliação do desempenho do sistema de saúde brasileiro, este projeto desenvolveu uma estratégia de definição de indicadores para avaliar a qualidade das ações programáticas desenvolvidas pelo PN-DST/AIDS, baseada na identificação dos objetivos e metas que o norteiam.

PALAVRAS-CHAVE

Monitoramento – avaliação – indicadores

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Gestores dos programas de DST e aids, sociedade civil, parceiros, agências internacionais e doadores.

OBJETIVOS

Construir um conjunto de indicadores para avaliar a qualidade das ações programáticas desenvolvidas pelo PN-DST/AIDS, com base na identificação dos objetivos e metas que o norteiam.

METODOLOGIA

Após a formulação de um elenco mínimo de indicadores que possibilitem avaliar o Programa, será constituído um sistema de monitoramento, no qual, de acordo com a disponibilidade de informações, os indicadores serão

acompanhados no tempo, no espaço geográfico e quanto à equidade, permitindo estabelecer comparações e metas para o Programa.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Sistema estabelecido e em funcionamento: www.aids.gov.br/monitoraids. Disponível em português, inglês e espanhol.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância de Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Centers for Diseases Control and Prevention. MonitorAIDS: Sistema de Monitoramento de Indicadores do Programa Nacional de DST e Aids (Versão 2.0). Brasília: Ministério da Saúde, 2005. [Publicado em português (duas edições) e inglês (uma edição)].

SZWARCVALD, C.L. MONITORAIDS: a Useful Tool for Monitoring and Evaluating the Brazilian AIDS Program. Sessão: Constructing the Basis for the Brazilian AIDS Program Evaluation: Integrating Efforts for Building Local Capacity and Monitoring Information. 2005 Joint Canadian Evaluation Society/ American Evaluation Society Conference: Crossing Borders, Crossing Boundaries. Toronto, Ontario, Canada, October 24 to 30, 2005.

CNPq: BOLSAS DE PRODUTIVIDADE

ANATOMIA PATOLÓGICA

144.

TÍTULO DA PESQUISA

Linfomas/Leucemias de células T do adulto (ATL) e dermatite infecciosa associada ao HTLV-I (DIH). Estudos Clínico-patológicos, evolutivos e de biologia molecular.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Anatomia Patológica e Patologia Clínica

COORDENADORA

Achiléa Candida Lisboa Bittencourt – achilea@uol.com.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal da Bahia, Hospital Universitário Professor Edgard Santos (HUPES)

ENDEREÇO

Rua Augusto Viana, s/nº. – Canela

CEP 40110-160 – Salvador, BA

HOMEPAGE

<http://www.hupes.ufba.br/>

PERÍODO

1º/3/2003 – 28/2/2006

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq e Fapesb

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Laboratório Limi do Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz – Fiocruz/BA.

RESUMO

Investigação dos aspectos clínicos, epidemiológicos e evolutivos de 44 casos de ATL primários de pele; Avaliação do fenótipo das células tumorais nos casos de ATL, incluindo a pesquisa de granulações citotóxicas nos casos com infiltrado CD8+; Investigação do tipo de integração proviral do HTLV-I pela técnica de PCR invertido (iPCR); Correlação da integração proviral com a forma clínica e evolução em ATL. Estudo clínico e epidemiológico de 23 casos de dermatite infecciosa associada ao HTLV-I (DIH); Avaliação das manifestações neurológicas em pacientes com DIH; Estudo dos aspectos evolutivos dos casos com DIH (possível evolução para HAM/TSP e linfoma); Investigação de DIH em adultos.

PALAVRAS-CHAVE

Infecção pelo HTLV-I – dermatite infecciosa associada ao HTLV-I – mielopatia associada ao HAM/TSP – leucemia/linfoma de células T do adulto

ÁREA GEOGRÁFICA

Bahia

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes portadores do HTLV-I com leucemia/linfoma ou com eczema.

OBJETIVOS

Investigar o fenótipo das células na leucemia/linfoma de células T do adulto (ATL) e da dermatite infecciosa associada ao HTLV-I (DIH).

Investigar o tipo de integração proviral do HTLV-I pela técnica de iPCR em casos de ATL.

Correlacionar integração proviral com a forma clínica e evolução em ATL.

Avaliação clínica e laboratorial de 23 casos de DIH e estudo das manifestações neurológicas desses pacientes.

Investigar DIH de início tardio.

METODOLOGIA

I – ATL. Avaliação retrospectiva e prospectiva, clínica, epidemiológica e evolutiva com realização de biópsia ou revisão da patologia de 44 casos de linfomas em portadores do HTLV-I, selecionados entre todos os casos de linfoma cutâneo diagnosticados no Hupes/Ufba ou encaminhados de fora. Realização de imunistoquímica (marcadores CD3, CD45RO, CD20, CD79a, CD25, CD4, CD8, CD30 e MIB-1). Pesquisa de granulações citotóxicas (granzime B, perforina e TIA-1) nos casos CD8+. Emprego da classificação clínico-laboratorial de Levine et al. (1994). Implantação da técnica do iPCR no LIMI-Fiocruz-BA. Investigação do tipo de integração proviral do HTLV-I nas PBMCs pela técnica do PCR invertido (iPCR) nos pacientes HTLV-I+ com linfoma.

II – Dermatite infecciosa associada ao HTLV-I (DIH) infanto-juvenil. Avaliação epidemiológica, clínica e laboratorial de 23 casos. Estudo das manifestações neurológicas. Estudo do fenótipo do infiltrado inflamatório. Extração do DNA das PBMC desses pacientes para estudos futuros de biologia molecular (integração viral, carga viral, etc.).

III – DIH de início tardio. Pesquisa desta forma em adultos com lesões de eczema, com estudo clínico laboratorial e imunopatológico.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

I – ATL. O estudo mostrou: Ocorrência mais precoce (1 criança e 2 adolescentes); melhor prognóstico dos tipos crônico e indolente; novo tipo clínico (tumoral primário de pele, sem linfadenomegalia, linfocitose, leucemia, hipercalcemia e envolvimento de órgãos internos); elevada associação com HAM/TSP (12%); presença de outros tipos histológicos (micose fungóide e linfoma anaplásico de grandes células); ausência de granulações citotóxicas nos linfomas CD8+ indicando que não são ativados; detecção, até agora, de integração viral por iPCR ou southern blot em 30% dos casos; implantação da técnica de iPCR na Fiocruz/BA (pela primeira vez no Brasil).

II – DIH. O estudo clínico e epidemiológico (23 casos) evidenciou que a transmissão pode ocorrer também por transfusão sanguínea e que as lesões entre nós são mais disseminadas. Constitui a maior casuística da literatura, depois da Jamaica. Avaliação neurológica mostrou que 60% desses casos têm manifestações neurológicas e 30% já têm mielopatia associada ao HTLV-I (HAM/TSP). Pela imunistoquímica, predominância de linfócitos CD8+, sem granulações citotóxicas, indicando ausência de ativação, aspecto diferente do observado nas dermatites atópica e seborreica. Encontro de 2 casos de DIH iniciado na vida adulta.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

BITTENCOURT, A.L.; OLIVEIRA, M.F.; DIAS, N.F.C.; VIEIRA, M.G.; MUNIZ, A.; BRITES, C. Adult-onset infective dermatitis associated with HTLV-I. *European Journal of Dermatology*. Aceito para publicação.

BITTENCOURT, A.C.L.; BRITES, C.; WEYENBERGH, J.Van; PAES, M.S.F.; VIEIRA, M.G.; ARAUJO, I. Histopathological and immunohistochemical studies of infective dermatitis associated with HTLV-I. *European Journal of Dermatology*. 15:26-30, 2005.

OLIVEIRA, M.F.; BRITES, C.; FERRAZ, N.; ALMEIDA F.; MAGALHÃES P., BITTENCOURT, A.L. Infective dermatitis associated with the human T cell lymphotropic virus type I in Salvador, Bahia, Brazil. *Clinical Infectious Disease*, 40 e 90-96, 2005.

BITTENCOURT, A. C. L.; BARBOSA, H. S.; FERRAZ, N.; BRITES, C.
Primary Cutaneous HTLV-I Associated T-Cell Lymphomas In Bahia, Brazil. Clinico-Pathological Findings. In: 12th International Conference on Human Retrovirology HTLV & RELATED VIRUSES, 2005, Montego Bay. Aids Res Hum Retroviruses. 2005. v.21. p.446

FARRE L.V.; ALMEIDA, A. A. M.; SANTOS, G.; DECANINE, D.; SOARES, G.M.; OLIVEIRA, M., BITTENCOURT, A.C.L.; WEYENBERGH, J.Van. Study of Polymorphism – 670 and fas Expression of Gene in adult T-Cell Leukemia (ATL) In: 12th International Conference on Human Retrovirology HTLV & RELATED VIRUSES, 2005, Montego Bay. Aids Res Hum Retroviruses, 2005. v.21. p.499.

BIOLOGIA

145.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo da atividade cinética da enzima transcriptase reversa do vírus HIV-1 utilizando substratos do tipo diterpenos.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Biologia e Fisiologia dos Microorganismos

COORDENADORA

Izabel Christina de Palmer Paixão Frugulhetti – ipaixao@vm.uff.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal Fluminense, Centro de Estudos Gerais, Departamento de Biologia Celular e Molecular

ENDEREÇO

Outeiro de São João Batista s/n – Centro
Instituto de Biologia – GCM – Sala 313

CEP 24020-150 – Niterói, RJ

HOMEPAGE

<http://www.uff.br/gcm>

PERÍODO

1º/3/2005 – 29/2/2008

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq e FAPERJ

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Depto. de Biologia Marinha do Instituto de Biologia da UFF (Professores Renato Crespo Pereira e Valéria Lauenville Teixeira)

Laboratório de Imunologia Clínica do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz (Professor Dumith Chequer Bou Habbib)

RESUMO

A rápida expansão da epidemia de aids e o aparecimento de HIV resistentes às drogas sugerem que a quimioterapia durável e efetiva dessa doença requer o uso de combinações de drogas com diversos mecanismos de atividade anti-HIV. Atualmente, esforços têm sido realizados na busca de substâncias com atividade antiviral em organismos marinhos, mais especificamente com atividade contra o vírus da imunodeficiência adquirida. Dados da literatura descrevem compostos extraídos de algas que possuem atividade antiviral para herpes (HSV-1, HSV-2 e HCMV), togavírus (Sindbis e Semliki), paramixovírus (RSV), rabdovírus (VSV) e retrovírus (SIV e HIV). Resultados anteriores e do nosso laboratório demonstraram que os diterpenos são inibidores promissores da enzima TR do HIV-1.

PALAVRAS-CHAVE

Produtos naturais – HIV-1 – RT – diterpenos

ÁREA GEOGRÁFICA

As algas são coletadas no litoral brasileiro, no Atol das Rocas e na Enseada de Fornos, em Búzios.

POPULAÇÃO-ALVO

Substâncias naturais com potencial atividade antiviral para possível aplicação na terapia de pacientes com HIV-1.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo analisar o efeito dos diterpenos TRIOL extraídos da alga *Dictyota pfaeffii* na atividade da enzima transcriptase reversa do HIV-1 e na DNA polimerase humana. Pretendemos com estes estudos contribuir para a compreensão do mecanismo de ação da enzima TR diante de diferentes substâncias antivirais. É nosso objetivo, também, estudarmos os efeitos desses diterpenos na replicação *in vitro* do vírus HIV-1.

METODOLOGIA

Transcriptase reversa HIV-1. Bactérias DH5₂ contendo plasmídeos com o inserto da enzima transcriptase reversa do vírus HIV-1 serão crescidas por 12-16 horas em incubadora com agitação orbital a 37°C. As células serão coletadas por centrifugação a 10.000 rpm por 2 minutos e o sedimento lavado com tampão. As bactérias serão rompidas e o lisado mantido a 4°C por 15 minutos. O material insolúvel removido por centrifugação a 10.000 rpm por 2 minutos e o sobrenadante contendo a enzima serão mantidos em freezer a -20°C. A enzima será posteriormente purificada e utilizada em ensaios para a atividade polimerase contendo em 10 µl de reação: 50 mM de Tris-HCl, pH 7,8, 50 mM de KCl, 6 mM de MgCl₂, 1 mM de ditioneitol, 1 mg/ml de BSA, 5 µM de dTTP, 20 µCi/ml de [³H]dTTP (62 Ci/mmol), 0.20 DO de poly (rA).o (dT) e 1 pmol da enzima. O tempo de incubação será de 30 minutos a 37°C, e a reação será interrompida pela adição de TCA 10%, contendo 20 mM de pirofosfato de sódio. O precipitado será então coletado em filtro Whatman GF/C e lavado com TCA 10%. A radioatividade será determinada através de cintilação líquida.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A enzima Transcriptase Reversa foi obtida através da transformação da *E. coli* DH5₂ com o plasmídeo pUC 12N. Ao analisarmos o potencial de inibição da RT recombinante de diterpenos na concentração de 20 µM, observamos que o diterpeno TRIOL foi capaz de inibir a atividade da enzima em 51,0%. PBMCs foram inicialmente expostos a diferentes concentrações do TRIOL durante 7 dias, para avaliação da viabilidade celular, analisada pelo corante de exclusão azul de tripan. Nossos resultados mostraram que em concentrações menores ou iguais a 80 µM a viabilidade celular está acima de 90%. PBMCs foram infectados com Ag p24 do HIV-1 e posteriormente tratados com diferentes concentrações de TRIOL. Após 7 dias foi recolhido o sobrenadante e analisada a concentração de Ag p24 pelo método de ELISA. Nossos resultados mostraram que o tratamento com diferentes concentrações de TRIOL inibiram a replicação viral em 95% em uma concentração de 80 µM. Ainda na concentração de 25 µM a inibição viral foi superior a 80%. Como controle, utilizamos o AZT a 1 µM, com inibição de 98% da replicação viral. A infecção de macrófagos foi realizada com isolado R5, utilizando 10 a 20 ng/ml de antígeno p24 HIV-1. As culturas foram mantidas durante 3 semanas com remoção de 250 µl do sobrenadante a cada 7 dias. A inibição da replicação viral foi realizada pela medida de Ag p24 HIV-1, pelo método de ELISA. A avaliação do perfil de inibição da replicação do HIV-1 em macrófagos pelo TRIOL mostrou uma inibição de 90% na concentração de 25 µM.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

PEREIRA, H.S.; FERREIRA, L.L.; CAVALCANTI, D.; MOUSSATCHÉ, N.; TEIXEIRA, V.L.; COSTA, L.J.; DIAZ, R.; FRUGULHETTI, I.C.P.P. Antiviral activity of diterpenes isolated from the Brazilian marine alga *Dictyota mens-trualis* on human immunodeficiency virus type 1 (HIV-1). *Antivirus Research*, v. 64, n. 0, p. 69-76, 2004.

OLIVEIRA, M.; ALVES, T.R.; PINTO, A.; PEREIRA, H.S.; FERREIRA, L.R.L.; FRUGULHETTI, I.C.P.P.; MOUSSA-TCHÉ, N.; FERREIRA, V.F.; SOUZA, M.C. Synthesis and antiviral activities of new pyrazolo[4,3-c]quinolin-3 ones and their ribonucleoside derivatives, *Nucleoside/Nucleotide And Nucleic Acid*, Estados Unidos, v. 23, p. 735-748, 2004.

FRUGULHETTI, I.C.P.P.; BARBOSA, J.P.; PEREIRA, R.C.; ABRANTES, J.L.; SANTOS, C.C.C.; REBELLO, M.A.; FRUGULHETTI, I.C.P.P.;

TEIXEIRA, V.L. Antiviral diterpenes from the Brazilian Brown Alga *Dictyota pfaffi*, 2004. *Planta Medica*, Estados Unidos, v. 70, n. 9, p. 856-860, 2004.

SILVA, E.M.; SANTOS, C.C.C.; FRUGULHETTI, I.C.P.P.; CASTRO, B.G.; SARAIVA, E.M.B.; KUEHNE, M.; BOUHABIB, D.C. Anti-HIV-1 activity of the iboga alkaloid congener 18-metoxicoronaridine. *Planta Medica*, Estados Unidos, v. 70, n. 9, p. 808-812, 2004

BARBOSA, J.P.; TEIXEIRA, V.L.; VILLAÇA, R.; PEREIRA, R.C.; ABRANTES, J.L.; FRUGULHETTI, I.C.P.P. A dobellane diterpene from the brazilian brown alga *Dictyota pfaffi*. *Biochemistry System Ecology*, v. 31, p. 1451-1453, 2003.

CLÍNICA MÉDICA

146.

TÍTULO DA PESQUISA

Prevalência de infecção pelo Herpesvírus 8 humano (HHV-8) em indígenas da Aldeia Mapuera e em comunidades ribeirinhas do rio Trombetas

ÁREA DE CONHECIMENTO

Clínica Médica

COORDENADOR

Claudio Sergio Pannuti – cpannuti@usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Hospital das Clínicas

ENDEREÇO

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 255 – Cerqueira César

CEP 05403-000 – São Paulo, SP – Brasil

HOMEPAGE

<http://www.hcnet.usp.br/>

PERÍODO

1º/3/2004 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq, Fundação Faculdade de Medicina e Welcome Trust

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

London School of Hygiene and Tropical Medicine, University of London, UK.

RESUMO

O Herpesvírus 8 humano (HHV-8) está associado a todas as formas do sarcoma de Kaposi. Ao contrário dos outros vírus da família Herpesviridae que infectam o homem, o HHV-8 tem circulação restrita. Estudo em população sadia em São Paulo sugere que em nosso meio a infecção pelo HHV-8 segue os padrões observados nos EUA, Japão e norte da Europa (soroprevalência de 1-4 % nas diferentes faixas etárias). Estudos de soroprevalência sugerem que o vírus seja transmitido principalmente por via sexual, e taxas de Ac sistematicamente mais elevadas ($\pm 30\%$) são encontradas em grupos de maior risco para DST, particularmente em homens que fazem sexo com homens. Estudo recente em indígenas da Amazônia Brasileira mostrou taxa inusitadamente alta de Ac anti-HHV-8, atingindo 65% em adultos. Além disso, foi detectado um subtipo viral não descrito previamente (denominado subtipo E). Existe grande interesse em confirmar esses achados em tribos de outras localidades e etnias, e obter mais informações sobre os mecanismos de transmissão e caracterização molecular desse vírus entre os índios. O estudo será realizado na aldeia Mapuera, no Estado do Pará. Segundo os dados do último censo indígena (Funai Dez/2000) há 1.120 índios residentes, distribuídos por várias etnias. Será também analisada uma amostra da população ribeirinha do rio Trombetas, que além de viver na mesma região, tem condições de habitação, contato com a mata e com o rio muito semelhante aos indígenas da Aldeia Mapuera.

PALAVRAS-CHAVE

Herpesvírus 8 humano – HSV-2 – populações indígenas – PCR – anticorpos – epidemiologia molecular

ÁREA GEOGRÁFICA

Santarém/PA

POPULAÇÃO-ALVO

População indígena da Aldeia Mapuera, na região do rio Trombetas, Santarém, Pará.

OBJETIVOS

Avaliar a prevalência de Ac específicos para o Herpesvírus 8 humano (HHV-8) e para o vírus do herpes simples tipo 2 (HSV-2) em comunidades indígenas e populações ribeirinhas.

Avaliar a prevalência de excreção assintomática do HHV-8 em amostras de saliva. Avaliar as taxas de prevalência de marcadores de infecção pelos vírus da hepatite A (VHA), hepatite B (VHB) e hepatite C (VHC), e de infecção pelo *Treponema pallidum* nesses mesmos indivíduos.

Correlacionar as taxas de prevalência de marcadores de infecção pelo VHA, VHB, VHC, HSV-2 e *T. pallidum* com a taxa de prevalência de anticorpos anti-HHV-8.

METODOLOGIA

O estudo será realizado entre populações indígenas residentes na aldeia Mapuera e comunidades não-índias que habitam na região ribeirinha do rio Trombetas, ambas situadas no município de Oriximiná, no oeste do estado do Pará. Segundo os dados do último censo indígena (FUNAI Dez/2000) existem cerca de 1.400 índios residentes na aldeia Mapuera. A população ribeirinha está dividida em pequenas comunidades, que têm características geográfica-ambientais e hábitos de deslocamento semelhantes à aldeia Mapuera. Serão recrutados indivíduos de qualquer idade que concordarem em submeter-se a coleta de amostra de sangue e de saliva. A inclusão de crianças no estudo tem como finalidade avaliar se nessas comunidades existem outras formas de transmissão (não-sexual) do HHV-8, bem como avaliar a prevalência de anticorpos contra os vírus da hepatite A, B e C, que têm mostrado taxas elevadas na região amazônica. Será feita uma única coleta de sangue e saliva dos voluntários. A sorologia para o HHV-8 será feita por imunofluorescência indireta (contra antígenos líticos e latentes nucleares (LANA) do HHV-8). Os anticorpos contra os vírus da hepatite A, B e C serão pesqui-

sados empregando “kits” comerciais (Organon Teknika, Boxtel, The Netherlands). Na pesquisa de anticorpos contra o *Treponema pallidum* os soros serão testados inicialmente com teste não-treponêmico (VDRL) e os casos positivos confirmados com FTA-ABS e ELISA.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Até agora foram estudados 339 índios e 181 habitantes, não-índios, de comunidades ribeirinhas da região do rio Trombetas. Encontrou-se uma alta taxa de prevalência de anticorpos anti-HHV-8 anti-LANA nos índios (253/339, 74,6%) contrastando com uma prevalência de apenas 0,5% (1/181) na população não-indígena. Mais da metade dos índios estudados já eram soropositivos antes do início das atividades sexuais (prevalência de 57% -42/73 na faixa etária de 2-12 anos), sugerindo transmissão não-sexual desse vírus. Em cerca de 20% (23/120) dos índios detectou-se DNA do HHV-8 em amostra de saliva, sugerindo que a transmissão nessa comunidade ocorre por contato com secreções de orofaringe. A positividade do DNA do HHV-8 na saliva restringiu-se aos indivíduos positivos para anticorpos anti-LANA. A prevalência de anticorpos anti-VHA foi muito alta nas duas populações estudadas (98,8% nos índios e 91% nos ribeirinhos). Por outro lado, na população índia, a baixa prevalência de marcadores para infecção pelo VHC (0%), VHB (6,7%), HSV-2 (17%) e *T.pallidum* (0%) sugere que a transmissão de agentes por contato sexual ou por sangue não tem grande impacto nessa população.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

147.

TÍTULO DA PESQUISA

Acidentes ocupacionais com material biológico em profissionais da saúde: avaliação da incidência, dos fatores de risco e da resistência genotípica do vírus da imunodeficiência humana aos anti-retrovirais em pacientes infectados que atuem como fonte.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Doenças Infecciosas e Parasitárias

COORDENADOR

Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros – edubala@netpoint.com.br

INSTITUIÇÃO

Unifesp – Universidade Federal de São Paulo

ENDEREÇO

Rua Napoleão de Barros, 690, 2º andar – Vila Clementino

CEP 04024-002 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.unifesp.br/>

PERÍODO

1º/8/2003 – 28/2/2006

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Profissionais de saúde (PAS) são freqüentemente expostos ao risco de aquisição de infecções veiculadas por acidentes ocupacionais com materiais contaminados com sangue ou fluidos corpóreos. Os principais agentes envolvidos são vírus da imunodeficiência humana (HIV) e vírus das hepatites tipo B e C. Desenvolvemos este estudo para determinar a epidemiologia dos acidentes com material biológico em profissionais da saúde e avaliar o perfil de resistência do HIV aos anti-retrovirais (ARV) em pacientes-fonte de acidentes. Avaliamos a epidemiologia dos acidentes ocupacionais notificados durante o período de 1º de janeiro de 1995 a 31 de dezembro de 2004, num hospital universitário e determinamos os perfis de resistência aos ARV dos pacientes-fonte HIV de acidentes ocupacionais notificados durante o período de 1º de março de 2003 a 1º de maio de 2005. Observamos alta incidência de acidentes entre enfermeiros e médicos residentes. Encontramos alta freqüência de resistência a pelo menos um anti-retroviral nos esquemas de profilaxia recomendados por diversas instituições nacionais e internacionais, em acidentes com material contaminado com sangue procedente de pacientes com infecção pelo HIV. **PALAVRAS-CHAVE**

Risco ocupacional – anti-retroviral – resistência – profissionais de saúde – acidente ocupacional

ÁREA GEOGRÁFICA

Não se aplica

POPULAÇÃO-ALVO

Profissionais e estudantes da área de saúde

OBJETIVOS

Avaliar a incidência e os fatores de risco relacionados a acidentes ocupacionais com materiais contaminados com sangue ou fluidos corpóreos.

Determinar o perfil de resistência aos ARV dos pacientes com infecção pelo HIV que atuem como fonte de acidentes envolvendo material contaminado pelo HIV.

Avaliar a aderência e os efeitos colaterais dos ARV em profissionais de saúde vítimas de acidentes.

Construir um modelo que possa prever o melhor esquema de profilaxia com ARV de acordo com os fatores de risco para resistência do paciente-fonte.

METODOLOGIA

Para avaliar a incidência e os fatores de risco relacionados aos acidentes ocupacionais foi analisado um banco de dados de acidentes ocupacionais notificados durante o período de 1º de janeiro de 1995 a 1º de janeiro de 2005. Os dados foram coletados através do Programa de Notificação de Acidentes Ocupacionais da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar do Hospital São Paulo – Unifesp. A partir de março de 2003, foi realizado um estudo no qual foram incluídos pacientes com HIV/aids em função de acidentes ocupacionais. Amostras de sangue foram coletadas para realização de genotipagem e carga viral para o HIV e contagem de células CD4. Essas análises foram realizadas nos Laboratórios de Imunologia e de Retrovirologia da Disciplina de Doenças Infecciosas e Parasitárias – Unifesp. Um instrumento foi preenchido contendo informações sobre qual esquema ARV profilático foi oferecido, características do acidente e dados sobre o uso prévio de ARV utilizados pelo paciente-fonte. Os profissionais acidentados foram acompanhados por dois médicos infectologistas e quatro enfermeiras para avaliação da aderência aos ARV e dos efeitos colaterais. Também foram realizadas sorologias para HIV e para os vírus das hepatites tipo B e C no momento da notificação do acidente, 8 a 12 semanas e 24 semanas após o acidente. Os acidentados tiveram acompanhamento clínico por um médico infectologista, durante todo o período de coleta das sorologias.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foram notificados 3.456 acidentes. A categoria profissional que notificou acidentes com maior frequência foi a enfermagem (42,8%), seguida pelos residentes médicos (18,3%). Na avaliação da densidade de incidência por categoria específica (base ano 2004), os profissionais que tiveram a taxa mais elevada foram os residentes de enfermagem com 7,5 exposições por 10.000 residentes/ano e a seguir os residentes de medicina com 6,3 por 10.000 residentes/ano. Os locais em que os acidentes ocorreram com maior frequência foram as enfermarias clínicas, com 20% dos casos. A maioria das exposições ocorreu com materiais perfurocortantes (78,5%) e o sangue foi o material biológico mais envolvido nas exposições (67,7%). O intervalo de tempo entre o acidente e o atendimento inicial foi < 2 horas na maioria dos casos (51,8%). As sorologias dos pacientes-fonte de acidente estiveram distribuídas da seguinte forma: 57,8% negativas para o HIV, HBV e HCV; 24,7% desconhecidas; 17,5% positivas para uma ou mais sorologias de HIV, HBV e HCV. Nesse período, ocorreu um caso aquisição de hepatite B por um PAS que não notificou seu acidente, mas que através de uma investigação sorológica prévia foi confirmado posteriormente. No período de 1º de março de 2003 a 1º de maio de 2005 foram analisados os perfis de resistência de 32 pacientes-fonte HIV positivos. Destes, 14 (44%) apresentaram mutações que conferiram resistência a pelo menos um dos ARV recomendados como profilaxia, sendo que 13 destes (93%) tinham história de uso prévio de ARV. Consideramos importante a investigação da história de uso de ARV pelo paciente-fonte para o ajuste da profilaxia ao HIV. Estamos desenvolvendo novos estudos para a avaliação da aderência aos anti-retrovirais e para determinar os efeitos adversos em profissionais da área de saúde vítimas de acidentes com matéria orgânica.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

FAR, F.E.; MEDEIROS, E.A.; GASPAROTO, C.T.; DIAZ, R.S.

Antiretroviral drug resistance among patients with human immunodeficiency virus who act as sources or potential sources in occupational accidents involving healthcare workers. *Infect Control Hosp Epidemiol*, 2005;26, 782-788.

EL-FAR, F.; DIAZ, R.S.; GASPAROTO, C.; MEDEIROS, E.A.

Postexposure prophylaxis with anti-retroviral: are we doing it right? Are we thinking about the sensibility profile of antiretroviral?. *Antiviral Therapy*, 2003;8, 517.

RODRIGUES, D.S.S.; BRUNIALTI, M.K.; MEDEIROS, E.A.; DIAZ, R.S.; TURCATO, G.; SALOMAO, R. Induction of interleukin-10 by HIV antigens in peripheral mononuclear cells of health care workers after occupational exposure to HIV-1 positive blood. *Braz J Med Biological Res*, 2002;35(6), 697-701.

MARINO, C.G.J.; EL-FAR, F.; WEY, S.B.; MEDEIROS, E.A. Cut and puncture accidents involving health care workers exposed to biological material. *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, 2001;5(5), 235-242.

COUTINHO, A.P.; PARREIRA, F.; WEY, S.B.; MEDEIROS, E.A.

Antiretroviral therapy indication post occupational exposure in university teaching hospital after introduction of rapid HIV antibody assay. In: 14th Annual Scientific Meeting The Society for Healthcare Epidemiology of America, 2004, Philadelphia, Pennsylvania.

The Society for Healthcare Epidemiology of America, Abstracts., 2004. v.1. p.133.

148.

TÍTULO DA PESQUISA

História natural, parâmetros imunoviológicos e morbimortalidade dos portadores da infecção pelo HIV – CTR-DIP (UFMG), 1986-2003: Avaliação de recém-convertores, resistência a anti-retrovirais

ÁREA DE CONHECIMENTO

Doenças Infecciosas e Parasitárias

COORDENADORES

Agdemir Waléria Aleixo – agdemir@medicina.ufmg.br

Dirceu Bartolomeu Greco – greco@medicina.ufmg.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Departamento de Clínica Médica

ENDEREÇO

Av. Alfredo Balena, 190 – 3º andar – Santa Efigênia
CEP 30130-100 – Belo Horizonte, MG

HOMEPAGE

www.medicina.ufmg.br/ (Departamento de Clínica Médica)

PERÍODO

1º/8/2003 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq e PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

O objetivo principal desse estudo é avaliar a evolução da infecção pelo HIV/aids nos pacientes acompanhados no Centro de Treinamento e Referência de Doenças Infecciosas e Parasitárias (CTR-DIP – UFMG/Prefeitura de Belo Horizonte) de 1986 até 2005. O CTR é referência estadual para o acompanhamento de pessoas infectadas pelo HIV e, desde a implantação do Setor de Imunodeficiências em 1985, cerca de 9.000 pessoas foram ali avaliadas. Atualmente cerca de 3.500 pacientes recebem medicação anti-retroviral no CTR. Serão analisadas, além das características demográficas da população e suas eventuais modificações, as diversas formas de transmissão da infecção; o desenrolar da mesma, incluindo a incidência das diferentes infecções oportunistas (IO); os parâmetros laboratoriais e virológicos; o tratamento da aids em seus vários momentos, e das IO e a análise de sobrevida entre os pacientes que foram atendidos nessa instituição no período citado.

PALAVRAS-CHAVE

História natural – HIV – Minas Gerais

ÁREA GEOGRÁFICA

Minas Gerais

POPULAÇÃO-ALVO

Pessoas infectadas ou em risco para o HIV avaliadas no CTR-DIP (UFMG/PBH) desde a implantação do serviço (1985).

OBJETIVOS

Avaliar a evolução da infecção pelo HIV/aids nos pacientes acompanhados no CTR DIP. Descrever as características demográficas da população e suas eventuais modificações, as formas de transmissão da infecção; a incidência das diferentes infecções oportunistas (IO); os parâmetros laboratoriais e virológicos; o tratamento da aids em seus vários momentos, e das IO e a análise de sobrevida.

METODOLOGIA

Parte do estudo é retrospectivo, através da consulta aos prontuários dos pacientes que procuraram o CTR-DIP,

para investigação da infecção pelo HIV/aids, desde 1986. Foi desenvolvida ficha própria para coleta de dados e estruturação de banco de dados, incluindo a busca dos dados na ficha de triagem admissional, nos prontuários de atendimentos, nas fichas de notificação, na farmácia do CTR e nos resultados laboratoriais. Este trabalho está de acordo com a Resolução 196/96, com aprovação pelo Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A avaliação preliminar nas fichas de triagem admissional ao CTR mostra que entre 1999 e 2005 houve aumento gradativo do número de casos entre pacientes do sexo feminino. Mantêm-se nesse período o predomínio da categoria sexual de transmissão e, entre os homens, os dados apontam que a infecção vem aumentando entre a população heterossexual. O nível de escolaridade teve grande mudança desde o início da avaliação, com aumento do número de pacientes que cursaram apenas o 10 grau. Neste momento estão sendo coletados os dados de todos os prontuários (cerca de 9.000) para cumprir os objetivos do estudo.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

LIGNANI JÚNIOR, L.; GRECO, D.B.; CARNEIRO, M. Avaliação da aderência aos anti-retrovirais em pacientes com infecção pelo HIV/aids. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo 2001; 35: 495-501

BONGERZ, V.; BRÍGIDO, L.; CASEIRO, M.; CHEQUER, P.; FERNANDEZ, J.C.; FERREIRA, P.; CASTRO, B.G.; GRECO, D.B.; GUIMARÃES, M.; CARVALHO, M.L.; MORGADO, M.; OLIVEIRA, C.; OSMANOV, S.; RAMOS C.; ROS-SINI, M.; SABINO, E.; TANURI, A.; UEDA, M. HIV-1 diversity in Brazil: genetic, biological and immunological characterization of HIV-1 strains in three potential HIV vaccine evaluation sites. *Journal of Aids* 2000; 12 (4): 401-410.

CARNEIRO, M.; CARDOSO, F.; GRECO, M.; OLIVEIRA, E.I.; ANDRADE, J.C.; GRECO, D.B.; ANTUNES, C.M.F. Determinants of incidence of HIV infection in a cohort of homosexual and bisexual men in Belo Horizonte, Brazil: a nested case-control study. In: XIII Conferência Mundial sobre AIDS, 2000, Durban. *Annals of the XIII World AIDS Conference*, 2000. v. 1. p. 422-422.

RIBEIRO, F.A.; ANTUNES, C.M.F.; GRECO, D.B. Aspectos clínicos e epidemiológicos da infecção pelo HIV/aids em soroconvertores recentes (Projeto Horizonte, Belo Horizonte, Brasil). *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, Uberaba, MG, v. 36, p. 454-454, 2003.

TUPINAMBÁS, U.; ALEIXO, A.V.; GRECO, D.B. Performance of genotyping for patients failing ARV in a Reference Center for HIV/AIDS in Belo Horizonte, Brazil (Project Gerais) XV International AIDS Conference, 2004, Thailand – Abstract no. WePeB5697.

149.

TÍTULO DA PESQUISA

Monitorização da Infecção Ativa por Citomegalovírus (HCMV), Herpesvírus Humano 6 (HHV-6) e Herpesvírus Humano 7 (HHV-7) em Pacientes Transplantados Hepáticos: Correlação Clínico-Laboratorial

ÁREA DE CONHECIMENTO

Doenças Infecciosas e Parasitárias

COORDENADORA

Sandra Cecília Botelho Costa – costa@fcm.unicamp.br

INSTITUIÇÃO

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

ENDEREÇO

Rua Alexander Fleming, 40

Cidade Universitária "Zeferino Vaz", s/nº – Barão Geraldo
CEP 13083-970 – Campinas, SP

HOMEPAGE

<http://www.fcm.unicamp.br/>

PERÍODO

1º/3/2005 – 29/2/2008

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq e Fapesp

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

O Citomegalovírus Humano (CMV ou HHV-5), o Herpesvírus Humano 6 (HHV-6) e o Herpesvírus Humano 7 (HHV-7) pertencem à subfamília Herpesvirus, da família Herpesviridae. Esses vírus são universais e após infecção primária permanecem latentes, podendo ser reativados por um período de imunossupressão. Na grande maioria dos casos a infecção pelo citomegalovírus é subclínica. No entanto, em indivíduos imunocomprometidos, a infecção pelo HCMV é uma importante causa de morbidade e mortalidade. Ao longo do tempo estudos e observações in vivo e in vitro tornaram evidente a importância do HHV-6 e do HHV-7 como patógenos ou co-patógenos após transplantes. Assim, a monitorização de pacientes transplantados hepáticos, em relação ao diagnóstico clínico-laboratorial precoce, a avaliação da terapia anti-viral específica e a prevenção da doença causada por esses vírus são os objetivos desse projeto. Os trabalhos da literatura relacionando o HCMV com o HHV-6 e HHV-7 em pacientes transplantados não são muitos e, no Brasil, não temos ainda nenhum trabalho publicado, utilizando as técnicas de Antigenemia ou PCR.

PALAVRAS-CHAVE

CMV – HHV-6 – HHV-7 – transplante hepático – antigenemia – PCR

ÁREA GEOGRÁFICA

Campinas, SP

POPULAÇÃO-ALVO

Transplantados hepáticos

OBJETIVOS

Realizar as técnicas de Antigenemia e PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) para detecção do HHV-6 e HHV-7 no sangue proveniente de pacientes transplantados hepáticos e, correlacionar os resultados obtidos com a detecção do HCMV, verificando o impacto clínico dessas viroses nos transplantados da Unidade de Fígado e Transplante Hepático do Hospital das Clínicas da Unicamp.

METODOLOGIA

Serão estudados prospectivamente 30 pacientes submetidos a transplante hepático no Hospital das Clínicas da Unicamp, de ambos os sexos, de qualquer fenótipo e etnia. Os pacientes serão recrutados pelos responsáveis pela Unidade de Fígado e Transplante Hepático do Hospital das Clínicas da Unicamp, que já recrutam os pacientes para PCR e antigenemia para HCMV, sendo o sangue recebido pelo Laboratório de Diagnóstico de Doenças Infecciosas por Técnicas de Biologia Molecular. O Termo de Consentimento (Livre e Esclarecido) será preenchido e assinado pelo paciente ou responsável no momento da coleta. O grupo controle será composto por alunos e outros voluntários sadios imunocompetentes que também assinarão o Termo de Consentimento. O acompanhamento dos pacientes será feito semanalmente durante os primeiros 2 meses, após o transplante, e a cada 15 dias até o 4º mês pós-transplante e a seguir mensalmente até o 6º mês. Toda sintomatologia apresentada pelo transplantado será verificada: febre, anorexia, adinamia, palidez, icterícia, cianose, tosse, expec-

toração, dispnéia, náuseas, vômitos, dor abdominal, alterações de comportamento, memória, fala, cefaléia, confusão mental, convulsões, déficits motores, disúria, alterações de volume urinário e edemas. As avaliações do exame físico incluirão: estado geral, mucosas, pele (rash cutâneo), orofaringe, cabeça e pescoço, ausculta cardíaca e pulmonar, exame do abdome e exame neurológico completo. As avaliações laboratoriais incluirão: hemograma completo, TGO, TGP, uréia e creatinina além de outros exames, como RX, culturas, sorologias, etc.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Ainda não disponíveis

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

150.

TÍTULO DA PESQUISA

Padronização e emprego de métodos de amplificação molecular para pesquisa de seqüências genômicas dos vírus linfotrópicos de células T humanas dos tipos I e II (HTLV-I/II) em indivíduos com sorologia indeterminada

ÁREA DE CONHECIMENTO

Doenças Infecciosas e Parasitárias

COORDENADOR

Aluisio Augusto Cotrim Segurado – segurado@usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Doenças Infecciosas e Parasitárias

ENDEREÇO

Av. Dr. Arnaldo, 455 Consolação
CEP 01246-000 São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://medicina.fm.usp.br/departamento/dip/>

PERÍODO

1º/3/2005 – 29/2/2008

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Laboratório de Investigação Médica em Virologia (LIM-52) do Hospital das Clínicas da FMUSP.

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo principal avaliar a freqüência de infecção por HTLV em indivíduos com sorologia indeterminada, por meio da amplificação molecular de seqüências provirais em células mononucleares do sangue periférico. Preliminarmente, avaliou-se a sensibilidade da PCR e nested PCR para amplificação de seqüências provirais tax e pol de cepa padrão de HTLV-I (linhagem celular MT-2), comparando-se métodos de hibridação com sonda marcada com 32P e com fosfatase alcalina. A técnica de nested PCR para o gene tax

mostrou-se mais sensível (positiva até 12 pg de DNA). Em relação ao gene pol, a hibridização com as sondas radioativa e não-radioativa foi igualmente sensível, detectando o produto amplificado em até 120 pg de DNA. A continuidade do trabalho envolverá a avaliação dessas técnicas em amostras biológicas ex vivo, de indivíduos que apresentam testes sorológicos de ELISA positivos e Western-blot indeterminados para HTLV.

PALAVRAS-CHAVE

Vírus 1 linfotrópico T humano/imunologia – Vírus 2 linfotrópico T humano/imunologia – reação em cadeia por polimerase/métodos – sorologia/métodos – Western blotting/métodos.

ÁREA GEOGRÁFICA

Município de São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Candidatos a doador de sangue com sorologia indeterminada para HTLV

OBJETIVOS

Avaliar a frequência de infecção por HTLV em indivíduos com sorologia indeterminada, por meio da amplificação molecular de seqüências provirais em células mononucleares do sangue periférico, padronizando técnica de detecção de produtos de PCR que possa prescindir do emprego de sondas marcadas com material radioativo.

METODOLOGIA

Serão analisadas amostras de leucócitos obtidas a partir de sangue periférico de pacientes atendidos no ambulatório de assistência a portadores de HTLV do HC-FMUSP, que apresentam resultados indeterminados aos testes de Western blot para pesquisa de anticorpos anti-HTLV-I/II. Após lise dos glóbulos vermelhos, a extração genômica dos leucócitos será feita com kits comerciais. Em seguida será pesquisada a presença de seqüências genômicas provirais de HTLV-I/II, por amplificação dos segmentos tax e pol, em PCR, comparando sensibilidade e especificidade de diferentes métodos de revelação dos produtos de amplificação, que utilizam sondas específicas marcadas com material radioativo (^{32}P) e não-radioativo (fosfatase alcalina). A amplificação do segmento pol do DNA proviral será executada com primers complementares SK 110 e SK. Após visualização dos produtos de amplificação de 185 bp, por eletroforese em gel de agarose a 2%, será efetuada a transferência por Southern blot para hibridação com sondas nucleotídicas específicas SK 112 e SK 188 para o HTLV-I e II, respectivamente, marcadas com fosfatase alcalina ou ^{32}P . Nas amostras negativas, será realizada a nested PCR com primers POL 1. e POL 3. para o vírus HTLV-I, e POL 1.2 e POL 3.2 para o HTLV-II. As sondas utilizadas nessa fase também são específicas: SK 112 para o HTLV-I e POL 2.2 para o HTLV-II. Em relação ao segmento tax do DNA proviral, será executada nested PCR, empregando-se primers SK 43/44 e bp 7264-7283/bp 7501-7485. Previamente às etapas mencionadas, realizaremos padronização dos métodos e avaliação de sensibilidade e especificidade usando linhagem celular infectada por HTLV-I, já bem caracterizada na literatura (MT-2).

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Preliminarmente, avaliou-se a sensibilidade da PCR e nested PCR para amplificação de seqüências provirais tax e pol de cepa padrão de HTLV-I (linhagem celular MT-2), comparando-se métodos de hibridação com sonda marcada com ^{32}P e com fosfatase alcalina. A técnica de nested PCR para o gene tax mostrou-se mais sensível (positiva até 12 pg de DNA). Em relação ao gene pol, a hibridação com as sondas radioativa e não-radioativa foi igualmente sensível, detectando o produto amplificado em até 120 pg de DNA.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

COSTA, J..M..P.; SUMITA, L..M.; SEGURADO, A.C. Non radioisotope detection of pol sequences of HTLV-I proviral DNA: standardisation and sensitivity analysis. J Virol Methods. (submetido à análise para publicação, em 2005).

ENFERMAGEM

151.

TÍTULO DA PESQUISA

A avaliação da ocorrência de exposição ocupacional com material biológico como estratégia para intervir junto aos enfermeiros e auxiliares de enfermagem sobre normas de biossegurança.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Enfermagem de Doenças Contagiosas

COORDENADORA

Elucir Gir – egir@eerp.usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto

ENDEREÇO

Av. Bandeirantes, 3.900

CEP 14040-902 – Ribeirão Preto, SP

HOMEPAGE

<http://www.eerp.usp.br/>

PERÍODO

1º/8/2002 – 28/2/2006

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Unifesp

RESUMO

Analisamos a ocorrência de exposições com material biológico potencialmente contaminado entre 267 enfermeiros e auxiliares de enfermagem de dois hospitais públicos em Ribeirão Preto-SP e em São Paulo-SP. Os dados revelaram que as crenças são embasadas na baixa percepção de susceptibilidade e de severidade sobre os riscos impostos pelas exposições. O uso de equipamentos de proteção individual muitas vezes constitui barreira para a prática segura e os indivíduos apresentam baixa percepção sobre os benefícios em utilizá-los. Treinamentos insuficientes, valorização e incentivos equivocados por parte da chefia, uso indevido das precauções padrão são alguns dos fatores fortemente apontados como influenciadores da prevenção. Em consequência, decorrem fatores indesejáveis como subnotificações, não-aderência às recomendações terapêuticas, abandono ao seguimento clínico.

PALAVRAS-CHAVE

Biossegurança – risco biológico – acidentes perfurocortantes – enfermagem – HIV- aids

ÁREA GEOGRÁFICA

Municípios de Ribeirão Preto e São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Enfermeiros e auxiliares de Enfermagem de hospitais gerais

OBJETIVOS

Analisar a ocorrência de exposições ocupacionais com material biológico potencialmente contaminado entre enfermeiros e auxiliares de enfermagem de dois hospitais públicos do Estado de São Paulo.

Analisar as crenças atribuídas aos fatores determinantes das ocorrências, bem como do exercício da sua prática profissional.

Elaborar e propor às instituições envolvidas, ações de intervenção que visem à sensibilização e adoção de comportamentos seguros direcionados ao cumprimento das normas de biossegurança.

METODOLOGIA

Participaram desta investigação 267 enfermeiros e auxiliares de enfermagem, que trabalham em duas instituições públicas de saúde, de grande porte. Inicialmente foi feito um levantamento sobre o número de enfermeiros e auxiliares de enfermagem, que se expuseram a material biológico potencialmente contaminado. A coleta de dados foi feita pelo pesquisador e/ou bolsista envolvidos no projeto, através de entrevista individual semi-estruturada, norteada por um roteiro. O instrumento foi validado por peritos no assunto. A entrevista foi feita no próprio local de trabalho em período que não prejudicasse o desenvolvimento das atividades de trabalho.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foram entrevistados 267 trabalhadores da enfermagem, sendo 167 em Ribeirão Preto e 100 em São Paulo. Evidenciou-se 42 exposições ocupacionais a material biológico. Quanto às medidas que os trabalhadores julgavam prioritárias para serem implementadas para prevenir esse tipo de exposição, destacam-se: treinamento continuado, conscientização dos trabalhadores sobre o uso dos equipamentos de proteção individual, supervisão da chefia quanto à biossegurança, disponibilização de equipamentos de proteção individual. Os resultados evidenciaram que ainda hoje os trabalhadores acreditam que o risco de contrair HIV é maior do que o de contrair HCV e HBV e relataram medo de contrair microrganismos multirresistentes. Especificamente sobre as exposições ocupacionais, os trabalhadores relataram como principais motivos para ocorrência desses acidentes: o não-uso de EPI; falta de atenção durante a realização de procedimento; negligência dos colegas durante a realização dos procedimentos e com descarte de perfurocortante. Dos 42 trabalhadores acidentados, 13 relataram que não notificaram o acidente e 12 não procuraram assistência médica. Ressalta-se que 8 sujeitos referiram abalo emocional após a ocorrência do acidente e 5 alterações no exercício da sexualidade. Quanto às crenças detectou-se baixa percepção de susceptibilidade e de severidade quanto aos riscos impostos pelas exposições. Relataram ainda, que o uso de EPI muitas vezes se constitui em barreiras para a prática segura, além de terem baixa percepção dos benefícios de utilizá-los.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

CANINI, S.R.M.S.; GIR, E.; CASTRO, G.; ABDUCH, R.; MACHADO, A.A. Accidents with potentially hazardous biological material among workers in hospital supporting services. *Revista Latino-Americana de Enfermagem* 2005; 13(4): 496-500.

PRÊMIO. Artigo: A enfermagem e os riscos de infecção ao HIV, VHC, VHB. Seminário Internacional de Biossegurança em Saúde, promovido pelo Ministério da Saúde, em São Paulo- SP de 27 a 30 de agosto de 2005.

GIR, E.; PRADO, M.A.; CANINI, S.R.M.S.; HAYASHIDA, M. O impacto da aids na prática de enfermagem: um problema de saúde pública. *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis* 2005; 17(1):39-43.

CRESTE, L.M.; VALDAMBRINI, V.C.; GIR, E. Ocorrência de exposição ocupacional a material biológico entre enfermeiros. In: 12º Simpósio Internacional de Iniciação Científica da USP, 2004, Ribeirão Preto. *Anais*, 2004.

CANINI, S.R.M.S.; GIR, E.; HAYASHIDA, M.; MACHADO, A.A. Acidentes perfurocortantes entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário do interior paulista. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 10, n. 2, p. 172-178, 2002.

EPIDEMIOLÓGICA

152.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação da resposta terapêutica à Lamivudina em pacientes com hepatite B crônica.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Epidemiologia

COORDENADORES

Ana Carolina Silva Pirajá (bolsista)

Francisco José Dutra Souto – fsouto@terra.com.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Mato Grosso, Departamento de Clínica Médica, Núcleo de Estudos de Doenças Infecciosas e Tropicais

ENDEREÇO

Campus Universitário – Av. Fernando Correa, s/ nº – Coxipò
CEP 78060-900 – Cuiabá, MT – Caixa Postal 3241

HOMEPAGE

<http://www.ufmt.br/>

PERÍODO

8/2002 – 8/2005

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

A infecção crônica pelo vírus da hepatite B (VHB) constitui um significativo problema de saúde pública mundial, sendo responsável por 250 mil a um milhão de mortes, anualmente, em decorrência da doença hepática causada pelo vírus. Embora a maioria dos portadores se apresente em fase inativa da doença, com baixa replicação viral e remissão da atividade necro-inflamatória hepática, uma proporção considerável irá desenvolver hepatite B crônica agressiva. O tratamento da hepatite crônica (HC) B visa parar a replicação viral e evitar a progressão da doença hepática. Interferon é efetivo, mas de difícil uso em cirróticos. A lamivudina (3TC), medicação isenta de efeitos colaterais, tornou o tratamento possível para muitos pacientes. Este estudo descritivo relata a experiência com 3TC em pacientes com HC por VHB em Mato Grosso.

PALAVRAS-CHAVE

Hepatite B – lamivudina

ÁREA GEOGRÁFICA

Mato Grosso

POPULAÇÃO-ALVO

Portadores crônicos de hepatite B do Estado de Mato Grosso principalmente, sendo alguns pacientes do Estado de Rondônia.

OBJETIVOS

Avaliar a resposta terapêutica à lamivudina em pacientes com hepatite B Crônica.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de uma coorte de indivíduos com infecção crônica pelo VHB, mas sem HIV ou VHC, recebendo lamivudina continuamente. É retrospectivo e prospectivo, pois incluiu revisão de prontuários médicos dos pacientes em tratamento ativo para hepatite B crônica antes de 2002 e posterior seguimento a partir de 2002. Foram avaliadas a resposta bioquímica (melhora nos níveis das aminotransaminases), virológica (carga viral ou evento de soroconversão HBeAg/anti-HBe), inativação da infecção viral (soroconversão HBsAg/anti-HBs) e evolução clínica, incluindo a classificação de Child-Pugh em pacientes cirróticos. Também são descritas as freqüências de complicações, como não-resposta ao tratamento e progressão da doença hepática, com o aparecimento de carcinoma hepatocelular.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Foram acompanhados 35 pacientes, dos quais 26 (74%) homens. Idade média = 41 a (dp +/- 5,5) e tempo médio de tratamento = 29 m (ep+/-2,6). Seis dentre os 35 (17%) já haviam sido tratados com Interferon e 21 (60%) eram cirróticos, sendo que 24 (68%) eram HBeAg+. Ao começar o tratamento, 32 (91%) tinham ALT e/ou AST elevadas. Os 3 restantes eram HBeAg+ e também cirróticos. Após o início do tratamento, houve queda da média de ALT e AST. Dos 24 HBeAg+, 14 negativaram com tempo médio de 22 meses (dp +/- 6,4). Quanto à classificação de Child-Pugh, em 6 meses de tratamento, dos 21 pacientes cirróticos, nenhum piorou, havendo melhora em 6 (de B para A em 4, e C para B em 2). Desses, 10 (29%) falharam no responder ao 3TC, sendo que 5 já haviam apresentado viragem de HBeAg-anti-HBe. Três desenvolveram CHC durante acompanhamento, e 2 apresentaram soroconversão HBsAg para anti-HBs.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

153.

TÍTULO DA PESQUISA

Dinâmica de células CD4+ e carga viral de HIV após interrupção da profilaxia anti-retroviral (HAART) em mulheres grávidas infectadas pelo HIV-1

ÁREA DE CONHECIMENTO

Epidemiologia

COORDENADOR

Adauto Castelo Filho – acastelof@uol.com.br

INSTITUIÇÃO

Unifesp – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina

ENDEREÇO

Rua dos Otonis, 545/549

CEP 04025-001 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.unifesp.br/>

PERÍODO

1º/3/2004 - 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

A interrupção da profilaxia anti-retroviral (HAART) após o parto é recomendada nos consensos para prevenção de transmissão materno-infantil do HIV-1 em mulheres que não precisam de tratamento por sua condição clínica ou imunológica (por exemplo, se tiverem contagem de CD4+ maior do que 350 cél./mm³). Mas, o impacto dessa intervenção no curso natural da infecção materna ainda não está claro. O presente estudo avalia informação clínica e laboratorial colhida sistematicamente numa população de mulheres que interromperam a profilaxia após o parto, para estudar possíveis variáveis que predigam o curso futuro da infecção pelo HIV-1. O estudo, quando finalizado, deve analisar dados correspondentes a uma coorte de mais de 100 mulheres. No entanto, a análise preliminar aponta ao nível de CD4+ prévio à interrupção como o fator que melhor prediz o evento da queda do CD4+ a níveis inferiores a 350 cél./mm³.

PALAVRAS-CHAVE

Terapia anti-retroviral altamente potente (HAART) - gravidez - interrupção

ÁREA GEOGRÁFICA

Grande São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Mulheres grávidas infectadas pelo HIV-1

OBJETIVOS

Avaliar o impacto da profilaxia anti-retroviral (HAART) na dinâmica de células CD4+ e na carga viral de HIV-1.

Determinar a prevalência de síndrome retroviral aguda pós-IET. Determinar o tempo pós-IET para que as células CD4+ atinjam níveis inferiores a 300 células/ml.

Determinar a relação entre características sociodemográficas, virais, imunes e de exposição aos anti-retrovirais dos pacientes e variação de células CD4+ e da carga viral de HIV.

METODOLOGIA

Estudo de coorte observacional retrospectivo. Serão coletados dados de prontuários médicos e de laboratório de grávidas infectadas pelo HIV-1, acompanhados no Nupaig (Núcleo de Patologias Infeciosas na Gravidez) do Hospital São Paulo, entre 2000 e 2005. Com o objetivo de estimar o número de células CD4+ e carga viral de HIV-1 em intervalos regulares durante e após IET, será utilizado um modelo de efeitos aleatórios, que considera na variação entre dois intervalos de tempo a diferença entre os dois valores de CD4+ ou carga viral, assim como o valor absoluto obtido em cada intervalo. Uma segunda fase de análise será feita a partir do agrupamento dos participantes com perfis de variação de CD4+ similares. Através do modelo de riscos proporcionais de Cox, será avaliada a influência de variáveis sociodemográficas, virais, imunes e de exposição a anti-retrovirais na magnitude do declínio de células CD4+ e do aumento da carga viral. Para estabelecer o perfil de declínio e recuperação de CD4, respectivamente durante e após IET, assim como do aumento e declínio de carga viral de HIV-1, serão utilizadas curvas de sobrevida. Finalmente, para estabelecer o tempo transcorrido para que a paciente apresente cada um dos eventos de interesse, serão usados modelos de regressão de Cox. Todas as análises inferenciais terão nível de confiança de 95%.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Quarenta casos satisfizeram os critérios de inclusão e exclusão. O seguimento foi de 54,9 pessoas-ano (média: 861 dias) para apresentar queda de CD4+ a valores menores de 350 cél./mm³, e de 35,6 pessoas-ano (média 433 dias) para queda maior de 50 células CD4+ em comparação ao nível pré-profilático. Não houve transmissão de mãe para filho do HIV-1 nessa população. A mediana do nível basal antes da profilaxia foi de 594 cél./mm³ para o CD4+ (P25-75: 437,5-722,5) e de 3,7 log/ml para cópias de RNA do HIV-1 (P25-75: 2,8-4,4). Antes da profilaxia, a mediana do nadir de CD4+ foi de 498 cél./mm³ (P25-75: 419,75-654). A mediana de tempo de uso da profilaxia foi de 68,5 dias (P25-75: 56-86,25) e do incremento de CD4 foi de 97,5 cél./mm³ (P25-75: -0,75-274) durante esse período. A quarta parte dos casos usaram um inibidor de protease como parte do esquema profilático e 37,5% já tinham exposição prévia a algum anti-retroviral. Na primeira aferição pós-interrupção, a mediana de CD4+ foi de 652 cél./mm³ (P25-75: 569-769) e de carga viral foi de 3,9 log/ml de cópias de RNA de HIV-1 (P25-75: 3-4,5). A queda de CD4+ em relação ao nível basal foi de 70,3 pessoas-ano e a contagem foi inferior a 350 cél./mm³ equivalente a 2 pessoas-ano de seguimento. No modelo de regressão de Cox para queda a níveis de CD4+ menores de 350 cél./mm³, a contagem pré-interrupção de CD4+ teve um valor p de 0,004, sendo o fator melhor relacionado com esse desfecho. Resultados referentes a julho/2004.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

PALACIOS, R.J.; SENISE, F.; TANNO, Z. N.; WAGHABI, G.R.; LUNARDI, L.; VAZ, M.J.R. A Castelo for the NU-PAIG (Multidisciplinar Unit for Infectious Diseases on Pregnancy). UNIFESP, Sao Paulo, Brasil. Immunological dynamics after delivery in HIV-infected pregnant women who discontinued combined antiretroviral use. Abstract ThPeB7068. XV International AIDS Conference. Bangkok, Tailândia, 11-16 de Julho de 2004.

154.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo da soroprevalência da infecção pelo HIV, sífilis e hepatite B e C em instituições públicas de atenção a saúde mental: um estudo multicêntrico nacional. Projeto Pessoas (Pesquisa em Soroprevalência de Aids na Saúde Mental)

ÁREA DE CONHECIMENTO

Epidemiologia

COORDENADOR

Mark Drew Crosland Guimarães – drew@medicina.ufmg.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Medicina, Departamento de Medicina Preventiva e Social

ENDEREÇO

Av. Alfredo Balena, 190 – 10º andar – Santa Efigênia
CEP 30130-100 – Belo Horizonte, MG

HOMEPAGE

<http://www.medicina.ufmg.br/homepage/>

PERÍODO

1º/3/2005 – 29/2/2008

SITUAÇÃO

Em andamento

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Escola de Enfermagem da UFMG; Faculdade de Farmácia da UFMG; Instituto de Psiquiatria da UFRJ; PN-DST/AIDS/MS; Área Técnica de Saúde Mental/MS.

RESUMO

Estudo de corte transversal com componentes quantitativo e qualitativo tendo como principal objetivo determinar a prevalência da infecção pelo HIV, sífilis e hepatite C e os fatores associados com a positividade entre pacientes internados em hospitais psiquiátricos públicos e entre pacientes em acompanhamento em serviços substitutivos (Caps) em amostra representativa nacional. Os participantes serão submetidos a uma entrevista estruturada que abordará aspectos sociodemográficos, psicossociais, comportamentais, clínicos e aqueles relativos aos serviços. Dados complementares serão obtidos dos prontuários médicos. A análise quantitativa incluirá distribuição de frequência, análise univariada e multivariada por meio do modelo de regressão logística binomial e polinomial. Serão estimados os odds ratios com intervalo de confiança de 95%. A abordagem qualitativa incluirá entrevistas em profundidade abertas com pacientes dos centros selecionados e grupos focais com profissionais de saúde envolvidos com a atenção à saúde de indivíduos portadores de sofrimento mental, procurando compreender o processo vivenciado pelos pacientes/profissionais durante o tratamento/acompanhamento.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde Mental – HIV – sífilis – hepatite B e C – avaliação de serviços – inquérito

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Usuários de serviços públicos de saúde mental (Hospital e Caps)

OBJETIVOS

Determinar a prevalência de HIV, sífilis e hepatite B e C em hospitais psiquiátricos e em serviços substitutivos (Caps) públicos.

Descrever o perfil sociodemográfico, de comportamento e situação de risco, e de atenção à saúde.

Avaliar a existência de associação entre a prevalência de HIV, sífilis e hepatite C e as características sociodemográficas de comportamento e situação de risco, e de atenção à saúde dos participantes.

Avaliar a estrutura dos serviços (hospitais, Caps) envolvidos no estudo. Descrever os aspectos etnográficos/qualitativos e de representação social dos participantes.

METODOLOGIA

Será realizado estudo de corte transversal por um período de aproximadamente 1 (um) mês, durante o qual será determinada a prevalência da infecção pelo HIV, sífilis e hepatite B e C em amostra representativa nacional de usuários de serviços de saúde mental, selecionada aleatoriamente, estratificando pelo tipo de serviço (hospitais e Caps) e ponderando-se por região e distribuição dos casos de aids notificados. Será oferecida aos participantes a oportunidade de fazer exames para sífilis, hepatite B e C e HIV, com aconselhamento pré e pós-teste. Todos os pacientes selecionados e que concordarem em participar serão submetidos a uma entrevista semi-estruturada para verificar as características sociodemográficas de comportamento e situação de risco e de atenção à saúde incluindo: idade, nível de instrução, residência, renda familiar, diagnóstico, tratamentos e condutas, história e diagnóstico de DST, tempo de internação, comportamento sexual, uso de álcool e drogas ilícitas, tabagismo, encarceramento, violência verbal, física e sexual e outros fatores associados com o risco de transmissão das infecções de interesse. Informações complementares serão extraídas dos prontuários médicos. Para analisar os aspectos psicossociais referentes ao tema em estudo, optou-se pelo referencial das representações sociais. Serão necessários 2.401 pacientes para se estimar a prevalência das condições de interesse. Considerando uma perda estimada de 40%, estimativa média das condições de 50%, um nível de precisão

de 0,2% (visando estimativas estratificadas) e um nível de confiabilidade de 5%, o número amostral final foi calculado em 3.362. A amostra foi estratificada por região do país, com partilha proporcional de acordo com a distribuição dos casos de aids notificados até dezembro de 2003, e tipo de atendimento (hospitais e Caps). A confiabilidade dos dados coletados na entrevista será avaliada através do percentual de concordância e do índice de Kappa. As diferenças de proporção serão avaliadas através do Qui-quadrado, as diferenças de médias através do teste t de Student. O nível de significância considerado será de 0,05. A estimativa da força da associação será feita através do odds ratio (OR) com intervalo de confiança de 95% e o efeito independente das potenciais variáveis explicativas por meio do modelo de regressão logística binomial e polinomial.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Em andamento

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Guimarães, M.D.C. Estudo multicêntrico em HIV/AIDS e Saúde Mental. In: XXIII Congresso Brasileiro de Psiquiatria, Belo Horizonte, 12-15 de outubro de 2005. Relator do tema apresentado em Mesa-Redonda intitulada “HIV/AIDS e Saúde Mental”.

155.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo de coorte GIPH: Aspectos epidemiológicos, clínicos, psiquiátricos e laboratoriais da infecção pelo HTLV-I/II em doadores, pacientes e familiares.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Epidemiologia

COORDENADORA

Anna Bárbara de Freitas Carneiro Proietti – presid@hemominas.mg.gov.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Hemominas, Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais

ENDEREÇO

Alameda Ezequiel Dias, 321 – Santa Efigênia

CEP 30130-110 – Belo Horizonte, MG

HOMEPAGE

<http://www.hemominas.mg.gov.br/>

PERÍODO

1º/3/2005 – 29/2/2008

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Faculdade de Medicina e Instituto de Ciências Biológicas da UFMG; Centro de Pesquisas René Rachou – CPqRR/Fiocruz – MG; Rede Sarah de Hospitais do Aparelho Locomotor Unidade Belo Horizonte, MG; Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (Ufevale).

RESUMO

Um estudo de coorte foi iniciado em 1997 para acompanhamento de doadores de sangue da rede Hemominas, residentes na grande Belo Horizonte, inaptos por sorologia positiva ou indeterminada para o HTLV-I/II. A esse grupo, foram incorporados seus familiares, pacientes com HAM/TSP do Hospital Sarah Kubitschek e doadores soronegativos como grupo controle. A abordagem é interdisciplinar, com avaliação dos aspectos epidemiológicos, clínicos e laboratoriais desses grupos. Nesse sentido, estudos especializados na área da epidemiologia, hematologia, infectologia, dermatologia, psiquiatria, reumatologia, oftalmologia, neurologia, imunologia, virologia molecular e de microscopia eletrônica vêm sendo desenvolvidos desde o início da coorte. Dados epidemiológicos, clínicos e laboratoriais vêm sendo obtidos, buscando caracterizar os diferentes aspectos da infecção pelo HTLV-I/II, o conhecimento da sua patogênese e a identificação de marcadores de risco ou proteção para o desencadeamento de doenças associadas ao vírus. O acompanhamento do portador e seu aconselhamento quanto às formas de prevenção da transmissão da infecção destaca-se como uma importante ação desta pesquisa na saúde coletiva, em face da inexistência em Minas Gerais de centros de referência para o portador do HTLV, situação que ainda se agrava mais em razão do grande desconhecimento sobre essa infecção entre os diferentes profissionais de saúde.

PALAVRAS-CHAVE

HTLV-I/II – doadores de sangue – HAM/TSP – coorte

ÁREA GEOGRÁFICA

Região metropolitana de Belo Horizonte

POPULAÇÃO-ALVO

Doadores de sangue inaptos por sorologia alterada para HTLV-I/II, pacientes ambulatoriais portadores do HTLV-I/II, principalmente com HAM/TSP, e familiares desses grupos.

OBJETIVOS

Determinar e quantificar fatores epidemiológicos associados à transmissão intrafamiliar horizontal e vertical.

Determinar e quantificar fatores associados à soroconversão entre indivíduos com sorologia indeterminada (em famílias que tenham pelo menos um caso soropositivo).

Determinar padrão de bandas ao WB indeterminado, associado à probabilidade aumentada de soroconversão.

Analisar a carga proviral do HTLV-I no sangue periférico dos portadores sintomáticos e assintomáticos, e verificar sua relação com a evolução clínica.

Investigar haplótipos HLA em famílias com indivíduos com sintomas e/ou doenças associadas ao HTLV-I e portadores assintomáticos, para investigar associação de alelos do HLA com susceptibilidade a determinadas manifestações da infecção.

METODOLOGIA

Estudo de coorte aberta, com avaliação interdisciplinar de portadores assintomáticos e pacientes ambulatoriais portadores do HTLV-I/II. Doadores de sangue inaptos por sorologia alterada para HTLV-I/II triados na Fundação Hemominas são convidados a participar da pesquisa e, após consentimento livre e esclarecido, passam por entrevista epidemiológica, avaliação clínica e exames laboratoriais complementares (hemograma, pesquisa de flower cell, exame de urina e parasitológico, etc.). Podem, também, ser encaminhados a outras especialidades médicas (oftalmologia, dermatologia, neurologia, psiquiatria e reumatologia). Diferentes investigações laboratoriais com material biológico desses portadores também são realizadas para estudo de patogênese e identificação de marcadores virais ou do hospedeiro associados ao risco ou proteção de desenvolvimento de doenças associadas ao HTLV-I. Complementam o grupo de ex-doadores, pacientes com HAM/TSP e seus familiares, além de doadores soronegativos saudáveis como controles negativos. Essa avaliação interdisciplinar é realizada periodicamente, aproximadamente a cada dois anos.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Os resultados deste estudo de coorte têm revelado significativa heterogeneidade entre os três grupos estudados (positivos, indeterminados e negativos). No grupo positivo tem-se observado um gradiente em relação às faixas etárias, com risco de infecção crescente para idades mais avançadas. A soroprevalência tem se mos-

trado maior para o sexo feminino. Estes achados estão de acordo com dados da literatura. Quando comparados aos indivíduos soronegativos, os indivíduos soropositivos são: mais velhos, mulheres, com menor número de anos de educação formal, relatam uso de drogas ilegais não endovenosas, pagaram por sexo e receberam transfusão de sangue no passado. Já os resultados para o grupo indeterminado devem ser interpretados tendo em mente que este é um grupo misto com indivíduos falso-positivos (reação cruzada?), indivíduos que podem estar infectados com cepas divergentes do HTLV-I/II, mas também sujeitos verdadeiramente infectados pelo vírus (baixo título de anticorpos). Dos 48 indivíduos indeterminados re-testados ao WB na fase II (em média 24 meses após a primeira visita), 7 (14,6%) não apresentaram mais bandas reativas, 31 (64,6%) continuam indeterminados (muitos com alterações no padrão das bandas) e 10 (20,8%) apresentaram soroconversão. Em razão da escassez de trabalhos científicos enfocando o estudo epidemiológico dos indivíduos com sorologia indeterminada, enfatizamos a importância do presente estudo e de sua continuidade. A análise de HLA em famílias com portadores assintomáticos ou com pacientes HAM/TSP permitirão uma avaliação de marcadores de risco ou proteção para desenvolvimento de patologias associadas ao vírus linfotrópico humano. Os resultados de HLA estão sendo avaliados, visando uma análise comparativa entre os grupos. Nos estudos de carga proviral, análise semiquantitativa mostrou diferença significativa entre portadores assintomáticos e pacientes com HAM/TSP, sendo maior neste último. Padronização da metodologia de PCR em tempo real para análise de carga proviral está em andamento. Além disso, estudos de clonalidade específicos para a ATL (leucemia de células T do adulto) estão sendo viabilizados através de cooperação com pesquisadores do NIH (National Institute of Health), dos Estados Unidos, em projeto multicêntrico coordenado pela Dra. Michie Hisada, MD, MPH, ScD.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

PROIETTI, F.A.; CARNEIRO-PROIETTI, A.B.F.C.; CATALAN-SOARES, B.C.; MURPHY, E.L. Global epidemiology of HTLV-I infection and associated diseases. *Oncogene*, v 24, p. 6058-6068, 2005.

CATALAN-SOARES, B.C.; BARBOSA-STANCIOLI, E.F.; ALCANTARA, L.C.; CARNEIRO-PROIETTI, A.B.F.; MARTINS, M.L.; NAMEN-LOPES, M.S.; GALVÃO-CASTRO, B.; FERREIRA, C.E.S.; COSTA, M.C.R.; PINHEIRO, S.R.; PROIETTI, F.A.; GIPH. HTLV-2 horizontal and vertical transmission in a family from a Brazilian urban area: seroepidemiological and molecular study. *AIDS Research and Human Retroviruses*, v. 21, n. 6, p. 521-526, 2005.

CATALAN-SOARES, B.C.; CARNEIRO-PROIETTI, A.B.; PROIETTI, F.A.; GIPH. Heterogeneous geographical distribution of Human T cell lymphotropic viruses I and II (HTLV-I/II): serological screening prevalence rates in blood donors from large urban areas in Brazil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 21, p. 926-931, 2005.

CATALAN-SOARES, B.C.; CARNEIRO-PROIETTI, A.B.F.C.; PROIETTI, F.A.; GIPH. HTLV-I/II em familiares de candidatos a doadores de sangue soropositivos: disseminação silenciosa de um vírus. *Belo Horizonte, Brasil. Revista Panam. Salud Publica*, v. 16, p. 387-394, 2005.

BRITO-MELO, G.E.A.; SOUZA, J.G.; BARBOSA-STANCIOLI, E.F.; CARNEIRO-PROIETTI, A.B.; CATALAN-SOARES, B.C.; RIBAS, J.G.; THORUM, G.W.; ROCHA, R.D.R.; MARTINS FILHO, O.A.; GIPH. Establishing phenotypic features associated with morbidity in human T-Cell lymphotropic virus type 1 infection. *Clinical and Diagnostic Laboratory Immunology*, v. 11, n. 6, p. 1105-1110, 2004.

156.

TÍTULO DA PESQUISA

Hepatitis B e C entre ex-atletas de futebol e basquetebol: associação com o uso de complexos vitamínicos.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Epidemiologia

COORDENADOR

Afonso Dinis Costa Passos – apassos@fmrp.usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

ENDEREÇO

Av. Bandeirantes 3.900 – Campus USP
CEP 14049-900 – Ribeirão Preto, SP

HOMEPAGE

<http://www.fmrp.usp.br/>

PERÍODO

1º/3/2005 – 29/2/2008

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Instituto Oswaldo Cruz – Laboratório de Referência Nacional de Hepatites Virais (LRNHV).

RESUMO

Algumas observações recentes têm apontado para a possibilidade de associação entre infecções crônicas pelos vírus das hepatites B e C e uso pregresso de complexos vitamínicos injetáveis, por parte de indivíduos que praticavam atividade esportiva nas décadas de 1960 a 1980. Por essa razão, optou-se pela realização de um estudo envolvendo ex-atletas de futebol e basquetebol, buscando-se testar tal hipótese mediante um modelo epidemiológico de coorte prospectivo. Estão sendo selecionados dois grupos de indivíduos: um de expostos no passado ao uso de complexos vitamínicos injetáveis e outro de pessoas sem esse antecedente. Todos serão submetidos a exames de sangue com vistas a detectar marcadores de infecção pregressa ou atual pelos vírus das hepatites B e C.

PALAVRAS-CHAVE

Hepatites virais – hepatite B – hepatite C – atletas

ÁREA GEOGRÁFICA

Região de Ribeirão Preto, SP

POPULAÇÃO-ALVO

Indivíduos que praticavam futebol e/ou basquetebol, profissional ou amadoristicamente, entre 1960 e 1985.

OBJETIVOS

Caracterizar ex-atletas de futebol e basquetebol que desempenharam atividades esportivas entre 1960 e 1985, nas cidades de Ribeirão Preto e Franca, no que diz respeito à infecção pelos vírus das hepatites B e C e antecedentes de fatores de risco, particularmente o uso de complexos vitamínicos injetáveis.

METODOLOGIA

Mediante a técnica conhecida como snowball, estão sendo identificados indivíduos que praticavam atividades ligadas a futebol e basquetebol entre 1960 e 1985, os quais são solicitados a participar da investigação. A partir de aplicação de um questionário específico, visando levantar características sociodemográficas e fatores de risco para hepatites virais, são separados os indivíduos expostos e os não-expostos à aplicação de complexos vitamínicos injetáveis, no período considerado para o estudo. De todos é colhida uma amostra de sangue, a partir da qual serão realizados os seguintes exames: HBsAg (antígeno de superfície do vírus B); anti-HBs (anticorpo contra o antígeno de superfície do vírus B); anti-HBc (anticorpo contra o antígeno do “core” do vírus B); anti-HCV (anticorpo contra o vírus C). As amostras positivas para o HBsAg serão submetidas aos testes para detecção dos marcadores HBeAg e anti-HBe, bem como para genotipagem. As amostras positivas para o anti-HCV serão submetidas a testes confirmatórios (Imunoblot ou PCR) e de genotipagem. Os critérios para definição de positividade aos vírus B e C serão aqueles recomendados pelo Ministério da Saúde do Brasil, utilizados rotineiramente pelo LRNHV.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A investigação encontra-se em fase de coleta de dados em campo, aguardando-se o seu encerramento para que se procedam às análises laboratoriais previstas.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

HEMATOLOGIA

157.

TÍTULO DA PESQUISA

Expressão gênica de RNA regulador NTT em linfócitos HLA-A2 sensibilizados com peptídeo sintético do HIV

ÁREA DE CONHECIMENTO

Hematologia

COORDENADORA

Maria Angélica Ehara Watanabe – maewat@uel.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual de Londrina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Patológicas

ENDEREÇO

Campus Universitário – Rodovia Celso Garcia Cid (PR 445) – Departamento de Ciências Patológicas

CEP 86051-970 – Londrina, PR

HOMEPAGE

<http://www.uel.br/ccb/patologia/>

PERÍODO

1º/8/2003 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq e Universidade Estadual de Londrina/PROPPG (Prò-Reitoria de Pesquisa e Pós- Graduação)

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

USP – Ribeirão Preto

RESUMO

É conhecido que a imunidade celular exerce função importante na infecção por HIV células CD8+ citotóxicas reconhecem complexo glicoprotéico MHC-classe I e peptídeos antigênicos. O peptídeo sintético do HIV-p9 é um peptídeo reconhecido por células CD8+ o qual se liga ao MHC classe I das células intactas com grande afinidade, mas não se ligam à proteína purificada MHC classe I. Nakamura (1997) presume que os melhores candidatos para uma vacina de peptídeo seriam epítomos de regiões conservadas do HIV capazes de serem reconhecidos por células T CTL. Nesse contexto, utilizamos como uma nova metodologia o estudo da expressão

de um RNA regulador – NTT (noncoding transcript T cell RNA) que é apenas transcrito, porém não é traduzido o que seria de fundamental importância na análise de ativação celular, especialmente linfócitos envolvendo várias patologias.

PALAVRAS-CHAVE

HIV- peptídeo sintético do HIV-RNA não-codificador – Interferon gama

ÁREA GEOGRÁFICA

Região Norte do Paraná

POPULAÇÃO-ALVO

Indivíduos com antígeno celular HLA-A2

OBJETIVOS

Investigar se células mononucleadas HLA-A2 do sangue periférico de indivíduos saudáveis, quando em presença do peptídeo p9 do HIV, são capazes de expressar RNA NTT não-codificador e Interferon gama, indicando ativação celular.

METODOLOGIA

Este Projeto foi analisado e aprovado pelo Comitê de Ética Humana em Pesquisa da Universidade Estadual de Londrina, estando de acordo com a Resolução 196/96 – CNS. Seguindo esta aprovação, o sangue periférico humano foi coletado de doadores normais com sorologia negativa para HIV, HBV, HCV.

1. AVALIAÇÃO BIOQUÍMICA

- 1a. Peptídeos sintéticos do HIV
- 1b. Cromatografia em HPLC (High Performance Liquid Chromatography)
- 1c. Hidrólise ácida dos peptídeos
- 1d. Determinação da composição dos aminoácidos
- 1e. Determinação da desidrogenase láctica (LDH)

2. AVALIAÇÃO IMUNOLÓGICA

- 2a. Obtenção de células mononucleadas do sangue periférico
- 2b. Sensibilização in vitro dos linfócitos de doadores normais
- 2c. Imunofenotipagem por citometria de fluxo

3. ANÁLISE MOLECULAR

- 3a. Obtenção de RNA celular
- 3b. Síntese de DNAc
- 3c. Condições da reação em cadeia da polimerase – beta-actina
- 3d. Reação em cadeia da polimerase – IFN-gama

3e. Condições da reação em cadeia da polimerase – NTT

3f. Seqüenciamento

4. ANÁLISE ESTATÍSTICA

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A ativação das células T inclui vários passos como eventos traducionais, ativação de transcrição para diferentes genes, expressão de moléculas de superfície, secreção de citocinas e funções efetoras. Têm sido estudados vários transcritos de RNAs não-codificadores, e nesse contexto foi descoberto um novo membro dos RNAs transcritos não-codificadores (NTT) nas células T. Esse gene é expresso seletivamente em células T ativadas como um transcrito de 17kb. Neste trabalho, investigamos a ativação celular pelo peptídeo p9 do HIV, in vitro, usando RT-PCR para detecção da expressão dos transcritos em células T. Utilizamos um sistema em que células mononucleadas do sangue periférico humano (PBMC – peripheral blood mononuclear cells) foram sensibilizadas com o peptídeo p9 do HIV. Nesse contexto, investigamos a expressão do NTT em PBMC ativadas e também do RNAm do IFN gama, e detectamos um fragmento de 426bp através da técnica de PCR. Pela técnica RT-PCR detectamos fragmento 300bp respectivamente. Esses fragmentos foram confirmados por seqüenciamento direto. Neste trabalho demonstramos a ativação de células T pelo p9, provavelmente células T CD8+, e sugerimos a implicação do RNAm de IFN-gama; ou NTT na resposta imune envolvendo linfócito T citotóxico.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

AMARANTE, M. K.; DE LUCCA, F. L.; OLIVEIRA, C.E.C.; EDNA, M. V.; REICHE; FUNGARO, M. H. P.; MUXEL, S. M.; WATANABE, M.A.E. Expression of noncoding mRNA in human blood cells activated with synthetic peptide of HIV – Blood Cells Molecules and Diseases, v.35, n.2, p.286-290, 2005.

WATANABE, M.A.E.; SOUZA, L.R.; MURAD, J.M.; DE LUCCA, F.L. Activation of RNA-dependent protein kinase of lymphocytes by regulatory RNAs: implications for immunomodulation in HIV infection (review article). Current HIV Research, v. 3, n. 4, p. 329-337, 2005.

IMUNOLOGIA

158.

TÍTULO DA PESQUISA

História natural pela infecção do HIV/Imunodeficiências secundárias

ÁREA DE CONHECIMENTO

Alergologia e Imunologia Clínica

COORDENADOR

Alberto José da Silva Duarte – adjsduar@usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina da USP, Hospital das Clínicas

ENDEREÇO

Av. Dr Arnaldo, 455

CEP 01246-903 São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.imunomed.com.br/>

<http://www.usp.br/>

PERÍODO

1º/3/2004 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq, Fapesp e Fundação Faculdade de Medicina

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Universidade Johns' Hopkins

RESUMO

Neste projeto estudamos a história natural da infecção pelo HIV em indivíduos acompanhados no Ambulatório de Imunodeficiência Adquirida do Serviço de Dermatologia do HC-FMUSP. Essa coorte, acompanhada há pelos menos 15 anos, tem sido o foco para o estudo da diversidade genética e antigênica dos subtipos do HIV,

da disfunção da resposta imunidade humoral e celular, incluindo a síntese de citocinas e a expressão de receptores virais. Com advento da terapia anti-viral combinada em 1996, passamos a avaliar a restauração imunológica promovida por esse tratamento ou mesmo as conseqüências da suspensão temporária do tratamento. Em razão dos inúmeros efeitos colaterais dos medicamentos anti-HIV, como a lipodistrofia, que tivemos oportunidade também de estudar, nosso grupo vem estabelecendo outras estratégias terapêuticas, como a possibilidade do uso de células dendríticas primadas com o vírus inativado na resposta imune desses indivíduos virgens de tratamento.

PALAVRAS-CHAVE

HIV-1 – História Natural – diversidade genética – resposta imune

ÁREA GEOGRÁFICA

Cidade de São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Indivíduos adultos infectados pelo HIV/aids.

OBJETIVOS

Estudar a história natural da infecção pelo HIV em indivíduos assistidos no Serviço de Dermatologia do HC-FMUSP, com base nos subtipos do HIV, na depressão da resposta humoral e celular decorrente da infecção e nas infecções oportunistas apresentadas pelos pacientes.

Estudar a restauração imunológica decorrente do tratamento anti-retroviral ou as conseqüências da sua suspensão, além do papel de células dendríticas primadas com o vírus inativado na resposta imune.

METODOLOGIA

Contagem de linfócitos T CD4+, carga viral plasmática do HIV, genotipagem do HIV, testes de linfoproliferação, ativação celular e quantificação de citocinas intracelulares por citometria de fluxo.

RESULTADOS

A diversidade genética estudada em nossa coorte (Derma-HC-FMUSP; DHC) revela predomínio do subtipo B, variante B" GWGR, que parece estar relacionada a menor patogenicidade. (J.Casseb, 2003). A avaliação da interrupção estruturada de anti-retrovirais em pacientes pertencentes à nossa coorte (DHC) permitiu concluir que a suspensão semanal do tratamento anti-retroviral foi segura, não havendo aumento dos níveis da carga viral ou diminuição de CD4 em todos os pacientes estudados (n=7). O estudo clínico e imunológico de pacientes procedentes de nossa coorte em regime anti-retroviral múltiplo revelou que mesmo os pacientes com controle parcial da viremia apresentaram uma evolução favorável quanto ao controle da infecção. O estudo em pacientes de nossa coorte revelou que a presença de anticorpos anti-LDL oxidado está associada ao desenvolvimento da lipodistrofia observada nos pacientes em uso de anti-retrovirais. O estudo da recuperação imunológica de pacientes da nossa coorte e do Hospital Emílio Ribas revelou que a resposta a novos antígenos está associada aos níveis de linfócitos TCD4+ e de sua subpopulação de memória, e à carga viral do HIV (Doutorado, Patologia FM-USP, manuscrito submetido para publicação). E a capacidade proliferativa e a síntese de citocinas por citometria intracelular de pacientes da nossa coorte revelou-se diminuída para antígenos do HIV e normal para os demais antígenos utilizados (Mestrado, Imunologia ICB USP, manuscrito submetido para publicação).

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

CASSEB J. & DUARTE, A.J.S. Structured intermittent therapy with 7 days of HAART for chronic HIV infection: A pilot study in Sao Paulo, Brazil. *AIDS Patient Care and STDs*, 19:7-9, 2005.

RODRIGUES, R.; CUSTODIO, R.M.; BUENO, S.M.; EIRA, M.; FERREIRA, J.L.; JAMAL, L.; DUARTE, A.J.S.; BRIGIDO, L.F. Prevalence of ARV resistance mutations and impact of genotyping test in HIV patients with advanced disease in São Paulo, Brazil. *J Clin Virol*. 32:336-7, 2005.

BRÍGIDO, L.; RODRIGUES, R.; CASSEB, J.; CUSTÓDIO, R.M.; FONSECA, L.A.; SANCHEZ, M.; DUARTE, A.J.S. CD4+ T-cell recovery and clinical outcome in HIV-1 infected patients exposed to multiple antiretroviral regimens: partial control of viremia is associated with favorable outcome. *AIDS Patients Care*, 18(4): 189-98, 2004.

RONCHINI, K.R.; DUARTE, A.J.S.; CASSEB, J.; GIDLUND, M. Cardiovascular complications and increased levels of circulating modified low density lipoprotein in HIV patients and patients with lipodystrophy. *Brazilian Journal of Medical and Biological Research*, 37: 119-122, 2004.

CASSEB, J.; FONSECA, L.A.; VEIGA, A.P.R.; ALMEIDA, A.; BUENO, A.; FERREZ, A.C.; BRIGIDO, L.F.M.; MENDONÇA, M.; RODRIGUES, R.; SANTOS, N.; RONCHINI, K.O.; ZIHLMANN, K.F.; GONZALES, C.R.; DUARTE, A.J.S. Aids incidence and Mortality in a hospital-based Cohort of HIV-1 seropositive patients receiving highly active antiretroviral therapy in São Paulo, Brazil. *AIDS, Patient Care and STDs* n. 9, v 17, p.477-452, set 2003.

159.

TÍTULO DA PESQUISA

Diversidade do HIV-1 e suas potenciais implicações no reconhecimento antigênico e na transmissibilidade em diferentes contextos da epidemia de HIV/AIDS no Brasil

ÁREA DE CONHECIMENTO

Imunologia Aplicada

COORDENADORA

Mariza Gonçalves Morgado – mmorgado@ioc.fiocruz.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Imunologia, Laboratório de AIDS e Imunologia Molecular

ENDEREÇO

Avenida de Brasil 4365 – Manguinhos

Pavilhão Leônidas Deane/413-415
CEP 21040-900 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://imunologia.ioc.fiocruz.br/>

PERÍODO

1º/3/2005 – 29/2/2008

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Fundação Oswaldo Cruz – Instituto de Pesquisa Evandro Chagas – IPEC; Centro de Informação em Ciência e Tecnologia – CICT

RESUMO

Este projeto é parte de uma linha de pesquisa que conduzimos há vários anos, correspondendo a aspectos relacionados à imunologia e à biologia molecular do HIV-1. Tais estudos visam avaliar a frequência de subtipos virais em diferentes regiões do Brasil e as implicações dessa diversidade em diferentes aspectos da infecção pelo HIV. Nesse contexto, temos observado de forma consistente ao longo dos anos o claro predomínio

do subtipo B (>80%), seguido dos subtipos F e recombinantes (REC) B/F no RJ, enquanto a análise de amostras do sul, principalmente Porto Alegre, mostra a predominância do subtipo C (>50%), seguido dos subtipos B e REC B/C. Casos isolados de outros subtipos não-B e formas REC distintas têm sido identificados em ambas as regiões. Estes estudos têm como foco populacional usuários de drogas injetáveis, gestantes, indivíduos falhando HAART, populações de cidades do interior do RJ e indivíduos soropositivos para o HIV diagnosticados em CTAs. A partir do seqüenciamento dessas amostras, derivamos peptídeos sintéticos correspondentes a alvos de interesse no desenvolvimento de vacinas em HIV/aids a fim de identificar epítomos de células T CD8+ conservados e polimórficos entre os distintos subtipos prevalentes no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – Brasil – polimorfismo – resistência – resposta imune
Área geográfica

Regiões Sudeste e Sul do Brasil

POPULAÇÃO-ALVO

Indivíduos infectados pelo HIV

OBJETIVOS

Avaliar a freqüência de subtipos virais em diferentes regiões do Brasil e de genomas recombinantes, assim como as implicações dessa diversidade em diferentes aspectos da infecção pelo HIV.

METODOLOGIA

Trata-se de um projeto amplo, multidisciplinar, incluindo metodologias voltadas à caracterização molecular do HIV, como a técnica de PCR para amplificação de diversos alvos genômicos (env, gag e pol), seqüenciamento de nucleotídeos e utilização de programas de bioinformática visando à edição das seqüências e às inferências filogenéticas propostas. Em relação às análises imunológicas, partimos do alinhamento das seqüências de aminoácidos visando à identificação de seqüências consenso para derivar os diversos peptídeos a serem utilizados nos estudos imunológicos. Como abordagem de avaliação da resposta imune a esses peptídeos, utilizaremos a citometria de fluxo para imunofenotipagem de diferentes populações de células T e a técnica de Elispot para avaliar a produção de citocinas em face dos diversos estímulos.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

No contexto dos estudos propostos no presente projeto, temos observado de forma consistente ao longo dos anos o claro predomínio do subtipo B (>80%), seguido dos subtipos F e recombinantes (REC) B/F no Rio de Janeiro, enquanto que a análise de amostras do sul, principalmente Porto Alegre, mostra a predominância do subtipo C (>50%), seguido dos subtipos B e REC B/C. Casos isolados de outros subtipos não-B e formas REC distintas têm sido identificados em ambas as regiões. Tais estudos têm como foco populacional usuários de drogas injetáveis, gestantes, indivíduos falhando HAART, populações de cidades do interior do RJ e indivíduos soropositivos para o HIV diagnosticados em CTAs. As seqüências dessas amostras têm permitido não só a determinação do subtipo viral, como o mapeamento dos genomas recombinantes e a inferência sobre a introdução e a circulação desses vírus no Brasil. Além disso, a partir das seqüências deduzidas de aminoácidos dessas amostras, derivamos peptídeos sintéticos correspondentes a alvos de interesse no desenvolvimento de vacinas em HIV/aids a fim de identificar epítomos de células T CD8+ conservados e polimórficos entre os distintos subtipos prevalentes no Brasil.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

COUTO-FERNANDEZ, J.C.; SILVA-DE-JESUS, C.; VELOSO, V.G.; RACHID, M.; GRACIE, R.S.; CHEQUER-FERNANDEZ, S.L.; OLIVEIRA, S.M.;

ARAKAKI-SANCHEZ, D.; CHEQUER, P.J.; MORGADO, M.G. Human immunodeficiency virus type 1 (HIV-1) genotyping in Rio de Janeiro, Brazil: assessing subtype and drug-resistance associated mutations in HIV-1 infected individuals failing highly active antiretroviral therapy. *Mem Inst Oswaldo Cruz*. 2005. Feb;100(1):73-8.

TEIXEIRA S.L.; BASTOS, F.I.; TELLES, P.R.; HACKER, M.A.; BRIGIDO, L.F.; OLIVEIRA, C.A.; BONGERTZ, V.; MORGADO, M.G. HIV-1 infection among injection and ex-injection drug users from Rio de Janeiro, Brazil: prevalence, estimated incidence and genetic diversity. *J Clin Virol*. 2004 Nov; 31(3):221-6.

EYER-SILVA, W. and MORGADO, M.G. Molecular epidemiology of HIV-1 infection in a small Brazilian county: usefulness of env and pol sequences to epidemiologic studies. JAIDS 2005 (in press)

BELLO, G.; GUIMARÃES, M.L. and MORGADO, M.G. Evolutionary history of HIV-1 subtype B and F infections in Brazil. AIDS 2005 (in press)

VELASCO DE CASTRO, C.; GRINSZTEJN, B.; VELOSO, V.G.; BASTOS, F.I.; PILOTTO, J.H.; PAIVA, M.; FRIEDMAN, R.; MOREIRA, R.I.; MORGADO M.G. Assessing potential candidates for HIV prevention trials in a very poor area of Rio de Janeiro State, Brazil. 3rd IAS Conference on Pathogenesis and Treatment. Rio de Janeiro.

160.

TÍTULO DA PESQUISA

Estabelecimento de novas metodologias para o estudo sorológico na fase crônica da infecção pelo Vírus Linfotrófico de Células T Humanas do tipo 1 (HTLV-I): ênfase na reatividade de IgG total e subclasses de IgG anti-HTLV-I por citometria de fluxo.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Imunologia Aplicada

COORDENADOR

Olindo Assis Martins Filho – oamfilho@cpqrr.fiocruz.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz/MG, Centro de Pesquisas René Rachou

ENDEREÇO

Av. Augusto de Lima, 1715 – Barro Preto

CEP 30190-002 – Belo Horizonte, MG

HOMEPAGE

www.cpqrr.fiocruz.br

PERÍODO

1º/8/2003 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

CPqRR/Fiocruz (Jordana Graziela Alves Coelho dos Reis; Jaqueline Gontijo de Souza; Roberta Dias Rodrigues Rocha; Vanessa Peruhype Magalhães Pascoal); UFVJM, Diamantina-MG (Gustavo Eustáquio Alvim Brito de Melo); Hospital Sarah Kubitschek (João Gabriel Ribas; Bernadette Catalan Soares); UFMG (Edel Figueiredo Barbosa Stancioli); e, Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em HTLV(GIPH) – Fundação Hemominas.

RESUMO

Os ensaios imunoenzimáticos correspondem aos testes de escolha para a rotina sorológica de triagem e confirmação diagnóstica da infecção pelo HTLV-I. No entanto, esses testes apresentam algumas limitações. Dessa maneira, neste estudo foi possível estabelecer uma nova metodologia aplicada ao diagnóstico e monitoração de morbidade na infecção pelo HTLV-I, através da pesquisa de IgG anti-HTLV-I, utilizando a citometria de fluxo. Para avaliar a aplicabilidade dessa nova metodologia, foi analisado o seu desempenho segundo índices expressos em porcentagem e chance. Dados preliminares já indicam essa nova metodologia como de grande

potencial na identificação de portadores de HAM/TSP, bem como na avaliação de evolução da infecção crônica pelo HTLV-I.

PALAVRAS-CHAVE

HTLV-I – novas metodologias – citometria de fluxo – sorologia – avaliação de desempenho

ÁREA GEOGRÁFICA

Belo Horizonte, MG

POPULAÇÃO-ALVO

Foram utilizadas amostras de sangue periférico de candidatos à doação de sangue na fundação Hemominas e de pacientes do Hospital Sarah Kubitschek de Minas Gerais/Associação das Pioneiras Sociais, ambos em Belo Horizonte. Todos os voluntários deste estudo foram selecionados após triagem clínica e avaliação sorológica laboratorial.

OBJETIVOS

Estabelecer novas metodologias para o estudo sorológico, no que se refere ao diagnóstico e monitoração de morbidade na infecção pelo Vírus Linfotrópico de Células T Humanas do tipo 1 (HTLV-I): ênfase na avaliação da reatividade de IgG total e subclasses de IgG anti-HTLV-I por citometria de fluxo.

METODOLOGIA

O desenvolvimento de uma metodologia de imunofluorescência indireta, baseada na citometria de fluxo, para a análise sorológica em processos infecciosos, trouxe uma nova perspectiva para os estudos da resposta imune humoral de diversas patologias, pois apresenta pouca variabilidade metodológica e sensibilidade e especificidade distintas em razão da utilização de diferentes sistemas de detecção e revelação. Em nosso estudo, utilizamos a técnica de citometria de fluxo para pesquisa de IgG anti-HTLV-I. Para tanto, uma suspensão da linhagem celular origem linfóide, a MT-2, infectadas pelo HTLV-I, foi utilizada, após fixação e permeabilização, como suporte sólido antigênico. A análise da reatividade de IgG foi feita por meio da intensidade de fluorescência relativa, expressa em percentual de células fluorescentes positivas (PCFP). A análise de desempenho da metodologia como método de diagnóstico e como indicador de morbidade na infecção pelo HTLV-I foi avaliada através da determinação de índices estatísticos expressos em porcentagem, incluindo sensibilidade e especificidade e o expresso em chance, conhecido como Razão de Verossimilhança – RV. A acurácia do método foi avaliada através da receiver operating characteristic curve – curva ROC.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Para a avaliação do desempenho da pesquisa de anticorpos IgG anti-HTLV-I aplicada ao diagnóstico da infecção pelo HTLV-I empregou-se a diluição do soro 1:512 e o valor de 20% de PCFP como ponto de corte indicado pela curva ROC. A curva ROC mostrou que a nova metodologia apresenta uma acurácia moderada, com uma sensibilidade de 66% e especificidade de 100%. Já a análise das RVs demonstrou que os valores de PCFP >20% praticamente confirmam a infecção pelo HTLV-I e valores de PCFP ≤ 20% apresentam uma chance pequena de advir de um indivíduo infectado pelo HTLV-I. Para a avaliação da nova metodologia aplicada à monitoração de morbidade da infecção pelo HTLV-I, empregou-se a diluição do soro 1:1024 e o valor de 40% de PCFP como ponto de corte indicado pela curva ROC. A curva ROC mostrou que a nova metodologia apresenta uma acurácia elevada, com uma sensibilidade de 92% e especificidade de 95%. Já a análise das RVs demonstrou que os valores de PCFP >40% e PCFP >50% praticamente confirmam a presença de HAM-TSP e valores de PCFP ≤ 40% praticamente confirmam a ausência de HAM-TSP.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

BRITO-MELO, G.E.A. 2003. Análise de parâmetros da imunidade celular e humoral no sangue periférico de indivíduos infectados pelo HTLV-I. Tese de Doutorado. Curso de Pós-Graduação em Microbiologia. ICB/UFMG, Belo Horizonte-MG, 22 de maio de 2003.

SOUZA, J.G. Encontro Sul-Americano de Pesquisadores do HTLV-I/II – nacional. Hotel BH Plaza, Belo Horizonte, 5 a 8 de abril de 2004.

MARTINS-FILHO, A.O. Palestra: Interação vírus hospedeiro, proferindo o tema: Marcadores da resposta imune anti-HTLV como parâmetros evolutivos. 8º Simpósio Internacional sobre HTLV no Brasil – nacional. São Paulo, SP. 16 a 19 de janeiro de 2005.

REIS, J.G.A.C. MARTINS-FILHO, A.O.; BRITO MELO, G.E.A.; ROCHA, R.D.R.; GIPH. 2005. Oral. Estabelecimento de uma nova metodologia para pesquisa de IgG por citometria de fluxo, aplicada ao diagnóstico e monitoração de morbidade na infecção pelo HTLV-I. XIII Jornada de Iniciação Científica e II Jornada do Programa de Vocação Científica do Centro de Pesquisa René Rachou/Fiocruz, Belo Horizonte, 23 a 25 de maio de 2005.

REIS, J.G.A.C.; MARTINS-FILHO, A.O.; BRITO MELO, G.E.A.; ROCHA, R.D.R.; GIPH. 2005. Estabelecimento de uma nova metodologia para pesquisa de IgG por citometria de fluxo, aplicada ao diagnóstico e monitoração de morbidade na infecção pelo HTLV-I. Premiação dos 10 melhores Trabalhos de Iniciação Científica (oral) da XIII Jornada de Iniciação Científica do Centro de Pesquisa René Rachou/Fiocruz, Belo Horizonte, 23 a 25 de maio de 2005.

161.

TÍTULO DA PESQUISA

Imunorregulação em portadores de HTLV-1 e em pacientes com mielopatia associada ao HTLV-1

ÁREA DE CONHECIMENTO

Imunologia Aplicada

COORDENADOR

Edgar Marcelino de Carvalho Filho – imuno@ufba.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal da Bahia, Hospital Universitário Professor Edgard Santos, Serviço de Imunologia

ENDEREÇO

Rua João das Botas, S/N – Canela
CEP 40110-160 – Salvador, BA

HOMEPAGE

<http://www.hupes.ufba.br/>

PERÍODO

1º/8/2003 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq e Fapesb

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Universidade Federal de Minas Gerais (Kenneth Gollob)

RESUMO

O presente projeto tem como principal objetivo caracterizar no nível celular e molecular a resposta imune em indivíduos infectados com o HTLV-1 e modular in vitro a resposta inflamatória exacerbada observada no curso da infecção. A hipótese é que a resposta imunológica exagerada, observada em indivíduos infectados pelo HTLV-1 e responsável pela patologia das doenças associadas a este vírus, pode ser modulada. Participam do estudo indivíduos portadores de HTLV-1 e pacientes com mielopatia associada ao HTLV-1. A modulação in vitro da resposta imune é feita com citocinas, antagonistas de citocinas e drogas imunomoduladoras. Esses dados poderão contribuir para o entendimento da patogênese da doença e a documentação de que moléculas que participam da resposta imune ou drogas tenham a capacidade de modular negativamente a resposta imune.

ne, o que pode propiciar o desenvolvimento de novas formas de tratamento da infecção pelo HTLV-1.

PALAVRAS-CHAVE

HTLV-1 – mielopatia associada ao HTLV-1 – HAM/TSP – imunorregulação em HTLV-1

ÁREA GEOGRÁFICA

Bahia

POPULAÇÃO-ALVO

Indivíduos portadores de infecção pelo HTLV-1 e pacientes com mielopatia associada ao HTLV-1

OBJETIVOS

Caracterizar a resposta imune em indivíduos portadores da infecção pelo HTLV-1 e em pacientes com HAM/TSP e avaliar a capacidade de citocinas, antagonistas de citocinas e drogas de modular a resposta imune desses indivíduos.

METODOLOGIA

Indivíduos infectados pelo HTLV-1 sem sintomas (portadores de HTLV-1 n = 30) e pacientes com HAM/TSP (n = 30) serão recrutados do ambulatório multidisciplinar de HTLV-1, pareados por idade e sexo. Células mononucleares serão isoladas do sangue periférico e a frequência de células produtoras de citocinas e de células que apresentam fenótipo de células ativadas, em que células regulatórias da resposta imune serão determinadas por citometria de fluxo. Para avaliar a produção de citocinas, as células serão cultivadas por 48 horas sem estímulo e os níveis de IFN-g, TNF-a e IL-10 serão determinados no sobrenadante das culturas, por meio da técnica de ELISA. Com a finalidade de determinar a capacidade da IL-10, anticorpos anti-IL-2, anti-IL-15 e de drogas como a talidomida, pentoxifilina e rolupram de modular a resposta imune, estas moléculas serão adicionadas às células mononucleares e os níveis de IFN-g e TNF-a serão determinados.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Inicialmente foi observado que células mononucleares de pacientes com HAM/TSP produzem níveis de IFN-g e TNF-a significativamente mais elevados que as células de portadores da infecção pelo HTLV-1. Todavia, existe uma grande variabilidade na produção de IFN-g por indivíduos portadores da infecção e cerca de 40 a 50% destes casos sintetizam essas citocinas em quantidade semelhante à observada em pacientes com HAM/TSP. Foi também observado em um número ainda pequeno de casos que a IL-10 e os anticorpos monoclonais anti-IL-2 e anti-IL-15 modulam de maneira diferenciada a produção de IFN-g em indivíduos portadores da infecção pelo HTLV-1 e pacientes com HAM/TSP.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

International Symposium of Allergy and Clinical Immunology in Salvador, Bahia (Julho de 2005).

162.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação da participação de prostaglandina E₂, do fator ativador de plaquetas e do receptor de vitronectina no aumento da replicação do HIV-1 em macrófagos, após fagocitose de corpos apoptóticos.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Imunologia Celular

COORDENADOR

Dumith Chequer Bou-Habib – dumith@ioc.fiocruz.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Imunologia, Laboratório de Imunologia Clínica

ENDEREÇO

Av. Brasil, 4365 – Manguinhos

Pavilhão Leônidas Deane, 409
CEP 21040-900 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://www.ioc.fiocruz.br/>

PERÍODO

1º/8/2003 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq e Papes/Fiocruz

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Descrevemos que a fagocitose de células apoptóticas por macrófagos infectados pelo HIV-1 aumenta a replicação viral, com a participação de TGF- β 1 e de um receptor de integrina. Aqui, relatamos que PGE₂, PAF e a integrina α 3 (receptor de vitronectina, VnR) participam nesse fenômeno. A exacerbação da replicação do HIV-1 pela ingestão de células apoptóticas foi inibida quando macrófagos infectados pelo HIV-1 foram tratados com um inibidor da ciclooxigenase-2, ou com um antagonista do receptor de PAF imediatamente após a interação de macrófagos com células apoptóticas. A adição de PGE₂ ou PAF a macrófagos infectados pelo HIV-1 levou ao aumento da replicação viral. Anticorpos anti-VnR diminuíram a ingestão de células apoptóticas por macrófagos, reduziram o aumento da replicação viral dependente da ingestão de células apoptóticas, e aumentaram a replicação viral em macrófagos infectados pelo HIV-1 na ausência de células apoptóticas. Concluímos que PGE₂, PAF, bem como a ativação VnR, contribuem para a amplificação da replicação viral em macrófagos infectados pelo HIV-1 quando estes fagocitam células apoptóticas.

PALAVRAS-CHAVE

HIV-1 – aids – apoptose – macrófagos – prostaglandinas – receptor de vitronectina

ÁREA GEOGRÁFICA

Não se aplica

POPULAÇÃO-ALVO

Não se aplica

OBJETIVOS

Analisar se a inibição da enzima COX-2 e se o bloqueio do receptor de PAF revertem o aumento da replicação do HIV-1 induzido pela fagocitose de células apoptóticas.

Verificar se a adição de PGE₂ ou PAF em cultura de macrófagos infectados pelo HIV-1 exacerba a replicação viral.

Verificar se o estímulo ou bloqueio do receptor de vitronectina amplifica a replicação do HIV-1 ou inibe o efeito da fagocitose das células apoptóticas, respectivamente.

METODOLOGIA

Macrófagos humanos primários foram infectados com o isolado de HIV-1 Ba-L em placas de 24 poços, ou em LABTEC de 8 poços e, em seguida, expostos a células apoptóticas. Ensaio de Fagocitose: células tumorais CD4+ Jurkat apoptóticas foram dispensadas sobre os macrófagos infectados pelo HIV-1 durante duas horas e, então, sobrenadantes de cada poço foram coletados a cada 7 dias para análise da replicação viral e dosagem de citocinas. Em alguns experimentos, inibidores da enzima COX-2 foram acrescentados aos macrófagos logo após a remoção das células apoptóticas não-fagocitadas e, noutros, macrófagos infectados foram expostos a PGE₂. A participação de PAF foi investigada pela adição do antagonista do seu receptor BN52021 após a interação com células apoptóticas, ou de PAF exógeno, às culturas de macrófagos infectados pelo HIV-1. A avaliação da replicação do HIV-1 (detecção do Ag p24) e a dosagem de PGE₂ foram feitas usando-se kits comerciais de ELISA. Análise da Participação do Receptor de Vitronectina: macrófagos infectados pelo HIV-1 foram tratados com MABs antagonistas ou agonistas para o receptor de vitronectina, para avaliar o bloqueio da fagocitose e inibição do efeito sobre a replicação viral, ou a amplificação da replicação do HIV-1, respectivamente.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Inicialmente, detectamos um aumento da secreção de PGE₂ por macrófagos expostos a células apoptóticas, e que a inibição de COX-2, enzima que participa da síntese de PGE₂, neutralizou o aumento da liberação de PGE₂ nesse sistema. Esses resultados sugerem que a fagocitose de células apoptóticas ativa a enzima COX-2 e leva à síntese de PGE₂. Em seguida, verificamos que o aumento da replicação viral subsequente à interação de macrófagos infectados pelo HIV-1 com células apoptóticas foi neutralizado quando COX-2 foi inibida, sugerindo que PGE₂ favorece a replicação do HIV-1 em macrófagos. Essa possibilidade foi confirmada pela adição de PGE₂ a macrófagos infectados pelo HIV-1, o que resultou em significativo aumento do crescimento viral. De forma semelhante, a amplificação da replicação viral foi inibida quando macrófagos infectados pelo HIV-1 foram tratados com um antagonista do receptor de PAF (BN52021) logo após a interação de macrófagos infectados pelo HIV-1 com células apoptóticas. Tal tratamento diminuiu a multiplicação viral, e a adição de PAF a essas células amplificou o crescimento do HIV. Em conjunto, os resultados mostram que o PAF é um agente favorecedor do crescimento do HIV-1 em macrófagos periféricos. Analisamos a participação do receptor de vitronectina (VnR) no aumento da replicação do HIV-1 induzido por células apoptóticas com o uso de anticorpos monoclonais (MABs) anti- V₃ e anti- V. Em ensaios iniciais, vimos que o pré-tratamento com esses MABs reduziu à metade a fagocitose de células apoptóticas por macrófagos, ressaltando a importância de VnR como molécula reconhecadora de células em processo de apoptose. Em seguida, verificamos que o tratamento de macrófagos infectados pelo HIV-1 com o MAb anti- V induziu forte aumento do crescimento viral, enquanto o MAb anti- V₃ não alterou o crescimento do HIV-1. Finalmente, encontramos que o pré-tratamento de macrófagos infectados pelo HIV-1 com o MAb anti- V₃ resultou em bloqueio quase total do efeito amplificador da replicação do HIV-1 por células apoptóticas. Em conjunto, esses resultados mostram que o estímulo de VnR favorece o crescimento do HIV-1 em macrófagos periféricos.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Trabalho submetido para publicação:

The Role of PGE₂, PAF and Vitronectin Receptor in the Enhancement of HIV-1 Replication Upon Interaction of Macrophages With Apoptotic Cells

MICROBIOLOGIA

163.

TÍTULO DA PESQUISA

Quantificação de carga proviral (DNA e RNA) de HTLV-I por PCR em tempo real e comparação do perfil de citocinas entre ELISA e PCR em tempo real.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Microbiologia Aplicada

COORDENADOR

Jorge Simão do Rosário Casseb – jorge_casseb@yahoo.com.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina, Instituto de Infectologia Emílio Ribas

ENDEREÇO

Av. Dr. Arnaldo, 455 – 2º andar, sala 2345 – Cerqueira César
CEP 01246-603 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

www.htlv.com.br

PERÍODO

1º/3/2005 – 29/2/2008

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq, Fapesp e Fundação Faculdade de Medicina da USP

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Faculdade de Medicina da USP – Laboratório de Dermatologia em Imunologia –LIM56

RESUMO

TSP/HAM é considerada uma doença imunomediada e algumas citocinas podem estar associadas com a lesão na membrana de mielina da coluna espinhal, provavelmente estimuladas pela presença de antígenos virais. Casuística: Grupo I – indivíduos soronegativos para HCV, HIV-1 e HTLV-I (Controle); Grupo II – pacientes HTLV-I assintomáticos; Grupo III – pacientes com TSP/HAM pelo HTLV-I; Grupo IV – pacientes com HIV-1; Grupo V – pacientes com HIV-1 e HTLV-I; Grupo VI – pacientes com HTLV-I, TSP/HAM e HIV-1. Assim, propomos a quantificação das citocinas pela PCR em tempo real, a partir de cultura celular pela detecção da expressão do mRNA.

PALAVRAS-CHAVE

HTLV-I – HIV – PCR em tempo real – imunologia

ÁREA GEOGRÁFICA

Cidade de São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Pessoas infectadas pelo HTLV-I

OBJETIVOS

Detecção de citocinas pelas técnicas sorológicas e de biologia molecular (PCR em tempo real) que auxiliaram no aconselhamento e avaliação de pacientes infectados pelo HTLV-I, HIV-1 e na coinfeção, além de uma avaliação da carga proviral.

METODOLOGIA

Avaliamos a produção de citocinas (IL-2, IL-4, IL-10 e IFN-) e betaquimiocinas (MIP-1 , MIP-1 e RANTES) no sobrenadante de cultura de células mononucleares, estimuladas pela fitoemaglutinina. Os voluntários foram subdivididos em cinco grupos: grupo I, 51 soronegativos para HIV-1 e HTLV-I (grupo controle); grupo II, 33 infectados pelo HTLV-I assintomático; grupo III, 41 com TSP/HAM; grupo IV, 20 pacientes infectados pelo HIV-1 e assintomáticos; e grupo V, 11 pacientes coinfectados pelo HTLV-I/HIV-1.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

HTLV-I é um retrovírus associado com a leucemia de células T do adulto (ATL) e a paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV-I (TSP/HAM). Essa mielopatia é resultante de uma desmielinização crônica e progressiva, que afeta a medula espinhal e pode ser resultante da imunodesregulação. Resumidamente, nos 367 pacientes, inicialmente positivos pelos testes de ELISA, que também foram testados de Western Blot (WB) e/ou Reação da Cadeia da Polimerase (PCR), esse algoritmo identificou 184 (50%) pessoas com HTLV-I, 56 (15%) pessoas com HTLV-II, e outras 23 (6%) indeterminadas. Entre 184 HTLV-I+, 27 (14%) deles também estavam coinfectados pelo HIV-1, quatro (1%) pacientes coinfectados com HIV-1/HCV, e 34 (18%) casos de TSP/HAM. Após a análise estatística dos resultados dos ensaios, foi possível identificar que a produção de IL-2 foi maior no grupo com TSP/HAM, quando comparado ao grupo HTLV-I assintomático ($p < 0,05$). A produção de INF- foi aumentada nos portadores de HTLV-I e naqueles com TSP/HAM ($p < 0,05$), em relação ao grupo controle. Não houve alteração na produção de IL-4 e de IL-10. A produção de MIP-1 apresentou aumento nos indivíduos com HTLV-I (assintomáticos e TSP/HAM), MIP-1 e RANTES apresentaram aumento no grupo com TSP/HAM. Assim, a infecção pelo HTLV-I leva ao padrão parcial de citocinas T1. Os altos níveis de MIP-1, MIP-1alfa e RANTES indicam que fatores supressores produzidos por linfócitos T CD8+ também podem contribuir para a progressão da doença TSP/HAM. Observamos também que na coinfecção, a ação inibitória do HIV foi mais potente que a ação regulatória do HTLV-I.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

MONTANHEIRO PENALVA-DE-OLIVEIRA, A.C.; POSADA-VERGARA, M.P.; CASSEB, J. et al. Human T-cell lymphotropic virus type I (HTLV-I) DNA proviral viral load among asymptomatic and HTLV-I-associated myelopathy/tropical spastic paraparesis (HAM/TSP) patients. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, 38:----, 2005.

CASSEB, J.S.R. Beta-chemokines (RANTES, MIP-1a and MIP-1b) production in PBMC obtained from HTLV-I, HIV-1 and coinfecting patients in São Paulo, Brazil. XXVIII Meeting of the Brazilian Society of Immunology, Rio de Janeiro – 5 a 8 de outubro de 2003.

Participação no V Simpósio Brasileiro de Pesquisa em HIV/Aids. Rio de Janeiro, 23 a 26 de novembro de 2003.

164.

TÍTULO DA PESQUISA

A epidemiologia descritiva da coinfecção de um patógeno emergente, o herpesvírus humano tipo 8 (HHV-8), entre seres humanos já infectados pelo vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (HIV-1)

ÁREA DE CONHECIMENTO

Microbiologia Médica

COORDENADORA

Marluísa de Oliveira Guimarães Ishak – marluisa@ufpa.br

EQUIPE

Antonio Carlos Rosário Vallinoto, Luiz Fernando Almeida Machado, Ricardo Ishak, Rosimar Neris Martins

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Pará, Centro de Ciências Biológicas, Laboratório de Virologia

ENDEREÇO

Rua Diogo Mòia, 380, ap. 1500 – Umarizal

CEP 66055-170 – Belém, PA

HOME PAGE

<http://www.ufpa.br/>

PERÍODO

1º/3/2004 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq e Japan Health Sciences Foundation

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

National Institutes of Infectious Diseases, Department of Pathology (Tetsutaro Satã)

RESUMO

Os objetivos do presente estudo incluem: a investigação soroepidemiológica do herpesvírus humano 8 (HHV-8); a investigação epidemiológica em nível molecular dos subtipos/genótipos de HHV-8 circulantes na região amazônica brasileira; e, estabelecer relações filogenéticas entre as cepas circulantes. A presença de anticorpos para o HHV-8 foi demonstrada em seis indivíduos (25%) da tribo Kararaô, 18 (19,6%) da tribo Arara do Laranjal, 24 (42,9%) da tribo Tiryò, 18 (36,7%) da tribo Zo'é e em 74 (15,5%) dos portadores do HIV-1 e/ou com aids. A amplificação de sete amostras (uma da tribo Arara do Laranjal, uma da tribo Tiryò, duas da tribo Zo'é e três de portadores do HIV-1 e/ou com aids) mostrou a presença do subtipo C em uma amostra da tribo Zo'é, do subtipo E em uma amostra da tribo Tiryò e do subtipo B em duas amostras de pacientes HIV-1 positivos e/ou com aids.

PALAVRAS-CHAVE

HHV-8 – HIV-1 – soroepidemiologia – epidemiologia molecular – coinfeção – tribos indígenas

ÁREA GEOGRÁFICA

Belém (Amazônia Brasileira)

POPULAÇÃO-ALVO

Portadores do HIV-1 e/ou com aids, da população urbana de Belém. Tribos indígenas (Kararaô, Arara do Laranjal, Tiryò e Zo'é até então testadas).

OBJETIVOS

Descrever a epidemiologia do HHV-8 entre populações urbanas e grupos populacionais indígenas nativos da Amazônia brasileira.

Realizar investigação soroepidemiológica do Human herpesvirus 8 (HHV-8);

Realizar investigação epidemiológica em nível molecular dos subtipos/genótipos de HHV-8 circulantes na região Amazônica brasileira; e

Estabelecer relações filogenéticas entre as cepas circulantes.

METODOLOGIA

Quatro tribos indígenas (221 indivíduos das tribos Kararaô, Arara do Laranjal, Tiryò e Zo'é) e um grupo de 441 portadores do HIV-1 e/ou com aids da população urbana de Belém, Pará, foram testados para a presença do HHV-8, por método sorológico (ensaio imunoenzimático ELISA, que mede anticorpos para ORF59, proteína inicial e tardia do ciclo lítico; ORF65, proteína tardia do capsídeo do ciclo lítico; K8.1A e K8.1B, formas variantes da gp do envelope do ciclo lítico; ORF73, proteína de manutenção de latência). As amostras positivas foram amplificadas por PCR (segmentos ORF26 e região variável 1, VR1, do gene K1). A análise filogenética seguiu metodologia padrão (Clustal X, Neighbor Joining) após o seqüenciamento de nucleotídeos das regiões amplificadas.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A presença de anticorpos para o HHV-8 foi demonstrada em 66 amostras das 221 testadas entre os quatro

grupos indígenas da Amazônia brasileira, sendo seis (25%) da tribo Kararaô, 18 (19,6%) da tribo Arara do Laranjal, 24 (42,9%) da tribo Tiryò e 18 (36,7%) da tribo Zo'é. Dos 477 portadores do HIV-1 e/ou com aids, 74 (15,5%) apresentaram sororreatividade para o HHV-8. A região ORF26 foi amplificada em sete amostras, sendo uma da tribo Arara do Laranjal, uma da tribo Tiryò, duas da tribo Zo'é e três de portadores do HIV-1 e/ou com aids. Foi demonstrada a presença do subtipo C em uma amostra da tribo Zo'é, do subtipo E em uma amostra da tribo Tiryò e do subtipo B em duas amostras de pacientes HIV-1 positivos e/ou com aids. Os resultados sorológicos confirmam a alta prevalência do vírus e a presença de três subtipos na Amazônia brasileira, assim como descrevem, pela primeira vez, a soroprevalência do HHV-8 entre indivíduos HIV-1 positivos e/ou com aids, em Belém-PA.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS, SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

ISHAK, M.O.G. A Epidemiologia Descritiva e Molecular do HHV-8 em Populações da Amazônia Brasileira. Abstract e de forma oral no 10 Simpósio de Oncovirologia, realizado em 24-26 de novembro de 2004, na cidade de Salvador, Bahia.

Epidemiologia Descritiva da Infecção pelo Herpesvírus Humano 8 (HHV-8) entre Populações Indígenas da Amazônia Brasileira e da Coinfecção HHV-8/HIV-1 entre Pacientes Soropositivos e/ou com SIDA/aids em Belém-PA, Brasil. Dissertação de Mestrado de Rosimar Neris Martins, sob minha orientação, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários, do Centro de Ciências Biológicas, da Universidade Federal do Pará, set. 2004.

NEUROLOGIA

165.

TÍTULO

Mieloneuropatias associadas aos Virus T Linfotrópicos Humanos (HTLV-I/II) na cidade do Rio de Janeiro

ÁREA DE CONHECIMENTO

Neurologia

COORDENADOR

Abelardo de Queiroz Campos Araújo – abelardo@ufrj.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz, Instituto de Pesquisas Clínicas Evandro Chagas

ENDEREÇO

Avenida Brasil 4365 – Manguinhos
CEP 21040-361 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://www.ipecc.fiocruz.br/pepes/htlv/htlv.html>

PERÍODO

1º/3/2005 – 29/2/2008

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq e University College Dublin (República da Irlanda)

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Centre for Research in Infectious Diseases (CRID), University College, República da Irlanda

RESUMO

O HTLV-I, vírus endêmico no nosso meio, foi o primeiro retrovírus isolado em seres humanos. Ele é o causador da leucemia de células T do adulto e da Paraparesia Espástica Tropical/Mielopatia associada ao HTLV-I (PET/MAH). Já o HTLV-II é mais prevalente entre usuários de drogas endovenosas (UDV) e em alguns indígenas das Américas. Crescem as evidências que associam o HTLV-II a doença neurológica similar à PET/MAH. O Centro de Referência em HTLV (CRHTLV) do Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas da Fundação Oswaldo Cruz no Rio de Janeiro é centro de referência do SUS para essas infecções e as doenças a elas associadas. Isso tem permitido o seguimento prospectivo de uma significativa coorte de pacientes e portadores assintomáticos do vírus, perfazendo um total, até novembro de 2003, de mais de 600 indivíduos. Presentemente desenvolvem-se nesse setor as seguintes linhas de pesquisa: Desenvolvimento e validação de nova Escala de Incapacidade Neurológica para a PET/MAH; Determinação da carga proviral nas manifestações neurológicas associadas ao HTLV-I; e, Resposta de linfócitos T CD8+ na infecção pelo HTLV-II.

PALAVRAS-CHAVE

HTLV-I – HTLV-II – manifestações neurológicas – epidemiologia – imunologia – carga proviral

ÁREA GEOGRÁFICA

Rio de Janeiro

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes e portadores infectados pelos HTLV-I ou HTLV-II

OBJETIVOS

Validar uma nova escala de incapacidade neurológica para avaliação de pacientes com PET/MAH.

Determinar se a carga proviral de pacientes com outras manifestações neurológicas que não a PET/MAH é semelhante à carga proviral dos portadores da mielopatia e maior que a dos portadores assintomáticos do HTLV-I.

Analisar a resposta de células T na infecção pelo HTLV-II e a sua possível implicação na doença neurológica associada ao vírus.

METODOLOGIA

Serão selecionados pacientes do Ipec com diagnóstico clínico comprovado de PET/MAH; os pacientes serão examinados cegamente por 2 pesquisadores numa mesma visita com protocolo padronizado; os dados serão comparados com vistas às suas propriedades (qualidade, aceitabilidade, confiabilidade, validade e reprodutibilidade intra ou interavaliadores). Serão selecionados 40 pacientes com PET/MAH, 40 pacientes com NP isolada associada ao HTLV-I, 40 pacientes HTLV-I positivos e com disfunção cognitiva leve isolada HTLV-I e 40 indivíduos HTLV-I positivos, saudáveis. Será colhida uma amostra de sangue periférico para a determinação da carga proviral pela técnica da PCR em tempo real em cada um dos grupos. Os resultados serão comparados investigando-se a presença de diferenças significativas. Serão estudados 8 indivíduos soropositivos brasileiros e 8 irlandeses quanto a: detecção de células expressando Tax, detecção de Tax intracelular e da produção de citocinas, quantificação da carga proviral e resposta à estimulação antigênica a peptídeos sintéticos de Tax.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Projetos em andamento.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

SILVA, M. T. T.; LEITE, A. C. C. B.; ALAMY, A. H.; CHIMELLI, L. C.; ANDRADA-SERPA, M. J.; ARAÚJO, A. Q.-C. ALS syndrome in HTLV-I infection. *Neurology*, Estados Unidos, v. 65, p. 1332-1333, 2005.

ARAÚJO, A. Q-C.; HALL, W. W. Human T-lymphotropic virus type II and neurological disease. *Annals of Neurology*, Estados Unidos, v. 56, n. 1, p. 10-19, 2004.

SILVA, M. T. T.; ARAÚJO, A. Q-C. Spinal Cord Swelling in Human T-Lymphotropic Virus 1 Associated Myelopathy/Tropical Spastic Paraparesis: Magnetic Resonance Indication for Early Anti-inflammatory Treatment?. *Archives of Neurology*, Estados Unidos, v. 61, n. 7, p. 1134-1135, 2004.

LEITE, A. C. C. B.; SILVA, M. T. T.; ALAMY, A. H.; AFONSO, C. R. A.; LIMA, M. A.; ANDRADA-SERPA, M. J.; NASCIMENTO, O.J.; ARAÚJO, A. Q-C. Peripheral neuropathy in HTLV-I infected individuals without tropical spastic paraparesis/HTLV-I-associated myelopathy. *Journal of Neurology*, Heidelberg, v. 251, n. 7, p. 877-881, 2004.

FRANZOI, A.C.; ARAUJO, A.Q. Disability profile of patients with HTLV-I-associated myelopathy/tropical spastic paraparesis using the Functional Independence Measure (FIM). *Spinal Cord*, London, v. 43, n.4, p. 236-40, 2005.

ODONTOLOGIA

166.

TÍTULO DA PESQUISA

Caracterização da influência de fatores endógenos e exógenos com a transmissibilidade do HIV

ÁREA DE CONHECIMENTO

Clínica Odontológica

COORDENADOR

Jair Carneiro Leão – jleao@ufpe.br

INSTITUIÇÃO

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco

ENDEREÇO

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 – Cidade Universitária

CEP 50670-901 – Recife, PE

HOMEPAGE

<http://www.ufpe.br/>

PERÍODO

1º/3/2005 – 29/2/2008

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

RESUMO

O HIV é principalmente transmitido via intercuro sexual, uso de drogas injetáveis e verticalmente. Entretanto, há evidências por intermédio de relatos de casos clínicos e estudos epidemiológicos de que o HIV pode ser transmitido através de ambas as formas de sexo oral, felação e cunilingus. Enquanto o sexo oral é menos provável de transmitir que o intercuro anal desprotegido, o risco preciso de transmissão do HIV via sexo oral quando comparado ao vaginal é de difícil determinação, já que casais heterossexuais que praticam sexo oral podem também praticar o intercuro vaginal e/ou anal. O objetivo do presente projeto é avaliar a influência de fatores associados com a produção do HIV em sangue periférico e saliva. O estudo abrangerá uma pesquisa de corte transversal de amostras clínicas de aproximadamente cem pacientes adultos infectados pelo HIV residentes em Londres e cem pacientes residentes no Recife.

PALAVRAS-CHAVE

HIV – aids – transmissão

ÁREA GEOGRÁFICA

Londres (Inglaterra) e Recife (Brasil)

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes infectados pelo HIV

OBJETIVOS

Comparar a extensão do carreamento do HSV, EBV, CMV, HHV-6, HHV-7 e HHV-8 em soro e no fluido oral em adultos infectados com HIV entre Inglaterra e Brasil.

Determinar para cada região geográfica específica, o nível de citocina específico em fluido oral associados à alta carga do HIV.

METODOLOGIA

As células associadas ao DNA do HIV-1 serão quantificadas no pellet celular de secreções orais como previamente descrito (Mbopi-Keou et al., 2001). Sinteticamente, o pellet celular total obtido das secreções orais serão lisadas junto com DNA total utilizando um procedimento de decantação-fixação (Qiagen blood and cell culture DNA mini kit, Courtboeuf, France). Concentração de DNA e a ausência de inibidores de PCR -globina em todas as amostras e pela incorporação de um padrão interno (pSDL, provido pela Roche Diagnostic Research and Development, Meylan, France) no procedimento do PCR. Serão quantificadas na fração acelular das secreções orais por meio do ELISA. Uma gota de secreção oral de um doador caucasiano que não possui evidência de anticorpos anti-HSV e anti-HIV nas secreções orais, previamente encontrado por conter indetectáveis níveis de citocinas, será usada como diluente para as curvas-padrão nos exames, tal como recomendado [Anderson et al., AIDS Res Hum Retroviruses 1998; 14 (suppl 1): S43-S49]. Precauções serão tomadas para remover potenciais inibidores de PCR na saliva, cuja presença demonstramos previamente (Ochert et al., 1994). Nós e outros pesquisadores temos demonstrado previamente que o teste da Roche produz resultados seguros para espécimes obtidos sob condições ambientais (Nkengasong et al., 1998; Mbopi-Keou et al., 2000).

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Ainda não disponíveis.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

TÍTULO DA PESQUISA

Tratamento da leucoplasia pilosa bucal em pacientes HIV/aids atendidos no Centro de Treinamento e Referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias Orestes Diniz (CTR/DIP)

ÁREA DE CONHECIMENTO

Clínica Odontológica

COORDENADOR

Ricardo Alves de Mesquita – ramesquita@ufmg.br

COLABORADORES

Linaena Mércy Silva Fonseca

Mariela Dutra Gontijo de Moura

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Odontologia, Disciplina de Patologia Bucal (sala 3204)

ENDEREÇO

Av. Antônio Carlos, 6627 – Pampulha

CEP 31270-901 – Belo Horizonte, MG

HOMEPAGE

<http://www.odonto.ufmg.br/>

PERÍODO

1º/3/2005 – 29/2/2008

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq, Capes e Fapemig

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Centro de Treinamento e Referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias Orestes Diniz – Belo Horizonte, Minas Gerais

RESUMO

Realizou-se um estudo de ensaio clínico para avaliar e comparar o tratamento tópico da leucoplasia pilosa bucal (LPB), utilizando-se solução alcoólica de podofilina a 25% e solução alcoólica de podofilina a 25%, associada ao aciclovir a 5%. Selecionaram-se 32 pacientes HIV positivos portadores de LPB atendidos no Centro de Treinamento e Referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias Orestes Diniz (CTR/DIP), em Belo Horizonte-MG. A comparação da atuação dessas modalidades terapêuticas deu-se a partir do número de aplicações necessárias à resolução clínica da LPB, da correlação e da associação entre tamanho das lesões e número de aplicações, da resolução clínica da LPB e da avaliação clínica após três meses do tratamento. Ambas as modalidades de tratamento foram estatisticamente significativas em relação ao número de aplicações necessárias para a resolução clínica da LPB e não houve diferença quanto ao índice de recorrência no Período de três meses após o término do tratamento. A associação da solução alcoólica de podofilina a 25% e ao aciclovir a 5% teve uma ação mais rápida na diminuição do tamanho da LPB, quando comparada ao uso isolado da solução

alcoólica de podofilina a 25%, e promoveu o desaparecimento total da LPB em 100% dos casos.

PALAVRAS-CHAVE

Infecção HIV – aids – leucoplasia pilosa bucal – podofilina

ÁREA GEOGRÁFICA

Belo Horizonte, MG

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes HIV positivos atendidos no Setor de Odontologia do Centro de Treinamento e Referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias Orestes Diniz, Belo Horizonte, MG.

OBJETIVOS

Verificar as respostas das modalidades terapêuticas utilizadas, solução alcoólica de podofilina a 25% e solução alcoólica de podofilina a 25% associada ao aciclovir a 5%, no tratamento tópico da LPB, e comparar a atuação desses fármacos.

METODOLOGIA

Foram selecionados 32 pacientes HIV positivos com LPB atendidos no CTR/DIP, em Belo Horizonte-MG. Os pacientes foram divididos ao acaso em dois grupos, sendo 16 no grupo tratado com solução alcoólica de podofilina a 25% (grupo P) e 16 no grupo tratado com solução alcoólica de podofilina a 25% associada ao aciclovir a 5% (grupo PA). As lesões foram divididas em duas categorias (1) lesões menores que 28 mm e (2) lesões com 28 mm ou mais. As lesões de LPB foram diagnosticadas pelo exame clínico, como lesão branca, não-removível quando raspada com gaze, de limites imprecisos e superfície plana, corrugada ou pilosa. Posteriormente, o diagnóstico da LPB foi confirmado por meio da citologia esfoliativa, de acordo com Bertazzoli et al. (1997), Dias et al. (2001), Epstein et al. (1995) e Migliorati et al. (1993). As lesões de LPB foram fotografadas antes e após o tratamento, com o objetivo de comparação. Para a aplicação dos fármacos em ambos os grupos, a língua do paciente foi imobilizada utilizando-se uma gaze, afastando-a em direção lateral contrária à lesão pela mão da examinadora. Em seguida, foi feita a lavagem da LPB com água da seringa triplice, secagem com gaze e aplicação da solução alcoólica de podofilina a 25% com auxílio de uma haste de plástico com algodão, fazendo-se leves toques, durante 30 segundos. A língua ficou imobilizada por dois minutos e, em seguida, a cavidade bucal foi lavada com água da seringa triplice durante 30 segundos. No grupo PA, após seguir a mesma seqüência de procedimentos realizados no grupo P, afastou-se novamente a língua, a lesão foi secada, e o aciclovir a 5% aplicado com o auxílio de uma haste de plástico com algodão, também durante 30 segundos. Aguardaram-se dois minutos, mantendo-se a língua imobilizada, porém a cavidade bucal não foi lavada com água, com o objetivo de manter o fármaco atuando por um Período maior. Após todos esses procedimentos, os pacientes foram orientados a não ingerir nenhum alimento sólido ou líquido durante um Período de 60 minutos. As aplicações foram realizadas em intervalos de sete dias até a resolução clínica da lesão ou com o máximo de 25 aplicações de tratamento, sem contar as faltas dos pacientes às consultas. Após três meses da resolução clínica da LPB, o paciente retornou ao serviço para uma nova avaliação clínica, com a finalidade de verificar a presença ou não de recorrência da referida lesão.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Os pacientes foram divididos em dois grupos: 16 (50%) no grupo P e 16 (50%) no grupo PA. Inicialmente, havia um total de 54 lesões, entretanto, no decorrer da pesquisa, quatro pacientes (12,5%), sendo três do grupo P e um do grupo PA desistiram de continuar o tratamento. Dessa forma, 28 pacientes foram avaliados, perfazendo um total de 46 lesões, presentes na borda lateral de língua, sendo 23 (50%) do lado direito e 23 (50%) do lado esquerdo. Vinte e duas lesões foram tratadas no grupo P, em 13 pacientes e 24 lesões no grupo PA, em 15 pacientes. O efeito colateral relatado pelos pacientes foi de paladar alterado pelo gosto amargo da podofilina, que foi percebido desde o momento da aplicação desse fármaco, até duas horas após. Os pacientes não relataram nenhum efeito colateral referente ao uso do aciclovir. Nenhum dos fármacos utilizados causou efeitos colaterais sistêmicos nos pacientes. Não houve diferenças estatisticamente significativas entre o número de aplicações dos fármacos para a resolução clínica da LPB. Para o grupo P, não houve correlação significativa entre o tamanho da lesão e o número de aplicações ($r = 0,312$; $p = 0,129$). O grupo PA apresentou correlação

negativa e significativa. Para lesões menores que 28 mm ou lesões com 28 mm ou mais, não houve diferença estatisticamente significativa entre o número médio de aplicações para a resolução clínica da LPB nos grupos tratados com P e PA. Considerando separadamente, o grupo P, houve diferença estatisticamente significativa entre o número médio de aplicações para a resolução clínica das lesões menores que 28 mm e o número médio de aplicações para a resolução clínica das lesões com 28 mm ou mais (Teste T de Student = 2,390; p = 0,029). No grupo P, houve quatro lesões que não tiveram resolução clínica, após 25 aplicações. Todas as 24 lesões tratadas no grupo PA tiveram resolução clínica. Houve diferença estatisticamente significativa entre os dois tratamentos quanto à resolução clínica das lesões (Teste Exato de Fisher; p = 0,045). A recorrência, avaliada em um Período de três meses, foi analisada em 24 pacientes. Observou-se que dois pacientes (8,3%) apresentaram recorrência da lesão, ambos pertencendo ao grupo P.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

BERNARDES, V.F.; MOURA, M.D.G.; AGUIAR, M.C.F.; VILACA, E.L.; PORDEUS, I.A.; MESQUITA, R.A.. Fatores de risco para a leucoplasia pilosa bucal. *Brazilian Oral Research*, São Paulo, v. 19, p. 238-238, 2005.

FERNANDES, A.M.; MOURA, M.D.G.; FONSECA, L.M.S.; CARMO, M.A.V.; AGUIAR, M.C.F.; MESQUITA, R.A. Leucoplasia pilosa bucal: avaliação de duas formas de tratamento tópico. *Brazilian Oral Research*, São Paulo, v. 19, p. 194-194, 2005.

168.

TÍTULO DA PESQUISA

Aspectos microbiológicos e promoção de saúde bucal em crianças infectadas pelo HIV

ÁREA DE CONHECIMENTO

Odontopediatria

COORDENADORA

Ivete Pomarico Ribeiro de Souza – pomarico@superig.com.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Odontologia, Departamento de Ortodontia e Odontopediatria

ENDEREÇO

Av. B. Trompowsk, s/n – Ilha do Governador
CEP 21941-590 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://acd.ufrj.br/odonto/>

PERÍODO

1º/3/2004 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e Laboratório de Protistas do Departamento de Microbiologia Geral do Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

RESUMO

As manifestações bucais em crianças infectadas pelo HIV vêm declinando após o início da terapia anti-retroviral. Porém, a cárie e a candidíase ainda apresentam índices superiores aos observados em crianças não-infectadas. Com o aumento da sobrevivência da criança infectada pelo HIV, estudos sobre essas patologias, seu controle e prevenção são relevantes, na medida em que contribuem para a melhoria da sua qualidade de vida. Parece haver uma associação entre lesões de cárie em dentina e colonização por *Candida ssp*, indicando que essas lesões podem servir como um reservatório de organismos fúngicos. Dentre os fatores de risco à cárie que são peculiares a essa população, destaca-se a ingestão de medicamentos líquidos açucarados, pois foi detectada associação entre estes e o estabelecimento e desenvolvimento de cárie precoce em crianças.

PALAVRAS-CHAVE

Saúde bucal – criança – HIV – cárie dentária – candida – medicamento

ÁREA GEOGRÁFICA

Rio de Janeiro

POPULAÇÃO-ALVO

Crianças infectadas pelo HIV

OBJETIVOS

Comparar as lesões bucais em crianças infectadas pelo HIV e seus irmãos não-infectados, que vivem no mesmo ambiente.

Avaliar a prevalência de *Candida ssp* na cavidade oral de crianças infectadas pelo HIV e sua correlação com lesões cariosas em dentina. Determinar o pH e a concentração de açúcar em sete (7) anti-retrovirais e três (3) antibacterianos comumente utilizados por crianças infectadas pelo HIV.

METODOLOGIA

1. Exame clínico bucal em 56 crianças, sendo 24 infectadas pelo HIV (G1) e 36 irmãos não-infectados (G2), de 2 a 12 anos de idade, pacientes do IPPMG-UFRJ. Foram determinados os índices de cárie (ceo e CPOD) e as manifestações em tecidos moles. Os dados foram tabulados e analisados descritiva e estatisticamente (Kruskal-Wallis). 2. Saliva estimulada foi coletada em 62 crianças infectadas pelo HIV, pacientes do IPPMG-UFRJ, seguindo-se exame clínico bucal para determinar o ceos e CPOS e o número de dentes com lesão de cárie em dentina (D+) por criança e a presença de candidíase. As amostras de saliva foram diluídas e semeadas em meio CHROMagar *Candida*. Após leitura de 48 horas, placas com crescimento positivo (C+) foram classificadas em fraco (F, 1-10cfu/ml), moderado (M, 11-49cfu/ml) ou forte (FF, >50cfu/ml). Os dados foram analisados no programa SPSS11.0, usando-se o teste Qui-quadrado e Correlação de Spearman para análise estatística. Os estudos 1 e 2 foram aprovados pelo comitê de ética local. 3. Dosar pH (pHmetro digital) e açúcares – sacarose, glicose e lactose (cromatôgrafo de camada fina TLC) – em 2 frascos de lotes diferentes de cada um dos 10 medicamentos.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

1. A média do ceo foi 4,3 (G1) e 2,2 (G2) (Kruskal-Wallis, $p > 0,05$) e CPOD 1,4 (G1) e 0,9 (G2) (Kruskal-Wallis, $p > 0,05$). A maioria (87,5%) de G1 apresentava manifestações bucais (gengivite: 33,3% e candidíase pseudo-membranosa: 4,2%), e em G2 o percentual de lesões foi de 34,4% (37,5% e 0%). 2. 80,1% apresentaram C+ para CA; não houve diferença significativa entre ceo/s e CPOD/S ($p > 0,05$, 2) em relação ao crescimento. Entretanto observou-se diferença significativa entre crescimento e presença de D+ ($p = 0,046$, 2). Observou-se tendência de FF quanto maior número de D+, embora sem correlação positiva significativa ($p > 0,05$, $r = 0,20$). Seis pacientes apresentaram candidíase oral, e 5 destes tiveram C+ (1M, 4FF), e todos tinham D+, sendo que a

média de D+ (7,5) era muito mais alta quando comparada com a média da amostra total (2,0). 3. Dois anti-retrovirais (Zidovudina e Sulfato de Abacavir) apresentaram pH abaixo do crítico (3,55 e 3,93). A maioria evidenciou açúcar em sua composição. A presença de glicose foi verificada em um medicamento (Zidovudina: 13%), sacarose em 7, e nenhum apresentou lactose. Os antibacterianos foram os que apresentaram quantidades mais elevadas de sacarose. Dentre os anti-retrovirais, a Zidovudina mostrou maior concentração de sacarose.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

CERQUEIRA, D.F.; POMARICO, L.; PORTELA, M.B.; CASTRO, G.F.B.; SOUZA, I.P.R.; PRIMO, L.; SOARES, R.M.A. Lesões de cárie em dentina: fator de risco para *Candida spp* em crianças HIV+. *Braz Oral Res*, v.19, Supplement (Proceedings of the 22nd Annual SBPqO Meeting), p. 124, Pa109, 2005

OFTALMOLOGIA

169.

TÍTULO DA PESQUISA

Estudo das alterações infecciosas e inflamatórias oculares em pacientes com e sem infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV)

ÁREA DE CONHECIMENTO

Oftalmologia

COORDENADORA

Cristina Muccioli – cmuccioli@uol.com.br

INSTITUIÇÃO

UNIFESP – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

ENDEREÇO

Rua Botucatu, 822 – Vila Clementino

CEP 04023-062 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.unifesp.br/doftalmo/indexx.htm>

PERÍODO

1º/8/2003 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Faculdade de Medicina da Faculdade de São Paulo, UCLA (EUA), CDC (EUA), McGill University (Canadá).

RESUMO

A linha de pesquisa no estudo das alterações infecciosas e inflamatórias oculares em pacientes com e sem infecção pelo vírus da imunodeficiência adquirida – HIV é um projeto multidisciplinar do Departamento de Oftalmologia da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp-EPM) em parceria com Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, UCLA (EUA), CDC (EUA) e McGill University (Canadá), que visam ao desenvolvimento de vários protocolos de pesquisa clínica com o objetivo de avaliar os aspectos das manifestações oculares infecciosas e inflamatórias associadas ou não a doenças sistêmicas e/ou aids.

PALAVRAS-CHAVE

Uveíte – aids – HIV – CMV – Toxoplasmose – infecção – olho

ÁREA GEOGRÁFICA

São Paulo, Erechim-SC

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes com uveíte, HIV/aids

OBJETIVOS

Estudar alterações infecciosas e inflamatórias oculares em pacientes com e sem infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV).

METODOLOGIA

Não se aplica

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Este projeto é composto de vários subprojetos. Relacionam-se a seguir as referências de publicações que apresentam os resultados obtidos de cada um.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

SILVEIRA, C.; BELFORT, JR., R.; MUCCIOLI, C.; HOLLAND, G.N.; VICTORA, C.G.; HORTA, B.L.; RIZZO, L.V.; NUSSENBLATT, R.B. The Effect of Long-Term, Intermittent Trimethoprim/Sulfamethoxazole Treatment on Recurrences of Toxoplasmic Retinochoroiditis. *Am J Ophthalmol* 2002; 134:41-6.

GARWEG, J.G.; VENTURA, A.C.S.; HALBERSTADT, M.; SILVEIRA, C.; MUCCIOLI, C.; BELFORT JR, R.; JACQUIER, P. Specific antibody levels in the aqueous humor and serum of two distinct populations of patients with ocular toxoplasmosis. *International Journal of Medical Microbiology* 295 (2005) 287-295.

ARRUDA, R.F.; MUCCIOLI, C.; BELFORT JR, R. Achados oftalmológicos em infectados pelo HIV, na era pós-HAART e comparação com série de pacientes avaliados no Período pré-HAART. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2004; 50(2):148-52

DIMANTAS, M.A.P.; FINAMOR, L.P.; EWERT, V.; NAKANAMI, C.; MUCCIOLI, C. Retinite por Citomegalovírus em pacientes pediátricos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana em tratamento com “Highly Active Antiretrovirus Therapy”. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2004; 50(3):320-3.

Finamor, L.P.; Muccioli, C. Teleoftalmologia como auxílio diagnóstico nas doenças infecciosas e inflamatórias oculares. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 2005 (prova em printer)

PROGRAMAS DE ATENDIMENTO COMUNITÁRIO

170.

TÍTULO DA PESQUISA

Avaliação de um Programa de Orientação e Suporte Psicossocial ao Cuidado Doméstico de pessoas que vivem com HIV/aids. Um estudo com base na tríade paciente–profissional–familiar.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Programas de Atendimento Comunitário

COORDENADOR

Marco Antonio de Castro Figueiredo – marcoacf@usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Departamento de Psicologia e Educação

ENDEREÇO

Avenida dos Bandeirantes, 3.900

CEP 14040-901 – Ribeirão Preto, SP

HOMEPAGE

<http://papsi.ffclrp.usp.br>

PERÍODO

1º/03/2004 – 28/02/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

A pesquisa é realizada dentro do Programa de Atendimento Psicossocial à Aids do Centro de Psicologia Aplicada (CPA) da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – USP, ligada às atividades de extensão junto ao HCFMRP/USP.

RESUMO

Este Projeto é a síntese de resultados obtidos em trabalhos anteriores com pessoas que vivem, cuidam e trabalham com HIV/aids, em que foram identificadas necessidades típicas a esses segmentos: para pessoas com aids, a reintegração social após o diagnóstico e o manejo do estigma no convívio familiar; para cuidadores domésticos, suporte para prover demandas afetivas da pessoa cuidada e para enfrentar efeitos desagregadores do HIV sobre a rotina familiar; para profissionais que trabalham com HIV/aids, a superação dos limites técnicos do atendimento e a falta de elementos para o enfrentamento da relação terapêutica. A pesquisa de processos em grupos constituídos por pacientes, cuidadores domésticos e profissionais de saúde tem subsidiado a concepção de práticas integradas, considerando os papéis e as competências dos elementos dessa tríade.

PALAVRAS-CHAVE

HIV/aids – produção de conhecimento – práticas integradas – saúde coletiva

ÁREA GEOGRÁFICA

Região de Ribeirão Preto, compreendendo a cidade e os municípios vizinhos, inscritos na área de abrangência do Hospital das Clínicas da FMRP/USP. Uma vertente do Projeto foi instalada na região de abrangência da cidade de João Pessoa-PB, sob a coordenação de Ana Alayde Werba Saldanha, da Universidade Federal da Paraíba.

POPULAÇÃO-ALVO

Pessoas envolvidas com HIV/aids, compreendendo portadores/pacientes, cuidadores domésticos, profissionais de saúde que os atendem e segmentos da comunidade participantes de ONG e outros setores da sociedade civil.

OBJETIVOS

Identificar, na tríade paciente–profissional–familiar, elementos de apropriação da prática no enfrentamento ao HIV/aids para subsidiar projetos integrados de Ação Comunitária, avaliados à luz da relação ciência–comunidade, o que envolve a construção de conhecimentos que superem limites impostos pela racionalidade que determina os critérios de avaliação em Saúde Coletiva.

METODOLOGIA

Sujeitos – os estudos estão sendo realizados com base na participação de pessoas com HIV/aids, seus cuidadores domésticos e profissionais de saúde que os atendem, junto a Serviços de Saúde e ONG/aids na cidade de Ribeirão Preto, Estado de São Paulo. Procedimento – o objeto de estudo é o processo de enfrentamento ao HIV/aids, avaliado pelos próprios sujeitos, em dois níveis: processos individuais, em que os elementos para a avaliação se originam na práxis de cada sujeito, em particular, e grupais, em que a avaliação emana do esforço conjunto dos vários subgrupos de sujeitos. Sobre a coleta dos dados, estão sendo realizados dois procedimentos: (1) entrevistas individuais, baseadas em procedimentos semi-estruturados, com as pessoas pertencentes aos três subgrupos, e (2) avaliações em grupo, dentro das atividades periódicas de cada subgrupo de sujeitos. Essas avaliações são realizadas como referência nos processos vivenciados pelos diversos subgrupos. A coordenação, não-diretiva, busca incentivar a participação conjunta sobre avaliação de processos vivenciados ao longo das sessões. As reuniões são gravadas, com posterior transcrição e análise de conteúdos processada com base em procedimentos qualitativos, de inclusão em Categorias Temáticas ex post facto.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Já finalizados, 3 Bolsas IC, 1 Bacharelado, 1 Mestrado e 1 Doutorado. Em andamento, 2 Bolsas IC, 3 Bacharelados, 5 MS e 1 DR. Nesses trabalhos, foram identificados alguns elementos iniciais para concepção de programas integrados, considerando os processos individuais e grupais característicos a cada segmento da tríade estudada. As pessoas com HIV/aids passam por um processo de apropriação do convívio com a infecção que, no momento do diagnóstico, se liga à busca de assimilação e compreensão, com naturalização do processo de infecção e estigma da morte, em que a avaliação e a busca de evidências sobre o contágio criam prognósticos, com antecipação de sintomas que têm, como contraponto, elementos de afirmação de normalidade. O processo de confronto gerado no convívio da infecção exige o manejo da realidade, na qual a necessidade de apoio afetivo é um elemento de ambivalência no cuidado doméstico, e os papéis de cuidador e pessoa cuidada adquirem um caráter antitético, cuja síntese pode ser realizada dentro de programas integrados. Para os profissionais de saúde, a aprendizagem informal, originada nos processos de interação na relação terapêutica, é um dos elementos da síntese, em contraponto com a vivência da soropositividade da pessoa atendida.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

FIGUEIREDO, M.A.C. Suporte psicossocial ao cuidado doméstico de pessoas com HIV/aids. Um estudo com base na tríade paciente–profissional–familiar. Revista da SPAGESP, n. 5: 62-66, jan-dez, 2004.

SALDANHA, A.A.W.; FIGUEIREDO, M.A.C.; COUTINHO, M.P.L. Atendimento psicossocial à aids. A busca pelas questões subjetivas. DST-J Bras Doenças Sex Transm, v.16, (3):84-91,2004.

SOUZA, L.B.; FIGUEIREDO, M.A.C. O enfrentamento ao HIV/aids. Síntese do processo vivenciado por portadores, cuidadores domésticos e profissionais de saúde. Resumos. XXXIV Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia. Ribeirão Preto, 2004. (CD-ROM)

FIORONI, L.N.; FIGUEIREDO, M.A.C. Sida: Procesos de empobrecimiento y feminización de la epidemia. Abstract n. 1215. 30th Interamerican Congress of Psychology Buenos Aires, Argentina, 2005 (p.177).

FIGUEIREDO, M.A.C. Uma perspectiva global de avaliação em Saúde. À busca da superação da dicotomia entre competência técnica e sensibilidade social. Abstract n. 2694. 30th Interamerican Congress of Psychology. Buenos Aires, Argentina, 2005 (p.189).

PSICOLOGIA

171.

TÍTULO DA PESQUISA

Escola e Aids: O “uso da camisinha” no contexto da sala de aula

ÁREA DE CONHECIMENTO

Psicologia Cognitiva

COORDENADOR

Antonio Roazzi – roazzi@ufpe.br

INSTITUIÇÃO

Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Departamento de Psicologia

ENDEREÇO

Av. Acadêmico Hélio Ramos, s/n – 9º andar – Cidade Universitária
CEP 50670-901 – Recife, PE

HOMEPAGE

<http://www.ufpe.br/>

PERÍODO

1º/3/2004 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

O projeto tem como objetivo explorar as concepções dos adolescentes sobre o fenômeno da aids e suas opiniões em relação ao risco de contágio. A amostra será composta por adolescentes e jovens adultos, do sexo masculino e feminino, entre 13 e 24 anos de idade, com crenças religiosas diversificadas. Será utilizado um questionário auto-administrado com o objetivo de investigar os seguintes aspectos: conhecimentos sobre aids e sobre as formas de transmissão, atitudes e opiniões em relação à doença e às pessoas doentes, a estimativa relativa à gravidade do risco aids em diferentes níveis, a avaliação das mudanças comportamentais verificadas entre os jovens como consequência da difusão do vírus da aids.

PALAVRAS-CHAVE

Aids – percepção de risco – adolescência

ÁREA GEOGRÁFICA

Recife, PE

POPULAÇÃO-ALVO

Adolescentes e jovens adultos, do sexo masculino e feminino, entre 13 e 24 anos de idade, com crenças religiosas diversificadas.

OBJETIVOS

Explorar as concepções dos adolescentes sobre o fenômeno da aids e suas opiniões em relação ao risco de contágio.

METODOLOGIA

Será utilizado um questionário auto-administrado com o objetivo de investigar os seguintes aspectos: conhecimentos sobre aids e sobre as formas de transmissão, atitudes e opiniões em relação à doença e às pessoas doentes, a estimativa relativa à gravidade do risco aids em diferentes níveis, a avaliação das mudanças comportamentais verificadas entre os jovens como consequência da difusão do vírus da aids.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Em fase de coleta de dados.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

SAÚDE COLETIVA

172.

TÍTULO DA PESQUISA

Sexualidade e intenções reprodutivas entre mulheres e homens vivendo com HIV/aids: uma questão de gênero?

ÁREA DE CONHECIMENTO

Saúde Coletiva

COORDENADORA

Vera Silvia Facciolla Paiva – veroqa@usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Núcleo de Estudos para Prevenção da Aids (Nepaids)

ENDEREÇO

Av. Prof. Mello Moraes, 1.721 – Bloco A – Salas 103/105

CEP 05508-030 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.usp.br/nepaids/>

PERÍODO

1º/8/2003 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq, Harvard University e University of California

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Além das mencionadas universidades, departamentos da USP (Medicina Preventiva, Saúde Materno-Infantil, Epidemiologia, Psicologia Social); HC-Casa da Aids/SP e Instituto da Criança; Centro de Referência DST/Aids-SP.

RESUMO

Uma combinação de fatores tem sido descrita para explicar as tendências atuais da epidemia da aids: desaceleração na Região Sudeste do país, a “feminização” e a “heterossexualização”. As análises dos rumos da epidemia confirmam que a maior vulnerabilidade biológica da mulher ao HIV soma-se uma desigualdade observável na distribuição de poder entre os gêneros. A partir de pesquisas preliminares a esta, temos indicado que as desigualdades acabam se reproduzindo nos serviços de HIV/aids: a organização dos serviços tende a refletir a institucionalização das hegemônicas definições sobre o feminino e o masculino, que se soma à estigmatização dos portadores do HIV, mais radicalmente quando consideramos os cuidados e a promoção da sua saúde sexual e reprodutiva. Os poucos estudos nesse campo, referentes ao cuidado de portadores que incluem homens e mulheres, focalizam casais sorodiscordantes e analisam variações por características sociais e demográficas individuais, sem incluir as dimensões culturais, os sentidos das sexualidades, ou a categoria “gêneros” ou “relação de gêneros”. O maior desafio conceitual é entender como as relações entre os gêneros se articulam com a vulnerabilidade ao HIV/adoecimento, e com o processo de estigmatização e discriminação das pessoas portadoras, ampliando o entendimento das suas implicações para a organização de programas e serviços; acumular no campo dos saberes técnicos que visam “cuidado” integral e proteção de direitos. Utilizaremos banco de dados referentes a 3 projetos com homens, mulheres e jovens portadores do HIV/aids.

PALAVRAS-CHAVE

Direitos reprodutivos – cuidado – sexualidade – prevenção secundária – pessoas vivendo com HIV/aids

ÁREA GEOGRÁFICA

São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Homens, mulheres e jovens vivendo com HIV

OBJETIVOS

Comparar práticas, intenções e significados atribuídos às condutas sexuais e reprodutivas de 250 homens e 729 mulheres, e de adolescentes portadores do HIV entrevistadas na Casa da Aids e CRT-DST/Aids-SP, e como percebem o cuidado com sua saúde sexual e reprodutiva.

Examinar como mulheres e homens, jovens e adultos, vivenciam essa dimensão da vida à luz dos conceitos de “vulnerabilidade social, programática e individual”, “relações de gênero” e “sexualidade”, pensados como construções sociais.

METODOLOGIA

As entrevistas e grupos incluíram questões fechadas e abertas sobre: vida sexual (início, experiências de abuso, tipos de parceria, significado da sexualidade e dos gêneros, mudanças na sexualidade causadas pelo diagnóstico e pelo tratamento), conduta sexual (atitudes e práticas em relação ao preservativo feminino e masculino, intenções reprodutivas), avaliação do acolhimento da saúde sexual e reprodutiva nos centros, e uso de drogas. Utilizaremos também os resultados de entrevistas em profundidade de um estudo qualitativo com jovens (de 13-19 anos) atendidos nos mesmos centros, participantes de um estudo qualitativo sobre a atenção psicossocial, em que os mesmos temas estão sendo abordados. Pretendemos integrar a análise dos resultados desses projetos no tema sexualidade e vida reprodutiva em vários artigos parciais (sobre percepção de risco; uso de preservativo; intenções, conhecimentos e práticas reprodutivas; acolhimento nos serviços; impacto do início da vida sexual e do abuso sexual, entre outros).

RESULTADOS – PARCIAIS E FINAIS

Dos homens e mulheres adultos entrevistados, 27,9% disseram ter desejo de ter (mais) filhos. Entre os homens (independentemente de serem hetero ou bissexuais), essa proporção chega a 50,1% e entre as mulheres, 19,2%. Variáveis associadas de forma independente com desejo de ter filhos foram: pertencer às faixas etárias mais jovens (17 a 34 anos), sexo (ser homem), não ter filhos, viver com menos de duas crianças e ter um parceiro do sexo oposto (independentemente do parceiro ser portador ou não do HIV). Por outro lado, pessoas com renda menor ou ignorada proporcionalmente declararam menor desejo de ter filhos. A forma e a qualidade com que os serviços de atenção à saúde organizam e lidam com o desejo de ter filhos é um desafio importante, sugerindo mais uma vez o impacto do estigma e da discriminação contra a reprodução e a constituição de famílias no contexto da soropositividade, assim como a falta do envolvimento masculino nas iniciativas de saúde reprodutiva. As taxas de conhecimento em transmissão materno-infantil foram significativamente mais baixas entre os homens. O desejo de ter filhos pode ser mais forte entre os homens, mas aparece como uma questão feminina na maior parte dos serviços. Entre os adolescentes vivendo com HIV entrevistados, o desejo de namorar, ter filhos e constituir família é praticamente unânime, mas o nível de informação sobre reprodução e direitos sexuais e reprodutivos é baixíssimo.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

AYRES, J.R.; SEGURADO, A.; GALANO, E.; MARQUES, H.S.; FRANÇA JR., I.; SILVA, M.H.; DELLA NEGRA, M.; SILVA, N.G.; GUTIERREZ, P.; LACERDA, R; PAIVA, V. Adolescentes e jovens vivendo com HIV/aids: cuidado e promoção da saúde no cotidiano da equipe multiprofissional. Aids Novos Horizontes. São Paulo: Office Editora e Publicidade. Maio 2004. 35 p.

PAIVA, V.; FELIPE, E.V; SANTOS, N; LIMA, T; SEGURADO, A. The right to love: the desire for parenthood among men living with HIV. *Reproductive Health Matters Journal* 2003; 11 (22): 91-100.

PAIVA V.; SANTOS N.; FRANÇA JR., I.; FILIPE E.; AYRES JR.; SEGURADO, A. Reproductive desires of men and women living with HIV: a challenge for health care. (in print)

SAÚDE MATERNO-INFANTIL

173.

TÍTULO DA PESQUISA

Efeito das drogas anti-retrovirais sobre o metabolismo glicêmico, lipídico e da vitamina A em gestantes portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana tipo 1 (HIV-1)

ÁREA DE CONHECIMENTO

Saúde Materno-Infantil

COORDENADOR

Geraldo Duarte – gduarte@fmrp.usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, Faculdade de Medicina, Departamento de Ginecologia e Obstetrícia

ENDEREÇO

Av. Bandeirantes, 3.900

CEP 14049-900 – Ribeirão Preto, SP

HOMEPAGE

<http://www.fmrp.usp.br/rgo/>

PERÍODO

1º/3/2003 – 28/2/2006

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq; Fapesp; Fundo Especial da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP; Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência (Faepa) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP; e, National Institute of Child Health and Human Development (NICHD) – PACTG site, NOI-HD-3-31-62, “Protocol NISDI-Perinatal”.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Nesta pesquisa foram avaliados os efeitos do uso de fármacos anti-retrovirais em gestantes portadoras do HIV-1 sobre o metabolismo glicêmico, lipídico e da vitamina A, tanto da mãe quanto do recém-nascido (RN). Avaliaram-se também os efeitos desses fármacos sobre o prognóstico gestacional considerando parâmetros biométricos, bioquímicos e de vitalidade pós-natal, além de dados hematimétricos específicos, hepáticos e pancreáticos. Confirmou-se que a utilização de fármacos anti-retrovirais inibidores da protease aumentam o risco de diabetes gestacional, reduzem a produção de insulina e aumentam a LDL no final da gestação. Verificou-se que a hemoglobina e a gama-glutamil-transferase ao nascimento se mostraram alteradas nos RN do grupo de tratamento triplice, assim como níveis baixos de hemoglobina neonatal foram associados à baixa

concentração da vitamina A em RN de mães do grupo de tratamento tríplice.

PALAVRAS-CHAVE

Anti-retrovirais – gravidez – HIV-1 – metabolismo lipídico – metabolismo glicídico – prognóstico perinatal – Vitamina A – gravidez

ÁREA GEOGRÁFICA

Ribeirão Preto e Região (DIR-19 do Estado de São Paulo)

POPULAÇÃO-ALVO

Gestantes portadoras do Vírus da Imunodeficiência Humana tipo 1 e gestantes normais (controles)

OBJETIVOS

Estudar: os efeitos dos fármacos anti-retrovirais sobre o metabolismo glicídico e lipídico em gestantes portadoras do HIV-1 ao longo da gravidez; o efeito dos fármacos anti-retrovirais sobre a concentração da vitamina A em gestantes portadoras do HIV-1 ao longo da gravidez; e, o efeito do uso de fármacos anti-retrovirais em gestantes portadoras do HIV-1 sobre o prognóstico fetal/neonatal.

METODOLOGIA

Foram avaliadas 57 gestantes divididas em três grupos. O Grupo AZT foi composto de 20 gestantes infectadas pelo HIV-1 que preenchem os requisitos para uso profilático do AZT ($CD4 > 500$ células/ml), visto que ao início do estudo ainda não tínhamos acesso à carga viral. O Grupo TT foi composto de outras 25 gestantes com indicação clínica e/ou laboratorial para receberem terapia anti-retroviral tríplice (AZT+3TC+NFV). O Grupo Controle foi composto de 12 gestantes consideradas normais do ponto de vista clínico e laboratorial, portanto, sem uso de anti-retrovirais. As amostras sanguíneas para dosagens plasmáticas de glicemia de jejum, teste oral de tolerância à glicose com 75 g (GTT-75g) e insulina plasmática foram obtidas em quatro Períodos durante a gravidez, em intervalos equidistantes de tempo. O prognóstico perinatal levou em consideração as taxas de prematuridade, restrição de crescimento intra-útero, baixo peso ao nascer, óbito fetal, mortalidade neonatal, e através do sangue do cordão umbilical do neonato ao nascimento avaliou-se a gasometria da artéria umbilical, insulinemia, valores da hemoglobina, transaminases hepáticas, gama-glutamil transferase e amilase. A análise estatística foi realizada utilizando-se medidas centrais de distribuição/dispersão, testes não-paramétricos do χ^2 , Mann-Whitney, Friedman e Kruskal-Wallis com o teste post hoc de Dunn.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Observou-se a associação entre uso de inibidores da protease com o desenvolvimento de intolerância à glicose durante a gestação, no Período entre 33-38 semanas. Os valores da mediana da área sob a curva derivada das dosagens glicêmicas durante 120 minutos foi 11.685 mg/dl para o grupo controle, 13.477 mg/dl para o grupo AZT e 13.650 mg/dl para o grupo TT ($p=0,049$). Observou-se também que no grupo TT as gestantes portadoras do HIV-1 em uso de anti-retrovirais durante a gestação apresentaram redução significativa da área sob a curva da insulina e dos níveis séricos de insulina neonatal ao nascimento em relação ao grupo controle. Observou-se que o LDL-colesterol passou de 76,5 mg/dl para 96 mg/dl entre as pacientes do Grupo AZT ($p<0,01$). Por sua vez, entre as pacientes do grupo TT, a concentração do LDL-colesterol passou de 84 mg/dl para 105 mg/dl com o evoluir da gravidez ($p<0,01$), ficando clara a influência do uso desses anti-retrovirais sobre o aumento do LDL-colesterol. Verificou-se que a hemoglobina e a gama-glutamil-transferase ao nascimento se mostraram alteradas nos recém-nascidos do grupo TT, a hemoglobina reduziu e a gama-glutamil-transferase aumentou ($p<0,05$). Os níveis de hemoglobina neonatal baixos associaram-se à baixa concentração da vitamina A em recém-nascidos de mães do Grupo Controle e do Grupo TT ($p<0,05$).

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

EL BEITUNE, P.; DUARTE, G.; QUINTANA, S.M.; FIGUEIRO-FILHO, E.A.; MARCOLIN, A.C.; ABDUCH, R. Antiretroviral therapy during pregnancy and early neonatal life: consequences for HIV-exposed, uninfected children. *Braz J Infect Dis* 2004; 8:140-150.

EL BEITUNE, P.; DUARTE, G.; VANNUCCHI, H.; QUINTANA, S.M.; FIGUEIRO-FILHO, E.A.; MORAIS E.N.; NOGUEIRA A.A. Serum vitamin A during pregnancy and effects on obstetrics and perinatal outcomes in HIV infected pregnant women. Arch Latinoam Nutr 2004; 54:419-27.

EL BEITUNE, P.; DUARTE, G.; FOSS, M.C.; MONTENEGRO, R.M.; QUINTANA, S.M.; FIGUEIRO-FILHO, E.A.; NOGUEIRA, A.A. Effect of maternal use of antiretroviral agents on serum insulin levels of the newborn infant. Diabetes Care 2005; 28:856-9.

EL BEITUNE, P.; DUARTE, G.; MACHADO, A.A.; QUINTANA, S.M.; FIGUEIRO-FILHO, E.A.; ABDUCH, R. Effect of antiretroviral drugs on maternal CD4 lymphocyte counts, HIV-1 RNA levels, and anthropometric parameters of their neonates. Clinics 2005; 60:207-212.

BEITUNE, P.E.; DUARTE, G.; FOSS, M.C.; MONTENEGRO, R.M.; SPARA, P.; QUINTANA, S.M.; FIGUEIRO-FILHO, E.A.; COSTA, A.G.; FILHO, F.M. Effect of antiretroviral agents on carbohydrate metabolism in HIV-1 infected pregnant women. Diabetes Metab Res Rev 2005, Jul 15; [Epub ahead of print]. Digital Object Identifier (DOI): 10.1002/dmrr.576

174.

TÍTULO DA PESQUISA

Imunização com a vacina pneumocócica durante a gestação em mulheres infectadas pelo HIV: Resposta vacinal, transferência de anticorpos específicos e cinética de anticorpos nos primeiros seis meses de vida.

ÁREA DE CONHECIMENTO

Saúde Materno-Infantil

COORDENADORA

Marisa Marcia Mussi Pinhata – mmmpinha@fmrp.usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Departamento de Puericultura e Pediatria

ENDEREÇO

Av. Bandeirantes 3.900 – Campus USP
CEP 14049-900 – Ribeirão Preto, SP

HOMEPAGE

<http://www.fmrp.usp.br/rpp/>

PERÍODO

1º/3/2003 – 28/2/2006

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq e Fapesp

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP e Instituto de Ciências Biomédicas/USP

RESUMO

Ávaliou-se a imunogenicidade da vacina pneumocócica polissacarídica em gestantes infectadas pelo HIV, a transferência placentária de anticorpos contra 6 polissacrídeos capsulares pneumocócicos e a cinética desses anticorpos até os 6 meses de idade das crianças. A vacina 23-valente é segura em gestantes infectadas pelo HIV. Polissacrídeos capsulares 1, 5, 6B, 9V e 14 foram imunogênicos, enquanto o PCP 3 não. Diferentemente de crianças nascidas de mulheres saudáveis vacinadas durante a gestação, crianças nascidas de mães infectadas pelo HIV não possuem níveis protetores de anticorpos após 1 mês de idade contra a maioria dos sorotipos estudados, exceto S14. Para avaliar se crianças expostas ao HIV irão se beneficiar pelo aumento dos níveis de anticorpos maternos, mais estudos serão necessários.

PALAVRAS-CHAVE

Gestantes – vacina pneumocócica polissacarídica – crianças – anticorpos antipneumocócicos

ÁREA GEOGRÁFICA

Ribeirão Preto, SP

POPULAÇÃO-ALVO

Gestantes infectadas pelo HIV e seus recém-nascidos.

OBJETIVOS

Quantificar as concentrações de anticorpos de classe IgG aos sorotipos 1, 3, 5, 6B, 9V e 14 do *S. pneumoniae* antes e depois da administração da vacina polissacarídica pneumocócica no terceiro trimestre de gestação de mulheres infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana tipo 1 (HIV-1), verificando-se a cinética desses anticorpos até a idade de 6 meses.

METODOLOGIA

Anticorpos anti-polissacarídicos capsulares sorotipo específicos 1, 3, 5, 6B, 9V e 14 cujas concentrações foram aferidas por ELISA, foram analisados antes da vacinação com vacina pneumocócica polissacarídica e que ocorreu entre 32 e 34 semanas de gestação e no parto, em 44 gestantes infectadas pelo HIV. Todas possuíam contagens CD4 \geq 200 céls/mm³, 97,7% eram assintomáticas e 97,8% receberam profilaxia anti-retroviral durante a gestação antes de serem imunizadas. Resposta adequada foi definida como concentração de anticorpos pós-vacinais \geq 1,3 μ g/ml ou $>$ 4x níveis pré-vacinais. As crianças foram seguidas prospectivamente a partir do nascimento (0, 1, 2, 3 e 6 meses de idade). Anticorpos IgG contra 6 sorotipos do pneumococo foram quantificados em 44 crianças de mães vacinadas (VPP+) e 40 de mães não-vacinadas (VPP-).

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Reações locais leves foram encontradas em 3/44 (6,8%) mulheres. A carga viral do HIV foi mais baixa após vacinação do que antes (2,96 vs. 1,59 log), porém, contagens de CD4 não variaram. Em geral, anticorpos PRV $>$ 1,3 μ g/ml foram encontrados em 48 a 82% de 44 mulheres. Após vacinação, 36 (85,7%; 95% CI:67-91) responderam a pelo menos 4 de 6 PCP. Aumentos significantes da concentração de anticorpos PTV foram encontrados para todos os sorotipos, exceto o sorotipo 3. Em ambos os grupos VPP+ e VPP- houve uma queda progressiva de anticorpos até 6 meses de idade. Em recém-nascidos, VPP+ foi maior que VPP- apenas para sorotipos 6B (2,2 vs. 1,2 μ g/ml), 9V (1,2 vs. 0,8 μ g/ml) e 14 (4,8 vs. 2,3 μ g/ml). Com um mês, somente anticorpos contra sorotipo 14 mantiveram títulos mais elevados quando comparados VPP+ com VPP- (2,7 vs. 1,3 μ g/ml). A partir dessa idade, as concentrações foram semelhantes para os dois grupos. A frequência de crianças com níveis protetores contra os sorotipos estudados foram semelhantes em ambos os grupos (recém-nascidos=37-70%; 1m=29-57%; 2m=7-53%; 3m=9-37%; e 6m=9-23%). Com exceção dos S6 e S14, limites inferiores aos protetores foram estimados a partir de 1 mês em 4 de 6 sorotipos, independentemente do grupo a que pertenciam.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

ALMEIDA, V.C.; MUSSI-PINHATA, M.M.; DUARTE, G.; SAMPAIO, M.C.; KUBO, C.A.; SOUZA, C.B.S.; SARAI-VA, M.C. Cinética de anticorpos antipneumocócicos do nascimento até 6 meses de idade após imunização gestacional com vacina pneumocócica polissacarídica (VPP) de mulheres infectadas pelo HIV (HIV+). *Jornal Paranaense de Pediatria*. Curitiba, PR, v.6, n.1, p.14-14, 2005.

ALMEIDA, V.C.; MUSSI-PINHATA, M.M.; NEGRINI, B.V.M.; LIMA, D.A.F.S.; SOUZA, C.B.S.; CERVI, M.C. Colonização nasofaríngea por *Streptococcus pneumoniae* em crianças < 6 meses de idade nascidas de mães infectadas pelo vírus da imunodeficiência humana, imunizadas e não imunizadas com a vacina pneumocócica polissacarídica (VPP) durante a gestação. *Jornal Paranaense de Pediatria*. Curitiba, PR, v.6, n.1, p.14-14, 2005.

ALMEIDA, V.C.; MUSSI-PINHATA, M.M.; DUARTE, G.; CARNEIRO-SAMPAIO, M.M.; ARSLANIAN, C. Safety and Immunogenicity of Pneumococcal Polysaccharide Vaccine in HIV-1-Infected Pregnant Women. *Pediatric Research*. PAS 2005;57: 1384.

SAÚDE PÚBLICA

175.

TÍTULO DA PESQUISA

Estigma e discriminação relacionados ao HIV/aids: impactos da epidemia em crianças e jovens na cidade de São Paulo

ÁREA DE CONHECIMENTO

Saúde Pública

COORDENADOR

Ivan França Junior – ifjunior@usp.br

EQUIPE

Alessandro Santos, Andre Rosa, Andrea Ferrara, Cássia Buchalla (FSP/USP), Cely Blessa, Claudia R. S. Barros, Denise Zakabi, Eliana Zucchi, Janete Costa, José Ricardo Ayres (FM/USP), Lidia Chongo, Luzia Oliveira, Neide Silva, Renata Bellintani, Sofia Gruskin (HSPH), Sueli Moreira, Vera Paiva (IP/USP), Wolney Conde (FSP/USP)

INSTITUIÇÃO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA, DEPARTAMENTO DE SAÚDE MATERNO-INFANTIL

ENDEREÇO

Av. Dr. Arnaldo 715 2º andar, Sala 218 – Cerqueira César
CEP 01246-904 – São Paulo, SP

HOMEPAGE

<http://www.fsp.usp.br/boletim.php?articleId=05170721200404>

PERÍODO

1º/3/2004 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq e Fapesp

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Universidade de São Paulo (Faculdade de Medicina e Instituto de Psicologia); e Harvard School of Public Health (Sofia Gruskin).

RESUMO

No Brasil, de 1980 até hoje, uma pessoa, em cada duas adoecidas por aids, deixou crianças e jovens órfãos ao falecer. No único estudo de base populacional, identificou-se que em Porto Alegre-RS, a cada 100 óbitos, surgiram 87,8 órfãos de 1998-2001. Há indicações de que órfãos da aids – especialmente portadores do HIV – defrontam-se com o medo do estigma e com atos de discriminação que têm obstaculizado o gozo de seus direitos. Este estudo, na cidade de São Paulo, analisará como o estigma e a discriminação aumentam a vulnerabilidade individual e programática de crianças e jovens afetados pela epidemia, obstruindo o seu acesso à saúde, educação, lazer, convivência familiar e ao gozo de diversos outros direitos. Este estudo combinará abordagens qualitativas (entrevistas e grupo focal) e quantitativas (estudo transversal).

PALAVRAS-CHAVE

Aids – órfãos – direitos humanos – estigma – discriminação

ÁREA GEOGRÁFICA

Cidade de São Paulo

POPULAÇÃO-ALVO

Filhos, de 0 a 24 anos de idade, que perderam um dos pais por aids, no

PERÍODO

2000-2004.

OBJETIVOS

Analisar como o estigma e a discriminação associados ao HIV/aids aumentam a vulnerabilidade individual e programática de crianças e jovens, dificultando o acesso de cuidados adequados à saúde, à educação, ao lazer, à convivência familiar e ao gozo de outros direitos;

Documentar situações, bem como os contextos-chave, de estigmatização e discriminação, na ótica dos profissionais de saúde e educação, ativistas, pais e cuidadores das crianças e, quando possível, dos jovens;

Documentar a percepção de como o estigma impacta suas vidas e quais seriam as áreas prioritárias para o estabelecimento de políticas públicas;

Identificar quantos são, onde estão e com quem estão os órfãos da aids dos anos 2000-2002, da cidade de São Paulo;

Descrever as características sociodemográficas dos pais e cuidadores atuais de uma amostra dessas crianças e jovens;

Analisar a ocorrência, distribuição e fatores associados aos processos de estigmatização e discriminação em amostra de crianças e jovens;

Caracterizar as condições de saúde, em especial nos aspectos relativos à nutrição e à infecção pelo HIV.

METODOLOGIA

Na primeira fase, destinada a mapear as cenas de estigma e discriminação, serão entrevistados profissionais de saúde e educação, ativistas de ONGs, cuidadores de crianças e jovens. Será criado um cadastro com os Endereços constantes nas notificações de casos e óbitos ocorridos na cidade de São Paulo, entre 2000 e 2002. Serão utilizados prontuários ambulatoriais e hospitalares como fonte de informação exclusivamente para

obtenção de Endereços e indicações sobre a situação filial. Com base nos resultados das entrevistas e grupos focais com os informantes-chave, serão definidos e pré-testados os instrumentos de coleta domiciliar. Dois métodos de análises serão utilizados. Primeiramente, a equipe de pesquisa irá identificar manualmente temas centrais e recorrentes e assegurar que a informação dos processos de interação não-verbal dos indivíduos e dos grupos tenha sido registrada (as entrevistas serão gravadas e haverá um observador para cada sessão de grupo). A seguir, o programa Sphinx Léxica 4.0 será utilizado para o manejo sistemático dos dados e identificação de outros temas relacionados com as análises de vulnerabilidade e de direitos humanos. Os temas serão categorizados e, então, relacionados. E padrões serão buscados. Esta análise ajudará na formulação mais adequada dos instrumentos da segunda fase. Esta será destinada a quantificar a ocorrência do estigma/discriminação e seus significados entre os afetados. Serão rastreados 2.021 domicílios de falecidos para compor amostra de 1289 crianças e jovens. Documentar-se-ão situações de estigma e as condições sociodemográficas, de saúde e nutrição de crianças e jovens afetados. Inicialmente, será realizada análise descritiva dos dados com distribuição de freqüências, mediana, média, desvios-padrão para as variáveis do estudo. Para testes de hipóteses, serão utilizados os testes Qui-quadrado e o Exato de Fischer para proporções e T de Student ou Mann-Whitney para médias. Articuladamente às análises de vulnerabilidade e direitos humanos, serão realizados estudos de associação com estimação de risco para a ocorrência de estigma e discriminação. Assim, será realizada análise univariada, a partir da qual serão selecionadas as variáveis com significância $p < 0,20$ para a entrada em modelo multivariado, do tipo regressão logística não-condicional. Os testes serão conduzidos em nível de significância de 5% e poder de teste de 80%. Para realização dessas análises serão utilizados os programas EpiInfo e Stata 8.0. Após o inquérito domiciliar, cuidadores de órfãos e jovens serão convidados para participar de entrevistas e grupos focais para ampliar a reflexão sobre as cenas específicas de estigmatização sofrida pelos afetados, não-infectados pelo HIV/aids. As questões éticas referentes à pesquisa envolvendo seres humanos serão devidamente observadas, obtendo-se o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos da pesquisa, bem como garantindo o maior benefício possível.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

A pesquisa está no seu primeiro ano. Nessa fase, de caráter qualitativo, estamos conduzindo as entrevistas em profundidade com jovens órfãos de 15 a 24 anos, cuidadores de órfãos de 0 a 24 anos, profissionais de saúde e Coordenadores pedagógicos. O próximo passo será conduzir grupos focais com professores e jovens, e entrevistas individuais com ativistas. A previsão é ter-se resultados em 2006. Nesse mesmo ano, daremos início ao inquérito domiciliar.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

176.

TÍTULO DA PESQUISA

HIV/aids na era da terapia anti-retroviral de alta potência: Avaliando populações especialmente vulneráveis

ÁREA DE CONHECIMENTO

Saúde Pública

COORDENADOR

Francisco Inacio Pinkusfeld Monteiro Bastos – bastos@cict.fiocruz.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz, Centro de Informação Científica e Tecnológica, Departamento de Informações em Saúde

ENDEREÇO

Av. Brasil, 4.365 – Manguinhos
CEP 21045-900 – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

HOME PAGE

<http://www.fiocruz.br>

PERÍODO

1º/3/2005 – 29/2/2008

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq e Fiocruz

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Fiocruz (apoio financeiro parcial, através do Programa Papes III); e Imperial College, Londres, Reino Unido (Marie-Claude Boily).

RESUMO

As terapias anti-retrovirais de alta potência (HAART) vêm alterando a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/aids, com aumento da sobrevivência e declínio da morbidade. Contudo, vêm emergindo questões preocupantes: a “fadiga” com relação à adoção compulsória de medidas preventivas; o aumento de comportamentos de risco, relacionado a “otimismo” secundário ao sucesso da HAART; a emergência de cepas virais resistentes, devidos, principalmente, a problemas de aderência à HAART. Apesar da redução da infectividade de pacientes sob tratamento, os potenciais benefícios dessa redução sobre a disseminação do HIV podem ser contrabalançados por comportamentos de risco. Cabe avaliar o possível recrudescimento da epidemia em países onde a HAART está disponível. Pretende-se explorar as possíveis consequências da HAART sobre a dinâmica da epidemia, utilizando modelagem matemática.

PALAVRAS-CHAVE

Terapia anti-retroviral de alta potência (HAART) – modelos matemáticos – impacto social da aids – redes sociais

ÁREA GEOGRÁFICA

Não se aplica

POPULAÇÃO-ALVO

Pessoas vivendo com HIV/aids.

OBJETIVOS

Avaliar os possíveis impactos da terapia anti-retroviral de alta potência (HAART) sobre a manutenção ou não de comportamentos seguros em relação à infecção pelo HIV e modelar a dinâmica da epidemia em uma população hipotética (objetivando-se, progressivamente, incorporar dados/parâmetros nacionais).

Triangular dados obtidos a partir da aplicação de metodologia epidemiológica (análise de dados empíricos) e modelagem matemática.

METODOLOGIA

Elaboração de modelos matemáticos destinados a simular cenários dos possíveis impactos da HAART em populações com composições diversas; hábitos e comportamentos distintos; em diferentes fases da epidemia; com coberturas diversas do ponto de vista do diagnóstico, tratamento e monitoramento. Um primeiro exercício de modelagem foi publicado em 2004, utilizando parâmetros da literatura, almejando-se, progressivamente, utilizar parâmetros obtidos a partir de estudos empíricos nacionais, incluindo aqueles desenvolvidos pelo nosso próprio grupo de pesquisa. Neste primeiro momento foi utilizado um modelo determinístico referente à dinâmica do HIV entre homens que fazem sexo com homens (MSM) (única população para a qual se dispõe de um conjunto de parâmetros relativamente abrangentes, embora restritos aos países desenvolvidos), na presença (e ausência) da HAART, introduzida em diferentes momentos de uma epidemia hipotética.

Uma segunda publicação, de 2005, de natureza conceitual, procura avançar novas hipóteses e estratégias de análise, levando em conta a dinâmica das redes sociais.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Os modelos matemáticos e conceituais desenvolvidos até o momento mostram que alguns fenômenos coletivos não necessariamente representam uma soma de fenômenos observados em nível individual, podendo ser, inclusive, contra-intuitivos. Um dos achados centrais do presente trabalho é que os recentes incrementos das taxas de infecção por diferentes patógenos de transmissão sexual (documentado em diversos estudos empíricos), observados em populações de HSH na era pós-HAART, podem ser parcialmente explicados por fenômenos que têm lugar no nível coletivo, como: a recomposição de populações sob particular risco, em função do declínio da morbidade e mortalidade, e estabelecimento de novas parcerias e redes sociais. Essas hipóteses, referentes à dimensão coletiva, servem como alternativa e/ou complemento a hipóteses referentes ao nível individual, como o otimismo secundário à HAART e a fadiga da prevenção, que, até então, vinham servindo de explicação dos achados empíricos.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

BOILY, M.C.; BASTOS, F.I.; DESAI, K. & MASSE, B. (2004). Changes in the transmission dynamics of the HIV epidemic after the wide-scale use of antiretroviral therapy could explain increases in sexually transmitted infections: results from mathematical models. *Sexually Transmitted Diseases* 31(2):100-113.

BOILY, M.C.; GODIN, G.; HOGBEN, M.; SHERR, L. & BASTOS, F.I. (2005). The impact of the transmission dynamics of the HIV/AIDS epidemic on sexual behaviour: A new hypothesis to explain recent increases in risk-taking behaviour among men who have sex with men. *Medical Hypotheses* 65(2):215-226.

BASTOS, F.I.; PETERSEN, M.; KERRIGAN, D. & BOILY, M.C. (2004). Prise en charge des traitements contre le VIH-SIDA: Le expérience brésilienne. In: Levy, J; Pierret, J & Trottier, G (ed.). *Les Antirétroviraux: Expériences et Défis*, pp. 195-236. Québec: Les Presses de l'Université du Québec.

PETERSEN, M.; TRAVASSOS, C.; BASTOS, F.I.; HACKER, M.A.; BECK, E. & NORONHA, J. (2006, no prelo). HIV/AIDS in Brazil. In: Beck, E (ed.). *Dealing with the HIV pandemic in the 21st Century: Health Systems' responses, past, present and future*. Londres: Oxford University Press.

STRATHDEE, S.A.; NEWELL, M.L.; BASTOS, F.I. & PATTERSON, T.L. (2006, no prelo). HIV Prevention Programs: An overview. In: Beck, E (ed.). *Dealing with the HIV pandemic in the 21st Century: Health Systems' responses, past, present and future*. Londres: Oxford University Press.

VIROLOGIA

177.

TÍTULO DA PESQUISA

Epidemiologia molecular de vírus humanos associados à hepatite

ÁREA DE CONHECIMENTO

Virologia

COORDENADOR

Christian Maurice Gabriel Niel – niel@ioc.fiocruz.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Virologia

ENDEREÇO

Av. Brasil 4.365 – Manguinhos
CEP 21040-900 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://www.ioc.fiocruz.br/virologia.htm>

PERÍODO

1º/8/2003 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq e Faperj

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Isolados humanos do vírus altamente prevalente Torque teno virus (TTV) foram classificados em 5 grandes grupos genômicos (1-5). A distribuição geográfica dos grupos no mundo ainda não foi bem estudada. Cinco ensaios de PCR distintos foram desenvolvidos na tentativa de amplificar especificamente DNAs de TTV pertencentes a cada grupo genômico. Amostras de soro coletadas de 72 adultos brasileiros (24 doadores de sangue saudáveis, 24 portadores do vírus da hepatite B e 24 pacientes com aids) foram testados. Os isolados de TTV de todos os cinco grupos circulam no Brasil, e os resultados sugerem a existência de novos, ainda não caracterizados, grupos genômicos.

PALAVRAS-CHAVE

Mixed-infections – new groups – nucleotide sequencing – prevalence – serum –TTV

ÁREA GEOGRÁFICA

Rio de Janeiro

POPULAÇÃO-ALVO

Doadores de sangue, indivíduos infectados com o vírus da hepatite B e pacientes com aids.

OBJETIVOS

Desenvolver ensaios de PCR capazes de detectar todos os genogrupos de TTV e averiguar a distribuição destes em diferentes grupos de estudo em estados imunológicos distintos.

METODOLOGIA

24 doadores de sangue, 24 portadores do vírus da hepatite B e 24 pacientes com aids em estágio IV, todos entre 25 e 35 anos e residentes no Estado do Rio de Janeiro participaram desta pesquisa. O DNA viral foi extraído usando fenol/clorofórmio e ressuspenso em 50µL de água destilada. Cinco “nested-PCR” foram desenvolvidos no intuito de amplificar cada grupo genômico (1-5). Para o desenho dos primers foram usadas como base 53 seqüências completas de TTV disponíveis no Genbank, alinhadas com o programa PILEUP (GCG package). As amostras também foram amplificadas, a título de controle, por um ensaio de PCR altamente utilizado na literatura, supostamente capaz de detectar todos os grupos de TTV. Os produtos de PCR foram clonados no vetor pCR4-TOPOvector, de acordo com as instruções do fabricante. Os plasmídeos recombinantes foram purificados e a presença de insertos de TTV foi confirmada após digestão com endonuclease de restrição EcoRI, ele-

troforese em gel de agarose a 2% e visualização das bandas sob luz ultravioleta. Os DNAs de inserção foram seqüenciados usando os primers universal modificado e M13 reverse, assim como os reagentes disponíveis no kit Cy5 Thermo Sequenase Dye terminator Kit. Os produtos de seqüenciamento foram analisados em um seqüenciador ALFexpresse automático. As comparações das seqüências obtidas com as seqüências completas já publicadas de TTV foram feitas usando o programa GAP (GCG package) e blast (www.ncbi.nlm.nih.gov/BLAST/).

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Amostras de soro coletadas de 72 adultos brasileiros (24 doadores de sangue saudáveis, 24 portadores do vírus da hepatite B e 24 pacientes com aids) foram testados. TTV de pelo menos um grupo genômico foi encontrado em 11(46%) doadores de sangue, 13(54%) portadores de HBV e 24(100%) pacientes com aids. Todos os cinco grupos genômicos foram detectados nas três populações, com exceção do grupo 2 em doadores de sangue. Algumas amostras, negativas com os cinco ensaios de PCR específicos, foram positivas pelo comumente usado PCR da região não-traduzida (UTR). Por outro lado, DNA de TTV foi detectado em algumas amostras pelos ensaios específicos para grupos genômicos mas não pelo ensaio da região UTR. Infecções mistas com 2-5 isolados de TTV de genogrupos distintos foram detectados em 21% dos doadores de sangue, 29% dos portadores de HBV e 71% dos pacientes com aids. Quinze produtos de PCR (três obtidos com cada ensaio) foram seqüenciados. A maioria das seqüências mostrou alta homologia (.86%) com as dos isolados de TTV classificados no mesmo grupo genômico aos quais eles presumivelmente pertenciam. Todavia, três seqüências apresentaram baixa homologia com todos os isolados de TTV dos bancos de dados. Em conclusão, os isolados de TTV de todos os cinco grupos circulam no Brasil, e os resultados sugerem a existência de novos, ainda não caracterizados, grupos genômicos.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

DEVALLE, S. and NIEL, C. Distribution of TT virus genomic groups 1-5 in Brazilian blood donors, HBV carriers, and HIV-1 infected patients. *Journal of Medical Virology*, 2004; 72:166-173.

178.

TÍTULO DA PESQUISA

Expressão de proteínas e epítomos de RSV e HIV para estudos moleculares e de imunização

ÁREA DE CONHECIMENTO

Virologia

COORDENADOR

Armando Morais Ventura – amventur@icb.usp.br

INSTITUIÇÃO

Universidade de São Paulo, Instituto de Ciências Biomédicas

ENDEREÇO

Av. Prof. Lineu Prestes, 1.374 – Butantan
CEP 05508-900 – São Paulo, SP – Brasil

HOMEPAGE

<http://www.icb.usp.br/>

PERÍODO

1º/8/2003 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq e Fapesp

Obs.: Esse trabalho é desenvolvido por quatro estudantes de doutorado (bolsistas Fapesp) e um de iniciação científica (bolsista Pibic-CNPq).

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Não se aplica

RESUMO

Questões relevantes surgem sobre o Vírus Respiratório Sincicial Humano (HRSV, antes referido como RSV) e o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) por sua biologia e pelos problemas que a resposta imune contra eles acarreta. A nossa linha tem como modelo o HRSV, além de alguns aspectos do HIV. Em nosso estudo estamos clonando genes virais de interesse e expressando-os em células ou in vivo (em camundongos), utilizando vetores plasmidiano, adenovirais e baculovirais. Essa abordagem possibilita definir estratégias de imunização em que utilizamos também peptídeos selecionados de algumas proteínas de HRSV e HIV. Em nível molecular, a nossa abordagem é sobre os genes envolvidos na replicação e montagem do HRSV, desenvolvendo estudos funcionais e de estrutura, que poderão levar a aplicações como o desenvolvimento de drogas direcionadas a esses componentes virais.

PALAVRAS-CHAVE

HRSV – HIV – imunização – estrutura – RNA-polimerase – RNA-dependente

ÁREA GEOGRÁFICA

Não se aplica

POPULAÇÃO-ALVO

Não se aplica

OBJETIVOS

Clonar os genes estruturais do HRSV, do envelope (F, G, e SH) e internos (M, N, P e L). Clonar a gp120 de HIV1, e o peptídeo correspondente à região C4 da gp120 em fusão com a região globular da fibra do adenovírus. Transferi-los para vetores de expressão e utilizar esses vetores em testes de imunização ou obtenção de proteínas purificadas.

METODOLOGIA

Todos os genes foram amplificados por RT-PCR ou PCR a partir dos genomas ou de clones dos genes virais. Após clonagem no vetor pCR-4-TOPO (Invitrogen), foram seqüenciados, e subclonados nos diversos vetores. Para gerar vetores adenovirais o primeiro passo foi a subclonagem no vetor pShuttle que é, per se, um vetor para expressão em mamíferos (vacina de DNA), e também um intermediário para a construção do vetor adenoviral (Adeno-X Expression System da Clontech). Para obtenção de proteínas purificadas estamos subclonando nos vetores pET28 bacterianos para expressão em *E. coli* (BL-21), ou pBlueBac (Invitrogen) para expressão com Baculovirus em células de inseto (SF9). Para purificação a estratégia é de incorporar caudas de Histidina ao carboxi ou amino terminal e utilizar retenção em resinas com Ni.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Todos os genes foram clonados em pCR-4-TOPO, seqüenciados e subclonados em pShuttle. Vetores adenovirais foram gerados com sucesso para os genes F, G, SH, N, P e L de HRSV, e para gp120 de HIV1 (cepa HXB2). A fusão entre o domínio C4 da gp120 de HIV e a região globular da fibra de adenovírus humano do tipo 2 foi

obtida. Para a RNA polimerase RNA dependente (proteína L de “large”), foi clonado e expresso, no sistema pET28, o domínio de polimerização e ligação ao RNA. Esse polipeptídeo de L foi purificado e utilizado para gerar anticorpos policlonais em camundongos Balb/C. Para o conjunto de vetores pShuttle expressando F, G, SH, N e P de HRSV foram feitos experimentos de imunização com DNA em camundongos Balb/C e C57, obtendo-se resposta humoral positiva.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

Nenhuma

179.

TÍTULO DA PESQUISA

Variabilidade genética e estudos de expressão antigênica dos vírus de hepatite B

ÁREA DE CONHECIMENTO

Virologia

COORDENADORA

Selma de Andrade Gomes – selma@ioc.fiocruz.br

INSTITUIÇÃO

Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Oswaldo Cruz, Departamento de Virologia

ENDEREÇO

Av. Brasil 4.365 – Manguinhos
CEP 21040-900 – Rio de Janeiro, RJ

HOMEPAGE

<http://www.ioc.fiocruz.br/virologia.htm>

PERÍODO

1º/3/2004 – 28/2/2007

APOIO FINANCEIRO (PARA A PESQUISA E/OU BOLSISTAS)

CNPq, Faperj e projetos institucionais da Fiocruz (PDTIS e Papes)

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

UFMS, UFMT, UF-Goiania, UF-Santa Catarina, Hemopa, Lacen-SUS-PE, Lacen-Amazonas, Hemoacre, USP-Ribeirão Preto.

RESUMO

POR MEIO DE UMA REDE DE COLABORADORES TRAÇAMOS A EPIDEMIOLOGIA MOLECULAR DOS VÍRUS DA HEPATITE B (HBV) NO BRASIL. EVIDENCIAMOS UMA ALTA PROPORÇÃO DO SUBGRUPO DE HBV COM POSSÍVEL ORIGEM AFRICANA (SUBGRUPO A' DO GENÓTIPO A) EM DIFERENTES ESTADOS BRASILEIROS E UMA BAIXA PROPORÇÃO DO GENÓTIPO DE ORIGEM INDÍGENA (GENÓTIPO F). ANALISANDO AS 12 COMUNIDADES QUILOMBOLAS EXISTENTES NO ESTADO DO

MATO GROSSO DO SUL, SUGERIMOS A INTRODUÇÃO DO SUBGRUPO **A'** ATRAVÉS DO TRÁFEGO DE ESCRAVOS. EM RELAÇÃO À COINFEÇÃO **HIV/HBV**, OBSERVAMOS UMA ALTA PREVALÊNCIA DE MARCADORES DO **HBV** NA POPULAÇÃO INFECTADA PELO **HIV**. EVIDENCIAMOS QUE A DA RE-INTRODUÇÃO DA LAMIVUDINA COMO DROGA DO TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL, EM UM PACIENTE QUE HAVIA DESENVOLVIDO ANTERIORMENTE RESISTÊNCIA A LAMIVUDINA, FAVORECEU A PREDOMINÂNCIA DE ISOLADOS DE **HBV** COM ANTIGENICIDADE REDUZIDA. ESSAS MUTAÇÕES PODEM TER IMPLICAÇÕES FUTURAS NO ESCAPE VACINAL. PELA PRIMEIRA VEZ O GENÓTIPO **F** DO **HBV** (ORIUNDO DA POPULAÇÃO INDÍGENA) FOI ENCONTRADO NA COINFEÇÃO COM **HIV**. ASSOCIAÇÃO ENTRE DIFERENTES MUTAÇÕES NA REGIÃO DO CORE, E EXACERBAÇÃO E SEVERIDADE DA DOENÇA HEPÁTICA FORAM OBSERVADAS NESTE CASO.

PALAVRAS-CHAVE

HBV – PCR – RFLP – seqüenciamento – mutações de resistência a drogas – HIV

ÁREA GEOGRÁFICA

Nacional

POPULAÇÃO-ALVO

Pacientes infectados pelo vírus da hepatite B e coinfectados com HIV e HBV

OBJETIVOS

Traçar a epidemiologia molecular do HBV em populações infectadas e coinfectadas com HIV.

Identificar mutações que possam estar associadas ao escape vacinal e/ou à exacerbação da severidade da doença hepática.

METODOLOGIA

Extração de DNA do soro, amplificação de diferentes regiões genômicas por PCR. Genotipagem por análise do polimorfismo do tamanho dos fragmentos de restrição (RFLP) por métodos desenvolvidos no laboratório. Genotipagem e caracterização de mutações por seqüenciamento dos ácidos nucléicos e dedução de aminoácidos da polimerase viral e gene de superfície.

RESULTADOS – PARCIAIS OU FINAIS

Confirmamos que os genótipos A, D e F são os mais prevalentes no Brasil. Evidenciamos que uma alta proporção (63%) do subgrupo de HBV, com possível origem africana (subgrupo A' do genótipo A), foi obtida com 119 seqüências brasileiras de HBV. Tais resultados sugeriram uma origem africana para a maioria de isolados brasileiros. Confirmamos essa alta prevalência do subgrupo A', analisando 1.058 indivíduos das 12 comunidades quilombolas existentes no Mato Grosso do Sul. Todos os isolados de HBV pertenciam ao genótipo A, subgrupo A'. Três perfis de RFLP vinculados ao subgrupo A' foram identificados. Esses dados sugeriram uma introdução comum de isolados de HBV durante o tráfico de escravos vindos da África. Em relação à coinfeção HIV/ HBV, estudamos a cinética de mutações genômicas do HBV de resistência a drogas. Observamos que a re-introdução da lamivudina como droga do tratamento anti-retroviral, em um paciente que havia desenvolvido anteriormente resistência, favoreceu a predominância de isolados de HBV com antigenicidade reduzida. Essas mutações podem ter implicações futuras no escape de pacientes vacinados. Em um outro estudo, pela primeira vez encontramos um paciente coinfectado com o genótipo F do HBV (oriundo da população indígena). Neste estudo, uma associação entre diferentes mutações na região do core, incluindo uma longa deleção e exacerbação e severidade da doença hepática foram observadas.

DIVULGAÇÃO (CONGRESSOS/SEMINÁRIOS OU PUBLICAÇÕES)

ARAUJO, N.M.; MELLO, F.C.; YOSHIDA, C.F.; NIEL, C.; GOMES, S.A. 2004. High proportion of subgroup A' (genotype A) among Brazilian isolates of Hepatitis B virus. *Arch Virol* 149(7):1383-1395.

GOMES, S.A.; CASTRO, L.; NIEL, C.; SANTOS, E.A. 2004. Uncommon mutation pattern of a hepatitis B virus isolate from genotype F infecting a patient with AIDS. *J Infect* 48(1):102-108.

MOTTA-CASTRO, A.R.; MARTINS, R.M.; YOSHIDA, C.F.; TELES, S.A.; PANIAGO, A.M.; LIMA, K.M.; GOMES, S.A. 2005. Hepatitis B virus infection in isolated Afro-Brazilian communities. *J Med Virol* 77(2):188-193.

SANTOS, E.A.; SUCUPIRA, M.V.; ARABE, J.; GOMES, S.A. 2004. Hepatitis B virus variants in an HIV-HBV co-infected patient at different periods of antiretroviral treatment with and without lamivudine. *BMC Infect Dis* 4(1):29.

LISTA DE SIGLAS

ABAPEQ – ASSOCIAÇÃO BAIANA DE APOIO À PREVENÇÃO, TERAPIA, ESTUDOS E PESQUISA DO ABUSO DE DROGAS

ABIA – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA INTERDISCIPLINAR DE AIDS

ABRASCO – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE SAÚDE COLETIVA

ACASI – AUDIO COMPUTER SELF ASSISTED INTERVIEW

ACS – AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

ADT – ASSISTÊNCIA DOMICILIAR TERAPÊUTICA

AIDS/SIDA – ACQUIRED IMMUNODEFICIENCY SYNDROME / SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA

ALAIC – ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE LOS INVESTIGADORES DE LA COMUNICACIÓN

ALT – ALANINA AMINOTRANSFERASE

ALV – USO AO LONGO DA VIDA

AMAZONA – ASSOCIAÇÃO DE PREVENÇÃO À AIDS

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

ANVISA – AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

APL – ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE

APL – ADOLESCENTES PRIVADOS DE LIBERDADE

ARD-FC – ALIANÇA DE REDUÇÃO DE DANOS FÁTIMA CAVALCANTI (BA)

ARD-FC – ALIANÇA DE REDUÇÃO DE DANOS FÁTIMA CAVALCANTI (BA)

ARV – ANTI-RETROVIRAL

ARV – ANTI-RETROVIRAL

ASP – ASSOCIAÇÃO SERGIPANA DE PROSTITUTAS

ASP – ASSOCIAÇÃO SERGIPANA DE PROSTITUTAS

ATAR – ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-RETROVIRAL (PROJETO ATAR)

BAAR – BACILO ÁLCOOL-ÁCIDO-RESISTENTE

BIRD – BANCO INTERNACIONAL DE RECONSTRUÇÃO E DESENVOLVIMENTO (BANCO MUNDIAL)

BIREME – BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE

BLAST – THE BASIC LOCAL ALIGNMENT SEARCH TOOL

CAISM – CENTRO DE ASSISTÊNCIA INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

CAM – CASA DE ACOLHIMENTO AO MENOR

CAP – COMITÊ DE ACOMPANHAMENTO COMUNITÁRIO

CAP – CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS (QUESTIONÁRIO CAP)

CAPES – COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR

CAPS – CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

CASE – COMUNIDADE DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO

CASEF – CENTRO DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO FEMININO

CASEMI – CENTRO DE ATENDIMENTO EM SEMILIBERDADE

CCS – CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

CD4 – TIPO DE CÉLULA DO SISTEMA IMUNOLÓGICO

CDC/GAP – CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION/GLOBAL AIDS PROGRAM

CDCT/FEPPS – CENTRO DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO DA FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PRODUÇÃO E PESQUISA EM SAÚDE

CEALAG – CENTRO DE ESTUDOS AUGUSTO LEOPOLDO AYROSA GALVÃO (SP)

CEARGS – CENTRO DE ESTUDOS DE AIDS DO RIO GRANDE DO SUL

CEBRAP – CENTRO BRASILEIRO DE ANÁLISE E PLANEJAMENTO

CEBRID – CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS

CEDAPS – CENTRO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

CEDEC – CENTRO DE ESTUDOS DE CULTURA CONTEMPORÂNEA

CEETPS – CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

CENTRA-RIO – CENTRO ESTADUAL DE TRATAMENTO E REABILITAÇÃO DE ADICTOS (SES/RJ)

CEP – CONSELHO DE ÉTICA EM PESQUISA

CEPAC – CENTRO PARANAENSE DA CIDADANIA

CEPESC – CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

CETREDE – CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO (CE)

CFCH – CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

CHCF – COMPLEXO HOSPITALAR DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS DR. CLEMENTINO FRAGA (PB)

CICT – CENTRO DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA (FIOCRUZ)

CISAM – CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE AMAURY DE MEDEIROS (PE)

CLAM – CENTRO LATINO-AMERICANO EM SEXUALIDADE E DIREITOS HUMANOS

CLAPP – CENTRO LATINO-AMERICANO DE PERINATOLOGIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO

CNAIDS – COMISSÃO NACIONAL DE AIDS

CNBB – CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL

CNPQ – CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA)

CNS – CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

COAS – CENTRO DE ORIENTAÇÃO E APOIO SOROLÓGICO

CONASEMS – CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS MUNICIPAIS DE SAÚDE

CONASS – CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE

CONCITEG – CONSELHO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESTADO DE GOIÁS

CONSED – CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO

CONSUP – CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

CONTAG – CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE TRABALHADORES NA AGRICULTURA

CPA – CENTRO DE PSICOLOGIA APLICADA

CPQGM – CENTRO DE PESQUISAS GONÇALO MONIZ (FIOCRUZ/BA)

CPQRR – CENTRO DE PESQUISAS RENÉ RACHOU (FIOCRUZ/MG)

CREAIDS – CENTRO DE REFERÊNCIA ESTADUAL DE AIDS

CRHTLV – CENTRO DE REFERÊNCIA EM HTLV

CRID – CENTRE FOR RESEARCH IN INFECTIOUS DISEASES (IRLANDA)

CRT/AIDS – CENTRO DE REFERÊNCIA E TREINAMENTO EM DST/AIDS (SP)

CS – CENTRO DE SAÚDE

CSW – COMMERCIAL SEX WORKERS

CTA – CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO

CTR – CENTRO DE TREINAMENTO E REFERÊNCIA

CTR DIP – CENTRO DE TREINAMENTO E REFERÊNCIA EM DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

DATASUS – DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA DO SUS

DIH – DERMATITE INFECCIOSA ASSOCIADA AO HTLV-1

DIPA ou DIP – DOENÇAS INFECTOPARASITÁRIAS

DIR – DIVISÃO REGIONAL DE SAÚDE

DIREB – DIRETORIA REGIONAL DE BRASÍLIA (FIOCRUZ)

DO – DECLARAÇÃO DE ÓBITO

DST – DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

EBMSP – ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA

EDTA – ETHYLENEDIAMINETETRAACETIC (ACID)

EIA – ENSAIO IMUNOENZIMÁTICO

EICOS – ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DE COMUNIDADE E ECOLOGIA SOCIAL (INSTITUTO DE PSICOLOGIA/UFRJ)

ELISA – ENZYME-LINKED IMMUNOSORBENT ASSAY (TESTE QUE DETERMINA A PRESENÇA DE ANTICORPOS PARA O HIV)

ELISPOT – ENZYME-LINKED IMMUNOSPOT

EPI – EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

EPM – ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA

ESF – EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

ETA E – ESCOLA TÉCNICA AGRÍCOLA ESTADUAL

ETE – ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL

EU – EUROPEAN UNION

EUA – ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

FAEPA – FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA (FMRP/USP)

FAMERP – FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

FAMESP – FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO MÉDICO E HOSPITALAR

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS

FAPEMIG – FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DE MINAS GERAIS

FAPERJ – FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO RIO DE JANEIRO

FAPESB – FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DA BAHIA

FAPESP – FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO

FAPEX – FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA E EXTENSÃO (UFBA)

FASE – FUNDAÇÃO DE ATENDIMENTO SÓCIO-EDUCATIVO

FBDC – FUNDAÇÃO BAHIANA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIÊNCIAS

FCR – FUNDAÇÃO CÂNDIDO RONDON

CEAM – CENTRO ESPECIALIZADO EM ATENDIMENTO MÉDICO

IBICT – INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

FEBEM – FUNDAÇÃO ESTADUAL DO BEM-ESTAR DO MENOR

FFM – FUNDAÇÃO FACULDADE DE MEDICINA

FGTS – FUNDO DE GARANTIA DO TEMPO DE SERVIÇO

FGV – FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

FIOCRUZ – FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

FIOTEC – FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO EM SAÚDE

FLTC – ISOTIOCIANATO DE FLUORESCINA

FM – FACULDADE DE MEDICINA

FMRB – FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO

FMT/IMT-AM – FUNDAÇÃO DE MEDICINA TROPICAL/INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DO AMAZONAS

FMUSP – FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FSP – FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA

FUAM – FUNDAÇÃO DE DERMATOLOGIA TROPICAL E VENEROLOGIA ALFREDO DA MATTA

FUMDEC – FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO DE GOIÂNIA

FUNAI – FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO

FUNCAMP – FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA UNICAMP

FUNDAC – FUNDAÇÃO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

FUNDEP – FUNDAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA (UFMG)

GAPA/RS – GRUPO DE APOIO À PREVENÇÃO À AIDS DO RIO GRANDE DO SUL

GCTH – GRUPO DE COOPERACIÓN TÉCNICA HORIZONTAL

GEAM – GRUPO MULTIDISCIPLINAR PARA O ESTUDO DAS ALTERAÇÕES METABÓLICAS E/OU ANATÔMICAS EM PORTADORES DO

HIV/AIDS

GEPEB – GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE ESTRESSE E BURNOUT

GEPES – GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE

GIPH – GRUPO INTERDISCIPLINAR DE PESQUISA EM HTLV (DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS)

GISC – GRUPOS DE INVESTIGAÇÃO DE SÍFILIS CONGÊNITA

GT-UNAIDS – GRUPO TEMÁTICO UNAIDS (BRASIL)

GTZ – COOPERAÇÃO TÉCNICA ALEMÃ (DEUTSCHE GESELLSCHAFT FÜR TECHNISCHE ZUSAMMENARBEIT GMBH)

HAA – HOSPITAL ANUAR AUAD

HAART – HIGHLY ACTIVE ANTIRETROVIRAL THERAPY/TERAPIA ANTI-RETROVIRAL ALTAMENTE POTENTE

HAM/TSP – HTVL-I-ASSOCIATED MYELOPATHY/TROPICAL SPASTIC PARAPARESIS

HBV/VHB – HEPATITIS B VIRUS/VÍRUS DA HEPATITE B

HC – HEPATITE CRÔNICA

HC – HOSPITAL DAS CLÍNICAS

HCMV – HUMAN CYTOMEGALOVIRUS/CITOMEGALOVÍRUS HUMANO

HCV/VHC – HEPATITIS C VIRUS/VÍRUS DA HEPATITE C

HD – HOSPITAL DIA

HH1 – HERPESVÍRUS HUMANO TIPO 1 E TIPOS: HH5, HH6, HH7, HH8

HIV – HUMAN IMMUNODEFICIENCY VIRUS/VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA

HMA – ENSAIO DE MOBILIDADE DE HETERODUPLEX

HMI – HOSPITAL MATERNO-INFANTIL

HPV – HUMAN PAPILOMA VIRUS

HSH – HOMENS QUE FAZEM SEXO COM HOMENS

HSJ – HOSPITAL SÃO JOSÉ

HSPH – HARVARD SCHOOL OF PUBLIC HEALTH

HSV2 – HERPES SIMPLIS TIPO 2

HTLV – VÍRUS T-LINFOTRÓPICO HUMANO TIPO I (HTLV-I) E TIPO II (HTLV-II)

HU – HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

HUCFF – HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CLEMENTINO FRAGA FILHO (UFRJ)

HUPES – HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PROFESSOR EDGARD SANTOS (UFBA)

HVTN – HIV VACCINE TRIALS NETWORK

IADB – INTER-AMERICAN DEVELOPMENT BANK

IAEN – INTERNATIONAL AIDS ECONOMICS NETWORK

IAS – INTERNATIONAL AIDS SOCIETY

IAVI – INTERNATIONAL AIDS VACCINE INITIATIVE

IBEX – INSTITUTO DE BIOLOGIA DO EXÉRCITO

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

ICASO – INTERNATIONAL COUNCIL OF AIDS SERVICE ORGANIZATIONS

IDIPA – INSTITUTO PAULISTA DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

IDT – INSTITUTO DE DOENÇAS DO TÓRAX

IEPAS – INSTITUTO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM AIDS DE SANTOS

IEPES – INSTITUTO DE ESTUDOS DE POLÍTICAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

ILO – INTERNATIONAL LABOUR ORGANIZATION PROGRAMME ON HIV/AIDS AND THE WORLD OF WORK

IMS – INSTITUTO DE MEDICINA SOCIAL (UERJ)

INCRA – INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA

INF – INTERFERON

INPI – INSTITUTO NACIONAL DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

IO – INFECÇÕES OPORTUNISTAS

IOC – INSTITUTO OSWALDO CRUZ

IP – INIBIDORES DE PROTEASE

IPADS – INSTITUTO DE PESQUISA E APOIO AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA

IPEC – INSTITUTO DE PESQUISA EVANDRO CHAGAS (FIOCRUZ)

IPPMG – INSTITUTO DE PUERICULTURA E PEDIATRIA MARTAGÃO GESTEIRA

IPT – INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

IPTSP – INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA (UFG)

ISC – INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA

ISE – INVENTÁRIOS DE SINTOMATOLOGIA DE ESTRESSE

IST – INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

ITS – INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL

LAC – LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS

LACEN – LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA

LASP – LABORATÓRIO AVANÇADO DE SAÚDE PÚBLICA

LIPA – LINE PROBE ASSAY

LPB – LEUCOPLASIA PILOSA BUCAL

LRNHV – LABORATÓRIO DE REFERÊNCIA NACIONAL EM HEPATITES VIRAIS

MBI – MASLACH BURNOUT INVENTORY

MCJ – MOVIMENTO CIDADANIA E JUVENTUDE

MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

MHMA – MENTAL HEALTH MANAGEMENT AGENCY

MIO – MEDICAMENTOS PARA INFECÇÕES OPORTUNISTAS

ML – MODELO LÓGICO

MS – MINISTÉRIO DA SAÚDE

MST – MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

MUSA – MULHER E SAÚDE

NEAZ – NÚCLEO DE ESTUDOS AMAZÔNICOS (UNB)

NEP – NÚCLEO DE ESTUDOS DA PROSTITUIÇÃO

NEPAD – NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ATENÇÃO AO USO DE DROGAS (UERJ)

NEPAIDS – NÚCLEO DE ESTUDOS PARA PREVENÇÃO DA AIDS

NEPAIDS – NÚCLEO DE ESTUDOS PARA PREVENÇÃO DA AIDS (USP)

NEPO – NÚCLEO DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO (UNICAMP)

NESC – NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA

NESP – NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE PÚBLICA (UNB)

NIAID – NATIONAL INSTITUTE OF ALLERGY AND INFECTIOUS DISEASES

NICHD – NATIONAL INSTITUTE OF CHILD HEALTH AND HUMAN DEVELOPMENT

NIH – NATIONAL INSTITUTE OF HEALTH

NTT – NONCODING TRANSCRIPT T CELL RNA

NUPAD – NÚCLEO DE APOIO DIAGNÓSTICO (UFMG)

NUPAIG – NÚCLEO DE PATOLOGIAS INFECCIOSAS NA GRAVIDEZ

OG – ORGANIZAÇÃO GOVERNAMENTAL

OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

ONG – ORGANIZAÇÃO NÃO-GOVERNAMENTAL

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE

OSC – ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

P&D – PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

PACATA – PESQUISA DE AVALIAÇÃO DA COBERTURA DE ACONSELHAMENTO E TESTAGEM ANTI-HIV

PAPES – PROGRAMA DE APOIO À PESQUISA ESTRATÉGICA EM SAÚDE (FIOCRUZ)

PARA – ASSOCIAÇÃO DE PREVENÇÃO À AIDS

PCR – POLYMERASE CHAIN REACTION/REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE

PDTIS – PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO EM INSUMOS PARA A SAÚDE (FIOCRUZ)

PE-DST/AIDS – PROGRAMA ESTADUAL DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AIDS

PESSOAS – PESQUISA E SOROPREVALÊNCIA DE AIDS NA SAÚDE MENTAL (PROJETO PESSOAS)

PET/MAH – PARAPARESIA ESPÁSTICA TROPICAL / MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV-I

PIBIC – PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (CNPQ)

PITS – PROGRAMAS DE INTERIORIZAÇÃO DO TRABALHO EM SAÚDE

PLB – PENITENCIÁRIA LEMOS BRITO (BA)

PM-DST/AIDS – PROGRAMA MUNICIPAL DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AIDS

PN-DST/AIDS – PROGRAMA NACIONAL DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E AIDS (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

PNUD – PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO

PRD – PROGRAMA DE REDUÇÃO DE DANOS

PROPPG – PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROSAN – ASSOCIAÇÃO PRÓ-SAÚDE MENTAL

PSF – PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

PUC – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA

PVHA – PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

RARE – RAPID ASSESSMENT, RESPONSE AND EVALUATION (ANÁLISE RÁPIDA E PRONTA RESPOSTA)

RDH – REDE DE DIREITOS HUMANOS

REDE-TB – REDE BRASILEIRA DE PESQUISAS EM TUBERCULOSE

RENAGENO – REDE NACIONAL DE GENOTIPAGEM

RFLP – POLIMORFISMO DO TAMANHO DOS FRAGMENTOS DE RESTRIÇÃO

RH – RECURSOS HUMANOS

RIFI – REAÇÃO DE IMUNOFLUORESCÊNCIA INDIRETA

RN – RECÉM-NASCIDO

SAE – SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

SAT – SERVIÇO DE ATENÇÃO E TERAPÊUTICA EM HIV/AIDS

SBDST – SOCIEDADE BRASILEIRA DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

SBP – SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSICOLOGIA

SDF – ESTROMA DA MEDULA ÓSSEA

SEADE – FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS

SEP – SYRINGE EXCHANGE PROGRAM

SES – SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE

SETRAE – SECRETARIA DO TRABALHO E BEM-ESTAR SOCIAL

SIA – SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE AGROTÓXICOS

SIAB – SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA

SIAIH – SISTEMA INTEGRADO DE ACESSORIA E INFORMÁTICA HOSPITALAR

SICLOM – SISTEMA DE CONTROLE LOGÍSTICO DE MEDICAMENTOS

SIDALAC – INICIATIVA REGIONAL SOBRE SIDA PARA AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE

SIH – SISTEMA INTEGRADO HOSPITALAR

SIM – SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MORTALIDADE

SIMPAIDS – SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PESQUISA EM HIV/AIDS

SINAN – SISTEMA NACIONAL DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO

SINASC – SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE NASCIDOS VIVOS

SIS – SISTEMAS DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE

SJDH – SECRETARIA DE JUSTIÇA E DIREITOS HUMANOS DO ESTADO DA BAHIA

SMS – SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

SUS – SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

SVE – SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

SVS – SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE (MINISTÉRIO DA SAÚDE)

TARV – TERAPIA ANTI-RETROVIRAL

TB – TUBERCULOSE

TCLE – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TMI – TRANSMISSÃO MATERNO-INFANTIL

TR – TRANSCRIPTASE REVERSA

TTV – TORQUE TENO VÍRUS

TV – TRANSMISSÃO VERTICAL

UBS – UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

UCS – UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

UD – USUÁRIOS DE DROGAS

UDI – USUÁRIOS DE DROGAS INJETÁVEIS

UDV – USUÁRIOS DE DROGAS ENDOVENOSAS

UEL – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

UEM – UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

UERJ – UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

UF – UNIDADE DA FEDERAÇÃO

UFBA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

UFC – UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

UFF – UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

UFG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

UFMG – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

UFMS – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

UFMT – UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

UFOP – UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO

UFPE – UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

UFRJ – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

UFSC – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

UFSM – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

UFVJM – UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

UNAIDS – THE JOINT UNITED NATIONS PROGRAMME ON HIV/AIDS

UnB – UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

UNCTAD – THE UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT

UNDIME – UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO

UNDP – UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA

UNFPA – UNITED NATIONS POPULATION FUND

UNICAMP – UNIVERSIDADE DE CAMPINAS

UNICEF – THE UNITED NATIONS CHILDREN’S FUND / FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA

UNIEMP – INSTITUTO UNIVERSIDADE E EMPRESA

UNIFEM – UNITED NATIONS DEVELOPMENT FUND FOR WOMEN

UNIFESP – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

UNIVALI – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

UNODC – UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME

UNODCCP – UNITED NATIONS OFFICE FOR DRUG CONTROL AND CRIME PREVENTION

UPDT – UNIDADE DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

USAID – UNITED STATES AGENCY FOR INTERNATIONAL DEVELOPMENT

UTD – USO NOS ÚLTIMOS TRINTA DIAS

VDRL – VENEREAL DISEASES RESEARCH LABORATORY (EXAME PARA SÍFILIS)

VE – VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

VIDDA – VALORIZAÇÃO INTEGRAÇÃO E DIGNIDADE DO DOENTE DE AIDS (GRUPO PELA VIDDA)

ZDV – ZIDOVUDINA

ANEXO I

APRECIÇÃO GERAL DA PESQUISA EM DST/HIV/AIDS NO BRASIL

APRECIÇÃO GERAL DA PESQUISA EM DST/HIV/AIDS NO BRASIL

Albanita Viana de Oliveira

Professora Titular da UERJ

Trabalho apresentado ao XXV Congresso Brasileiro de

Patologia em Natal/RN

13 de outubro de 2005

O objetivo do presente trabalho é apresentar um quadro geral da pesquisa em DST/HIV/AIDS realizada no Brasil. Os dados inicialmente levantados foram obtidos do Diretório dos Grupos de Pesquisa/Censo 2004 onde constam 19.470 grupos de pesquisa envolvendo aproximadamente 119.205 pesquisadores, sendo 61,8% doutores, 26,7% mestres, 10,2% com especialização/graduação e 1,3% sem formação. Nas Ciências da Vida encontram-se 7.929 grupos de pesquisa ou 40,7%, nas Humanidades 6.261 ou 32,1% e nas Ciências da Natureza 5.280 ou 27,2%. Observando um pouco mais os dados da Tabela 1 temos a seguinte realidade.

Tabela 1

Ciências da Vida	Saúde	3.371
	Biológicas	2.561
	Agrárias	1.997
Humanidade	Humanas	3.088
	Sociais	2.120
	Linguística, Letras e Artes	1.053
Ciências da Natureza	Engenharias e Computação	2.826
	Exatas e da Terra	2.454
	TOTAL	19.470

Considerando para efeito de busca as palavras chave, SIDA, AIDS, HIV e Doenças Sexualmente Transmissíveis, contabilizamos 546 grupos de pesquisa nas áreas: Agrárias (3), Engenharias (2), Humanas (63), Exatas e da Terra (26), Sociais e Aplicadas (16), Biológicas (60) e Saúde (376). Tabela 2.

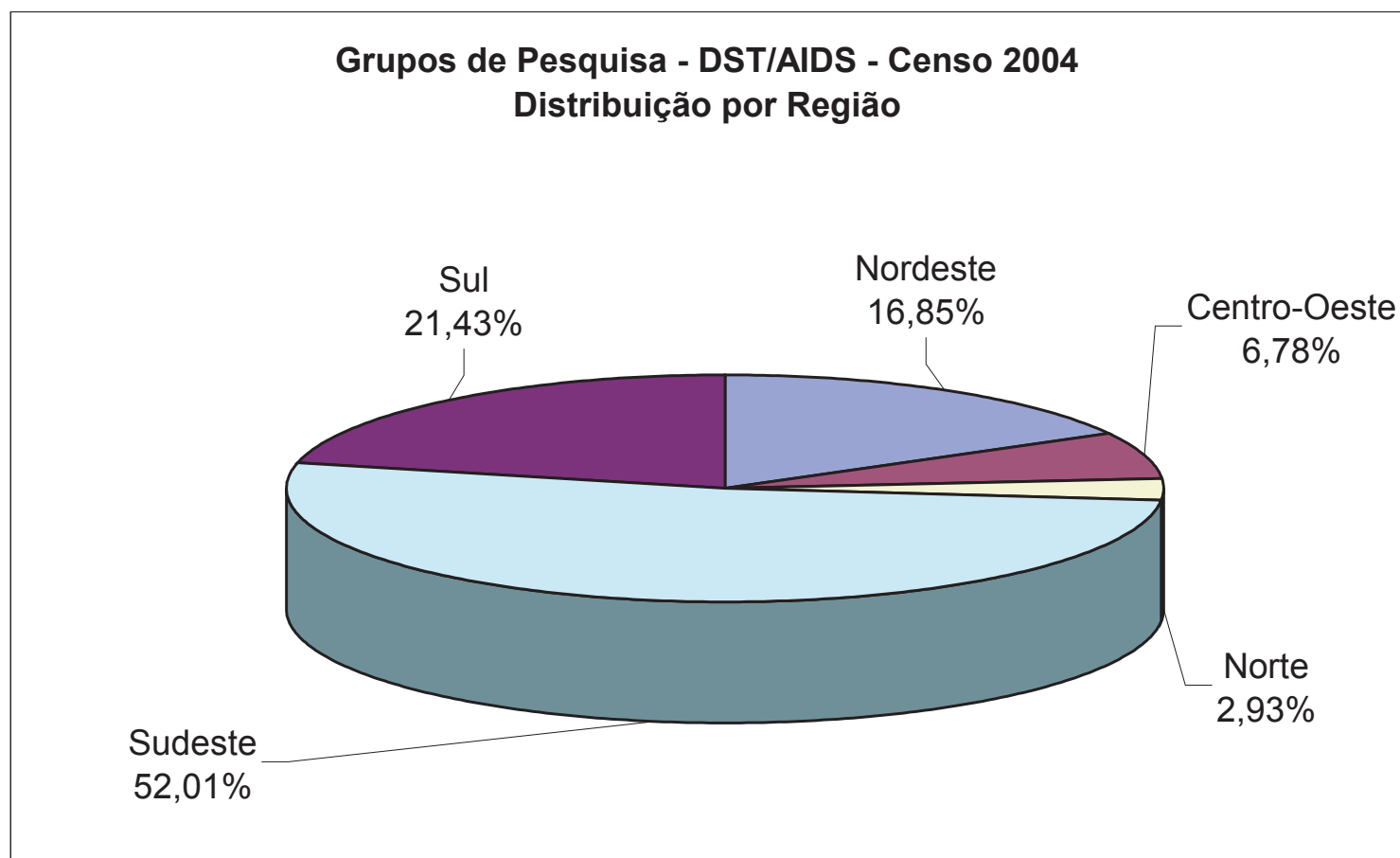
Tabela 2.

Grande Area	Area	Nº de grupos
Ciências Agrárias	Medicina Veterinária	2
	Recursos Florestais e Engenharia Florestal	1
Subtotal		3
Ciências Biológicas	Biofísica	1
	Biologia Geral	1
	Bioquímica	4
	Farmacologia	1
	Genética	8
	Imunologia	19
	Microbiologia	18
	Morfologia	4
Parasitologia	4	
Subtotal		60
Ciências da Saúde	Educação Física	2
	Enfermagem	65
	Farmácia	17
	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	3
	Medicina	152
	Nutrição	5
	Odontologia	22
	Saúde Coletiva	110
Subtotal		376
Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação	2
	Física	2
	Geociências	1
	Probabilidade e Estatística	3
	Química	18
Subtotal		26
Ciências Humanas	Antropologia	4
	Ciência Política	2
	Educação	18
	Filosofia	1
	Geografia	1
	História	2
	Psicologia	29
	Sociologia	6
Subtotal		63
Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação	1
	Demografia	10
	Direito	1
	Serviço Social	4
Subtotal		16
Engenharias	Engenharia Química	2
Subtotal		2
Total Global		546

A grande concentração dos grupos está obviamente na Saúde e nas Biológicas seguindo-se as Humanas com prevalência na Psicologia, Exatas e da Terra com ênfase na Química e as Sociais Aplicadas predominando a Demografia e Serviço Social. É simples perceber que a maior parte dos grupos (546), contemplam principalmente as áreas de Genética, Imunologia, Microbiologia, Medicina, Saúde Coletiva, Odontologia e Enfermagem.

A distribuição regional mostra o Sudeste com 52,01% dos grupos de pesquisa, o Sul com 21,43%, Nordeste 16,85%, Centro-Oeste 6,78% e Norte 2,93%. Os dados têm a ver com a maior concentração de instituições de pesquisa e cursos de pós-graduação no Sudeste em relação a outras regiões do país.

Figura 1.



Número de Grupos de Pesquisa por Grande Área

Tabela 3

Grande Área	Área	Nº de grupos
Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação	2
	Física	2
	Geociências	1
	Probabilidade e Estatística	3
	Química	18
	Total	26

Tabela 4

Grande Area	Area	Nº de grupos
Ciências Humanas	Antropologia	4
	Ciência Política	2
	Educação	18
	Filosofia	1
	Geografia	1
	História	2
	Psicologia	29
	Sociologia	6
	Total	63

Tabela 5

Grande Area	Area	Nº de grupos
Ciências Biológicas	Biofísica	1
	Biologia Geral	1
	Bioquímica	4
	Farmacologia	1
	Genética	8
	Imunologia	19
	Microbiologia	18
	Morfologia	4
	Parasitologia	4
	Total	60

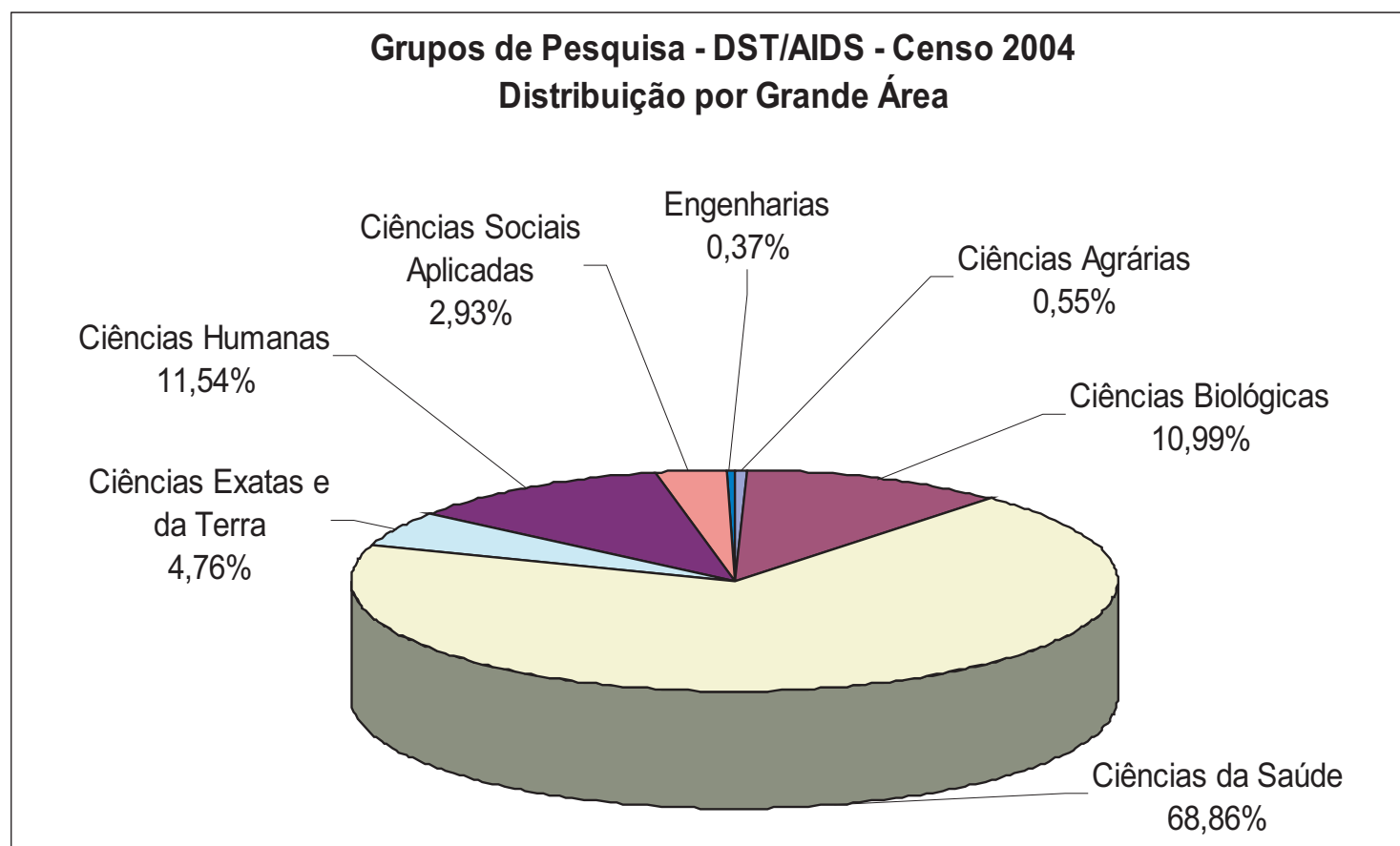
Tabela 6

Grande Area	Area	Nº de grupos
Ciências Agrárias	Medicina Veterinária	2
	Recursos Florestais e Engenharia Florestal	1
	Total	3
Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação	1
	Demografia	10
	Direito	1
	Serviço Social	4
	Total	16
Engenharias	Engenharia Química	2
	Total	2

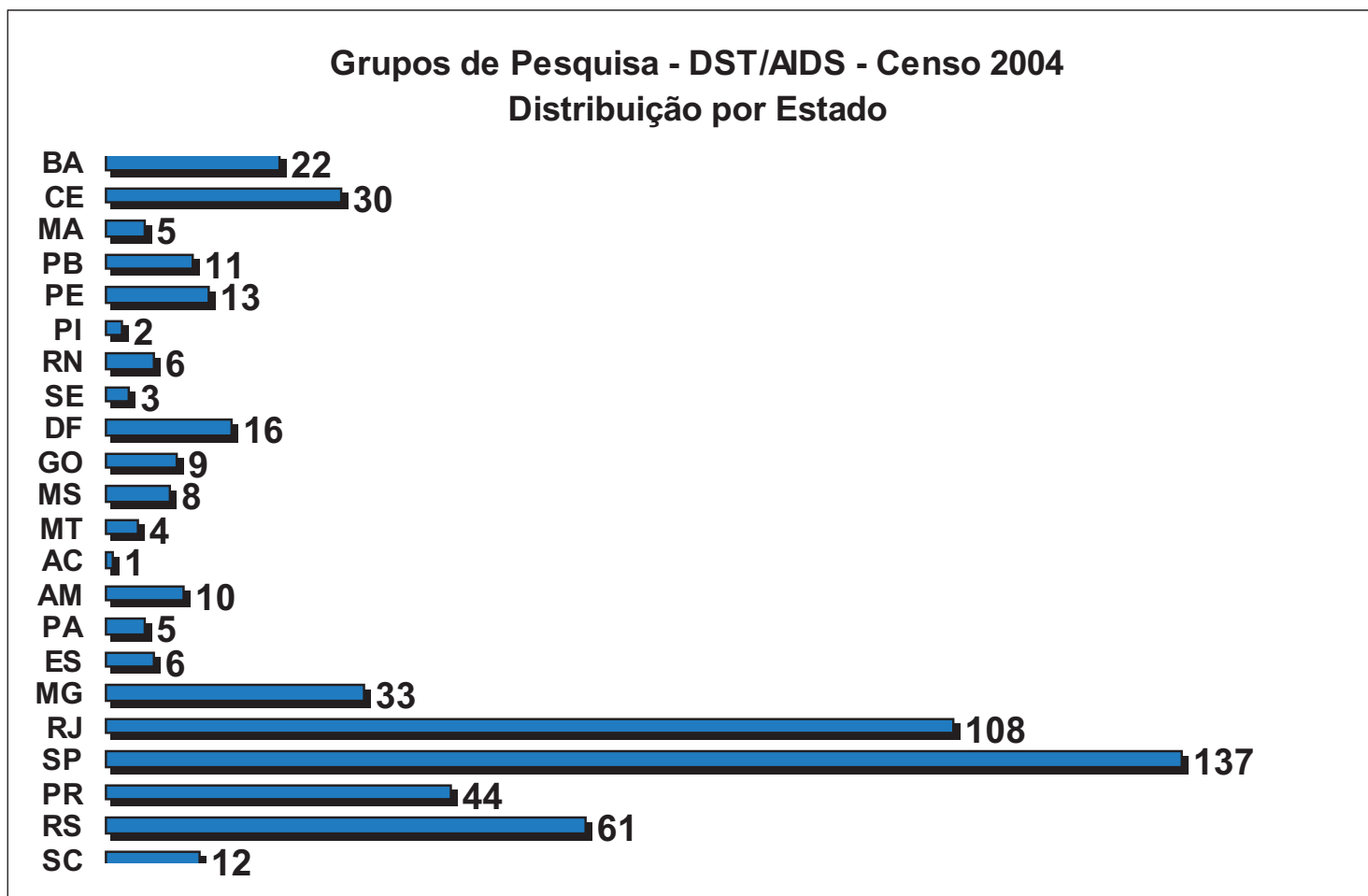
Tabela 7

Grande Area	Area	Nº de grupos
Ciências da Saúde	Educação Física	2
	Enfermagem	65
	Farmácia	17
	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	3
	Medicina	152
	Nutrição	5
	Odontologia	22
	Saúde Coletiva	110
	Total	376

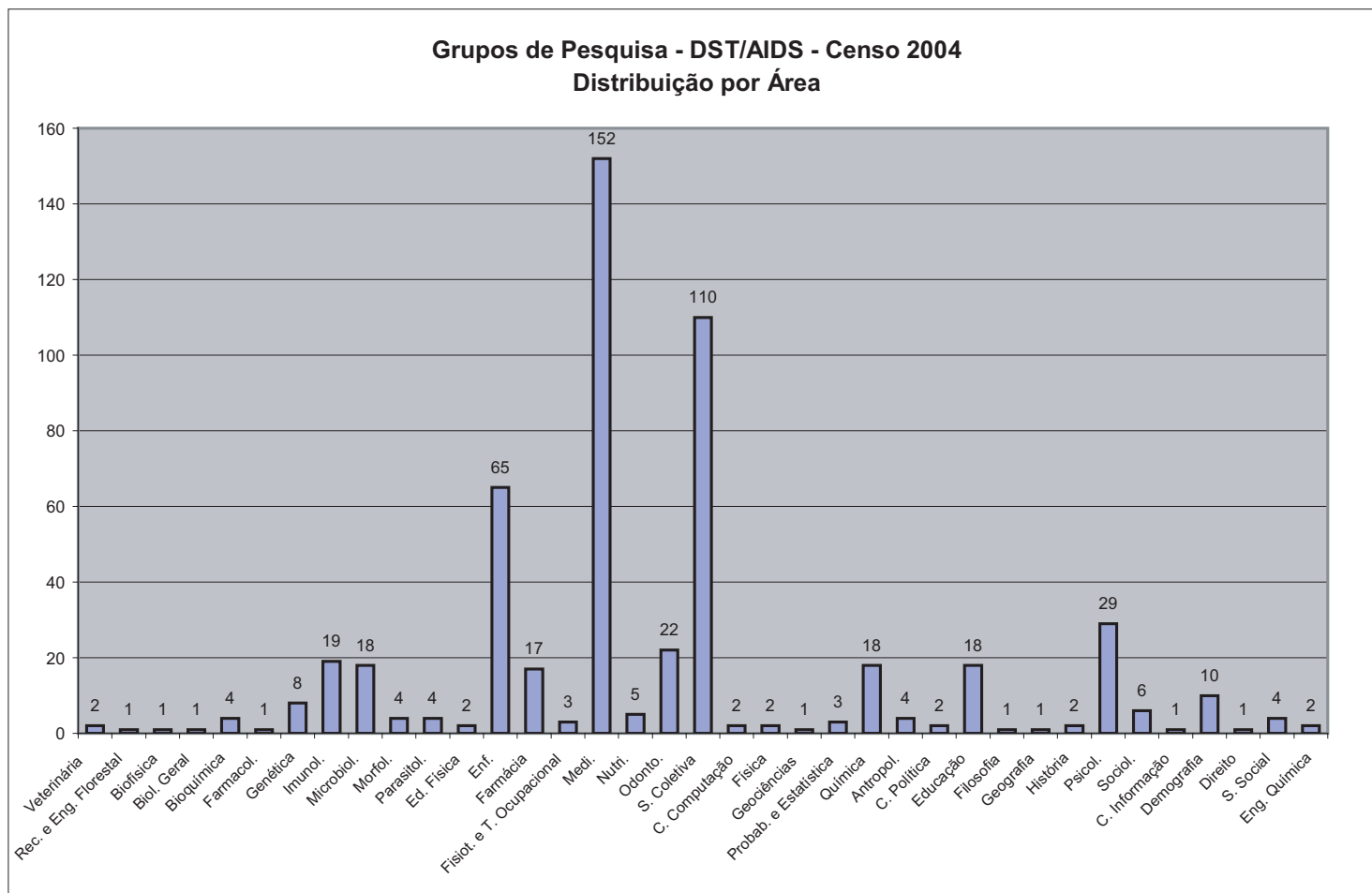
Figuras 2



Figuras 3



Figuras 4



Acompanham a evidência regional as instituições que possuem massa crítica de pesquisadores como USP, FIOCRUZ, UFRJ, e UNICAMP com maior número de grupos de pesquisa quando observamos as demais. Tabelas 8, 9, 10, 11, 12, 13 e 14.

Grupos de Pesquisa – DST/Aids

Censo 2004

Distribuição por Região/Estado/Instituição

Pesquisadores 577

Região	UF	INSTITUIÇÃO	Total	
NORDESTE	BA	FTC	1	
		UEFS	3	
		UESB	2	
		UFBA	16	
	BA Total			22
	CE	ICC	2	
		UECE	5	
		UFC	16	
		UNIFOR	5	
		URCA	1	
		UVA-CE	1	
	CE Total			30
	MA	UEMA	1	
		UFMA	4	
	MA Total			5
	PB	UEPB	1	
		UFCG	1	
		UFPB	9	
	PB Total			11
	PE	IMIP	1	
UFPE		8		
UPE		4		
PE Total			13	
PI	UFPI	2		
PI Total			2	
RN	UERN	1		
	UFRN	4		
	UNP	1		
RN Total			6	
SE	UFS	2		
	UNIT	1		
SE Total			3	
Total da Região			92	

Tabela 9

Região	UF	INSTITUIÇÃO	Total
SUDESTE	ES	UFES	6
	ES Total		6
	MG	FMTM	6
		UFJF	2
		UFMG	18
		UFU	1
		UFV	1
		UNIFENAS	3
		UNIUBE	1
	UNIVALI	1	
MG Total		33	
	RJ	CBPF	1
		FDC	1
		FIOCRUZ	39
		PUC-RIO	2
		UCP	1
		UENF	1
		UERJ	8
		UFF	14
		UFRJ	27
		UFRRJ	1
		UGF	2
		UNIRIO	9
		UNIVERSO	2
RJ Total		108	

		CEBRAP	1
		CIP	5
		FAP	1
		FCMSCSP	3
		IAL	5
		PUC-CAMPINAS	3
		PUC-SP	4
		SEADE	1
		UFSCAR	3
	SP	UNAERP	1
		UNESP	11
		UNICAMP	17
		UNICSUL	1
		UNIFESP	19
		UNIMEP	2
		UNIP	1
		UNISA	1
		USJT	1
		USP	57
	SP Total		137
Total da Região			284

Tabela 10

Região	UF	INSTITUIÇÃO	Total
CENTRO OESTE	DF	FEPECS	2
		UCB-DF	1
		UNB	13
	DF Total		16
	GO	UCG	1
		UFG	8
	GO Total		9
	MS	UCDB	2
		UEMS	2
		UFMS	4
	MS Total		8
	MT	UFMT	2
		UNEMAT	2
	MT Total		4
Total da Região			37

Tabela 11

Região	UF	INSTITUIÇÃO	Total
SUL	PR	PUC-PR	3
		UEL	11
		UEM	8
		UEPG	2
		UFPR	11
		UNIOESTE	2
		UNIPAR	6
		UTP	1
	PR Total		44

	RS	FFFCMPA	3
		FIDENE	2
		FURG	5
		HNSC	2
		PUC-RS	5
		UCPEL	4
		UCS	5
		UFPEL	2
		UFRGS	17
		UFSM	5
		ULBRA	4
		UNICRUZ	3
		UNIFRA	2
		UPF	2
		RS Total	61
SC	UFSC	11	
	UNISUL	1	
SC Total	12		
Total da Região		117	

Tabela 12

NORTE	AC	UFACo	1
	AC Total		1
	AM	FMTAM	3
		FUAM	2
		HEMOAM	1
		UFAM	4
	AM Total		10
	PA	UEPA	2
		UFPA	3
	PA Total		5
Total da Região		16	

Tabela 13

Consolidada

Região	Total
Nordeste	92
Centro-Oeste	37
Norte	16
Sudeste	284
Sul	117
Total Global	546

Tabela 14

Grupos de Pesquisa em DST/Aids

Crescimento por Região

Região	Nº de grupos		
	2004	2002	Crescimento %
Centro-Oeste	37	20	85,00
Nordeste	92	37	148,65
Norte	16	10	60,00
Sudeste	284	159	78,62
Sul	117	42	178,57
Total de Grupos	546	268	103,73
Pesquisadores	577	N.D.	

Considerações Finais: Observa-se, como apresentado nas tabelas 3 a 7 e 14 , expressivo crescimento no número de grupos de Pesquisa em DST/HIV/Aids no país de 103,73% em apenas 2 anos (de 2002 a 2004) um crescimento de 42,16% no número de pesquisadores nas áreas referidas.

ANEXO II

GRUPOS DE PESQUISA DST/AIDS

CENSO 2004

GA	AP	GRUPO	Instituição	UF	Região
Ciências Agrárias	Medicina Veterinária	Organismos oportunistas e sua importância como zoonoses - UFRRJ	UFRRJ	RJ	SE
Ciências Agrárias	Medicina Veterinária	Virologia Veterinária	UFRGS	RS	SU
Ciências Agrárias	Recursos Florestais e Engenharia Florestal	Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências Biológicas	Biofísica	Física Biológica	UFRJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Biologia Geral	Fisiologia Nuclear	UNIT	SE	NE
Ciências Biológicas	Bioquímica	Biologia Molecular de Plantas	UFV	MG	SE
Ciências Biológicas	Bioquímica	Estresse	UFRJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Bioquímica	O Impacto ambiental e a avaliação de resíduos de pesticidas em comunidades	PUC-PR	PR	SU
Ciências Biológicas	Bioquímica	Toxinas e Anti-Toxinas de Origem Animal e Vegetal - UNAERP	UNAERP	SP	SE
Ciências Biológicas	Farmacologia	Farmacologia de Doenças Infecciosas - UFC	UFC	CE	NE
Ciências Biológicas	Genética	Diagnóstico Molecular - ULBRA	ULBRA	RS	SU
Ciências Biológicas	Genética	Epidemiologia Molecular, Taxonomia e Filogenia de Microorganismos e Vetores - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Genética	Genética Molecular de Microorganismos - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Genética	Laboratório de Sistemática Bioquímica - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Genética	Núcleo de Biologia Molecular - UNISUL	UNISUL	SC	SU
Ciências Biológicas	Genética	Seqüenciamento de DNA aplicado ao diagnóstico molecular - ULBRA	ULBRA	RS	SU
Ciências Biológicas	Genética	Sistemática Molecular - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Genética	Variabilidade Genética do HIV no Brasil - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Imunologia	Biologia e Imunobiologia de Tumores e de Inflamações Crônicas - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE

		Caracterização de microorganismos e desenvolvimento tecnológico em Saúde Pública: Aspectos imunológicos, imunobiológicos e moleculares				
Ciências Biológicas	Imunologia		IAL	SP	SE	
Ciências Biológicas	Imunologia	Grupo de pesquisa do hemocentro de Brasília - FEPECS	FEPECS	DF	CO	
Ciências Biológicas	Imunologia	Grupo de Pesquisa em Tuberculose/HIV - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE	
Ciências Biológicas	Imunologia	Imunidade celular e humoral em protozooses	FIOCRUZ	RJ	SE	
Ciências Biológicas	Imunologia	Imunobiofísica	UFRJ	RJ	SE	
Ciências Biológicas	Imunologia	IMUNOBIOLOGIA DAS LEISHMANIOSES - UFRJ	UFRJ	RJ	SE	
Ciências Biológicas	Imunologia	Imunofisiologia e Imunopatologia dos linfócitos T - UNIRIO	UNIRIO	RJ	SE	
Ciências Biológicas	Imunologia	Imunofisiopatologia - USP	USP	SP	SE	
Ciências Biológicas	Imunologia	IMUNOLOGIA DA MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS INFECCIOSAS - UNB	UNB	DF	CO	
Ciências Biológicas	Imunologia	Imunologia de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Centro Oeste - Imuno-DIP - UFG	UFG	GO	CO	
Ciências Biológicas	Imunologia	Laboratório de AIDS e Imunologia Molecular - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE	
Ciências Biológicas	Imunologia	Laboratório de imunidade celular e humoral em protozooses - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE	
Ciências Biológicas	Imunologia	Laboratório de Imunologia Celular e Molecular Aplicado a Pesquisa Clínica em Doenças Causadas por Micobactérias - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE	
Ciências Biológicas	Imunologia	Laboratório de Imunologia Clínica - USP	USP	SP	SE	
Ciências Biológicas	Imunologia	MECANISMOS IMUNOLÓGICOS DE PROTEÇÃO CONTRA CANCER - UEL	UEL	PR	SU	
Ciências Biológicas	Imunologia	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA APLICADAS EM SAÚDE PÚBLICA - IAL	IAL	SP	SE	
Ciências Biológicas	Imunologia	Pesquisa básica e aplicada em doenças infecciosas - UFG	UFG	GO	CO	
Ciências Biológicas	Imunologia	Retrovírus e Doenças Infecciosas Associadas - FDC	FDC	RJ	SE	
Ciências Biológicas	Microbiologia	Antivirais e controle da síntese de macromoléculas - UFF	UFF	RJ	SE	
Ciências Biológicas	Microbiologia	Atividade Biológica de Produtos Naturais - UEM	UEM	PR	SU	

Ciências Biológicas	Microbiologia	Biologia Celular de Protistas - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	BIOLOGIA DE FUNGOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA E BIOTECNO-LÓGICA	UFRGS	RS	SU
Ciências Biológicas	Microbiologia	DIAGNÓSTICO VIROLÓGICO - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	Endemias e ocorrências epidêmicas urbanas - epidemiologia e etiopatogenia	UERJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	HIV-AIDS - UNB	UNB	DF	CO
Ciências Biológicas	Microbiologia	Infecção Hospitalar e Bacteriologia Médica - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências Biológicas	Microbiologia	Laboratório de Vírus UFMG (LABVIR)	UFMG	MG	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	Micologia Médica e Veterinária - UFSM	UFSM	RS	SU
Ciências Biológicas	Microbiologia	Microbiologia e Parasitologia - Biologia Celular e Parasitária - UNIFENAS	UNIFENAS	MG	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	Microbiologia e Parasitologia - Prozonio - UNIFENAS	UNIFENAS	MG	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	PAIP - FURG	FURG	RS	SU
Ciências Biológicas	Microbiologia	Retrovírus humanos (HIV-HTLV) no Brasil: Diversidade viral e do hospedeiro, e suas implicações na patogênese, diagnóstico laboratorial, profilaxia, terapêutica, origem e evolução das epidemias - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	Virologia - UFPA	UFPA	PA	NO
Ciências Biológicas	Microbiologia	Virologia Humana - UNB	UNB	DF	CO
Ciências Biológicas	Microbiologia	Virus Respiratórios - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Morfologia	Grupo de Estudos em Morfologia - UNIPAR	UNIPAR	PR	SU
Ciências Biológicas	Morfologia	Interações celulares no sistema nervoso - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Morfologia	Laboratório de Células Inflamatórias e Neoplásicas	UFPR	PR	SU
Ciências Biológicas	Morfologia	Morfofisiologia e ultraestrutura animal - UNIOESTE	UNIOESTE	PR	SU
Ciências Biológicas	Parasitologia	DIAGNOSTICO DE PARASITÓSES - UFU	UFU	MG	SE

Ciências Biológicas	Parasitologia	Grupo de Pesquisa em Patologia Humana - UCS	UCS	RS	SU
Ciências Biológicas	Parasitologia	HELMINTOLOGIA	UNICAMP	SP	SE
Ciências Biológicas	Parasitologia	Parasitas endêmicos, oportunistas e emergentes no Brasil - UERJ	UERJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Educação Física	Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano - GIEEH - UNICRUZ	UNICRUZ	RS	SU
Ciências da Saúde	Educação Física	Lazer e Minorias Sociais	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	A ENFERMAGEM E O VIVER DO HIV POSITIVO - CONTEXTO HOSPITAL, AMBULATÓRIO E DOMICÍLIO - UNIRIO	UNIRIO	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	A Promoção da Saúde de Grupos Populacionais - UERJ	UERJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Assistência de Enfermagem - UFMS	UFMS	MS	CO
Ciências da Saúde	Enfermagem	AUTO-AJUADA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Avaliação das Práticas Curriculares na Ótica dos Docentes e Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR	UNIPAR	PR	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	CENFOBS - CENTRO DE ESTUDOS EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	CENTRO AVANÇADO EM EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E ORIENTAÇÃO SEXUAL/DST-AIDS E DROGAS - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Clientes HIV positivos co-infectados por tuberculose : implicações e estratégias para o cuidar em Enfermagem - UNIRIO	UNIRIO	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	UNESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	CUIDADO, SAÚDE E ENFERMAGEM - UFSM	UFSM	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Desenvolvimento Gerencial e Assistencial de Enfermagem - UERJ	UERJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	DUAS DÉCADAS DE HIV/AIDS: um resgate da produção científica da Enfermagem em periódicos Qualis A e B - Dissertações e Teses	UNIRIO	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Educação em Enfermagem - UFMS	UFMS	MS	CO
Ciências da Saúde	Enfermagem	ENFERMAGEM , FAMILIA E CUIDADOR NA SAUDE DO ADULTO E DO IDOSO - USP	USP	SP	SE

Ciências da Saúde	Enfermagem	Enfermagem nos Serviços de Saúde - UFRN	UFRN	RN	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	ENFERMAGEM OBSTETRICA E NEONATAL - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Ensino de Enfermagem - UNIPAR	UNIPAR	PR	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Estudos Fenomenológicos sobre a Morte e o Morrer	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	FAMEPE - Família, Ensino, Pesquisa e Extensão - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	GEPES - Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde - UFSM	UFSM	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	GERIR/Núcleo de pesquisa em políticas, gestão, trabalho e recursos humanos em enfermagem e saúde coletiva - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	GESAM-GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAUDE MENTAL - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudo e Pesquisa em Cuidar e Educar em Enfermagem - UTP	UTP	PR	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudos do Cuidado à Saúde nas Etapas da Vida - CEVIDA - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA DA MULHER - GEPEM - UPE	UPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem: Cuidando, Confortando e Educando - UNIFRA	UNIFRA	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Integral - UFG	UFG	GO	CO
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudos em Nefrologia - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudos em Saúde Coletiva - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudos Família, Saúde e Desenvolvimento - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Pesquisa em Fundamentos de Enfermagem - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher: Maternagem Especial - UFRJ	UFRJ	RJ	SE

Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Pesquisa sobre Políticas e Práticas de Saúde (GRUPPS) - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Enfermagem - GIPEN - UNI-PAR	UNIPAR	PR	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	LABORATÓRIO DE ESTUDO DE PROCESSOS SOCIOAMBIENTAIS E PRODUÇÃO COLETIVA DE SAÚDE - LAMSA - FURG	FURG	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Mulher e saúde na perspectiva do cuidar - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	NEPCA - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	NÚCLEO DE AIDS E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - NAIDST - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Estudos da Criança e do Adolescente - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde - NEPES - FURG	FURG	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE NA FAMÍLIA E COMUNIDADE - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Estudos em Educação, Promoção em Saúde e Projetos Inclusivos - NESPPROM - UNB	UNB	DF	CO
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de estudos em estresse e psiconeuroimunologia no cuidado (NEEPC) - UFES	UFES	ES	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação Popular e Saúde - UFSC	UFSC	SC	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Informática em Enfermagem - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre o Quotidiano, Imaginário e Saúde de Santa Catarina - NUPEQUIS-SC - UFSC	UFSC	SC	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Pesquisa em Enfermagem - UNICRUZ	UNICRUZ	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Pesquisa em Enfermagem (NUPEEn) - UFMA	UFMA	MA	NE

Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Pesquisa, de Ensino em Formação de Recursos Humanos em Saúde - NEFORHUS - UEM	UEM	PR	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Pesquisas em Saúde - UEMS	UEMS	MS	CO
Ciências da Saúde	Enfermagem	NUCRON - Núcleo de estudos e assistência à pessoas com doenças crônicas. - UFSC	UFSC	SC	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Organização hospitalar e o cuidado - UFSCAR	UFSCAR	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	POLÍTICAS E MODELOS DE ENSINAR E ASSISTIR EM SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	POLÍTICAS, SABERES E PRÁTICAS EM SAÚDE COLETIVA - UECE	UECE	CE	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Processo de cuidar do indivíduo, da família e da comunidade - UVA-CE	UVA-CE	CE	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Projeto Argos - UFMT	UFMT	MT	CO
Ciências da Saúde	Enfermagem	Representações e práticas de cuidado em saúde e na enfermagem - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	SAÚDE COLETIVA - UCS	UCS	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	SAÚDE DA CRIANÇA - CENÁRIO HOSPITALAR - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Saúde da Criança - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Tecnologia para o cuidado de Enfermagem - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Vulnerabilidade, Adesão e Necessidades em Saúde Coletiva - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	Análises Clínicas - UFAM	UFAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Farmácia	BIOTECNOLOGIA - FTC	FTC	BA	NE
Ciências da Saúde	Farmácia	Cosmetologia e Cosmética Dermatológica - UNIMEP	UNIMEP	SP	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	Desenvolvimento e análise de produtos fitoterápicos. - UNIPAR	UNIPAR	PR	SU
Ciências da Saúde	Farmácia	Desenvolvimento e Controle de Qualidade de Fármacos e Medicamentos - UNB	UNB	DF	CO
Ciências da Saúde	Farmácia	Diagnóstico em Laboratório Clínico - UFSM	UFSM	RS	SU
Ciências da Saúde	Farmácia	Doenças infecciosas e parasitárias - UFSC	UFSC	SC	SU

Ciências da Saúde	Farmácia	Eventos celulares, imunológicos e genéticos do câncer - UNESP	UNESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	Farmacoepidemiologia - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	Grupo de Estudos em Hematologia e Citologia Clínica - UFSC	UFSC	SC	SU
Ciências da Saúde	Farmácia	Grupo de Pesquisa em Citopatologia e Biologia Molecular - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	LABORATORIO DE PESQUISA EM DIAGNOSTICO POR BIOLOGIA MOLECULAR - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	Laboratorio de química de produtos naturais -PN2	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	Núcleo de Estudos e Pesquisas Tóxico-Farmacológicas - NEPET-UFG - UFG	UFG	GO	CO
Ciências da Saúde	Farmácia	NÚCLEO DE PESQUISA EM FARMACOGENÉTICA E DIAGNÓSTICO MOLECULAR - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	Produtos Naturais (ProNat) - UCDB	UCDB	MS	CO
Ciências da Saúde	Farmácia	Produtos Naturais e Diagnósticos Clínicos Laboratoriais (PRONA-DICLILA)	UFSC	SC	SU
Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	Atividade, Cotidiano, Cultura e Sociedade: a Terapia Ocupacional no campo social - PUC-CAMPINAS	PUC-CAMPI-NAS	SP	SE
Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	Núcleo interdisciplinar de pesquisa em exercício físico - UNIMEP	UNIMEP	SP	SE
Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	Terapia Ocupacional e Educação no Campo Social - UFSCAR	UFSCAR	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	AÇÕES DO ESTROGENIO NA MULHER - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	AIDS Pediátrica - Material de Necropsia - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	ALTERAÇÕES CARDÍACAS NAS DOENÇAS SISTÊMICAS	UERJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Aspectos Hemoterápicos do Amazonas - HEMOAM	HEMOAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Medicina	Biologia da Reprodução - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Biologia Molecular Aplicada - PUCRS	PUC-RS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Cagima - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE

Ciências da Saúde	Medicina	CENTRO DE MEDICINA FETAL DA UFMG - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas da UFRGS - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Centro Paulista de Pesquisa em HIV/AIDS - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	CLÍNICA DE ADOLESCÊNCIA - FCMSCSP	FCMSCSP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Clínica e Laboratório em Dermatologia - FUAM	FUAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Medicina	Clínica Médica - UCPEL	UCPEL	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	CONTROLE DA EXPRESSAO GENICA - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Controle de qualidade e critérios morfológicos em citologia cérvico-vaginal - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Controle de qualidade e metabolismo em hematologia e citologia clínica - UFPR	UFPR	PB	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Dermatologia - UNISA	UNISA	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Dermatologia Clínica e Cirúrgica - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Dermatologia e Micologia Médica - UEPA	UEPA	PA	NO
Ciências da Saúde	Medicina	Dermatologia Infectiosa - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Dermatologia Pediátrica e Fotobiologia - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Desenvolvimento de métodos epidemiológicos, estatísticos, matemáticos e computacionais. - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Desenvolvimento de sistemas de gestão e novas técnicas em medicina laboratorial. - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Diagnóstico Avançado em Infecções Genitais - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Doenças Infecciosas - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Doenças Infecciosas em Adultos - UPE	UPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Doenças linfoproliferativas cutâneas - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Endocrinologia ginecológica e climatério - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Endocrinologia Molecular e Neuroendocrinol/Unid Endocrinol Ginecológica do HCPA - UFRGS	UFRGS	RS	SU

Ciências da Saúde	Medicina	ENDOCRINOLOGIA UNIRIO - UNIRIO	UNIRIO	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	ENSINO MÉDICO - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	EPIDEMIOLOGIA DA SEXUALIDADE HUMANA - UPE - UPE	UPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Epidemiologia de doenças infecciosas - UFPE	UFPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Epidemiologia e controle da tuberculose	UFPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Epidemiologia em Doenças Infecciosas	PUC-CAMPI- NAS	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Estudos clínicos e epidemiológicos sobre doenças infecciosas e parasitárias em Mato Grosso do Sul - UFMS	UFMS	MS	CO
Ciências da Saúde	Medicina	Estudos da Saúde da Mulher	IMIP	PE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Estudos Epidemiológicos-Operacionais em Tuberculose - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	FATORES DE RISCO DE NATUREZA QUÍMICA PARA DOENÇAS NA REGIÃO CENTRO OESTE - UFMS	UEMS	MS	CO
Ciências da Saúde	Medicina	Fisiopatologia do período perinatal - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Genética Molecular - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	GRAVIDEZ DE ALTO RISCO - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	GREa - GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DE ÁLCOOL E DROGAS - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo Acadêmico Diabete e Gravidez - Clínico e Experimental - UNESP	UNESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Estudos em Doenças Intestinais - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	GRUPO DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS - UFMS	UFMS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Fígado	FFFCMPA	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa Clínica para a Saúde da Mulher - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	GRUPO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFS	SE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em Doenças Transmissíveis por Transfusão Sanguínea	UFAM	AM	NO

Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em Epidemiologia - UCPEL	UCPEL	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em HIV/AIDS do DF - FEPECS	FEPECS	DF	CO
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em Imunologia Aplicada	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em Infectologia Pediátrica - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em Pneumologia - Paulo Tavares	UNB	DF	CO
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em Saúde e Comportamento - UCPEL	UCPEL	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em Tuberculose e Infecções Pulmonares Inespecíficas - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	GRUPO DE PESQUISAS EM IMUNOLOGIA E AIDS - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	GRUPO HPV - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	GRUPO INFECTOGIN-DST/AIDS - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	GRUPO PATOLOGIA CERVICAL - UFPR	UFPR	PB	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo SARA - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Hanseníase - UFPA	UFPA	PA	NO
Ciências da Saúde	Medicina	HANSENOLOGIA: ASPECTOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS E TERAPÊUTICOS - CIP	CIP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Hepatites agudas e crônicas - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Hipertensão arterial e gravidez - UNESP	UNESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Imunizações - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Imunodermatologia e Imunologia Clínica - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Imunogenética e Imunologia Molecular - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Imunologia Clínica - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Imunologia dos retrovírus: HIV e HTLV-I - CIP	CIP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Imunologia e imunopatologia pulmonar	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Imunologia e Infecção no período neonatal, na infância e na adolescência - USP	USP	SP	SE

Ciências da Saúde	Medicina	Imunopatogenia das leishmanioses - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Imunopatologia - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Infecção pelo HIV na criança - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Infecções Genitais - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	INFECÇÕES PERINATAIS - HNSC	HNSC	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Infectologia Pediátrica - HNSC	HNSC	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Instituto de Investigação em Imunologia - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	INTERAÇÃO HOSPEDEIRO E AGENTES INFECIOSOS - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Laboratório de Hanseníase - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Laboratório de Imunologia Clínica e Alergia do HCFMUSP - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Laboratório de Pesquisa em Doenças Infecciosas e Retrovirologia - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	LEISHAIDSAM - FMTAM	FMTAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Medicina	Liga de Neurologia e Neurocirurgia - UFAM	UFAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Medicina	LINFOMAS: ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS E IMUNOFENOTÍPI-COS - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Mauro Schechter - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Medicina Fetal - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	MEDICINA TROPICAL	UNB	DF	CO
Ciências da Saúde	Medicina	Meningites - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Métodos Quantitativos Aplicados à Saúde	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Micologia Médica - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Microbiologia Aplicada - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	MICROBIOLOGIA CUTÂNEA - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Microorganismos e Infecções Humanas - UFES	UFES	ES	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Moléstias Infecto-Contagiosas	FCMSCSP	SP	SE

Ciências da Saúde	Medicina	Nefrologia da UnB	UNB	DF	CO
Ciências da Saúde	Medicina	NEFROLOGIA-UNI-RIO	UNIRIO	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Nefropatologia e doenças infecciosas e parasitárias	FMTM	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	NEMA - Núcleo de Estudos em Medicina da Adolescência - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Neurociências - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	NEURO-RADIOLOGIA (MRD)	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Núcleo de Doenças Infecciosas - UFES	UFES	ES	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência em Infectologia do Hospital das Clínicas - UFPE	UFPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	NÚCLEO DE ESTUDOS DA SAÚDE DA CRIANÇA/ADOLESCENTE (NESCA) - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Núcleo de Estudos das Víruses Humanas do Amazonas - NES-VHAM - FMTAM	FMTAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Medicina	NÚCLEO DE ESTUDOS DE DOENÇAS INFECCIOSAS E TROPICAIS DE MATO GROSSO	UFMT	MT	CO
Ciências da Saúde	Medicina	Núcleo de Estudos em IRA - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Núcleo de Imunologia Básica e Aplicada (NIBA)/Departamento de Patologia - UFMA	UFMA	MA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Núcleo de Investigação em Hanseníase, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Dermatoses de Importância em Saúde Pública - FUAM	FUAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Medicina	Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher, do Adolescente e da Criança - UFMA	UFMA	MA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Nutrologia - FMTM	FMTM	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Obstetria Patológica e Tocurgia - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	OBSTETRÍCIA-FMUSP/SP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	ONCOLOGIA GINECOLÓGICA e MASTOLOGIA - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Oncopatologia - ICC	ICC	CE	NE

Ciências da Saúde	Medicina	Osteoporose e Distúrbios Metabólicos - FMTM	FMTM	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	PARASIToses ENDÊMicas - FMTM	FMTM	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Patógenos Emergentes e Reemergentes do Sertão - UFPI	UFPI	PI	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Patologia das Doenças Infecciosas, Megac Chagásicos e Não Chagásicos - FMTM	FMTM	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Patologia de Protozoários Patogênicos - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Patologia do Trato Genital Inferior - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	PATOLOGIA MORFOLÓGICA E MOLECULAR DAS DOENÇAS CRÔNICAS-DEGENERATIVAS, INFECCIOSAS E NEOPLÁSICAS - IAL	IAL	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	PATOLOGIAS GINECOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Perfil Diagnóstico e Controle das Doenças emergentes e reemergentes de interesse sanitário - UFG	UFG	GO	CO
Ciências da Saúde	Medicina	Pesquisa clínica em retrovírus humanas. Tratamento de aids e infecção pelo HIV. - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Pesquisa em Andrologia e Urologia - FFFCMMPA	FFFCMPA	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Pesquisa em Etiopatogenia Clínica e Epidemiologia das Doenças Endêmicas na Região Amazônica - UEPA	UEPA	PA	NO
Ciências da Saúde	Medicina	PESQUISA EM NEUROCIÊNCIA E COMPORTAMENTO - UCS	UCS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Pesquisa em Perdas Recorrentes da Gravidez - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Pesquisa em retrovírus e aids - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Pesquisas Clínicas - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Planejamento Familiar- Saúde Reprodutiva - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	PREVENÇÃO EM SAUDE MENTAL E NEUROCIÊNCIAS - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Processos Patológicos Gerais e as Doenças Infecciosas e Parasitárias - FMTM	FMTM	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Programa de Esquizofrenia e Demências do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - UFRGS	UFRGS	RS	SU

Ciências da Saúde	Medicina	Qualidade de Vida - UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Regulação da ativação celular por ácidos nucleicos - UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	REPRODUÇÃO HUMANA E ANIMAL	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Reumatologia	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - UNESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	SAÚDE DA MULHER - UFPR	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Saúde da mulher - UPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Saúde mental e da Mulher - UNIRIO	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Saúde Reprodutiva - UNICAMP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	SAÚDE, MOVIMENTO E REAÇÕES ADAPTATIVAS - UCS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	SEMPER - Serviço Multidisciplinar de Pesquisa em Emergência e Ressuscitação - UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Sector de HTLV	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Tuberculose - FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	UVEÍTES	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Visão UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Nutrição	Aspectos Nutricionais do Processo Saúde Doença - USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Nutrição	Interação alimento medicamento - USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Nutrição	Laboratório de Nutrição e Alimentação - UNIUBE	MG	SE
Ciências da Saúde	Nutrição	Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo - USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Nutrição	Nutrição e Saúde - UERN	RN	NE
Ciências da Saúde	Odontologia	AIDS EM ODONTOLOGIA - UFPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Odontologia	Arte e Ciência em Odontologia - UNP	RN	NE
Ciências da Saúde	Odontologia	BIOÉTICA EM ODONTOLOGIA - USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Odontologia	Biomateriais, Doenças Bucais e Genéticas - UNIFENAS	MG	SE

CÂNCER E DEMAIS PATOLOGIAS DA REGIÃO BUCOMAXILOFACIAL							
Ciências da Saúde	Odontologia						
Ciências da Saúde	Odontologia	Cirurgia-Traumatologia-Estomatologia - PUC-PR	PUC-PR	PR	SU		
Ciências da Saúde	Odontologia	Clínica Odontológica Pediátrica	UFG	GO	CO		
Ciências da Saúde	Odontologia	Diagnóstico Oral - UEPB	UEPB	PB	NE		
Ciências da Saúde	Odontologia	Doenças Infeciosas - Repercussões bucais - USP	USP	SP	SE		
Ciências da Saúde	Odontologia	Esquemas terapêuticos e curativos propostos e preconizados no tratamento das doenças bucais - UNIP	UNIP	SP	SE		
Ciências da Saúde	Odontologia	GEFAO: Grupo de Estudos em Fitoterapia Aplicada a Odontologia - UFPB	UFPB	PB	NE		
Ciências da Saúde	Odontologia	Grupo de Pesquisa em Diagnóstico Bucal da UFSC - UFSC	UFSC	SC	SU		
Ciências da Saúde	Odontologia	INFECTOLOGIA EM ODONTOLOGIA - UFBA	UFBA	BA	NE		
Ciências da Saúde	Odontologia	LASERTERAPIA E LASERCIRURGIA - UFPE	UFPE	PE	NE		
Ciências da Saúde	Odontologia	Manifestações Bucais nos Pacientes HIV Positivos. - USP	USP	SP	SE		
Ciências da Saúde	Odontologia	Núcleo de Estudo e Pesquisa em Odontopediatria da UFRJ - UFRJ	UFRJ	RJ	SE		
Ciências da Saúde	Odontologia	Núcleo de Pesquisa em Patologia Oral - NPPPO - UFF	UFF	RJ	SE		
Ciências da Saúde	Odontologia	ODONTOLOGIA X TECNOLOGIA - UNESP	UNESP	SP	SE		
Ciências da Saúde	Odontologia	Patologia bucal - UFPB	UFPB	PB	NE		
Ciências da Saúde	Odontologia	PATOLOGIA BUCAL E EXPERIMENTAL - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE		
Ciências da Saúde	Odontologia	Promoção de Saúde	UFMG	MG	SE		
Ciências da Saúde	Odontologia	Radiologia - PUC-PR	PUC-PR	PR	SU		
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	AIDS e Sociedade - UFES	UFES	ES	SE		
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Análise de Determinantes Sociais e Biológicos de Endemias - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE		
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Análise de Situação de Saúde - USP	USP	SP	SE		
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Avaliação antropométrica - confiabilidade e validade - USP	USP	SP	SE		
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Avaliação da Qualidade e Custos de Serviços de Saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE		

Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Avaliação em saúde - UEM	UEM	PR	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Caracterização de Retrovírus em Humanos - IAL	IAL	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Centro de Controle de Intoxicações de Maringá - UEM	UEM	PR	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Centro de Pesquisas Epidemiológicas - UFPEL	UFPEL	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Clinsex - UERJ	UERJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Construção do conhecimento e práticas de saúde: aspectos conceituais e aplicados - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	DERMATOSES DE INTERESSE SANITÁRIO - CIP	CIP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Desenvolvimento de recursos humanos em saúde - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	DOENÇAS CAUSADAS POR FUNGOS: ASPECTOS RELACIONADOS AO AGENTE, MEIO AMBIENTE E HOSPEDEIRO - IAL	IAL	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	DOENÇAS EMERGENTES E AMBIENTAIS NA REGIÃO CENTRO-OESTE - UFMS	UFMS	MS	CO
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Doenças Parasitárias - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	DST/condom - UGF	UGF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Ecoepidemiologia de Processos Saúde-Doença em Ambientes Costeiros - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Educação para a saúde	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Educação, Saúde e Humanidade - UECE	UECE	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Educação, Saúde e Sociedade - UECE	UECE	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Ensaio Clínicos de Imunobiológicos	CIP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	EPIDEMIOLOGIA - FCMSCSP	FCMSCSP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia - UNESP	UNESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia Clínica e Avaliação de Serviços e Programas de Saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	EPIDEMIOLOGIA DA AIDS - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia da TB-RJ - UGF	UGF	RJ	SE

Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia das neoplasias - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia de doenças infecciosas e parasitárias no nordeste brasileiro - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia do Câncer - FAP	FAP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	EPIDEMIOLOGIA DO CANCER - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia do Câncer - ICC	ICC	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia e Avaliação de Programas sobre a Saúde Materno Infantil - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia e Promoção da Saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia e resistência dos principais microrganismos causadores de infecções hospitalares e comunitárias no Rio Grande do Sul - FFFCMPA	FFFCMPA	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia e Saúde - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	EPIDEMIOLOGIA: METODOLOGIA E ANÁLISES QUANTITATIVAS - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Ergonomia, Saúde e Educação - UNIPAR	UNIPAR	PR	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	ESTUDOS DE MORBI-MORTALIDADE - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	ESTUDOS EM AIDS E DROGAS - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS - FIDENE	FIDENE	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM SAÚDE COLETIVA - GESTO - PUC-CAMPINAS	PUC-CAMPINAS	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Gestão e Avaliação em Saúde - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	GLEISHFMT - FMTAM	FMTAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo Cearense de Pesquisa em Doenças Infecciosas (GCPDI) - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de Epidemiologia de Londrina - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	GRUPO DE ESTUDO SOBRE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR - USP	USP	SP	SE

Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de Estudos de Vigilância e Atenção à Saúde - UNIVALI	UNIVALI	MG	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de Estudos e Pesquisa em Epidemiologia - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de Estudos em Saúde Coletiva - UPF	UPF	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de estudos integrados em saúde coletiva- GEISC - UNIFRA	UNIFRA	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de estudos sobre a saúde da criança e da mulher - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de Pesquisa CRTA	CIP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de pesquisa e ensino sobre Saúde Materna e da Mulher - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de Pesquisa em Farmacoepidemiologia - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	GRUPO DE PESQUISAS EM EPIDEMIOLOGIA E AVALIAÇÃO EM SAÚDE - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de Pesquisas em Epidemiologia GPE/DMPS/UFMG - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Hemostasia: Interferência de Medicamentos - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	História, Saúde e Sociedade	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	HIV/AIDS RIO GRANDE - FURG	FURG	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Impactos ambientais globais sobre a saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Infância e Juventude: Pesquisa e Avaliação de Políticas Públicas - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Informação em Saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Laboratório de Análises Sócio-Espaciais e Políticas em Saúde Coletiva - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Laboratório de Apoio ao Processo de Municipalização da Saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Métodos de diagnóstico citológico para avaliação hormonal e de patologias - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Modelagem em saúde e ambiente - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	MUSA-Programa de Estudos em Gênero e Saúde - UFBA	UFBA	BA	NE

Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/Aids (NUCLAIDS) - UFG	UFG	GO	CO
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Assessoria, Treinamento e Estudos em Saúde	UFJF	MG	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Assistência Farmacêutica - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Epidemiologia - UEFS	UEFS	BA	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - UEFS	UEFS	BA	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Sociedade - UCG	UCG	GO	CO
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA - UFES	UFES	ES	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Estudos para Prevenção da AIDS - NEPAIDS - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Estudos, Eventos e Pesquisas em Saúde - UFAC	UFAC	AC	NO
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva - UFMA	UFMA	MA	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva - UNICRUZ	UNICRUZ	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Pesquisas e Estudos em Saúde Coletiva-NUPESC - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas, Sócio-culturais e Ambientais em Saúde - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Epidemiologia - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Planejamento e Gestão em Saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Planejamento, Gestão e Atenção em Saúde - FIDENE	FIDENE	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Política, Planejamento e Gestão em Saúde - UESB	UESB	BA	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Políticas e práticas na promoção da saúde - UNIFOR	UNIFOR	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Produção, Ambiente, Saúde e Cultura no Nordeste Brasileiro - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Programa Integrado em Doenças Infecciosas e Deficiências Nutricionais	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	QUALIAIDS - Avaliação e Qualidade da Assistência em DST/Aids - USP	USP	SP	SE

Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Qualidade da Informação em Saúde - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE	UFPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	RISCOS E DOENÇAS RELACIONADOS COM O TRABALHO - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde Coletiva - UNIFOR	UNIFOR	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde Coletiva e Plantas Medicinais	UFPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde Coletiva em São Carlos	UFSCAR	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde da Mulher e Família - UECE	UECE	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde da Mulher e Políticas Públicas - UFSC	UFSC	SC	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde da mulher no climatério - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde do adulto - ULBRA	ULBRA	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde e Grupos Populacionais - UESB	UESB	BA	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	SAÚDE PÚBLICA - UEMA	UEMA	MA	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde Reprodutiva, Gênero e Sociedade - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde, ambiente e condições de vida das populações amazônicas - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde, Doença e Comunidade - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Sector de adolescente	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Sociedade Contemporânea Ciências Sociais e Saúde Pública - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Sòcio-Epidemiologia das Populações Amazônicas - UFAM	UFAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Vida e Trabalho - UECE	UECE	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS ENDÊMICAS/EPI-GYN - UFG	UFG	GO	CO
Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação	GIPPE - Grupo de Informática para Pesquisa Epidemiológica - UPF	UPF	RS	SU
Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação	InfoAgro - Tecnologia da informação aplicada ao agronegócio e ciências ambientais - UEPG	UEPG	PR	SU

Ciências Exatas e da Terra	Física	Física de Sistemas Biológicos, de Redes e de Sistemas Magnéticos Frustrados	UFPE	PE	NE
Ciências Exatas e da Terra	Física	Moléculas e Superfícies - CBPF	CBPF	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Geociências	Estudos multi-disciplinares em geografia da saúde - UEM	UEM	PR	SU
Ciências Exatas e da Terra	Probabilidade e Estatística	Bioestatística - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências Exatas e da Terra	Probabilidade e Estatística	EstatBio - Análise Estatística de Dados Biológicos - UEPPG	UEPG	PR	SU
Ciências Exatas e da Terra	Probabilidade e Estatística	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À GESTÃO AGROINDUSTRIAL - UNESP	UNESP	SP	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Área de Educação Química - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências Exatas e da Terra	Química	Biocatalisadores na produção de fármacos	UNICAMP	SP	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS E MOLÉCULAS BIOLÓGICAMENTE ATIVAS EM SÍNTESE ORGÂNICA	UFF	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Ensino de Química e Prática Docente - UNB	UNB	DF	CO
Ciências Exatas e da Terra	Química	Espectroscopia Atômica e Nuclear Aplicada (EANA) - PUC-RJ	PUC-RJ	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Grupo de Química Teórica - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências Exatas e da Terra	Química	Grupo de Simulação Molecular - USP	USP	SP	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Laboratório de Catálise - UFRJ	UFRJ	RJ	SE

Ciências Exatas e da Terra	Química	Laboratório de Ciências Químicas - Setor de Química Fina	UENF	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Laboratório de Modelagem Molecular	USP	SP	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	LABORATORIO DE MODELAGEM MOLECULAR - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Laboratório de Síntese e Estudos de Produtos Naturais	USP	SP	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	LACE	USP	SP	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Modelagem e QSAR de Fármacos - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Pesquisadores UFF - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Porfirinas e Catalise	UFMG	MG	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	SÍNTESE DE NUCLEOSÍDEOS, HETEROCICLOS E DERIVADOS DE CARBOIDRATOS	UFF	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	SÍNTESE ORGÂNICA ASSIMÉTRICA	UFF	RJ	SE
Ciências Humanas	Antropologia	Juventude e Sociedade	UEL	PR	SU
Ciências Humanas	Antropologia	Núcleo de Estudos sobre Saúde e Saberes Indígenas	UFSC	SC	SU
Ciências Humanas	Antropologia	Núcleo de Pesquisa em Antropologia do Corpo e da Saúde (NU-PACS) - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências Humanas	Antropologia	Programa Kaiowá/Guarani	UCDB	MS	CO
Ciências Humanas	Ciência Política	Estado e Políticas Públicas	UFPI	PI	NE
Ciências Humanas	Ciência Política	GPCP Grupo de Pesquisa em Comportamento Político - UNIOESTE	UNIOESTE	PR	SU
Ciências Humanas	Educação	Aprendizagem e mediação pedagógica - UNB	UNB	DF	CO

Ciências Humanas	Educação	Aprendizagem, escolarização e desenvolvimento humano - UNB	UNB	DF	CO
Ciências Humanas	Educação	Educação e Cidadania - UNIFOR	UNIFOR	CE	NE
Ciências Humanas	Educação	Educação e Saúde - UNEMAT	UNEMAT	MT	CO
Ciências Humanas	Educação	Educação, Ética e ação educativa - UNEMAT	UNEMAT	MT	CO
Ciências Humanas	Educação	Grupo de Estudo, Trabalho, Educação e Desenvolvimento - URCA	URCA	CE	NE
Ciências Humanas	Educação	Grupo de Estudos e Pesquisa de Representações Sociais em Educação	PUC-SP	SP	SE
Ciências Humanas	Educação	GRUPO DE ESTUDOS EM FILOSOFIA, GÊNERO E EDUCAÇÃO = GEFIGE - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências Humanas	Educação	GRUPO DE PESQUISAS MARXISMO & EDUCAÇÃO - UFRN	UFRN	RN	NE
Ciências Humanas	Educação	HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências Humanas	Educação	LOGOS - UNIRIO	UNIRIO	RJ	SE
Ciências Humanas	Educação	Mediação Pedagógica na Educação a Distância - UNIVERSO	UNIVERSO	RJ	SE
Ciências Humanas	Educação	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores - UEFS	UEFS	BA	NE
Ciências Humanas	Educação	Núcleo de Estudos em Educação em Ciências e Matemática - UFPEL	UFPEL	RS	SU
Ciências Humanas	Educação	Processos interativos na educação a distância - UNIVERSO	UNIVERSO	RJ	SE
Ciências Humanas	Educação	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências Humanas	Educação	Sexualidade e Escola	FURG	RS	SU
Ciências Humanas	Educação	Trabalho, Movimentos Sociais e Educação - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências Humanas	Filosofia	Eudaimonia - UERJ	UERJ	RJ	SE
Ciências Humanas	Geografia	NEMO - Núcleo de Estudos de Mobilidade e Mobilização - UEM	UEM	PR	SU
Ciências Humanas	História	Cultura e Poder - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências Humanas	História	História da Medicina e das Doenças	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Humanas	Psicologia	A instituição família	UNESP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	Adolescência - UFCG	UFCG	PB	NE

Ciências Humanas	Psicologia	Aspectos Psicossociais de Prevenção e da Saúde Coletiva	UFPB	PB	NE
Ciências Humanas	Psicologia	AValiação e INTERVENÇÃO EM PSICOTERAPIA E PSICOSSOMÁTICA - PUCRS	PUC-RS	RS	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Bases Normativas do Comportamento Social / BNCS - UFPB	UFPB	PB	NE
Ciências Humanas	Psicologia	Cognição social e representações - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências Humanas	Psicologia	Comportamento social e valores humanos - ULBRA	ULBRA	RS	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Estudos Culturais, Identidades/Diferenças e Teorias Contemporâneas - PUCRS	PUC-RS	RS	SU
Ciências Humanas	Psicologia	FAMÍLIA E COMUNIDADE - PUC/SP	PUC-SP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	GEPEB - Grupo de Estudos sobre o Estresse e o Burnout	UEM	PR	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Grupo de Atenção a Dependência Química - UEM	UEM	PR	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as Sexualidades	UNESP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	GRUPO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA	PUC-RS	RS	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Grupo de Pesquisa sobre Aspectos Psicossociais do Trabalho em Saúde, Indústria e Educação - USP	USP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	Grupo Regional de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais e Interdisciplinaridade - GREPRSI - UFPB	UFPB	PB	NE
Ciências Humanas	Psicologia	Interfaces psicobiológicas do desenvolvimento humano - PUC/SP	PUC-SP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	Laboratório de Pesquisa Clínico-Qualitativa - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	Laboratório de Psicossociologia da Comunicação e da Cognição Social - UFSC	UFSC	SC	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Modos de vida, família e relações de gênero - UFSC	UFSC	SC	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX)	UNESP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	Núcleo de Pesquisa Aspectos Psicossociais de Prevenção e da Saúde Coletiva - NPAPPSC - UFPB	UFPB	PB	NE
Ciências Humanas	Psicologia	NÚCLEO DE PESQUISAS FENOMENOLÓGICAS E PRÁTICAS CLÍNICAS - UFPA	UFPA	PA	NO

Ciências Humanas	Psicologia	Práticas Discursivas e Produção de Sentidos - PUC/SP	PUC-SP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	Psicologia: educação e saúde - USJT	USJT	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	Saúde e Desenvolvimento Humano	UNB	DF	CO
Ciências Humanas	Psicologia	Saúde Mental, Subjetividade e Processos Psicossociais - UCPEL	UCPEL	RS	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Sistemas Complexos: Casais, Famílias e Comunidade - UNB	UNB	DF	CO
Ciências Humanas	Psicologia	Socius - UCB-DF	UCB-DF	DF	CO
Ciências Humanas	Psicologia	Sofrimento psíquico: sujeito, sociedade e cultura - UNIFOR	UNIFOR	CE	NE
Ciências Humanas	Sociologia	Cultura, Política e Educação - UFRN	UFRN	RN	NE
Ciências Humanas	Sociologia	Famílias & Sociedade	UNICSUL	SP	SE
Ciências Humanas	Sociologia	Grupo de Pesquisa sobre transformações no Mundo Rural - UFS	UFS	SE	NE
Ciências Humanas	Sociologia	Laboratório de Observação Permanente sobre as transformações do mundo rural do Nordeste - UFPE	UFPE	PB	NE
Ciências Humanas	Sociologia	Núcleo de Estudos do Envelhecimento - UCS	UCS	RS	SU
Ciências Humanas	Sociologia	Sociedade e Política - UNIFOR	UNIFOR	CE	NE
Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação	REDE COOPERATIVA DE PESQUISA E INTERVENÇÃO SOBRE INFORMAÇÃO, CURRÍCULO E TRABALHO	UFBA	BA	NE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	Demografia das Etnias - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	Demografia e Políticas Públicas - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	Dinâmica Demográfica e seus Componentes - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	Dinâmica Demográfica em sua interdisciplinaridade - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	Família, Gênero e Demografia - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	GRUPO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - UFRN	UFRN	RN	NE

Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	Mortalidade por AIDS - SEADE	SEADE	SP	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	População e Políticas Sociais - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	População e Sociedade	CEBRAP	SP	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	Saude Reprodutiva e Sexualidade - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Direito	Bioética - UCP	UCP	RJ	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social	Estudos e Ações em Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social	PAVIVIS - Programa de Atendimento às vítimas de violência sexual	UFES	ES	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social	Programa de Estudos de Gênero, Geração e Etnia - PEGGE	UERJ	RJ	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social	Questão Social e Ação Social:redefinições do público e do privado no Brasil contemporâneo - PUC-RJ	PUC-RJ	RJ	SE
Engenharias	Engenharia Química	Cultivo de Células Animais	UFRJ	RJ	SE
Engenharias	Engenharia Química	Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Sistemas de Liberação Controlada - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE

ANEXO III
GRUPOS DE PESQUISA

GRUPOS DE PESQUISA

GA	AP	GRUPO	Instituição	UF	
Ciências Agrárias	Medicina Veterinária	Organismos oportunistas e sua importância como zoonoses - UFRRJ	UFRRJ	RJ	SE
Ciências Agrárias	Medicina Veterinária	Virologia Veterinária	UFRGS	RS	SU
Ciências Agrárias	Recursos Florestais e Engenharia Florestal	Bacias Hidrográficas e Recursos Hídricos - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências Biológicas	Biofísica	Física Biológica	UFRJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Biologia Geral	Fisiologia Nuclear	UNIT	SE	NE
Ciências Biológicas	Bioquímica	Biologia Molecular de Plantas	UFV	MG	SE
Ciências Biológicas	Bioquímica	Estresse	UFRJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Bioquímica	O Impacto ambiental e a avaliação de resíduos de pesticidas em comunidades	PUC-PR	PR	SU
Ciências Biológicas	Bioquímica	Toxinas e Anti-Toxinas de Origem Animal e Vegetal - UNAERP	UNAERP	SP	SE
Ciências Biológicas	Farmacologia	Farmacologia de Doenças Infecciosas - UFC	UFC	CE	NE
Ciências Biológicas	Genética	Diagnóstico Molecular - ULBRA	ULBRA	RS	SU
Ciências Biológicas	Genética	Epidemiologia Molecular, Taxonomia e Filogenia de Microorganismos e Vetores - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Genética	Genética Molecular de Microorganismos - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Genética	Laboratório de Sistemática Bioquímica - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Genética	Núcleo de Biologia Molecular - UNISUL	UNISUL	SC	SU

Ciências Biológicas	Genética	Seqüenciamento de DNA aplicado ao diagnóstico molecular - ULBRA	ULBRA	RS	SU
Ciências Biológicas	Genética	Sistemática Molecular - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Genética	Variabilidade Genética do HIV no Brasil - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Imunologia	Biologia e Imunobiologia de Tumores e de Inflamações Crônicas - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências Biológicas	Imunologia	Caracterização de microorganismos e desenvolvimento tecnológico em Saúde Pública: Aspectos imunoquímicos, imunobiológicos e moleculares	IAL	SP	SE
Ciências Biológicas	Imunologia	Grupo de pesquisa do hemocentro de Brasília - FEPECS	FEPECS	DF	CO
Ciências Biológicas	Imunologia	Grupo de Pesquisa em Tuberculose/HIV - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Imunologia	Imunidade celular e humoral em protozooses	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Imunologia	Imunobiofísica	UFRJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Imunologia	IMUNOBIOLOGIA DAS LEISHMANIOSES - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Imunologia	Imunofisiologia e Imunopatologia dos linfócitos T - UNIRIO	UNIRIO	RJ	SE
Ciências Biológicas	Imunologia	Imunofisiopatologia - USP	USP	SP	SE
Ciências Biológicas	Imunologia	IMUNOLOGIA DA MALÁRIA E OUTRAS DOENÇAS INFECCIOSAS - UNB	UNB	DF	CO
Ciências Biológicas	Imunologia	Imunologia de Doenças Infecciosas e Parasitárias do Centro Oeste - Imuno-DIP - UFG	UFG	GO	CO
Ciências Biológicas	Imunologia	Laboratório de AIDS e Imunologia Molecular - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Imunologia	Laboratório de imunidade celular e humoral em protozooses - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE

Ciências Biológicas	Imunologia	Laboratório de Imunologia Celular e Molecular Aplicado a Pesquisa Clínica em Doenças Causadas por Micobactérias - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Imunologia	Laboratório de Imunologia Clínica - USP	USP	SP	SE
Ciências Biológicas	Imunologia	MECANISMOS IMUNOLÓGICOS DE PROTEÇÃO CONTRA CANDIDÍASE	UEL	PR	SU
Ciências Biológicas	Imunologia	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA APLICADAS EM SAÚDE PÚBLICA - IAL	IAL	SP	SE
Ciências Biológicas	Imunologia	Pesquisa básica e aplicada em doenças infecciosas - UFG	UFG	GO	CO
Ciências Biológicas	Imunologia	Retrovírus e Doenças Infecciosas Associadas - FDC	FDC	RJ	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	Antivirais e controle da síntese de macromoléculas - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	Atividade Biológica de Produtos Naturais - UEM	UEM	PR	SU
Ciências Biológicas	Microbiologia	Biologia Celular de Protistas - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	BIOLOGIA DE FUNGOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA E BIOTECNOLÓGICA	UFRGS	RS	SU
Ciências Biológicas	Microbiologia	DIAGNÓSTICO VIROLÓGICO - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	Endemias e ocorrências epidêmicas urbanas - epidemiologia e etiopatogenia	UERJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	HIV-AIDS - UNB	UNB	DF	CO
Ciências Biológicas	Microbiologia	Infecção Hospitalar e Bacteriologia Médica - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências Biológicas	Microbiologia	Laboratório de Vírus UFMG (LABVIR)	UFMG	MG	SE

Ciências Biológicas	Microbiologia	Micologia Médica e Veterinária - UFSM	UFSM	RS	SU
Ciências Biológicas	Microbiologia	Microbiologia e Parasitologia - Biologia Celular e Parasitária - UNIFENAS	UNIFENAS	MG	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	Microbiologia e Parasitologia - Prozonio - UNIFENAS	UNIFENAS	MG	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	PAIP - FURG	FURG	RS	SU
Ciências Biológicas	Microbiologia	Retrovíruses humanas (HIV-HTLV) no Brasil: Diversidade viral e do hospedeiro, e suas implicações na patogênese, diagnóstico laboratorial, profilaxia, terapêutica, origem e evolução das epidemias - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Microbiologia	Virologia - UFPA	UFPA	PA	NO
Ciências Biológicas	Microbiologia	Virologia Humana - UNB	UNB	DF	CO
Ciências Biológicas	Microbiologia	Virus Respiratórios - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Morfologia	Grupo de Estudos em Morfologia - UNIPAR	UNIPAR	PR	SU
Ciências Biológicas	Morfologia	Interações celulares no sistema nervoso - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Biológicas	Morfologia	Laboratório de Células Inflamatórias e Neoplásicas	UFPR	PR	SU
Ciências Biológicas	Morfologia	Morfofisiologia e ultraestrutura animal - UNIOESTE	UNIOESTE	PR	SU
Ciências Biológicas	Parasitologia	DIAGNOSTICO DE PARASITOSSES - UFU	UFU	MG	SE
Ciências Biológicas	Parasitologia	Grupo de Pesquisa em Patologia Humana - UCS	UCS	RS	SU
Ciências Biológicas	Parasitologia	HELMINTOLOGIA	UNICAMP	SP	SE
Ciências Biológicas	Parasitologia	Parasitas endêmicos, oportunistas e emergentes no Brasil - UERJ	UERJ	RJ	SE

Ciências da Saúde	Educação Física	Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano - GIEEH - UNICRUZ	UNICRUZ	RS	SU
Ciências da Saúde	Educação Física	Lazer e Minorias Sociais	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	A ENFERMAGEM E O VIVER DO HIV POSITIVO - CONTEXTO HOSPITAL, AMBULATÓRIO E DOMICÍLIO - UNIRIO	UNIRIO	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	A Promoção da Saúde de Grupos Populacionais - UERJ	UERJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Assistência de Enfermagem - UFMS	UFMS	MS	CO
Ciências da Saúde	Enfermagem	AUTO-AJUDA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Avaliação das Práticas Curriculares na Ótica dos Docentes e Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Paranaense - UNIPAR	UNIPAR	PR	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	CENFOBS - CENTRO DE ESTUDOS EM ENFERMAGEM OBSTÉTRICA - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	CENTRO AVANÇADO EM EDUCAÇÃO PARA SAÚDE E ORIENTAÇÃO SEXUAL/DST-AIDS E DROGAS - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Cientes HIV positivos co-infectados por tuberculose : implicações e estratégias para o cuidar em Enfermagem - UNIRIO	UNIRIO	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	COMUNICAÇÃO EM SAÚDE	UNESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	CUIDADO, SAÚDE E ENFERMAGEM - UFSM	UFSM	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Desenvolvimento Gerencial e Assistencial de Enfermagem - UERJ	UERJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	DUAS DÉCADAS DE HIV/AIDS: um resgate da produção científica da Enfermagem em periódicos Qualis A e B - Dissertações e Teses	UNIRIO	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Educação em Enfermagem - UFMS	UFMS	MS	CO
Ciências da Saúde	Enfermagem	ENFERMAGEM , FAMILIA E CUIDADOR NA SAUDE DO ADULTO E DO IDOSO - USP	USP	SP	SE

Ciências da Saúde	Enfermagem	Enfermagem nos Serviços de Saúde - UFRN	UFRN	RN	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	ENFERMAGEM OBSTETRICA E NEONATAL - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Ensino de Enfermagem - UNIPAR	UNIPAR	PR	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Estudos Fenomenológicos sobre a Morte e o Morrer	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	FAMEPE - Família, Ensino, Pesquisa e Extensão - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	GEPES - Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem e Saúde - UFSM	UFSM	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	GERIR/Núcleo de pesquisa em políticas, gestão, trabalho e recursos humanos em enfermagem e saúde coletiva - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	GESAM-GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAUDE MENTAL - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudo e Pesquisa em Cuidar e Educar em Enfermagem - UTP	UTP	PR	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudos do Cuidado à Saúde nas Etapas da Vida - CEVIDA - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA DA MULHER - GEPEM - UPE	UPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudos e Pesquisas em Enfermagem: Cuidando, Confortando e Educando - UNIFRA	UNIFRA	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudos e Pesquisas em Saúde Integral - UFG	UFG	GO	CO
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudos em Nefrologia - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudos em Saúde Coletiva - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	GRUPO DE ESTUDOS EM SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - USP	USP	SP	SE

Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudos Família, Saúde e Desenvolvimento - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Pesquisa em Fundamentos de Enfermagem - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Pesquisa em Saúde da Mulher: Maternagem Especial - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo de Pesquisa sobre Políticas e Práticas de Saúde (GRUPPS) - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Enfermagem - GIPEN - UNIPAR	UNIPAR	PR	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	LABORATÓRIO DE ESTUDO DE PROCESSOS SOCIOAMBIENTAIS E PRODUÇÃO COLETIVA DE SAÚDE - LAMSA - FURG	FURG	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Mulher e saúde na perspectiva do cuidar - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	NEPCA - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE A CRIANÇA E O ADOLESCENTE - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	NÚCLEO DE AIDS E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - NAIDST - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Estudos da Criança e do Adolescente - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde- NEPES - FURG	FURG	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE COMUNICAÇÃO EM ENFERMAGEM	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	NÚCLEO DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO E SAÚDE NA FAMÍLIA E COMUNIDADE - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Estudos em Educação, Promoção em Saúde e Projetos Inclusivos - NESPROM - UNB	UNB	DF	CO
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de estudos em estresse e psiconeuroimunologia no cuidado (NEEPC) - UFES	UFES	ES	SE

Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação Popular e Saúde - UFSC	UFSC	SC	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Informática em Enfermagem - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre o Quotidiano, Imaginário e Saúde de Santa Catarina - NUPEQUIS-SC - UFSC	UFSC	SC	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Pesquisa em Enfermagem - UNICRUZ	UNICRUZ	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Pesquisa em Enfermagem (NUPEEn) - UFMA	UFMA	MA	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Pesquisa, de Ensino em Formação de Recursos Humanos em Saúde - NEFORHUS - UEM	UEM	PR	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Núcleo de Pesquisas em Saúde - UEMS	UEMS	MS	CO
Ciências da Saúde	Enfermagem	NUCRON - Núcleo de estudos e assistência à pessoas com doenças crônicas. - UFSC	UFSC	SC	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	Organização hospitalar e o cuidado - UFSCAR	UFSCAR	SP	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	POLÍTICAS E MODELOS DE ENSINAR E ASSISTIR EM SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	POLÍTICAS, SABERES E PRÁTICAS EM SAÚDE COLETIVA - UECE	UECE	CE	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Processo de cuidar do indivíduo, da família e da comunidade - UVA-CE	UVA-CE	CE	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Projeto Argos - UFMT	UFMT	MT	CO
Ciências da Saúde	Enfermagem	Representações e práticas de cuidado em saúde e na enfermagem - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	SAÚDE COLETIVA - UCS	UCS	RS	SU
Ciências da Saúde	Enfermagem	SAÚDE DA CRIANÇA - CENÁRIO HOSPITALAR - UFRJ	UFRJ	RJ	SE

Ciências da Saúde	Enfermagem	Saúde da Criança - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Tecnologia para o cuidado de Enfermagem - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Enfermagem	Vulnerabilidade, Adesão e Necessidades em Saúde Coletiva - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	Análises Clínicas - UFAM	UFAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Farmácia	BIOTECNOLOGIA - FTC	FTC	BA	NE
Ciências da Saúde	Farmácia	Cosmetologia e Cosmética Dermatológica - UNIMEP	UNIMEP	SP	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	Desenvolvimento e análise de produtos fitoterápicos. - UNIPAR	UNIPAR	PR	SU
Ciências da Saúde	Farmácia	Desenvolvimento e Controle de Qualidade de Fármacos e Medicamentos - UNB	UNB	DF	CO
Ciências da Saúde	Farmácia	Diagnóstico em Laboratório Clínico - UFSM	UFSM	RS	SU
Ciências da Saúde	Farmácia	Doenças infecciosas e parasitárias - UFSC	UFSC	SC	SU
Ciências da Saúde	Farmácia	Eventos celulares, imunológicos e genéticos do câncer - UNESP	UNESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	Farmacoepidemiologia - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	Grupo de Estudos em Hematologia e Citologia Clínica - UFSC	UFSC	SC	SU
Ciências da Saúde	Farmácia	Grupo de Pesquisa em Citopatologia e Biologia Molecular - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	LABORATORIO DE PESQUISA EM DIAGNOSTICO POR BIOLOGIA MOLECULAR - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	Laboratorio de química de produtos naturais -PN2	FIOCRUZ	RJ	SE

Ciências da Saúde	Farmácia	Núcleo de Estudos e Pesquisas Tóxico-Farmacológicas - NEPET-UFG - UFG	UFG	GO	CO
Ciências da Saúde	Farmácia	NÚCLEO DE PESQUISA EM FARMACOGENÉTICA E DIAGNÓSTICO MOLECULAR - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Farmácia	Produtos Naturais (ProNat) - UCDB	UCDB	MS	CO
Ciências da Saúde	Farmácia	Produtos Naturais e Diagnósticos Clínicos Laboratoriais (PRONADICLILA)	UFSC	SC	SU
Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	Atividade, Cotidiano, Cultura e Sociedade: a Terapia Ocupacional no campo social - PUC-CAMPINAS	PUC-CAMPINAS	SP	SE
Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	Núcleo interdisciplinar de pesquisa em exercício físico - UNIMEP	UNIMEP	SP	SE
Ciências da Saúde	Fisioterapia e Terapia Ocupacional	Terapia Ocupacional e Educação no Campo Social - UFSCAR	UFSCAR	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	AÇÕES DO ESTROGENIO NA MULHER - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	AIDS Pediátrica - Material de Necrópsia - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	ALTERAÇÕES CARDÍACAS NAS DOENÇAS SISTÊMICAS	UERJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Aspectos Hemoterápicos do Amazonas - HEMOAM	HEMOAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Medicina	Biologia da Reprodução - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Biologia Molecular Aplicada - PUCRS	PUC-RS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Cagima - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	CENTRO DE MEDICINA FETAL DA UFMG - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Centro de Pesquisa em Álcool e Drogas da UFRGS - UFRGS	UFRGS	RS	SU

Ciências da Saúde	Medicina	Centro Paulista de Pesquisa em HIV/AIDS - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	CLÍNICA DE ADOLESCÊNCIA - FCMSCSP	FCMSCSP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Clínica e Laboratório em Dermatologia - FUAM	FUAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Medicina	Clínica Médica - UCPEL	UCPEL	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	CONTROLE DA EXPRESSAO GENICA - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Controle de qualidade e critérios morfológicos em citologia cérvico-vaginal - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Controle de qualidade e metabolismo em hematologia e citologia clínica - UFPR	UFPB	PB	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Dermatologia - UNISA	UNISA	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Dermatologia Clínica e Cirúrgica - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Dermatologia e Micologia Médica - UEPA	UEPA	PA	NO
Ciências da Saúde	Medicina	Dermatologia Infeciosa - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Dermatologia Pediátrica e Fotobiologia - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Desenvolvimento de métodos epidemiológicos, estatísticos, matemáticos e computacionais. - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Desenvolvimento de sistemas de gestão e novas técnicas em medicina laboratorial. - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Diagnóstico Avançado em Infecções Genitais - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Doenças Infeciosas - UFC	UFC	CE	NE

Ciências da Saúde	Medicina	Doenças Infecciosas em Adultos - UPE	UPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Doenças linfoproliferativas cutâneas - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Endocrinologia ginecológica e climatério - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Endocrinologia Molecular e Neuroendocrinol/Unid Endocrinol Ginecologica do HCPA - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	ENDOCRINOLOGIA UNIRIO - UNIRIO	UNIRIO	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	ENSINO MÉDICO - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	EPIDEMIOLOGIA DA SEXUALIDADE HUMANA - UPE - UPE	UPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Epidemiologia de doenças infecciosas - UFPE	UFPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Epidemiologia e controle da tuberculose	UFPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Epidemiologia em Doenças Infecciosas	PUC-CAMPINAS	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Estudos clínicos e epidemiológicos sobre doenças infecciosas e parasitárias em Mato Grosso do Sul - UFMS	UFMS	MS	CO
Ciências da Saúde	Medicina	Estudos da Saúde da Mulher	IMIP	PE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Estudos Epidemiológicos-Operacionais em Tuberculose - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	FATORES DE RISCO DE NATUREZA QUÍMICA PARA DOENÇAS NA REGIÃO CENTRO OESTE - UFMS	UEMS	MS	CO
Ciências da Saúde	Medicina	Fisiopatologia do período perinatal - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Genética Molecular - UFC	UFC	CE	NE

Ciências da Saúde	Medicina	GRAVIDEZ DE ALTO RISCO - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	GREa - GRUPO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS DE ÁLCOOL E DROGAS - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo Acadêmico Diabete e Gravidez - Clínico e Experimental - UNESP	UNESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Estudos em Doenças Intestinais - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	GRUPO DE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS - UFSM	UFSM	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Fígado	FFFCMPA	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa Clínica para a Saúde da Mulher - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	GRUPO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE	UFS	SE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em Doenças Transmissíveis por Transfusão Sanguínea	UFAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em Epidemiologia - UCPEL	UCPEL	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em HIV/AIDS do DF - FEPECS	FEPECS	DF	CO
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em Imunologia Aplicada	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em Infectologia Pediátrica - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em Pneumologia - Paulo Tavares	UNB	DF	CO
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em Saúde e Comportamento - UCPEL	UCPEL	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo de Pesquisa em Tuberculose e Infecções Pulmonares Inespecíficas - UFRJ	UFRJ	RJ	SE

Ciências da Saúde	Medicina	GRUPO DE PESQUISAS EM IMUNOLOGIA E AIDS - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	GRUPO HPV - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	GRUPO INFECTOGIN-DST/AIDS - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	GRUPO PATOLOGIA CERVICAL - UFPR	UFPB	PB	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Grupo SARA - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Hanseníase - UFPA	UFPA	PA	NO
Ciências da Saúde	Medicina	HANSENOLOGIA: ASPECTOS CLÍNICOS, LABORATORIAIS E TERAPÊUTICOS - CIP	CIP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Hepatites agudas e crônicas - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Hipertensão arterial e gravidez - UNESP	UNESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Imunizações - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Imunodermatologia e Imunologia Clínica - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Imunogenética e Imunologia Molecular - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Imunologia Clínica - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Imunologia dos retrovírus: HIV e HTLV-I - CIP	CIP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Imunologia e imunopatologia pulmonar	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Imunologia e Infecção no período neonatal, na infância e na adolescência - USP	USP	SP	SE

Ciências da Saúde	Medicina	Imunopatogenia das leishmanioses - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Imunopatologia - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Infecção pelo HIV na criança - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Infecções Genitais - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	INFECÇÕES PERINATAIS - HNSC	HNSC	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Infectologia Pediátrica - HNSC	HNSC	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Instituto de Investigação em Imunologia - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	INTERAÇÃO HOSPEDEIRO E AGENTES INFECCIOSOS - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Laboratório de Hanseníase - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Laboratório de Imunologia Clínica e Alergia do HCFMUSP - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Laboratório de Pesquisa em Doenças Infecciosas e Retrovirologia - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	LEISHAIDSAM - FMTAM	FMTAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Medicina	Liga de Neurologia e Neurocirurgia - UFAM	UFAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Medicina	LINFOMAS: ASPECTOS HISTOPATOLÓGICOS E IMUNOFENOTÍPICOS - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Mauro Schechter - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Medicina Fetal - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE

Ciências da Saúde	Medicina	MEDICINA TROPICAL	UNB	DF	CO
Ciências da Saúde	Medicina	Meningites - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Métodos Quantitativos Aplicados à Saúde	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Micologia Médica - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Microbiologia Aplicada - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	MICROBIOLOGIA CUTÂNEA - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Microrganismos e Infecções Humanas - UFES	UFES	ES	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Moléstias Infecto-Contagiosas	FCMSCSP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Nefrologia da UnB	UNB	DF	CO
Ciências da Saúde	Medicina	NEFROLOGIA-UNI-RIO	UNIRIO	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Nefropatologia e doenças infecciosas e parasitárias	FMTM	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	NEMA - Núcleo de Estudos em Medicina da Adolescência - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Neurociências - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	NEURO-RADIOLOGIA (MRD)	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Núcleo de Doenças Infecciosas - UFES	UFES	ES	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Núcleo de Ensino, Pesquisa e Assistência em Infectologia do Hospital das Clínicas - UFPE	UFPE	PE	NE

Ciências da Saúde	Medicina	NÚCLEO DE ESTUDOS DA SAÚDE DA CRIANÇA/ADOLESCENTE (NESCA) - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Núcleo de Estudos das Virozes Humanas do Amazonas - NESVHAM - FMTAM	FMTAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Medicina	NÚCLEO DE ESTUDOS DE DOENÇAS INFECCIOSAS E TROPICAIS DE MATO GROSSO	UFMT	MT	CO
Ciências da Saúde	Medicina	Núcleo de Estudos em IRA - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Núcleo de Imunologia Básica e Aplicada (NIBA)/Departamento de Patologia - UFMA	UFMA	MA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Núcleo de Investigação em Hanseníase, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Dermatoses de Importância em Saúde Pública - FUAM	FUAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Medicina	Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher, do Adolescente e da Criança - UFMA	UFMA	MA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Nutrologia - FMTM	FMTM	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Obstetrícia Patológica e Tocurgia - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	OBSTETRÍCIA-FMUSP/SP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	ONCOLOGIA GINECOLÓGICA e MASTOLOGIA - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Oncopatologia - ICC	ICC	CE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Osteoporose e Distúrbios Metabólicos - FMTM	FMTM	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	PARASITOSSES ENDÊMICAS - FMTM	FMTM	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Patógenos Emergentes e Reemergentes do Sertão - UFPI	UFPI	PI	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Patologia das Doenças Infecciosas, Megas Chagásicos e Não Chagásicos - FMTM	FMTM	MG	SE

Ciências da Saúde	Medicina	Patologia de Protozoários Patogênicos - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Patologia do Trato Genital Inferior - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	PATOLOGIA MORFOLÓGICA E MOLECULAR DAS DOENÇAS CRÔNICO-DEGENERATIVAS, INFECCIOSAS E NEOPLÁSICAS - IAL	IAL	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	PATOLOGIAS GINECOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Perfil Diagnóstico e Controle das Doenças emergentes e reemergentes de interesse sanitário - UFG	UFG	GO	CO
Ciências da Saúde	Medicina	Pesquisa clínica em retrovíroses humanas. Tratamento de aids e infecção pelo HIV. - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Pesquisa em Andrologia e Urologia - FFFCMPA	FFFCMPA	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Pesquisa em Etiopatogenia Clínica e Epidemiologia das Doenças Endêmicas na Região Amazônica - UEPA	UEPA	PA	NO
Ciências da Saúde	Medicina	PESQUISA EM NEUROCIÊNCIA E COMPORTAMENTO - UCS	UCS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Pesquisa em Perdas Recorrentes da Gravidez - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Pesquisa em retrovíroses e aids - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Pesquisas Clínicas - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Planejamento Familiar- Saúde Reprodutiva - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	PREVENÇÃO EM SAÚDE MENTAL E NEUROCIÊNCIAS - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Processos Patológicos Gerais e as Doenças Infecciosas e Parasitárias - FMTM	FMTM	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Programa de Esquizofrenia e Demências do Hospital de Clínicas de Porto Alegre - UFRGS	UFRGS	RS	SU

Ciências da Saúde	Medicina	Qualidade de Vida - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Regulação da ativação celular por ácidos nucleicos - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	REPRODUÇÃO HUMANA E ANIMAL	UFJF	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Reumatologia	UNIRIO	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE - UNESP	UNESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	SAÚDE DA MULHER - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências da Saúde	Medicina	Saúde da mulher - UPE	UPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Saude mental e da Mulher - UNIRIO	UNIRIO	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Saúde Reprodutiva - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências da Saúde	Medicina	SAÚDE, MOVIMENTO E REAÇÕES ADAPTATIVAS - UCS	UCS	RS	SU
Ciências da Saúde	Medicina	SEMPER - Serviço Multidisciplinar de Pesquisa em Emergência e Ressuscitação - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Medicina	Setor de HTLV	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Tuberculose - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Medicina	UVEÍTES	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Medicina	Visão UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Nutrição	Aspectos Nutricionais do Processo Saúde Doença - USP	USP	SP	SE

Ciências da Saúde	Nutrição	Interação alimento medicamento - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Nutrição	Laboratório de Nutrição e Alimentação - UNIUBE	UNIUBE	MG	SE
Ciências da Saúde	Nutrição	Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Nutrição	Nutrição e Saúde - UERN	UERN	RN	NE
Ciências da Saúde	Odontologia	AIDS EM ODONTOLOGIA - UFPE	UFPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Odontologia	Arte e Ciência em Odontologia - UNP	UNP	RN	NE
Ciências da Saúde	Odontologia	BIOÉTICA EM ODONTOLOGIA - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Odontologia	Biomateriais, Doenças Bucais e Genéticas - UNIFENAS	UNIFENAS	MG	SE
Ciências da Saúde	Odontologia	CÂNCER E DEMAIS PATOLOGIAS DA REGIÃO BUCOMAXILOFACIAL	PUC-RS	RS	SU
Ciências da Saúde	Odontologia	Cirurgia-Traumatologia-Estomatologia - PUC-PR	PUC-PR	PR	SU
Ciências da Saúde	Odontologia	Clínica Odontológica Pediátrica	UFG	GO	CO
Ciências da Saúde	Odontologia	Diagnóstico Oral - UEPB	UEPB	PB	NE
Ciências da Saúde	Odontologia	Doenças Infecciosas - Repercussões bucais - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Odontologia	Esquemas terapêuticos e curativos propostos e preconizados no tratamento das doenças bucais - UNIP	UNIP	SP	SE
Ciências da Saúde	Odontologia	GEFAO: Grupo de Estudos em Fitoterapia Aplicada a Odontologia - UFPB	UFPB	PB	NE
Ciências da Saúde	Odontologia	Grupo de Pesquisa em Diagnóstico Bucal da UFSC - UFSC	UFSC	SC	SU

Ciências da Saúde	Odontologia	INFECTOLOGIA EM ODONTOLOGIA - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Odontologia	LASERTERAPIA E LASERCIRURGIA - UFPE	UFPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Odontologia	Manifestações Bucais nos Pacientes HIV Positivos. - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Odontologia	Núcleo de Estudo e Pesquisa em Odontopediatria da UFRJ - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Odontologia	Nucleo de Pesquisa em Patologia Oral - NPPO - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Odontologia	ODONTOLOGIA X TECNOLOGIA - UNESP	UNESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Odontologia	Patologia bucal - UFPB	UFPB	PB	NE
Ciências da Saúde	Odontologia	PATOLOGIA BUCAL E EXPERIMENTAL - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências da Saúde	Odontologia	Promoção de Saúde	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Odontologia	Radiologia - PUC-PR	PUC-PR	PR	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	AIDS e Sociedade - UFES	UFES	ES	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Análise de Determinantes Sociais e Biológicos de Endemias - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Análise de Situação de Saúde - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Avaliação antropométrica - confiabilidade e validade - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Avaliação da Qualidade e Custos de Serviços de Saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Avaliação em saúde - UEM	UEM	PR	SU

Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Caracterização de Retrovírus em Humanos - IAL	IAL	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Centro de Controle de Intoxicações de Maringá - UEM	UEM	PR	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Centro de Pesquisas Epidemiológicas - UFPEL	UFPEL	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Clinsex - UERJ	UERJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Construção do conhecimento e práticas de saúde: aspectos conceituais e aplicados - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	DERMATOSES DE INTERESSE SANITÁRIO - CIP	CIP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Desenvolvimento de recursos humanos em saúde - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	DOENÇAS CAUSADAS POR FUNGOS:ASPECTOS RELACIONADOS AO AGENTE, MEIO AMBIENTE E HOSPEDEIRO - IAL	IAL	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	DOENÇAS EMERGENTES E AMBIENTAIS NA REGIAO CENTRO-OESTE - UFMS	UFMS	MS	CO
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Doenças Parasitárias - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	DST/condom - UGF	UGF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Ecoepidemiologia de Processos Saúde-Doença em Ambientes Costeiros - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Educação para a saúde	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Educação, Saúde e Humanidade - UECE	UECE	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Educação, Saúde e Sociedade - UECE	UECE	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Ensaio Clínicos de Imunobiológicos	CIP	SP	SE

Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	EPIDEMIOLOGIA - FCMSCSP	FCMSCSP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia - UNESP	UNESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia Clínica e Avaliação de Serviços e Programas de Saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	EPIDEMIOLOGIA DA AIDS - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia da TB-RJ - UGF	UGF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia das neoplasias - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia de doenças infecciosas e parasitárias no nordeste brasileiro - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia do Câncer - FAP	FAP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	EPIDEMIOLOGIA DO CANCER - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia do Câncer - ICC	ICC	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia e Avaliação de Programas sobre a Saúde Materno Infantil - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia e Promoção da Saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia e resistência dos principais microrganismos causadores de infecções hospitalares e comunitárias no Rio Grande do Sul - FFFCMPA	FFFCMPA	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Epidemiologia e Saúde - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	EPIDEMIOLOGIA: METODOLOGIA E ANÁLISES QUANTITATIVAS - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Ergonomia, Saúde e Educação - UNIPAR	UNIPAR	PR	SU

Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	ESTUDOS DE MORBI-MORTALIDADE - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	ESTUDOS EM AIDS E DROGAS - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS - FIDENE	FIDENE	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	ESTUDOS TRANSDISCIPLINARES EM SAÚDE COLETIVA - GESTO - PUC-CAMPINAS	PUC-CAMPINAS	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Gestão e Avaliação em Saúde - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	GLEISHFMT - FMTAM	FMTAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo Cearense de Pesquisa em Doenças Infecciosas (GCPDI) - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de Epidemiologia de Londrina - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	GRUPO DE ESTUDO SOBRE INDICADORES DE AVALIAÇÃO DE PRÁTICAS DE CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de Estudos de Vigilância e Atenção à Saúde - UNIVALI	UNIVALI	MG	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de Estudos e Pesquisa em Epidemiologia - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de Estudos em Saúde Coletiva - UPF	UPF	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de estudos integrados em saúde coletiva- GEISC - UNIFRA	UNIFRA	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de estudos sobre a saúde da criança e da mulher - UEL	UEL	PR	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de Pesquisa CRTA	CIP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de pesquisa e ensino sobre Saúde Materna e da Mulher - USP	USP	SP	SE

Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de Pesquisa em Farmacoepidemiologia - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	GRUPO DE PESQUISAS EM EPIDEMIOLOGIA E AVALIAÇÃO EM SAÚDE - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Grupo de Pesquisas em Epidemiologia GPE/DMPS/UFMG - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Hemostasia: Interferência de Medicamentos - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	História, Saúde e Sociedade	UFRJ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	HIV/AIDS RIO GRANDE - FURG	FURG	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Impactos ambientais globais sobre a saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Infância e Juventude: Pesquisa e Avaliação de Políticas Públicas - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Informação em Saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Laboratório de Análises Sócio-Espaciais e Políticas em Saúde Coletiva - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Laboratório de Apoio ao Processo de Municipalização da Saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Laboratório de Educação em Ambiente e Saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Métodos de diagnóstico citológico para avaliação hormonal e de patologias - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Modelagem em saúde e ambiente - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	MUSA-Programa de Estudos em Gênero e Saúde - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/Aids (NUCLAIDS) - UFG	UFG	GO	CO

Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Assessoria, Treinamento e Estudos em Saúde	UFJF	MG	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Assistência Farmacêutica - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Epidemiologia - UEFS	UEFS	BA	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA - UEFS	UEFS	BA	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde e Sociedade - UCG	UCG	GO	CO
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	NÚCLEO DE ESTUDOS EM SAÚDE COLETIVA - UFES	UFES	ES	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Estudos para Prevenção da AIDS - NEPAIDS - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Estudos, Eventos e Pesquisas em Saúde - UFAC	UFAC	AC	NO
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva - UFMA	UFMA	MA	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Pesquisa em Saúde Coletiva - UNICRUZ	UNICRUZ	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Pesquisas e Estudos em Saúde Coletiva-NUPESC - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo de Pesquisas Epidemiológicas, Sócio-culturais e Ambientais em Saúde - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Epidemiologia - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Planejamento e Gestão em Saúde - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Planejamento, Gestão e Atenção em Saúde - FIDENE	FIDENE	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Política, Planejamento e Gestão em Saúde - UESB	UESB	BA	NE

Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Políticas e práticas na promoção da saúde - UNIFOR	UNIFOR	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Produção, Ambiente, Saúde e Cultura no Nordeste Brasileiro - UFC	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Programa Integrado em Doenças Infecciosas e Deficiências Nutricionais	UFBA	BA	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	QUALIAIDS - Avaliação e Qualidade da Assistência em DST/Aids - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Qualidade da Informação em Saúde - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE	UFPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	RISCOS E DOENÇAS RELACIONADOS COM O TRABALHO - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde Coletiva - UNIFOR	UNIFOR	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde Coletiva e Plantas Medicinais	UFPE	PE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde Coletiva em São Carlos	UFSCAR	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde da Mulher e Família - UECE	UECE	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde da Mulher e Políticas Públicas - UFSC	UFSC	SC	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde da mulher no climatério - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde do adulto - ULBRA	ULBRA	RS	SU
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde e Grupos Populacionais - UESB	UESB	BA	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	SAÚDE PÚBLICA - UEMA	UEMA	MA	NE

Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde Reprodutiva, Gênero e Sociedade - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde, ambiente e condições de vida das populações amazônicas - FIOCRUZ	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Saúde, Doença e Comunidade - UNIFESP	UNIFESP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Setor de adolescente	UFC	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Sociedade Contemporânea Ciências Sociais e Saúde Pública - USP	USP	SP	SE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Sócio-Epidemiologia das Populações Amazônicas - UFAM	UFAM	AM	NO
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	Vida e Trabalho - UECE	UECE	CE	NE
Ciências da Saúde	Saúde Coletiva	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS ENDÊMICAS/ EPIGYN - UFG	UFG	GO	CO
Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação	GIPPE - Grupo de Informática para Pesquisa Epidemiológica - UPF	UPF	RS	SU
Ciências Exatas e da Terra	Ciência da Computação	InfoAgro - Tecnologia da informação aplicada ao agronegócio e ciências ambientais - UEPG	UEPG	PR	SU
Ciências Exatas e da Terra	Física	Física de Sistemas Biológicos, de Redes e de Sistemas Magnéticos Frustrados	UFPE	PE	NE
Ciências Exatas e da Terra	Física	Moléculas e Superfícies - CBPF	CBPF	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Geociências	Estudos multi-disciplinares em geografia da saúde - UEM	UEM	PR	SU
Ciências Exatas e da Terra	Probabilidade e Estatística	Bioestatística - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências Exatas e da Terra	Probabilidade e Estatística	EstatBio - Análise Estatística de Dados Biológicos - UEPG	UEPG	PR	SU
Ciências Exatas e da Terra	Probabilidade e Estatística	MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS À GESTÃO AGROINDUSTRIAL - UNESP	UNESP	SP	SE

Ciências Exatas e da Terra	Química	Área de Educação Química - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências Exatas e da Terra	Química	Biocatalisadores na produção de fármacos	UNICAMP	SP	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	DESENVOLVIMENTO DE MÉTODOS E MOLÉCULAS BIOLÓGICAMENTE ATIVAS EM SÍNTESE ORGÂNICA	UFF	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Ensino de Química e Prática Docente - UNB	UNB	DF	CO
Ciências Exatas e da Terra	Química	Espectroscopia Atômica e Nuclear Aplicada (EANA) - PUC-RJ	PUC-RJ	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Grupo de Química Teórica - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências Exatas e da Terra	Química	Grupo de Simulação Molecular - USP	USP	SP	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Laboratório de Catálise - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Laboratório de Ciências Químicas - Setor de Química Fina	UENF	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Laboratório de Modelagem Molecular	USP	SP	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	LABORATORIO DE MODELAGEM MOLECULAR - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Laboratório de Síntese e Estudos de Produtos Naturais	USP	SP	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	LACE	USP	SP	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Modelagem e QSAR de Fármacos - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Pesquisadores UFF - UFF	UFF	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	Porfirinas e Catálise	UFMG	MG	SE

Ciências Exatas e da Terra	Química	SÍNTESE DE NUCLEOSÍDEOS, HETEROCICLOS E DERIVADOS DE CARBOIDRATOS	UFF	RJ	SE
Ciências Exatas e da Terra	Química	SÍNTESE ORGÂNICA ASSIMÉTRICA	UFF	RJ	SE
Ciências Humanas	Antropologia	Juventude e Sociedade	UEL	PR	SU
Ciências Humanas	Antropologia	Núcleo de Estudos sobre Saúde e Saberes Indígenas	UFSC	SC	SU
Ciências Humanas	Antropologia	Núcleo de Pesquisa em Antropologia do Corpo e da Saúde (NUPACS) - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências Humanas	Antropologia	Programa Kaiowá/Guarani	UCDB	MS	CO
Ciências Humanas	Ciência Política	Estado e Políticas Públicas	UFPI	PI	NE
Ciências Humanas	Ciência Política	GPCP Grupo de Pesquisa em Comportamento Político - UNIOESTE	UNIOESTE	PR	SU
Ciências Humanas	Educação	Aprendizagem e mediação pedagógica - UNB	UNB	DF	CO
Ciências Humanas	Educação	Aprendizagem, escolarização e desenvolvimento humano - UNB	UNB	DF	CO
Ciências Humanas	Educação	Educação e Cidadania - UNIFOR	UNIFOR	CE	NE
Ciências Humanas	Educação	Educação e Saúde - UNEMAT	UNEMAT	MT	CO
Ciências Humanas	Educação	Educação, Ética e ação educativa - UNEMAT	UNEMAT	MT	CO
Ciências Humanas	Educação	Grupo de Estudo, Trabalho, Educação e Desenvolvimento - URCA	URCA	CE	NE
Ciências Humanas	Educação	Grupo de Estudos e Pesquisa de Representações Sociais em Educação	PUC-SP	SP	SE
Ciências Humanas	Educação	GRUPO DE ESTUDOS EM FILOSOFIA, GÊNERO E EDUCAÇÃO = GEFIGE - UFBA	UFBA	BA	NE

Ciências Humanas	Educação	GRUPO DE PESQUISAS MARXISMO & EDUCAÇÃO - UFRN	UFRN	RN	NE
Ciências Humanas	Educação	HISTEDBR - Grupo de Estudos e Pesquisas História, Sociedade e Educação no Brasil - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências Humanas	Educação	LOGOS - UNIRIO	UNIRIO	RJ	SE
Ciências Humanas	Educação	Mediação Pedagógica na Educação a Distância - UNIVERSO	UNIVERSO	RJ	SE
Ciências Humanas	Educação	Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Formação de Professores - UEFS	UEFS	BA	NE
Ciências Humanas	Educação	Núcleo de Estudos em Educação em Ciências e Matemática - UFPEL	UFPEL	RS	SU
Ciências Humanas	Educação	Processos interativos na educação a distância - UNIVERSO	UNIVERSO	RJ	SE
Ciências Humanas	Educação	PROGRAMA DE EDUCAÇÃO SEXUAL - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências Humanas	Educação	Sexualidade e Escola	FURG	RS	SU
Ciências Humanas	Educação	Trabalho, Movimentos Sociais e Educação - UFRGS	UFRGS	RS	SU
Ciências Humanas	Filosofia	Eudaimonía - UERJ	UERJ	RJ	SE
Ciências Humanas	Geografia	NEMO - Núcleo de Estudos de Mobilidade e Mobilização - UEM	UEM	PR	SU
Ciências Humanas	História	Cultura e Poder - UFPR	UFPR	PR	SU
Ciências Humanas	História	História da Medicina e das Doenças	FIOCRUZ	RJ	SE
Ciências Humanas	Psicologia	A instituição família	UNESP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	Adolescência - UFCG	UFCG	PB	NE

Ciências Humanas	Psicologia	Aspectos Psicossociais de Prevenção e da Saúde Coletiva	UFPB	PB	NE
Ciências Humanas	Psicologia	AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM PSICOTERAPIA E PSICOSSOMÁTICA - PUCRS	PUC-RS	RS	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Bases Normativas do Comportamento Social / BNCS - UFPB	UFPB	PB	NE
Ciências Humanas	Psicologia	Cognição social e representações - UFBA	UFBA	BA	NE
Ciências Humanas	Psicologia	Comportamento social e valores humanos - ULBRA	ULBRA	RS	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Estudos Culturais, Identidades/Diferenças e Teorias Contemporâneas - PUCRS	PUC-RS	RS	SU
Ciências Humanas	Psicologia	FAMÍLIA E COMUNIDADE - PUC/SP	PUC-SP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	GEPEB - Grupo de Estudos sobre o Estresse e o Burnout	UEM	PR	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Grupo de Atenção a Dependência Química - UEM	UEM	PR	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre as Sexualidades	UNESP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	GRUPO DE PESQUISA EM PSICOLOGIA COMUNITÁRIA	PUC-RS	RS	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Grupo de Pesquisa sobre Aspectos Psicossociais do Trabalho em Saúde, Indústria e Educação - USP	USP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	Grupo Regional de Estudos e Pesquisas em Representações Sociais e Interdisciplinaridade - GREPRSI - UFPB	UFPB	PB	NE
Ciências Humanas	Psicologia	Interfaces psicobiológicas do desenvolvimento humano - PUC/SP	PUC-SP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	Laboratório de Pesquisa Clínico-Qualitativa - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	Laboratório de Psicossociologia da Comunicação e da Cognição Social - UFSC	UFSC	SC	SU

Ciências Humanas	Psicologia	Modos de vida, família e relações de gênero - UFSC	UFSC	SC	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Núcleo de Estudos da Sexualidade (NUSEX)	UNESP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	Núcleo de Pesquisa Aspectos Psicossociais de Prevenção e da Saúde Coletiva - NPAPPSC - UFPB	UFPB	PB	NE
Ciências Humanas	Psicologia	NÚCLEO DE PESQUISAS FENOMENOLÓGICAS E PRÁTICAS CLÍNICAS - UFPA	UFPA	PA	NO
Ciências Humanas	Psicologia	Práticas Discursivas e Produção de Sentidos - PUC/SP	PUC-SP	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	Psicologia: educação e saúde - USJT	USJT	SP	SE
Ciências Humanas	Psicologia	Saúde e Desenvolvimento Humano	UNB	DF	CO
Ciências Humanas	Psicologia	Saúde Mental, Subjetividade e Processos Psicossociais - UCPEL	UCPEL	RS	SU
Ciências Humanas	Psicologia	Sistemas Complexos: Casais, Famílias e Comunidade - UNB	UNB	DF	CO
Ciências Humanas	Psicologia	Socius - UCB-DF	UCB-DF	DF	CO
Ciências Humanas	Psicologia	Sofrimento psíquico: sujeito, sociedade e cultura - UNIFOR	UNIFOR	CE	NE
Ciências Humanas	Sociologia	Cultura, Política e Educação - UFRN	UFRN	RN	NE
Ciências Humanas	Sociologia	Famílias & Sociedade	UNICSUL	SP	SE
Ciências Humanas	Sociologia	Grupo de Pesquisa sobre transformações no Mundo Rural - UFS	UFS	SE	NE
Ciências Humanas	Sociologia	Laboratório de Observação Permanente sobre as transformações do mundo rural do Nordeste - UFPE	UFPB	PB	NE
Ciências Humanas	Sociologia	Núcleo de Estudos do Envelhecimento - UCS	UCS	RS	SU

Ciências Humanas	Sociologia	Sociedade e Política - UNIFOR	UNIFOR	CE	NE
Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação	REDE COOPERATIVA DE PESQUISA E INTERVENÇÃO SOBRE INFORMAÇÃO, CURRÍCULO E TRABALHO	UFBA	BA	NE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	Demografia das Etnias - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	Demografia e Políticas Públicas - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	Dinâmica Demográfica e seus Componentes - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	Dinâmica Demográfica em sua interdisciplinaridade - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	Família, Gênero e Demografia - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	GRUPO DE ESTUDOS DEMOGRÁFICOS - UFRN	UFRN	RN	NE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	Mortalidade por AIDS - SEADE	SEADE	SP	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	População e Políticas Sociais - UFMG	UFMG	MG	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	População e Sociedade	CEBRAP	SP	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Demografia	Saúde Reprodutiva e Sexualidade - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Direito	Bioética - UCP	UCP	RJ	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social	Estudos e Ações em Saúde Reprodutiva e Trabalho Feminino - UFRJ	UFRJ	RJ	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social	PAVIVIS - Programa de Atendimento às vítimas de violência sexual	UFES	ES	SE
Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social	Programa de Estudos de Gênero, Geração e Etnia - PEGGE	UERJ	RJ	SE

Ciências Sociais Aplicadas	Serviço Social	Questão Social e Ação Social:redefinições do público e do privado no Brasil contemporâneo - PUC-RJ	PUC-RJ	RJ	SE
Engenharias	Engenharia Química	Cultivo de Células Animais	UFRJ	RJ	SE
Engenharias	Engenharia Química	Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Sistemas de Liberação Controlada - UNICAMP	UNICAMP	SP	SE

ANEXO IV

LINKS SOBRE DST/HIV/AIDS E TEMAS AFINS

LINKS SOBRE DST/HIV/AIDS E TEMAS AFINS

Abia – Associação Brasileira Interdisciplinar de Aids: <http://www.abiaids.org.br>

Abrasco – Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva: <http://www.abrasco.org.br/>

AIDS 2006 – XVI International AIDS Conference: <http://www.aids2006.org/>

AIDS Clinical Trials Information Service: www.aidsinfo.nih.gov

AIDS Vaccine Advocacy Coalition: www.avac.org

Anvisa – Agência Nacional de Vigilância Sanitária: <http://www.anvisa.gov.br>

Bireme – Biblioteca Virtual em Saúde: <http://www.bireme.br/>

Biblioteca da Faculdade de Saúde Pública da USP: <http://www.bibcir.fsp.usp.br/>

CAMPAIGN for Access to Essential Medicines: <http://www.accessmed-msf.org>

CDC – Centre Disease Control: <http://www.cdc.gov/>

Ceargs – Centro de Estudos de Aids do Rio Grande do Sul: <http://www.ceargs.org.br>

CEPAL - Comisión Económica para América Latina y el Caribe: <http://www.eclac.cl>

Clam – Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos: <http://www.clam.org.br>

CNS – Conselho Nacional de Saúde: <http://conselho.saude.gov.br/>

COMERCIO con Justicia: <http://www.comercioconjusticia.com/>

Datusus – Departamento de Informação e Informática do SUS: <http://www.datusus.gov.br>

Direb – Diretoria Regional de Brasília (Fiocruz) - <http://www.direb.fiocruz.br/>

EU – European Union: <http://europa.eu.int>

FRANÇOIS-XAVIER Bagnoud Center for Health & Human Rights: <http://www.hsph.harvard.edu/fxbcenter/>

Fiocruz – Fundação Oswaldo Cruz: <http://www.fiocruz.br>

FUNDACIÓN Mexicana para la Salud, A.C.: <http://www.funsalud.org.mx>

GCTH – Grupo de Cooperación Técnica Horizontal: <http://www.gcth-sida.org>

GLOBAL Fund to Fight AIDS, Tuberculosis and Malaria, The: <http://www.theglobalfund.org>

HIV/AIDS Survey Indicators Database: <http://www.measuredhs.com/hivdata/>

HIV InSite: <http://hivinsite.ucsf.edu> (Center for HIV Information - University of California San Francisco School of Medicine).

HVTN – HIV Vaccine Trials Network: www.hvtn.org

IADB – Inter-American Development Bank: <http://www.iadb.org>

IAEN – International AIDS Economics Network: <http://www.iaen.org>

IAVI – International AIDS Vaccine Initiative: <http://www.iavi.org/>

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística: <http://www.ibge.gov.br>

ICASO – International Council of AIDS Service Organizations: www.icaso.org

ILO – International Labour Organization Programme on HIV/AIDS and the World of Work: <http://www.ilo.org/public/english/protection/trav/aids/>

Ipea – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada: <http://www.ipea.gov.br>

JOHNS Hopkins AIDS Service: <http://www.hopkins-aids.edu/>

LAC Health Accounts: http://www.iadb.org/sds/specialprograms/lachealthaccounts/index_en.htm

MEDLINE Plus: <http://www.nlm.nih.gov/medlineplus/aids.html>

Nepo – Núcleo de Estudos de População (Unicamp): <http://www.nepo.unicamp.br/>

NIAID – National Institute of Allergy and Infectious Diseases: <http://www.niaid.nih.gov/default.htm>

OMS – Organização Mundial da Saúde: <http://www.who.int/hiv/en/>

Opas – Organização Pan-Americana da Saúde: <http://www.opas.org.br/>

PLATAFORMA Lattes do CNPq: <http://lattes.cnpq.br/pl/>

PN-DST/AIDS do Ministério da Saúde do Brasil: www.aids.gov.br

POPULATION Council/HIV/AIDS: <http://www.popcouncil.org/hivaids/index.html>

Portal da Saúde: <http://portal.saude.gov.br/saude>

Projeto Praça Onze: www.praçaonze.ufrj.br

T

THE 3 by 5 Initiative: <http://www.who.int/3by5/en/>

UNAIDS – The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS: <http://www.unaids.org/>

UNCTAD – The United Nations Conference on Trade and Development: <http://www.unctadxi.org/>

UNDP – United Nations Development Programm: <http://www.undp.org>

UNFPA – United Nations Population Fund: <http://www.unfpa.org/>

UNICEF – United Nations Children’s Fund: <http://www.unicef.org>

UNIFEM – United Nations Development Fund for Women: <http://www.unifem.org>

UNODC – United Nations Office on Drugs and Crime: <http://www.unodc.org/>

UNRISD – United Nations Research Institute for Social Development: <http://www.unrisd.org>

WORLD BANK Group, The: <http://www.worldbank.org/aids>

WTO – World Trade Organization: <http://www.wto.org>

**ÍNDICE DE COORDENADORES
DE PESQUISA**

ÍNDICE DE COORDENADORES DE PESQUISA

A

Abelardo de Queiroz C. Araújo	319
Achiléa C. L. Bittencourt	279
Adauto Castelo Filho	296
Afonso Dinis C. Passos	302
Afranio L. Kritski e Fernanda C. Q. Mello	43
Agdemir W. Aleixo	24,288
Aguinaldo Roberto Pinto	61
Alberto José da S. Duarte	306
Alcinda Godoi, Marlice Moraes e Patrícia Aucélio	230
Aldo Ângelo Moreira Lima	39
Aluisio A. C. Segurado	269,291
Amilcar Tanuri	29,35,208
Ana Carolina SilvaPirajã	295
Ana Lúcia Teles Rabello	166
Ana Maria de Oliveira	221
Ana Maria T. Benevides Pereira	82
Anadergh B. de Abreu Branco	90
Anna Bárbara de Freitas C. Proietti	300
Anna Maria Azevedo Simões	73
Antonio Roazzi	120, 331
Armando Morais Ventura	345

B

Bárbara Rolim, Fátima Rocha	233
Beatriz G. J. Grinsztejn	192
Bernard F. Couttolenc	140,142
Bernardo Galvão	210

C

Carla Gianna Luppi	160
Cláudia M. P. Carneiro	216
Carlos Alberto de Sá Marques	202
Carlos Passarelli	234
Cristina Pimenta	234
Carlos Roberto Brites Alves	75

Cecília de Mello e Souza	99
Célia Landmann Szwarcwald	275
Célio Lopes Silva	150,246
Christian Maurice G. Niel	343
Cláudia Renata F. Martins	34
Claudio Sergio Pannuti	283
Cristina Muccioli	266,327
Cynara Carvalho Nunes	252
Cledy Eliana	230

D

Denise da Rocha Tourinho	224
Dirce Guilhem	152
Dirceu B. Greco	24,154, 273
Dumith Chequer Bou-Habib	313
Dagmar E. E. Meyer	95
Denise da Rocha Tourinho	68
Domenico Feliciello	148
Dario de Oliveira L. Filho	232
Dilce R. P. do Carmo	77

E

Elucir Gir	293
Elza S. Berquò	63, 86, 88
Edna Maria V. Reiche	21
Esper Georges Kallás	25
Edgar Marcelino de Carvalho Filho	312
Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros	285
Eliana Amaral	79
Enrique Medina Acosta	197
Evely M. P. Koller	97, 116
Ezio Távora	104
Ernesto C. Puccini	232
Ellen Z. Ayer	230

F

Francisco José Dutra Souto	295
Fábio Caldas de Mesquita	186
Fábio Moherdau	176
Felicia Reicher Madeira	130
Francisco Inacio P. M. Bastos	184, 341

G

Geraldo Duarte	335
Gisela C. P. Cardoso	226

H

Hillegonda Maria D. Novaes	71
Henriette Ahrens	233
Heloísa Helena de Souza Marques	144

I

Inara Espinelli Lemes de Souza	158
Ivete Pomarico R. de Souza	325
Ivan França Junior	339
Izabel Christina de P. Paixão Frugulhetti	281

J

Jorge A. Pinto	273
Jacqueline Rodrigues de Lima	128
Jair Carneiro Leão	321
Janeth de Oliveira Silva Naves	112
Janine M. Cardoso e Inesita S. Araújo	126
João Luiz Grandi	206
Jorge Alberto Bernsteins Iriart	132
Jorge Simão do R. Casseb	316
José Antônio Trasferetti	228
José Clecildo Barreto Bezerra	164
José da Rocha Carvalheiro	124
José Luiz de Andrade Neto	268
José Ricardo Pio Marins	190
Joel Sadi Dutra Nunes	145, 147

K

Kátia Guimarães	117
-----------------	-----

L

Lilian de Mello Lauria	156
Liandro Lindner	261
Ligia Regina S. Kerr-Pontes	109
Luciana da Silva Teixeira	145, 147
Luciene C. Scherer	248
Luís Felipe Rios	110
Lady Selma Albernaz	110
Luiz Carlos Jr. Alcântara	263
Luiza Harunari Matida	178
Luzidalva Barbosa de Medeiros	55
Luis Felipe D. Lopes	77

M

Mary Jane P. Spink	124, 213
Marluísa de Oliveira G. Ishak	317
Maria Ines B. Nemes	93
Miriam Abramovay	218
Moacir Wuo	219
Maria Ines B. Nemes	65, 69, 136
Margareth Crisóstomo Portela	233
Marco Antonio de C. Figueiredo	329
M ^a Bernadete Falcão da Silva	162
Marcio José Poças-Fonseca	38
Marcos Antônio R. Braz	191
Margaret A. Fialho	223
Maria Amélia de S. M. Veras	194
Maria Angélica E. Watanabe	304
Maria Auxiliadora Oliveira	45
Maria das Graças Rua	238
Maria de Fátima C. Alves	171, 174
Maria Fernanda R. Grassi	260
Maria Inês de M. C. Pardini	58, 254
Maria Jasylene Pena de Abreu	199
Maria Luiza B. Menezes	32, 200
Maria Silvia M. Chiaravalloti	211
Mariana Thomaz	258
Mariane M. de Araújo Stefani	30
Marisa Marcia M. Pinhata	337
Mariza G. Morgado	308
Mark Drew C. Guimarães	106, 180, 182, 298
Marlene Doring	138
Mauricio T. L. de Vasconcellos	196
Milda Jodelis	59, 205
Mirtha Sendic Sudbrack	52
Marlice Moraes	236

N

Neiva Isabel Raffo Wachholz	65
Nadja de Sá P. D. Rocha	271
Naila Janilde Seabra Santos	102
Neide de Souza Praça	114

O

Olavo Henrique Munhoz Leite	50
Olindo Assis Martins Filho	310
Orlando Cattini Junior	232

P

Paulo E. M. Elias	215
Paulo R. Telles	134
Paulo Ricardo de Alencastro	255

R

Richard Parker	234
Raul da Câmara C. Filho	250
Regina Célia M. Succi	173,204
Regis Kreitchmann	46
Ricardo Alves de Mesquita	323
Ricardo da Silva de Souza	53, 56
Rodrigo Ribeiro Rodrigues	27
Rosalie Kupka Knoll	254, 257
Rosangela Rodrigues	41

S

Sandra Cecília B. Costa	289
Selma de Andrade Gomes	347
Sérgio F. Piola	145, 147
Silvia Beatriz May	101
Solange A. Nappo	169
Stela M. M. Padoin	77

T

Tarcisio Matos de Andrade	188
Terezinha do Menino Jesus Silva	91

V

Veriano Terto	234
Valéria C. Rolla	48
Vera Bongertz	243
Vera Lopes	230
Vera S. F. Paiva	333
Victor P. de Barros Leonardi	227

W

Waleska T. Caiaffa	121
Wilza V. Vilela	81
Wornei S. M. Braga	168

Z

Zélia Freire Caldeira	84
-----------------------	----

ÍNDICE DE ÁREA TEMÁTICA

ENFERMAGEM DE DOENÇAS CONTAGIOSAS

- A avaliação da ocorrência de exposição ocupacional com material biológico como estratégia para intervir junto aos enfermeiros e auxiliares de enfermagem sobre normas de biossegurança 293

SOCIAL

- A Comissão Nacional de Aids: o diálogo com a sociedade civil 213
- Aids e controle social. Um estudo sobre representação e participação de movimentos sociais de luta contra a aids em instâncias de controle social do Sistema Único de Saúde 215
- Análise quantitativa e qualitativa das questões de Direitos Humanos na epidemia do HIV/aids no Brasil - 1999-2000 216
- As relações de gênero nos assentamentos agrários no Ceará e no Paraná 218
- Atividades de prevenção à aids na escola: visão de diretores e professores 219
- Avaliação da sensibilidade dos profissionais médicos para a abordagem das infecções sexualmente transmissíveis 221
- Avaliação de uma população de menores em situação de risco: diagnóstico situacional de DST/HIV/aids em 600 adolescentes da CAM (Casa de Acolhimento ao Menor) e Case (Comunidade de Atendimento Socioeducativo) de Salvador 223
- Diagnóstico de saúde dos trabalhadores rurais do MST 224
- Estudo sobre as representantes sociais de vacinas anti-HIV/aids para um grupo de homens e mulheres heterossexuais no Rio de Janeiro 225
- Fronteiras Amazônicas do Brasil, história social de uma epidemia - HIV/aids 227
- O pensamento da CNBB frente às campanhas de prevenção à aids 228
- Pesquisa em escolas sobre ações desenvolvidas em DST/aids e uso indevido de drogas 230
- Programa de Marketing do Preservativo Social no Brasil 231
- Protocolo para Implantação de Monitoramento e Avaliação dos Projetos do Subcomponente População em Situação de Pobreza 233
- Resposta frente a aids no Brasil: aprimorando o debate 234
- Saúde dos Trabalhadores Rurais de Assentamentos e Acampamentos da Reforma Agrária 236
- Violência, aids e drogas nas escolas 237
- Programas de Atendimento Comunitário
- Avaliação de um Programa de Orientação e Suporte Psicossocial ao Cuidado Doméstico de pessoas que vivem com HIV/aids. Um estudo com base na tríade paciente-profissional-familiar.

COMPORTAMENTAL

- A epidemia de aids no sistema penitenciário e os processos psicossociais e culturais correspondentes 68
- Aceitabilidade do condom feminino em contextos sociais diversos 1998-1999 63
- Adesão ao tratamento com anti-retrovirais e qualidade da assistência ambulatorial nos serviços públicos de atenção à aids no Brasil 65
- Adesão aos anti-retrovirais em crianças: um estudo da prevalência e fatores associados - Porto Alegre, 2003 66
- Avaliação da qualidade da assistência ambulatorial nos serviços públicos de atenção à aids no Brasil 69

Avaliação das práticas relativas às DST e aids nos Programas de Saúde da Família no Município de São Paulo	71
Avaliação de comportamento de risco através do uso de tecnologia audiovisual, prevenção em doenças de transmissão sexual e parenteral e prevalência de HIV, hepatite e sífilis entre usuários de drogas	73
Avaliação de um programa de prevenção em aids atingindo pacientes sem terapia anti-retroviral prévia em uma instituição governamental em Salvador	75
Avaliação do padrão de vulnerabilidade para infecção pelo HIV e outras DST's, comparando adolescentes cumprindo medidas socioeducativas em unidades de atendimento da Febem, com escolares de Santa Maria-RS	77
Avaliação do uso da camisinha feminina em mulheres vivendo com HIV/aids	79
Avaliando uma proposta de integração DST/AIDS-Saúde Reprodutiva em uma unidade do PSF na cidade de São Paulo	80
Burnout e aids: um olhar sobre o impacto da soropositividade na pessoa do cuidador	82
Centro de Referência - Estudo sobre o consumo de drogas lícitas e ilícitas e sobre conhecimentos e atitudes em relação às DST/aids junto a estudantes de 1º e 2º graus das escolas públicas do Rio de Janeiro	84
Comportamento sexual da população brasileira e percepções do HIV/aids - 1997-1998	86
Comportamento Sexual e Percepções da População Brasileira sobre HIV/aids - 2004-2005	88
Conhecimento e adesão dos profissionais de saúde às medidas de biossegurança ante o potencial risco de contaminação ocupacional pelo HIV	90
Conhecimentos sobre aids, atitudes e práticas sexuais dos pacientes atendidos no ambulatório de doenças sexualmente transmissíveis do Hospital Universitário do Ceará	91
Desenvolvimento de instrumento para auto-avaliação da qualidade da organização da assistência ambulatorial do Programa Brasileiro de DST/Aids	93
Educação, saúde, gênero e mídia: um estudo sobre HIV/aids-DST com agentes comunitários de saúde do Programa de Saúde da Família em Porto Alegre-RS	94
Estudo da vulnerabilidade às DST/aids de caminhoneiros que transitam em Itajaí-SC	97
Estudo etnográfico em núcleos comunitários de prevenção das DST/aids no Rio de Janeiro: limites, possibilidades e perspectivas de uma estratégia de prevenção e promoção da saúde em comunidades empobrecidas	98
Estudo sobre adesão aos anti-retrovirais no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - UFRJ	101
Estudo sobre comportamentos sexuais e contextos de vulnerabilidade para o HIV entre mulheres	102
Estudo sobre o atendimento ao paciente com aids nas emergências hospitalares do SUS no município do Rio de Janeiro	104
Fatores associados à adesão ao tratamento anti-retroviral em indivíduos infectados pelo HIV/aids em Belo Horizonte-MG, 2001-2002: uma abordagem quantitativa e qualitativa. Projeto Atar (Adesão ao Tratamento Anti-Retroviral)	106
Fatores de risco para aids e infecção pelo HIV em mulheres de Fortaleza-CE	108
Juventude, sexualidade e educação em saúde: pesquisa-intervenção entre homens e mulheres de diferentes orientações sexuais na cidade do Recife-PE e no município de Maragogi-AL	110
Orientação farmacêutica em DST em drogarias do Distrito Federal: um estudo experimental controlado de intervenção	112
Percepção de puérperas para o risco de infecção pelo HIV	114
Perfil da população carcerária de Itajaí-SC e prevalência para HIV e sífilis	116
Pesquisa de avaliação da efetividade das ações de prevenção em DST/HIV/aids dirigidas às profissionais do sexo, em três regiões brasileiras	117
Preditores do uso de camisinha no âmbito escolar: implicações para programas de prevenção	120
Projeto Ajude-Brasil II: avaliação epidemiológica das ações de redução de danos pelos PRD apoiados pela Unidade de Drogas e Aids da Coordenação Nacional de DST/Aids-MS	121
Projeto Bela Vista	123

Promoção da saúde e prevenção do HIV/aids no município do Rio de Janeiro: uma metodologia de avaliação para políticas públicas e estratégias de comunicação	126
Reconstruindo o discurso preventivo contra o HIV/aids com e para mulheres que tenham um parceiro sexual estável: um estudo participativo em Goiânia-GO	128
Recuperação histórica dos casos de aids através do sistema de informação de mortalidade de São Paulo	130
Signos, significados e práticas associadas à aids em bairros populares de Salvador-BA	132
Um estudo sobre a adoção de práticas sexuais mais seguras entre mulheres que participam de intervenções preventivas com o preservativo feminino	134
Validação de Metodologias para Aferição da Adesão ao Tratamento da Aids Aplicáveis no Contexto Brasileiro	136
Viver ou conviver com HIV/aids: um desafio para crianças órfãs da aids	138

MICROBIOLOGIA MÉDICA

A epidemiologia descritiva da co-infecção de um patógeno emergente, o herpesvírus humano tipo 8 (HHV-8), entre seres humanos já infectados pelo vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (HIV-1)	317
---	-----

EPIDEMIOLOGIA

Avaliação da resposta terapêutica à lamivudina em pacientes com hepatite B crônica	295
Estudo da soroprevalência da infecção pelo HIV, sífilis e hepatite B e C em instituições públicas de atenção a saúde mental: um estudo multicêntrico nacional. Projeto Pessoas (Pesquisa em Soroprevalência de Aids na Saúde Mental)	298
Estudo de coorte GIPH: aspectos epidemiológicos, clínicos, psiquiátricos e laboratoriais da infecção pelo HTLV-I/II em doadores-Pacientes e familiares	300
Hepatites B e C entre ex-atletas de futebol e basquetebol: associação com o uso de complexos vitamínicos	302

EPIDEMIOLOGIA

A prevalência de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e de características do comportamento sexual: a tendência em mulheres usuárias de uma Unidade Básica de Saúde, no município de São Paulo	160
Aceitabilidade do exame anti-HIV por gestantes de serviços de saúde vinculados à rede sentinela de vigilância epidemiológica: um estudo em serviços públicos de saúde de Brasília	152
Acompanhamento de homo/bissexuais masculinos, HIV negativos em Belo Horizonte para avaliação da incidência da infecção pelo HIV e preparo para possíveis ensaios clínicos para vacinas candidatas anti-HIV	154
Análise transversal e prospectiva dos óbitos por aids no município do Rio de Janeiro	156
Aplicação de técnicas de biologia molecular no diagnóstico de doenças sexualmente transmissíveis em gestantes infectadas pelo HIV-1	158
Avaliação do preenchimento da ficha de notificação de aids - Sinan: uma abordagem qualitativa	162
Avaliação e correlação das doenças parasitárias e infectocontagiosas com aids/DST em uma população de moradores e/ou situação de rua de Goiânia-GO	164
Busca ativa da co-infecção leishmania/HIV em pacientes portadores do HIV em Belo Horizonte-MG	166
Co-infecção VIH e os vírus hepatotrópicos (VHB, VHC e VHD) - estudo clínico e epidemiológico	168
Comportamento de risco de mulheres usuárias de crack em relação às DST/aids	169

Dinâmica de células CD4+ e carga viral de HIV após interrupção da profilaxia anti-retroviral (HA-ART) em mulheres grávidas infectadas pelo HIV-1	
Estudo da prevalência da infecção por <i>C. trachomatis</i> e <i>N. gonorrhoeae</i> em jovens que se apresentaram para o serviço militar no ano 2000, na 1ª circunscrição de Goiânia e dos fatores de risco associados àquelas infecções	171
Estudo da taxa de transmissão materno-infantil do HIV em filhos de mulheres soropositivas: antes, durante ou até três meses após o parto - Brasil	173
Estudo das doenças sexualmente transmissíveis em adolescentes do Distrito Sanitário Noroeste do município de Goiânia: prevalência e validação do diagnóstico de cervicite por escore de risco e exame ginecológico	174
Estudo de prevalências e freqüências relativas das DST no Brasil	176
Estudo de sobrevivência da aids pediátrica no Brasil, 1983-1998	178
Estudo de soroprevalência da infecção pelo HIV, sífilis, hepatites B e C em instituições públicas de atenção em saúde mental: um estudo multicêntrico nacional - Avaliação Preliminar. Projeto Pessoas (Pesquisa em Soroprevalência de Aids na Saúde Mental)	180
Estudo de soroprevalência de sífilis entre puérperas: um estudo multicêntrico nacional	182
Estudo multicêntrico da OMS - II, Brasil. Segunda fase - Inquérito epidemiológico (Survey) - risco de infecção pelo HIV e hepatites virais entre usuários de drogas e transição de vias de uso da cocaína	184
Estudo multicêntrico de HIV e hepatites entre usuários de drogas injetáveis - Fase II. Protocolo de rápido acesso e estudo epidemiológico. Análise de transição no padrão de uso de drogas. Parte II	186
Estudo multicêntrico de HIV e hepatites entre usuários de drogas injetáveis - Fase II. Protocolo de rápido acesso e estudo epidemiológico. Análise de transição no padrão de uso de drogas. Parte II	188
Estudo nacional de sobrevivência dos pacientes de aids do Brasil, 1995-1997	190
Estudo qualitativo em maternidades do SUS em 3 cidades brasileiras	191
Incidência de infecções sexualmente transmissíveis numa coorte de mulheres infectadas pelo HIV no Rio de Janeiro	192
Mortalidade associada a aids no município de São Paulo: tendência e impacto em terapia anti-retroviral	194
Pesquisa de avaliação da cobertura de aconselhamento e testagem anti-HIV - Pacata	196
Prevalência da infecção pelo HIV no município de Campos-RJ	197
Prevalência de DST na população feminina de 15 a 45 anos na comunidade do parque do Jaú	199
Prevalência de infecção por <i>Chlamydia Trachomatis</i> em casais atendidos em ambulatório de esterilidade	202
Prevalência de infecções cervicovaginais e validação do fluxograma de corrimento vaginal em gestantes	200
Protocolo colaborativo multicêntrico brasileiro para avaliar as taxas de transmissão materno-infantil do HIV em filhos de mulheres com diagnóstico da infecção pelo HIV realizado antes, durante ou até seis meses após o parto	203
Sondagem de opinião sobre o conceito de "múltiplos parceiros" da ficha de notificação de casos de aids	205
Soroconversão do HIV, sífilis e hepatite B em uma coorte de travestis prostitutas da Cidade de São Paulo	206
Vigilância de amostras multirresistentes de HIV nos indivíduos soroconversores recentes em CTA do Brasil	208
Vigilância do polimorfismo do HIV-1 em Salvador e avaliação da prevalência em população de anônimos não-vinculado	210
Vulnerabilidade à infecção pelo HIV nas gestantes no município de São José do Rio Preto-SP	211

DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Acidentes ocupacionais com material biológico em profissionais da saúde: avaliação da incidência, dos fatores de risco e da resistência genotípica do vírus da imunodeficiência humana aos anti-retrovirais em pacientes infectados que atuam como fonte	285
História natural-Parâmetros imuno-virológicos e morbimortalidade dos portadores da infecção pelo HIV - CTR-DIP (UFMG) -1986-2003: Avaliação de recém-converteiros, resistência a anti-retrovirais	287
Monitorização da infecção ativa por citomegalovírus (HCMV), herpesvirus humano 6 (HHV-6) e herpesvirus humano 7 (HHV-7) em pacientes transplantados hepáticos: Correlação Clínico-Laboratorial	289
Padronização e emprego de métodos de amplificação molecular para pesquisa de sequências genômicas dos vírus linfotrópicos de células T humanas dos tipos I e II (HTLV-I/II) em indivíduos com sorologia indeterminada	291

PESQUISA BÁSICA OU FUNDAMENTAL

Análise do polimorfismo genético do fator 1 derivado do estroma da medula óssea (SDF1) em indivíduos não-infectados e infectados pelo HIV-1, em Londrina e região do Estado do Paraná	21
Análise filogenética e antigênica do HIV-1 em indivíduos infectados no Estado de Minas Gerais	24
Avaliação da resposta imunológica em pacientes infectados pelo HIV-1, identificados pela técnica sorológica de ensaio imunoenzimático com estratégia de testagem dupla	25
Avaliação do impacto da compartimentalização celular do vírus HIV-1 no perfil de resistência genotípica às drogas anti-retrovirais e na imunopatogenicidade da infecção pelo HIV-1	27
Caracterização do polimorfismo genético no gene da protease do HIV-1 de subtipos B e C e seu impacto na susceptibilidade viral aos inibidores de protease	28
Caracterização genotípica do HIV-1 em pacientes HIV positivos/aids do centro-oeste brasileiro	30
Diagnóstico rápido e avaliação de resistência do <i>Micobacterium tuberculosis</i> isolado de indivíduos infectados pelo vírus da imunodeficiência humana	32
Estudo da variabilidade antigênica do HIV-1 circulante no DF - Região Centro-Oeste	34
Estudo piloto de resistência do HIV aos anti-retrovirais nos pacientes tratados pelo consenso do Ministério da Saúde	35
Expressão da gp120 e da gp41 do vírus da imunodeficiência humana 1 (HIV-1) na superfície de células de ovário de hamster chinês (CHO)	37
Função intestinal, permeabilidade, histopatologia jejunal e efeito de alanil-glutamina em pacientes infectados com o vírus da imunodeficiência em Fortaleza	39
Identificação de polimorfismos em epítopos relevantes para vacinas contra o HIV/aids em infecções incidentes pelo vírus da imunodeficiência humana Tipo 1	41

ODONTOPEDIATRIA

Aspectos microbiológicos e promoção de saúde bucal em crianças infectadas pelo HIV	325
--	-----

IMUNOLOGIA CELULAR

Avaliação da participação de prostaglandina E2, do fator ativador de plaquetas e do receptor de vitronectina no aumento da replicação do HIV-1 em macrófagos, após fagocitose de corpos apoptóticos	303
---	-----

ECONÔMICA

Avaliação de custos e impactos das terapias anti-retrovirais	140
Avaliação de custos e impactos das terapias anti-retrovirais: revisão de prontuários	142
Avaliação do custo da atenção à saúde de crianças expostas ao HIV através da mãe em um serviço pediátrico universitário	144
Contas nacionais em aids - Brasil 2003 e 2004	147
Contas nacionais em aids - Brasil, 2001 e 2002	145
Diagnóstico de gestão e financiamento do Programa Nacional de DST/Aids	148
Prospecção nacional de competências e parcerias para consolidação de plataforma tecnológica de P&D em novos medicamentos para HIV/aids no Brasil	150

PESQUISA CLÍNICA - FÁRMACOS E MEDICAMENTOS

Avaliação do impacto do HAART (terapia anti-retroviral altamente eficaz) no controle da tuberculose em Unidades de Saúde de Referência, na Região Sudeste do Brasil	43
Avaliação Nacional da Dispensação de Medicamentos às PVHA	45
Efetividade do protocolo de uso da zidovudina (ZDV) na prevenção da transmissão perinatal do HIV em um serviço especializado no atendimento de HIV/aids de Porto Alegre-RS	46
Ensaio clínico farmacocinético para avaliar a eficácia e segurança do uso concomitante de ritonavir-saquinavir e rifampicina em pacientes infectados pelo HIV e tuberculose	48
Estudo da prevalência de alterações anatômicas e/ou metabólicas (síndrome lipodistrófica) em portadores do HIV/aids, em 5 centros brasileiros	50
Impacto clínico e econômico de uma estratégia de tratamento anti-retroviral diretamente observado em pacientes portadores do HIV/aids - Um ensaio clínico randomizado	5

PESQUISA CLÍNICA - KITS PARA MONITORAMENTO

Estudo de equivalência na determinação da carga viral do HIV-1 utilizando diferentes metodologias.	2
Frequência de resistência primária do HIV aos anti-retrovirais no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	55
Implantação do Laboratório de Referência para o SAE Materno-Infantil da Universidade de Caxias do Sul	56
Projeto emergencial de adequação de área física e infra-estrutura para implantação de nova tecnologia	58
Avaliação do uso de amostras de sangue seco como estratégia inovadora para o monitoramento laboratorial de pessoas vivendo com HIV/aids	53

CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Caracterização da influência de fatores endógenos e exógenos com a transmissibilidade do HIV	321
Tratamento da leucoplasia pilosa bucal em pacientes HIV/aids atendidos no Centro de Treinamento e Referência em Doenças Infecciosas e Parasitárias Orestes Diniz (CTR/DIP)	323

CAPACITAÇÃO DE RH EM PESQUISA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

Centro de diagnóstico virtual para o estudo das manifestações oculares da aids	266
Curso avançado do manejo clínico de HIV/aids e co-infecções	268
Elaboração de 16 artigos sobre pesquisas em aids no Brasil para publicação fora do país	269
Universidaids: uma estratégia de capacitação em HIV/aids para as Equipes de Saúde da Família (ESF) do Rio Grande do Norte - 2001, 2002 e 2003	271
VI Simpósio Brasileiro de Pesquisa em HIV/Aids	273

GESTÃO DE BANCO DE DADOS

Desenvolvimento de indicadores para avaliação do Programa Nacional de DST e Aids	275
--	-----

BIOINFORMÁTICA

Desenvolvimento e manutenção de um Núcleo de Referência em Bioinformática para dar suporte e treinamento a projetos, em especial na área de vacinas, desenvolvidos pelo PN-DST/AIDS - Fase I e II	263
---	-----

SAÚDE MATERNO-INFANTIL

Efeito das drogas anti-retrovirais sobre o metabolismo glicêmico, lipídico e da vitamina A em gestantes portadoras do vírus da imunodeficiência humana tipo 1 (HIV-1)	335
Imunização com a vacina pneumocócica durante a gestação em mulheres infectadas pelo HIV: resposta vacinal, transferência de anticorpos específicos e cinética de anticorpos nos primeiros 6 meses de vida	337

VIROLOGIA

Epidemiologia molecular de vírus humanos associados à hepatite	343
Expressão de proteínas e epítopos de RSV e HIV para estudos moleculares e de imunização	345

Variabilidade genética e estudos de expressão antigênica dos vírus de hepatite B 347

PSICOLOGIA COGNITIVA

Escola e Aids: O “uso da camisinha” no contexto da sala de aula 331

IMUNOLOGIA APLICADA

Diversidade do HIV-1 e suas potenciais implicações no reconhecimento antigênico e na transmissibilidade em diferentes contextos da epidemia de HIV/aids no Brasil 308

Estabelecimento de novas metodologias para o estudo sorológico na fase crônica da infecção pelo vírus linfotrópico de células T humanas do tipo 1 (HTLV-I): ênfase na reatividade de IgG total e subclasses de IgG anti-HTLV-I por citometria de fluxo 310

Imunorregulação em portadores de HTLV-1 e em pacientes com mielopatia associada ao HTLV-1 312

SAÚDE PÚBLICA

Estigma e discriminação relacionados ao HIV/aids: impactos da epidemia em crianças e jovens na cidade de São Paulo 339

HIV/aids na era da terapia anti-retroviral de alta potência: avaliando populações especialmente vulneráveis 341

BIOLOGIA E FIOLOGIA DOS MICROORGANISMOS

Estudo da atividade cinética da enzima transcriptase reversa do vírus HIV-1 utilizando substratos do tipo diterpenos 281

OFTALMOLOGIA

Estudo das alterações infecciosas e inflamatórias oculares em pacientes com e sem infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) 327

HEMATOLOGIA

Expressão gênica de RNA regulador NTT em linfócitos HLA-A2 sensibilizados com peptídeo sintético do HIV 304

ALERGOLOGIA E IMUNOLOGIA CLÍNICA

História natural pela infecção do HIV/Imunodeficiências secundárias 306

APOIO À ESTRUTURA DE SÍTIOS PARA TESTES DE INSUMOS ESTRATÉGICOS

Implementação da infra-estrutura no laboratório da Prefeitura Municipal de Porto Alegre-RS para suporte às iniciativas de preparação de sítios clínicos para estudos de vacinas HIV/aids 248

Implementação do laboratório de análises clínicas do Complexo Hospitalar de Doenças Infecto-contagiosas Dr. Clementino Fraga - Referência Estadual no tratamento de pacientes com HIV/aids 250

Preparação de sítios para testes com microbicidas ou produtos vacinais contra HIV/aids: avaliação da evolução da patogênese viral através do seguimento de população infectada pelo HIV 251

Preparação de sítios para testes com microbicidas ou produtos vacinais contra HIV/aids: avaliação da evolução da patogênese viral através do seguimento de população infectada pelo HIV 253

Preparação de sítios para testes com microbicidas ou produtos vacinais contra HIV/aids: monitoramento da evolução da patogênese viral através do seguimento de uma população infectada pelo HIV 255

Preparação de sítios para testes com produtos microbicidas ou vacinais contra HIV/aids no município de Itajaí-SC 257

Preparação para testes com vacinas e microbicidas em Curitiba: infra-estrutura e caracterização preliminar 258

Proposta para melhoria da infra-estrutura da unidade de imunologia do Laboratório Avançado de Saúde Pública (Lasp) para apoio aos laboratórios primários no processamento de amostras biológicas para ensaios de vacinas anti-HIV/aids 260

Suporte em capacitação e divulgação de estudos de preparação de sítios para testes com microbicidas e produtos vacinais contra HIV/aids 261

ANATOMIA PATOLÓGICA E PATOLOGIA CLÍNICA

Linfomas/leucemias de células T do adulto (ATL) e dermatite infecciosa associada ao HTLV-I (DIH). Estudos clínico-patológicos, evolutivos e de biologia molecular 279

NEUROLOGIA

Mieloneuropatias associadas aos vírus T linfotrópicos humanos (HTLV-I/II) na cidade do Rio de Janeiro 319

VACINAS

Novas formulações e novos adjuvantes para vacina contra HIV/aids 246

KITS PARA DIAGNÓSTICO

Obtenção e avaliação de reagentes padronizados para estudos comparativos de neutralização do HIV-1	243
--	-----

PESQUISA CLÍNICA - PRESERVATIVOS

Pesquisa sobre o processo de distribuição de preservativos masculinos no país	59
---	----

CLÍNICA MÉDICA

Prevalência de infecção pelo herpesvírus 8 humano (HHV-8) em indígenas da Aldeia Mapuera e em comunidades ribeirinhas do rio Trombetas	283
--	-----

MICROBIOLOGIA APLICADA

Quantificação de carga proviral (DNA e RNA) de HTLV-I por PCR em tempo real e comparação do perfil de citocinas entre Elisa e PCR em tempo real	315
---	-----

SAÚDE COLETIVA

Sexualidade e intenções reprodutivas entre mulheres e homens vivendo com HIV/aids: uma questão de gênero?	332
---	-----

PESQUISA CLÍNICA VACINAS

Uma nova vacina oral contra HIV-1 baseada no adenovírus de origem símia	61
---	----

